Créditos: Todo o conteúdo a seguir foi escrito por The Truth.

http://questionandofeminino.blogspot.com/

---

segunda-feira, 22 de março de 2010

Quem são as Madas?

Quem são as Madas? Mada é um acrônimo para o grupo das mulheres que amam demais.

Uma das principais características das madas é a intolerância à frustrações e a necessidade de controle. Antes não existia essa necessidade de controle, visto que as mulheres não lutavam contra o tempo e a competição feminina não era um valor social! Se não havia tanta liberdade, havia o aprendizado do amor fora de um esfera de competição e vaidade.

A principal queixa da mulher antiga, era que ela não gozava, que ela não tinha prazer no ato sexual e que por isso, o casamento era um prisão. Hoje, as mulheres são livres e continuam sofrendo. Uma das razões disso, é que elas traduziram o amor e a liberdade como demonstração de poder.

A mulher antigamente poderia culpar os homens por todo o fracasso existencial dela. Poderiam dizer que não escolheram os parceiros que queriam ou amavam. Poderiam dizer que se trabalhassem e tivessem o próprio dinheiro seriam mais felizes. Mas uma coisa elas não sabiam. Elas eram muito mais aceitas.

Elas eram flácidas, tinham os peitos caídos, a pele castigada pelo sol, mas os homens ainda as amavam. Com toda miséria do corpo, elas eram amadas.

A menina de hoje tem sutiã, absorvente, sabonete íntimo, cremes pra espinha, tinturas de cabelo, academias de ginásticas e faz tratamento ortodôntico. Se ela tem peito pequeno bota silicone. Enfim. Existem milhões de recursos para a mulher da nossa geração. Geração dos anos 80, 90. Essas terão tudo o que as mulheres antes delas não tiveram. Mas espantosamente serão infelizes.

Por que?

O padrão de vida das mulheres aumentou muito e também com ele as exigências femininas. As mulheres de hoje são exigentes demais! Elas não querem somente o amor, querem também o prazer e depois do prazer, o reconhecimento social e depois disso, querem viagens e compras. Elas querem coisas demais e muitas nem se perguntam se merecem tais coisas.

As madas estão no grupo das mulheres exigentes. Elas são as mulheres da nossa geração, acostumadas com facilidades, com vaidades e são extremamente intolerantes a frustração.

Elas querem beijar sempre, querem ser amadas o tempo todo, querem um namorado ou um marido melhor do que o das amigas e mesmo assim, são infelizes. E são infelizes porque elas não conseguem esconder que vivem em função dos homens, porque precisam dos homens para uma demonstração de poder.

A mada ama demais no momento em que precisa desse amor pra se afirmar na sociedade. A mada é a mulher que precisa do marido ou do namorado para demonstrar valor e sucesso na vida. Os valores feministas criaram uma cultura paradoxal. As mulheres buscam poder, mas o símbolo do poder, para a mulher heterossexual é o homem. Ter poder para a mulher de hoje significa dominar os homens.

Então a MADA sofre por um homem, porque no fundo ela agoniza a frustração de não ter poder. Poder é sempre relativo para mulher. A mulher rica, mas encalhada e sozinha é vista pela mulher de hoje como fracassada. É por isso que amar demais não

tem relação com amor, ou com o homem, mas com prestígio, valor e vaidade.

O feminismo criou indiretamente, essa aberração que é a MADA. Mas o pior de tudo é que as MADAs sofrem da crise da responsabilidade. As mulheres que mais reclamam dos homens são as mulheres de hoje. Elas são incapazes de assumir os riscos de cada escolha que fazem. As madas culpam todos pelo fracasso amoroso delas, menos elas mesmas. Elas simplesmente exigem dos homens, as garantias da felicidade delas.

A MADA é um ser teatral. A mada não entende que ela não pode obrigar o mundo, ou o homem que ela "ama" a se adaptar aos caprichos dela. E por não entender isso, ela é incapaz de assumir a responsabilidade pelos erros que comete. A MADA é uma mulher que não aceita que erra e que por isso, não muda.

A maioria das MADAs de hoje são mulheres que amaram homens porque eles socialmente davam a elas reconhecimento e projeção e elas queriam esses benefícios sociais sem levar em conta o preço a ser pago por isso. Uma mulher tão exigente quanto a mulher de hoje não consegue escapar da armadilha de uma sociedade competitiva e com valores de mercado. Ela acha que pode jogar o jogo da sociedade atual e sair ilesa. Por isso, elas erram demais e não são capazes de entender o porquê de terem errado.

A mulher que namora um cara simplesmente porque esse relacionamento dá a ela prestígio social, ignora o preço dessa escolha. Ela só vai descobrir isso quando tudo dá errado. O feminismo está criando uma sociedade de MADAs, de mulheres totalmente iludidas acerca da realidade e que vão inevitavelmente errar.

Graças ao feminismo, as meninas de hoje possuem uma idéia ilusória de poder e controle e acham que podem controlar a realidade.

A MADA é um sintoma do fracasso desse controle. As mulheres de hoje fracassam nesse ideal de felicidade egoísta. O altruísmo da MADA é um disfarce para o egoísmo anterior visível e exagerado. No momento em que ela perde o controle e o poder, isso fica visível, o desespero vem a tona. Então ela quer provar que é vítima, por amar demais e coloca o homem no papel do vilão.

A mulher precisa entender, que ela não tem e nunca terá o controle absoluto da realidade e se curar dessa vaidade e dessa exigência excessiva, que a ilude e a faz errar repetidamente.

A MADA de hoje foi a mulher linda e atraente de anos atrás. A MADA era uma mulher tão atraente que achava que tinha o controle total da realidade. Ela achava que poderia casar com qualquer homem, que era intocável, que tinha opções infinitas de relacionamento. Ela vivia como se tivesse um poder ilimitado e como se pudesse gastá-lo humilhando homens limitados que se aproximam, sem se preocupar com nada.

Por isso a liberdade feminina é uma grande armadilha, principalmente para mulheres exigentes e que possuem, graças aos novos valores, uma visão bastante distorcida de si e da realidade. No fundo, elas vivem como se tivessem mais poder do que realmente possuem.

Algumas MADAs foram mulheres promíscuas. Esse é o ponto mais delicado. Graças ao feminismo, muitas mulheres entram na promiscuidade achando que isso não terá consequências negativas. Elas acham que o homem que a rejeitar é machista. Este é apenas mais um erro e um grande erro das mulheres de hoje. A mulher não mudará a sociedade, nem os valores do homem de uma hora pra outra. As MADAs apostam na aceitação incondicional do homem amado, graças à ilusão de pensarem que são mais atraentes do realmente são.

Muitas MADAs são mulheres arrependidas do passado promíscuo e se recusam a acreditar que esse passado foi uma escolha arriscada e precipitada. Então enlouquecem quando finalmente encontram o "homem da vida delas" e este não aceita o que elas fizeram. Aqui, a culpa será sempre do homem.

Vou repetir. Aqui, a culpa será sempre do homem! Sabe por que? Porque uma mulher que foi exigente, vaidosa no passado, jamais reconhecerá que errou. Então a culpa será sempre do homem. Elas jamais reconhecerão a promiscuidade como um risco e então enlouquecerão e passarão a ter raiva dos homens ao invés delas mesmas. Elas passarão a chamar o amado de machista, a sociedade de machista e criticarão tudo, porque a realidade não se adaptará àquilo que ela queria.

A mada usou o egoísmo dela pra tirar proveito da realidade e quando se frustrou acusou a sociedade de machista por ter frustrado um ideal de controle e de poder que sempre foi falso.

A mulher que ama demais é uma mulher que não suporta a perda do poder, do controle, porque é extremamente exigente. Ela é tão exigente que prefere culpar o mundo inteiro do que a si mesma.

---

domingo, 2 de maio de 2010

O keynesianismo Feminista

No Brasil está em curso o keynesianismo feminista. Antes de tudo é necessário explicar o porquê disso!

As mulheres, desde que entraram no mercado de trabalho, reclamam que sofrem preconceito e ganham menos. Só que isso atualmente não teria sentido. As mulheres ganham o mesmo que os homens, em alguns casos, ganham até mais.

Qual é o problema então?

O problema é que as mulheres não querem enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho concorrido e usam o vitimismo pra justificar o não enfrentamento dessas dificuldades. Assim, elas evitam procurar emprego na área delas, evitam competir por vagas nos cargos privados.

As mulheres não querem competir com os homens, ou porque não possuem competência, ou porque não suportam a pressão. Ora, o mercado de trabalho não é carinhoso, um patrão de uma multinacional julga o trabalho por mérito e não por beleza. As mulheres que foram criadas na cultura feminista ficaram viciadas em

facilidades. Pra manter essas facilidades elas seguem profissões que são dominadas por mulheres, na qual elas concorrem entre elas e não precisam se submeter a qualquer tipo de competição com os homens.

Elas preferem as ciências humanas, porque a pressão é menor, há menos competitividade e elas competem na maioria das vezes entre si e não com os homens.

As mulheres criadas na cultura feminista precisam traduzir as facilidades da vida sexual e afetiva pra todas as áreas da vida. Enquanto no amor, elas não precisam na juventude realizar muitos esforços, no mercado de trabalho essa realidade é bastante diferente. Por isso, que muitas meninas sonham com homens provedores, porque não suportam a idéia de ter que trabalhar e se submeter às exigências do mercado de trabalho.

As feministas querem uma sociedade na qual as exigências das mulheres sejam atendidas automaticamente sem muito esforço, da mesma forma que ocorre nas relações amorosas, com as mulheres paradas, incrementando o corpo e esperando o assédio para escolherem o homem ideal.

Acontece que no mercado de trabalho isso é impossível. Nenhuma empresa vai ligar pra mulher alguma pra oferecer emprego. Então, elas precisam se submeter à experiência de procurar emprego e aceitar os riscos que no amor não suportariam. A experiência da rejeição, que é tão comum aos homens, as mulheres não querem passar e não a surportam de modo algum. Essa negação da dor, do sofrimento e de exigências, feita pelas mulheres da nossa geração, demonstra que a educação feminista criou nas mulheres de hoje um profundo complexo de superioridade.

Outro aspecto dessa questão, é que as mulheres não suportam ter homens como patrões. Porque ter homem como patrão sugere tudo quanto é tipo de fantasia na cabeça das mulheres. Entre elas, a fantasia do assédio sexual é a mais comum. A mulher então, não procura o emprego, com medo de se submeter a um chefe safado que começará a chantageá-la em troca da preservação do seu emprego. Certamente, essa é uma visão muito exagerada do homem como assediador por excelência. As mulheres fantasiam cenas que estão mais pra filmes e romances policiais do que para a realidade. No entanto, a maioria das mulheres mantém essa postura de acreditar que os patrões homens só as contratarão por causa do peito ou da bunda delas. O

interessante aqui é que a mulher acha insuportável estar numa situação na qual ela não controla. Porque na cultura feminista, a mulher controla o amor, determina as relações amorosas, manda no homem, decide se quer engravidar ou não. No amor, o homem é mero expectador do poder feminino. Como na cultura liberal, elas se acostumaram com essas facilidades no âmbito da afetividade, acham que o orgulho feminino precisa se manter num exercício de poder similar, só que no âmbito do trabalho.

Qualquer saída dessa zona de conforto, configura para a mulher uma humilhação inaceitável, que fere diretamente seu orgulho e seu complexo de superioridade. É por isso que elas acham absurdo a mulher trabalhar e ser mãe ao mesmo tempo. Porque ao trabalhar, a mulher já faz um esforço que seria incompatível com seu orgulho. Ou seja, a cultura feminista ultravaloriza o trabalho feminino, colocando-o como um esforço maior e superior ao do homem.
Não é a toa que as feministas reivindicam cada vez mais do Estado uma posição pró-feminista. E isto está acontecendo. Mas não está acontecendo pra fazer justiça como as feministas falam, mas sim pra criar uma sociedade de privilégios para as mulheres, não somente no amor, mas também no trabalho e em tantos aspectos quanto existirem.

Um último aspecto, seria o assédio moral, forte na dinâmica de competição das empresas. As mulheres tmabém negam a iniciativa privada porque a exigência de resultados é muito maior. E as mulheres criadas na cultura feminista, de uma ultravalorização do trabalho feminino, não suportam serem pressionadas de qualquer forma, nem exigidas, sendo mais afetadas no orgulho pelas críticas dos patrões. Elas fazem das críticas, das pressões do trabalho, uma leitura vitimista que distorce totalmente a realidade e criam uma imagem da mulher como ser mais oprimido do mercado de trabalho, o que atualmente é um grande mito!

O que elas não entendem é que a competição é inerente ao mercado de trabalho e isso não é uma variável controlável. É isso que permite que o mercado existe e essa pressão é democrática, ela é grande pra todo mundo, pra homens e para as mulheres. Muitas vezes os homens são ainda mais exigidos do que as mulheres, por terem a fama de serem mais práticos e de aguentarem mais tarefas e pressão. Pelas mulheres serem criadas com menos pressão e exigências, é notável que a pressão do mercado de trabalho seja intensificada por elas para níveis maiores do que os reais.

Em outras palavras, as mulheres não querem competir em condições de igualdade com os homens, querem empregos mais leves, tratamento vip, querem ser menos exigidas e não suportam qualquer tipo de crítica no trabalho.

Muitas mulheres atualmente estão fazendo exatas porque querem ganhar bem. Provavelmente, muitas procuram engenharia, porque foram estimuladas pelos pais, que queriam que suas filhas fossem bem sucedidas como eles, ou até mesmo por pais que seguiram profissões da área de humanas e por sofrerem muitas dificuldades, decidiram guiar as filhas por caminhos mais rentáveis!

O conflito começa quando elas vão procurar estágio. Elas acham que vão sofrer preconceito por serem mulheres numa área dominada por homens. A questão não é o preconceito, é que competir com os homens na iniciativa privada é muito mais difícil e elas não querem dar o braço a torcer e enfrentar os homens nas mesmas condições. Muitas desistem da engenharia por causa de todas as questões já faladas anteriormente. As mulheres fantasiam o mundo na sociedade liberal de acordo com a maneira orgulhosa como se vêem e preferem muitas vezes seguir uma carreira mais fácil do que enfrentarem o mundo e as dificuldades inerentes a ele e sairem da zona de conforto.

As feministas compraram essa briga e muitas lutam por cotas nas empresas, principalmente em áreas nas quais a mulher está em desvantagem!

Agora imagine a situação: Se uma empresa tem 10 vagas pra engenheiro, 5 terão que ser ocupadas por mulheres, mesmo que haja 95% de candidatos homens! Atualmente não há nenhuma legislação que controle isso e determine isso. Mas esse é o futuro!

Qual é o caminho mais fácil?

É o Estado ser o grande pai das meninas orgulhosas e feministas que não querem enfrentar a iniciativa privada!
Por outro lado, a mentalidade feminista já está produzindo mudanças e transformações. Entre elas, podemos destacar o fato de que as mulheres passam mais em concursos do que os homens! E por que isso?

As razões já foram explicadas. As feministas querem uma cultura de facilidades e a

pressão nos cargos públicos é muito menor do que nos cargos privados. Praticamente há um mundo de regalias e facilidades nos cargos públicos que permitem às mulheres não colocarem o orgulho da criação feminista em risco.

Assim, muitas mulheres estão indo pra iniciativa pública, lotam os concursos e estudam como se fosse questão de vida ou morte, porque pra elas tudo é uma questão de manter o orgulho feminino intacto e um estilo de vida que concilie vantagens no amor e vantagens no trabalho.
Por que isso é keynesianismo feminista? Isso é keynesianismo porque a função do estado seria para Keynes suprir as carências de emprego da sociedade, porque mesmo que a economia esteja em equilíbrio, esse equilíbrio não se traduz necessariamente em pleno emprego. É feminista porque essa política, aliada à educação feminista, está criando uma cultura de facilidade para as mulheres e aumentando a pressão sobre os homens.

Além disso, o trabalho tem funções sociais diferentes pra homem e mulher. Enquanto o trabalho é um dos únicos meios do homem obter poder e status, ele é para a mulher muito mais um acessório para objetivos diversos que englobam outras coisas como o amor, a maternidade, os caprichos estéticos femininos.

O trabalho é o meio fundamental do homem obter valor e reconhecimento da sociedade e o principal meio de poder do homem Além disso, sem trabalho o homem fica totalmente limitado na relação de gênero, sendo boa parte do amor que a mulher sente pelo homem, um condicionamento relativo à posição que o homem ocupa no mercado de trabalho e consequentemente na sociedade.. Já a mulher tem seu principal meio de poder, o próprio corpo, que sempre foi usado ao longo da história como meio de negociação com os homens e continua sendo o principal depois da revolução sexual dos anos 60.

Não é possível saber quais serão os resultados disso, mas a vida do homem será muito mais estressante do que já é e as mulheres serão mais exigentes, arrogantes e orgulhosas do que já são, usando poderes extras para manterem os homens sob um número imenso de exigências e pressões.

Inevitavelmente, os efeitos do mundo do trabalho acabam repercutindo no amor. Assim, mulheres que já eram sexistas por causa do uso abusivo do poder de atração

do próprio corpo, poderão usar esse poder extra pra exigir ainda mais e sufocar ainda mais os homens com exigências.

Isso poderá resultados desastrosos num país como o Brasil na qual as relações afetivas são o reflexo da desigualdade social.

Se isso continuar acontecendo, é provável que no futuro os homens sustentem as mulheres com o dinheiro dos impostos. Ou seja, seria uma versão feminista do homem provedor. A diferença é que o homem vai trabalhar pra sustentar o emprego da mulher e não mais a mulher em casa!

Para saber mais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Keynes

---

sexta-feira, 18 de junho de 2010

Como o feminismo deixou as mulheres complexadas e diminuiu a capacidade de amar das mulheres dos dias de hoje!

A educação das mulheres no passado as ensinavam a serem mães de família, donas de casas exemplares até décadas atrás e que a escolha de um marido era condicionada principalmente pelos valores familiares. Mas a mulher era solidária, humana, valorizava os filhos e a família.

O homem era respeitado e todo o seu esforço era valorizado. O homem ganhava melhor do que hoje e seu trabalho era valorizado pelas mulheres e pela sociedade.

Isso tudo mudou!

A idéia de que as mulheres foram humilhadas pelos homens enquanto seres humanos autônomos e com desejo, fez com que mulheres passassem a ver os homens como inimigos. Então, essa crítica silenciosa foi criando uma consciência coletiva que dominou o pensamento feminino.

Esse processo não foi automático. Foi acelerado bastante pelo pós-guerra, pela criação da pílula anticoncepcional e pela "nova liberdade feminina". A cultura de revolta foi o cenário ideal para que a mensagem feminista se alastrasse e dominasse a consciência comum das mulheres.

No entanto, foi dos anos 90 para cá, que essa crítica teve uma explosão. E se criou uma cultura de competição, inimizade e vingança como nunca se viu. A entrada da mulher no mercado de trabalho, criou uma rivalidade intelectual entre o homem e a mulher que não existia. Essa rivalidade se intensificou com a crítica feminista de que as mulheres ganhavam menos e que o trabalho delas era menos valorizado. Um mito hoje em dia!

A liberdade sexual da mulher, mais o trabalho feminino dentro de um contexto de competição, criou uma mentalidade de desvalorização do homem como exercício de poder feminino. É fato que a competição entre homem e mulher criou nas mulheres um senso de superioridade ligado ao exercício de poder! Quem tem mais poder e como se pode medir isso?

Ao contrário da crítica feminista, as mulheres não medem o poder delas por terem ou não um trabalho, mas sim pelo apelo afetivo, sexual, amoroso.

Uma mulher que antes valorizava e respeitava o homem, hoje o vê como inimigo e banaliza todo e qualquer esforço masculino. Assim, tudo o que o homem fez na história se tornou banal. A releitura da história pelas feministas resultou numa banalização do homem e numa exaltação heróica da mulher. Essa banalização foi

transportada para o dia a dia.

Atualmente, o trabalho masculino é extremamente desvalorizado pelas mulheres. A maioria das mulheres hoje em dia vê o trabalho masculino como uma obrigação, como algo básico, comum, sem importância. Até mesmo o trabalho intelectual, científico, é extremamente banalizado pelas mulheres, que interpretam isso apenas como a falta de mulheres nessas áreas, ou a ausência de mulheres "superiores" lidando com esses problemas!

Isso resulta numa pressão cada vez maior sobre os homens. O feminismo é totalmente insensível em relação a pressão que ele vem criando nos homens a partir das novas exigências sociais. Na europa é possível absorver essa pressão pela educação, mas nos países pobres, essa pressão é implacável e desumana.

O feminismo aumentou a pressão sobre os homens e desvalorizou o trabalho masculino, enquanto isso, os homens passaram a se interessar mais pelo corpo feminino na medida em que a mulher de família, solidária e humana não existe mais. Na medida em que as mulheres começaram a perder as qualidades "espirituais", elas se tornaram mais fúteis!

Se havia algo bonito na mulher do passado era a solidariedade dela. Ela realmente valorizava o homem, não pelo seu dinheiro e sua beleza, mas pelo seu caráter, seus valores e sua educação. O que a mulher valoriza hoje em dia é totalmente condicionado pela disputa de poder, na qual a sexualidade tem papel fundamental.

Fazer sexo é para o homem um sinal de status e poder e as mulheres aprenderam isso e usam o sexo como meio de competição, rivalidade e imposição de superioridade.

Como isso é feito?

Isso é feito pelo fato do homem precisar mais do sexo do que a mulher. A mulher usa a maior procura masculina pra impor restrições. Ou seja, se ela pode escolher, justamente porque a demanda de sexo sobre ela é maior, então ela possui um poder de escolha que pode ser usado como ferramenta máxima de controle sobre o homem num relacionamento.

1. A mulher precisa menos do sexo, 2. os homens procuram mais a mulher para o sexo, 3. a mulher tem o poder de escolha e finalmente chegamos ao ponto mais importante: 4. ela entende esse poder de escolha como prova da superioridade dela sobre os homens.

A mulher, que foi doutrinada pelo feminismo a achar que os homens durante a história as humilharam, agora tem a ferramenta perfeita pra se vingar, pra provar que ela possui mais poder e pra jogar na cara do homem que ele é inferior a ela, porque ela escolhe com quem vai pra cama e ainda por cima exige coisas dos homens pra isso, demonstrando seu poder e sua superioridade.

É uma moeda de troca, uma chantagem, que aos olhos de todas as mulheres é tão natural, que é honesta e justa. Nenhuma mulher jamais irá reconhecer que a mulher usa o corpo, por exemplo, pra impor o seu poder , pra exigir coisas do homem e pra chantageá-lo.

Mas é exatamente isso o que acontece nos dias de hoje. E isso só serviu pra levar ao nível máximo a desvalorização do homem. Porque o caráter, que antes era supervalorizado na educação feminina, hoje está em último lugar. A mulher exige riqueza, beleza do homem, porque isso nos valores de mercado e da mídia é valor, é status. Ela não vai impor sua superioridade pra valorizar caráter, mas sim, pra exigir do homem mais do que exigia no passado, uma vez que os homens hoje são muito mais exigidos e estão sob muito mais pressão do que antes!

A mulher usar de um artifício natural pra impor uma superioridade (que não é nada mais do que usar a necessidade básica do homem pra manipulá-lo) é algo um tanto desumano. É como chantagear uma pessoa que está morrendo de fome com comida.

Sexo para a maioria dos homens é tão importante quanto comida e a maior prova disso são os crimes que eles cometem por causa disso. Sexo sempre foi tratado pelos governos como uma questão de necessidade básica do homem. Na idade média a prostituição era tolerada porque a demanda de sexo masculina era alta e se ela fosse proibida, era o mesmo que criar um caos social. Na idade média o homem ter acesso ao sexo era importante na política do Estado. Hoje em dia, as necessidades do homem são totalmente desvalorizadas e é por isso que a imposição de restrições

sexuais femininas sobre os homens é exaltada pelo feminismo e que todas as fugas para esse problema estão sendo continuamente censuradas e destruídas.

O dia a dia de um homem numa sociedade onde a mulher se orgulha de usar o sexo como barganha e como prova de sua superioridade, só prova que o homem hoje é muito mais humilhado do que a mulher.

Se essa desigualdade de poder, que reflete uma pressão absurda sobre os homens, sobre algo que é extremamente importante pra eles, o sexo, aumentar, então como o homem irá reagir? Aplaudindo, agradecendo?

É impossível que as mulheres percebam que o homem hoje em dia sofre muito mais do que elas. Só que uma sociedade condicionado pelo olhar feminista tende a desvalorizar o máximo possível o sofrimento do homem. O sofrimento masculino pode ser medido por sua agressividade reativa, seu estresse durante a vida e sua morte precoce. As mulheres, a partir da visão feminista, valorizam em demasiado o sofrimento feminino e ultra banalizam o masculino. Elas possuem uma vida afetiva e sexual rica, muito rica, principalmente na juventude, mas possuem a mentalidade cristalizada pelo feminismo de que a mulher foi vítima e agora precisa se impor e que por mais rica que seja a sexualidade delas, isso não é suficiente pra que elas sejam mais felizes do que os homens. A mulher pode ter tudo o que quer e ter todo o poder do mundo de escolha que ainda sim não é feliz, porque é incapaz de ver o mundo, a felicidade, fora de um exercício de poder feliz.

Lembrem-se que as mulheres tem muito poder hoje em dia em função da sexualidade e do uso dessa pra manipular os homens, mas as feministas evitam tocar nesse assunto! Mas por que elas evitam? Elas evitam, porque sabem que a mulher já tem vantagem sobre os homens e que para que ela tenha mais vantagens é necessário omitir as vantagens femininas atuais.

O feminismo deixou as mulheres complexadas por poder. Elas querem cada vez mais e mais poder e nunca estão satisfeitas. Por isso, que uma vez que elas se impõem como superiores, a partir da idéia de que quem tem mais poder é superior, elas podem usar isso pra desvalorizar totalmente o homem e tudo o que ele faz.

Nunca na história o homem foi tão desvalorizado quanto nos dias de hoje. Ter caráter,

ser bom, sensível, são coisas que não agregam mais valor ao homem. Isso significa que um homem bom e sensível diante de uma mulher que se acha superior a ele, não será nunca valorizado por esses motivos, porque na dinâmica de poder atual, só a riqueza, a beleza e fama são sinais evidentes de poder.

O homem desvalorizado precisa cada vez mais buscar esses sinais de poder para se colocar como igual perante a mulher. Ou seja, um homem cada vez mais desvalorizado será também cada vez menos amado. Isso explica o porquê das mulheres amarem cada vez menos os homens. Elas simplesmente acham impossível amar um homem que elas consideram inferior. Então, o homem precisa se esforçar durante a vida pra atender as exigências femininas, pra ter valor de acordo com os critérios já citados e se tornar assim, um homem digno de valor!

Por isso, o amor feminino é cada vez menos solidário e mais egoísta. O amor feminino é hoje em dia apenas a prova do poder da mulher e de sua "superioridade" em relação a maioria dos homens em termos de poder. Ela está ultra exigente e por isso escolhe um homem que dará a confirmação de seu poder. Um homem pobre, sensível, bonzinho, de beleza mediana será visto como inferior e em raras ocasições será amado. Ou só será amado por uma mulher que tem menos poder de barganha no uso da sexualidade.

A mulher solidária, humana, que valorizava o trabalho do homem e seu caráter, hoje se tornou egoísta, fechada nos próprios interesses, com complexo de superioridade e não valoriza o homem mais, nem o ama mais.

O mundo de hoje é extremamente frustrante para a maioria dos homens e é por isso que eles tentam esquecer os sonhos e as promessas de felicidade ao lado de qualquer mulher, porque tudo pra mulher hoje em dia se reduz à confirmação do poder e da sua superioridade. O homem então passa a ser amado, não pelo o que ele é em si mesmo, mas por aquilo que ele afirma na mulher. O homem amado apenas afirma o complexo da mulher e sua fantasia de ser melhor, superior e por isso realizada.

O feminismo criou a imagem da mulher realizada como a mulher que domina, impõe, humilha, exige e tudo em prol unicamente dela mesma e pra se impor como melhor e superior. Para o feminismo a mulher feliz precisa controlar a realidade e se impor como aquela que determina a condução e a dinâmica do mundo ao redor dela.

Não é a toa que essa busca de poder pelas mulheres não pára nunca, uma vez que o vitimismo feminino precisa existir pra justificar a infelicidade feminina. Por mais poder que uma mulher tenha poder, se ela se sente infeliz hoje em dia, ela agrega essa infelicidade ao sentimento de ser vítima do homem. Ou seja, a mulher que tem muito poder, ao se sentir infeliz, ela acha que precisa de mais e mais poder e isso até atingir um nível de poder tão alto que uma vez alcançado, a condição de vítima não seja mais possível e assim, ela seja plenamente feliz.

Então, o feminismo tornou as mulheres dos dias de hoje tão complexadas em relação ao valor e ao poder, que é praticamente impossível uma mulher se contentar com o comum, o simples, o básico e elas precisam de cada vez poder pra se sentirem felizes, levando a formação de uma sociedade de mulher ultra fechadas em si mesmas em busca de um poder ilusório que seria a garantia de felicidade delas.

Por isso que hoje em dia há uma paranoia generalizada das mulheres em relação ao corpo. Porque a sexualidade é o principal meio de poder feminino. A beleza, como principal meio de poder feminino leva às mulheres às últimas consequências. Elas então gastam rios de dinheiro apenas por poder e não pra se adaptarem aos ideais dos homens, como as feministas tem dito como alguma falsidade há algum tempo.

O modelo de beleza que incomoda as feministas é o resultado da lavagem cerebral feita pelas próprias feministas, que tornaram a busca de poder e superioridade como um objetivo básico da vida de toda a mulher. Nenhuma mulher consegue amar um homem limitado. Nenhuma mulher consegue valorizar mais um homem simples e comum e isso porque a mulher entende o amor ou a valorização desse homem como a prova de que ela não tem poder e logo de que ela não é superior!!!!!!

A mulher, que não consegue encontrar o homem que seria a prova do poder dela ou da superioridade dela, passa a odiar os homens em geral, entendendo essa frustração como um erro masculino, um problema dos homens, já que ela, por ser complexada, jamais vai aceitar que não possui o poder que pensava ou que acreditar ter, como condição necessária de sua felicidade.

Assim, a mulher, por não encontrar o homem que deseja, mais por causa dela do que pelo homem, torna-se recentida, porque o complexo está entranhado dentro dela e ela

jamais será capaz de ver a vida de outra forma, ou raramente mudará.

Não é toa que muitas feministas se frustaram com os homens em função de que o modelo de homem que elas procuravam correspondia exatamente as pretensões egoístas delas de se colocarem como mulheres superiores e melhores. Quando elas não encontram homens que confirmam os complexos delas, então elas passam a criticar todos os homens, se colocando na condição de vítimas de todos os homens.

A mulher, que condiciona o amor ao poder que ela agrega ao homem e principalmente a si, corre o risco de errar sempre e é provável que muitas mulheres da atual geração irão errar muito, com base nesse delírio, justamente porque não existe a garantia em lugar algum de que um homem aceitará sempre e passivamente fazer o papel do superior que se deixa dominar. Esse é sonho de amor da mulher atual: amar um homem que ela considera superior, mas que na prática ela o domina totalmente.

O homem só é amável na medida em que ele tem muito mais pra oferecer a mulher nos dias do hoje do que a mulher tem a oferecer pra ele, isso porque as mulheres, embora se achem superiores, não são capazes de amar homens inferiores. Isso porque elas medem a superioridade delas por um paradoxo:

Elas se acham superiores aos homens, mas a confirmação dessa superioridade consiste em dominar um homem superior e mantê-lo cativo. Por outro lado, os homens superiores, que não se deixam dominar, as tornam vítimas e isso as fazem buscar mais e mais poder e exigir ainda mais do homem.

Então, nessa lógica delirante, que é o retrato fiel do complexo feminino nos dias de hoje, nunca a mulher deixará de ser vítima, nunca, exatamente porque, por mais superior que ela se ache, ela sempre precisar[a confirmar sua superioredade. A mulher confirma a superioridade dela quando consegue segurar um homem que tem muito mais a oferecer a ela do que o contrário. E na prática, esses homens não se prendem a mulher alguma, já que são tão superiores que não podem ser dominados por complexos, delírios e barganhas. Ou seja, uma sociedade de mulheres superiores só pode dar certo na medida em que essas mulheres superiores encontrarem a confirmação do poder delas em homens superiores que por sua própria condição de superioridade, jamais vão aceitar serem os superiores submissos.

Do ponto de vista da heterossexualidade, a lógica feminista e das mulheres complexadas dos dias de hoje é totalmente absurda, paradoxal, megalomaníaca. Como a mulher vai ser feliz se ela quer duas coisas impossíveis: ser superior ao homem e ao mesmo tempo exigir que o homem superior seja submisso a ela?!

Por outro lado, se todas as mulheres superiores prenderem os homens superiores, logo ficará provado que a mulher continua sendo inferior, já que ela precisa sempre de um correspondente superior com muito mais recursos pra se sentir amada e realizada! O fenômeno das mulheres que ganham bem nos EUA e estão encalhadas porque não conseguem o homem superior como prova da confirmação do valor delas é a prova dessa lógica absurda das mulheres de hoje.

Mulheres complexadas jamais serão felizes, ou elas precisaram escravizar os homens superiores ou se sentirão vítimas dos homens superiores que as rejeitaram e portanto, vítimas de todos os homens e com isso buscarão mais poder e exigirão ainda mais, num delírio sem fim. É impossível essa mentalidade feminista dar certo sem um totalitarismo feminista,o que seria hoje, o governo obrigar, através de suas leis, todos os homens a serem submissos a mulheres complexadas. E isso já está acontecendo na europa com leis sutis!

Como uma sociedade na qual a mulher ganha mais, pode ser positiva para uma mulher complexada, se a confirmação do valor da mulher e seu poder e sua superioridade consiste em prender o homem superior, que nesse caso é aquele que ganha mais, muito mais, ou tem uma beleza absurda??? A mulher complexada e feminista quer ganhar sempre mais do que os homens, mas não aceitam homens que ganham menos. Como numa sociedade na qual todas as mulheres pensam dessa forma pode dar certo?

As mulheres estão sendo enganadas e iludidas por uma loucura, uma busca de poder, uma alucinação de que a felicidade consiste nesse script de dominação e imposição de exigências! Mas pra que essa mentalidade delirante tenha êxito é preciso que o feminismo escravize a força o homem "superior" e o torne totalmente impotente, fraco, desvalorizado, pra ser apenas um utilitário absoluto a serviço dos complexos femininos.

O feminismo criou nas mulheres uma lógica de vida totalmente delirante e que não

pode dar certo. A MADA, a mulher que ama demais, é uma "criação feminista" e na verdade é a mulher que tem medo de perder a confirmação do poder e da superioridade dela. MADAs são mulheres ultra exigentes que erraram muito na busca da realização do complexo delas e que agora querem segurar o homem superior para apenas provar o poder e a superioridade delas.

A existência de cada vez mais MADAs é a prova de que a mulher dos dias de hoje dificilmente vai acertar e ser feliz com essa filosofia de vida e mesmo que seja feliz, será feliz apenas por um delírio e um egoísmo sem precendentes!

Como um homem será amado num mundo, onde tudo pra mulher se reduz a dinâmica de poder? E o pior de tudo isso é que quando elas amam, elas amam por elas mesmas, amam pra saciar o complexo delas, complexo difundido pela idéia feminista de que a mulher precisa se impor pra deixar de ser vítima, sendo esse vitimismo cada vez mais uma ilusão, um delírio, um egoísmo agudo e patológico.

As mulheres sofrem dos complexos de valor e superioridade delas, sofrem de egoísmo agudo e patológico, preferem morrer atualmente do que terem menos do que acham que merecem. De uma mulher humana, solidária, que valorizava o trabalho e o caráter do homem, hoje temos uma mulher extremamente egoísta e que, todo amor e valorização que ela tem pelo homem é apenas um espelho dos complexos dela e nunca um sentimento verdadeiro, altruísta pelo homem em si.

É triste que os homens sofram a pressão desumana de um ideal delirante feminino. Sobreviver num mundo onde as mulheres não amam mais é difícil, porque os homens se alienam, ficam nervosos, estressados e acham que precisam a todo custo se adaptarem às exigências femininas pra agradarem às mulheres, quando no fundo, nunca serão amados, nem mesmo depois de ganharem bem e se tornarem ricos, ou bem sucedidos, isso porque as mulheres que os amarão, estão apenas satisfazendo o complexo delas de valor e superioridade e eles são apenas a confirmação disso, sendo apenas meios e não fim do amor feminino.

É difícil sobreviver, suportar a vida depois de descobrir essa verdade. Muitos homens buscarão a ilusão de serem falsamente amados, falsamente valorizados. O amor não é isso que o feminismo criou na cabeça das mulheres. O amor está longe disso. Só as mulheres do passado amavam e hoje em dia, somente as mulheres que pensam como

as mulheres do passado são capazes de amar. Mas se depender da nossa educação, a futura geração nunca saberá o que é amor e só conhecerão mulheres que viverão competindo para provar valor e superioridade como condição necessária pra serem felizes.

Se o homem se adapta pra ser o homem superior de acordo com o delírio comum das mulheres de hoje, então ele sempre viverá na ilusão, porque já é um superior totalmente domesticado, como já foi dito antes.

Os homens estão claramente frustrados com isso e criando compensações pra falta de amor feminino. Uma delas é reduzir tudo a sexo. Ou a filosofia: finja que me ama, mas me dê sexo de qualidade! Essa filosofia será a filosofia do futuro. E por outro lado, os homens superiores irão criar e justificar a promiscuidade feminina. Uma vez que elas, fundamentadas no comportamento de uma minoria de homens, irão querer levar uma vida promíscua e com apoio das leis e do Estado, para permitir a elas sempre mais poder pra esse tipo de exercício, censurando as fugas e as compensações masculinas.

Na medida em que o homem recuse relacionamentos com mulheres complexadas e viva uma poligamia informal como compensação para ausência do amor feminino, é possível que o Governo e o Estado de visões cada vez mais feministas censurem todas as compensações masculinas, criando a força homens "superiores" (mas forçados pelo Estado a serem inferiores) apenas pra satisfazerem o complexo das mulheres. É possível que a fuga da falta de amor, pela redução de tudo ao sexo e pelo boicote às complexadas seja uma miragem, uma ilusão e que no fundo, qualquer estratégia de compensação masculina pra sua desvalorização total seja punida e censurada. Não é possível prever com total certeza se isso irá acontecer, mas se depender do feminismo, o futuro será bizarro para homens e mulheres, porque acho que isso não pode dar certo para as mulheres também!

De mulheres que não amam, o homem só pode exigir sexo de qualidade, foi a única coisa que restou, que sobrou. Se nem sexo de qualidade se pode receber de mulheres que não amam, fica difícil saber qual será o lucro, ou a vantagem do homem satisfazer as exigências femininas.

A incapacidade de amar da mulher moderna, levou os relacionamentos para a máxima

banalização possível, não é a toa que tudo se reduz ao físico, ao corpo e será assim durante muito tempo.

O futuro será de uma sociedade de atores que vivem o máximo do sexo e que fingem serem felizes na absoluta troca de interesses egoístas que se tornará a vida.

---

terça-feira, 29 de junho de 2010

O que significa quando a mulher termina uma relação por causa da "falta de amor"!

É muito comum hoje em dia as mulheres terminarem os relacionamentos. Havia um mito de que a culpa do fim do relacionamento era sempre dos homens, mas as estatísticas hoje em dia provam o contrário! E isso está acontecendo porque as mulheres são cada vez mais exigentes e complexadas e se acham melhores e mais merecedoras da felicidade do que os homens.

Para entender o que é esse complexo leia esse texto:

http://questionandofeminino.blogspot.com/2010/06/como-o-feminismo-deixou-as-mulheres.html

Agora, você poderá entender em parte o que significa a mulher terminar um relacionamento! Antes de dar a minha resposta, você já deve ter uma idéia razoável do porquê delas terminarem os relacionamentos cada vez mais e não os homens!

Antes de responder é fundamental que você entenda que os motivos relatados pelas mulheres para o fim dos relacionamentos nunca são os verdadeiros. As mulheres nunca falam a verdade sobre os reais motivos que as levam a deixar o parceiro. A razão disso é simples, os motivos são muito egoístas e banais.

Acredito que agora, você já tem uma resposta razoável sobre isso! As mulheres terminam os relacionamentos porque não suportam estar ao lado de um homem que elas consideram inferior! Só que elas nunca irão falar isso, porque é absurdo para a mulher confessar que é egoísta.
Existe na literatura, nos filmes, na história a imagem da mulher como ser altruísta que ama muito mais do que é amada. Até o amor paradoxal, destrutivo é descrito como a prova de superioridade do amor feminino. Enquanto isso, o homem é tratado como um animal, que vive em função do sexo e que é incapaz de amar. Isso ainda condiciona o nosso olhar e somos incapazes muitas vezes de ver maldade e egoísmo numa mulher.

As mulheres hoje em dia são muito exigentes e elas se frustram com extrema facilidade. Isso pode ser entendido de duas maneiras:

1. A mulher acredita que sempre poderá ter opções melhores.
2. A mulher não suporta que uma mulher "inferior" tenha uma vida afetiva melhor do que a dela.

Na sociedade feminista a mulher mede o seu valor pelo o seu poder e poder atualmente no meio feminino significa o quanto a mulher é atraente e quantas opções sexuais ela possui. Vocês podem analisar a vida de qualquer mulher que ganha bem e tem alta escolaridade e verão que ela mede o valor dela pela qualidade do homem que está com ela e nunca pelo o que ela é em si mesma. Se a mulher ganha bem e tem alta escolaridade e não tem um namorado, ou um marido bonito ou com muito poder, ela se sente extremamente frustrada. Para muitas mulheres ter um relacionamento é muito mais importante do que a qualidade do relacionamento, desde que elas tenham a esperança de que um homem mais interessante irá aparecer na vida delas.

Assim, na juventude, o mais comum são os namoros-passatempos, ou namoros-videogames. As mulheres não se importam em trocar de namorado com facilidade! Quantas mulheres vocês conhecem que namoram um atrás do outro? O número é bastante alto, se você analisar bem, justamente porque as mulheres se sentem confortáveis nessa situação e os homens são para elas apenas sinais de poder ou mera diversão, até elas encontrarem o homem ideal, ou o homem compatível com o poder delas e o complexo de superioridade delas.

Em todos esses casos, a menina termina, porque o namoro-videogame ou o casamento de conveniência dela já deu diversão demais e ela ficou saturada disso, agora ela procura outras diversões, ou um relacionamento mais compatível com a fantasia dela de valor.
Logo de cara destruímos duas das desculpas mais comuns dadas pelas mulheres para o fim do relacionamento:

1. Ela terminou porque era traída.
2. Ela terminou porque não era amada!

No primeiro caso, a traição é o álibi perfeito.

Em muitos casos, a mulher sonha em ser traída pra ter o motivo perfeito para terminar. Muitas mulheres amam homens promíscuos e sabem que eles são promíscuos desde o início, mas preferem ficar com eles e viverem um teatro ao lado deles, porque aos olhos da sociedade elas estão demonstrando valor ao estarem com um homem rico, bonito, com fama ou status social. A maioria das mulheres não terminam com o homem porque ele é promíscuo. Mulheres que foram a vida toda incoerentes, agora dão um surto de coerência e se tornam honradas? Na verdade a mulher só termina porque está insatisfeita com o relacionamento, já que não vê mais nenhum lucro nele. Em outras palavras, a mulher enjoa do namorado e se cansa da inferioridade dele. Ela agora quer um relacionamento de um nível maior, não em termos de caráter, responsabilidade, ou compromisso, mas em termos de visibilidade social. Ela quer agora um homem que dê a ela uma visibilidade social maior e mais entretenimento e diversão do que antes. As mulheres são altamente incoerentes hoje em dia pra serem tão certinhas em relação a traição e a promiscuidade masculina! Ou seja, é uma mentira grande a mulher dizer que terminou porque foi traída, porque ela conhece desde o início o homem com quem ela está se relacionando e sabe que ele tem o perfil do homem que trai!

Não adianta a mulher dizer que foi enganada, que se iludiu, que acreditou, que confiou. Todas elas sabem que um homem mulherengo, safado e promícuo não será fiel a mulher alguma e se elas casam com eles com a promessa de que não serão traídas, então elas escolheram ficar com eles nessas condições e são tão imorais

quanto eles.

Contudo, os homens safados que traem, os promíscuos, geralmente homens muito bonitos e ricos, são os tipos que as mulheres menos rejeitam e separam. É mais fácil a mulher querer matar a amante, fazer trabalho de macumba pra segurar o marido ou o namorado do que perder ou largar esse homem. Mesmo que ele traia, ele é um homem que dá a uma mulher com complexo de superioridade muita exibição na sociedade e satisfaz grande parte dos complexos dela.

A intolerância da mulher em relação à traição masculina é com o homem comum, mediano, sem muitas coisas a oferecer, que a mulher namorou ou se envolveu porque não aguentou a dificuldade de arranjar o homem ideal e se contentou com esse provisoriamente. Quando a mulher namora homens comuns, medianos, com ganhos financeiros limitados e sem um corpo de modelo, ela fica extremamente irritada com a frustrante vida de estar ao lado de um homem que oferece sempre menos do que ela acha que merece. Ela nunca está satisfeita com esse homem. Ela vive estressada, se sente usada e vítima o tempo inteiro, porque ela acha absurdo ter "tanto valor", ser "tão atraente" e estar com um homem tão limitado! Então ela sonha com a desculpa perfeita pra terminar, porque no fundo ela quer terminar todos os dias. Ela sonha com o dia em que poderá dizer que a relação acabou, porque foi traída.

Assim, a mulher é totalmente intolerante à traição do homem inferior!

Não defendo a traição! Isso tem que ficar claro. Mas as mulheres não são atualmente suficientemente coerentes pra ficarem bancando as moralistas quando são traídas. Qual foi a mulher que se entregou ao marido, namorado que foi o único homem da vida dela e foi traída?
Quando a mulher é traída por um homem comum, ela termina na hora. A incoerência feminina é que elas sofrem e amam homens com muito poder e beleza que traem e são totalmente intolerantes com homens comuns e medianos que traem.

Por isso, quando uma mulher, nos dias de hoje, termina uma relação porque foi traída, isso significa que ela já queria terminar há muito tempo e precisava do motivo perfeito para terminar. Portanto, se você for mediano, comum, limitado e trair sua esposa, você será abandonado na hora, no momento em que ela descobrir, porque o homem comum, simples, limitado vive no limite o tempo inteiro, em função de que mulheres

complexadas são intolerantes aos erros de homens limitados, mas elas são extremamente tolerantes com os erros de homens muito bonitos e ricos.

A segundo desculpa feminina é uma mentira clichê

Vamos analisar agora o que é "não ser amada". "Não ser amada" é para a mulher estar com um homem que vive abaixo das exigências dela. A mulher que se acha superior ao homem é intolerante aos erros do homem mais limitado e ela pressiona o homem limitado 24 horas por dia a viver conforme as regras dela.

O homem hoje em dia trabalha duas vezes: ele trabalha pra cumprir as metas do emprego formal dele e trabalha pra cumprir as metas da esposa ou namorada.

O homem comum, mediano, sem muito dinheiro vive sob um estresse intenso hoje em dia. Ele chega em casa e é obrigado a agradar a esposa. Se ele deixa de cumprir uma exigência, somente uma, isso já é suficiente pra gerar um descontentamento, uma frustração na mulher tão grande, que ela pode terminar o relacionamento a qualquer momento.

A lógica da mulher que namora ou casa com um homem limitado é a seguinte: "Se esforce várias vezes mais pra me compensar daquilo que você não tem: beleza e dinheiro." A pressão que vive um homem limitado é extrema, porque qualquer acomodação é interpretada pela mulher como falta de amor. Ou seja, o homem pra satisfazer o complexo de superioridade de uma mulher, precisa realizar inúmeros favores numa intensidade cada vez maior pra que ela se sinta amada. Existem os homens que chegam ao ponto da anulação total e até mesmo da traição consentida e tudo pra agradar mulheres que não os amam, mas só ficam com eles na medida em que exigem deles favores absurdos, levando-os a um desgaste emocional sem precedentes.

A mulher que não se sente amada exige muito mais do homem do que ele tem a oferecer e por mais esforçado que o homem seja, nada do que ele faça será suficiente se a mulher se convenceu de que precisa de algo melhor e que ele é um homem

inferior e incompatível com o valor dela. Ou seja, o homem, pode levar a mulher ao shopping, comprar joias, levá-la para um hotel no litoral e fazer tudo pra agradar a mulher, que mesmo assim, se ele for limitado, bastará uma única frustração, pra que a mulher não se sinta suficientemente amada.

Migalhas de um homem rico, famoso, extremamente bonito são suficientes para satisfazer o complexo de superioridade de uma mulher comum, mas os esforços insanos de um homem limitado são sempre insuficientes! Em outras palavras, a mulher nunca se sentirá amada por um homem limitado, comum, mediano, por mais que o homem seja esforçado, justamente porque as coisas que ela exige de um homem estão além da realidade de um homem comum e simples.
Isso ajuda a explicar muita coisa. Isso ajuda a entender os crimes passionais. Os homens que matam por amor são aqueles que nunca irão satisfazer o complexo de valor e superioridade das mulheres, por mais que eles se esforcem e como eles não entendem isso, eles surtam! Os homens não conseguem lidar ou aceitar a irracionalidade e a falta de lógica do amor feminino. Alguns não aguentam e surtam e reagem da pior forma. Eles estão iludidos, totalmente iludidos, infelizmente, simplesmente porque diante de certas mulheres, nada do que o homem faça é suficiente pra agradá-las.

Se os homens entendessem isso, eles parariam de sofrer!

Outros surtam na própria relação e ficam com ciúmes 24 horas por dia. Mas eles estão certos sem saber. Mulheres exigentes dão motivos de sobra para os homens ficarem com ciúmes, simplesmente porque elas nunca se sentirão suficientemente amadas pelos homens limitados que elas estão e esses viverão sob um estresse intenso, com medo de serem abandonados, talvez porque aquela mulher é o máximo que eles poderão ter na vida.

A maioria dos homens infelizmente nunca saberão o que é amor e as mulheres que estarão com eles nunca se sentirão amadas. Os valores feministas fizeram uma lavagem cerebral tão forte nas mulheres que se criou uma sistema de frustrações tanto no homem quanto na mulher. O homem será frustrado, porque ele depende do poder e da beleza pra ser amado, já a mulher será frustrada porque é escrava de um complexo que torna todo o esforço masculino insuficiente, o que faz com que ela nunca se sinta plenamente amada.

Então, quando a mulher termina com a desculpa de que não era amada, isso significa que ela estava com um homem que considerava inferior e que ele não conseguiu se adaptar às exigências delas, ou não cumpriu as metas estabelecidas por ela pra que ela se sentisse amada.
Estar com uma mulher que te faz trabalhar duas vezes significa se anular pra agradar uma mulher que nunca se sentirá satisfeita com o teu esforço e viver sem amor. O homem que aceita viver sem amor, viverá uma vida de estresse total, unilateral ao lado de uma mulher! Sinceramente, vale a pena amar e se entregar a uma pessoa que nunca se sentirá feliz ao teu lado?

O egoísmo das mulheres de hoje e o complexo delas torna a vida a dois muito difícil e o que elas dão em troca do cumprimento das metas estabelecidas por elas é muito pouco, já que o estresse é insano!

É necessário refletir se "mais" é realmente "mais"! A mulher de bom caráter, que aceita a limitação do homem e não exige mil coisas dele pra se sentir amada é certamente uma mulher que dá mais alegria e paz num relacionamento do que a ultra gostosa que banaliza todo o esforço masculino, porque tudo o que ele faz nunca é suficiente pra satisfazer as fantasias dela de valor.
Antes de sofrer demais por uma mulher, pense realmente nisso tudo, lembre-se bem de que pode ser uma ilusão se adaptar pra agradá-la e que depois dessa primeira adaptação virão outras e outras e talvez ela nunca deixe de exigir coisas. Mulheres assim, sugam o homem até o limite do estresse e tornam a vida do homem tão desgastante que dicilmente esse tipo de relação é mais saudável do que outras com mulheres mais limitadas, embora humanas.

Não se esqueça, por trás da queixa de falta de amor, há uma mulher extremamente insatisfeita e extremamente complexada, que acha que é melhor do que os outros e que merece ser mais feliz por mais que o homem atual que esteja com ela se esforce ao máximo pra fazê-la feliz!

Sobre Linguagem e Estilo de Escrita do Blog

Como comecei a escrever há pouco estou tendo um pouco de dificuldade em achar um estilo de escrita. Existem dois estilos básicos, um mais popular e um mais acadêmico, voltado para o leitor de livros.

Confesso que para o leitor comum, o estilo popular, que adota uma linguagem coloquial é mais interessante, já o estilo acadêmico, é interessante pra quem é universitário, ou gosta de questionamentos mais profundos.

Por outro lado, sinto uma necessidade de mudar algumas coisas escritas, que não irão alterar o conteúdo dos posts, mas aproximá-los de uma linguagem mais acadêmica, pra manter a coerência de estilo que vinha mantendo desde o início.

Outro grande problema é evitar a prolixidade e escrever posts mais curtos para leitores preguiçosos. Esse é realmente um grande problema, mas uma coisa é certa, não faltam temas. É lógico que muita coisa se repete, mas a cada dia surgem novas idéias.

Esse processo de correção de estilo dos posts mais antigos será um pouco lento, porque a prioridade é escrever sobre novos temas.

Estou preparando mais um post sobre o feminismo na minha saga contra o feminismo.

---

quarta-feira, 30 de junho de 2010

Como o Feminismo Prejudicou o Homem

A Questão do Trabalho

Em primeiro lugar, o feminismo prejudicou o homem ao criar um desequilíbrio de poder

na sociedade, na medida em que tirou do homem, o valor do seu trabalho e a disponibilidade do mesmo. A questão do porquê isso aconteceu será explicada adiante..

Ao tirar do homem, a força do seu trabalho, o feminismo criou um problema para o homem que ultrapassa o âmbito restrito do trabalho e isso é algo que elas não discutem e nunca irão discutir.

Mas como ocorreu esse desequilíbrio?

1. O homem viu o seu trabalho ser progressivamente desvalorizado.
2. O homem agora tem que competir com as mulheres no mercado de trabalho.
3. O homem vive sob mais estresse e sob maior pressão!

Aqui estamos apenas discutindo o problema do ponto de vista do trabalho. A mulher, em nome de novos valores, passou a trabalhar e com isso se criou um exército de reserva no mercado de trabalho. A teoria marxista básica pode ser usada aqui pra criticar o feminismo. Esse novo exército de reserva serviu basicamente para 3 coisas:

1. Aumentar o desemprego.
2. Diminuir o valor do salário.
3. Aumentar a competição entre homem e mulher.

Até aqui nenhum problema? Errado. Há problemas! A questão é: como isso desregula a sociedade?

Existem várias teorias econômicas, dentre elas, se destaca uma chamada keynesianismo. Essa teoria, diz que os problemas de pleno emprego não podem ser solucionadas pela lógica de mercado e que o governo deve resolver esse problema, suprindo a carência de emprego na sociedade.

No meu outro texto, intitulado O Keynesianismo Feminista, eu falo de como o Estado será usado no futuro pra promoção da "igualdade" de acordo com a ótica feminista. Mas por enquanto, vamos ficar na questão dos problemas enfrentados pelo homem no mercado de trabalho.

A questão do trabalho passa a ser um problema num país como o Brasil. A implantação de uma lógica feminista num país como a Suécia e Holanda, não parece tão destrutiva na medida em que as estatísticas de crimes violentos são baixas. Agora, esse problema se torna bastante sério no Brasil.

Em função da nossa desigualdade social, o trabalho passa a ter um valor fundamental na vida do homem. A questão que é fundamental é que na nossa experiência atual, esse valor é infinitamente maior do que as feministas pensam. Qualquer feminista dirá a você que a mulher precisa tanto do trabalho quanto o homem. Mas os indicadores sociais do nosso país e as estatísticas de violência provam o contrário. As estatísticas provam que os homens sentem mais a pressão da falta de emprego e sofrem mais com os salários baixos.

Provas objetivas da importância maior que o trabalho tem para o homem!

As provas objetivas disso são as estatísticas de violência e de crimes. 94% da população carcerária no Brasil é constituída de homens. E isso não acontece só porque eles são mais agressivos. Eles simplesmente não suportam a pressão social, não suportam a tensão de uma sociedade cada vez mais exigente.

Os crimes cometidos no Brasil são crimes de ideal, são crimes motivados pela necessidade a qualquer custo do homem se sentir incluído na sociedade. A inclusão social para o homem num país como o Brasil, passa principalmente pelo trabalho. O homem sabe que precisa trabalhar pra ser alguém na sociedade e ele não tem opções. Ou ele trabalha, ou ele está excluído da sociedade. Parte da violência doméstica que se convencionou a chamar de machismo, no fundo é resultado dessa tensão elevada, tensão que vai ser liberada de alguma forma.

As feministas não entendem isso e querem aumentar as tensões na sociedade, tornando as mulheres mais rivais dos homens do que já são e isso vai piorar todos os indicadores sociais. Ou seja, a "repressão feminista" não educa e não ajuda os homens em nada, apenas serve pra elevar o nível de tensão na sociedade!

Trabalho e Vida Afetiva

Ao tirar do homem a força do seu trabalho, o feminismo prejudicou a vida afetiva do homem. Existem diversos fatores que permitem a associação entre o aumento do feminismo no Brasil e a piora da vida afetiva dos homens.

Vamos destacar alguns pontos:

1. Existe a ilusão de que a maior liberdade sexual vai democratizar o sexo para todos os homens.
2. O homem sem trabalho é muito desvalorizado e perde totalmente poder nas relações amorosas ,sendo rotulado como um homem fora dos ideais femininos.
3. A entrada da mulher no mercado de trabalho não sensibilizou às mulheres em relação às limitações do homem.

Vou explicar resumidamente os 3 pontos:

A liberdade sexual para todos é uma ilusão!

Na sociedade brasileira isso é uma grande mentira. A educação das mulheres é condicionada pelos valores midiáticos e mercadológicos. A mídia e o mercado associa a felicidade feminina a um modelo de homem que é incompatível com a realidade da maioria dos homens da população. Isso cria uma exclusão social que determina os vencedores e os perdedores no âmbitos dos relacionamentos. A verdade é que o poder, segundo os valores da mídia e de mercado, é que determina o homem que possui valor ou não. Assim, o trabalho, pelo fato dele ser um grande compensador social das limitações naturais do homem, passa a ser o principal meio de poder do homem.

O homem bem sucedido, com uma boa condição financeira, possui visibilidade num país repleto de desigualdade social e ele terá certamente muito mais opções de escolha do que um homem desempregado. Nesse sentido, o sexo é muito mais

acessível para quem se adapta aos valores da mídia e do mercado e esse processo se dá principalmente através da ascensão social.

Um homem, que não tem atributos naturais excepcionais e compatíveis com o modelo de beleza buscado pelas mulheres, precisa compensar isso necessariamente com o seu trabalho, para deste modo ter valor e ter opções de sexo e estar incluído dentro disso que chamamos de "democracia sexual".

Para a maior parte da população, a vida afetiva será cheia de tensões e pressões, visto que os homens não terão nenhuma segurança nos relacionamentos, nem fartura de opções, uma vez que eles não possuem os requisitos necessários, nem os compensadores sociais tais como um trabalho bem remunerado.

O homem sem trabalho fica impotente diante da mulher do século XXI!

A exclusão social do homem não se mede só pelo desemprego, mas também pela sua incapacidade de manter um relacionamento afetivo. Ou seja, a vida afetiva do homem não é menos importante do que seu trabalho. As teorias motivacionais atuais questionam a visão simplista de que os homens mais pobres trabalham apenas por dinheiro ou para sobreviver. Já foi provado que até mesmo os homens mais pobres e limitados querem ser valorizados e respeitados.

Nenhuma empresa hoje em dia pode adotar a política que dá ao homem mais simples apenas garantias relacionadas às necessidades de sobrevivência. O homem simples quer ser amado, respeitado, valorizado. E como ele consegue isso? Consegue através do seu trabalho.

Por outro lado, as mulheres de hoje não deixaram de lado o pensamento do homem como o provedor. Nós podemos chamar esse comportamento de "feminismo adaptado para o lucro"! Elas aproveitam todas as facilidades civis, aproveitam as facilidades naturais (já que são naturalmente mais atraentes do que os homens) e ainda exigem os benefícios de uma época na qual a mulher não trabalhava.

Isso, na prática, significa que as mulheres que não só trabalham, mas também exigem do homem muito mais coisas do que algumas décadas atrás.

Isso significa que o homem precisa trabalhar cada vez mais pra ser valorizado. Ou seja, a liberdade feminina, aumentou ainda mais os ideais e as exigências femininas. Isso aumentou a pressão sobre os homens, que agora precisam de um sucesso e de um desempenho muito maior na vida profissional para terem uma vida razoável em termos de conforto e segurança.

O homem precisa trabalhar e ganhar muito mais do que antes pra ser valorizado e isso significa uma piora considerável da vida do homem em termos de cobranças e estresse. Essa piora fica claro no aumento da insegurança masculina e no aumento dos crimes passionais, na qual o homem, sob estresse muito grande, surta e reage de forma imprevisível.

A entrada da mulher no mercado de trabalho não sensibilizou às mulheres em relação às limitações do homem.

Como já foi dito, as mulheres não entendem a parcela de responsabilidade delas na crise do homem diante da falta de emprego ou diante de salários precários. O feminismo é totalmente insensível nesse aspecto.

A mulher dos dias de hoje trabalha e só aceita se relacionar com um homem que tem ou a beleza de padrão midiático, ou um sucesso profissional compatível com os sonhos dela. Mas essa mulher independente, agora vê toda a vida e a existência do ponto de vista exclusivo dela. Ela em nenhum momento se pergunta, sobre as contingências, as dificuldades que um homem enfrentará na vida pra manter o emprego ou um padrão de vida.

Essa nova mulher exigente e ao mesmo tempo intolerante aos homens que estão abaixo das exigências dela, no fundo boicota toda a possibilidade de sucesso amoroso, em função de que ela perdeu a solidariedade como referência e passa a ver os homens como detalhes de uma vida totalmente voltada para elas.

Esses novos valores tornaram a mulher insensível a tudo aquilo que não diz respeito aos sonhos e aos projetos dela. Então, ela não faz conceções, ela não aceita, não tolera o homem que não conseguiu se adaptar aos ideais dela. Além da pressão maior pra trabalhar e para manter um padrão de vida, o homem se vê numa situação na qual, ele ou vence na vida ou é rejeitado.

Conclusão:

A mulher está mais exigente, mais intolerante e possui muito mais poder do que o homem, já que ela agregou o poder do seu trabalho e de sua liberdade a sua capacidade natural de atrair homens! Apesar de todas essas aparências de vantagens, isso também possui efeitos colaterais contra a mulher. É impossível que o homem aceite viver numa sociedade que exige cada vez mais dele e não queira compensar essa pressão de alguma maneira.

Essas compensações são vistas pelas feministas como uma atitude reacionária machista, no entanto, a mesma sensibilidade que elas exigem dos homens, elas não imputam às mulheres. Ou seja, não existe nenhum projeto de educação feminista que ensine as mulheres a amar e a valorizar homens mais pobres e com uma condição social mais limitada. No fundo, a igualdade feminista é agregar poder às mulheres e retirar poder dos homens, porque é exatamente isso o que está acontecendo.

Mas essa balança de poder se desequilibrou há muito tempo e não só se desequilibrou, mas também criou um sistema de premiação de comportamentos sociais imorais a partir de valores totalmente paradoxais que as mulheres dessa geração afirmam.

Essa negligência é extremamente visível nos debates feministas. Elas em nenhum momento questionam os efeitos da tensão criada por uma sociedade que exclui cada vez mais os homens , uma vez que os ideais sociais femininos estão cada vez mais altos e são inflexíveis em relação à realidade.

Ainda que nem todas as mulheres lucrem com esse sistema, é visível que a maioria

das mulheres saem no lucro. E isso fica visível pela cultura recente de autopromoção feminina, na qual as mulheres descrevem com vigor as conquistas sociais delas.

---

quinta-feira, 1 de julho de 2010

Para as mulheres "vale tudo" em nome da não submissão!: A banalização da mulher que se preserva!

Esse post também poderia ser intitulado: provas da incoerência feminina. No entanto, já falo um pouco sobre a incoerência feminina em quase todos os posts.

Para elas, o discurso de "se valorizar" é submissão ao machismo!

Qualquer coisa que se pareça com restrição sexual, as mulheres, feministas ou não, chamam isso de repressão! No entanto, não é preciso mais do que dez linhas para que elas entrem em contradição!

As mulheres, em nome da "não repressão", cometem todos os erros do mundo e mais um pouco. Isso já foi falado um pouco no tópico sobre a questão da educação das mulheres. Em outras palavras, meninas que são educadas de acordo com valores feministas, ficam paranoicas em relação a questão da repressão e da submissão. Elas negam tudo o que representa algum valor mais conservador, ou religioso, porque entendem esse valor como algo machista, que reprime a mulher, que censura a mulher, que impede a liberdade feminina e impede a mulher de ser feliz.
A queixa histérica das mulheres de hoje é no fundo uma reivindicação exagerada e ilusória de felicidade, fundamentada numa visão totalmente distorcida da sociedade e da realidade. A lógica feminista é simples, se a mulher se valorizar, ela vai se reprimir

e repressão é para as feministas sinônima de infelicidade.

Existe então, uma concepção hedonista da vida, que as mulheres, principalmente as feministas adotaram como modelo de vida, modelo de felicidade. Ou seja, a mulher que se valoriza, não será feliz porque ela se reprimirá! Se ela se valoriza, ela associa isso a falta de prazer, à repressão e a infelicidade!

A banalização da Virgindade Feminina

Quando as feministas criticam as virgens, elas questionam o valor da virgindade feminina. Elas ,na verdade, acham um absurdo a mulher se preservar para um homem, uma vez que quando ela faz isso, ela estaria anulando o desejo dela em prol de um homem. É como se a virgindade feminina fosse um rótulo de anulação feminina, um rótulo de submissão, um rótulo de repressão!

Por outro lado, a menina hoje em dia, já altamente moralizada por valores feministas, se entrega cedo a homens que ela não ama, que provavelmente não vai casar e com isso inicia um ciclo de vida que banaliza totalmente o significado dos relacionamentos amorosos. Existem pesquisas na Europa, que comprovam que a maioria das mulheres, que perdem a virgindade cedo, se arrependem.

A menina que perde a virgindade cedo corre o risco de se traumatizar e com isso ter sequelas muito piores do que benefícios! E a maioria das mulheres se iludem com a não submissão, com a liberdade, com a ética do prazer pregada pelas feministas.

Para as feministas, se a mulher erra ou não, isso não importa, o que importa, é que ela é livre e não submissa a homem algum. As meninas já vêem a visão do mundo das feministas como um imperativo de vida.

99% das inglesas não pensam em manter a virgindade até o casamento e isso é o reflexo dos valores feministas. Muitas dessas mulheres, nem sabem que já estão vivendo com base numa ilusão, num delírio, numa falsa garantia de felicidade.

A sexualidade exige muito mais reflexões para a mulher do que para o homem, em função de que ter útero, exige da mulher uma maior responsabilidade Mas o feminismo banalizou totalmente essa responsabilidade. Ao invés delas aumentarem a

consciência de responsabilidade das mulheres, elas destruiram essa consciência e pregam sem cessar a anulação da função do útero.
Hoje, as meninas fazem sexo, apenas pra se sentirem incluídas na sociedade. Em outras palavras, impor uma lógica de não submissão e liberdade a qualquer custo é reprimir e moralizar. Nesse aspecto, as feministas reprimem e moralizam as mulheres tanto quanto qualquer outra moral. Elas não são portanto, menos moralistas. Em nome de uma liberdade irresponsável, elas incentivam meninas que não tem nenhuma consciência de responsabilidade a destruirem suas vidas.

As feministas exigem: "Não se Reprima!" Contudo, se algo der errado, elas não vão se responsabilizar!

Elas acham um absurdo a mulher ter valor por ser virgem! Porque a virgindade condicionaria o valor da mulher aos ideais do homem. Ao se manter virgem, uma mulher estaria se reduzindo ao desejo do homem. E se a mulher quiser, escolher por conta própria se preservar para um homem?

Segundo as feministas, a mulher que se preserva é machista, porque ela não deveria fazer nenhum esforço na vida pra agradar qualquer homem que seja. Portanto, a mulher que não é egoísta, é submissa. Não há meio termo! A apologia do egoísmo feminino, já começa com a banalização da virgindade. Em outras palavras, é como se elas dissessem: "Nenhum homem merece o teu amor, você não deve dar amor a ninguém, nem aceitar que seu amor seja condicionado por qualquer esforço ou sacrifício! Se preservar é fazer um sacrifício por um homem que não merece! Nenhum homem merece o teu amor! "

Em função desses novos valores, as mulheres dificilmente irão pensar se vale a pena se sacrificar ou se esforçar por qualquer homem. No momento em que uma mulher perde a virgindade somente pra viver pra si, ela começa a viver uma vida egoísta, voltada somente para os projetos dela e nenhum homem será digno de qualquer esforço ou sacrifício dela.

Elas realmente saem no lucro durante um bom tempo com essa visão da vida. Só que isso tem um preço! Os homens sabem que essa mulher tem a mentalidade fechada numa visão unilateral da vida. Então se cria um impasse social! O homem sabe que a mulher não o valoriza e por isso ele não vai aceitar ser um utilitário das mulheres, ou

vai aceitar apenas por sexo. E é geralmente isso que acontece. Os cafajestes, os homens que são adeptos do sexo casual adoram mulheres com valores feministas, mas não querem nada a sério com elas. Contudo, em nome de uma lógica paradoxal de valores, mulheres promíscuas amam homens prompiscuos, porque vêem neles uma esperança de aceitação! O sonho de todas as mulheres feministas é regenerar os promíscuos, porque esses, mesmo as usando, estão mais próximos da aceitação da vida egoísta delas. Ou seja, a mulher não submissa, com mentalidade feminista, procura um homem que aceite a vida egoísta e paradoxal dela e afirme assim, uma lógica de vida feminina que só dá lucros nunca prejuízos.

Mas no fundo, os homens sabem que não representam nada para essas mulheres, porque em nome das paranoias delas de não submissão, elas nunca vão se esforçar de modo real e verdadeiro por homem algum, vendo os relacionamentos apenas como um tipo de situação lucrativa ou divertida. Os homens com mais poder e que são os maiores alvos do utilitarismo feminino, usam essas mulheres, porque eles sabem que no fundo, o amor delas é apenas parte de um projeto egoísta de vida, que exclui o homem totalmente.

Os homens liberais dizem que é um erro a mulher se valorizar, porque ela não é mercadoria. Mas ao mesmo tempo, eles as usam da pior forma possível, porque não querem nada depois de alguns encontros. A liberdade feminina sexual inconsequente tem a característica de desvalorizar as mulheres mais do que em qualquer período da história.

No final das contas, as mulheres vivem uma liberdade sexual ilusória, porque elas serão ainda mais desvalorizadas do que antes. A menina que alucinou a felicidade como sexo casual com homens bonitos, que não querem compromisso, hoje paga o preço dessa liberdade irresponsável e é uma mulher recentida, que não sabe diferenciar o homem bom do mau e coloca todos os homens dentro de um rótulo só. O feminismo alimenta ilusões e frustrações femininas e as mesmas alimentam ainda mais os valores egoístas associados ao estilo de vida feminista.
Ou seja, as mulheres que banalizam o próprio corpo, em prol de uma vida fechada nos ideais de prazer e liberdade, sem qualquer relação com o homem, acabam tendo um fim ruim. Essas são as aprendizes de MADA. As meninas que começam a vida sexual cedo dificilmente possuem uma noção dos erros que estão cometendo. Algumas até sabem, mas ignoram em função de uma mentalidade de que vale fazer tudo em nome

da não submissão!

A feia que mergulha nesse tipo de liberdade é ainda mais iludida, porque a mulher bonita ainda tem o corpo como compensador de sua promiscuidade. Mas mesmo assim, nem um corpo extremamente atraente é mais aceitável para a maioria dos homens como compensador de tamanha banalização.

Se as coisas derem errado, se essas mulheres se tornarem estigmatizadas, não adianta elas procurarem as feministas, visto que o script do feminismo está pronto. Se as mulheres lucram com a promiscuidade e com a não submissão, as feministas se sentem orgulhosas disso, mas se elas são infelizes após uma promiscuidade ilusória, as feministas dizem que elas são vítimas do machismo, ou do resto de machismo que ficou na sociedade.

Os homens que defendem as mulheres que dão nos primeiros encontros, são aqueles que procuram sexo barato e fácil. As mulheres se iludem com a liberdade sexual, achando que fazendo sexo no primeiro encontro, elas estarão afirmando a liberdade sexual delas, a não submissão delas. Mas quando fazem isso, elas apenas provam duas coisas: 1. Que são egoístas e não se esforçam e nem se sacrificam por homem algum. 2. Que elas já foram promiscuas no passado e que o atual é apenas mais um.

Contudo, elas pagam pra ver e depois ficam revoltadas com um erro que já foi avisado há muito tempo. Só que elas não aceitam isso como erro e viram feministas de carteirinha.
Na comunidade das MADAs, eu critiquei uma menina que se se entregou ao homem que ela estava saindo na segunda semana! Logo depois disso veio uma enxurrada de reclamações e muitas mulheres me chamaram de machista. Em outras palavras, elas possuem a filosofia do menor esforço e da não submissão e agora querem ser amadas como se realmente tivessem feito algum sacrifício real pelos homens, o que elas sabem que não é verdade.

As MADAs no fundo querem provar que são humanas e solidárias e exaltam o amor delas como um esforço e um sacrifício real pelos homens que elas "valorizam". Mas isso infelizmente é mentira. As MADAs são mulheres que agonizam os efeitos colaterais de uma liberdade sexual irresponsável e que agora querem, num gesto de

hipocrisia tardia, realizar grandes sacrifícios na vida que nunca foram os objetivos delas!

---

quarta-feira, 7 de julho de 2010

Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (parte1)

Todas as mulheres já disseram isso em algum momento da vida delas. Todas que eu digo são mulheres solteiras com mais de 20 anos. Elas simplesmente não conseguem assumir qualquer responsabilidade pela solidão delas ou o que seria o fracasso delas. Esse discurso vai se tornando cada vez mais comum na medida em que as mulheres vão envelhecendo. Enquanto elas são novas é fácil arranjar namoros-passatempo, ou seja, bricar de ser feliz com um trofeuzinho qualquer. Apesar do estágio que elas fazem com homens razoáveis, elas só aceitam entrar num casamento com homens que elas intitulam os trofeuzões.

E é aí que começam os problemas. As mulheres que pensam assim, se acham superiores aos homens em geral. Ou seja, nenhum é compatível com elas, segundo o pensamento delas mesmas ou quase todos são considerados inferiores.

A mulher mente quando diz que a demanda de mulheres por relacionamento é maior do que a de homens!

Essa mentira denuncia uma total falta de responsabilidade da mulher perante as suas escolhas. Em outras palavras, ela escolhe estar sozinha, porque simplesmente não aceita ficar com um homem mais limitado do que acha que merece.

Existem muito mais homens "à procura" do que mulheres "à procura". Isso é fato pelas seguintes razões: A mulher não precisa realizar nenhum esforço na vida pra se tornar atraente. Já a maioria dos homens não são atraentes em si mesmos. Portanto, a mulher tem muito mais chances de achar um namorado cedo e isso faz com que sobrem homens no "mercado".

Acontece que o valor de um homem é condicionado pela posição que ele ocupa na sociedade. Assim, um homem bonito, torna-se interessante na medida em que outras mulheres o disputam. Da mesma forma, um homem bem sucedido, com bom emprego, na medida em que se torna visado por alguma mulher, logo se torna interessante para outras. O ibope de um homem na sociedade é um medidor de valor do mesmo. Isso também pode ser chamado de "valor exibicionista".

A mulher atualmente é altamente preocupada com a vida social e ela coloca isso acima de tudo. Por isso, a mulher quer um homem capaz de torná-la mais importante do que uma rival, ou até mesmo uma amiga. A mulher não suporta que outras mulheres tenham homens que ela julga ter mais valor. A vida social da mulher ganha um imenso valor na medida em que ela tem um homem poderoso do lado dela. Ter esse homem poderoso, significa não ter um homem comum, simples, com pouca visibilidade social, mas sim ter um homem muito visível, muito conhecido e por isso, visado por outras mulheres. O valor simbólico do homem na sociedade é algo que condiciona fortemente as expectativas femininas antes de um relacionamento e esse valor é também um valor reconhecido por um público, que nesse caso é o público feminino.

Portanto, não há maior demanda de relacionamentos por parte das mulheres, o que existe é maior competição localizada. As mulheres disputam poucos homens que possuem muito poder e posição de destaque na sociedade e isso cria uma ilusão de que a demanda feminina é maior, quando na verdade isso prova que as mulheres estão exigentes demais e reduzem as possibilidades àquilo que elas acham

compatíveis com o valor delas e com as expectativas sociais delas.

A mulher espera um retorno positivo da sociedade quando entra num relacionamento e ela fantasia esse retorno ao lado de um número muito reduzido e limitado de homens. Isto explica o porquê da queixa delas tão frequente (e em certo sentido hipócrita) de que não há homem disponível!

Elas se acham mais lindas, gostosas e inteligentes do que realmente são!

Esse problema é muito comum nas mulheres promíscuas e nas mulheres não promíscuas também, mas numa intensidade um pouco menor. Algumas ilusões femininas são casos psiquiátricos, são casos próximos de uma esquizofrenia. Esse tipo de erro será cada vez mais comum por causa dos valores feministas e principalmente aqueles que dizem que a igualdade é também a imitação do comportamento dos homens promíscuos, cafajestes.

Existe atualmente uma supervalorização da mulher e uma ultra banalização do homem. Assim, qualquer esforço feminino ao longo da vida é bastante valorizado. Já qualquer esforço masculino é banalizado. E a mulher que pensa assim, de acordo com essa lógica dual de valorização da mulher e banalização do homem, não tem noção da ilusão que está seguindo e pensa realmente que tem tanto valor quanto fantasia. A desproporção entre o valor real das mulheres e o valor fantasiado por elas é tão grande, que quando elas vão descobrir isso já é tarde demais. Assim, é comum que as mulheres que foram muito arrogantes na juventude se tornem muito amargas com o passar dos anos, porque não aceitam de modo algum perderem a posição de destaque que acreditavam ter.

A mulher vive com base num poder fantasiado. De fato, ela tem poder e é um poder muito grande. Esse poder está no próprio corpo dela. Mas elas realmente usam mal esse poder, de modo irresponsável e fazem péssimas escolhas. Mas essas escolhas não parecem tão ruins para elas à primeira vista, desde que elas (as escolhas) não

sejam para um relacionamento do tipo casamento. Por outro lado, a fantasia do homem ideal as condicionam a adiarem projetos sérios de vida ao lado de um homem e depois de anos de namoros fracassados, elas irão perceber que não possuem poder suficiente pra tantas exigências e que estavam totalmente iludidas sobre o real valor delas.

A mulher que se acha linda e gostosa na juventude, tem um complexo gigantesco de valor e acha que o homem precisa oferecer muito mais do que um homem comum pra ter qualquer chance com ela. Ela exige coisas muito distantes do homem comum, como uma vida de prestígio, sucesso, bens, coisas que aparentemente estão distantes do homem comum. Por outro lado, o homem que se enquadra no perfil dela é geralmente o tipo disputado por outras mulheres e que na verdade acha essa mulher exigente bastante limitada. Em outras palavras, a mulher que se acha muito bonita e gostosa, pensa que merece mais do que realmente merece e ela precisará errar muito e quebrar muito a cara até entender isso e quando finalmente entender será tarde demais.

As mulheres que possuem escolaridade, além de possuirem beleza e "gostosura" se acham ainda mais no direito de exigirem coisas absurdas dos homens. Essas são ainda mais iludidas do que as mulheres somente gostosas e passarão pelo mesmo processo de frustrações até "cairem" na real que estão exigindo muito mais do que merecem.

Mulheres que são muito complexadas e possuem uma visão irreal da vida e dos relacionamentos dificilmente aceitarão que erraram e por inúmeros mecanismos de defesa tentarão justificar o delírio delas, pra manter viva a ilusão de que vão achar o homem ideal. Esse homem ideal é uma ilusão que não é acessível a nenhuma mulher. Porque os ideais femininos não possuem embasamento na realidade, mas na percepção distorcida da dinâmica social.

A mulher promíscua, que se acha linda, gostosa e inteligente demais é a mais iludida de todas, porque pensa que basta continuar gostosa pra conseguir o que quer e que ter tido muitos relacionamentos não irá dar em nada. Essa é aquela que sabe o feminismo popular na ponta da língua e que defende a liberdade feminina a qualquer custo! Mas é claro que a liberdade feminina para a promíscua complexada é libertinagem e não liberdade responsável e planejada. Ela acha que por ser gostosa,

pode sair transando com "todo mundo" de todas as formas, de todos os jeitos que isso não afetará em nada a imagem dela, nem a maneira como os homens a vêem e a julgam.

Se um homem crítica a promíscua, ela se sente ofendida no fundo da alma e chama esse homem de machista, de ignorante, retrógrado. Ela não entende que ser apenas gostosa não é suficiente para um prender um homem após anos de erros repetidos e socialmente conhecidos. No fundo, a mulher promíscua sonha com um homem feminista, que vai aceitar o passado dela sem questionar tudo o que ela fez e fingir que esqueceu e a perdoou como se tudo começasse do zero. Ela sem dúvida supervaloriza o corpo, a beleza dela muito mais do que as outras mulheres e acha que ter lido alguns livros a torna esclarecida e interessante e merecedora de mais amor. Porque a mulher que lê, aparentemente culta, teria assim um supervalor, não seria vulgar, seria uma mulher esclarecida, madura, que merece um homem superior. Mas tudo isso não passa de embromação, não é? Será realmente esse o principal argumento dela? Ou será só mais um argumento que se junta à gostosura, como fator de exigência?

Mulheres promíscuas, com delírio de grandeza, são as mais complexadas e as mais difíceis de curar. Elas são o tipo de mulheres que se tornarão feministas radicais e MADAs. Se tornarão MADAs porque querem a aceitação do homem poderoso que vêem como a salvação da solidão delas e se tornam feministas porque são incapazes de assumirem a responsabilidade pela própria promiscuidade, acusando todos os homens de machismo, a partir da rejeição tardia sofrida pelos homens que não aceitaram o passado delas.

O problema é que os homens que as rejeitam são os mesmos que foram humilhados por elas nos tempos de glória. Será que elas não entenderam que a vida delas foi muito mais rica que a desses homens que as rejeitam agora e que essa rejeição tardia não é nada mais do que uma compensação para o uso irresponsável do corpo feito por elas?

Se os homens não podem interferir na liberdade feminina, as mulheres não podem obrigá-los a aceitá-las após elas viverem um vida fechada no próprio prazer e com nenhuma solidariedade.

Elas Tentam Justificar a solidão com a mentira de que são exigidas demais pelos homens.

Uma das características das mulheres modernas é inventarem falsas desculpas para o fracasso.

A principal característica da mulher no século XXI é negar a responsabilidade pelos erros que ela comete!

A mulher nunca, lembre-se disso, nunca irá atribuir o próprio fracasso a ela mesma. Ela sempre arrumará um modo de negar essa responsabilidade!

E qual é a forma mais fácil de negar essa responsabilidade? É através de um álibi. As mulheres descobriram que o homem é o álibi perfeito para o fracasso delas. Qualquer coisa que dê errado na vida da mulher hoje em dia é culpa do homem.

Uma das desculpas mais mentirosas que elas usam atualmente, desculpa que é usada até pelas feministas, é aquela que diz que as mulheres são cobradas demais em relação à aparência delas!

Essa é uma das desculpa mais toscas já inventadas desde que existe vida na terra. De fato, o que ocorre é justamente o contrário e esse próprio tópico é a prova disso. As mulheres erram porque exigem coisas demais do homens e não porque são exigidas. Em outras palavras, não são os homens que exigem demais delas, é o contrário, são elas que exigem demais dos homens!

O truque das mulheres é na verdade um delírio. Elas no fundo se sentem exigidas por homens que elas consideram o ápice do poder na sociedade, ou seja, os homens que elas se sentem exigidas são os muito ricos, muito bonitos, homens famosos, com fama e status, homens que estão no topo da pirâmide social. Então, esses homens são os homens que elas utilizam como referência quando dizem que os homens exigem muito delas.

Quando as mulheres falam de homens, entendam sempre os homens mais poderosos da sociedade. Os homens comuns são invisíveis, são insignificantes, são eunucos para a maioria das mulheres. Isso pode parecer uma imagem exagerada. Mas se você perguntar pra qualquer mulher acerca de um homem comum, ela vai dizer que ele não serve. Ela dirá que ficar com ele seria o mesmo que se rebaixar a uma condição inferior, algo incompatível com o orgulho das mulheres de hoje.

Faça o teste você mesmo! Pergunte a uma mulher conhecida que se queixa dos homens acerca de um pretendente comum e simples que é conhecido de vocês dois! Ela provavelmente dirá que ele não é uma opção válida!

Elas dizem que os homens cobram que elas estejam sempre bonitas, perfumadas, gostosas, prontas para o sexo. Os homens em geral nem poder pra exigirem qualquer coisa das mulheres possuem. Então elas não se matam na academia pra agradarem um homem comum, com beleza mediana, que tem rendimentos razoáveis e um emprego comum. Pra elas esse homem não é e nunca será referência. Elas sabem que esse tipo de homem nunca exigirá nada delas e é por isso que as desculpas delas seriam todas absurdas se levassem em consideração a realidade e o poder da maioria dos homens num país como o Brasil.

As mulheres acham que os efeitos da idade serão anulados por academia, cosméticos, virtudes tardias. Elas esperam que os homens as aceitem somente porque elas cuidam do corpo e se tornam mais gostosas, mais atraentes, mais preocupadas com a aparência. A verdade é que as mulheres são bastante aceitas na juventude sim. Principalmente no período que vai dos 15 até os 30 anos. Mas após os 30 anos, as mulheres perdem o poder de barganha que possuíam no passado e perdem porque gastaram demais o poder que tinham de forma vulgar e inconsequente. É claro que muitas mantém esse poder de barganha ao ponto de se sentirem confortáveis com a solidão nesse período da vida. Mas até quando será possível prolongar essa juventude gloriosa e muitas vezes irresponsável?

A mulher promíscua é ainda mais iludida em relação às supostas exigências masculinas. É claro que a mulher gostosa consegue sexo no momento em que ela quiser, mas isso tem o preço da banalização do corpo dela. Só que a promíscua acha que ser apenas gostosa é suficiente para agradar um homem depois dela ter vivido

uma vida excessivamente promíscua.

A prova disso é que a promíscua se mata de malhar na academia achando que o passado dela de promiscuidade será totalmente perdoado se ela ficar ainda mais gostosa do que é. Só que malhar a bunda e as coxas na academia não apaga o passado de ninguém, nem as bobagens e as besteiras que uma mulher faz na vida dela. Com isso, ao descobrir que ser gostosa não é suficiente pra prender um homem após o período de glória, a mulher promíscua se torna revoltada com os homens e se sente injustiçada, passa a ver os homens todos como canalhas, safados e se esquece que ela lucrou muito com a "canalhice". Essa crise de responsabilidade é comum nas mulheres promíscuas que não aceitam perder, não aceitam os efeitos dos atos delas e vêem isso tudo como uma injustiça total.

Esse sentimento de ser injustiçada, comum nas mulheres com mais de 30 anos sozinhas é também o sintoma de uma luta interna. A mulher que foi promíscua se recusa a aceitar que abusou da sorte e das chances de acertar que a vida ofereceu a ela e que jogou todas foras, por puro orgulho e vaidade. Ela muda, é claro que muda. Mas a mudança dela é forçada, é uma mudança que se torna possível na medida em que uma reflexão sobre o passado se torna urgente. É claro que essa mudança parece falsa para muitos homens. Por isso, simular virtudes, ou mudar tardiamente pode ser inútil, não é algo garantido. O uso abusivo e vulgar do corpo tem um preço muito alto, maior para algumas mulheres e menor para outras, mas tem um preço para todas.

As mulheres deliram uma exigência que nunca existiu e que na verdade a maior exigência não tem relação alguma com beleza e gostosura, mas com o uso responsável do corpo. As mulheres querem brincar com a promiscuidade e depois querem negar qualquer consequência disso. E como não aceitam isso, surtam e levam ou uma vida de amargura, ou tentam mudar de forma desesperada, o que é muitas vezes inútil.

Uma coisa tem que ficar clara, as mulheres que negam as consequências da promiscuidade, pagarão por ela mais cedo ou mais tarde. Não há feminismos que impeça a promiscuidade feminina de ter consequências. Durante a juventude as mulheres são muito pouco exigidas pelos homens comuns, simplesmente porque elas escolhem. Na juventude, os homens comuns não possuem poder algum, mas as

mulheres sim. Contudo, o uso desse poder será cobrado mais tarde, principalmente no momento em que a mulher perder o poder de barganha do corpo, poder que ela usou sem qualquer responsabilidade. As mulheres se sentem exigidas principalmente tardiamente, depois de uma vida de lucros e facilidades. Associar essas exigências com a juventude, não possui muito sentido. Não adianta elas se revoltarem com os homens, porque até mesmos os homens que se dizem feministas, dificilmente aceitam as condições impostas pelas mulheres e preferem os relacionamentos abertos, os relacionamentos casuais e namoros breves.

Os homens feministas, que elas sonham em casar, no período mais tardio da vida delas, são também hipócritas que fingem que as aceitam e negam compromisso com a mentira que não querem se casar porque não acreditam no casamento e são moderninhos. Os cafajestes são os homens que mais se fingem de feministas e eles fazem isso justamente pra levar essas mulheres complexadas para a cama.

As mulheres promíscuas amam homens que fingem aceitação, que fingem feminismo, apenas pra usá-las para sexo temporário. Contudo, os espertinhos que se fingem de feministas são justamente os poderosos que elas sonham em casar. No fundo, pouquíssimos homens aceitam mulheres promíscuas, após certa idade e após elas perderem o poder de barganha que tinham com o corpo jovem. As mulheres que procuram homens que se fingem de feministas, são tão hipócritas quanto eles e no fundo estão apenas adiando as glórias da juventude para uma época, na qual nem os feministas as aceitarão mais, até mesmo pra sexo casual e relacionamento aberto.
A única melhor coisa que uma mulher nova pode fazer é ser responsável e pensar direitinho nas consequências de tudo o que ela faz. Também é importante abandonar os complexos de superioridade e deixar de ser egoísta e centrada em si mesma. A promiscuidade tem riscos, se a mulher quer ser promíscua, então que assuma os riscos disso e depois não banque a vítima, nem a virtuosa arrependida tardiamente.

A mulher nova possui um mar de possibilidades. Quanto mais responsável, mais realista, mais solidária e menos complexada ela for, maior a chance de se relacionar com um homem mais próximo da condição real dela e com mais chances de valorizá-la.

Agora a mulher que banaliza o corpo, escolhe de modo irresponsável, se acha melhor e superior à maioria dos homens, dificilmente vai escolher bem e mesmo que consiga

prender um homem, vai viver uma vida de parasitismo, devido aos complexos de valores centrados somente nos projetos dela.

O que é aparentemente lucrativo no presente terá consequências no futuro. Mas deixar pra pensar isso após a juventude é pagar pra ver. As mulheres que dizem que não há homem disponível no fundo podem estar pagando pra ver e o resultado disso poderá ser desastroso.

---

sábado, 10 de julho de 2010

Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (parte2)

Para preparar essa sequência de idéias, resolvi ler alguns blogs femininos. E fiquei absolutamente impressionado com a precisão de algumas análises minhas. É claro que havia lido muito sobre as mulheres até concluir algumas coisas, mas não tinha a noção do alcance das análises até confirmá-las nos inúmeros exemplos da internet.

Nos blogs femininos, as mulheres confessam com ingenuidade os pecados delas, sem perceberem que estão sendo observadas, ou melhor, lidas e lá se encontram materiais abundantes sobre a incoerência feminina.

Pois então, na maior parte dos blogs femininos há muita reclamação, choro e

vitimismo. Foi raro encontrar uma análise feminina realmente honesta sobre a questão de faltar homem ou não.

Quase todas as mulheres procuram razões pra explicar o fracasso delas. Algumas razões são até mesmo "objetivas", como estatísticas populacionais que dizem que há mais mulheres do que homens. Mas isso tudo ainda é insuficiente pelo fato de que com tanta liberdade e poder de escolha, nada impede as mulheres de encontrarem um homem. E na prática a dificuldade não existe, o problema é que elas não aceitam as opções visíveis e não possuem as qualidade necessárias pra exigirem tanto quanto acham que merecem.

Para as mulheres "encalhadas" só serve um homem bonito ou com uma estrutura pronta. Na lógica dualista feminina, ou elas têm o que querem, ou são injustiçadas pelos homens e pela sociedade.

Quem lê os meus posts, vai entender perfeitamente tudo o que eu vou dizer nesse aqui. As mulheres de hoje em dia possuem muitos complexos. E um deles é de que é insuportável para elas viverem abaixo dos ideais delas. É uma lógica dualista. Em vários posts eu exemplifiquei como essa lógica dualista funciona. Vou dar exemplos dela pra relembrar um pouco os esquecidos:

1. A mulher só se sente amada por um homem que satisfaz as exigências dela. Por melhor namorado, ou marido que ele seja, tudo o que ele faz ainda será inútil para uma mulher que acha que todos esses esforços estão aquém das exigências dela.

2. A mulher só aceita um homem que tenha pelo menos um conjunto mínimo de características. Se ele não tiver o mínimo dessas características ele é praticamente invisível. O problema é que o mínimo da mulher é um absurdo. A diferença desse ponto para o primeiro, é que nesse a condição é dada de cara, no primeiro ainda existe a esperança da aceitação feminina através do esforço masculino.

3. A mulher, por mais sucesso profissional que tenha, não aceita de modo algum um homem com menos recursos do que ela, ou sem os "compensadores".

4. A mulher não aceita ter uma vida inferior à das mulheres que ela rivaliza. Por melhor que seja a vida dela, a mulher não suporta ver a rival melhor do que ela.

Os exemplos acima ajudam a esclarecer um pouco o que é a lógica dualista feminina atualmente. Para a mulher, a vida é um jogo de tudo ou nada. Ou ela tem exatamente o que ela quer, ou ela se sente profundamente infeliz!

As mulheres que dizem que está faltando homem, no fundo vivem de acordo com essa lógica. As outras que não dizem que está faltando homem também! A diferença é que as mulheres que reclamam muito dos homens são a caricatura perfeita da lógica do tudo ou nada.

Todos nós sabemos que um dos feitos da mulher do século XXI é exaltar todas as suas conquistas, no entanto, se um coisa na vida dessa mulher não dá certo, ou não está do jeito que ela esperava, ela faz uma tempestade num copo d'água e passa a supervalorizar esse detalhe como um drama existencial dos mais intensos possíveis do universo.

A intensidade dos dramas femininos corresponde também à intensidade da ilusão e dos ideais delas. As mulheres não conseguem entender, nem aceitar que a realidade é uma coisa e a fantasia delas é outra e elas reagem às frustrações como se fossem profundamente injustiçadas num nível insuportável. Aliás, é impossível satisfazer as exigências de uma mulher que exige cada vez mais pra se sentir feliz.

As mulheres de hoje não sofrem de baixa auto-estima. Existe esse mito ainda, o mito de associar à mulher que sofre por ideais a idéia de que ela está assim porque possui "baixa" auto-estima.. Pelo o contrário, elas padecem de um excesso de egocentrismo. Tudo o que a mulher sabe fazer é lamentar a vida, porque ela acredita que tem valor demais e a realidade é extremamente injusta com ela. Ela acha que merecia muito mais, ser muito mais feliz, estar com um homem muito melhor. Enfim, ela vê o problema do bem e do mal a partir da existência dela. Se ela tem o homem exatamente como ela quer, é porque existe bem, justiça, esperança e finalmente: isso

é a prova de que ela tem valor.

Se a mulher realiza o que ela fantasia, então tudo faz sentido, há justiça e ela tem valor. O problema do bem e do mal é "resolvido" no momento em que a mulher acreditar ser feliz. Na cosmovisão da mulher, o mundo só tem sentido se ela é feliz, caso o contrário, alguma coisa está errada. E quando a mulher diz que está faltando homem, ela diz na verdade, que não há justiça no mundo, porque não há o homem que ela procura, o homem que seria a solução do conflito "cósmico" dela.

Para a mulher dos dias de hoje, complexada e exigente num nível delirante, só há justiça se existir um homem bonito, ou com uma estrutura financeira pronta, disponível e pronto para um relacionamento com ela. A solução do conflito mais importante do universo é alcançada quando esse homem especial, de caráter messiânico aparece diante dela e a convida para um relacionamento perfeito.

Não é somente isso. Além dela ter esse homem bonito ou bem de vida (financeiramente) , ela exige dele fidelidade e total compatibilidade com os projetos dela. Isso significa que ela tem o direito de ser egoísta, chata, caprichosa, ter um marido bonito ou "bom" nos negócios, mandar no cara e obrigá-lo a ser o troféu dela na sociedade.

Mas o que acontece quando elas não encontram esse homem? Elas reagem da seguinte maneira:

1. Negam a responsabilidade pela solidão e atribuem a responsabilidade aos outros, tanto homem quanto mulher.

2. Supervalorizam o próprio sofrimento e criam uma teoria sociológica com a finalidade de explicar o porquê delas serem tão injustiçadas, de acordo com os critérios fantasiosos delas de justiça.

3. Atacam todos os homens, atribuindo a todos os homens as características dos poucos escolhidos, que não as salvaram da solidão injusta e imerecida.

4. Inventam uma dominação machista generalizada com base nas paranóias feministas delas e justificam o fracasso amoroso pelo "machismo" dos homens.

5. Inventam uma metafísica da mulher sem opção e poder de escolha. Elas justificam a falta de poder a partir do fato de não terem exatamente o que querem.

A competição feminina

Algumas frases típicas de mulheres que reclamam da falta de homens:

"Homem bonito é casado, ou é viado, ou é frouxo!"

"Para cada homem há 5 mulheres na fila!"

"As mulheres não respeitam os namorados e maridos das outras. É tanto mulher dando mole, que fica fácil a traição masculina!"

Nesses exemplos de frases femininas, fica patente que o problema da mulher é que ela alucina que o homem da outra é sempre melhor do que aqueles que estão solteiros!

Para a mulher solteira, a amiga, ou a rival possem um homem que é melhor do que todos os que estão solteiros. Ainda para as mulheres solteiras, um solteiro badalado e disputado é melhor do que um solteiro sozinho e esquecido.

O valor de um homem para a mulher numa sociedade, onde as mulheres competem entre elas, consiste na valorização desse homem por outras mulheres. Não há a valorização do homem em si mesmo. O homem que a mulher quer é um troféu e um sinal infalível de que ela é melhor e possui mais poder do que as outras, numa competição de vaidades, frescuras e futilidades.

Outra coisa que fica evidente, é que para as mulheres, a felicidade da outra incomoda demais! Ver outra mulher bem casada ou feliz no amor é como um tapa bem dado na cara de uma mulher solteira. A mulher simplesmente não aceita que a outra seja mais amada, mais valorizada, principalmente por um homem que ela acha o tipo ideal pra relacionamento. Se a outra tem um namorado ou um marido bonito, a mulher se mata de inveja, se tortura com isso. Para ela a infelicidade consiste em ter menos do que

essa mulher que ela inveja.

Nos EUA, já foi provado através de pesquisas que as mulheres acham um homem casado muito mais atraente do que os solteiros. Saiu uma reportagem sobre isso no New York Times e como sempre, as mulheres entraram em conflito com a revelação da preferência delas por homens casados. No Brasil, as mulheres ainda são hipócritas e dizem que preferem os solteiros. Mas os blogs femininos comprovam que as mulheres brasileiras sofrem muito mais pelos namorados e maridos das outras do que por qualquer homem solteiro.

Numa rápida procura pelo google, pude constatar que as mulheres do mundo inteiro acham mais interessantes homens comprometidos do que solteiros. Ainda li relatos interessantes de mulheres casadas que disseram que desde que casaram, os maridos delas passaram a ser assediados. A verdade é uma só. A independência da mulher é uma fraude, visto que ela dá importância demais àquilo que os outras pensam dela. A mulher é tão "dependente" que precisa ficar chamando atenção da sociedade inteira para a felicidade artificial amorosa dela.

As mulheres odeiam a felicidade anônima, comum, simples, silenciosa, ao lado de um homem sem grande apelo social. A felicidade da mulher moderna é barulho, emoção, espetáculo, teatro com ibope, exibicionismo social feliz, vitória em competições de vaidades e exposição obsessiva de troféus e poder.

Não faltam homens, faltam mulheres realistas, humanas e solidárias. Faltam mulheres tolerantes, capazes de aceitar os homens com condições mais limitadas do que as delas. As mulheres não ajudam, não crescem junto com o homem, não investem no homem. Elas querem um sonho delirante, falso, distorcido. Elas querem um filme romântico cheio de clichês femininos egocêntricos. Elas querem ilusão e não realidade. Elas querem uma felicidade pronta, artificial, preguiçosa, sem esforço e sem mérito.

---

domingo, 25 de julho de 2010

Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" parte 3

Nesse post eu vou dar ainda mais provas para as pessoas que não se convenceram de que não está faltando homem no mercado!

Uma das maiores desculpas femininas é a de que está faltando homem no mercado. O que acontece é que as mulheres são muito exigentes e completamente iludidas sobre o real poder delas! Algumas acham que vão continuar gostosas para o resto da vida e que os homens vão querer namorá-las durante muito tempo. Este é um grave equívoco! O que acontece é que as mulheres depois dos 30 anos tornam-se impopulares e desinteressantes para um relacionamento sério e muitas enjoam do sexo casual e se tornam amargas e infelizes.

É um grave equívoco feminino acreditar que elas poderão viver a vida toda na base de relacionamentos rápidos e sexo casual. Algumas até tentam, mas a maioria sente os efeitos da ressaca moral e também os efeitos da fama negativa, que tentam esconder a qualquer custo dos homens!

Há mais homens solteiros do que mulheres! A maioria das mulheres encalhadas são balzaquianas! IBGE prova que a maioria das solteiras são viúvas e balzacas encalhadas!

Segundo o IBGE Em 2000, havia 28 248 505 solteiros, 1 957 299 desquitados ou divorciados e 889 338 viúvos com mais de 10 anos de idade. E havia 24 471 618 solteiras, 3 706 754, mulheres divorciadas ou desquitadas e 4 683 130 viúvas!!!

Quem sabe interpretar dados entende perfeitamente que há mais solteiros do que solteiras. Quando tiramos os viúvos e as viúvas das estatísticas, fica claro de que há mais homens solteiros do que mulheres. Além disso, fica provado que muitas mulheres solteiras são mulheres que foram casadas e que na maioria dos casos foram elas que pediram a separação!

Não faltam homens no mercado, o que ocorre é que os homens não querem relacionamento sério com mulheres promíscuas nem balzaquianas, nem viúvas. E por causa da nova ideologia feminina, o número de mulheres promíscuas e balzaquianas encalhadas aumenta a cada dia. Isso não é uma realidade da mulher de 50 anos. É uma realidade da mulher de 30 e poucos anos. E isso está ocorrendo por causa do propaganda midiática enganosa que diz que a mulher pode fazer sexo casual que isso não tem problema algum. As mulheres que vão atrás desses ideais, provavelmente irão quebrar a cara!

As estatísticas provam que o número de mulheres solteiras está aumentando e isso está acontecendo principalmente por causa dos novos valores das mulheres! O erro das mulheres é achar que existe promicuidade esclarecida, que é "igualdade" fazer sexo casual, que a mulher precisa imitar o comportamento promíscuo masculino.

Na maioria das vezes, o que há é um erro de raciocínio crasso, no qual as mulheres imitam o comportamento sexual masculino dos homens mais poderosos e bonitos da sociedade, tomando como referência os modelos mais bem sucedidos de homem, modelos que são incompatíveis com as características da maioria da população masculina. A mulher sempre nivela o poder dela com os exemplos do sexo masculino que deram mais "certo" segundo a visão dela. E qual é o exemplo de homem que as mulheres idealizam? A resposta é simples! Elas idealizam o cara que pega todas na juventude e depois casa com a certinha. A mulher acha que pode igualar esse tipo de cara, ela acredita que pode pegar geral e no final sair no lucro através de um casamento com um provedor bonito, bem-sucedido, disponível só pra ela e fiel! A mulher delira demais sobre o poder que possui. Algumas passam a vida toda reclamando dos homens e delirando um poder falso, outras entendem e tentam mudar, mas sempre numa fase em que as mudanças são quase inúteis!

A mulher dos dias de hoje demora a aprender. É por isso que eu chamo as MADAs de mulheres que erram demais. Porque são mulheres que agonizam a falta de poder após uma vida de erros. A mulher moderna é uma aprendiz de MADA e

muitas certamente terão esse fim. A verdade é que um relacionamento sério com balzacas hoje em dia é cada vez mais difícil e dependendo da fama da mulher é impossível. Os homens não querem correr mais riscos, não querem mais viver relacionamentos fúteis ao lado mulheres egoístas que fazem tudo pensando apenas em imitar a vida de um homem mítico e competir com as outras mulheres.

A vida da mulher moderna, baladeira e promíscua se resume ao uso de relacionamentos como meio de promoção social. Assim, o que mais vemos na internet são mulheres extremamente arrogantes e complexadas, que se acham extremamente poderosas e repletas de inúmeras qualidades e namoram e fazem sexo fácil, mas que sentirão os efeitos da idade mais cedo ou mais tarde! Por que afinal de contas, o homem irá casar com uma mulher que foi desvalorizada por outros homens? Por que ele irá afirmar a sua inferioridade em relação a esses homens?

A mesma mulher que chama os homens de fracassados é a mesma que reclamará que não há homem disponível! E não há homem disponível para ela, justamente porque existem homens sobrando e interessadas nas novas, que ainda não destruiram a vida com comportamentos inconsequentes.

O homem vê o casamento com uma balzaquiana como um sinal de falta de poder!

Além de tudo o que foi falado, no social, a mulher com mais de 25 anos só está solteira porque tem alguma coisa estranha, fora do lugar. Se ela não for "certinha" e verdadeiramente sincera e honesta nisso, dificilmente um homem irá acreditar que se trata de uma mulher solidária, humana, tolerante! A mulher começa a vida sexual dela cedo e elas mentem muito, mentem simplesmente porque a mentira virou um artifício e uma estratégia comum no jogo amoroso feminino!

As mulheres de hoje em dia lêem revistas femininas que ensinam a promiscuidade como um estilo de vida. Falam de transas, de como seduzir, o que usar na transa e mil vulgaridades que as mulheres aceitam como modelo ideal de vida! As revistas femininas ensinam as mulheres a brincarem com os sentimentos dos homens e isso apenas as tornam ainda mais complexadas e iludidas em relação à realidade. Assim, uma mulher promíscua pode inventar que foi uma "certinha enganada". Uma mulher que deu pra 30 homens pode dizer que deu somente pra dois. Não importa se o homem ama a mulher, na sociedade ele é um desonrado se ele aceita para um relacionamento uma mulher que não é confiável, porque é extremamente insegura e guiada por modismos, revistas fúteis e ideais midiáticos. Para muitos homens, a mulher que demora a casar, só demora porque está

estigmatizada por alguma razão e não porque escolheu isso. O homem simplesmente não acredita na mulher sozinha por opção. Ele sabe que as novas balzacas são mulheres muito complexadas com a independência delas e com o poder que alcançaram na sociedade, entendendo esse poder como pretexto para viver uma vida egoísta e utilitarista.

Uma coisa as balzaquianas não poderão reclamar. Não faltará sexo para elas. O problema é que a experiência sexual se torna traumática para a maioria delas após anos de sexo casual. A mulher não quer mais ser mais um objeto sexual do homem, apesar de que na maior parte da vida, ela aceitou ser o objeto de homens com alguma fama local apenas pra passar a idéia de que pode possuir qualquer homem! Isso não deixa de ser uma forma de troca. Nesse caso a mulher aceita ser usada pra ter exibicionismo social ao lado de um homem-troféu.

A tolerância e a solidariedade tardia das mulheres não estão convencendo os homens mais. Muitos homens se sentem totalmente desrespeitados quando são procurados somente no momento em que melhoraram de vida. Entendam que a exigência masculina está cada vez mais centralizada no corpo feminino, principalmente num tempo em que as mulheres não amam mais e só amam pra não ficarem sozinhas ou com medo de serem rebaixadas socialmente! O corpo se tornou a última coisa interessante de uma mulher que não possui mais as qualidades morais da mulher de gerações passadas! O "amor" tardio feminino é um amor complexado, ou amor medroso, um amor de desespero e não um amor consciente, um amor verdadeiramente solidário! O amor das balzacas, mulheres supostamente mais maduras e interessantes não é verdadeiro para o homem que conhece a dinâmica social. O homem sabe que essas mulheres querem relacionamento apenas porque competem com as outras mulheres e se sentem humilhadas porque elas são desejadas e elas não! Na maioria dos casos a mulher quer casar depois dos 30 anos apenas pra competir com as outras mulheres, apenas pra se impor na sociedade, numa fase em que o sexo casual não representa mais o poder dela, mas apenas o fracasso.

---

quarta-feira, 14 de julho de 2010

As pseudas-seguidoras de Nietzsche

Nesse tópico vou ser bastante breve. Como se sabe, Nietzsche é um autor que está na moda. Está na moda principalmente porque causa do crescimento do ateísmo no mundo e também por causa da popularização da filosofia, graças ao ensino da filosofia

nos colégios e nas faculdades. Contudo, vivemos na cultura do pedantismo, na qual os argumentos de autoridade são usados com frequência e a sabedoria consiste basicamente em interpretar melhor o que um guru cultural disse ou diz (quando esse guru é uma personagem midiática influente ainda viva). Para algumas pessoas, o que Nietzsche disse é verdade absoluta, mesmo que ele tenha cometido inúmeros equívocos ao longo da sua obra. Equívocos que só podem ser encontrados por um leitor perspicaz. A maioria irá apenas menear positivamente com a cabeça, enquanto lê.

A cultura de massa é ridícula porque consegue em si mesma ser uma alternativa crítica apenas a nada. Exemplo disso, é que a cultura de massa faz de Nietzsche uma suposta alternativa à religião, mas as pessoas o citam sem entender as consequências desse pensamento, como se ele flutuasse sobre o nada. Isso é comum, porque simplesmente é mais fácil repetir do que pensar e no Brasil, tudo o que se faz é repetir e imitar, com raras exceções.

Por pior que seja o uso que se faça de Nietzsche atualmente, ele continua sendo um bom filósofo, não por causa de sua popularidade atual, porque se dependesse disso ele seria o pior de todos os filósofos, mas devido às questões importantes que ele colocou. Apesar das críticas ácidas ao cristianismo, a obra de Nietzsche não é necessariamente o resultado de uma crise emocional, nem somente um conjunto de desabafos enervados. Na verdade há em Nietzsche um irracionalismo racionalizado, crítica que também é feita a outros autores do século XX. Alguns conceitos chamam a atenção, principalmente o eterno retorno e o amor fati. Mas lembrem-se que esses conceitos não foram sistematizados por Nietzsche, esse processo foi feito por intérpretes da obra dele que recolheram citações.

Sobre o amor fati, Nietzsche disse:

"Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati: não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade. Não meramente suportar o necessário, e menos ainda dissimulá-lo – todo idealismo é mendacidade diante do necessário –, mas amá-lo..." (Ecce Homo Porque sou tão esperto!)

O que é espantoso nessa frase é que muitas pessoas que seguem Nietzsche e usam Nietzsche o tempo todo, vivem entrando em contradição. Elas dizem que são

nietzcheneanas, mas no fundo são apenas parasitas de saber, que se escondem atrás de um autor pra esconder inseguranças e a fragilidade do pensamento delas.

Mas espantoso que isso, são as mulheres que usam Nietzsche pra afirmar uma revolução sexual. Elas citam Nietzsche de boca cheia, citam passagens de "Assim Falou Zaratustra" e outros textos pra afirmarem a devoção que elas tem ao corpo. Muitas mulheres usam Nietzsche, numa cruzada anti machismo, mas a única coisa que elas conseguem transparecer é hipocrisia.

Os verdadeiros seguidores de Nietzsche jamais vão negar o desejo deles e nem o passado deles. E afirmar o passado é para Nietzsche não negar nada do que foi feito, seja isso um erro ou não. Eu fico pensando: por que as mulheres nietzscheneanas mudam ou se tornam hipócritas?

A verdade é que muitas mulheres nietzscheneanas são hipócritas. Poucas possuem a coragem de afirmar o passado depois de um período de glória, após uma promiscuidade intensa. As mulheres infelizmente, em matéria de discurso e prática, vivem entrando em contradição. Vou relembrar às mulheres a passagem citada: "amor fati: não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade." Não é preciso mais do que algumas poucas situações pra que as mulheres mudem radicalmente o discurso! A mesma menina que usava Nietzsche pra defender o uso ilimitado do corpo, será a mesma que pregará a virtude da alma anos depois. Essa negará seu passado e mentirá sobre sua vida apenas pra manter uma credibilidade falsa diante de um potencial parceiro de longo prazo.

A questão que fica e que me fez meditar sobre isso é: por que as mulheres defendem uma coisa que elas irão negar depois? Elas frequentemente mentem sobre a promiscuidade que viveram, frequentemente inventam virtudes que nunca tiveram! Ou seja, se a mulher quer ser promíscua, então que tenha coragem de assumir isso por toda a eternidade e tenha coragem de não negar o passado, independente de qualquer circunstância. Elas dizem que mentem sobre o passado porque ficam com medo do machismo dos homens! E quando lucravam com a promiscuidade, por que não tinham medo do machismo?

Praticamente não existe nenhuma mulher realmente coerente pra dizer que segue o pensamento de Nietzsche. Qual é a mulher que assume o amor fati?

A verdade é que a mesma mulher que se diz nietzscheneana nega seu passado muitas e muitas vezes em pouquíssimo tempo e nega principalmente o desejo que ela costumava a afirmar com toda a segurança do mundo.

Na cultura de massa, a relação com o saber se dá por parasitismo. As mulheres usam os filósofos quando querem e os desprezam logo depois, quando é igualmente oportuno. É claro que esse não é um comportamento exclusivo das mulheres, mas hoje destaquei principal essa moda intelectual feminina incoerente.

---

segunda-feira, 19 de julho de 2010

O "Sadismo" Feminino e a "Compensação" masculina!

Se há uma coisa "comum" nos dias de hoje é o sadismo feminino! Entendam que esse sadismo não significa uma caricatura. Não veremos mulheres batendo em homens com um chicote. O que acontece é que esse sadismo feminino é transportado para o âmbito da provocação e da tortura psicológica. A moda das meninas de hoje é "seduzir e esnobar"!

Qual é o grande barato disso senão fazer o homem sofrer? Quando relatamos esse tipo de comportamento feminino para as mulheres, elas se defendem dizendo que é uma "minoria" de mulheres que agem dessa forma! Seria realmente uma minoria, ou agora as mulheres tomaram coragem de assumir esse tipo de estratégia publicamente?

O que vemos hoje em dia é uma mulher alucinada com o poder que o corpo dá a ela. Ela simplesmente pensa que esse poder não tem limites, que pode usar sua sexualidade "livremente" de forma vulgar. Segundo essa lógica, é muito mais fácil ser mulher, porque elas precisam de menos esforço social pra ter uma vida afetiva mais rica! E o sadismo feminino não consiste justamente em jogar isso na cara dos homens

e provocá-los com isso?

A mulher hoje em dia é sádica. Isso não é paranóia, nem delírio! Elas só mudam e se tornam mais "humanas" quando não possuem mais meios de humilhar e "barganhar" com os homens. Isso não é privilégio de baladeira não! É uma cultura feminina generalizada! Uma das principais reclamações femininas após os 30 anos, é que os homens não as procuram como antes, porque agora eles só querem as "novinhas"! A mulher que viveu o passado inteiro humilhando os homens que se aproximavam dela, agora não aceita que ela não tem mais o poder de jogar na cara do homem a "superioridade" dela. Algumas, pela via do desespero, ainda tentam provar que possuem tal poder, exibindo namorados mais jovens como sinal de poder! Mas elas sabem, ou fingem não saber, que esses namorados novos só querem sexo fácil. E depois de algum tempo, eles as rejeitarão!

A mulher tenta purificar o sadismo dela com desculpas falsas como: direito, liberdade, independência, esclarecimento, poder. A violência moral, psicológica é menos violenta do que a agressão física? Para a maioria das mulheres sim! Enquanto a mulher pode humilhar o homem mais limitado do que ela e não achar que isso é uma violência, o homem não pode criticá-la, porque isso é para ela uma violência moral insuportável!

O conceito de justiça que as mulheres promovem hoje em dia é desigual! As mulheres acham que é justo humilhar a "sexualidade" dos homens mais limitados, mas não suportam serem criticadas. A mulher quer ter o direito de torturar psicologicamente o homem, mas não quer dar ao outro o direito de criticá-la.

Não há mérito na mulher atrair os homens com o corpo dela. Seria bom se todas as mulheres entendessem isso! Não adianta elas jogarem na cara dos homens que são melhores, superiores porque possuem mais opções sexuais, afetivas, porque o poder desse corpo não veio com esforço social, é um poder sem mérito. A mulher jogar na cara do homem seu poder e torturá-lo com brincadeiras e chantagens acerca das facilidades afetivas que ela possui não a ajudará muito quando ela ficar mais velha! A mulher não pode achar que poderá brincar a vida inteira com os sentimentos dos homens e sair no lucro sempre! Isso terá consequências mais cedo ou mais tarde.

As compensações masculinas!

A cultura de compensação masculina é antídoto para o egoísmo e o "sadismo" feminino. Não adianta as mulheres reclamarem do machismo do homem e os chamarem de frouxos, fracos, viados, ou qualquer coisa desse tipo! Tudo isso é desespero de uma mulher que perdeu o poder de barganha. Se antes ela jogava na cara do homem que ele não tinha poder algum, depois ela implorará que esse homem que ela humilhou a procure! E como ela fará isso, senão através de provocações? Por isso não adianta a mulher chamar os homens que não as querem mais de gays, viados, frustrados sexuais! Agora esses homens estão procurando outras mulheres, mais novas, mais bonitas, mais interessantes!

As mulheres acham isso injusto! Elas não aceitam isso de modo algum e se tornam feministas, ficam revoltadas e passam a odiar tudo o que é masculino! O problema delas é que elas nunca trataram os homens nas mesmas condições sociais como "iguais", mas sempre como inferiores. E agora elas não aceitam que esses homens inferiores as boicotem! O mundo não é um sistema no qual a injustiça é ilimitada! Há injustiça sim, mas ela tem limites e os homens estão ficando cada vez mais espertos e entendendo melhor a dinâmica social!

A maioria dos homens que foram boicotados irão compensar o boicote que sofreram mais cedo ou mais tarde, evitando relacionamento sério com essas mulheres. Alguns até as aceitarão em troca de sexo, mas depois de um tempo terminarão a relação! A lógica de poder se inverte com o passar do tempo. A mulher que usa o corpo como uma espécie de super poder, perderá esse poder na medida em que o tempo passa! Então, o homem a verá despida de toda a sua falsa superioridade e a verá como ela realmente é: uma pessoa egoísta que só pensou em si mesma.

O homem não faz isso porque ele é mau, machista, cruel e odeia mulher. Ele faz isso porque é justo na cabeça dele. Ele não viveu uma vida de humilhações e desprezos pra terminar depois com uma mulher que afirma uma lógica que sempre o prejudicou na juventude! O homem mais novo é acusado de ser safado, promíscuo, de não querer nada sério! Mas os homens apenas tentam, tentam e tentam. A única coisa que eles fazem é buscar o sexo e são muito menos seletivos do que as mulheres. E graças a essa falta de seletividade masculina é que as mulheres possuem tanto poder! Será

que as mulheres nunca irão entender que o homem gosta mais de sexo justamente porque o sexo é uma necessidade fisiológica muito mais do que social? A mulher usa o sexo sempre dentro de um contexto social de exposição de poder, já o homem, usa o sexo pra aliviar uma tensão. Essa é a grande diferença! O homem é menos seletivo porque precisa mais do sexo, não pode esperar muito tempo. Já a mulher, precisa do sexo mais como uma forma de exibição de poder no meio social!

O homem que foi humilhado no passado boicotará a mulher que tem o perfil da sádica. A mulher sádica é geralmente aquela que se acha atraente demais e boicota todos os homens que se aproximam dela com joguinhos e torturas psicológicas! O homem que passou por isso, mais tarde irá boicotar todas essas mulheres. Elas são as bonitas e gostosas que não casaram e que agora estão com má fama por terem dormido com muitos homens safados, promíscuos, mulherengos, apenas para uma demonstração de poder na sociedade. Mulheres promíscuas, que usam a independência, o esclarecimento, a escolaridade, o trabalho, ou qualquer coisa pra justificar a comportamento libertino delas serão boicotadas mais cedo ou mais tarde. E as que não foram ainda, é porque ainda não chegaram na idade!

Ter muito poder "corporal" exige da mulher um uso sensato e responsável desse poder! As mulheres que não fazem bom uso desse poder serão cobradas mais tarde e não adianta nada elas reclamarem. Para os homens que sofreram é uma questão de justiça!

---

quarta-feira, 28 de julho de 2010

Os novos padrões estéticos femininos são resultados da "nova ideologia feminina" e não do machismo.

Introdução

Existem muitos artigos na internet que falam sobre os novos padrões de beleza das mulheres modernas. Padrões que estariam sendo impostos pelos homens. Essa é uma das maiores mentiras pregadas pela mídia, pelos acadêmicos e pelas mulheres. Há no mundo inteiro um crescente movimento de condenação da nova estética feminina, estética que estaria sendo produzida por um homem cada vez mais exigente. A farsa desses argumentos está justamente no fato de que a nova estética é resultado da competição feminina por poder. A mulheres competem por poder e a aumento da indústria da beleza é o resultado disso.

A mulher usa o corpo como principal meio de poder!

É fato que desde os anos 60 as mulheres abandonaram a educação e os valores como principais meios de atrair um homem para qualquer tipo de relacionamento. A questão não é somente o fim de uma educação feminina voltada para a valorização do homem, mas da criação de uma educação que incentiva a mulher a buscar poder. Ainda que a mulher trabalhe, tenha liberdade de escolher com que vai para a cama, no fundo ela continua dando grande importância para a vida social. A mulher mudou a relação com a sociedade, mas provou ser incapaz de superar as expectativas sociais e desse modo ela continua sendo totalmente dependente de sonhos sociais, que atualmente são sonhos midiáticos.

A mulher sempre usou o corpo como meio de poder, mas ela usa o corpo hoje em dia de forma absurda pra se promover na sociedade. A questão é que esse uso é promovido pelas próprias mulheres e não pelos homens. A mulher sem peito coloca silicone pra competir com outras mulheres. No fundo ela pensa que o valor dela está associado a uma sexualidade feliz e por mais que ela trabalhe e tenha títulos, ela pensa que é pior do que a outra se não for capaz de atrair um homem tão bonito e interessante quanto a outra.

A fraude do feminismo consiste em pensar que a mulher é desvalorizada porque tem menos escolaridade ou porque ganha menos do que o homem, quando a principal desvalorização é aquela que as mulheres promovem contra elas mesmas ao

reduzirem o valor delas a um corpo fabricado! Na medida em que a mulher reduz o valor dela a um corpo, ela prova que todas as outras conquistas são insignificantes. A mulher não tem realmente escolha? O que ela fez com a autonomia, a independência dela? [1]

É da natureza da mulher associar valor à sexualidade! Isso não vai mudar. Assim como a natureza do homem não mudará! A mulher pode ganhar bem, pode ter mais escolaridade do que as outras mulheres e os outros homens, mas se ela não for mais atraente do que as outras, ela se sente menos valorizada! A cultura feminina é uma cultura de competição. A mulher moderna quer inimigos invejosos. O objetivo da vida dela consiste em ter mais poder que as outras mulheres e os homens e provocá-los e humilhá-los com esse poder.

A mulher entende que ter mais "poder sexual" é um sinal de superioridade na sociedade. Por isso, ela mede o valor dela sempre comparando o "poder sexual" dela com o das outras mulheres.

A superioridade feminina é percebida pelas mulheres como maior "poder sexual"!

A maioria das mulheres hoje em dia se acham superiores aos homens. Existe um mito de que as mulheres modernas possuem baixa auto-estima! As mulheres não possuem baixa auto-estima! O que ocorre é que elas não sabem lidar com o poder e com o sucesso e por isso precisam controlar a realidade a qualquer custo! A mulher que tem muito poder, ainda não está satisfeita. A mulher dificilmente se satisfaz com a vida dela e busca sempre mais poder.

A menina que tem peito pequeno já tem algum poder. Mesmo tendo peito pequeno, ela não tem muito dificuldade para namorar. A questão é que a felicidade da mulher que tem peito grande incomoda demais ela e ela não consegue aceitar isso de maneira alguma. O problema das mulheres na juventude não é a escassez, mas o sentimento de ter menos poder do que as outras mulheres.

Agora, a mulher coloca silicone por que não tem homem disponível ou por que a

sociedade machista obrigou ela a fazer isso? Não A mulher coloca silicone porque ela precisa ter mais "poder sexual" do que todas as outras mulheres. Ela quer jogar na cara das outras mulheres que é melhor, que é superior e pra isso precisa fabricar um corpo artificial. A maioria das mulheres jogaria a escolaridade e o trabalho delas no lixo pra ter um corpo perfeito, porque o corpo é sinônimo de "poder sexual." Poder sexual é tudo para a mulher moderna, é mais importante do que escolaridade e do que trabalho! [2]

A questão continua: aonde está o machismo? Por que a mulher supervaloriza o corpo dela e não a escolaridade, ou o trabalho na hora de um relacionamento? Qualquer mulher usa o corpo pra subjulgar os homens, pra humilhá-los e ridicularizá-los. O principal argumento feminino pra dizer "não" a um pretendente que se aproxima não é o argumento do "poder sexual"? A mulher só rebaixa os homens na medida em que possui muito "poder sexual". Quando elas envelhecem tornam-se "humildes" e surpreendentemente mais tolerantes.

Não podemos ser ingênuos! As mulheres usam o corpo o tempo inteiro como meio de provocação e humilham os homens na juventude. A mulher, que sempre foi extremamente arrogante por ser "gostosa demais", entra em parafuso quando começa a perder esse atributo. Assim, a indústria da beleza é uma indústria que serve apenas pra afagar o ego complexado de mulheres que passaram boa parte da vida humilhando os homens mais limitados e competindo entre elas.

A mulher não começa a fazer plásticas pra se tornar mais tolerante e humana, ou pra agradar os "machistas de plantão", como diz a mídia. A mulher faz plástica pra continuar tendo muito "poder sexual", enquanto vê o corpo da rival cair mais rápido por faltas de cirurgias. A indústria da beleza é a indústria do narcisismo feminino, é a indústria da satisfação dos complexos femininos de superioridade. [3]

As exigências femininas não estão diminuindo. As mulheres estão se cuidando mais, mas não estão mais humildes. Aonde está o machismo opressor? Mulheres mais exigentes deixam os homens mais estressados, porque o mínimo que eles precisam, para que as mulheres os valorizem, é cada vez mais alto.

As mulheres fazem plásticas pra terem o poder de exigir mais e mais dos homens. Elas vêem as plásticas como um investimento mais importante do que uma faculdade

ou um trabalho. Porque a escolaridade dela e o trabalho não vai trazer um namorado interessante, mas um seio turbinado sim! [4]

As mulheres se transformam em objetos na busca de mais poder!

A objetificação das mulheres é muito criticada pelas feministas. Qualquer coisa que se exija da mulher é uma objetificação! Agora, quem lucra com a objetificação feminina, são os homens ou as mulheres? É claro que são as mulheres! O que impressiona é a hipocrisia da mídia que culpa os homens por isso! A mulher investe no corpo pra se promover, pra ter poder, pra viver uma vida utilitarista!

Ela faz isso isso por que é obrigada ou por que ela lucra com isso? As mulheres criam as próprias armadilhas delas. Não são os homens que forçam as mulheres a correrem para as plásticas. As mulheres fazem isso por livre e espontânea vontade e pra manterem um complexo de superioridade. Elas querem ficar gostosas e turbinadas pra usarem isso como moeda de troca e meios de exigências!

A mulher acha que ser muito gostosa é um único meio de atrair um homem de valor. E homem de valor na sociedade superficial dos dias de hoje é um homem bonito ou rico basicamente. Se elas são gostosas, cheirosas, estão enfeitando os lugares com a beleza artifical e fabricada delas, é porque elas mostram isso como sinal e prova do valor delas! Elas não mostram cultura, inteligência como prova de valor. Elas mostram futilidades , corpos fabricados, exibição de "poder sexual" como prova de valor. A menina hoje em dia se torna um objeto apenas pra provar que tem valor.

As comunidades de relacionamento são grandes festivais de exibicionismo feminino, nas quais as mulheres competem entre elas em exibições de "poder sexual" insanas. Elas competem pra ver quem tem o namorado mais rico, mais bonito, quem atrai mais homens, quais são as que conseguem mais favores e frescuras do namorado ou marido! O mundo feminino é um mundo de puro exibicionismo, competição e gira em torna de provocações sociais. Para a mulher, a grande vantagem de ser um objeto interessante é causar inveja em todo mundo e ter o sentimento de realização narcísica, cada vez mais comum nas meninas das novas gerações. [5]

A mulher se objetifica sozinha, ela faz isso por narcisismo, por exibicionismo e pra se afirmar como melhor e superior. É absurdo culpar os homens pela objetificação que as mulheres promovem a favor delas mesmas, pra no final sairem no lucro! As mulheres provam que quando são livres apostam nos meios mais simples e preguiçosos de auto-promoção!

Os padrões são criados pela competição feminina e não pelos homens. Se a mulher de peito pequeno começar a ter vantagens, logo, todas vão começar a tirar pedaços da mama. As mulheres criam os padrões através da auto-regulação inerente à competição delas. Se a magrinha ganhar batalhas de egos e provar ter mais "poder sexual", então todas começarão a imitar as magrinhas! As mulheres imitam os modelos de sucesso na sexualidade e não em outras áreas. As mulheres não imitam mulheres com sucesso profissional ou acadêmico. O sucesso para a mulher consiste na sexualidade feliz. A fraude do feminismo consiste em tentar passar a idéia mentirosa de que as mulheres precisam do trabalho e da escolaridade pra terem valor na sociedade, quando na verdade o comportamento das mulheres provam que elas só se sentem tendo valor quando são um corpo atraente e fabricado! [6]

A falsa agonia das mulheres sem dinheiro!

Um dos argumentos mais desonestos colocados pela mídia é que a indústria da beleza é uma perversão contra a mulher pobre! A mulher pobre seria mais vítima desse "padrão injusto" da sociedade "machista". Contudo, a pobreza é muito mais perversa com o homem do que com a mulher! [7]
As estatísticas brasileiras demonstram que a luta do homem por inclusão social é cada vez mais insana! Os homens entram na criminalidade em busca de inclusão social, em busca de riquezas que nunca terão em condições normais.

A nova mulher despreza o homem comum e cria uma luta por sobrevivência no mercado de trabalho que condiciona toda a existência do homem. Se manter no emprego e ganhar bem para muitos homens é o único meio de continuar tendo valor! Os homens sabem que um homem sem dinheiro é um homem totalmente

desvalorizado. O homem é muito mais rebaixado pelo capital do que a mulher. [8] O homem sem dinheiro está exilado de todas as possibilidades de sucesso e valor! Na medida em que a mulher entra no mercado de trabalho e passa a competir com os homens, ela ajuda a aumentar a escassez de emprego na sociedade rebaixando salários e indiretamente o valor do trabalho do homem! Quem vai criar emprego extras para suprir as necessidades masculinas de dinheiro e trabalho?

A grande mentira do feminismo é dizer qua a mulher heterossexual precisa tanto do emprego quanto o homem. Essa mentira é evidente, porque quanto mais faltam os recursos sociais, mais os homens se sentem acuados e obrigados e procurarem meios ilegais de sobrevivência. Ganhar dinheiro para o homem é uma questão de sobrevivência, é ter o mínino na sociedade hoje em dia! [9] As mulheres já provaram que o trabalho e a escolaridade possuem valor secundário, terciário na vida elas, uma vez que o meio primário é o corpo. Mas os homens não possuem o corpo como meio primário. Ou o homem tem dinheiro, ou ele não tem valor! O homem não tem escolha!

As mulheres escondem a hipocrisia da juventude "feliz" na gritaria da velhice sem "poder sexual". As mulheres modernas querem sustentar um padrão utilitarista de vida durante toda a vida. Dizer que as mulheres agonizam a falta de dinheiro é verdade para poucas mulheres.

O vitimismo feminino parece não ter solução. As mulheres talvez nunca aprenderão a lidar com poder, sucesso e conquistas sem levar isso para a provocação. Se elas fracassam nesses objetivos um tanto egoístas, elas apelam para o vitimismo e não para a auto-crítica. O homem ter dinheiro é uma questão de vida ou morte. Para a mulher, o dinheiro não parece ser tão urgente. Elas não sentem a pressão de trabalhar com o mesmo nível de ansiedade e angústia do homem!

O Estado do futuro vai patrocinar os ideais femininos. Vivemos num tempo em que a "ética social" diz que o sofrimento feminino tem muito mais valor que o sofrimento masculino. Para a mídia e o Estado o sofrimento feminino é urgente e insuportável, já o sofrimento masculino é banal e desprezível. [10]

As mulheres não fazem plásticas pra agradar homem algum! Elas fazem isso por poder, exibicionismo e pra terem meios de segurar um troféu, um homem que elas usarão o tempo inteiro pra jogar na cara das outras mulheres que são superiores!

NOTAS DE RODAPÉ

1. O contexto aqui é a heterossexualidade!

2. Essa questão é controvertida. Mas o número de balzacas com carreiras de sucesso infelizes aumenta a cada dia. Isso prova que para a mulher heterossexual, ter um homem bonito é um sinal de valor. Mas do que isso. Ter um homem bonito é sinal de que a mulher ainda é atraente!

3. As mulheres não sofrem de complexo de inferioridade, mas sim de complexo de superioridade. Elas não se sentem inseguras diante de homens comuns. Se fossem tão inseguras assim, elas não seriam tão exigentes quanto são atualmente.

4. As mulheres entram mais em depressão por causa da falta de um homem na vida delas, do que pela falta de uma carreira profissional de sucesso. Porque a competição feminina é muito mais sexual e afetiva do que por outros motivos.

5. Isso demonstra que a independência feminina total é um mito. As mulheres ainda são muito dependentes da aprovação social.

6 No contexto heterossexual, a tese feminista parece paradoxal e inaplicável! As mulheres heterossexuais são muito mais dependentes da felicidade afetiva do que a felicidade profissional e acadêmica.

7. O objetivo aqui não é cair no mérito da discussão filosófica: quem sofre mais? A questão é que os padrões atuais excluem mais os homens do que as mulheres, principalmente num país como o Brasil. Por que isso acontece? Por que o dinheiro para o homem é um meio de inclusão social obrigatório para o homem!

8. Principalmente no contexto heterossexual, o homem é muito mais rebaixado pela escassez do dinheiro. A razão disso é simples: o homem é visto naturalmente como um provedor e a educação das mulheres não mudará isso. Quanto menos recursos financeiros e econômicos o homem tiver, mais tensa será a vida dele, porque ele não será aceito pela nova mulher.

9. As mulheres precisam menos do dinheiro na juventude do que na velhice. A razão disso é simples. Na juventude elas precisam menos de dinheiro pra realizar algo que é muito importante pra elas: uma vida afetiva feliz.

10. O problema é principalmente os dois pesos, duas medidas da mídia que coloca o homem como o grande culpado de tudo. De fato, há inúmeros problemas sociais, muito mais urgentes do que a revanche feminista contra os homens.

domingo, 15 de agosto de 2010

A mulher do século XXI não tem identidade!

Esse post critica o que seria "as novas identidades femininas". Está claro que as mudanças no comportamento feminino não tornaram as mulheres mais tolerantes e solidárias.

As feministas só querem imitar o sucesso dos homens!

A mulher do século XXI não tem identidade. Essa constatação é óbvia quando olhamos o comportamento das mulheres mais liberais do século. XXI. As mulheres do século XXI, que tanto idealizavam a vida do homem, continuam insatisfeitas! Por que isso acontece? Isso acontece porque elas querem imitar comportamento dos homens sem serem homens. As mulheres nunca serão homens, por mais que elas tentem imitá-los, esse fato não mudará! Apesar dessa impossibilidade, a mulher continua idealizando a vida do homem como a vida ideal.

Na base do discurso feminista há um profunda negação de todas as identidades femininas históricas. Nada foi tão demonizado pelo feminismo quanto as donas de casa. As donas de casa seriam identidades inferiores, que as feministas gostariam de exterminar pra sempre. As donas de casa seriam modelos de mulheres fracassadas, que as feministas adorariam trocar pelos modelos masculinos. E no fundo, tudo o que elas fazem é isso!

Contudo, por que será que as mulheres não conseguem ser totalmente felizes quando abandonam o lar e as identidades fracassadas? Enquanto as feministas pregam a libertação da mulher das funções femininas como "igualdade", as mulheres continuam insatisfeitas e infelizes. Se de fato, a imitação da vida do homem é uma garantia de felicidade, por que as mulheres continuam infelizes, mesmo depois de imitarem uma vida tipicamente masculina?

É claro que a infelicidade feminina não é automática. As mulheres modernas possuem uma visão ilusória, distorcida da vida, da sociedade, dos homens e delas mesmas. Elas escolhem a partir dessas visões distorcidas e como resultado disso, elas acabam errando muito. As mulheres percebem a realidade de maneira equivocada e são péssimas imitadoras dos homens, como também não sabem lidar com o sucesso e acabam superestimando esse sucesso de um modo grosseiro.

Vocês conhecem alguma mulher que não leva o sucesso para o lado da arrogância, da provocação e da ostentação? Está mais do que provado que as mulheres dos dias de hoje não sabem lidar com o sucesso, com a liberdade e com a independência. Elas sempre acabam levando todas essas coisas para o lado da competição e da "meritocracia". A mulher não sabe valorizar na medida certa as conquistas dela. Ela valoriza o sucesso num nível exagerado e irreal. Por exemplo, a mulher que tem curso superior, exagera essa conquista e leva isso a um extremo! A mulher acaba levando as coisas pra uma disputa que não existe. Se ela consegue alguma coisa na vida, acha que precisa jogar isso na cara de todo mundo.

As mulheres não gostam de homens com pouca escolaridade e que ganham menos. Isso demonstra que a igualdade feminina pregada pelas feministas é uma farsa. As mulheres usam as conquistas delas como prova de superioridade e como desculpa pra agir de modo grosseiro e arrogante. Mulheres que valorizam as próprias conquistas num nível patológico são comuns nos dias de hoje. Volta ou meia, aparece uma mulher falando com arrogância dos homens e ostentando as conquistas delas.

A mulher do século XXI não é somente uma mulher sem identidade, mas uma mulher totalmente iludida com o próprio sucesso. É uma mulher que vê o mundo de um ponto de vista totalmente equivocado e leva as coisas sempre para o lado de uma "meritocracia" que só existe na cabeça dela.

A sensibilidade da mulher moderninha é uma fraude. As mulheres não aceitam de modo algum os homens mais limitados do que elas em qualquer área da vida!

Agora eu pergunto aos homens! Alguma mulher com uma situação financeira melhor do que a sua e com maior nível de instrução, aceita namorar ou se relacionar com você na boa, sem nenhum tipo de preconceito? Conheço casos, mas são raros. Numa amostragem de 100 casais, em apenas 5 casais os homens ganham menos do que as

mulheres. Na maior parte dos relacionamentos, as mulheres só aceitam uma relação que seja vantajosa para elas em todos os aspectos! Que espécie de solidariedade é essa? É essa a igualdade que as feministas tanto falam? Está provado que as mulheres modernas usam as conquistas delas pra promoverem um estilo de vida utilitarista e lucrativo. Tanto os homens do passado, quanto os homens do presente aceitam sem qualquer problema mulheres que possuem menos recursos. Agora, as mulheres dos dias de hoje não aceitam homens com menos recursos de maneira alguma. Elas usam as conquistas delas pra exigirem ainda mais dos homens!

Os homens sabem disso. Não é a toa que mulheres cheias de títulos e que ganham bem possuem dificuldades para arranjar marido. Elas simplesmente não sabem lidar com o sucesso e tratam os homens de maneira grosseira e egocêntrica. Essas mulheres se acham importantes demais e são incapazes de amar sem qualquer tipo de preconceito.

A mulher educada pelo feminismo idealiza a vida do homem, mas não age como um homem. Ela só quer o lado bom de ser homem! A mulher não idealiza por exemplo a aceitação que o homem tem por mulheres mais pobres e com menor escolaridade. Sabe o que as mulheres, principalmente as feministas idealizam? Elas idealizam a identidade do homem vencedor. Ou melhor, elas idealizam todas as identidades vencedoras masculinas. Elas querem que a mulher seja numa só identidade, a representação de todos os sucessos masculinos. Então, a mulher moderna quer ser o homem rico, o empresário bonito, o cientista reconhecido, o homem que possui a vida sexual farta. Essas mulheres são tão loucas, que se esquecem que esse homem ideal, que concentra todos os sucessos masculinos numa só pessoa, não é fácil de encontrar nem na realidade. Os homens não realizam tudo o que eles querem. Alguns são cientistas, outros são empresários, outros são mulherengos. Enfim, são pouquíssimos homens que realizam todas essas imagens de sucesso. A maioria realiza algumas dessas imagens, mas não todas. As feministas e as mulheres idealizam um sucesso que nem os homens possuem. Elas querem tudo de uma vez só! Só por aí dá pra se ter uma idéia do nível do complexo e da loucura dessas mulheres.

Essa identidade vencedora, de uma mulher que imita todos os sucessos masculinos é o resultado de um profundo complexo e de uma profunda raiva contra os homens. As mulheres não invejam somente o sucesso histórico dos homens, mas querem superá-

lo. Então, elas levam tudo para o lado da vingança, da revanche e isso está enraizado no comportamento das mulheres do século XXI. Quando uma mulher diz não a você, porque ela tem mais títulos acadêmicos do que você, ou porque ganha mais, no fundo, isso já é um pensamento revanchista, derivado dos profundos complexos feministas.

Diferente do homem que não leva as coisas para esse lado, as mulheres usam as conquistas delas sempre como meio de vingança, revanche e por último, provocação. A mulher que idealiza o sucesso masculino, na medida em que acredita superar esse sucesso, não é capaz de lidar com bom senso com isso e simplesmente usa o sucesso como meio de provocação e rebaixamento do homem. Reparem que as feministas usam o sucesso da mulher do século XXI como meio de vingança e provocação. Elas não sabem lidar com isso e portanto, tornam-se egoístas e arrogantes.

A proposta de uma identidade feminina, a partir do feminismo, é totalmente absurda! Ela se fundamenta totalmente num modelo de sucesso irreal e ilusório. Além delas idealizarem esse modelo, elas usam o fracasso parcial na realização de algumas dessas imagens de sucesso, como critério pra exigir mais e mais. Como esse modelo de sucesso que as feministas idealizam é absurdo, é impossível que as feministas saiam do vitimismo, ou que vejam os homens de uma perspectiva menos vingativa.

As feministas não querem de modo algum imitar os homens. Elas querem superar o sucesso masculino como uma forma de vingança histórica. O feminismo desprezou toda a solidariedade masculina ao longo da história. Nada disso tem qualquer importância pra elas.

As feministas só querem imitar o que é cômodo para elas. As dificuldades de ser homem, a feminista nunca vai saber e isso também não interessa a ela. Elas só querem a vingança delas e uma sociedade de mulheres que superam os homens em tudo. Querem exemplos disso? As feministas querem que as mulheres transem mais do que os homens, elas querem que elas sejam mais ricas do que os homens e que possuam mais títulos acadêmicos do que os homens. E não importa que isso aconteça às custas do rebaixamento do homem! O importante é superar os homens! E no momento em que elas superam, como elas agem? No momento em que elas superam os homens em alguma área, elas tornam arrogantes, egoístas e rebaixam o homem. A questão é que elas são obsessivas por essa felicidade ilusória e vão reclamar mais e

mais, enquanto não realizarem esse tipo de loucura.

Problemas de compatibilidade entre a identidade feminista e as mulheres heterossexuais.

Pouquíssimas mulheres sabem lidar saudavelmente com o sucesso. Humildade é uma palavra que não existe no vocabulário da mulher moderna. A maioria se torna arrogante e trata os homens com menos recursos como inferiores. Essa postura é típica da mulher do século XXI. O que impressiona, é que elas nunca param de reclamar. Depois de conseguirem realizar boa parte dos sonhos sociais delas, elas continuam reclamando dos homens.

O fracasso do feminismo é evidente! O fracasso do feminismo consiste no fato de que a lógica feminista é incompatível com as pretensões da mulher heterossexual. E isso fica cada vez mais evidente. Enquanto, as feministas homossexuais são coerentes nos objetivos delas, as feministas heterossexuais são extremamente incoerentes! E isso é visível no fracasso absoluto das feministas heterossexuais!

A feminista heterossexual tem ojeriza em ser dona de casa, mas simplesmente não consegue ser feliz sem a maternidade e o casamento! O paradoxo está aí. Para o feminismo, a maternidade e o casamento são duas identidades negativas que precisam ser destruídas. Isso fica claro por duas razões: As feministas acham que a maternidade atrapalha as pretensões femininas de sucesso profissional e financeiro, já o casamento seria uma instituição patriarcal que aprisionaria as mulheres e a liberdade delas. No entanto, o que se vê cada vez mais é um comportamento esquizofrênico, já que as mulheres modernas querem conciliar o melhor dos dois mundos. Elas querem o feminismo e querem a realização de sonhos femininos antigos! Parece que as feministas estão lutando por ideais ilusórios e falsos e que a própria natureza feminina seria incompatível com eles.

O grau de "esquizofrenia" das mulheres atuais é alto. É difícil aguentar tantas reclamações e tantas frescuras. A mulher ocidental é muito fresca e mimada, reclama de tudo e se acha o ser mais importante do universo. A esquizofrenia aqui é uma

metáfora! A questão é que as mulheres querem tudo! Essa cultura de "querer tudo" é uma característica marcante das mulheres do século XXI. Nos paises mais feministas do mundo, as queixas feministas são ridículas. As mulheres que ganham mais do que os homens continuam reclamando! O que elas querem mais?

A queixa feminista é uma queixa mutante. A mesma feminista que reclama que as mulheres ganham menos, passa a reclamar de outra coisa, quando o primeiro "problema" é resolvido. E desse modo, elas migram de queixa em queixa sem chegar a lugar algum. E nunca vão chegar, pelo simples fato de que a mulher é insatisfeita por natureza. Ela quer o impossível. A mulher do século XXI não conhece o meio termo. Ou ela é uma "reclamona" infeliz, ou ela é uma "sádica" que gosta de usar as conquistas delas pra provocar e rebaixar os homens.

As feministas heterossexuais são "reclamonas" incoerentes. Elas defendem tudo o que prejudica os homens e piora a vida dos homens e ao mesmo tempo esperam solidariedade dos homens. Ou seja, as mesmas pessoas que agridem os homens, são as mesmas que esperam solidariedade dos homens. Há uma forte contradição aí. A cultura da aceitação e da tolerância é usada somente pra defender as mulheres. Assim, mulheres que vivem reclamando dos homens, falando mal do machismo, são as mesmas que querem aceitação, carinho e amor dos mesmos. As mulheres atuais vivem de forma egoísta e ao mesmo tempo esperam altruísmo dos homens.

Por causa da educação feminista, as mulheres heterossexuais se comportam como parasitas dos homens. Elas só querem receber e dar nada em troca. E o pouco que elas dão, elas supervalorizam centenas de vezes mais do que os homens, ao ponto de dizerem que sofrem mais, que são mais esforçadas e outros vitimismos. O feminismo apenas serviu pra aumentar a "cultura de parasitismo feminino". Exemplos disso são as queixas das mulheres modernas. Elas reclamam que trabalham demais, que fazem duas jornadas! Isso é uma mentira insana.Os filhos são criados por babás, empregadas ou avós. E a atenção que elas dão aos filhos quando chegam em casa é mínima. Os 15 minutos de atenção que a mulher empresária dá ao filho dela são chamados de dupla jornada. A comida congelada que ela faz a noite para o marido é tratada como um trabalho doméstico!

As feministas enxergam vitimismo num grão de areia. A dupla jornada é uma grande mentira. O que se chama de dupla ou tripla jornada não corresponde a 1 hora do dia

da mulher moderna. Se ela dá 1 hora de atenção aos filhos e ao marido é muito! As mulheres supervalorizam qualquer coisa que elas fazem. Se elas esquentam uma comida congelada, elas dizem que isso é dupla jornada. Além disso, elas querem tudo. Querem ganhar bem, mas querem um homem mais rico. Querem ser mães, mas não querem cuidar dos filhos. Querem ser esposas, mas odeiam cozinhar. Ou seja, elas querem uma vida perfeita, cheia de lucros, mas sem esforço algum.

Por causa dessas contradições todas que o feminismo é uma grande contradição com as pretensões da mulher heterossexual. A mulher heterossexual feminista é uma grande ditadora, já que ela se torna egoísta por influência do feminismo e ao mesmo tempo espera solidariedade e lucros nas relações com os homens. A mesma mulher que vive boicotando os homens, é também aquela que depende dos homens pra realizar sonhos femininos, como ser mãe e esposa. As duas coisas não são compatíveis e a única coisa que elas conseguem é infernizar a vida dos homens com exigências absurdas e paradoxais.

Exemplo do absurdo que é a feminista heterossexual é que todas se tornam arrogantes quando conquistam alguma coisa na vida. A mulher que ganha mais do que o homem não aceita de modo algum um homem que ganhe menos. Agora prestem atenção no absurdo que isso vai resultar. Se mulheres, que ganham mais do que os homens, tratam com preconceito os homens que ganham menos, por que as feministas defendem uma sociedade de mulheres que ganham mais do que os homens? Nessa sociedade, nenhuma mulher vai casar, porque elas só casam com homens mais ricos. E pasmem, elas vão reclamar de uma coisa que elas mesmas construíram! Nessa sociedade que as mulheres ganham mais do que os homens, não vai ter nenhum homem à altura das vaidades delas, porque todas simplesmente tratam como inferiores os homens que ganham menos.

Como isso pode dar certo? Se todas as feministas fossem homossexuais isso teria sentido, porque as feministas homossexuais não vão casar com homens, nem gostam de homens. Agora, por que as feministas heterossexuais defendem uma sociedade que rebaixa e desvaloriza o homem, se esse mesmo homem é desprezível e desinteressante para elas? As mulheres que dizem que isso mudou são mentirosas. Não conheço nenhum homem por aí tranquilo numa relação com uma mulher que ganha mais, simplesmente porque a mulher que ganha mais é extremamente arrogante e vivm fazendo ameaças de todos os tipos. As mulheres odeiam esse tipo

de relação, elas não suportam isso, o ego delas não admite tal tipo de coisa. Não se iludam, as mulheres querem ganhar mais do que os homens pra exigirem ainda mais. Elas não irão se tornar humildes e mais humanas com o sucesso delas, pelo o contrário, o que mais se vê hoje em dia são mulheres complexadas com as conquistas delas e que levam isso para o extremo de arrogância.

As mulheres do futuro irão reclamar que faltam homens mais ricos do que elas pra casar. Ora, são elas mesmas que defendem a mulher ganhar mais do que o homem no mercado de trabalho! Algumas vão dizer que buscam somente a igualdade. A mulher que ganha o mesmo que você não te acha um igual, mas um inferior! A igualdade só existe no discurso, porque na prática, as mulheres usam as conquistas delas pra rebaixarem os homens e exigirem mais deles. Então, elas estão loucas quando querem essa igualdade material, mas são incapazes de assumirem uma igualdade em termos subjetivos! A mulher do futuro nunca vai aceitar um homem que ganhe menos do que ela, embora o discurso feminista hipócrita e fanfarrão dela defenda a igualdade material. As mulheres usam as conquistas delas pra chantagearem e exigirem sempre mais dos homens. A igualdade das mulheres heterossexuais modernas é uma farsa. Não existe igualdade "real", enquanto não houver igualdade em todos os aspectos. As feministas provaram que a igualdade delas é uma grande desculpa para as mulheres exigirem mais e mais sem qualquer tipo de solidariedade.

O pós-feminismo é uma piada.

O pós-feminimo é uma versão aparentemente mais light do feminismo. Ou seja, um feminismo sob demanda! As mulheres costumam ser feministas quando reivindicam liberdade sexual e muita aceitação após uma vida sexual promíscua, mas continuam tradicionais quando exigem as coisas dos homens. Essa mistura do novo com o antigo é uma forma de utilitarismo bastante perversa, que hoje em dia se parece muito mais com o parasitismo!

Essa nova vertente do feminismo, aparentemente menos radical é chamada de pós-feminismo. Seria uma espécie de revisão do feminismo. Algumas mulheres já

aparecem na mídia dizendo que as coisas não resultaram exatamente naquilo que as feministas esperavam. Poxa! Elas só foram descobrir isso depois de 50 anos ou mais? Demoraram muito tempo pra perceber isso! O nosso mundo é um grande laboratório de feministas, que vivem testando coisas pra ver se vai dar certo ou não. O problema é que sempre que algo dá errado, as feministas culpam os homens.

O pós-feminino seria um feminismo adaptado ao próprio fracasso. Mas de fato não é um feminismo melhor, nem uma atitude mais solidária com os homens. As mulheres não se tornaram mais solidárias, elas apenas adaptaram o feminismo aos desejos delas. Ou seja, as mulheres continuam mais egoístas do que nunca. Porque elas querem realizar sonhos tradicionais, sem terem a postura da mulher tradicional. Isso acaba sendo uma forma de parasitismo, uma vez que o homem é literalmente usado apenas pra realizar sonhos femininos. Fora desses projetos pessoais, o homem se torna desprezível!

Muitas mulheres hoje em dia querem casar, mas elas só querem casar apenas porque o casamento se tornou um símbolo de status de uma mulher que entra em pânico com o envelhecimento. A mulher que envelhece e consegue segurar um homem é vista como uma mulher de mais valor na sociedade e por causa disso as mulheres querem casar. Ou seja, a mulher que consegue se manter casada na velhice, ou que casa na velhice, venceu uma competição de ego e vaidades com outras mulheres encalhadas. As mulheres querem casar porque o casamento dá mais segurança do que as outras formas de relacionamento, como o namoro, por exemplo.O casamento se torna apenas uma forma de ostentação de poder feminino, uma vez que a mulher casada se sente superior às rejeitadas e encalhadas. Os homens são apenas usados pra realização de vaidades femininas, já que as mulheres precisam vencer a qualquer custo batalhas de vaidades contra as outras mulheres.

O pós-feminismo é a apologia de felicidade tradicional, mas sem o script da mulher tradicional. Ou seja, é a realização de sonhos femininos mas de uma forma totalmente adaptada e restrita ao desejo da mulher. É a mistura de tudo o que as mulheres idealizam, mas sem a valorização do homem. Essa nova idealização do casamento e da maternidade exclui o homem totalmente. As mulheres não querem casar ou ter filhos porque amam os homens, mas sim porque elas precisam deles pra realizar sonhos femininos e competir com outras mulheres. E uma vez que elas realizam esses sonhos, os homens se tornam inúteis e irrelevantes para elas.

O pós-feminismo é uma piada, porque a valorização dos sonhos tradicionais virou apenas um pretexto para mulheres egoístas explorarem ainda mais os homens. Se antes o homem trabalhava pra sustentar uma família e tinha uma esposa tradicional que o valorizava, a mulher de hoje não só não valoriza nada que o homem faz, como também apenas o usa pra realizar projetos privados de vida. Ela quer um filho e não um homem. Ela quer um casamento estável e não um homem. Ela quer vencer competições de vaidades e não um homem.

A mulher do século XXI não tem identidade. Ela segue a moda do momento e vive em função da vaidade dela. Se as regras da competição social mudar, ela muda também. Ela não tem personalidade alguma e é por isso que ela se vende a ideais baratos, sejam eles feministas ou midiáticos.

---

sexta-feira, 20 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas! (parte1)

Apesar do título sugestivo, nada do que será falado aqui é novo. A grande dificuldade não é descrever as falsas certinhas, mas organizar as idéias sem se perder. Foi bastante difícil sistematizar os tópicos, não somente desse post, mas de toda a série. Seria muito difícil escrever tantas infomações num post só, por isso a série será dividida em 5 partes.

Sei que as reações serão fortes, mas os posts foram escritos para alertar os homens. As mulheres que lerem vão negar automaticamente as coisas escritas aqui, isso é mais do que previsível, porque essa é a forma principal de defesa delas. As coisas ditas aqui poderão tirar a alegria de qualquer homem, principalmente se este estiver apaixonado. Muitos homens não querem acreditar que a mulher que eles amam não são boazinhas, nem corretas. Não pensem que esses homens irão aceitar facilmente a verdade. Para eles, a ignorância é a única coisa que torna a vida e o mundo suportável. Descobrir que a mulher certinha desejada era uma safada que fazia tudo

com os outros é algo insuportável para muitos homens. Hoje e nos próximos posts, eu vou revelar a verdade crua sobre isso. Como introdução a esse post, é recomendável a leitura das obras de Nessahan Alita. **Clique aqui para ter acesso às obras do Nessahan Alita no site 4shared**

Mecanismos de Defesa das Falsas Certinhas

Esse tema é bastante discutido nas comunidades masculinistas do orkut. Parte da incoerência feminina é inconsciente e é o resultado da ação da natureza feminina com pouca ou nenhuma regulação externa. A educação religiosa durante muito tempo teve como principal papel regular a natureza feminina. Sem os limites dado por uma educação um pouco mais rígida, a natureza feminina reage da forma mais impulsiva possível, tendo como resultados ações desastrosas.

As feministas frequentemente culpam o machismo pela inibição sexual feminina. Elas dizem que as mulheres criadas segundo valores machistas não conseguem expressar a liberdade sexual delas. Contudo isso é uma grande mentira! A principal razão pela qual as mulheres evitam a promiscuidade é **o medo da perda de um potencial provedor.** Nas culturas mais religiosas esse medo é intenso, porque a atenção dada a isso é muito grande. Mas nas culturas liberais, os homens são mais desatentos e mais manipuláveis e com isso elas fingem e trapaceiam muito mais.

As mulheres sabem que os homens naturalmente não querem como esposas, mulheres promíscuas, mas ao mesmo tempo, elas vivem quebrando essa regra. Existe nas mulheres um mecanismo de defesa que age como um regulador do comportamento feminino e que impede parcialmente as mulheres de viverem uma vida totalmente promíscua, uma vez que a necessidade de ter um provedor é muito importante para as mulheres, mesmo nas sociedades mais feministas. (a prova disso é que o pós-feminino é um reconhecimento da necessidade da mulher ter um provedor) Esse mecanismo de defesa é chamado Defesa Anti-Vadia. Esse conceito é bastante explorado pelos cafajestes e pelos sedutores que sabem como ninguém que as mulheres fingem pureza pra evitar o sexo com os homens em geral. Nesse sentido

eles são mais esclarecidos que a maioria dos homens, já que os últimos acreditam na pureza fake das mulheres. Como o objetivo aqui é falar da natureza feminina, o uso feito pelos sedutores desse conceito não será abordado.

O mecanismo de defesa que as falsas certinhas usam tem como objetivo manter intacta a imagem delas diante de futuros provedores. Elas fazem isso da seguinte forma: Diante de um homem que coloca em risco a reputação delas como mulheres direitas e certinhas, elas reagem com moralismos e conservadorismo. Se a mulher se sente mal e desconfortável diante de um homem que a assedia, ela tem uma reação moralista forte, ainda que na prática ela não seja santa, nem certinha. Mesmo as mulheres mais promíscuas possuem tal mecanismo de defesa! Elas se fazem de santas e difíceis diante dos homens em geral, porque o mecanismo de defesa delas busca preservar a imagem delas diante de futuros pretendentes.

Em outras palavras, as mulheres instintivamente tem consciência de que a promiscuidade é algo errado e por isso elas fazem de tudo pra evitar a desmoralização da imagem delas perante futuros provedores. As próprias mulheres possuem consciência de que erram ao se entregarem a homens que não serão os pais dos filhos delas. Mas o politicamente correto dos dias de hoje diz que isso é uma construção histórica e uma opressão machista. Contudo, ainda nos dias de hoje, as mulheres continuam usando esse mecanismo de defesa pra oscilarem entre a promiscuidade e uma falsa moralidade. Mesmo nas sociedades mais feministas do mundo, as mulheres vivem simulando pureza.

As mulheres, em função desse mecanismo de defesa, tendem a trapacear naturalmente, como uma forma de evitar a estigmatização diante de futuros provedores. Então, somente uma educação muito rigorosa, pode evitar a ação trapaceira desse mecanismo de defesa, uma vez que o comportamento feminino não vai ser regulado corretamente por um mecanismo de defesa trapasseiro, mas sim por regras rígidas e estáveis. Se uma mulher consegue manter intacta a imagem dela diante de um futuro provedor, mesmo após ter tido inúmeros parceiros sexuais, o mecanismo de defesa dela funcionou com êxito. A natureza feminina tende a proteger a mulher de futuros provedores, mas não impede a mulher de viver uma vida promíscua e quebrar diversas vezes as regras de algo que ela conhece intimamente. A transgressão feminina, que não resulta em nenhuma estigmatização da imagem feminina, não é vista como um erro para as mulheres. Portanto, as mulheres

naturalmente não são confiáveis.

A Moralidade Relativa das Falsas Certinhas: Elas mentem sem sentir culpa!

Uma das ações do mecanismo de defesa feminino é mentir para proteger a imagem diante de futuros provedores e parceiros estáveis. As mulheres mentem como uma forma de defesa, então elas não sentem qualquer culpa quando fazem isso. E se os homens questionam essas mulheres, elas se escondem no vitimismo, já que a própria natureza delas tende a protegê-las de qualquer estigmatização. Em outras palavras, as mulheres exigem dos homens a compreensão de uma natureza trapaceira. Para as mulheres, a trapaça da falsa certinha, que engana um possível provedor, é algo nobre e não deplorável.

Em função da própria natureza feminina, as mulheres mentem bastante sem qualquer remorso ou culpa, simplesmente pelo fato de que elas se sentem justificadas em agir desse modo, já que isso teria uma motivação aparentemente nobre de auto-defesa. Vamos abordar agora a questão da falsa moralidade da falsa certinha.

A diferença entre a verdadeira certinha e a falsa certinha é que a verdadeira certinha obedece rigorosamente a preceitos sociais, culturais, religiosos que visam regular a natureza dela e que dão referências claras, seguras e inequívocas de comportamento. Ou seja, a verdadeira certinha segue rigorosamente os preceitos culturais que são mais estáveis e confiáveis do que a natureza dela. Já a falsa certinha é que aquela que prioriza a natureza falha e trapaceira dela e com isso vive entrando em contradição, uma vez que vive relativizando os próprios erros com a desculpa da auto-defesa.

A mulher por instinto relativiza valores como uma forma de proteção, mas as regras sociais conservadoras não permitem tais relativizações. Assim, as regras sociais conservadoras e tradicionais são referências firmes que mantém a mulher na linha. Sem referências externas claras e rígidas, as mulheres são incapazes de assumirem a responsabilidade por qualquer coisa que fazem e sempre que assumem, assumem

apenas parcialmente, sempre distorcendo os fatos e imputando a responsabilidade a terceiros.

Com isso podemos ter idéia da função destrutiva do feminismo sobre a natureza feminina. O feminismo destrói todas as referências externas seguras que regulam a natureza feminina e com isso as mulheres se vêem entregues a uma natureza impulsiva, incoerente e falha. As mulheres que são livres totalmente pra agir conforme a natureza delas são máquinas de errar, que vivem errando e relativizando todos os erros que cometem com a desculpa da auto-defesa.

Mulheres que se auto-regulam, que possuem como único meio de regulação a própria natureza irão mentir e enganar os homens continuamente e farão isso com a desculpa de que estão se defendendo e se protegendo. Com isso todo tipo de comportamento paradoxal e errante será justificado.

Exemplos de incoerências e falhas do mecanismo de defesa das mulheres existem aos milhões todos os dias. Em baladas do mundo inteiro, mulheres estão mentindo nesse exato momento e entrando em contradição. O principal exemplo de contradição feminina é que diante de alguns homens elas são certinhas, moralistas e conservadoras, mas diante de outros são liberais, modernas, fáceis, simpáticas e receptivas.

A influência "hipnótica" do homem poderoso e o "bug" do mecanismo de defesa feminino

Como foi dito anteriormente, as mulheres são incapazes de se regularem e de se educarem sozinhas. Sozinhas elas irão errar e depois tentarão se proteger com relativizações e mentiras, todas com o objetivo aparentemente nobre de auto-defesa. A prova de que as mulheres não possuem consciência de justiça e de "certo e errado" é que a maioria mente sobre situações que exigem responsabilidade delas. Elas negam a responsabilidade pelos erros delas como uma forma de defesa. Só que elas não tem consciência clara disso. Se tentamos relatar isso a qualquer mulher, ela reage com uma grande indignação e passa a acusar o homem de coisas que ele nunca fez

apenas para confundí-lo. Os homens mais inseguros realmente acreditam nas desculpas femininas e se culpam de faltas que nunca cometeram. Por isso, em qualquer discussão com uma mulher, é inútil tentar argumentar de forma lógica. Elas entram em pânico e abandonam a discussão com todo tipo de acusação emocional. Elas acusam o interlocutor sempre com adjetivos "emocionais" como: incompreensívos, insensíveis, brutos, machistas. Elas não acusam os homens de faltarem com a lógica, mas sim de não terem a capacidade de entender a natureza incoerente delas. A consequência disso é que as mulheres se escondem na "fragilidade" e no vitimismo sempre que erram com o objetivo de reivindicar aceitação para uma natureza falha que vive se "protegendo".

Se a natureza feminina é incoerente, falha, isso tudo se torna claro quando os homens mais poderosos se aproximam. Esses homens possuem a capacidade de anular qualquer capacidade reguladora da natureza feminina ou de afetar o funcionamento do mecanismo de defesa feminino, invertendo ou perturbando seu funcionamento. Assim, a mesma mulher que reage com conservadorismo e moralismo diante de um homem limitado, aceita e perde totalmente a capacidade de regular sua própria natureza diante de outro poderoso, popularmente chamado de macho "alfa". Chamamos isso metaforicamente de efeito "hipnótico" do homem poderoso, ou macho alfa! Diante de tais homens, sejam eles poderosos "reais", ou poderosos por "simulação", o mecanismo de defesa feminino não somente entra em colapso, como muitas vezes ele funciona de forma "louca" ou "invertida".

A inversão do mecanismo de defesa feminino consiste na valorização de algo que antes seria arriscado para a imagem dela. Se transar com um homem limitado seria arriscado para a imagem de uma mulher que pretende prender um potencial provedor, transar com um homem poderoso não representa para a mesma mulher risco algum, pelo o contrário, ela vê isso como "valor". Durante o período em que a mulher está se relacionando com um homem poderoso, o mecanismo de defesa dela está sendo totalmente anulado e manipulado pelo efeito "hipnótico" do "poder" do macho alfa. O poder masculino aqui tem diversos significados e isso explica inúmeras incoerências femininas.

Isso explica por exemplo, o porquê de muitas mulheres se interessarem por bandidos, visto que o "poder" dos bandidos exerce influência hipnótica capaz de anular totalmente o mecanismo de defesa das mulheres, ao ponto de que muitas mulheres se

apaixonam por bandidos e não sentem medo de serem estigmatizadas por isso! Mas as mulheres entram em pânico diante homens limitados, pobres e feios, porque transar com eles representa um risco enorme para a imagem delas. Por isso, as mulheres têm nojo de transar com homens limitados, diante de deles, elas se comportam como mulheres cheias de virtudes, difíceis que não se entregam facilmente. Mas diante de homens poderosos, elas perdem toda a moral e relativizam tudo, ao ponto de se entregarem em pouco tempo, às vezes em poucas horas!! Diante de um homem poderoso, o que era visto como risco, se torna valor. Assim, mulheres que se fazem de certinhas diante da maioria dos homens que se aproximam, tornam-se safadas e inexcrupulosas diante de um poderoso "real", ou um poderoso "simulado".

A mesma mulher que vive dando foras e nãos grosseiros nos homens simples e limitados é a mesma que se entrega fácil aos machos alfas e faz coisas com eles que nunca faria com homens mais simples. Muitas mulheres só toleram os maridos delas, enquanto são provedores exemplares e nesse caso, o mecanismo de defesa delas continua atuando depois do casamento. Diante de um provedor desinteressante e limitado, as mulheres tendem a dar o mínimo de amor e carinho. Mas diante dos homens alfas e poderosos, elas dão sexo de qualidade e fazem tudo o que eles pedem na cama.

A maior parte dessa explicação está no livro do Nessahan Alita "Como Lidar com Mulheres". Apenas uso termos diferentes e em certo sentido, um pouco mais didáticos. Esse post pode ser tratado como uma razoável introdução do livro, de modo que a leitura dele irá facilitar muito a leitura desse livro.

A outra influência vêm da biologia e da constatação de que o comportamento da mulher não é muito diferente da fêmea em geral na natureza. Sabe-se que as fêmeas promíscuas tendem a serem extintas, em função de que o custo biológico da criação de filhos sem a ajuda dos machos é altíssimo.Já na espécie humana, a evolução da saúde e dos métodos contraceptivos, a divisão do trabalho e a democracia capitalista ajudou muito as mulheres promíscuas, de modo que o efeito colateral da gravidez indesejada e o custo disso não é tão destrutivo quando no restante da natureza, por outro lado, as consequências psicológicas e sociais negativas disso são inúmeras. Os filhos de mulheres promíscuas nascem hoje sem referências paternas, sem sentimento de ordem e justiça, porque esses sentimentos não serão transmitidos pela

mãe, uma vez que a natureza feminina não vê a justiça e a honra de um ponto de vista claro, mas sempre emocional e instável. A promiscuidade feminina aumentou também porque a figura paterna perdeu importância e prestígio, uma vez que o pai tinha importância fundamental na educação feminina.

Se a promiscuidade feminina não destrói a espécie, ela destrói a sociedade, criando uma multidão de seres sem referência e uma multidão de relacionamentos instáveis, fadados ao fracasso.

O assunto é um pouco extenso para um post só! O próximo post falará um pouco mais das falsas certinhas. Até lá!

---

segunda-feira, 23 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 2)

Não devemos subestimar a capacidade das mulheres de controlar as próprias emoções e dissimulá-las. Diante da maioria dos homens, as mulheres sabem dissimular e controlar totalmente as emoções delas. Isso acontece porque o mecanismo de defesa delas atua com sucesso diante da maioria dos homens. Elas fingem e dissimulam algo que não são porque sabem o poder que possuem sobre os homens mais limitados. Esconder o que sentem e o que desejam dos homens é uma das estratégias preferidas das mulheres. As mulheres gostam de esconder os sentimentos delas porque isso confunde os homens e homens confusos são mais fáceis de serem manipulados!

Não espere que uma mulher, seja ela quem for, diga exatamente o que deseja de você num relacionamento! Elas usam o desconhecimento do homem sobre a natureza delas para culpá-lo pelo fracasso do relacionamento. Para as mulheres, todo homem experiente, interessante e de valor, possui a obrigação de saber o que elas querem.

As mulheres, sem qualquer tipo de regulação externa eficiente, vivem num ciclo de mentiras. Sempre que elas mentem e são descobertas, elas inventam uma mentira pra amenizar os efeitos da mentira anterior. Esse ciclo nunca é rompido para a maioria das mulheres. Isso explica a crise de responsabilidade feminina no século XXI. As mulheres moderninhas são incapazes de sair desse ciclo de mentiras e auto-defesas e por isso, elas são incapazes de assumir a responsabilidade por qualquer fracasso. O terreno do vitimismo está sempre preparado e elas vivem de acordo com uma lógica dual: ou são vencedoras, ou são vítimas.

Nossa cultura atual destruiu o senso de responsabilidade feminino!

Como consequência do novo estilo de vida das mulheres e da influência negativa do feminismo, há uma completa destruição do senso de responsabilidade feminino. Já repararam que as mulheres hoje em dia sempre saem como heroínas ou vítimas? As mulheres atuais só se responsabilizam por algo que dá certo para elas. Se uma mulher é bem sucedida na carreira profissional dela, ela pensa que é totalmente responsável por isso e não agradece a ninguém por isso. Mas se ela fracassa em alguma área da vida dela, ela se coloca como uma vítima do machismo ou de um homem.

São raras as mulheres que confessam que erraram na vida porque escolheram mal. O conceito de erro nem existe mais para as mulheres modernas. Elas vivem como se não errassem. Para as mulheres atuais, elas só erram se forem induzidas. Se elas não erram, dificilmente vão mudar e é por isso que elas continuam errando, porque não assumem o erro como erro. Esse modo de encarar a realidade está tornando as mulheres muito neuróticas e revoltadas com algo que elas nem sabem direito o que é. A mulher moderna não aceita perder, por isso ela está cada vez mais vingativa! A mulher complexada pelo feminismo acha que precisa realizar os sonhos femininos à força. As mulheres se tornam muito estressadas e "reclamonas" na medida em que envelhecem e por isso elas mudam radicalmente de estilo de vida. A mudança feminina tardia é uma mudança forçada, sem méritos. Se os efeitos do envelhecimento não existissem, as mulheres nunca se tornariam solidárias, simplesmente porque a

solidariedade da mulher moderna não é um valor aceito e praticado, mas uma "condição social". A mulher só se torna solidária na medida em que perde poder e meios de manipular o homem. A solidariedade fake e tardia das mulheres mais velhas é uma grande desvalorização do homem, porque o alvo dessa solidariedade falsa são os homens que elas sempre desprezaram durante toda a juventude.

O erro das mulheres mais novas se torna a "solidariedade" fake das mulheres mais velhas. Por isso, as mulheres mais velhas procuram homens do tipo "bonzinho" para relacionamento sério. Notem que a mudança de estilo da mulher moderna não é a escolha de um valor mais sólido, não é um amadurecimento, mas é uma adaptação a uma nova realidade! Se o corpo da mulher não mudasse em absolutamente nada e mantesse o mesmo aspecto, as mulheres mais velhas teriam exatamente a mesma postura arrogante das mulheres mais novas. As mulheres mudam pra continuar no lucro! Apesar de não terem o homem ideal (o beta nunca será o ideal), elas ainda percebem o relacionamento com eles como lucro, visto que os homens betas servirão de muleta emocional e consolo para mulheres que agora recebem poucos elogios, assédios e cantadas. O homem beta não é só uma muleta emocional, ele é um grande comprador de presentes e um pagador de contas. O homem beta é aquele que acha que precisa agradar uma mulher que dá o mínimo de amor. Ele reage com extrema gratidão a qualquer manifestação de carinho que recebe das mulheres. Muitos homens betas compram carro para a esposa, pagam todas as contas do cartão de crédito, bancam viagens e hotéis caríssimos pra agradar mulheres que na juventude faziam tudo de "graça" pelos alfas e ainda os agradeciam por isso.

As feministas não aceitam nenhum tipo crítica ao comportamento das mulheres moderninhas. Para elas, os homens mentem quando eles criticam as mulheres interesseiras! Para as feministas, mulheres interesseiras, desonestas, trapaceiras e chantagistas não existem. A crítica dos homens é um machismo reativo para as feministas e um machismo que não aceita as conquistas femininas desde os anos 60 do século passado. Todas as trapaças e mentiras femininas no amor são vistas pelas feministas como um exercício de liberdade e de "não-submissão"! As mulheres que dão o mínimo de amor e exploram emocionalmente e financeiramente os homens e levam 50% dos bens dos homens nos divórcios são vistas como mulheres justas, livres e que buscam a igualdade pelas feministas. Para as feministas, todos os joguinhos emocionais "infernais" das mulheres modernas representam a mulher na sua busca incansável por justiça. E para elas, os homens que não aceitam viver no

prejuízo e serem manipulados são homens que não aceitam a "igualdade". Esses poucos exemplos demonstram como o feminismo destruiu o senso de responsabilidade feminino. Se uma mulher tirar tudo o que é de homem e deixá-lo na miséria, as feministas verão isso como "igualdade". Se os homens levarem a sério o que as feministas dizem, eles estão perdidos.

As incoerências femininas não são tão graves na juventude enquanto não resultam em consequências maiores. Mas na medida em que falsas certinhas engravidam de parceiros casuais, ou se envolvem em relações de risco, com homens violentos ou bandidos, a coisa fica mais perigosa. Infelizmente, em todos esses casos, a mulher se comporta como se fosse desprovida de qualquer responsabilidade e imputa ao homem a total responsabilidade por tudo! As mulheres que se envolvem com homens promíscuos sofrem de intensa crise de responsabilidade, visto que elas são "reféns" das próprias emoções. As emoções femininas não conhecem a responsabilidade. A mulher que segue as próprias emoções sempre priorizará o vitimismo.

As falsas certinhas só se tornam "lúcidas" e mais consciente dos riscos, diante de homens limitados e potenciais provedores. Elas só mudam quando perdem poder ou se cansam de serem usadas pelos homens alfas. Elas só buscam relacionamentos com os homens betas numa fase mais tardia, porque as mentiras, as chantagens e as manipulações que elas usam contra eles são muito mais eficazes. Diante de homens comuns, o mecanismo de defesa feminino funciona bem e elas conseguem proteger a imagem delas com uma eficácia maior. Elas reagem com nojo às investidas sexuais de homens comuns, com o objetivo de dissuadí-los de que são mulheres direitas e dignas de um relacionamento de longo prazo. Contudo, diante dos homens mais poderosos, principalmente os "bonitões" e "populares", elas perdem totalmente o senso de responsabilidade e qualquer coisa que antes era difícil se torna possível! Diante dos poderosos, os machos alfas, a mulher se torna parcialmente uma "incapaz" e rejeita temporariamente todos os riscos envolvidos.

O mecanismo de defesa feminino, além de ter um "bug", é um sistema de auto-proteção. Sempre que o mecanismo de defesa feminino falha, ele cria outra mentira pra camuflar a própria falha. Assim, as mulheres nunca irão sentir-se responsáveis por algo que dá errado, uma vez que elas condicionam tudo às emoções delas, que por sua vez estão sujeitas a um mecanismo de defesa falho.

As falsas certinhas serão as "mulheres do futuro". O feminismo vai "ajudar" as mulheres a se entregarem totalmente às paixões delas e isso vai matar o pouco senso de responsabilidade feminino que restou.

Falsas Certinhas usam os Machos alfas e poderosos como fontes regulares de sexo e fazem os machos betas de provedores!

Uma das principais características das falsas certinhas é utilizar os homens alfas, bonitos e ricos como fonte regular de sexo e esconder isso o máximo possível de outros machos mais limitados, que são popularmente chamado de betas.

A mais vaidosa e bonita das mulheres tem horror em ser chamada de vadia e "puta". É capaz dela até te processar, se você chamá-la de "puta". Porque mesmo que a mulher seja extremamente promíscua, ela faz de tudo pra proteger a imagem dela diante futuros provedores e manter intactar uma pureza falsa. Diante dos homens mais poderosos, as mulheres não percebem como erro os "agrados" sexuais que dão a eles. Por isso, a democracia sexual é uma grande falácia. A facilidade sexual feminina só existe para homens bonitos, ricos e poderosos. O resto fica na abstinência, ou se relaciona com mulheres freaks, obesas, velhas encalhadas e rodadas gastas com a imagem totalmente destruída. (A atração do homem pelo corpo feminino nunca foi negada pelos homens, nesse sentido os homens são muito mais sinceros do que as mulheres, visto que elas fingem que valorizam o caráter!)

As feministas institucionalizaram as emoções e a "loucura" feminina como referência de vida para as mulheres. Tudo o que é errado e incoerente no comportamento das mulheres modernas é aceito e estimulado pelas feministas como uma "expressão da liberdade" e da "não-submissão feminina". Assim, a mulher que simula pureza, é uma vítima do patriarcado, uma vítima do machismo, porque o ideal seria ela ser aceita após uma intensa vida promíscua. Simular pureza não seria algo reprovável para as feministas, já que essas mulheres seriam vítimas de um modelo machista. O feminismo abriu o caminho da promiscuidade feminina!

A hipocrisia das feministas consiste no fato de que nos países mais feministas do

mundo, a mulher continua simulando pureza! Se a mulher simula pureza, ela é uma vítima dos homens, se ela não simula e fica encalhada, continua sendo vítima dos homens. O feminismo é uma mentira maior e um gigantesco sistema de defesa e vitimismo que tapa e purifica todas as mentiras de todas as mulheres modernas. Logo, o mecanismo de defesa das moderninhas e falsas certinhas tem o feminismo como grande aliado. Mesmo as mulheres que dizem que não são feministas, usam o feminismo como um escudo de defesa para continuarem sendo incoerentes e negando a responsabilidade por tudo o que fazem. O feminismo é um gigantesco mecanismo de defesa que quer moralizar todos os homens a viverem contra a natureza deles. O feminismo quer que o homens neguem os instintos deles e a natureza deles pra aceitarem uma vida de frustrações e prejuízos ao lado de mulheres que eles não querem como esposas, nem mães dos filhos deles. Se os homens levarem a sério o feminismo, eles serão puros utilitários de mulheres arrogantes e complexadas com as conquistas delas e viverão uma vida de perdas e prejuízos irreversíveis. O feminismo quer que os homens valorizem mulheres que os tratam apenas como utilitários, muletas emocionais e troféus.

Machos betas são homens limitados em todos os aspectos, que possuem dificuldades para namorar e que por essas dificuldades supervalorizam as mulheres. Homens mais carentes e necessitados são mais manipuláveis. Os machos betas são mais ansiosos e inseguros e por isso eles se precipitam em relacionamentos desvantajosos com mulheres que apenas os tratam como provedores e utilitários. Os machos betas são os últimos da fila de uma típica mulher moderna! (a gostosa que humilha todos os homens comuns com o seu corpo e suas conquistas na vida) Enquanto, uma mulher moderninha estava transando com todos os bonitões e bombados, o macho beta estava na abstinência em boa parte da juventude, procurando melhorar de vida pra se tornar mais atraente para uma futura namorada ou esposa. (Os betas são mais inseguros com o envelhecimento e por isso querem namorar e casar mais rápido que os alfas.) O macho beta busca melhorar sua condição social para se tornar alfa por meio da ascensão social. Contudo, o macho beta não sabe lidar com mulheres e tem dificuldades para escolher uma namorada ou esposa. Ele não sabe distinguir uma certinha "verdadeira" (se isso ainda existir) de uma chantagista. Como ele não tem muita experiência com as mulheres, ele se precipita facilmente e escolhe o pior tipo de mulher possível!

Por isso, as falsas certinhas e as mulheres modernas procuram esconder o máximo

possível o passado delas do macho beta para manipulá-lo melhor. O macho beta, por ser mais inseguro que os alfas, tende a acreditar mais nas mentiras das mulheres e com isso acaba sendo feito de provedor manso de mulheres que nunca irão valorizá-lo. Diante dos homens alfas, os homens que possuem muito "poder" na sociedade, as mulheres tendem a relativizar tudo. Uma falsa certinha evita transar com o bonzinho (beta) , porque para ela, isso é um erro, mas ela faz todas as vontades sexuais do alfa e relativiza tudo depois.

Os sedutores sabem que as mulheres fingem pureza para os provedores e uma das estratégias deles é isolar a mulher de um grupo, de todos os outros homens betas. Porque mesmo que a mulher queira transar com o alfa, o medo de ser estigmatizada pelos betas ainda é grande, se eles estiverem próximos. A mulher quer manter intacta a imagem dela diante dos homens betas, que são potenciais provedores, mas ela não tem a menor preocupação em transar com o macho alfa e não se sente culpada, nem mal por isso, porque ela responsabiliza o alfa por tudo o que acontece, antes, durante e depois do sexo.

Se a mulher transa com um macho alfa, ela usa as desculpas mais esfarrapadas pra negar a responsabilidade pelo o que aconteceu. Diante de homens betas, inseguros e limitados, a mulher assume uma atitude hipócrita (hipócrita porque diante do alfa ela vive relativizando a própria responsabilidade) de responsabilidade e se torna assim mais rígida, moralista e conservadora. As mulheres modernas vivem numa hipocrisia insana. Elas se entregam aos homens alfas e dizem simplesmente: "Aconteceu!" "Rolou a química e nós acabamos transando!" "Aconteceu derepente, eu não planejei!"

As mulheres sempre inventam desculpas pra relativizar a responsabilidade delas nas relações sexuais que mantém com os machos alfas. Se um dia, um beta descobrir, ela vai reagir com uma série de vitimismos e vai negar totalmente a responsabilidade pelo o que fez.

A falsa certinha sempre usa terceiros e uma linguagem indireta pra explicar os fatos passados. As mulheres, principalmente as falsas certinhas, preferem os alfas pra transar. Os betas, elas usam como provedores e fazem o mínimo de esforço para agradá-los. As falsas certinhas (quase todas as mulheres atualmente) são bastante esforçadas diante dos alfas e são totalmente preguiçosas diante dos betas.

Elas sempre irão tentar disfaçar as incoerências delas com as seguintes frases:

"Eu não sou assim!"
"Eu não faço isso!"
"Eu não sou fácil!"
"Eu não dou pra qualquer um!"
"Não tem nada a ver pensar assim! "
"A mulher ter dado para vários caras não significa nada sobre o caráter dela!"
"Eu sou diferente das outras!"
"Eu tenho personalidade!"
"Não generalize, eu não sou esse tipo de mulher!"

Diante dos homens alfas, em situações discretas, as mulheres revelam o lado verdadeiro delas. Quando um homem alfa está cercado de amigos betas, as mulheres dissimulam mais. A certinha "verdadeira" é aquela que se comporta da mesma forma diante de um homem alfa em todas as ocasiões, independente de estar sozinha com ele ou não. A falsa certinha é a mulher que se faz de difícil diante de um homem alfa na frente de todos os amigos dele, mas muda totalmente quando está sozinha com o alfa. Ela teatraliza muito na frente dos amigos betas do homem alfa, porque esses betas são potenciais provedores, enquanto o homem alfa é o brinquedinho sexual predileto dela, que ela vai usar até ser descartada e trocada por outra.

Preste muito atenção como uma mulher se comporta diante de um macho alfa sozinha e na frente dos amigos dele, isso faz toda a diferença!. Mulheres hipócritas e chantagistas são "duas caras"! Com os homens mais limitados elas são frias, lacônicas, sérias, mas diante dos machos alfas elas são risonhas, alegres, receptivas e simpáticas. Não leve a sério uma mulher "duas caras", que se faz de difícil e séria na tua frente, mas diante dos machos alfas é toda fácil e alegre. As mulheres querem esconder o máximo possível a incoerência delas.

Mulheres que seguem as próprias emoções, irão sempre se comportar de maneira duvidosa. Diante de homens comuns elas são rígidas e sérias, mas fazem tudo escondido com os machos alfas e safados. Aquela mulher que se faz de difícil na tua frente, faz tudo na cama com um macho alfa que ela dissimula interesse na sociedade,

mas é totalmente atraída na vida privada. Esse tipo de mulher faz tudo escondido. Ela adiciona os homens bonitões nas comunidades de relacionamento e vive "dando mole" para eles por meio de recados e mensagens privadas, que só eles têm acesso. Quando você entra no perfil dela, ela parece ser uma santa, certinha, que não faz nada, mas vive dando sexo de qualidade para o amigo cafajeste e mandando mensagens eróticas para ele por meios discretos.

A falsa certinha não tem coerência alguma pra se fazer de difícil! Ela tem a obrigação de revelar todos os interesses dela, porque a verdade é que ela é uma mulher interesseira! Ou a mulher é difícil com todo mundo, ou ela revela exatamente o que quer e o que deseja! Mas a mulher que se finge de certinha depois de ter sido "lanchinho" de cafajestes, não tem coerência nenhuma pra fingir pureza e seriedade. Não leve a sério a mulher que se faz de difícil pra você e vive fazendo sexo escondido com outros homens. Somente depois que todos os machos alfas a usarem, é que ela vai te procurar e como ela fez tudo escondido, vai mentir pra você e fingir pureza apenas pra te segurar como provedor manso. As mulheres colocam os betas na geladeira e escondem informações sobre o sexo escondido que fazem com os cafajestes, pra manter os possíveis provedores interessados nela.

A mesma mulher que tem nojo de tudo o que é sexual na frente do beta, faz tudo o que o alfa pede como extrema alegria e ainda o agradece com carinho e ternura.

Não aceite ficar no final da fila! Não seja tolo, nem aceite as desculpas esfarrapadas das falsas certinhas. Elas sabem que trapaceiam e gostam dos riscos. Não cometa a loucura de casar com uma falsa certinha!

Tem mais no próximo post!

Obs:. Um conceito que foi bastante útil pra desenvolver esse post é o conceito de defesa anti-vadia ou "anti-slut defense". Esse conceito explica bem o comportamento hipócrita das mulheres em ambientes sociais.

quarta-feira, 25 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 3)

As mulheres e as feministas ficam furiosas quando são desmascaradas e apelam para as emoções, numa tentativa desesperada de tentar negar algo que elas sabem que é verdade no íntimo delas. Um dos métodos que as feministas usam para silenciar os opositores é chamá-los de misóginos. Esse blog está muito longe da misoginia. De fato a misoginia é uma manifestação de ódio contra as mulheres. E aqui não há nenhuma manifestação de ódio contra as mulheres. Há apenas a descrição da natureza feminina e toda as suas incoerências e falhas. Descrever e revelar o lado oculto da natureza feminina não é ser misógino. As feministas e as mulheres não suportam a verdade, por isso elas tentam estigmatizar e silenciar todos os críticos do comportamento feminino e da natureza feminina.

Esse tópico é um dos mais "pesados" da série, porque ele vai falar algo que o politicamente correto dos dias de hoje nega: as mulheres sem qualquer tipo de regulação social eficiente, agem de forma paradoxal e auto-destrutiva! Se os homens criticam isso, a mídia trata essas críticas como uma tentativa de cerceamento da liberdade feminina. Isso é um grande equívoco. Essa série não tem o objetivo de cercear a liberdade feminina, mas sim esclarecer os homens sobre a natureza feminina e questionar todas as ideologias que defendem as incoerências e os paradoxos praticados pelas mulheres atualmente.

O relativismo moral da falsa certinha

É muito comum nos dias de hoje, a mulher dizer que as mentiras femininas sobre a própria sexualidade não são erradas, já que a mulher faria isso para se proteger. As mulheres dizem que mentem como uma forma de proteção contra a atitude machista dos homens.

Pergunte a uma mulher qualquer se ela acha justo um homem inventar que tem carro

e que ganha bem apenas pra levá-la pra cama? Elas dirão que isso é um crime, além de antiético. Agora pergunte a essa mesma mulher, se ela acha justo uma mulher mentir sobre a pureza dela apenas pra prender um homem num relacionamento?

Sabe o que ela vai dizer? Ela vai dizer que são duas coisas diferentes, **que não possuem o mesmo peso, nem a mesma importância!** Para ela, a mentira masculina é perversa, machista, cruel e destrói os sonhos femininos mais profundos. A mulher que mente sobre a própria pureza acha isso totalmente insignificante, inofensivo e aceitável. Elas acham que mentir sobre a pureza delas é algo totalmente normal, natural. Se não fosse o machismo monstruoso e cruel dos homens, as mulheres não iriam "precisar" simular pureza. Elas simulam pureza porque não querem ser injustiçadas pelos machistas cruéis! Essa explicação é muito comum no dia a dia.

Experimente conversar com uma mulher sobre o tema "promiscuidade feminina" e muitas falarão que o passado da mulher não tem nada a ver, que estigmatizar a mulher por isso é ser arcaico, possessivo, ignorante. Algumas vão além. Algumas mulheres dizem que os homens que rejeitam mulheres promíscuas são misóginos e psicopatas. Para elas, exigir pureza das mulheres seria um "padrão insano" e inaceitável em pleno século XXI. Estou apenas reproduzindo aqui, tudo o que você poderá ouvir se tentar discutir esse tema. Provavelmente, você ficará com a imagem arranhada com essa mulher, que por não ser mais virgem, olhará pra você com desdém e um pouco de aversão.

Nossa cultura já naturalizou a igualdade sexual entre homem e mulher. As mulheres esperam que o comportamento delas tenha o mesmo efeito social do comportamento masculino, mas isso não ocorre na prática. Só que as mulheres não aceitam as diferenças entre a promiscuidade feminina e a masculina. Elas esperam que as duas coisas tenham o mesmo efeito social, mas nunca terão, simplesmente porque esses efeitos são em parte instintivos e naturais. As mulheres e o feminismo podem moralizar os homens e educá-los de forma diferente, mas não mudarão a natureza nem os instintos dos homens. O homem na sociedade mais feminista do mundo continuará tendo instinto masculino e reações diferentes das mulheres.

As feministas não aceitam a natureza do homem. Não importa se a desvalorização da promiscuidade feminina é instintiva ou natural, as feministas jamais aceitarão isso. Por isso as feministas tratam a valorização da virgindade como uma forma de controle,

opressão e exigência de submissão. A mulher que se preserva para um homem, estaria se anulando, sendo submissa e escrava. O correto seria ela viver a sexualidade dela de uma forma livre e nenhum homem no futuro teria o direito de estigmatizá-la. O homem que estigmatiza a mulher promíscua seria um machista insano que não suporta a liberdade sexual feminina. As feministas pensam assim! Para elas, a natureza do homem precisa ser negada para que haja "igualdade". Os instintos masculinos devem ser negados em prol da liberdade sexual feminina e os instintos femininos devem ser afirmados, mesmo que a liberdade feminina seja repleta de incoerências.

O relativismo moral das feministas e das mulheres do século XXI beneficiam exclusivamente as mulheres, simplesmente porque a liberdade feminina de transar e casar não leva mais em conta o que o homem é, nem o que ele pensa! Assim, a mesma mulher que decide transar com vários homens pra afirmar uma liberdade sexual é também a mulher que reivindicará aceitação de tudo o que ela fez, mesmo que isso entre em choque com os instintos masculinos e com os direitos do homem. Atualmente é o homem que deve se anular para que a mulher seja feliz. A teoria da repressão sexual, usada e abusada pelas feministas atualmente é um mito. São os homens que estão sendo reprimidos atualmente. O feminismo, em nome da liberdade sexual feminina, quer obrigar os homens a aceitarem como esposas, mulheres que eles instintivamente não desejam como esposas. Essa opressão ocorre atualmente. O homem que simplesmente escolhe uma mulher virgem pra casar é taxado de machista grosseiro, misógino, opressor. Nem mais o direito do homem escolher uma mulher está sendo respeitado. Se a mulher escolhe um homem por motivos totalmente banais e interesseiros, isso é totalmente aceito e estimulado como liberdade, como direito de escolha. Agora, se o homem escolhe uma mulher pouco promíscua, ou virgem, ele é bastante estigmatizado, como se ele fosse mau, cruel, ruim, machistão, opressor. O relativismo moral só se aplica à liberdade feminina, já os direitos do homem devem ser censurados, se eles não agradam o politicamente correto.

Esse é o critério de justiça das feministas e das "falsas certinhas" e das mulheres em geral. (Esse tipo de pensamento de que a mulher pode tudo, mas o homem não, já foi incorporado pela sociedade ocidental atual) Repararam que a mulher prega uma lógica claramente lucrativa pra ela e prejudicial ao homem? A mulher pode mentir sobre a pureza dela pra segurar um homem e pode exigir do homem que ele tenha muito mais recursos do que ela e dizer que isso é natural! Mas se o homem exige

pureza da mulher, ele é machista e está querendo destruir a liberdade feminina. Perceberam que essa forma de pensar é totalmente lucrativa para a mulher? Ou seja, numa sociedade em que a mulher pode exigir tudo sem ser criticada e o homem não, há um claro desequilíbrio a favor das mulheres.

Por que os padrões femininos de escolha são mais justos do que os masculinos?. Por que as mulheres podem exigir riqueza dos homens e os homens não podem exigir pureza das mulheres? Se você perguntar para uma mulher, o porquê dela escolher homens mais ricos, ela vai dizer que isso é natural! Ela vai dizer que a mulher é insegura, carente e que os homens devem prover segurança para as mulheres. Os homens mais ricos dão segurança e conforto para as mulheres e elas acham isso totalmente natural. Mas se você dizer para ela que a busca dos homens por mulheres menos promíscuas e virgens é algo natural, ela vai espernear, vai te chamar de machista, vai reclamar.

Atualmente, o relativismo moral só possui a finalidade de beneficiar as mulheres e prejudicar os homens. Como foi dito no primeiro post da série. As mulheres sempre mentem como uma forma de auto-defesa e elas sempre fazem isso pra esconder a incoerência da natureza delas! Quer algo mais incoerente do que a mulher exigir riqueza do homem e não aceitar nenhuma exigência masculina? Atualmente o relativismo moral das feministas é tão insano que elas querem proibir até as exigências masculinas de beleza! Se o homem que deseja casar com uma virgem já é totalmente estigmatizado pelas mulheres como um machistão grosseiro, no futuro, ele será totalmente estigmatizado se desejar uma mulher magra e linda. As feministas possuem o mesmo mecanismo de defesa das falsas certinhas e esse mecanismo não possui limites, pois prioriza emoções. As verdades emocionais das mulheres e das feministas irão prejudicar cada vez mais os homens. Se ninguém parar isso, os homens do futuro serão escravizados pelas mulheres ocidentais.

Será que é possível um modelo de justiça feminino totalmente isento? Certamente não!

Falsas Certinhas e mulheres em geral possuem um conceito de justiça emocional, portanto, distorcido!

As mulheres possuem conceitos ambíguos e instáveis de honra e de justiça, simplesmente porque a principal referência delas são as emoções delas. As mulheres que confiam nas emoções e nos instintos delas sempre erram!

As mulheres percebem o certo e o errado a partir dos sentimentos delas e não é espantoso que isso gere um profundo utilitarismo, simplesmente porque a justiça para os sentimentos femininos consiste no "lucro". Portanto é inútil discutir igualdade de gênero com qualquer mulher, porque elas sempre irão usar argumentos emocionais e sempre irão se esconder num vitimismo pra justificar benefícios que desequilibram a relação de gênero. O conceito de justiça das mulheres é a realização de uma felicidade quase inacessível. Por isso elas sempre reclamam dos homens e se dizem prejudicadas e injustiçadas. A mulher precisa de uma vida infinitamente melhor do que a dos homens pra sentir-se "igual" aos homens. Quando as mulheres querem igualdade, elas reivindicam na verdade uma vida melhor do que a dos homens. As mulheres que reclamam dos homens, vivem sob menores pressões na sociedade, mas ainda assim acreditam que possuem uma vida pior.

O conceito de justiça feminino valoriza mais tudo o que é feminino. As mulheres não enxergam os homens como iguais nas mesmas condições, mas como inferiores! Por isso, elas entendem como justiça a busca de mais benefícios, mais lucros, mais vantagens. Não é exatamente isso o que as feministas fazem? Elas não reivindicam cada vez mais coisas em sociedades que menos precisam? Um exemplo de como a mulher busca mais vantagens do que a "iguadade" é que elas nunca casam com homens mais pobres e nunca pagam pensão. Quantas casos de mulheres que pagam pensão, você conhece? As mulheres trabalham 5 anos a menos do que os homens e vivem 7 anos a mais do que eles. Qual é a lógica que sustenta o atual sistema previdenciário? As leis jurídicas favorecem às mulheres na medida em elas são fundamentadas numa visão emocional e feminina de justiça.

Essa mesma lógica é totalmente praticada no dia a dia pelas falsas certinhas. Elas querem lucro em todos os sentidos e não aceitam qualquer tipo de restrição. Se elas vivem a promiscuidade e fazem tudo o que elas querem, elas lucram, porque não sofrem com a solidão. Se elas decidem casar após uma vida de intensa promiscuidade, elas lucram, porque agora podem relaxar ao lado de um provedor que

paga as contas delas. Se fazem mestrados e doutorados, porque não se sentem obrigadas a trabalhar, elas lucram, porque continuam estudando, enquantos os homens são obrigados a trabalhar por causa das pressões sociais. Se elas não trabalham, podem namorar e casar a vontade, porque os homens não exigem dinheiro das mulheres. Sendo promíscuas ou não, casando ou não, trabalhando ou não, as mulheres sempre saem no lucro. E essa é a lógica que impulsiona a mulher do século XXI. Ela quer viver no lucro o tempo inteiro e não aceita nenhuma restrição a esse lucro, nem mesmo por amor!

As mulheres levam essa filosofia de lucros para dentro dos relacionamentos. As falsas certinhas reduzem a honra da mulher ao mínimo de esforço que ela faz num relacionamento. Se a mulher faz qualquer esforço, ela supervaloriza esse esforço! Os critérios de esforço feminino são muito desproporcionais. Elas nunca estão satisfeitas com aquilo que os homens dão a elas e sempre valorizam excessivamente tudo o que elas fazem. A falsa certinha acha justo um relacionamento com um homem que investe muito mais recursos no namoro ou no casamento do que ela. O conceito de justiça para as mulheres prioriza o lucro nos relacionamentos. Assim, a mulher só casa com homens mais ricos, porque se ela se separa, ela sai no lucro, leva metade dos bens do marido. Se ela ganha muito mais do que um homem, ela evita se relacionar com ele, porque esse relacionamento não é lucrativo, mas ela inventará qualquer outro motivo pra justificar isso.

A mulher do século XXI, sem regulação social eficiente, não ama o homem em si, mas os "efeitos lucrativos" do poder do homem e todos os benefícios sociais que ela agrega a esse poder. As mulheres que supostamente amam os bonzinhos, não amam a bondade do bonzinho, mas a beleza dele, o status social dele, a situação financeira dele, ou seja, todos os atributos lucrativos do bonzinho na visão delas, porque para elas isso é justo! Se o bonzinho perde todas essas referências "lucrativas" para a mulher, a bondade dele torna-se absolutamente desprezível! O caráter do homem tem influência mínima num relacionamento. Elas raramente terminam um relacionamento por causa do caráter do homem, mas sempre por motivos menos nobres, que nunca irão relatar. Por isso as mulheres vivem nos ludibriando com um monte de bobagens sobre aquilo que gostam nos homens.

O conceito de honra das mulheres é afetado pelas emoções delas e pelo mecanismo de defesa errante delas. Não importa se uma mulher é excessivamente errante, ela

acha que sempre merece ser feliz, numa lógica lucrativa. Por isso, muitas mulheres demoram muito pra mudar, porque elas não aceitam de modo algum mudar de um estilo de vida lucrativo para um menos lucrativo. A tendência da mulher para o lucro está enraizada no mecanismo de defesa delas, que busca sempre o provedor exemplar para relacionamentos estáveis e o alfa para sexo forte e para experiências intensas.

A falsa certinha é aquela que se entrega totalmente a uma lógica de lucros. Ela lucra quando se envolve com os alfas e vive intensas emoções com eles. Ela lucra quando engana o beta, porque o usa tardiamente para realização de sonhos femininos, como ser esposa e mãe. Ela não quer fazer concessões. Ela não quer sacrificar um possível casamento com o provedor beta e não quer evitar a promiscuidade e as emoções fortes que os alfas proporcionam a ela. O conceito de justiça para as falsas certinhas é passar por um ciclo de relacionamentos com alfas e betas sem qualquer prejuízo existencial significativo. O sonho de toda a mulher moderna é transar com os alfas mais destacados da sociedade e casar com um provedor beta exemplar. Atualmente, esse é o modelo de felicidade por excelência das mulheres. As falsas certinhas querem uma vida sexual rica e de pouco esforço social. Contudo, a falsa certinha não pode levar adiante esse modelo de vida sem mentir e trapacear, porque muitos homens ainda não aceitam ser prejudicados em prol da garantia de felicidade feminina, garantia que é o sonho das feministas.

O amor tardio que a falsa certinha dá ao beta não é um amor justo para o homem. Ela o humilhou enquanto homem e rebaixou o valor dele diante de outros homens. A mulher que valoriza o homem tardiamente não o ama com apego verdadeiro, mas o desvaloriza e o usa para realizar sonhos femininos. O poder do homem beta é um poder fraco, totalmente banal para a falsa certinha. Ela só se relaciona com o beta na medida em que exige dele esforços que nunca iria exigir de um homem alfa. Ela só se esforça de verdade por homens alfas e somente por eles, ela "faz tudo". Diante dos betas, elas fazem o mínimo de esforço, mas exigem o máximo de esforço deles. Nada do que o beta faça é suficiente pra agradar uma falsa certinha. Ela vive ameaçando terminar o relacionamento com o beta, porque esse relacionamento parece ser desvantajoso para ela, ainda que não seja. A mulher não ama de verdade um homem que se relaciona por motivos circunstanciais e vive exigindo dele inúmeras compensações para tornar justa uma relação que ela acha desvantajosa. (A mulher que "ama" tardiamente nunca está satisfeita, porque para ela é uma humilhação

enorme terminar a vida com um homem que na juventude ela considerava muito inferior!) A mulher nunca se sente amada por homens que ela julga ter menos valor e poder do que ela julga merecer e ela exige coisas absurdas desses homens pra compensar isso!

Mesmo o amor das MADAs não é um amor verdadeiro, mas um amor de desespero. Elas são incapazes de amar demais homens bem mais limitados do que elas! Alguém já viu uma mulher muito bonita e gostosa amar demais um homem bem mais pobre e feio? Não existe isso!! A mulher ama demais um homem sempre numa condição lucrativa. As mulheres que mais traem são justamente aquelas que vêem os parceiros como mais limitados do que elas. Muitas mulheres acham justo trair o homem, se a relação deixa de ser lucrativa para elas. Elas não são fieis a homens que elas consideram ter pouco valor e poder, porque a mulher só respeita o homem poderoso, porque sabe que ele não aceitará as desculpas, nem as mentiras dela. Para as mulheres, qualquer relação desvantajosa para elas justifica seu término ou uma traição. (A traição feminina se tornou comum, porque as exigências femininas aumentaram muito. Elas estão mais insatisfeitas e justificam a traição por essa insatisfação!) E as que não traem, ficam extremamente depressivas e sonham todos os dias com o fim da relação. Essa é a justiça delas. O "amor feliz" para a mulher dos dias de hoje é um amor no qual a mulher sempre sai no lucro e o homem sempre sai no prejuízo! As mulheres percebem isso como algo "natural", visto que esses sentimentos são plenamente compatíveis com o mecanismo de defesa delas e com as emoções delas.

Os homens sempre foram capazes de aceitar mulheres com muito menos recursos, tanto em beleza, quanto em bens. Enquanto o homem aceita mulheres muito mais pobres e de beleza mediana, a mulher só vê honra num homem que aceita se relacionar com ela tendo muito mais a oferecer. A honra do homem para a falsa certinha consiste no fato dele aceitar sair no prejuizo sem reclamar e ainda se orgulhar disso.

O conceito de honra e justiça das mulheres atuais é bastante distorcido, porque as referências são as emoções delas que tendem a privilegiar as vaidades femininas e a minimizar todos os esforços dos homens.

domingo, 29 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 4)

Uma das estratégias femininas de manipulação é mentir sobre o que elas verdadeiramente valorizam nos homens. Quase todas as mulheres dizem que gostam de homens românticos, carinhosos e sensíveis! Contudo, elas não se relacionam com esses tipos! A razão pela qual a mulher mente sobre o que valoriza nos homens é que a ilusão de ser previsível é a maior forma de poder sobre os homens. Os homens que acreditam no que as mulheres dizem, ficarão cada vez mais distantes de serem valorizados por elas, justamente porque elas nunca irão valorizar o que dizem valorizar no homem.

Falsas certinhas não valorizam os homens que elas dizem valorizar, mas valorizam os homens que as usam!

As mulheres falam uma coisa, mas fazem outra. E elas fazem as coisas sabendo exatamente o que estão fazendo. Elas não estão sendo iludidas e enganadas. Elas brincam de "cabo de guerra" com os alfas pra ver quem tem mais poder e quem sai mais apaixonado e apegado no final. As mulheres não competem somente com mulheres, elas competem com os homens alfas também! Segurar o alfa é uma forma de "competição"! Por isso, elas mentem para os homens quando dizem o que esperam deles e se eles acreditam nas mentiras femininas, eles perdem a "competição" e logo se tornam desinteressantes para elas!

A competição feminina com os homens é pra ver quem se apega menos, quem é menos dependente. A mulher odeia homens dependentes, porque isso é sinal de inferioridade! Elas odeiam os betas, provedores mansos e bonzinhos que fazem tudo por elas. Portanto, quando um homem se apega e se torna um necessitado e fica

dependente emocionalmente da mulher, ele perde a "competição" e se torna automaticamente desprezível para a mulher!

A mulher, no entanto, quer trapacear e uma das forma dela fazer isso é induzir o homem ao erro. As mulheres induzem os homens ao erro dando falsas dicas do que gostam e valorizam nos homens.

Exemplos desses paradoxos é o comportamento da mulher diante de um homem beta! Sabe o que a mulher diz diante de um homem beta? Ela diz o seguinte:

"A mulher gosta de ser valorizada e você parece que quer apenas se aproveitar delas."
"Elas não querem ser apenas um objeto! Pare de tratá-las como um objeto! "
"Você assusta as mulheres com suas intenções sexuais!"

Se você não é rico, ou muito bonito, provavelmente escutou esse tipo de coisa muitas vezes! As mulheres se fazem de sérias e moralistas na frente dos betas, mas elas "surpreendentemente" (por ironia do destino?) se entregam aos homens que mentem descaramente sobre as intenções deles com elas.

Tudo não passa de um fingimento feminino na sociedade!

A mulher se faz de séria na frente do homem alfa, diante dos amigos betas dela e dele, apenas pra disfarçar o interesse acentuado que ela tem pelo alfa. A mulher apenas finge que rejeitou o alfa, mas o deseja intensamente. Mais tarde, a mesma mulher que moralizou o beta, vai estar transando com o alfa, escondido de todo mundo. A mulher ama as mentiras românticas do alfa, porque agora ela tem a desculpa perfeita pra ir pra cama com ele.

A mesma história contada por um alfa e um beta tem efeitos diferentes! Se um beta diz que está apaixonado pela mulher, ela reage com desdém e o repele. Mas se o alfa fala várias coisas românticas, **ela finge que está sendo enganada** , mas ela **sabe** que o cara está mentindo e aceita todas mentiras dele. Agora, ela pode inventar uma desculpa esfarrapada para o fato de desejar sexualmente homens que são o contrário do que ela diz valorizar e usará isso no futuro para ludibriar um "provedor exemplar".

Os homens sofrem muito quando descobrem essas verdades. Não existe dor maior do que imaginar aquela menina que você considera"casável" ter transado com um

homem que você abomina por saber que é um aproveitador e um safado. Não se iluda, elas não são enganadas por esses caras! Elas gostam disso e vivem fazendo as coisas de maneira discreta. Elas escondem a promiscuidade dos homens que elas mais moralizam! Outras já perderam totalmente o pudor e assumem que gostam de transar com os alfas apenas por interesse.

Elas permitem que os homens as usem, porque no fundo os homens que as usam são os tipos que elas realmente valorizam e não os homens que elas dizem valorizar!

As mulheres não aceitam que os homens betas as usem, porque elas os acham tão inferiores, que não vale a pena "competir" com eles. A mulher acha que transar com o beta é uma caridade inútil ! Sexo só tem significado pra elas num contexto de competição! O poder feminino não se afirma na dependência emocional do beta. Elas usam os betas como muletas emocionais apenas e os usam como pequenos remédios temporários para a solidão e a ansiedade amorosa. A mulher compensa a ansiedade amorosa de transar com alfas e exibí-los pra sociedade, usando os homens betas o máximo possível e retirando deles o máximo de esforços, sacrifícios e compensações para amenizar a frustração de não conseguirem prender o alfa.

As falsas certinhas se entregam aos homens alfas, porque elas querem competir com eles pra ver quem é menos dependente e tem mais poder de prender e manipular emocionamente o outro. Por isso, as mentiras femininas tem como objetivo revelar as diferenças entre os alfas e os betas. Os homens que acreditam nas mentiras femininas e se tornam apegados e necessitados, se tornam ainda mais desprezíveis do que já eram.

Os homens alfas são aqueles que as mulheres querem testar! Elas não querem testar os homens que elas acham comuns e limitados. Elas testam homens que podem vencê-las e superá-las no jogo de manipulação emocional ! Inconscientemente elas pedem, imploram pra serem usadas e manipuladas pelo alfa.

O sonho de toda mulher é vencer competições com o alfa, mas pouquíssimas conseguem. Todas elas sabem que vão perder esse jogo e sabem que serão usadas. Mas as falsas certinhas (quase todas as mulheres atualmente) **preferem perder competições com os alfas e serem usadas por eles do que serem valorizadas e**

amadas com toda a intensidade pelo beta!

É importante notar que **é inútil odiar a mulher por isso.** Esses comportamentos femininos são instintivos, mas evitáveis ! Os instintos femininos estão livres pra realizar todo tipo de incoerência. Mas elas possuem alternativa. As mulheres podem escolher valores externos, mais sólidos do que as emoções delas. (esses valores são os tradicionais, mas a educação moderna relativizou tudo e perdeu qualquer capacidade reguladora)

Reações das falsas certinhas no momento em que são desmascaradas

As mulheres em geral usam a mentira como mecanismo básico de defesa, mas as falsas certinhas costumam abusar dele. As mulheres mentem inúmeras vezes no dia a dia, principalmente sobre caráter e sobre a sexualidade. Mas as falsas certinhas vão além da mentira, elas realizam justamente tudo aquilo que elas mentem. Algumas mulheres mentem sobre o que elas pensam ou sentem em relação aos homens, mas conseguem reagir diante da própria natureza na medida em que seguem rigidamente referências externas mais confiáveis do que a natureza delas. Já as falsas certinhas se entregam totalmente aos próprios impulsos e paixões e por essa razão vivem entrando em contradição com as coisas que falam sobre elas e sobre os homens.

As mulheres mentem com a desculpa da auto-defesa e da auto-proteção. E para elas, a mentira nesses casos tem motivações nobres. Elas não vêem esse tipo de mentira como erro, como imoralidade ou desonestidade. Elas realmente sentem que estão agindo da forma correta quando mentem e enganam os homens sobre o que realmente são e pensam sobre eles. Isso foi explicado no post anterior, quando a questão do conceito de justiça feminino foi abordada.

Sempre que uma incoerência feminina é descoberta, qual é a reação delas? Confessar e assumir o erro? Não! Elas nunca confessam o erro, ou confessam com inúmeras desculpas e atenuantes. A principal postura feminina nesses casos é criar uma mentira nova pra tapar as incoerências da mentira descoberta. As mulheres

mentem pra encobrir mentiras descobertas, porque essa é a forma como funciona o mecanismo de defesa delas. Isso pode estar parecendo muito abstrato, mas vou explicar com clareza.

A mesma mulher que recusa sair com você e se faz de certinha é também aquela que cede facilmente a outro homem muito mais bonito ou com condições financeiras bem melhores do que as tuas. Só que ela mente pra você na medida em que consegue esconder esse fato. Assim, você continua sendo um potencial futuro provedor, que irá sustentá-la no momento em que ela perder possibilidades melhores de relacionamento. O mecanismo de defesa feminino atua de modo exemplar diante de você. Ela esconde as sujeiras dela de modo perfeito até você descobrir!

E quando você descobre isso e relata isso para ela. Qual é a reação que a mulher tem nesses casos?

Enumerei algumas das reações das falsas certinhas, no momento em que são desmascaradas:

1. Negar o fato, dizer que é mentira.
2. Usar atenuadores pra minimizar a importância do fato.
3. Usar um falso vitimismo e culpar todos os outros.
4. Dizer que errou por causa da natureza dela, emotiva e impulsiva.
5. Mentir descaradamente e inventar um história falsa, cheia de distorções, com o objetivo de esconder a história verdadeira.
6. Negar os aspectos negativos do fato e fingir que é resolvida.
7. Bancar a regenerada e fingir que se arrependeu.
8. Dizer que se iludiu em relação a um modelo ideal de homem

O que há de comum em todas essas reações, é o fato de que elas mentem pra tentar camuflar uma incoerência descoberta.

1. Para a mulher, todo erro que possui motivação emocional e afetiva, segundo o conceito emocional de justiça delas, não é um erro e não precisa ser revelado. A falsa certinha é um político de Brasília de saia. Ela dá para o cafa, trai o marido ou o namorado e não vê isso como erro, desde que **ela tenha um motivo emocional pra justificar isso.** Elas traem pelos motivos emocionais mais banais, porque supervalorizam motivos emocionais.

Se a mulher não se sente culpada por ter traído, logo, ela não se sentirá mal ao mentir. Ela mentirá com a maior naturalidade possível, porque para ela o que ela fez não é um erro, mas uma reação justificada! As mulheres atuais perderam o senso do "certo e errado" e cada vez menos percebem o erro como erro.

2. Aqui, elas mentem pra tentar diminuir a importância do erro diante do homem. No fundo, elas querem convencer o homem enganado ou traído de que o outro não era importante! Elas fazem isso, minimizando a importância do sexo, das pegações e dos agrados sexuais que elas davam aos outros. Mulheres promíscuas negam os efeitos destrutivos da promiscuidade feminina, porque elas acham precisam provar para o parceiro que a capacidade delas de amar não foi afetada pela promiscuidade passada.

Por isso, elas escondem as coisas mais pesadas e impactantes do passado promíscuo, coisas que poderiam destruir qualquer relacionamento! A mulher tenta atenuar a incoerência dela diminuindo o número de transas com cafajestes, diminuindo o número de parceiros sexuais, diminuindo os favores sexuais que ela fez aos caras. A mulher pode dizer que só fez papai e mamãe por exemplo, quando fez sexo anal e oral com um cafajeste. Ela pode dizer que só transou com um cara e mais ninguém além dele. Essas mentiras tem um poderoso efeito nos homens inseguros.

3. Muitas usam um falso vitimismo. Esse falso vitimismo foi explicado no começo desse post. Elas dizem que foram enganadas, mas instintivamente elas procuravam os homens que as usavam! Outras desculpas que as mulheres usam pra justificar o fato de terem sido usadas: elas culpam uma educação repressora ou religiosa, culpam os pais, e culpam os homens por terem prometido coisas.

Elas mentem descaramente aqui. Simplesmente porque elas ansiavam por caras cafajestes no passado e sabiam que o sexo sem compromisso não era garantia de nada!

4. Outras se escondem na "condição da mulher" pra justificar as próprias incoerências. A mulher, por ser impulsiva, emotiva e por escolher naturalmente mal, acha que precisa eternamente ser perdoada por tal tido de coisa. Ela não é capaz de assumir a responsabilidade pelos erros que comete. Muitas culpam a própria natureza feminina, aparentemente mais frágil, emocional e ingênua do que a do homem, pelas ações

incoerentes delas. Mas isso não é desculpa válida pra justificar qualquer tipo de incoerência feminina, porque elas são tão responsáveis quanto os homens perante as leis jurídicas. Portanto, a mulher que se esconde atrás de características femininas pra justificar a incoerência dela não tem qualquer credibilidade. Toda mulher que abandona e despreza valores tradicionais mais sólidos voluntariamente, deve ser capaz de assumir totalmente a responsabilidade pelos erros que comete.

5. Outras trocam a história verdadeira por uma falsa. A única diferença desse ponto para o "2", é que no segundo, as mulheres mentem sobre detalhes e números. Aqui, a mulher muda substancialmente os fatos pra tentar amenizar a incoerência e o erro dela. Ela mistura uma pequena verdade com grandes mentiras. A confusão é uma característica comum das falsas certinhas. Elas misturam verdades com mentiras de modo totalmente proposital e isso confunde os homens. Os homens ficam totalmente perdidos e confusos, quando as mulheres misturam histórias verdadeiras com falsas.

Muitas mulheres trocam uma história verdadeira de sujeiras e vergonhas, por uma história falsa de nobreza e valorização. Isso tem como o objetivo criar a sensação falsa no homem de que elas sempre foram valorizadas, mesmo pelos homens que as usaram.

6. Algumas mulheres se tornam "cara de pau" quando são descobertas e reagem com uma postura de "quem não se abala com nada" e interpretam tudo o que você fala como violência e agressão. Elas dizem que você está exagerando as coisas e sendo preconceituoso e injusto com elas.

Mulheres assim podem transar com todos os bonitões com mais de 40 cm de braço e depois falarão que são resolvidas e esclarecidas. Elas dizem não foram usadas e usam a "independência" e os "direitos iguais" como justificativa! Elas acham que se elas conseguirem convencer os homens de que a iniciativa do sexo era delas, isso provaria que elas possuem personalidade forte, que não se vendem e não se entregam a qualquer um, mas que escolhem com quem transam.

Contudo, isso é um mito que só existe na cabeça das mulheres e dos homens mais manipuláveis! Os homens sabem que a mulher que transa numa relação sem compromisso, sempre sai desvalorizada e não importa se a iniciativa era dela ou não! Os efeitos sociais negativos da promiscuidade feminina não irão diminuir por causa da

ideologia da mulher, ou de seus valores "modernos".

Outras justificam o passado por uma ideologia de vida e falarão as seguintes frases:

"Eu gosto da liberdade e não troco isso por nada!"
"A vida é curta, é melhor fazer tudo do que se arrepender no futuro! "
" Eu não vou me reprimir por causa da sociedade machista!"
" Direitos iguais! Da mesma forma que a promiscuidade masculina é aceita, a promiscuidade feminina também deveria ser aceita!"

A promiscuidade feminina e a masculina são duas coisas diferentes. Porque os instintos masculinos valorizam as mulheres mais puras e os femininos valorizam os homens mais poderosos. (as mulheres vêem o dono de um harém como um poderoso e um homem pré-selecionado por outras fêmeas como um macho superior)

No entanto, não perca seu tempo tentando discutir isso com uma mulher, se ela for feminista então, não conseguirá nada. As mulheres acham justo o que é compatível com as emoções delas. E para elas, os homens deveriam anular os instintos deles pra agradarem as mulheres, mas elas não querem fazer o mesmo sacrifício!

Se você critica a incoerência de uma mulher, que foi promíscua por motivos "ideológicos", ela reage com muita indignação e se sente ofendida até o fundo da alma, porque ela acha que tua natureza é obrigada a se adaptar ao politicamente correto dela. No entanto, as supostas mulheres resolvidas não demoram nem um dia pra voltar ao fingimento hipócrita do dia a dia. Diante de homens mais limitados, elas continuam sendo moralistas, hipócritas, falsas certinhas, que reagem com nojo e indignação quando eles se aproximam com intenções sexuais e afetivas. Essa é mentirosa cara de pau, egocêntrica e arrogante, tipo cada vez mais comum nas novas gerações de mulheres.

Outra característica das mulheres "resolvidas" é jogar a culpa das faltas delas nos homens e acusá-los de serem inseguros. Chamar os homens de inseguros se tornou o novo jargão feminino. Exemplos:

"O homem que não aceita o passado da mulher é inseguro!"
"O homem que não aceita o passado da mulher tem medo da comparação!"
"O homem que não aceita o passado da mulher não confia no próprio taco!"

A mulher diz essas frases, porque ela tem medo de ser rejeitada por todos os potenciais provedores. Por isso ela joga a culpa das faltas delas nos homens mais inseguros, porque eles assumem culpas e faltas que não possuem por serem mais influenciados e por serem incapazes de se imporem sobre as mulheres.

7. Algumas mulheres confessam que erraram, mas não se arrependem de verdade. Ela chega a reconhecer o erro e chega a se arrepender, mas faz isso teatralmente, ou seja, é um arrependimento falso. Esse tipo de mulher é a mais difícil de lidar. Ela chora demais. Reclama muito, grita.

Toda mulher teatraliza quando pede perdão, quando chora, quando se arrepende de algo e as falsas certinhas não são diferentes. Essa é a mais perigosa e a que mais engana os homens. Muitas "arrependidas" continuam agindo de forma incoerente. Porque promessa de falsa certinha é apenas emocional, ou seja, não tem valor algum. Ela errará novamente e repetirá a mesma cena: choros, reclamações, gritarias.

8. Algumas mulheres dizem que foram imaturas no passado, mas que mudaram. Elas dizem que erraram por falta de experiência e que o passado foi uma forma de aprendizado e que hoje elas estão mais preparadas pra serem mães, esposas, namoradas. Essa mentira também é muito forçada! As mulheres só mudam porque são forçadas pelas circunstâncias! Elas ficam com medo do envelhecimento e por isso mudam. (isso quando mudam)

É importante notar que essa mudança não é necessariamente uma mudança real, mas um fingimento, uma acomodação social. Elas ainda pensam que os betas são betas, mas suportam um pouco mais a relação com eles do que no passado. Elas ainda dão o mínino de amor aos betas e ainda fazem inúmeras reclamações, uma vez que os esforços deles nunca serão suficientes pra compensar a falta que elas sentem das transas que tinham com os alfas. Por falta de opções melhores, elas mudam, mas nunca se sentirão felizes ao lado desses homens. Contudo, elas preferem a relação com eles do que a solidão. Então, a relação com os betas, após o "período de glória da juventude", torna-se lucrativa.

As mulheres da atual geração não são confiáveis e atualmente o desapego é única forma de não sofrer. As mulheres sempre irão esconder coisas sobre a sexualidade que podem arruinar qualquer relacionamento! Se você não quer saber disso e se finge

de liberal, provavelmente será um homem manipulado e usado. Essa manipulação poderá envolver traição ou não. Mas não adianta odiar a mulher em si. Elas possuem responsabilidade, possuem capacidade de discernimento e escolha. Mas elas se entregaram totalmente às paixões, em função dos valores modernos. Sem boas referências, elas são incapazes de qualquer tipo de comportamento coerente. As emoções delas não serão nunca refêrencias seguras para elas!

Até o próximo post!

---

terça-feira, 31 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 5)

Finalmente chegamos ao último post da série. Ao longo dessa série acompanhamos muitas das artimanhas das falsas certinhas e aprendemos um pouco mais sobre as mulheres. Apesar da afirmações fortes, o objetivo dos posts não foi demonizar a natureza feminina. Um coisa que os leitores precisam entender é que a natureza é indiferente aos efeitos que provoca. A valorização desses efeitos já é parte da experiência humana. Contudo, entender a natureza feminina, não significa tolerar os abusos cometidos por essa natureza, nem aceitar todo tipo de incoerência nos comportamentos femininos.

Portanto, odiar a mulher é inútil. Da mesma forma, não se deve afirmar as incoerências da natureza delas como algo bom e positivo, porque as consequências negativas já foram ditas e elas arruinam a vida dos homens.

Não devemos subestimar a capacidade de crítica delas. Discutir esse assunto atualmente é impossível. Elas não aceitarão nada do que for dito aqui. Absolutamente nada! Simplesmente porque as mulheres relativizam e minimizam a importância de coisas que reivindicam mais responsabilidade delas. As mulheres lidam muito mal com responsabilidades e por isso estão sempre se protegendo como muitas relativizações.

O debate com as feministas é repleto de relativizações. Qualquer feminista que ler esses textos pensarão que isso é um machismo arcaico. Estou plenamente ciente disso quando escrevi esses textos. Mas também sei, que as mulheres nunca defenderão algo que diminua as vantagens delas nos relacionamentos. Como foi ditos nos posts anteriores, o conceito de justiça feminino sempre supervaloriza tudo o que é feminino e minimiza a importância dos homens. As mulheres reivindicarão sempre o direito de serem mais felizes! E isso é sutil! Aliás, a maioria das coisas ditas aqui são sutis. Elas não denunciarão por meio de palavras claras o que querem e o que pensam verdadeiramente. Elas simplesmente representarão dois papéis. Na frente dos homens em geral, serão mulheres politicamente corretas, cheias de virtudes, mas na prática vivem entrando em contradição.

Não adianta tentar esclarecer as mulheres sobre isso! Elas não aceitam! Toda vez que tentamos esclarecer as mulheres sobre isso, o que acontece? Elas se tornam ainda mais fechadas e mais cheias de defesas e mentem ainda mais do que antes. Uma coisa que precisa ser dita: Elas fazem isso com muita naturalidade, ao ponto de não perceberem que agem dessa forma em inúmeras ocasiões. Lidar com as mulheres exige mais força e vigor. Força e vigor não é violência, nem agressão! Alguns homens confundem lidar com as mulheres com diversas formas de violência! Isso é um grande erro! Agredir uma mulher é reforçar o vitimismo dela e as defesas dela. No momento em que perdemos o controle, reforçamos os mecanismos de defesa delas e é isso que elas querem. Elas querem forçar os homens até o limite deles, pra que elas se sintam justificadas no exercício do vitimismo delas.

Força e vigor significa relatar as incoerências femininas às mulheres que as praticam, sem ceder às mentiras delas e ao vitimismo delas. Tarefa extremamente difícil! O importante é desmascará-las com clareza e serenidade, sem perder a cabeça. Quando você faz isso, elas ficam sem reação! Se te agridem e se escondem no vitimismo, apenas provam que você está certo. Tendo todas as provas das incoerências de uma mulher, não fique preocupado, nem tenso. A pessoa que está do lado da verdade não tem que se preocupar.

Se os erros femininos forem sempre tolerados, as mulheres nunca mudarão. Portanto, é fundamental que você deixe claro para as mulheres que todo erro tem limites. As mulheres não mudam por razões emocionais, mas somente quando encontram limites. A mulher que sempre engana os homens com mentiras e vitimismos, não tem limites e

por isso não mudará. Colocar limites é dizer que certos erros não serão tolerados. Diante disso, a mulher tem duas escolhas claras: seguir as emoções errantes dela, ou aceitar o erro como o erro e mudar.

No entanto, a mulher que muda, após encontrar um limite, não abandonou a natureza emotiva, mas apenas se adaptou a uma nova situação. Para que você não fique a vida inteira criando limites para novas transgressões emocionais femininas, determine logo de cara, num relacionamento, o que você tolera e não tolera. Assim, os limites são dados desde o início, de modo que se a mulher concordar com eles, serão indesculpáveis as contradições futuras dela.

As Falsas certinhas sempre mentem sobre a sexualidade delas

Se tem uma área crítica para as mulheres é a sexualidade delas. Por que as mulheres tocam tanto nesse tema nos dias de hoje? Já perceberam que o principal machismo que as mulheres criticam envolve a sexualidade delas? Mas por que isso acontece? Isso acontece, porque é no campo da sexualidade que as mulheres vencem os homens. É importante enfatizar que toda a crítica contra o machismo feita pelas mulheres tem como objetivo silenciar toda e qualquer verdade que destrua algumas relativizações lucrativas para as mulheres.

As mulheres não suportam perder no campo da sexualidade e nele elas querem o máximo de vantagens e o mínimo de prejuízos! Elas quase nunca falam a verdade sobre a sexualidade delas e nesse campo o vitimismo e as defesas delas são intensas. Atualmente, as mulheres podem arruinar a vida e a imagem de um homem que critica a sexualidade delas. Elas podem te estigmatizar totalmente na sociedade, acusando-o de valores, posturas e comportamentos que você não possui, apenas porque você criticou a sexualidade delas. Elas não suportam qualquer tipo de crítica nessa área da vida delas.

Atualmente, o politicamente correto diz que a sexualidade é uma construção social. E isso foi propagado pela mídia de tal forma, que as mulheres modernas vivem defendendo valores utilitaristas e vantajosos para elas com base nesse pressuposto.

Por outro lado, o direito da mulher de exigir cada vez mais dos homens foi preservado, de modo que qualquer exigência masculina é machista e qualquer exigência feminina é um direito democrático da mulher.

Notem que essas coisas nunca serão ditas desse modo, mas isso é uma tradução do desequilíbrio de valores que existe na nossa sociedade. Se você se colocar contra esse desequilíbrio, será acusado das piores palavras possíveis. As mulheres não suportam qualquer exigência de pureza atualmente. Elas acham isso absurdo, desumano, insano. Mas ao mesmo tempo, elas acham extremamente normal e natural as exigências absurdas das mulheres. O que é chocante e espantoso é que elas acham todas as razões delas corretas e justificáveis, mas acham injustificadas e extremamente tirânicas qualquer exigência masculina.

Mas do que exigir coisas dos homens, as mulheres atualmente não suportam nem o direito do homem escolher. Quer um exemplo disso? Se você diz que tem o direito democrático de escolher uma mulher virgem ou não-promíscua, da mesma forma que escolhe um estilo de música, uma camisa, uma religião, ou qualquer outra coisa que envolve gostos e escolhas, elas vai dizer que ainda sim isso é inaceitável e vai te dar um longo sermão sobre o machismo, sobre o patriarcalismo, sobre a redução da mulher a um objeto, sobre a tentativa dos homens de dominar as mulheres e acabar com o desejo delas.

Mas você vai dizer: Isso é apenas uma escolha como qualquer outra! Mas ela mesmo assim, não vai aceitar, nem respeitar. Porque para ela, você não tem o direito dessa escolha. Ela coloca essa escolha como um crime, ou no nível de um crime. Existe alguma lei jurídica que proíbe ou pune os homens se eles escolherem mulheres virgens ou não-promíscuas? Se não há, por que as mulheres tratam como crime, uma escolha como qualquer outra?

A resposta para isso é que a democracia que elas defendem, leva apenas em conta o conceito emocional de justiça delas. Então o conceito emocional de justiça das mulheres diz que elas devem sair no lucro e você no prejuízo. Além disso, ele diz que você não tem o direito de reclamar, nem de exigir nada!

A desproporção não pára por aí. A mesma mulher que questiona o seu direito de escolha, tentando te estigmatizar e te silenciar, é também aquela que defende direitos

de escolha femininos claramente utilitaristas e lucrativos. Ela vai dizer que não tem nada demais a mulher escolher um homem bem mais rico e ser sustentada por ele. Não somente isso, ela não quer ser chamada de interesseira. Algumas vão além e dizem que as mulheres naturalmente valorizam homens ricos.

Agora, por que as explicações naturalistas e relativizadoras que favorecem as mulheres são aceitas e as explicações dos homens são rejeitadas? Elas são aceitas, porque as mulheres não aceitam a natureza do homem e querem moralizá-lo de acordo com a visão unilateral de certo e errado delas.

Se as mulheres acreditassem mesmo que não deveriam aceitar as exigências masculinas e que as exigências de pureza são construções sociais, por que elas vivem fingindo pureza e mentindo sobre a sexualidade delas no dia a dia? Isso já foi respondido nos posts anteriores, mas não custa nada dizer novamente. Elas fazem isso porque instintivamente sabem que a promiscuidade feminina desvaloriza a mulher. Se elas não acreditassem nisso, sairiam transando igual loucas por aí, sem qualquer preocupação e seletividade, mas não fazem isso. Em nenhum lugar do mundo, elas são assim e as que são, pagam um preço alto por isso, porque os limites da natureza feminina é regulado pelos limites da aceitação masculina.

As mulheres não param de mentir sobre a sexualidade delas. Elas falam mal dos machistas e de todos aqueles que criticam a sexualidade delas, mas vivem se fazendo de difíceis e teatralizando pureza diante de potenciais provedores! Algumas vão dizer que mentem com a desculpa da auto-defesa, porque o machismo dos homens não teria sido destruído ainda e que isso demorará anos, séculos, talvez milênios para acontecer. Elas falam assim, mas estão blefando! No fundo, elas sabem que as exigências de pureza dos homens são instintivas, mas não aceitam isso, porque não querem perder poder, nem querem ter a sexualidade delas limitada por valores sociais ou por exigências masculinas. Na prática, as mulheres mentem sobre a sexualidade, porque acham justo a mulher ter uma vida sexual mais fácil e com menos exigências e esforços sociais.

Atualmente é impossível convencer as mulheres que as exigências masculinas são válidas e são um direito do homem numa sociedade democrática. Elas não querem perder poder, elas não querem fazer esforços. Contudo, as compensações para isso são vistas em todos os lugares! E quais são elas?

Mesmo nas sociedades mais liberais, os relacionamentos não duram, porque os homens não aceitam o passado promíscuo das mulheres por muito tempo! A hipocrisia das mulheres e das feministas está criando um padrão fracassado de relacionamento. Todos sabem porque os relacionamentos não dão mais certo, mas na prática todos fingem que não sabem e dão justificativas mentirosas para esse fracasso. A justificativa mais comum das mulheres é que o amor acabou! Algumas pessoas são mais criativas ainda e dizem que não querem se prender, que não acreditam no casamento. Mas elas sabem que a promiscuidade feminina é a principal razão dos relacionamentos não durarem muito. As mulheres e as feministas querem enganar quem? Elas só enganam elas mesmas. Elas moralizam os homens, censuram os homens, não aceitam os direitos dos homens e agora os homens inventam motivos pra justificar o óbvio: eles instintivamente não aceitam o passado promíscuo das mulheres, mas graças ao politicamente correto hipócrita são obrigados a inventar motivos criativos pra justificar o que é óbvio para eles.

Os relacionamentos não duram mais! As mulheres no entanto desejam esse mundo de hipocrisia. Pra protegerem uma lógica de vida utilitarista, elas preferem ser enganadas do que escutarem a sinceridade dos homens. As mesmas promíscuas que reclamam do machismo e não suportam críticas, não conseguirão ficar mais de 10 anos casadas. E inventarão desculpas falsas e esfarrapadas pra justificar o fracasso como a tal da falta de amor! Os homens apenas toleram mulheres promíscuas para relacionamentos de curto prazo, no máximo alguns anos e nunca mais de 1 década.

Falsas certinhas e feministas defendem os liberais e homens feministas que as aceitaram, só porque ficaram 5 ou 7 anos com elas. Elas acham que isso é uma prova de que mulheres promíscuas são aceitas! Prova ridícula! Quero ver uma mulher promíscua sustentar um casamento vitalício! Nenhuma mulher consegue e nenhuma mulher do futuro irá conseguir. Porque tudo o que foi dito aqui é verdade: na sociedade mais feminista do mundo, o homem continuará tendo um instinto de homem e isso significa que ele não aceitará mulheres promíscuas para relacionamentos de longo prazo. E os poucos "liberais" que aceitam, só o fazem com muitas compensações. E quais são essas compensações? Elas são: traições, amantes, swingue, troca de casal, poliamor, relacionamento aberto.

A mulher do futuro ainda vai tolerar tudo isso pra ter a cara de pau de dizer que foi

aceita após uma vida promíscua. Elas só enganam elas mesmas! Não adianta moralizar os homens, chamá-los de machistas, estigmatizá-los com os piores adjetivos! As provas da diferença entre a natureza masculina e a feminina estão em todos os lugares, basta ser um inteligente e honesto pra analisar essas provas sem mentir.

Conclusão

Depois de ler esses posts, você só se ilude com as mentiras de uma mulher se quiser. A verdade é que as falsas certinhas são a regra na sociedade ocidental atualmente. O que é mais doloroso é que as mulheres mentem com aquilo que é mais precioso para o homem numa mulher, a pureza dela. Se isso não fosse importante, os homens não sofreriam.

De fato, a sociedade está repleta de falsas certinhas. A mesma mulher que se faz de difícil para você e que diz ser séria, se entrega fácil para caras que comem todas como uma atividade corriqueira sem qualquer valor mais profundo e não estão nem aí para ela. Ou seja, as mulheres atualmente escondem que são lanchinho dos homens poderosos e depois se fazem de difíceis para prenderem homens mais inseguros e fáceis de manipular num relacionamento mais sério com o único objetivo de saírem no lucro. Os homens hoje em dia só casam porque são enganados pelas mentiras femininas ou porque são inseguros e ficam ansiosos por uma vida sexual mais regular. Porque se houvesse oferta de sexo extra-matrimônio democrática e regular pra todos os homens, nenhum homem atualmente se casaria, porque quase nenhuma mulher serve pra casar atualmente.

Se as mulheres querem ser modernas e liberais, então que escancarem isso para todo mundo e revelem que não está nem aí para caráter, mas que só se importam com o poder do homem. O problema é que elas são liberais e modernas somente com os homens poderosos e são extremamente conservadoras e hipócritas com aqueles que querem segurar como provedores exemplares!

A mulher liberal escancarada é muito mais respeitável do que a falsa certinha, porque

a primeira deixa claro que só se entrega aos homens por interesse no poder deles e nesse sentido, ela afasta logo de cara todos os homens sérios, que merecem destino melhor. Já a segunda é uma trapaceira, que finge virtude para uns, mas faz tudo com homens poderosos que não querem nada sério com ela. A falsa certinha é um perigo porque ela ilude os homens com mentiras e virtudes falsas e quando os homens descobrem isso, eles acabam saindo no prejuízo, tanto financeiro quanto emocional.

Atualmente a educação das mulheres é muito ruim e não há garantia nenhuma que você será respeitado mesmo se fizer tudo certo. Exercitar o desapego é a única forma de não sofrer. Mesmo que você encontre uma mulher sincera, coerente e certinha verdadeira, não é garantia nenhuma que ela não mudará com o passar dos anos. Graças a influência nefasta da mídia e do politicamente correto, mulheres que nunca traíram começaram a trair um marido bom, que fazia tudo por ela. Só que as traições femininas não aparecem nas estatísticas, porque as mulheres mentem descaradamente sobre isso, sem nenhuma culpa, já que elas fazem isso motivadas pela auto-defesa e pela auto-proteção. Mas é provável que atualmente elas traiam mais do que os homens.

O vitimismo e o conceito emocional de justiça estão na natureza das mulheres. O homem que quiser conviver com uma mulher, terá que lidar com isso diariamente.

---

domingo, 1 de agosto de 2010

Os Ensinamentos Inúteis das Revistas Femininas

Se existe algo perigoso nas revistas femininas é justamente "a moral" delas O que as revistas femininas fazem é vender uma moral para as mulheres. Elas compram essa moral e a seguem como se fosse uma religião! As revistas femininas brasileiras falam principalmente sobre moda, dietas, sexo, como conquistar os homens, mas sempre de forma tendenciosa.

O Excesso de Pragmatismo

A moral das revistas femininas é pragmática. Elas tratam a mulher como se fosse um homem, não em termos de igualdade jurídica, mas sim nas atitudes e nas práticas. E isso acaba se tornando uma defesa do pragmatismo feminino. Um pragmatismo que é pura imitação do comportamento dos homens mais poderosos da sociedade. O grande problema disso é que qualquer discussão sobre temas mais profundos e complexos

acaba sendo reduzida a nada. A questão do amor se reduz a um sistema de custo e benefício. Deste modo a mulher trata a vida amorosa dela em termos estritamente práticos. Atualmente o homem se tornou uma mercadoria de pouco valor. A mulher que é muito pragmática não precisa pensar muito pra se separar de um homem que era o melhor do mundo até aquele momento. Basta que a relação custo/benefício piore para que a mulher pense em desistir da relação. Não há mais o esforço de amar. Não há nem o esforço, nem o amor. As revistas femininas pregam a intolerância em nome do pragmatismo. Assim, se o homem não faz muito sexo, perde o emprego e engorda demais, ele certamente será abandonado por uma mulher que lê essas revistas.

A valorização excessiva e inconsequente da vida sexual feminina!

Se existe algo perigoso nas revistas femininas é a valorização excessiva da vida sexual feminina. Por mais que se pregue essa valorização, as mulheres nunca serão homens. O que ocorre é que para a mulher que lê essas revistas, o sexo de torna um meio de chantagem. O comportamento sexual feminino é atualmente bastante prepotente e isso pode ser visto nas reclamações femininas. Muitas mulheres casadas hoje em dia reclamam da frequência do ato sexual. Algumas dizem que fazem demais, outras dizem que fazem de menos. A lavagem cerebral consiste no fato de que a frequência ideal e a qualidade ideal do ato sexual é determinada por uma mulher que vê a realidade de forma distorcida. A mulher cobra sempre do homem coisas absurdas, que nem mesmo os homens sabem o que é. Se o homem faz muito sexo com ela, ela reclama porque se sente um objeto. Se o homem não faz sexo, ela reclama da falta de desejo do homem e diz que não é amada.

As revistas femininas só servem pra deixar as mulheres mais intolerantes, colocando ideais na cabeça delas difíceis de atingir.

Nessas revistas, o sexo é valorizado de um forma mágica. Se o homem não transa como a mulher ou a namorada 3 vezes por semana é porque ele não sente desejo sexual, ele tem outra, ele não a ama. A mulher que lê essas revistas vê o sexo sempre

como um medidor da qualidade do relacionamento. E como elas seguem a moral pragmática das revistas, ter orgasmos frequentes é a única justificativa para uma mulher continuar num relacionamento. Assim, as mulheres que lêem essas revistas adquirem ideais ilusórios sobre o sexo. Em busca desses ideais, elas são capazes de tudo, até mesmo de trair. Assim, as mulheres pedem divórcio influenciadas por ideais ilusórios e falsos sobre o sexo e os relacionamentos.

As reclamações estão ficando cada vez mais estúpidas. Se as mulheres reclamavam que o pênis do marido ou namorado não ficava duro o suficiente, agora reclamam de coisas ainda mais vulgares, como sexo vaginal durar apenas 5 minutos. Além do homem ter uma ereção forte, ele precisa ter desempenho de ator pornô e fazer mil caras e bocas pra agradar mulheres cada vez mais intolerantes. Se a mulher não chega ao orgasmo, ela reclama e diz que não é amada. Fazer sexo com uma mulher tão exigente e intolerante para muitos homens está se tornando bastante estressante. E isso só está acontecendo por causa da banalização e da vulgarização total do sexo. Agora, o prazer feminino se tornou um meta que precisa ser alcançada a qualquer custo para atestar a qualidade da relação. [1]

A valorização do sexo se tornou, numa visão "igualitária", a valorização de qualquer sexo, inclusive o sexo fora de qualquer compromisso sério. Não há mais qualquer reflexão sobre o casamento e o significado de relacionamentos mais longos. A mulher é incentivada a viver uma vida sexual intensa e sem planejamento. Muitas mulheres que lêem revistas femininas ficam encalhadas, porque não são aceitas depois de anos de sexo fácil. O homem ainda vê o comportamento sexual feminino como algo vulgar e eles estão certos. As mulheres independentes, que vivem a sexualidade de forma intensa, são as mais difíceis de lidar, porque colocaram na cabeça que o homem tem que cumprir a qualquer custo requisitos míticos, propagados pelas revistas femininas. [2]

Tudo se torna motivo para a mulher dizer que não é amada!

As revistas femininas perverteram a noção de amor. A mulher que lê essas revistas vê tudo como falta de amor e é extremamente insatisfeita. Nada que o homem faça é

suficiente. Elas reclamam que não são desejadas pelos namorados e maridos. Algumas chegam ao absurdo de imputar prejuízos existenciais ao parceiro. Elas dizem que tiveram prejuízos de vida porque ficaram um bom tempo sem transar.

A mulher acha que o amor é uma vida sexual intensa, com a garantia de compromisso seguro a qualquer momento. Elas transam sem o sentimento de responsabilidade, porque acham que os homens não ligam pra isso e que elas não terão problemas nos relacionamentos futuros. Essa é uma questão polêmica, difícil de ser debatida. Mas a verdade é que elas acabam tendo problemas no futuro. [3]

Há hoje em dia uma epidemia de "falta de amor". Tudo para as mulheres hoje em dia é falta de amor e desculpa para terminar os relacionamentos. Muitas dizem que são mais felizes com o novo namorado, porque ele é mais bonito do que o anterior, porque eles são mais "esforçados" na cama. Por trás da epidemia do amor feminino há uma profunda insatisfação diante de um ideal impossível de ser alcançado. Elas nunca estão satisfeitas com os homens. Porque eles são sempre menos do que elas esperam. O problema é que elas esperam coisas demais!

Escrevi um post interessante sobre essa questão das mulheres que reclamam da falta de amor dos homens: **O que significa quando a mulher termina uma relação por causa da "falta de amor"!**

As necessidades exibicionistas femininas são intensas. Quando a mulher tem essas necessidades frustradas, ela automaticamente fica depressiva e ansiosa. A mulher não quer ter orgasmos apenas por ter. Ela quer ter orgasmos com um homem especial, que dará a ela mais status na sociedade. Então, ser feliz na cama é muito mais um exercício de poder feminino e uma prova de valor da mulher do que uma necessidade orgânica e fisiológica.

Ser feliz na cama é muito mais a idealização de um ideal social, de um ideal midiático do que uma escolha feminina pura. O valor da mulher que lê essas revistas está condicionado a uma provocação social. O que importa é ser mais feliz do que as outras. Assim, a mulher que lê uma revista feminina, exige orgasmos do homem-troféu, ou pelo menos sexo "forte", com muita pegada e teatralização para sentir-se melhor do que as outras, nas provocações sociais que promove. [4]

A mulher exige cada vez mais pra sentir-se amada. Ela quer muito prazer sexual, quer sexo "forte", quer exibicionismo feliz na sociedade, quer provas da superioridade dela. O amor da mulher moderna é condicionado tanto pela realização sexual, quanto pela realização social. Modelos que não são necessariamente excludentes, mas que são difíceis de compatibilizar, simplesmente porque as necessidades das mulheres entram em choque com as necessidades dos homens.

"Velhas" que acham que são garotinhas!

Está na moda as cirurgias plástica e no futuro as mulheres serão tudo esticadas. A questão é que o aumento do cuidado feminino com o corpo está acompanhado de uma filosofia de juventude. As mulheres velhas agem como se fossem novinhas. É comum muitas mulheres reclamarem a partir dos 40 anos que os homens não olham para elas. Elas reclamam da tal da falta de desejo. Esse processo é perfeitamente normal, uma vez que os homens são mais atraídos pelo visual. O problema é que as mulheres não querem entender isso e agem e exigem coisas como se tivessem o mesmo poder de atração dos 20 e poucos anos.

As revistas femininas fazem uma verdadeira lavagem cerebral na cabeça das mulheres mais velhas. E muitas que nunca traíram o marido, começaram a trair, porque precisam atender aos novos ideais femininos. Se a mulher com mais de 40 anos não transa como deveria, ela acha que está com problemas, porque as revistas femininas reduzem o valor da mulher a um exercício feliz de dominação sexual. Muitas mulheres casadas com mais de 40 anos acham que precisam ter a vida sexual de uma menina moderninha de 20 e poucos anos. E muitas começam a trair os maridos aos 40 e poucos anos, depois de terem sido fiéis a vida toda!

Por causa da influência da mídia e das revistas femininas, a mulher que sempre foi solidária e fiel ao marido, começa a ter ataques radicais de intolerância. Ela se sente nova demais, embora não seja mais atraente. A mulher que sempre teve uma vida tranquila e pacata, começa a querer comparar a felicidade dela com a felicidade de uma mulher nova. Está cada vez mais comum as mulheres mais velhas reclamarem dos homens porque acham que não são tão desejadas como antes. Com isso, elas

tornam a vida do marido um inferno e como sempre contribuem menos para o patrimônio da família, acabam saindo no lucro com eventuais divórcios. Muitas mulheres se tornam tão exigentes que passam a preferir a solidão do que ficarem com um homem que acham que está abaixo do valor delas.

Mulheres que lêem revistas femininas se tornam feministas, MADAs ou anoréxicas.

Existem 3 destinos para mulheres que lêem revistas femininas. Elas se tornam ou feministas, ou MADAs, ou anoréxicas!

Elas se tornam feministas porque o editorial dessas revistas é dominado por temas feministas. Mesmo que a palavra feminismo não apareça nos artigos e reportagens, fica claro que as autoras são feministas. Se não são feministas militantes, são feministas por ideologia. Só que o feminismo do editorial é um feminismo popular, sem muitas palavras difíceis. Lá sim há exemplos patentes de feminismo sendo praticado!

A idéia de igualdade, pregada pelas feministas, é comum nessas revistas. Mas a igualdade das revistas femininas consiste em tratar as mulheres como versões femininas do cafajeste. O sexo casual e o sexo nos namoros são temas comuns. O sexo é extremamente banalizado nessas revistas, visto que é tratado como uma atividade comum, recorrente e banal. São comuns as dicas de como prender o bonitão disputado por outras 10 mulheres, o que usar, ou o que fazer na transa. [5]

A igualdade consiste no fato de uma mulher viver uma vida sexual parecida com a de uma minoria de homens privilegiados. Assim, as mulheres que lêem essas revistas acham que o sexo casual e o namoro sem compromisso são o "sentido da vida". Outra idéia feminista presente nessas revistas é o "anti-machismo". A cruzada anti-machismo tem como único objetivo promover todo tipo de irresponsabilidade feminina e culpabilização contra os homens. O que essas revistas fazem é aumentar o complexo e a esquizofrenia de mulheres que já são muito problemáticas. [6]

A mulher em vez de pensar duas vezes antes de sair transando por aí, ela sai fazendo

tudo o que quer e depois reclama que os homens não querem nada sério com ela. E de quem é a culpa? Segundo as mulheres que lêem essas revistas e inevitavelmente fracassam, a culpa é sempre dos homens e do machismo deles. Elas podem fazer tudo! A questão é que esse "fazer tudo" envolve riscos que elas não assumirão mais tarde.

O que é importante entender é que as leitoras dessas revistas se tornarão feministas por raiva, por revolta e por uma incapacidade patológica de aceitar que erraram por conta própria. Muitas feministas irão denunciar eternamente o machismo dos homens porque são incapazes de assumirem a responsabilidade pelos próprios erros. [7]

As leitoras de revistas femininas serão MADAs. Elas serão MADAs porque simplesmente irão errar muito. Porque os homens não são e nunca serão naturalmente liberais. E os homens liberais que aceitam mulheres promíscuas, ou não casarão nunca com elas, ou apenas fingem que as aceitaram. São extremamente raros os homens que aceitam na boa, sem nenhum recentimento o passado promíscuo de uma mulher. Muitos acabam criando compensações.

É claro que eles não vão falar isso,porque a sociedade estigmatiza o homem que deixa isso claro. Eles vão reclamar sutilmente das mulheres. Vão exigir mais coisas no sexo, mas isso sempre numa fase em que a mulher com vida sexual farta não é muito atraente. As MADAs são mulheres que se tornaram inseguras depois de um período de glória, um período de fartura de pretendentes. Muitas mulheres erram porque seguem os conselhos das revistas femininas e com isso se tornam MADAs depois de perceberem que os conselhos eram furados! Mas elas raramente aceitam que erraram, mas ao contrário disso assumem uma falsa doença.

As MADAs são mulheres que são incapazes de aceitar que erraram e passam o resto da vida culpando os homens. Elas se fingem de frágeis e virtuosas numa época da vida em que não possuem mais tantas opções como no passado! Então é uma mudança forçada. O que ocorre é que muitas foram induzidas a errar por valores midiáticos, mas ao invés de culparem a mídia e as revistas, elas culpam os homens por boicotarem os projetos delas. Em outras palavras, as MADAs continuam errando, porque simplesmente não vêem as influências delas e as ações passadas como erros!

Algumas leitoras ainda se tornarão anoréxicas. Não chegarão a correr risco de morte, é claro! Mas adotarão um estilo de vida anoréxico apenas porque acham que ser magra as tornam melhores! As revistas femininas alimentam o complexo de superioridade das mulheres. Muitas recusarão bons relacionamentos porque irão acreditar que os parceiros delas são inferiores! Muitas já fazem isso atualmente! A questão da "magreza induzida" não tem relação direta com o "machismo"! As mulheres não emagrecem pra agradar aos homens, elas emagrecem pra competirem com as outras mulheres. A desculpa delas não é que vão perder um homem, mas que o homem delas será "de outra". Numa sociedade sem rivais, ser magra ou gorda não faria a menor diferença! As revistas femininas estimulam a competição feminina.

Mesmo as mulheres que emagrecem pra "agradar" o marido ou o namorado não estão sendo totalmente honestas. Porque o namorado ou o marido são meios que a mulher usa para competir na sociedade! O medo delas é que o marido-troféu, ou o namorado-troféu delas se interessem por uma mais magra. Elas não emagrecem pra agradar o marido, ela emagrecem pra ter mais poder que a rival e um marido é apenas um meio de vencer competições de egos e vaidades.

Conclusão:

As revistas femininas fazem parte de um gigantesco complexo midiático que moraliza as mulheres com valores negativos. Elas ensinam as mulheres a serem vulgares, fúteis, arrogantes, egoístas e utilitaristas. As mulheres que lêem revistas femininas criam um mundo de ilusão, um castelo de fantasia, que dificilmente será destruído. Então elas se tornam egoístas revoltadas porque o mundo não mudará pra satisfazer o complexo delas.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Os blogs femininos comprovam esse exagero. As mulheres atualmente acham que merecem um artista de cama. Elas cobram muito desempenho e performace, mas não querem ser exigidas em nada.

2. A mulher ter poder não significa que ela está isenta de críticas!

3. O homem se sente boicotado pela promiscuidade passada das mulheres. É como se ele perguntasse: O que eu represento para vocês?

4. Existem inúmeras pesquisas na internet que comprovam que o sexo não é tão importante para as mulheres quanto a vida social delas.

5. As revistas femininas descrevem o que as mulheres querem ler. Elas vendem porque mentem. Se elas falassem a verdade, as mulheres não as comprariam.

6. O problema de prometer as coisas é: se algo falhar, quem vai assumir a culpa? O interessante é que as revistas femininas culpam os homens por tudo. Assim, a mulher está autorizada a errar. Nunca ela vai perceber que errou.

7. As mulheres não aceitam que erraram, então, elas buscam explicações que as isentem de culpa e responsabilidade. O feminismo acaba tendo essa função: isentar a mulher de responsabilidade pelos erros delas.

---

sexta-feira, 6 de agosto de 2010

Mulher que faz sexo casual não presta!

O sexo casual feminino está na moda. E é parte da cultura de imitação feminista! As mulheres desde a liberação sexual dos anos 60, acham que imitar a vida sexual do homem é um ideal de felicidade. E mesmo aquelas que não imitam, idealizam esse tipo de vida e murmuram pelos cantos o "quanto é injusto ela se preservar e o homem não"! Verdade seja dita, com pouquíssimas exceções, as mulheres não se preservam mais.

As mulheres usam duas táticas: Perante o homem que elas querem segurar, elas se tornam humanas, virtuosas, sensíveis, tolerantes, mas diante diante dos homens em geral são vulgares, fúteis, egoístas e arrogantes. Se as mulheres fossem reprimidas, por que elas não se preservam mais e porque teriam tais valores?

Mulheres que fazem sexual casual são resolvidas?

Existe um mito de que as mulheres que fazem sexual são resolvidas. O que acontece é que elas possuem a ilusão de controle da realidade. Elas acham que poderão namorar ou casar, quando chegar o momento certo! Muitas acreditam que poderão controlar os efeitos negativos do sexo casual, de modo que este não se tornará um problema para elas no futuro. Mulheres resolvidas acreditam que podem controlar a vida totalmente e que nada escapará das previsões delas!

Mulheres resolvidas confundem valor com poder! O que isso significa? Isso significa que o valor delas não é condicionado pelo o que elas fazem, mas pelo o que elas são. E como elas se sentem poderosas, elas acreditam que o valor delas não será afetado por escolhas ruins! Assim, o poder é um purificador de erros! A razão delas pensarem assim é que elas também purificam os erros dos homens poderosos e acham que poderão imitar os homens nesse sentido!

O poder da mulher está no corpo dela e as mulheres promíscuas sabem disso. Por isso, elas acham que ser gostosa é suficiente pra conseguir tudo dos homens! O problema é que a mulher lida mal com poder e isso afeta também os valores delas. Ela acaba tratando os homens mal e tendo posturas completamente egoístas. O homem que se relaciona com essa mulher acabará sofrendo!

As mulheres "resolvidas" não usam somente o corpo, mas também as conquistas delas na hora de exigir as coisas dos homens. A mulher que tem mestrado ou doutorado acaba se tornando insensível! Isso ocorre porque ela não sabe lidar com o sucesso e acha que um título acadêmico é uma prova de superioridade. Muitos homens são obrigados a trabalhar, porque o trabalho deles não é compatível com o mestrado ou o doutorado. Eles não possuem tempo livre pra estudar. Logo, entre o dinheiro e o estudo, muitos preferem o dinheiro, porque é garantido e imediato.

O dinheiro é fundamental para o homem desenvolver a vida afetiva dele, mas para a mulher, ele não é tão importante nesse aspecto. Por isso, elas entendem o homem que pára de estudar como um acomodado. Ou seja, elas não entendem que os homens não possuem tantas escolhas quanto elas imaginam.

As mulheres gastam pouco dinheiro com os relacionamentos e por isso elas se tornam insensíveis para os esforços que os homens fazem na vida. Como tudo para elas foi muito fácil, elas acham que poderão ter as mesmas facilidades no futuro. As mulheres

não acreditam que o futuro será difícil e por isso, elas são iludidas!

O sexo tem um preço para as mulheres, não um preço financeiro, mas um preço social. O preço social é o estigma de ser um mulher egoísta e pouco confiável. Será que uma mulher que viveu acostumada com facilidades será capaz de amar alguém de verdade? As mulheres resolvidas se acostumam com um "amor" falso, por isso elas tem uma visão excessivamente utilitarista do amor. Elas não querem se esforçar pra amar ninguém e quando encontram alguém que exige algum tipo de esforço, elas se afastam.

As mulheres resolvidas, que se acham muito poderosas, porque escolhem a dedo com quem vão na cama, sentirão o peso da realidade quando buscarem relacionamentos mais sérios e de longo prazo. Será nesse momento que a fantasia delas será destruída. Muitas perceberão que passaram a maior parte da juventude iludidas e que o sexo casual era apenas uma forma de vaidade social megalomaníaca. Ao contrário do que as mulheres pensam, o comportamento delas afeta a maneira como elas são vistas. O homem poderoso poderá ser promíscuo que não será desvalorizado, mas o mesmo não acontece com as mulheres.

O que justificaria o sexo casual?

A principal razão pela qual a mulher faz sexo casual, é que ela acredita que isso é uma forma de igualdade e que ela será igual ao homem e terá o mesmos direitos que ele. Isso é uma grande mentira, porque o sexo sempre será mais fácil para a mulher do que para o homem. Por isso, a mulher que faz sexo casual se esforça menos pelos homens de modo geral. Pois se o sexo, que é o ápice de um relação entre um homem e a mulher, não tem o mesmo custo para a mulher, que tipo de esforço ela faria pelo homem?

Pelo sexo ser barato para as mulheres, elas desejam justificar essa facilidade com o argumento da igualdade. Mas não existe igualdade aí, mas lucros e vantagens. A mulher que faz sexo casual, se esforça muito menos do que o homem para ter isso. É claro, para mulheres feias demais ou velhas, isso não se aplica.

A mulher que faz sexo casual não se torna mais sensível, humana e tolerante com os homens. Pelo o contrário, ela continua exigindo dos homens as mesmas coisas que exigia antes de fazer sexo casual. Enquanto o homem precisa ter uma boa situação financeira pra ter valor para as mulheres nos relacionamentos, a mulher só precisa cuidar do corpo e isso significa menores esforços.

A mulher que se esforçou menos na vida será capaz de valorizar os homens que se esforçaram mais do que ela? A resposta é não! Elas podem dizer que sim. Mas enquanto elas estão novas, não! Elas só mudam quando percebem que a vida não é Hollywood e só a partir daí, elas tentam mudar e reavaliar o conceito que possuem dos homens!

O sexo casual desvaloriza a mulher, não importa o quão gostosa ela seja e quantos títulos acadêmicos ela tenha. A mulher que faz sexo casual tem valores ruins e por isso não "serve" pra relacionamento sério! Ela nunca valorizará o homem na medida certa, ou o valorizará pelos motivos errados.

Porque elas sempre buscaram os homens por valores exibicionistas e não pelo caráter. Elas queriam homens lindos e ricos, mas não cobravam caráter deles! Além disso, elas foram usadas por muitos homens de péssima fama social. Ainda que eles tenham sido ricos ou bonitos, isso não anulará a má fama delas.

Sim, ela continuará servindo pra sexo casual. Mas os relacionamentos dela não irão durar muito! E de quem é a culpa?

Para elas a culpa é dos homens! Mas como ela provará para os homens que tem bons valores, se ela sempre se comportou de maneira egoísta e escolheu os homens pelos motivos errados?

quinta-feira, 12 de agosto de 2010

Por que o vitimismo feminino é incurável?

Esse post não descreverá todas as modalidades de vitimismo feminino, o que poderia chegar a constituir uma enciclopédia, já que as mulheres hoje em dia usam o vitimismo pra tudo. Esse post descreverá apenas os motivos que levam às mulheres a se esconderem eternamente no rótulo cômodo de vítimas.

A mulher nunca abandonará o rótulo de vítima

O vitimismo é uma condição cômoda para a mulher. Elas nunca deixarão de ser vítimas, simplesmente porque elas amam ser vítimas. A questão do vitimismo feminino é que ele é a desculpa perfeita para o fracasso e para a infelicidade feminina. Se a mulher é feliz e realizada, isso é mérito total dela, mas se ela é infeliz e frustrada é porque ela foi vítima dos homens ou do machismo.

Analise a fala e as queixas de qualquer mulher, seja ela nova ou velha. Elas sempre colocam a culpa pela fracasso existencial delas nos homens, não importa o quanto elas tenham contribuido para o próprio fracasso. Isso é tão comum, mas tão comum, que a internet se tornou uma espécie de terapia coletiva feminina (ou feminista) de culpabilização dos homens. O vitimismo anti-machista é a nova religião das mulheres. Nessa religião, o homem é o diabo, é o demônio, o capeta, o mal, representa tudo o que faz a mulher sofrer. E a mulher peca (erra) porque está sob a influência demoníaca dos homens e do mal (o machismo). Essa é tradução religiosa das queixas femininas. As mulheres reclamam que a vida delas é muito difícil, que elas são muito exigidas, que os homens são muito intolerantes e insensíveis e que elas são vítimas disso tudo, sem meios de lutar contra isso, já que o machismo seria generalizado.

Esse vitimismo feminino retrata a mulher como uma pobre indefesa, que nunca consegue escapar das garras malévolas dos homens machistas e que no final acaba errando por falta de opção, por falta de liberdade, por falta de amor próprio. Esse tipo de discurso é totalmente manipulado e egoísta. A mulher moderna vê a vida dela

como a coisa mais importante do universo e quando sofre, ela se junta a outras mulheres igualmente egoístas pra reclamar que não possuem uma vida perfeita.

É muito diferente o vitimismo da mulher moderna do vitimismo real. Uma coisa é uma mulher passar fome, não ter o que comer, viver na roça e trabalhar no campo com uma miséria de renda. Outra coisa é uma patricinha complexada da cidade grande que reclama porque o namorado dela a usou e terminou um relacionamento que era lucrativo para vaidade dela. Conseguem ver a diferença entre as duas coisas? Enquanto a mulher do campo, que trabalha na roça, muitas vezes possui a aparência castigada pelo sol e pela falta de cuidados sofre de verdade, a patricinha é uma falsa sofredora. Ela reclama porque não possui a vida perfeita. Ela trabalha, tem curso superior, namora quem quer e continua reclamando e se fazendo de vítima. Agora a pergunta que não quer calar! Essa patricinha é vítima de quem? Dos homens?

Ela é vítima do próprio ego inflado e da própria loucura. As mulheres quando não sofrem, inventam um sofrimento e junto com eles uma motivação pra reclamar.

O vitimismo é uma condição cômoda para a mulher e por isso ela nunca o abandonará. A mulher adora reclamar e culpar os outros por uma vida impossível. O impressionante é que a culpa é sempre do machismo. A mulher descobriu uma forma mágica de vitimismo: culpar o machismo. Se esperava que a liberdade e a independência feminina ajudasse a acabar um pouco com essa cultura de reclamação feminina, mas elas continuam reclamando e não somente isso, elas reclamam cada vez vez mais e mais. Simplesmente, as mulheres não aceitam que a liberdade feminina não é garantia de felicidade. Parece que o feminismo é uma forma de lavagem cerebral que não pode garantir a felicidade feminina. Assim, as mulheres livres e independentes não aceitam qualquer tipo de frustração, elas precisam justificar a qualquer custo o fracasso e por isso sempre culparão os homens.

O machismo virou desculpa pra tudo, principalmente para a infelicidade feminina no amor. A mulher moderna e independente não acha que erra. Ela pensa que é vítima do machismo. Isso é bem claro na fala das mulheres que amam demais, as MADAs. Elas acham os homens que elas amam são super machistas, porque eles as desprezam, já que não aceitam o passado delas e as tratam com desprezo. As mulheres não vêem o "não" masculino como um direito do homem, mas sim como machismo. A mulher moderna tem obsessão por poder e felicidade e quando não tem

uma das duas coisas, torna-se revoltada e passa a atacar os homens como se eles fossem os grandes culpados por isso.

Qualquer mulher que sofre hoje em dia se esconde no vitimismo anti-machista pra justificar o sofrimento dela. Qualquer uma! Leiam os blogs femininos. Elas vivem reclamando que são infelizes por causa dos homens. Será que elas não são infelizes por que escolhem mal?

A mulher é infeliz porque escolhe mal, só que ela é incapaz de assumir isso!

O preço da liberdade feminina é escolher. Elas precisam escolher! Só que elas não sabem escolher. Elas escolhem muito mal. Ou elas escolhem com um visão errada da felicidade e da "igualdade" ou seguem a moral da moda. A mulher moderna é mais hipócrita da história. Ela quer criticar os homens e o machismo por tudo, mas joga todas as responsabilidades da existência dela nas mãos dos outros. Sempre os outros, principalmente os homens, são os culpados. Alguém já viu uma mulher assumir que errou sozinha e que ninguém mais tem culpa por isso? Mesmo com toda a liberdade e a independência feminina, o que se vê cada vez mais são mulheres covardes, que erram e culpam os outros pelos erros delas.

Um grande avanço seria ver as mulheres mudando esse lado reclamão e hipócrita. Mas elas não mudarão! O que é impressionante é que quanto mais livres e independentes as mulheres se tornam, mais elas culpam os outros. Ou seja, quanto mais livres elas são, mais elas se tornam incapazes de assumir a responsabilidade pelas escolhas que fazem. Essa "opressão feminina" vai piorar a qualidade da sociedade. O homem do futuro será um "seguro" de loucuras femininas. A mulher do futuro vai aprontar todas e no final vai culpar os homens por isso. Isso já acontece atualmente. Não há atualmente uma mulher moderna que assuma totalmente a responsabilidade pelas escolhas que faz. Ela sempre vai usar o machismo como desculpa e culpar os homens por não conseguir realizar sonhos absurdos e irreais.

As mulheres querem coisas absurdas! Como os ideais femininos são regulados por competições de vaidades, eles se tornam cada vez mais altos. E no final, o homem

acaba sendo o grande vilão por uma estupidez das mulheres, que competem entre si pra ver quem é a mais gostosa e poderosa. Mulheres que idealizam uma vida cada vez mais exagerada, vão reclamar cada vez mais e mais, porque elas querem que os homens dêem a elas a garantia desses sonhos absurdos.

A patricinha mimada culpa os homens e o machismo porque ela não tem uma vida perfeita. Muitas delas têm curso superior, títulos acadêmicos, ganham bem, mas continuam reclamando! Elas reclamam de que afinal? Elas reclamam que não possuem uma vida perfeita e que por isso são mais infelizes do que os homens! É isso mesmo! É inacreditável, mas é verdade. A mulher que tem uma vida 10 vezes melhor do que a de um homem reclama porque não tem uma vida perfeita. E essa mulher se diz vítima do machismo! É inacreditável que uma mulher que tem uma vida 10 vezes melhor do que a de um homem reclame dos homens ainda, mas elas reclamam!

As mulheres nunca irão assumir a responsabilidade pelos erros delas. E quanto mais livres e independentes se tornam, mas loucas e exigentes ficam. Essa loucura é o fato delas verem vitimismo em todo lugar. A mulher quer tudo e mais um pouco e se ela não tiver essa vida megalomaníaca, ela se diz vítima dos homens. As mulheres de hoje e do futuro são máquinas de errar e o pior de tudo, elas erram e culpam os homens por isso. Em outras palavras, essa cultura de vitimismo feminino dá as mulheres possibilidades ilimitadas de erros e imoralidades, já que as mulheres poderão fazer tudo já que que sempre terão os homens e o machismo como álibis perfeitos dos erros delas.

Com isso, as mulheres que já são exigentes se tornarão ainda mais exigentes, uma vez que o machismo que elas denunciam reivindicará mudanças que nunca serão suficientes pra acabar com o vitimismo delas. Chegaremos num paradoxo de mulheres ultra arrogantes e complexadas que vivem numa sociedade totalmente feminista , mas que continuam reclamando do machismo.

A mulher sempre irá se esconder no sexo frágil

Se existe uma posição cômoda é a do sexo frágil. Isso já foi falado aqui, mas aqui será explicitado de forma mais clara. A mulher se esconde na condição de mulher pra

justificar maiores benefícios sociais e mais aceitação para os erros delas. É muito comum a mulher justificar que errou porque é emocional, emotiva. Ora, se ela é tão emocional e emotiva assim, logo ela não é igual aos homens e vê as coisas de uma forma diferente. Mas longe desse argumento ser usado para criticar as mulheres, ele é usado justamente pra favorecer as mulheres!

As mulheres modernas erram porque antes de serem modernas são frágeis, inseguras, emocionais, incapazes de perceber as armadilhas da sociedade, incapazes de perceber o perigo das escolhas que fazem. Isso são apenas algumas das muitas desculpas que as mulheres usam pra justificar os erros delas.

Se a mulher é mais frágil, logo não há igualdade. E tanto não há igualdade, pelo fato de que muitas políticas sociais privilegiam às mulheres! Por que as mulheres são mais frágeis se elas vivem em média 7 anos a mais do que os homens? Os homens trabalham mais e vivem menos, morrem muito mais de causas violentas do que as mulheres e são as primeiras vítimas do estresse da vida moderna. As estatísticas de saúde questionam a fragilidade feminina. Se elas são tão frágeis, por que os homens, que seriam menos frágeis são os mais destruídos e prejudicados pela vida moderna?

A ética contemporânea desvaloriza o homem e supervaloriza a mulher. A ética de hoje diz que as mulheres merecem mais a felicidade, porque seriam mais humanas, mais frágeis, mais sensíveis, mais tolerantes do que os homens. E os homens seriam brutos, insensíveis, agressivos e violentos e por isso seriam menos merecedores da felicidade. Por isso, há uma idéia humanista que associa o bem ao feminino e o mal ao masculino. Tudo o que seria feminino seria mais harmônio e pacífico, enquanto o masculino é desarmônico e cheio de conflitos. Nosso mundo, rebaixa o homem a condição de animal, de sub-humano. O homem é visto pelas feministas como um animal, um ser cheio de instintos agressivos e violentos, rude e malvado que quer destruir tudo ao redor dele em troca de prazer.

Por mais domesticado que o homem seja pelas mulheres e pelo feminismo, ele continuará sendo visto como um vilão, pelo simples fato de que ele continuará sendo um homem! Então não se iludam com o sonho utópico de um sociedade de mulheres responsáveis, que não reclamam dos homens. Tal sociedade jamais exisitirá! A mulher sempre vai reclamar do homem, porque o homem precisa existir pra que as mulheres tenham desculpas pra justificar o fracasso delas. A sociedade do futuro pode ser ultra

feminista, que as mulheres continuarão reclamando dos homens. Essas reclamações irão oscilar de um extremo ao outro, mas elas nunca irão parar de reclamar e de culpar os homens, simplesmente porque os homens, mesmo adaptados às regras delas, continuarão sendo homens.

A mulher, seja ela feminista ou não, ama a condição de ser mulher e portanto frágil e vítima! Elas querem apenas os lucros e o lado bom de "ser homem", mas não querem ser homens literalmente, porque ser homem, siginifica assumir a responsabilidade pelos erros que se comete e as mulheres não querem isso, elas querem errar e serem vítimas até a eternidade. Elas não querem ser responsáveis.

As mulheres idealizam somente o lado bom e feliz de ser homem, mas o lado difícil elas simplesmente ignoram! Portanto, não esperem coerência das mulheres! A igualdade que elas promovem no fundo é um busca de poder ilimitada! Essa busca de poder é ilimitada porque elas não abandonarão o vitimismo por nada. Ou seja, numa sociedade ultra feminista, as mulheres continuarão buscando poder, já que o vitimismo é a prova permanente de que não há igualdade e de que elas são rebaixadas pelo machismo.

Atualmente, o vitimismo feminino não é absurdo o suficiente a ponto de chocar os homens, já que muitos ainda são manipulados e acreditam realmente nisso! Agora no futuro, o vitimismo feminino terá um statuto de loucura e de comédia, porque numa sociedade ultra feminista, os homens ainda serão os culpados pelo o sofrimento feminino e elas usarão o mesmo argumento que usam hoje. Isso não mudará! Simplesmente porque as mulheres não são capazes de abandonar o vitimismo. Elas sempre se esconderão na condição de mulher pra promover todo tipo de política pró-mulher e contra os homens.

O poder das mulheres e do feminismo consiste em manter intacta a imagem da mulher como uma vítima eterna dos homens. Jamais elas vão abandonar ou mudar isso, simplesmente porque é cômodo! O vitimismo é uma zona de segurança que as mulheres e as feministas jamais irão abandonar. Elas jamais irão assumir a responsabilidade pelo fracasso delas, pela infelicidade delas, pelas frustrações delas. Jamais haverá igualdade, pelo simples fato de que a igualdade literal é insuportável para as mulheres. Somente quando as mulheres forem capazes de assumir a responsabilidade pelas escolhas que fazem sem culpar os homens e qualquer outro

referencial fora delas, é que elas passarão a ter credibilidade. Enquanto se fazem de vítimas e frágeis serão apenas pessoas que querem sair no lucro a qualquer custo.

O homem jamais poderá usar o vitimismo como desculpa!

Se a mulher reclama, ela é vítima, ela é frágil, ela é sensível, ela é traumatizada pelo machismo. Qualquer mulher pode se esconder no vitimismo com êxito e a maioria das mulheres recorrem ao vitimismo na hora do sufoco. O vitimismo serve para a mulher justificar qualquer coisa. A mulher que foi despedida é vítima. A mulher que foi abandonada pelo namorado ou marido é vítima. A mulher que gosta de apanhar no sexo e procura homens safados é vítima. A mulher que erra é vítima. A mulher moderna é vítima em qualquer situação! Existe até os crimes que purificam a mulher de culpa. A mulher com TPM pode até matar em certas condições, porque ela é vítima da TPM!

O homem não possui tal justificativa. A justiça e o julgamento social é implacável com o homem. Se a mulher fracassa em qualquer área da vida dela, ela pode se esconder no vitimismo anti-machista. Mas se é o homem que falha, logo ele é um fracassado, é um frustrado sexual, é inferior, é fraco. A sociedade não perdoa o homem. O homem vive sob uma pressão intensa de sucesso e realização, simplesmente porque o homem só tem essa alternativa. A mulher não. A mulher é bastante aceita e respeitada socialmente se fracassa, já que ela é mais frágil, sensível, pode justificar atualmente qualquer coisa a partir disso.

A vida do homem é dura. A compreensão não existe para o homem, mas existe para a mulher! Essa é a diferença! O julgamento da sociedade é implacável com o homem que não vence na vida. É tão implacável, que a morte do homem é vista como algo banal. Se o homem morreu buscando inclusão social, isso não sensibiliza autoridade nenhuma. Mas se uma mulher morre por qualquer motivo, logo todas as autoridades se mobilizam pra tentar evitar a morte feminina. A mulher por ser vista como mais frágil, sensível, humana e vítima, teria mais direito a viver, seria mais humana do que o homem.

Os homens não devem esperar solidariedade, respeito, compreensão da sociedade.

Só as mulheres atualmente tem direito a isso. Se elas não são amadas na velhice, logo a sociedade se comove, porque elas são tão humanas e vítimas que merecem amor, carinho, respeito e tudo o mais. Já a solidão do homem não incomoda ninguém. Um homem sozinho é esquecido, é banalizado, nenhum jornal ou revista escreve artigos sobre homens solitários. A dor do homem é invisível, inútil, solitária. O homem jamais poderá contar com o apoio e a solidariedade da sociedade!

Se um homem sofre um trauma, nas mais diversas situações do dia a dia, jamais isso será motivo ou razão pra aceitá-lo, ou justificá-lo. O homem não tem escolha, com sofrimentos ou traumas, ele precisa vencer tudo e todos, sem apoio, sem compreensão, na luta solitária dele no cotidiano. O homem jamais poderá usar um trauma pra justificar um fracasso ou esperar aceitação da sociedade. Ele não tem escolha. O vitimismo é uma condição feminina. O homem que sofre é um excluído da sociedade, não tem voz, nem vez, ninguém se importa com ele e se ele morrer nenhuma autoridade vai notar a morte dele, nem será implantada qualquer tipo de política social pra previnir situações parecidas.

Não existe absolutamente nenhuma solidariedade com o homem. Se ele reclama é porque é fracassado e todas as mulheres o tratarão de modo implacável, com total intolerância! O homem não tem escolha, ele não tem vitimismo pra se esconder. Ele é obrigado a vencer na vida contra tudo e contra todos, superar os mais difíceis obstáculos sem apoio de ninguém! Será realmente que as mulheres estariam dispostas a viverem assim, a terem essa "igualdade"? A mulher moderninha só quer lucros e vida fácil! Não se iludam, elas não querem ser homens, a vida do homem é muito mais difícil, simplesmente porque o homem não é desculpado por nada. Ele é obrigado a assumir tudo o que dá certo ou errado na vida dele. Já as mulheres poderão se esconder eternamente na condição de vítimas!

---

segunda-feira, 6 de setembro de 2010

A felicidade exibicionista da mulher (parte1)

Antes de tudo, vou explicar a origem do tema. Exibicionismo é um termo pouco usado no dia a dia, justamente porque é utililizado no contexto erótico. A definição no wikipédia é a seguinte: **Exibicionismo é um desvio sexual manifestado pelo desejo incontrolável de obter satisfação sexual no fato puro e simples de exibir os órgãos genitais a outros.**Aqui o termo será utilizado num contexto um pouco mais amplo.

Exibicionismo aqui não envolve questões de ordem sexual somente, mas também um conjunto de coisas que tem valor extra-sexual como beleza, status, poder, riqueza, bens, títulos, estilos de vida e qualquer coisa que tenha valor na sociedade atual. Nesse sentido todos são um pouco exibicionistas, já que sempre estamos exibindo algumas conquistas, coisas ou qualidades valorizadas pela sociedade. No entanto, o nosso recorte é o universo feminino. E como isso surgiu?

Isso surgiu na medida em que o autor desse artigo passou a ter contato com algumas comunidades no orkut que tratam de temas que interessam às mulheres! Percebi que nessas comunidades não era discutido nada relevante e que na maior parte do tempo, as mulheres falavam de coisas futéis, banais e sem importância. E disso surgiu o questionamento.

Por que elas perdem tanto tempo nessas comunidades discutindo coisas inúteis? Não consegui chegar a nenhuma outra conclusão, senão a de que: **elas fazem isso apenas "pra se exibir".** Não somente isso! Há nessas comunidades uma intensa competição pra ver qual é a mulher que se exibe mais do que a outra. E tudo é motivo de exibicionismo! Querem um exemplo? Elas discutem quem é mais amada pelo namorado, quem é a mais gostosa, quem é a mais assediada, quem é mais desejada! São assuntos que uma pessoa com um pouco de cultura não suporta. Em outras comunidades, elas idolatram homens ricos, bonitos e famosos. O impressionante disso tudo é que mulheres com vários títulos acadêmicos participam dessas comunidades vulgares. Essa vulgaridade extrapola as comunidades de relacionamento e está generalizada. O exibicionismo feminino não está apenas na internet, mas em todo lugar!

Essa série será um pouco mais longa do que a anterior e terá um pouco mais de 5 posts. Contudo os posts serão bem mais curtos, pois o tema é mais denso e de difícil assimilação do que o anterior. Essa série também é a continuação informal da série

"Desvendando as Falsas Certinhas".

Um texto fundamental para a leitura desse post e dessa série é o livro do Nessahan Alita **"O Profano Feminino"**. Essa leitura é obrigatória e fundamental. Se você não leu esse texto ainda, você está no mundo das trevas e das ilusões. Se você realmente quer entender as mulheres, leia esse livro. Ele fala exatamente do tema proposto aqui. A diferença é que Nessahan Alita não usa os termos "exibicionismo feminino" , "exibicionismo social", "felicidade exibicionista", na obra dele. Falo das mesmas coisas, mas com um enfoque diferente, de modo que a leitura dessa série é complementar ao que ele escreveu e explica muitas coisas que ele já disse com outras palavras.

Clique aqui para ter acesso às obras do Nessahan Alita no site 4shared

A "dominação" feminina na internet

O exibicionismo feminino colonizou a internet. Em pouquíssimos casos, as mulheres discutem qualquer coisa relevante. Em quase todos os blogs femininos e sites de relacionamento, elas discutem apenas maneiras de prender e segurar o homem ideal! As mulheres têm uma obsessão louca e insana por competições e na internet essa obsessão aparece escancarada da mais forma mais exagerada possível. A vida delas se resume a cuidar do corpo e milhares de estratégias pra atrair, segurar e prender o homem ideal e tudo descrito numa lógica extremamente utilitarista e lucrativa.

A maioria das comunidades femininas estão cheias de tópicos inúteis que discutem assuntos irrelevantes. A presença massiva de joguinhos sentimentais e tópicos sobre fetiches, frescuras, detalhes sem importância da vida amorosa feminina denuncia a pobreza da vida dessa nova geração de meninas.

Na maioria das comunidades, as mulheres vivem o tempo inteiro falando da vida amorosa e sentimental delas, falando de namorados, maridos e coisas relativas. Parece que tudo na vida delas gira em torno da sexualidade. Elas tentam passar a imagem de que são realizadas afetivamente. E isso se tornou o sentido da vida delas!

Nos blogs, o mesmo comportamento se observa. Nos blogs sobre emagrecimento, as mulheres mais falam de homem do que sobre dietas. E quando falam de dietas, falam com o interesse exclusivo de segurar o namorado ou o marido. Nos blogs sobre amor e relacionamentos, elas lotam com comentários e reclamações sobre todo tipo de frescura imaginável! Não se discute questões como emprego, questões acadêmicas. Parece claro que as mulheres usam a internet como uma forma de promoção da vida afetiva. Elas usam a internet apenas pra exibir uma felicidade artificial e buscar informações que vão ajudá-las nas competições sociais. Não vemos nenhum espetáculo de cultura feminino na internet, mas vemos muitas mulheres falando sem parar de dietas, de namorados, de relacionamentos, de produtos de beleza. E tudo com o único objetivo de promover uma competição de vaidades.

Elas odeiam o amor anônimo

Para as mulheres não existe amor no silêncio! Amor para elas é barulho, provocação! Elas precisam de público em tudo o que fazem. Assim, quando a menina começa a namorar, ela precisa mostrar pra todo mundo que está namorando. Ela não consegue namorar e ficar na dela. Por isso ela enche o perfil dela nos sites de relacionamento com fotos dela e do namorado. Impressionante como as mulheres são vulgares nesse aspecto. Elas também colocam várias fotos indecentes com a intenção de atrair homens e esnobá-los.

Quando ela faz um mestrado ou doutorado, ela precisa mostrar pra todo mundo que é "doutora". Ela escreve cinco linhas e diz "quando eu fiz meu doutorado em....". Ela precisa falar a qualquer custo das conquistas dela. Tudo o que ela faz, ela quer mostrar, exibir pra sociedade como um sinal de valor e também como uma forma de provocação.

A mulher, que viaja muito, tem como grande prazer mostrar as fotos das viagens dela ou comentá-la com outras pessoas. Se ela viaja e não pode fofocar com ninguém tudo o que fez na viagem, então a viagem perde o sentido. Atualmente, quase tudo o que a mulher faz é com a intenção de se mostrar para um público. As viagens, os estudos, o tratamento de beleza dela e tudo o que ela faz não teria sentido sem um público. E no amor não é diferente. As mulheres odeiam o amor anônimo.

As mulheres amam homens assediados porque um relacionamento com eles chama atenção, dá ibope. Elas amam esse ibope, simplesmente porque elas podem usar isso pra testar a popularidade delas na sociedade. Relacionamentos anônimos deixam as mulheres entediadas, frustradas, depressivas. Por isso. as mulheres procuram homens poderosos. Homens poderosos possuem destaque na sociedade e isso retira o relacionamento do anonimato.

Grande parte do prazer de um namoro ou de um casamento para as mulheres não está tanto nas trocas afetivas em si, mas em todas as provocações sociais que são produzidas. Um namoro silencioso, sem público, escondido, não produz na mulher nenhuma alegria. Ela fica entendiada com esses relacionamentos, porque ela quer um homem pra competir com as outras mulheres e pra ganhar destaque na sociedade. A mulher quer provar coisas perante um público, ela quer demonstrar valor e poder diante de um público e usa os homens pra esse fim.

Por isso, os ricos, os bonitões e famosos são intensamente desejados. As mulheres associam o poder do homem a um estilo de vida exibicionista e provocativo. (isso explica porque as amantes sentem prazer numa relação aparentemente anônima. No fundo, elas possuem a esperança de que a relação anônima se tornará uma relação barulhenta. Elas se sentem realizadas diante de um público virtual) A mulher ama a visibilidade social, porque isso é uma chance de provocação social. As mulheres atuais medem o valor e o poder delas pela forma como chamam a atenção dos homens e da sociedade. É por isso que elas odeiam mulheres gostosas midiáticas. Elas morrem de inveja dessas mulheres, porque invejam a posição de destaque delas. A mulher busca se exibir sempre para um público maior porque isso é uma forma de provocação social e uma forma dela ganhar mais visibilidade na sociedade.

As mulheres ficam extremamente depressivas quando casam ou namoram homens simples, comuns, limitados, pobres, feios, betas, esquecidos, pouco assediados. Se o namorado delas não possui visibilidade social nenhuma, o relacionamento amoroso perde visibilidade social e elas passam a invejar as outras, que chamam mais a atenção da sociedade do que elas. A mulher ama exibir o que ela considera ser as qualidades dela. E namorar um homem que todas as mulheres querem é a maior prova de qualidade para uma mulher. Por isso ela faz questão de ter um namorado ou marido mais bonito do que as outras, porque isso prova que ela tem mais valor. Ela vê

os efeitos da exposição social como uma prova infalível do valor dela. Assim, as mulheres realizam uma felicidade exibicionista ao lado de homens chamativos, disputados, assediados. Porque esses homens colocam a mulher em evidência e isso é uma forma de realização social. As mulheres precisam cada vez mais de uma vida exagerada pra alcançarem a felicidade. Atualmente, para as mulheres, a felicidade é incompatível com uma vida excessivamente discreta e anônima.

Muitos relacionamentos acabam no momento em que se tornam excessivamente anônimos e discretos, então a mulher passa a idealizar a felicidade exibicionista das amigas e das rivais. A competição feminina envolve também a exibição de homens-troféus e de poder. Ter poder para mulheres, consiste na capacidade de atrair mais homens alfas do que as outras. As mulheres mais exibicionistas são vistas pelas rivais como mais poderosas e felizes.

---

sábado, 11 de setembro de 2010

A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 2)

A beleza é o principal meio que as mulheres usam pra atrair os homens. Elas usam a beleza pra conseguir namorados e maridos. Muitas mulheres reclamam que não são bonitas, que não são atraentes e que os homens não olham para elas. Mas isso é mentira. A maioria é assediada! O problema não é a feiúra ou a ausência de beleza, mas a ausência de uma beleza capaz de atrair os mais destacados da sociedade! O problema das mulheres não é arranjar um namorado, mas sim "o namorado". O sofrimento delas é pela falta de um namorado mais interessante, chamativo, disputado e assediado do que o namorado das outras. A mulher não sofre por betas, principalmente quando é nova. Ela sofre porque não é atraente o suficiente pra atrair alfas.

Atrair alfas é sinônimo inclusão social para a mulher moderna. As mulheres novas são tão exigentes que namorar um beta e ficar solteira é a mesma coisa

para elas!

Ter um corpo atraente, ser bonita de rosto é algo que as mulheres desejam, pra ter não somente um namorado, mas um namorado melhor do que as amigas. Elas querem ter um homem pra exibir para as amigas e rivais e dizer: "Meu homem é melhor do que o teu!" O ápice da felidade feminina hoje em dia é isso. Elas competem entre elas por homens destacados, que chamam a atenção das outras mulheres.

Esse post é o complemento de outro post que escrevi chamado **Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!"** De fato não faltam homens betas. Faltam homens alfas disponíveis para as mulheres novas, essas mesmas que preferem morrer do que serem amadas por betas. Já para as mulheres mais velhas, faltam betas enganados e iludidos o suficiente para salvá-las do destino trágico e imerecido.

As mulheres estão cada vez mais obsessivas com o cuidado do corpo por isso. Elas se arrumam e se aprontam e gastam dinheiro com cirurgias e cosméticos, porque querem um troféu. Elas não querem um namorado qualquer, isso é fácil para elas. As mulheres recebem dezenas de cantadas por semana. Dizer sim a um homem e começar um namoro é a coisa mais fácil do mundo para elas. Por isso muitas mulheres começam um namoro-fake, ou um namoro-passatempo apenas por distração, enquanto o alfa que elas anseiam não aparece. Elas namoram até homens que não amam só pra causar ciúmes nos ex. As mulheres tem tantas oportunidades de acertar e escolher direito, que é praticamente inaceitável que elas errem tanto!

O poder das mulheres está no corpo delas! O poder delas é peito, bunda, quadril, cintura, rosto, coxas. O poder da mulher está nisso. Quando a mulher está insegura e depressiva, o que ela faz? Ela coloca um decote e vai para um ambiente repleto de homens. Pronto! Resolveu a carência dela! Numa semana, ela receberá mais de 50 cantadas! Tudo para a mulher é bem mais fácil. Com as exceções das extremamente feias, que tiveram o azar de ter um corpo extremamente esquelético e sem carne, toda mulher tem facilidade pra arranjar namorado. Poderíamos chamar isso também de "poder do decote"! O decote é o piloto automático das mulheres. Elas não precisam ter dinheiro, nem serem seguras de si. **Elas apenas colocam o decote e "ele faz tudo sozinho"!**

Mulheres usam o corpo pra chamar a atenção

Depois dos anos 60 do século passado, a mulher passou a ter o "dilema" de escolher um homem por conta própria. Mas como ela sempre foi passiva nesse processo, seria muito difícil mudar de uma hora para outra. Então o que ela fez? Ela continuou sendo passiva, mas começou a usar o corpo como meio principal de atração e isso foi responsável por mudanças na moda e nos hábitos das mulheres. Hoje, qualquer mulher usa roupas decotadas no dia a dia.

A mulher chama atenção dos homens através das roupas, porque ela sabe que os homens são atraídos sexualmente por elas com um mínimo de apelo visual. Mesmo mulheres comprometidas usam roupas decotadas, para deixar claro que elas não deixaram de ser atraentes. Elas fazem isso de propósito para terem um exército de reserva de pretendentes. As mulheres exibem o corpo com decotes exagerados por dois motivos: 1. Provocar as outras mulheres que elas consideram menos atraentes. 2. Atrair os homens mais disputados, assediados e desejados.

Elas usam o corpo o tempo inteiro pra chantagear os homens. A mulher gostosa e atraente desvaloriza todos os homens que não são assediados e desejados por outras mulheres, porque para ela isso é uma prova de que eles não são homens interessantes e poderosos. As mulheres reduzem o valor do ser humano ao poder que ele possui no mundo afetivo e sexual. Um homem pode ser extremamente inteligente, mas se ele não for bonito, atraente, disputado ou tiver fama e uma boa situação financeira, essa inteligência automaticamente se desvaloriza para a mulher. **Para as mulheres, o que o homem tem de valor é aquilo que chama atenção no mercado afetivo e sexual.** Assim, o cafajeste, o canalha, o "psicopata light" e todos os perfis transgressores, que costumam ser assediados e desejados pelas mulheres, são muito mais valorizados na sociedade do que o homem comum, limitado, que não é assediado e que portanto, não tem valor no mercado afetivo e sexual.

Mulheres não amam e não se entregam a homens comuns, simples, excessivamente discretos e anônimos. Quanto menor for a visibilidade social de um homem, menor será o valor dele. A mulher compara a visibilidade que o corpo dela dá a ela com a

visibilidade dos pretendentes que se aproximam delas. Ou seja, elas escolhem homens que são mais chamativos do que elas e diante deles, elas se entregam de corpo e alma.

Querem um exemplo disso? Vocês já repararam que as mulheres mais gostosas estão com os caras mais chamativos, famosos, assediados e que possuem boa visibilidade social? Já viram alguma mulher extremamente gostosa ao lado de homens anônimos, pouco assediados e disputados? As mulheres amam homens famosos. Já repararam que os caras mais imorais são "amados" e desejados quando são famosos? A mulher sabe que o cara tem fama de galinha, de "comedor". Ela sabe que o cara não pára quieto com mulher alguma e que vive traindo as namoradas. Mas no entanto, ela não se importa de ser usada por esse cara. E prefere ser usada por ele do que ser amada por um homem comum. Chocante? Isso acontece todos os dias! As mulheres vão negar isso, mas é a pura verdade. A mulher que você mais ama e que rejeita todos os teus carinhos, presentes e sacrifícios, provavelmente se entregaria fácil para o ídolo dela. Ela pode até saber que ele tem fama de "comedor" e usa as fãs, como é comum acontecer com os músicos famosos, mas ela não se importa em ser usada por um famoso!

Quando chega um gringo famoso no Brasil, milhares de mulheres dão gritinhos histéricos! Não tenha dúvida!. Se esse cara quiser, ele transa com todas elas! O cara mais ridículo do mundo é amado e idolatrado pelas mulheres, pelo simples fato de ser famoso.Quando um homem comum torna-se famoso, ele automaticamente adquire o status de um alfa e as mulheres começam a assediá-lo intensamente. O mesmo cara que não "pegava" ninguém há semanas atrás, agora tem filas de mulheres querendo transar com ele, pelo simples fato dele ter se tornado famoso. As mulheres purificam os homens famosos de todos os defeitos de caráter. Até mesmo bandidos, quando se tornam famosos, tornam-se imediatamente atraentes.

A maioria das mulheres atraentes mede o valor do homem pelo potencial exibicionista dele. Quanto mais o homem chama a atenção das outras mulheres, mas as mulheres o desejam. Por que isso acontece? Isso acontece porque as mulheres valorizam os homens pelo o poder que eles possuem. E ser famoso é um sinal automático de poder. Além disso, os famosos são vistos como troféus sociais e prêmios da competição feminina. Como foi falado no post **"Desvendando as falsas certinhas (parte 1)"** , as mulheres diante de homens poderosos, relativizam todos os valores

delas e o que antes era um risco, se torna um valor! Isso nos ajuda a ter uma noção do poder dos atributos exibicionistas de um homem numa sociedade como a nossa.

Por isso, as mulheres lindas, gostosas e atraentes fazem as escolhas mais paradoxais possíveis. Porque elas medem o valor do homem, pela atração cega que elas têm por poder. E atualmente, chamar a atenção da sociedade e das outras mulheres, é um dos maiores sinais de poder do homem. Por isso, as mulheres amam os homens promíscuos, apesar delas mentirem descaramente sobre isso no dia a dia. A razão disso? O promícuo chama a atenção da sociedade e das mulheres e são vistos sempre como homens mais poderosos. Um homem pode ter transado com 4 mil mulheres, mas as mulheres não ligam para a promiscuidade dele, desde que ele seja poderoso como um rei, como um ícone da música pop, como o ator mundialmente conhecido e popular. [1] Porque a natureza delas valoriza o poder do homem e não o caráter. A natureza feminina tem um sistema de prioridades que sempre coloca o caráter em último lugar. Por isso, um homem comum de excelente caráter, mas que não sofre assédio das mulheres, sempre será trocado pelo promíscuo, que as mulheres valorizam mais, mesmo que ele tenha um péssimo caráter. As mulheres novas são assim e as mais velhas só mudam e "amadurecem" porque sofrem os efeitos do envelhecimento.

As mulheres não se produzem pra agradar os homens bonzinhos. Elas se produzem para as outras mulheres e também porque gostam de competir pelos homens mais destacados e atraentes. Homens bonzinhos geralmente são muito discretos e não chamam a atenção de ninguém. Geralmente os promíscuos são os alfas e as mulheres diante dos alfas entram em "curto-circuito". (promíscuos betas são os famosos "porraloucas" que transam com qualquer mulher que aparece na reta deles)

As mulheres colocam um decote pra atrair a atenção dos homens mais chamativos e assediados. Por isso, elas odeiam os nerds que se aproximam delas nas festas e "baladas". Elas os acham chatos e insuportáveis. Entretanto, elas ficam nervosas e trêmulas quando estão diante de homens assediados e disputados, porque isso representa a "grande" chance delas de segurar um homem de valor. A mulher não sofre com a ansiedade quando um cara pouco assediado se aproxima dela. Ela pensa que ele não tem valor, porque as outras não querem. Então, ela não tem medo nenhum de dizer não. Além disso, a vida afetiva dela é fácil. Ela continuará atraindo homens com o poder do decote dela durante um bom tempo. Mulheres que usam e

abusam do decote, não sofrem com a escassez afetiva e sexual. Por isso elas se iludem muito com esse poder fácil, sem qualquer esforço social. Elas não sabem lidar com isso. Enquanto elas usam o poder do decote, não precisam se esforçar. Por isso, elas se sentem autorizadas a errar até encontrarem um limite. [2] Por mais que elas não acreditem nisso, elas encontrarão esse limite algum dia.

O uso do corpo pelas mulheres e a "vida fácil"

Uma frase super utilizada pelas mulheres no orkut é essa: "A Fila Anda!" Essa frase é tipicamente usada pelas mulheres porque elas fazem questão de ostentar a vida afetiva fácil delas. A fila anda porque a oferta de homens atrás delas é ilimitada. Quando elas terminam um namoro, em duas semanas já estão com outro, porque simplesmente já havia vários caras esperando ela terminar para pedí-la em namoro! Por isso, elas amam menos, se apegam menos, porque os homens não acabam. E por que elas usam clichês mentirosos como: "Tá faltando homem no mercado!" ? Elas usam esses clichês porque são exigentes demais! A mulher é tão arrogante, que diz que está faltando homem, mesmo que tenha 50 homens pedindo o msn dela! Por que ela pensa assim? Ela pensa assim, porque a vida afetiva fácil dela é uma prova infalível de que nenhum homem está à altura dela! A maioria é iludida com o poder do corpo. Enquanto, esse poder não acaba, elas continuam exigindo demais. Elas não percebem que esse poder é ilusório.

Os homens querem sexo com mulheres vulgares, mas não querem relacionamento sério com elas. As mulheres se entregam aos alfas, achando que elas possuem mais valor do que eles, simplesmente pelo fato de serem assediadas. Triste engano! Os alfas amam transar com essas mulheres: mulheres arrogantes são apenas "lanchinhos" de alfas e nada mais do que isso. Os alfas não se iludem com o corpo feminino. Essa é uma característica típica dos betas e dos inseguros. As mulheres usam o corpo pra chantagear os homens. Os alfas sabem disso e adoram transar com as moderninhas, que se entregam fácil sem exigir deles qualquer esforço social. A mulher que acha que vai prender um alfa com o sexo é uma iludida!

O valor das mulheres gostosas e a seletividade sexual resolvida delas não as tornam melhores, nem superiores. Elas só se vulgarizam com a promiscuidade e com o sexo

casual. Os alfas e os cafas apenas as usam e elas acham que estão sendo modernas e tirando vantagem da situação. Quando elas chegam aos 35 anos e ainda estão solteiras, se deparam com a verdade: Elas não representavam nada para os alfas e para a maioria dos betas esclarecidos, elas perderam a credibilidade total. A superioridade da mulher nova e complexada com o poder de atração do corpo dela é uma farsa. É uma farsa porque a mulher nova não consegue prender o alfa com o poder do corpo dela. E isso prova que as mulheres são iludidas com esse poder! A mulher confunde "ser assediada" com "ter valor" para relacionamentos sérios de longo prazo. Os homens são um pouco mais exigentes pra amar. O fato de uma mulher ser gostosa não é credencial automática para um homem querer casar e ter filhos com elas. Elas vão pra academia achando que somente aumentar a bunda com exercícios para glúteos vai segurar um namoro ou produzir ofertas de casamento. Mas por mais que essas verdades sejam repetidas, elas não aprendem nunca! Elas não aprendem porque seguem as emoções delas.

A mulher que usa o corpo para se exibir na sociedade e atrair homens, perde progressivamente a sensibilidade amorosa e passa a ver os relacionamentos de uma forma banal. Para elas, o corpo é algo que se administra assim como o dinheiro, um imóvel, uma ação na bolsa de valores. Elas colocam uma roupa específica já com a intenção de atrair homens de um perfil característico: playboy, empresário, executivo, rico, aventureiro, gótico. Elas vivem usando o corpo pra atrair homens e se acostumam com essas facilidades. Elas não são capazes de valorizar os homens pelo esforço real que eles fazem na vida. Elas querem homens prontos e não homens que estão na metade do caminho. Como a vida afetiva das mulheres é mais fácil, elas têm pressa pra conseguir as coisas dos homens e não querem esperar muito tempo. Se um homem não dá aquilo que elas querem, ele é humilhado e trocado por um outro, que é capaz de cumprir as metas delas! Como há muitos homens atrás delas, elas sempre exigem muito! Quem tiver mais coisas pra oferecer é o escolhido!

As mulheres se produzem pra atrair os homens mais destacados do meio social delas e somente para eles, elas dão amor e carinho, ainda que seja somente por interesse. Já o restante dos homens, elas os rejeitam, porque eles estão abaixo das exigências delas. Graças a esse critério feminino, uma minoria de homens transa com a maioria das mulheres, porque a maioria das mulheres premia uma minoria. Os homens assediados, disputados, chamativos representam a minoria que irá lucrar com a fartura de oferta feminina.

As mulheres não cuidam do corpo porque amam os homens e têm medo de perdê-los. Pelo o contrário, elas cuidam do corpo pra dominar os homens alfas. Prender o homem assediado e disputado é para a maioria das mulheres uma prova de valor e o objetivo da vida delas na juventude.

Se o corpo feminino não perdesse progressivamente o seu poder de atração, as mulheres continuariam desprezando os betas até o final da vida! As mulheres não cuidam do corpo pra premiar os homens de melhor caráter, mas para premiar os mais poderosos, que são os homens que mais chamam atenção das mulheres na sociedade!

A vida das mulheres novas é fácil, porque a oferta de betas atrás delas é intensa. Elas usam o corpo pra esnobá-los e usá-los como remédios para as frustrações emocionais e para elevar a auto-estima. Tudo o que é fácil se torna banal para a mulher. Elas recebem tantas cantadas, tantos telefonemas, emails, recados virtuais, que namorar para elas é uma coisa banal, por isso elas usam o corpo pra atrair e esnobar os homens, pelo puro prazer de se sentirem no topo. Os sedutores conhecem muito bem essa realidade. Eles frequentaram centenas de festas na vida e sabem como essa dinâmica funciona. As mulheres estão mais do que saturadas de betas. Todos os dias esses homens as procuram pra sair, são legais, sensíveis, sinceros e as enchem de elogios. Elas estão cansadas e entediadas disso tudo. [3]Elas se cansam até mesmo de dizer "não" e por isso elas vão para as festas com o objetivo de sair de lá com o homem mais bonito e no momento em que conseguem, elas aceitam que ele as use. A mesma mulher que dá nãos adoidados aos homens betas é aquela que se entrega fácil para os homens que fizeram menos esforços por ela. [4]

A mulher produz o corpo pra afirmar essa injustiça e essa desigualdade, porque os critérios de justiça dela são pessoais e emocionais. Ela não acha injusto desprezar os homens que se esforçam mais por ela. Mas ela vê como uma grande injustiça, uma amiga que ela considera mais feia, namorar um homem mais bonito do que o namorado dela. A mulher tenta prender o alfa pelo sexo, porque o alfa é tão disputado, que se ela recusar o sexo com ele, logo haverá outra interessada e disposta a fazer o que ela não fez. A competição e o orgulho aprisionam as mulheres de tal forma, que elas se entregam aos alfas apenas para provar coisas perante outras mulheres. Os alfas lucram muito com essa situação e agradecem às mulheres exibicionistas por

isso! A mulher, por puro orgulho, reforça um sistema injusto, que premia os menos esforçados e pune os mais esforçados e tudo por competição, pela vaidade de tentar humilhar e rebaixar uma rival.

A mulher coloca uma roupa decotada para iludir os homens bons e limitados com falsas esperanças de amor que nunca se realizarão. Betas frequentemente se apaixonam por mulheres atraentes e fazem de tudo pra agradá-las, porque homens tímidos e carentes supervalorizam a beleza feminina. Mas elas premiam os alfas para deixar claro para os betas, que elas só premiam homens que estão à altura do poder de atração delas. A mulher que coloca um decote para atrair muitos homens não é boazinha, solidária e tolerante. Ela sabe que irá torturar muitos homens que se aproximam dela com promessas falsas de amor, mas ela não consegue parar isso. Isso dá prazer a ela. [5]

As mulheres disputam entre si quem tem a capacidade de "torturar" mais betas com promessas falsas de amor. Essa triste realidade acaba somente quando elas envelhecem e perdem o "poder do decote". Por que elas demoram tanto tempo para mudar essa postura arrogante se dizem que são sensíveis, humanas e cheias de virtudes? A mulher nova banaliza o amor que os homens dão a ela, porque ela não fez esforço algum pra merecê-lo! Se elas não sabem valorizar o que é bom e justo quando são novas, que credibilidade terão no futuro pra reclamar?

As mulheres usam mal o "poder corporal". Quando estão com 20 anos, elas acham todos os homens banais e descartáveis! Elas perdem um e logo aparece outro! Quando pensamos nas mulheres, temos que tomar como referência o comportamento das mulheres novas, porque é nessa fase que as mulheres possuem mais poder. Na juventude, a lógica de vida das mulheres está escancarada e a natureza delas atua em estado puro. A humildade tardia das mulheres mais velhas não é critério para aceitá-las, porque infelizmente elas só mudam quando encontram um limite! Aliás, 35 anos é tempo demais pra aprender a dinâmica social, não acham? Enquanto isso, o homem tem que aprender a dinâmica social bem cedo, porque sem o dinheiro e status, ele vive a escassez precocemente, ao contrário da mulher, que vive o glamour das festas e do assédio masculino desde a adolescência!

NOTAS DE RODAPÉ

1. Reis, músicos famosos, esportistas, sempre foram os homens que mais transaram com mulheres diferentes!

2. Por terem um conceito emocional de justiça, as mulheres não tem consciência plena dos riscos das escolhas que fazem. Apenas diante de homens betas (homens que elas consideram betas) elas são responsáveis. Diante dos homens alfas, elas relativizam tanto os riscos, quanto a responsabilidade delas. Por isso elas frequentemente dão desculpas impessoais para os envolvimentos irresponsáveis delas com os alfas. Elas não mudarão isso até que encontrem um limite.

3. A leitura do Mystery Method ajuda a entender isso. Quando Mystery fala do conceito de neg, que é um elogio irônico, ele deixa claro que elogios explicítos são coisas de perdedores e homens inseguros, de pouco valor social. Um elogio irônico, não é um insulto, mas ao mesmo tempo não é um elogio propriamente dito. Neg envolve mais coisas do que isso, envolve também brincar com algumas características da mulher, sem humilhá-la. O objetivo do neg é tirar do pedestal, mulheres que estão acostumadas com elogios e acham os homens banais e fáceis! Mystery particularmente descreve assim, a rotina de uma "baladeira":

"Ela precisa ter um padrão quando todos os perdedores se aproximam dela. Os valores dela foram desenvolvidos durante um período de experiência e são compreensivos. Quando um homem anda na direção dela e diz: Posso te pagar uma bebida? - isso a irrita. Enquanto o cara pensa que está fazendo alguma coisa legal pra ela. Ela constantemente escuta isso e está dessensibilizada para isso." (tradução adaptada)

4. O esforço social que o beta precisa fazer pra ser amado é muito maior do que o alfa. As mulheres facilitam tudo para o alfa, mas diante dos betas, elas exigem sacrifícios quase impossíveis!

5. A postura aristocrática das mulheres nas festas e "baladas" é reforçada pelo excesso de elogios que elas recebem. As mulheres perdem a sensibilidade para o amor progressivamente por causa disso e se tornam "masoquistas", sendo incapazes de valorizar os homens que as amam de verdade e se esforçam por elas. Como elas estão acostumadas com elogios e facilidades, entendem que o valor do homem é ser indiferente ao poder de atração que elas exercem. Amar e ser amada na mesma proporção é impossível para a mulher. Ou ela ama ou ela é amada. Nunca as duas coisas estão em plena harmonia.

---

quarta-feira, 15 de setembro de 2010

A Felicidade exibicionista da mulher (parte 3)

Hoje vamos falar um pouco sobre o amor condicionado das mulheres. Alguns homens conseguem namorar, ficar e transar com as mulheres com facilidade e usam isso como uma prova de superioridade. Eles vivem falando que são melhores, que sabem a dinâmica social, que possuem menos medos e preocupações quando estão perto das mulheres. Isso poder ser até verdade, mas é uma verdade parcial. As mulheres também não os amam. [1] O bonitão assediado que se julga superior por transar fácil também não é amado. As mulheres não amam os homens em si, mas as funções sociais que eles cumprem. [2] Se o poder do homem está na riqueza, uma vez que ele perde isso, ele deixa de ser atraente. Se o poder do homem está na beleza, ele será amado apenas por ter um rosto bonito e nunca pelo caráter ou pela personalidade dele. Se o poder do homem está no status, ele é abandonado logo depois de ser esquecido pela mídia.

Muitos homens bonitos, ricos e famosos não ligam para o amor "interesseiro" das mulheres. Eles sabem que elas se aproximam por interesse e aproveitam bastante isso em termos sexuais.

O amor como espelho

As mulheres projetam na sociedade as expectativas amorosas delas. Elas olham para a sociedade como se olhassem para um espelho. Tudo o que as mulheres fazem, elas usam a sociedade como um medidor de valor. As mulheres não sabem se o amor delas é bom ou ruim, se elas estão felizes ou não em si mesmas. Por isso elas esperam essas respostas da sociedade, porque para elas a sociedade seria um espelho que refleteria o que elas são.

Muitas mulheres supervalorizam os efeitos do relacionamento delas na sociedade e buscam o tempo inteiro a aprovação dos outros. As mulheres querem a aprovação das amigas, dos familiares e até mesmo das rivais! Se o relacionamento não produz efeito

algum, elas ficam tristes, frustradas, pensam que estão com a pessoa errada. Se elas ouvem elogios, ou percebem a inveja das outras, elas vêem esses sinais como provas de que elas são felizes e de que a felicidade delas incomoda as outras. Ou seja, elas precisam ver os efeitos dos relacionamentos delas na sociedade e a partir desses efeitos, elas especulam se são felizes ou não.

As reações das pessoas ao redor de uma mulher podem ser sinais que indicam a felicidade ou a infelicidade dela. Por isso, a provocação é uma estratégia utilizada pelas mulheres para medir a própria felicidade. As mulheres adoram provocar os outros. Elas buscam a confirmação da felicidade por meio das reações das pessoas. Se as pessoas reagem com indiferença, ela se sente infeliz e frustrada. Se as pessoas reagem com inveja, ou a elogiam, então ela se sente feliz e realizada. A mulher não consegue sentir-se feliz em si mesma. Ela espera respostas da sociedade, porque ela é insegura em si mesma.

Há nas mulheres portanto duas obsessões: Uma obsessão por elogios e outra obsessão por reações de raiva e inveja. As mulheres ficam felizes quando recebem elogios e causam inveja nos outros, porque isso é um sinal de que elas são melhores e portanto, felizes. A sociedade é o espelho da mulher, um espelho que mostra a felicidade sob a forma de inveja dos outros e sob a forma de elogios. Elas vivem em busca disso e por isso ficam tristes, frustradas, depressivas e revoltadas quando sentem que não produzem mais esses efeitos. As mulheres procuram relacionamento chamativos, porque os efeitos de felicidade e infelicidade neles são mais visíveis. Elas acreditam que relacionamentos chamativos produzem efeitos positivos na sociedade e reações que indicam o grau de felicidade delas.

As mulheres "amam" os "troféus"!

O amor feminino é bastante exaltado na sociedade ocidental. Mas hoje em dia, a manutenção desse mito não tem qualquer serventia. Por que as mulheres são consideradas tão virtuosas atualmente? Será que elas amam mais do que os homens?

Não. Errado. A lógica do amor feminino se inverteu. As mulheres amam cada vez

menos. Mas isso será descrito com melhores palavras no próximo post. As mulheres atualmente amam a partir de um filtro de interesses. Atualmente é proibido dizer isso. O homem que diz isso é automaticamente acusado de ser injusto, de estar generalizando. Por outro lado, todas as mulheres que criticam as supostas generalizações, nunca fazem parte das críticas. Logo, onde estão as mulheres criticadas? Elas somem e desaparecem. As promícuas se tornam solidárias. As arrogantes se tornam humildes. As interesseiras se tornam espiritualistas. É nesse terreno de qualidades mutantes que as mulheres assumem papéis ambíguos!. Esse festival de mentiras é perpetuado pela mídia, que insiste em proteger a qualquer custo às mulheres de qualquer crítica!

Por outro lado, não é nosso papel educar as mulheres à força. Não há espaço pra isso. Contudo, a única coisa que se espera, é que as críticas sejam respeitadas, mas não é isso o que acontece. Não se pode dizer, por exemplo, que as mulheres escolhem de acordo com interesses banais. Isso, os homens já sabem, porque está na cultura popular atual. Existe a famosa frase: "Quem gosta de homem é veado, mulher gosta é de dinheiro." Essa frase é verdadeira, não no sentido realista da frase em si. Não veremos mulheres casando ou transando com uma nota de 100 reais. O que se quer dizer é que o homem sem dinheiro não tem os requisitos necessários pra ser amado e valorizado numa sociedade que exalta o espetáculo e a ostentação.

Para o choque das feministas e da mídia, isso não é mentira. É verdade, contudo uma verdade parcial. Ter dinheiro é apenas um dos atributos exibicionistas que as mulheres procuram nos homens, mas não o único! E quais seriam os outros? Os outros seriam status, beleza, fama, profissões socialmente valorizadas, perfis transgressores e muitos outros. Não é possível uma lista completa desses atributos exibicionistas. Se tal lista existisse, seria apenas um problema polêmico, talvez de importância menor. Contudo, os principais foram citados.

O homem-troféu é um homem que possui um destes atributos exibicionistas. Além disso, o homem-troféu só disputado e assediado pelas mulheres porque possui tais atributos. Existem homens-troféus betas?

Essa pergunta é polêmica, mas a resposta é sim. Poderíamos dizer que existem os homens-troféus alfas e os homens-troféus betas. O que diferencia esses tipos seriam os fatores que os tornaram troféus! Os alfas, são homens-troféus desde sempre, por

razões genéticas, ou por terem o privilégio de terem nascido numa família rica ou de boa condição social. Eles são os homens-troféus propriamente ditos, que dificilmente perdem essa qualidade e são eternos alvos das necessidades exibicionistas das mulheres.

Já os betas adquirem a condição de serem troféus num período mais tardio da vida. São troféus de segunda classe, rebaixados na hierarquia dos troféus. Além disso, são troféus sempre numa situação temporária e insegura.

Betas são homens que dependem do emprego pra serem troféus. São homens que chegaram a ser troféus por meio da ascensão social e estudo. Por serem troféus tardios e nunca precoces, os betas são os alvos principais dos interesses das mulheres promíscuas que vêem os relacionamentos de um ponto de vista banal. Mulheres que perderam a capacidade de barganhar com os alfas, adquirem uma falsa humildade e passam a valorizar os betas e a tratá-los como troféus. No fundo, elas tratam os betas como troféus de latão. Enquanto os alfas são e serão pra elas sempre troféus de diamante.

Mas entre o exibicionismo fraco e frustrado ao lado dos betas e a ausência de exibicionismo, as balzacas preferem os betas. Para a mulher heterossexual mais velha ou balzaca o sentido da vida é estar ao lado de um homem, exibindo valor e poder na sociedade. Balzacas supervalorizam a vida afetiva delas, porque agora as coisas são mais difíceis e deste modo, elas preferem os betas do que a solidão. Mas tudo é feito de uma forma totalmente calculada. Elas não amam os troféus de latão. Elas os usam pra uma glória menor. A fase da vida mais importante para elas será sempre a glória da juventude. Quando elas envelhecem, elas lembram com alegria e nostalgia das "surras de pica" que levavam dos alfas e como elas ostentavam troféus de primeira linha. As mulheres amam os períodos mais exibicionistas da vida dela, porque nesse período, o ego delas subiu à alturas desconhecidas e elas ficaram com a ilusão de poder infinito.

A busca do sentimento de triunfo em todas as competições de vaidades, faz as mulheres buscarem troféus melhores. Porque um bom troféu é um sinal de valor e poder para a mulher. O homem-troféu que é mais valorizado é também aquele que as mulheres mais "amam". "Amar" homens-troféus é a condição necessária para as mulheres atuais vencerem competições de vaidades.

As mulheres desprezam os bonzinhos, porque eles geralmente não possuem os atributos dos troféus. Se um homem bonzinho não possuir algum atributo exibicionista, ele nem troféu de latão será, então as mulheres o rejeitarão como se ele fosse um animal repugnante e nojento. Ter bom caráter não é um atributo exibicionista. O bonzinho que não tem dinheiro, não é rico, não é bonito e não tem status, não tem qualquer chance com as mulheres. Por outro lado, a bondade dele pode ser um fator anti-exibicionista. Se um homem não for somente bonzinho, mas for excessivamente bonzinho, então a bondade dele anulará o efeito dos outros atributos exibicionistas e nem troféu de latão, ele será considerado.

Homens bonzinhos não chamam atenção, não dão ibope, não são assediados e não são objetos de valor no mercado feminino de competição de vaidades. A bondade do homem entra em conflito com as necessidades femininas de "chamar a atenção" da sociedade para a vida delas. Mulheres amam competições e isto está na base do princípio de toda a sedução. O valor do homem, numa sociedade competitiva, consiste no fato dele ser chamativo, assediado, desejado por várias mulheres.

Eis o princípio da sedução:

Crie uma competição entre as mulheres na qual você é o prêmio!

Na medida em que um homem consegue ter êxito nessa tarefa, ele se torna um troféu e passa a ser digno do amor feminino, ainda que esse amor passe pelo filtro dos interesses femininos.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Isso quer dizer na verdade que o amor feminino autêntico é extremamente raro! Por que? Porque o amor autêntico não depende de condições lucrativas ou de síndrome de escassez, mas o amor da maioria das mulheres é dependente de tais condições.

2. Se as mulheres amassem os homens em si, elas não condicionariam o amor delas aos ideais sociais. Se isso fosse verdade veríamos uma epidemia de mulheres novas amando homens mais pobres.

domingo, 19 de setembro de 2010

A Felicidade exibicionista da mulher (parte 4)

Se o amor das mulheres atualmente é condicionado por competições, o que aconteceria se as competições acabassem? Esse amor continuaria existindo? Esse tipo de questão é muito interessante. Por que será que as mulheres ficam entediadas com o passar dos anos? Elas parecem ter dificuldades em lidar com rotinas e hábitos sociais. Elas exigem novidades do homem continuamente .

A ostentação, para as mulheres, é uma forma de superar a rotina e o cansaço do dia a dia. Isso significa que a mulher cria meios de chamar atenção dos outros como: viajar, comprar, ir a shows, fazer cirurgias. As mulheres exigem dos homens inúmeros pequenos favores pra criar ilusóes de novidade. A mulher sempre compete pra sentir-se motivada a amar e quando não compete com outras mulheres, procura chamar a atenção das pessoas, através de uma vida de ostentação.

O teste da ilha deserta!

Como saber se o amor das mulheres é verdadeiro ou não? Essa questão é crucial! A verdade é que o amor das mulheres é motivado por competições sociais. A competição é o combustível do amor feminino. Mas existe a possibilidade de saber se o amor das mulheres é verdadeiro ou não. Porém, ela é inviável para a maioria das pessoas!

Pegue uma mulher apaixonada, que diz que encontrou o amor da vida dela e a jogue numa ilha deserta junto o amor dela e tire todo o conforto da civilização e corte toda comunicação com o resto da humanidade, inclusive por telefone e internet. Nessas condições terríveis, o amor de todas as mulheres acaba. O que adiantaria para elas ter um troféu no meio do nada? O que adiantaria para elas ter um troféu que não podem

exibir pra ninguém? A prova da felicidade exibicionista da mulher é que elas não suportam a vida a dois longe da civilização e de grupos humanos.

A maioria das mulheres não amam os homens, mas sonhos sociais. E longe da civilização o amor delas acabaria, porque a vida exibicionista, cheia de provocações e competições não seria possível. Com quem elas iriam competir no meio do nada, com a pedra, com a árvore? O amor feminino isolado da sociedade acaba. As mulheres querem público, querem ibope, quem competir com as outras pra ver quem é melhor, ou quem tem o namorado ou o marido melhor. Pegue as MADAs (as mulheres que amam demais) e as joguem numa ilha deserta, sem comunicação com o resto da humanidade! Então o amor delas se revelará uma farsa!

As mulheres não sofrem por homens, mas pela perda de vaidades sociais. [1] Quando as mulheres sentem que outras ganham mais prestígio, elas ficam frustradas e deprimidas, porque o ego delas não assimila tal situação. A felicidade da outra incomoda mais do que a perda de um homem em si. No momento em que uma mulher perde o amor da vida dela, ela sente que a outra é mais feliz e é isso que a revolta! A mulher não suporta que outras mais feias, pobres e com menor escolaridade sejam mais felizes do que ela. **Porque o poder e o valor da mulher (para ela mesma) está sempre na sexualidade.** Ela pode ter tudo, mas se não for melhor do que as outras no campo da sexualidade, então ela se sente profundamente infeliz!

A mulher não suporta abandonar os luxos e uma vida de ostentação por amor, justamente porque ela não ama o homem em si, mas a vida exibicionista que ele propicia a ela. Os homens são apenas troféus que as mulheres usam pra afirmar vaidades sociais. Na ilha deserta, eles seriam troféus inúteis.

Ficar e beijar como ostentação de poder e valor!

Existe uma forma de promiscuidade feminina que não envolve "sexo" e que para elas é mais aceitável: "o ficar". [2] Para as mulheres, a promiscuidade que não envolve sexo é aceitável. E por isso, elas vão para as baladas para beijar homens durante poucos minutos. E por que elas fazem isso? Elas fazem isso porque é uma forma de chamar a atenção das pessoas! Mulheres novas e "gostosas" agem dessa forma. Elas gostam

de provocar os homens mais limitados beijando homens mais bonitos, fortes e safados na frente deles, porque isso é uma forma de humilhação. Então, elas desprezam os tímidos que se aproximam delas nas festas e começam a rir e a dançar de modo provocante para o forte marrento. O tímido fica olhando a cena com tristeza e a mulher que há 10 minutos estava séria com ele, agora está rindo com os apertões que o cafa de balada dá nela.

As mulheres amam demonstrar o poder de sedução delas. Então elas colocam roupas decotadas e "dão mole" para os homens mais destacados do meio. Elas fazem isso porque sabem que provocam as mulheres mais feias, que não sofrem o assédio dos destacados. Elas adoram rir das feínhas que os homens não chegam nas festas e se sentem superiores quando ficam com os destacados na frente de todo mundo. As mulheres não gostam dos homens que elas beijam nas festas e "baladas". Elas os usam pra provocar as rivais e os homens mais limitados.

Um típico comportamento feminino é beijar namorados e ficantes apenas pra chamar a atenção das pessoas que estão perto. Muitas mulheres beijam os namorados de maneira intensa e chamativa quando estão perto dos ex e das amigas. Elas fazem isso pra irritar todos os que estão perto delas com a melosidade forçada e inesperada delas. Isso é muito comum! Reparem que muitos casais se beijam de modo exibicionista na rua, apenas quando alguém se aproxima. E a iniciativa é sempre da mulher! A mulher é muito "sádica" nesse sentido! O prazer dos namoros dela está muito mais em provocar os outros que gostam dela, do que em amar o atual em si mesmo. Muitas mulheres adoram provocar os homens que as amam com um comportamento mais libertino e provocante. Elas têm obsessão em ver um homem chorando por elas. Quando elas estão "quietas" com o namorado na rua, elas ficam olhando ao redor delas pra ver se tem alguém as vendo. Basta que um homem repare na situação, para que elas comecem a beijar o namoradinho de modo "apaixonado". Enquanto elas o beijam, elas olham de maneira sádica e risonha para o homem que assiste a cena, como se quisesse torturá-lo.

As mulheres "ficam" apenas pra provocar, chamar atenção, demonstrar poder perante rivais e provocar os ex e os homens que gostam delas. Sem esse exercício de ostentação de vaidades, a mulher fica carente e frustrada. Muitas mulheres ficam na frente de todo mundo, porque fazem questão de demonstrar o "quanto" são gostosas e atraentes. Os homens que recebem "nãos" ficam com a sensação de que elas são

inacessíveis e que possuem "valor" por isso. As mulheres bonitas, gostosas, que sofrem muito assédio, gostam de "showzinhos" perante homens tímidos e limitados. Por isso, elas dançam igual loucas quando bebem, apenas pra provocar os bobinhos e inseguros com promessas falsas de amor ou sexo.

Muitas mulheres ficam e dão a desculpa da carência! O que elas chamam de carência é uma intensa necessidade de chamar a atenção de todo mundo. A mulher supervaloriza a si mesma e por isso ela quer provas desse valor o tempo inteiro. E como ela faz isso? Ela faz isso chamando a atenção de todo mundo para a vida dela e ela faz isso através de comportamentos sociais exagerados. Assim, tudo o que ela faz tem que ser muito barulhento e chamativo. Mulheres "carentes" e bonitas, no fundo são mulheres que valorizam excessivamente elas mesmas, de modo que reivindicam das pessoas, de modo intenso, a confirmação disso. As mulheres supervalorizam a sexualidade delas e por isso usam sempre a sexualidade como um "medidor de valor" delas na sociedade. Como elas são insaciáveis de elogios, elas reivindicam o tempo inteiro a confirmação do valor gigantesco que elas acreditam ter. Por isso, elas precisam de comportamentos mais exagerados pra conseguir a satisfação de necessidades egoicas tão altas. Beijar o namoradinho no anonimato não é mais suficiente. Elas querem beijar o namorado na frente de todo mundo, do modo mais chamativo possível, porque o "legal" dessa situação para elas são as reações de inveja, raiva, irritação, ciúme, que elas produzem nos outros. A mulher é incapaz de sentir-se feliz em si mesma, ela precisa provocar a sociedade o tempo inteiro pra sentir-se feliz.

A atração como desculpa para os erros femininos!

As mulheres exibicionistas tentam justificar as escolhas que fazem pela atração que sentem pelos homens. Para elas é impossível amar um homem que elas não sentem desejo sexual ou atração. O impressionante é que as mulheres geralmente sentem desejos por homens que são chamativos e assediados. A mulher que precisa sentir desejo pra amar sempre erra. A atração, o desejo sexual, ou a tal da "química", são desculpas falsas para os erros femininos iminentes. Como foi falado na série **"Desvendando as falsas certinhas "** , a natureza feminina sempre se atrai por poder. E essa atração é cega, não conhece riscos, limites, nem responsabilidades. A

mulher que usa o desejo sexual, ou atração como motivação para amar, nunca escolherá bem um homem.

As mulheres buscam homens poderosos, porque esses são troféus que elas usarão nas competições sociais. Muitas mulheres não amam homens bons e de excelente caráter, porque não sentem a tal da "química" por eles. Elas confundem amor com atração e desejo sexual e por isso não são capazes de amar homens mais limitados do que elas. Por isso, o dilema da felicidade da mulher moderna é impossível de ser resolvido, simplesmente porque não há homens poderosos suficientes na sociedade para salvá-las e os homens que sobram, elas não querem ou os tratam como inferiores. As mulheres são incapazes de ser felizes ao lado de homens que não desejam sexualmente e não se sentem atraídas. Elas sempre exigem muitas compensações dos homens mais limitados pra amá-los. Por outro lado, elas só sentem atração por poder. Por isso não é estranho que homens pobres e feios nunca despertem desejo sexual verdadeiro nas mulheres.

Por terem um conceito emocional de amor, as mulheres são incapazes de amar segundo outros critérios. Para elas, qualquer relação com homens pouco atraentes é frustrante. Por isso elas odeiam o mundo, a vida, porque não há homens poderosos para todas e elas precisam "brigar" pelos destacados. O sentido da vida delas é disputar no tapa os poderosos que estão solteiros ou tirá-los dos braços das outras. Porque os outros que sobram não servem para elas e ao lado deles, elas se sentirão sempre infelizes e frustradas.

As mulheres são orgulhosas e não suportam ter menos do que acham que merecem e elas acham que merecem sempre muito mais do que possuem. Por isso a reclamação e o vitimismo são as principais características delas. Elas exigem dos homens que eles sejam suficientemente atraentes para que elas possam desejá-los sexualmente. Os homens bonitos são amados somente porque são bonitos e nunca pelo caráter deles. Como a beleza é algo que geralmente não se perde, os bonitos são troféus que não perdem a característica dos troféus, a menos que fiquem muito maltratados. Já os ricos e feios, serão amados enquanto o dinheiro não faltar. A mulher exige luxo dos homens que possuem uma boa situação financeira e quando elas perdem esses luxos, elas simplesmente os abandonam. A mulher nunca se atrai por homens que sofrem de escassez de poder, nas suas mais diversas formas como beleza, dinheiro, status, fama, vida emocionante e arriscada.

A atração feminina pelo poder é uma reação irracional, instintiva, inconsciente. Elas são escravas da própria natureza . Nas sociedades "feministas", as mulheres heterossexuais ganham mais do que os homens, mas vivem sonhando com homens mais poderosos do que elas. A mulher é incapaz de ser feliz fora de um padrão programado pela própria natureza dela. Os padrões sociais apenas simulam o poder que as mulheres buscam. Qualquer homem que simular esse padrão natural de atração feminino se tornará digno do amor feminino. Portanto, o homem mais imoral do mundo, que simular perfeitamente o poder que as mulheres buscam, se tornará alvo automático do amor feminino. As emoções femininas são incapazes de distinguir homens bons dos maus. Elas só percebem a diferença entre poderosos e menos poderosos. Porque o poder do homem é a única coisa que importa pra elas e é a única coisa que elas verdadeiramente se sentem atraídas.

A atração feminina como critério de amor exclui inevitavelmente a maioria dos homens. As mulheres de outras gerações amavam mais porque elas aprendiam a amar segundo outros critérios. Mas atualmente as mulheres são incapazes de amar homens por outro critério que não seja o poder deles. A atração, a química e o desejo sexual são desculpas que as mulheres usam para mascarar os interesses delas no poder do homem. Elas são escravas da natureza e a mídia e a sociedade empurra a mulher na direção dessa escravidão. As paixões e as emoções femininas deixam as mulheres embriagadas de expectativas ilusórias e assim, elas se tornam megalomaníacas e loucas por uma felicidade quase inacessível. Quanto mais livres, independentes são as mulheres, mais infelizes e "loucas" elas serão! Simplesmente porque elas irão descobrir a verdade: Não há alfas e homens poderosos para todas e somente ao lado deles elas se sentirão felizes! Mais do que isso, não há garantia de estabilidade na relação com os homens poderosos que elas idealizam como homem ideal. Por isso, a felicidade das mulheres heterossexuais, que seguem as próprias emoções delas é impossível!

Para as mulheres, amar um homem poderoso é a garantia de um teatro feliz na sociedade. A mulher ama um ideal que ela projeta na sociedade e não o homem em si. Quanto mais o homem se distancia dos ideais femininos, menos digno ele será do amor feminino. A mulher é incapaz de amar fora de algum tipo de idealização. A mulher ama por orgulho, por vaidade, por exibicionismo, por teatralização e não por valores espirituais, ou por causa da moralidade acentuada de um homem. Por isso o

amor feminino é raro e difícil de achar e as mulheres de hoje amam muito menos do que as mulheres do passado, porque confundem amor com atração temporária e interesseira, sempre camuflada nas virtudes do amor feminino. As virtudes do amor feminino são máscaras que escondem o interesse intenso que elas têm por poder. As virtudes do amor feminino representam o falso altruísmo das mulheres, ou a anulação e a entrega interesseira delas. Elas não se anulam por homens limitados e comuns, mas sempre por poderosos. Por isso elas são incapazes de amar demais, homens que não possuem poder algum. Logo, as virtudes amorosas da maioria das mulheres são falsas.

Elas enjoam dos homens porque depois de um tempo, o poder deles se banaliza, então elas exigem ainda mais esforços e sacrifícios. Quando finalmente percebem que não serão atendidas, elas terminam o relacionamento. Atração, na maioria das vezes, é um critério social para as mulheres. Elas se atraem por um homem, já projetando na sociedade, o reconhecimento que terão ao lado dele.

Continuação

NOTAS DE RODAPÉ

1. As mulheres não se importam em trocar o amor da vida delas por outro, desde que o último cumpra a mesma função social do primeiro.

2. As mulheres acreditam que o "ficar" não as estigmatiza perante futuros provedores.

---

quinta-feira, 23 de setembro de 2010

A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 5)

Chegamos finalmente ao último post da série. Esse post é a síntese das minhas discussões nos últimos meses. É um post muito importante e esclarecedor. Se você

não leu os posts anteriores e está com preguiça de começar a ler desde a primeira parte. Leia esse post, porque ele é a síntese do desenvolvimento das idéias das outras partes. Vou falar hoje sobre o valor do sexo para as mulheres e como elas usam o sexo como meio de barganha.

As mulheres usam o sexo para realizações sociais e não porque acham o sexo um fim em si mesmo!

A vida feminina é fundalmentalmente voltada para realizações sociais. A vida de ostentação feminina tem um preço baixo para as mulheres atraentes e novas, já que elas conseguem com poucos esforços, namorar.

Muitas mulheres falam que buscam o sexo porque gostam do sexo! O sexo é para a mulher muito mais um meio de poder nas relações com os homens do que um fim em si mesmo. A mulher valoriza menos a vida privada do que a vida social. Por isso, o prazer sexual, para elas, é um detalhe menos importante do que a vida social. Quando elas são novas, essa lógica não fica tão escancarada, mas na medida em que elas envelhecem, fica patente que elas acham muito mais importante a vida social do que o sexo. A prova disso é que as mulheres enjoam do sexo casual na medida em que envelhecem. Outras mulheres ficam traumatizadas com o sexo casual, já que não são insensíveis aos efeitos que a promiscuidade produz como os cafajestes e ficam profundamente marcadas com o desprezo dos homens após as transas.

As mulheres novas usam o sexo como uma forma de demonstração de poder. Mas na medida em que elas envelhecem, essa demonstração de poder perde o sentido. O sexo casual da mulher após os 30 anos não é uma demonstração de poder, mas uma demonstração de fracasso. Mulheres que não conseguem relacionamento sério após os 30 anos, demonstram que possuem pouco valor social para relacionamentos de longo prazo.

Quando a mulher passa dos 30 anos, o sexo casual torna-se trivial para ela. Socialmente, o sexo casual tardio prova que a mulher se tornou um objeto sexual para os homens e que por isso ela não tem valor. Assim, a mesma mulher que se orgulhava da sua liberdade sexual, se tornará frustrada e depressiva após os 30 anos. O sexo

casual, agora é uma prova negativa para a balzaca, visto que ele prova que ela não tem mais valor para os homens e por isso está solteira.

As mulheres casadas possuem outros motivos pra evitar o sexo. Elas se cansam da frequência do ato sexual e procuram cada vez menos o marido. As mulheres, depois que conseguem tudo o que querem dos homens num relacionamento, se tornam extremamente preguiçosas. Depois que as mulheres realizam sonhos sociais, como o casamento e a maternidade, elas passam a banalizar e a desprezar os homens e se esforçam cada vez menos por eles. Elas transam muito pouco depois de alguns anos de casamento, porque elas já conseguiram tudo o que queriam e o sexo como meio de barganha se tornou banal. Depois de alguns anos, elas perdem boa parte do desejo sexual pelo marido e só voltam a desejá-lo quando surgem novas competições e incentivos.

A mulher só usa o sexo como desculpa para terminar um relacionamento, diante de parceiros que nunca a procuram, o que são casos raros. Na maioria dos relacionamentos, a mulher odeia a frequência do sexo e sente repulsa pelas investidas frequentes do marido. Elas tratam um marido que requisita o sexo após muitos anos de casamento, como se ele fosse um tarado e descrevem o sexo como uma obrigação conjugal enfadonha e cansativa. Elas se preocupam em "agradar" o marido, porque não querem perder o troféuzinho delas. E mesmo assim, a mulher entende como agradar o marido, fazer o "basicão".

A mulher enjoa e se cansa do sexo com o passar dos anos, porque o sexo não é a coisa mais importante da vida para ela, mas sim a vida social. Depois de alguns anos de casamento, elas querem muito mais viajar, fazer compras e gastar dinheiro do que transar. E na medida em que elas se frustram nesses objetivos, passam a desgostar do sexo ainda mais, vendo esse como uma forma de escravidão matrimonial. Depois de muitos anos de casamento, elas enjoam do sexo e apenas suportam o ato sexual, se ganharem em troca compensações sociais. Essas compensações geralmente são compras e viagens.

As mulheres pedem o divórcio, principalmente, quando chegam aos 40 e poucos anos. Depois dos 40, elas não querem mais transar e esse é o principal motivo pelo qual elas terminam o relacionamento. Elas querem o mínimo de sexo e exigem do marido nessa época muitas viagens e compras. A rotina do dia a dia se torna insuportável

para elas e muitas trocam o sexo com o marido por uma boa noite de sono.

Depois de tantas "anulações" e "sacrifícios", o casamento se torna insuportável para elas. Elas não tratam o sexo como um ato lúdico, como uma atividade prazerosa, mas como uma obrigação cansativa que cumprem pra preservar um status de mulher bem casada. Porque elas só se casaram por causa do apelo social que o casamento tinha no começo. A competição social, que foi um motivo emocional fundamental para o casamento, diminui ou acaba com o passar dos anos e por isso, as mulheres sentem um profundo tédio. Elas se sentem invisíveis ao lado do marido depois de anos de monotonia e querem um homem com um destaque social maior. Elas querem novidade e o desejo sexual do marido já não tem valor algum para elas. Elas querem ser desejadas por outros homens e se possível, homens com maiores qualidades sociais do que o atual marido.

Elas não amam os homens por causa do prazer que sentem ao lado deles, mas sim por causa da função social que eles cumprem. No início dos relacionamentos, as mulheres fingem que supervalorizam o sexo, mas com o passar dos anos essa mentira é revelada! Todas as mulheres que casam com homens que querem sexo "todo dia" enjoam do sexo mais cedo ou mais tarde. A empolgação inicial da mulher se torna um cansaço e uma indisposição contínua para o sexo após alguns anos. A mesma mulher que "adorava" sexo, agora só quer dormir, vive com enxaqueca, fica o mês "inteiro" com tpm e vive reclamando de tudo. A paz do início do relacionamento se torna o inferno da indisposição e da chantagem emocional.

Geralmente o homem quer manter o relacionamento, mesmo sem sexo, apenas pra não perder a esposa que ele ama. Então ele atende ao desejo da esposa, esperando que ela seja compreensiva e faça sexo com ele, apenas por amor. Mas elas não se importam de fazer o homem esperar. E quando elas chegam a negar o sexo continuamente, isso é um sinal de que o marido se tornou totalmente inútil e banal para elas. Quando uma mulher nega sexo ao ponto de não ter medo de perder o marido dela, então ela já não tem mais nenhum amor, nem respeito pelo marido e provavelmente sonha com outro homem, melhor em qualidades sociais do que o atual! A mulher só troca um troféu por outro troféu!

As mulheres preferem o sexo ruim com um homem-troféu, do que o sexo bom com um homem extremamente limitado. Elas nunca vão confessar isso. Mas dificilmente uma

mulher se sente totalmente feliz ao lado de um homem que ela considera limitado, por mais solícito que ele seja na cama. Mesmo que o sexo com um homem pobre e feio seja excelente, a mulher prefere o homem com maior destaque social, ainda que este dê pouco ou nenhum prazer a ela. Porque o verdadeiro prazer da mulher é a realização social.

Mulheres promíscuas parecem contradizer essa teoria, porque elas humilham os homens inexperientes. Mas todas elas quando envelhecem, se sentem carentes e insatisfeitas com a solidão e preferem ter um troféu qualquer, do que ficarem sozinhas.

Se as mulheres gostassem tanto de sexo, isso seria uma excelente forma de compensação da feiúra e da pobreza masculina. Os homens pobres e feios, fariam cursos de Kama Sutra e estudariam livros de sexologia nas bibliotecas públicas com o objetivo de demonstrar a maior superioridade deles no assunto. Contudo, a mulher não tem o menor receio de desprezar um homem pobre e feio e trocá-lo por um rico e bonito, ainda que o último não tenha 10% dos conhecimentos sexuais do primeiro.

As mulheres frequentemente dizem que os homens não se preocupam com o prazer delas e que eles não as satisfazem. Contudo, fazer de tudo pra agradar as mulheres na cama, é insuficiente, se o destaque social, que elas alcançam ao lado de um homem, é menor do que o que elas almejam! As mulheres preferem uma vida com sexo ruim e basicão ao lado de um rico bonito, o famoso trofeuzão, do que o sexo excelente, cheio de firulas e agradinhos com o pobre e feio. Isso ocorre porque o peso da vida social é esmagador nessas horas! Enquanto o prazer com o homem pobre, se reduz a uma vida conjugal anônima, elas encenam verdadeiros espetáculos sociais ao lado dos troféus.

Além disso, os homens feios e pobres podem dar apenas sexo de qualidade para as mulheres. Já os ricos e bonitos podem oferecer a elas uma vida de ostentação, cheia de caprichos e frescuras, que elas nunca terão com homens mais limitados! As mulheres valorizam a vida social de modo absurdo. Para a mulher é muito mais interessante exibir troféus, fazer compras, viajar e competir com as outras mulheres, do que ter muito prazer sexual no anonimato. As mulheres preferem uma vida de viagens e exibições sociais ao lado do rico, do que uma vida de intenso prazer sexual ao lado de um homem desconhecido, rejeitado, pobre e ignorado pelas outras

mulheres.

Quando a mulher termina um relacionamento por causa do sexo, quase sempre ela está mentindo, exceto em casos críticos, como no caso de uma possível impotência masculina total crônica. A mulher dificilmente abandona um homem que ela considera um excelente troféu! As mulheres ficam com os homens porque eles as ajudam a realizar sonhos sociais. 30% das mulheres casadas nunca chegaram ao orgasmo e nem por isso, elas abandonam o marido. Muitas são apaixonadas e loucas pelo marido mesmo assim, porque para elas, o marido é um troféu e ter esse troféu é mais importante do que chegar ao orgasmo!

A promiscuidade da novinha não é exaltação do sexo, como a mídia fala, mas sim a exaltação do poder feminino de transar com troféus. Elas sentem um prazer enorme em segurar homens destacados, ainda que por pouco tempo. A "novinha" transa com os bonitões, destacados, fortinhos, não porque supervaloriza o sexo, mas por pura vaidade e para demonstrar poder e superioridade perante outras mulheres. Para elas, "dar" pra caras ricos, fortes e bonitos, quando são novas é sinal de status, poder, valor e não risco. A novinha gosta tanto de sexo que só transa com os destacados.

Se as mulheres gostassem mesmo de sexo, elas não seriam tão seletivas! Os homens transam com pobres, medianas, magras, barrigudas. As mulheres não, elas facilitam tudo para os destacados e se tornam moralistas, sérias, rígidas e conservadoras perante os betas e limitados. Porque a motivação delas para fazer sexo não é o sexo em si, mas o prazer egoico de transar com o alfa e ostentar isso depois para as amigas.

A mulheres novas acham "o máximo" transar com os alfas. Elas não sentem que erram quando transam com os poderosos, mas se orgulham disso, como se eles as premiassem. Mas essa ilusão acaba com o passar dos anos. A balzaca já não vê mais o sexo com o alfa como um sinal de valor. A única coisa que ela consegue passar é que ela não passa de uma "comidinha" dos alfas e que ela não é nada mais do que isso para os homens. Por isso, a balzaca substitui a exibição temporária de troféus pela exibição permanente de provedores, que são os troféus de latão. Elas usam os betas para glórias menores. Para a balzaca, ser "lanchinho" dos alfas não é mais virtude, pois a graça desse teatrinho social acabou. Quando o teatro social de transar com os alfas perde o sentido, as balzacas se tornam românticas e começam a buscar

relacionamento sério! Por isso, as balzacas ficam muito recentidas com a falta de romântismo dos homens e reclamam que "falta tudo". No entanto, quando elas eram novas, elas desprezaram todos os homens que tinham o perfil dos românticos, porque eles não satisfaziam as exigências exibicionistas delas.

Transar com alfas é fundamental para as mulheres novas. Elas usam essas transas para provocar as mais feias, exibindo garanhões e destacados como provas irrefutáveis da felicidade delas. Assim, elas usam os troféus pra provocar todo mundo, através da paranoia de que todas as invejam, já que elas possuem um troféu que todas as outras querem. Elas sabem que estão trocando o corpo pelo direito de usar o alfa como um troféu delas. Elas aceitam ser usadas sexualmente porque esse é o preço que pagam pra manter uma vida de arrogância e ostentação. As mulheres amam essa felicidade teatralizada, temporária e artificial. Quando os alfas as abandonam, elas não choram por eles, mas pela perda do troféu que elas usavam pra provocar as rivais.

Para o alfa, ser um trofeuzinho de mulheres complexadas em troca de sexo é um ótimo negócio, já que ele faz sexo barato e regular sem precisar gastar muito dinheiro e sem assumir compromissos mais sérios. Não seria absurdo dizer que as mulheres novas se "prostituem" em troca de exibicionismo social ao lado dos alfas. Elas aceitam ser usadas sexualmente em troca de uma vida de ostentação. Agora não é difícil entender porque as mulheres vêem como um prêmio o sexo que elas fazem com homens famosos. Os famosos são troféus bastante valorizados na sociedade, então elas acreditam que possuem mais valor do que todas as outras mulheres, quando transam com os famosos. A atração da mulher é sempre pelo poder do famoso e não uma atração sexual pura.

Seja lá o que a mulher faça na vida, ela não o faz com finalidade puramente sexual. Absolutamente nada. Até mesmo a promiscuidade feminina não tem finalidades puramente sexuais, mas sociais. Se as mulheres gostassem de sexo mais do que da vida social, elas não teriam medo de transar com homens mais limitados do que elas, principalmente quando são novas. Mas é o contrário! Quando elas são novas, elas se entregam aos destacados e se fazem de certinhas e moralistas diante dos betas e limitados. As Mulheres não transam com os homens porque gostam excessivamente de sexo, mas porque querem demonstrar a capacidade delas de segurar poderosos. A mulher usa o sexo pra prender os poderosos e para usá-los para uma vida de

ostentação na sociedade. Sexo é muito mais um meio de realização social para as mulheres do que um fim em si mesmo!

O orgasmo mais importante para a mulher é o reconhecimento social e isso é um substituto do que seria a realização sexual orgânica do homem. A mulher não sente a tensão sexual que o homem sente. O sofrimento feminino é muito mais a "ansiedade orgulhosa e egoísta" de ter um troféu, do que a "ansiedade orgânica" de fazer sexo! A mulher tem pressa em ter troféus e exibí-los para a sociedade. A mulher tem pressa em provocar rivais e humilhar todo mundo com a "superioridade sexual" dela. O sexo é muito mais um meio de realização social pra mulher do que uma valorização do prazer físico em si. O orgasmo mais gratificante para elas são as reações de inveja e de raiva das rivais e dos homens que elas julgam inferiores e limitados. O sexo para elas é parte de um cenário mais amplo, que envolve um teatro feliz ao lado do homem ideal! Elas adoram se anular na cama por troféus, mas são ingratas diante de homens limitados que fazem de tudo pra satisfazê-las.

Conclusão

A vida sexual da mulher pode ser ruim, mas se namorado ou o marido é um troféu, isso segura a relação. A mulher prefere o sexo ruim com o troféu do que um sexo excelente com um anônimo que nenhuma outra quer! As mulheres em geral não ligam pra sexo e só usam o sexo como um meio de segurar troféus! Quando a mulher diz que o sexo é ruim, ela quer dizer, que o namorado ou o marido não dá a ela o reconhecimento social que ela busca. Então, ela procura num outro homem, uma vida de ostentação compatível com as fantasias dela de valor e poder.

As mulheres fingem muito durante o sexo. Elas gemem e fingem orgasmos apenas para agradar o troféu. Elas não gozam e dizem que gozaram muito. A anulação delas na cama, é pura barganha sentimental! Elas não se anulam por qualquer um. A mesma mulher que tem verdadeiro nojo de tudo o que é sexual diante de betas, pobres e feios, é super solícita diante de um troféu e aceita até a dor pra agradar um homem que ela considera um troféu. Muitas preferem um sexo sem prazer com um troféu, do que um sexo bom com um beta que faz absolutamente tudo na cama pra agradá-la. As mulheres são "sadomasoquistas". Elas são incapazes de valorizar o

esforço de homens mais limitados, por mais amorosos, sensíveis, bonzinhos e solícitos que eles sejam. Por terem um instinto "louco", elas jamais vão preferir um beta, ainda que o beta seja muito melhor na cama do que o alfa. Simplesmente porque o beta só serve, quando elas não possuem mais opções. Os alfas dão aquilo que elas buscam: visibilidade social, através de competições de vaidades.

Elas só se entregam de corpo e alma aos troféus, porque eles são importantes para os objetivos sociais que elas buscam. Assim, elas encenam o papel da fogosa, da safada, da ninfeta, mesmo quando estão odiando tudo aquilo! Mas depois de muitos anos, a ninfeta se torna uma hipocondríaca que vive com enxaqueca e muita dor de cabeça!

Mas nem por isso elas se sentem infelizes e frustradas, até porque no outro dia elas estarão desfilando no carro dos maridões troféus e estarão comprando no shopping com as crianças e fazendo viagens . A realização da mulher está nisso e não na vida entre 4 paredes. Os homens atualmente são descartáveis para as mulheres. Elas apenas os usam para uma vida de ostentação social.

quarta-feira, 29 de setembro de 2010

Sobre ser Valorizado

Muitos homens sofrem porque não são valorizados pelas mulheres. E eles acreditam que alguns comportamentos os tornarão automaticamente valiosos perantes as mulheres. Muitos fazem cursos e compram carro pensando nas mulheres. E tudo com a ilusão de que as mudanças serão suficientes para atrair e fisgar o coração da mulher amada.

Existe algo que é muito importante dizer sobre isso. Por mais que você se esforce, você nunca será valorizado pelos motivos que você realmente considera corretos e justos. Uma das coisas mais frustrantes para os homens hoje em dia, é que eles esperam ser valorizados pelo caráter deles, pelo bom comportamento e pela inteligência deles. Eles acabam entrando em profunda crise quando descobrem que todas essas qualidades, que os homens valorizam profundamente, são totalmente banais para as mulheres. Portanto, não pense que você será realmente valorizado pelos motivos que você considera corretos. No final das contas, as mulheres não valorizam o homem em si, mas o poder dele. Isso fica patente na incapacidade delas

de valorizar homens pelas qualidades espirituais deles como bondade, sensibilidade, altruísmo..

Adaptação e sofrimento

Um dos erros dos homens é achar que uma adaptação específica será suficiente pra conquistar uma mulher. Se uma mulher já te conhece e não te ama, ela não te amará depois da tua adaptação! Muitos homens mudam, na esperança ilusória de serem amados. Eles mudam o estilo de música, eles mudam a forma de pensar, elas mudam a maneira de se vestir, eles mudam a visão do mundo, da sociedade, do amor, das mulheres, de Deus e tudo na esperança de que isso os tornará mais dignos do amor das mulheres.

Quantas vezes você se apaixonou e mudou radicalmente, na esperança de ser amado, ou mesmo na esperança vazia de que ela te desse a mínima atenção? Os homens vivem mudando para agradar as mulheres. Muitos pensam que se eles comprarem um carro, serão valorizados por uma mulher específica que eles estão interessados. Outros pensam que se ganharem bem, serão valorizados. E muitos mudam com a ilusão: "Se eu tiver isso, ela me amará! Se eu for assim, ela me levará a sério!" A motivação desses caras está totalmente errada! Depois de tantas mudanças , como é que você fica? A sensação é que o teu mundo desabou, já que você viveu os últimos meses ou anos em prol daquela mulher e tudo o que você fez foi pensando em agradá-la.

Tome muito cuidado com as suas paixões. Não se engane, não minta pra você mesmo! Você sabe quais são os seus limites. Não pense que será fácil mudar só pra agradar uma pessoa! Toda mudança é acompanhada de sofrimento. Quando você muda por alguém, você sofre, você se aliena de coisas que são importantes para você, você deixa de viver um pouco. Todo homem comete esse erro quando é novo e somente uma decepção muito forte é capaz de perturbar o mundo de ilusão e letargia de um homem apaixonado. O homem apaixonado esquece de si. Um homem apaixonado faz "tudo" pensando na aprovação da mulher que ele ama. Então, ele pensa que todo o sofrimento provocado pelas mudanças e pelas adaptações, será recompensado com um amor verdadeiro. Homens apaixonados, carentes, tímidos,

inseguros pensam isso, porque são escravos das paixões e são totalmente dependentes e manipulados pelas mulheres que eles amam. E nesses casos, decepções fortes podem ser muito mais positivas do que negativas.

Existem homens que ficam a vida inteira se adaptando pra agradar as mulheres. Esses homens provavelmente nunca serão recompensados. Justamente, porque as mulheres não amam os homens que vivem em função delas. Se a mulher exige mudanças de você para amá-lo, isso é sinal de que ela não te ama. Se ela vier a amar você posteriormente, isso apenas prova que o amor que ela sente por você é puro interesse.

As decepções amorosas possuem a função pedagógica de acordar os homens para a realidade. Nem sempre os homens acordam na primeira decepção. Alguns precisam chegar ao fundo do poço pra aprender. Muitas mudanças não valem a pena. Muitas mudanças trazem mais sofrimento do que alegrias.

Mude por você

Não mude pra agradar ninguém. Se você quer fazer uma faculdade pra ganhar dinheiro, não a faça pensando numa mulher. Se você quer ficar forte, não entre na academia só pra agradar mulheres. Se você quer ganhar bem, comprar carro, seja lá o que for, tenha um motivo muito mais importante do que somente agradar mulheres. Elas são insensíveis aos sacrifícios que fazemos por elas. Se você se sacrifica por uma mulher, receberá desprezo e ingratidão como recompensa. O amor feminino não é regulável pelas nossas mudanças. E se elas nos amam, depois que melhoramos de vida, então esse amor é puro interesse. A mulher que ama, não espera o homem melhorar de vida para amá-lo, ela entende as limitações deles e o valoriza nessa situação.

É lógico que essa descrição do amor feminino é um tanto utópica. Os homens se apaixonam perdidamente por algumas mulheres que eles consideram únicas. Por elas, eles se esforçam, mudam, fazem qualquer coisa, na esperança vã de que aquele amor venha preencher todo o vazio existencial que existe dentro deles. Mas isso é um grande erro! O homem que vive sonhando com o amor feminino está iludido e o fim

dele é a loucura, a raiva e a ruína psicológica. Não deposite sua felicidade numa mulher. No momento em que você faz isso, você arruina toda a sua vida e destrói todas as suas perspectivas de liberdade. A dependência do amor feminino nos escraviza. Isso não significa que você irá parar de se relacionar com elas, mas não será apegado ao ponto de viver em função delas.

Todo homem que fica nervoso e estressado com o comportamento de uma mulher que ele ama, está apaixonado, está apegado! A mulher percebe quando ela deixa o homem transtornado com o desprezo dela e ela gosta de ver o homem assim, destruído emocionalmente e psicologicamente. Mas entenda, a tua raiva, o teu ódio, só prova que você é muito dependente das mulheres. Exercite a indiferença! Aprenda a ser indiferente ao desprezo feminino, aos joguinhos sentimentais delas. O homem que se adapta àquilo que as mulheres querem e exigem dele, é sempre nervoso, estressado, irritadiço. Ele vive com medo de perder a mulher e o estresse dele é que ele sabe o quanto se esforçou pra merecê-la. Então, quando ele é desprezado, depois de ter feito de tudo pra agradá-la, ele surta e entra em profunda crise emocional.

Mudar para agradar uma mulher é uma prova inequívoca de apego. O estresse, a raiva, a irritação, os ciúmes te dominarão mais cedo ou mais tarde. Você enlouquecerá aos poucos e se esforçará cada vez mais para agradá-la até ficar demente! Os sentimentos de justiça dos homens são incompatíveis com os sentimentos de justiça femininos. Os homens que mudam pra agradar as mulheres e são desprezados, surtam, entram em pânico, adoecem, entram em depressão. Enfim, no momento em que o homem muda para agradar uma mulher, ele faz o jogo dela e deixa todo o controle do relacionamento nas mãos dela. No momento em que você deixa de cumprir alguns requisitos, a mulher simplesmente o abandona. As mulheres nunca irão parar de exigir coisas de você. Não mude achando que será suficiente. Para elas, nunca será suficiente. Então todas as mudanças não terão valor algum! Muitos homens não sabem lidar com o desprezo feminino nessas condições e é por isso que muitos cometem crimes passionais, na loucura de exigir da mulher uma justiça que só existe na cabeça deles.

Dentro ou fora de um relacionamento, nunca mude pra agradar uma mulher. Se você faz as coisas especificamente pra agradar uma mulher, ela te desprezará e te abandonará. Porque a mulher só dá o amor dela aos insensíveis e indiferentes. Elas amam os poderosos que não se esforçam por elas, mas desprezam todos os

bonzinhos, sensíveis e altruístas que se matam por amor a elas. Mude só por você e nunca por uma mulher específica, pois no momento em que você perder essa mulher, parte de sua vida terá sido vã e o teu esforço terá sido inútil !

Lembre-se de que o medo de perder a mulher o escraviza. Quando você se apaixona por uma mulher ao ponto de ter medo de perdê-la , então você está apegado e o caminho para a loucura e a ruína psicológica está aberto. Só há uma solução para isso: Exercitar o desapego, ao ponto de que você seja capaz de passar por qualquer decepção amorosa sem sofrer!

Mudanças Básicas

Alguns confundem ser indiferente ao que as mulheres querem com ser um mendigo. Não pense que viver no ócio, sem fazer nada, sem estudar, sem trabalhar trará alguma coisa positiva para você. A busca de poder está na natureza do homem, mas isso não significa que você terá que jogar a honra fora por isso. Mude pra ter poder, mas use isso para o teu bem. Buscar poder é querer melhorar em todas as áreas da vida. Não pense que você sabe tudo da vida. Seja um pouco humilde e pense que sempre há coisas boas pra se aprender.

---

sábado, 2 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte1)

Ultimamente é muito comum ler na internet a palavra "bonzinho" . Afinal de contas o que significa isso? Todo mundo tem uma noção mais ou menos razoável do que seja o bonzinho. Chamar alguém de bonzinho é um exagero. O bonzinho seria mais do que um homem bom, seria um homem "excessivamente" bom e por isso, o termo bonzinho!

O bonzinho é o assunto principal desse post e vou tentar descrever esse assunto de uma forma didática!

O post inteiro foi dividido em várias partes porque é um pouco longo. Por isso é impossível uma apreciação correta das coisas ditas aqui, somente com a leitura dessa primeira parte. A segunda parte é totalmente dependente da primeira! Coisas que não foram esclarecidas na primeira parte, serão na segunda!

Bonzinho não é um conceito filosófico

Bonzinho não é um conceito filosófico porque é uma palavra "criada" para explicar a dinâmica social dos dias de hoje. Quando essa palavra foi criada? Não sei, mas ela é utilizada no contexto informal.

O bonzinho é apenas um palavra que se tornou popular por força do hábito. E nem é tão popular assim! A palavra realmente popular é a palavra bom. Bom é uma palavra de inúmeros sentidos, sendo tão profunda que pode chegar a riqueza de sentidos de uma metáfora.

Geralmente, bom ou bonzinho são palavras que usamos pra comunicar sentimentos e apreciações sobre as coisas e as pessoas no dia a dia como: "Esse carro é bom!" "Ele tem um bom coração!" e assim por diante! O sentido usado no dia a dia tem como pura finalidade a comunicação e também a exaltação de certas virtudes, associado ao fato de que o bom é socialmente visto como algo melhor.

Bonzinho designa o comportamento de um homem na dinâmica social

Dentro da dinâmica social, o bonzinho é a caricatura de um homem que é excessivamente iludido sobre as boas intenções das pessoas. Ele acredita que as mulheres são sempre sinceras e honestas e age como base nesse pressuposto.

Quando dizemos que um homem é bonzinho, designamos uma série de valores que ele expressa através de suas ações. O que permite que esse termo tenha sentido é

que compartilhamos uma visão comum, cheia de caricatura, do seja um homem bonzinho.

Atualmente, o bonzinho é um homem estigmatizado socialmente como ingênuo e sensível demais. Isso está ocorrendo por causa da degradação social que coloca a busca e a valorização do poder como objetivo último da vida, fora de qualquer reflexão mais profunda. O bonzinho seria um homem menos adaptado ao sistema agressivo e por isso sua bondade seria uma qualidade mais negativa para muitos do que positiva.

Há o perigo da valorização dos extremos. O bonzinho pode ser o extremo da ingenuidade e do otimismo cego no ser humano. Mas a psicopatia é um caminho ainda mais perigoso.

Nem todos que se dizem bonzinhos são bonzinhos!

O fato de um homem se autodenominar bonzinho não significa que ele realmente seja isso. Não devemos nos iludir sobre a capacidade do ser humano de usar falsas virtudes pra alcançar os seus objetivos. Os homens que se **fingem** de bonzinhos pra conseguir as coisas, de fato estão muito mais próximos dos cafajestes do que dos bons.

Os cafajestes podem ser " falsos bonzinhos". Ou seja, o bonzinho falso é um ser que procura conseguir as coisas através da simulação de uma falsa bondade, com o objetivo de destruir as defesas femininas e conseguir as coisas.

O exemplo clássico do falso bonzinho é o Don Juan de Moliére. Ele é um personagem que promete mil coisas para as mulheres, com o objetivo único de levá-las para a cama. E depois que esse objetivo é alcançado, ele simplesmente perde o interesse por elas.

Os sedutores, de certa forma são falsos bonzinhos, porque eles fingem a virtude da aceitação! Eles não aceitam as mulheres, mas fingem que as aceitam para levá-las pra cama. Quando se trata de mulheres que são promíscuas e jogadoras, não seria

essa falsa bondade do cafajeste uma forma de bem, que as ensinaria a mudar pela via do mal devolvido? O máximo que se pode dizer, é que os falsos bonzinhos se igualam às jogadoras e falsas certinhas.

Agora, quando os sedutores prometem coisas que nunca irão cumprir como noivados e casamentos a mulheres que teoricamente não são jogadoras, nem falsas certinhas, então eles estariam transgredindo os limites do bom senso.

O perigo de se dizer que os cafajestes são mais honrados que os bonzinhos é a ilusão de justiça por trás desse argumento. Na verdade o cafajeste nivela os valores por baixo. Em vez deles tentarem mudar as mulheres, são eles que se adaptam ao jogo delas de um modo ainda mais perverso. O cafajeste apenas tenta superar a perversidade das falsas certinhas com uma perversidade ainda maior. A sociedade regulada por falsas certinhas e cafajestes só tende a piorar. Se o comportamento do bonzinho é suicida, o dilema permanece em procurar uma alternativa entre o bonzinho e o cafajeste. Dilema que não é fácil de resolver e nem é o objetivo desse post.

Quanto mais os valores sociais se degradam, mais o comportamento honesto é punido. Nesse caso, a falsa bondade dos cafajestes seria uma adaptação perversa numa sociedade cada vez mais imoral.

Quando lidamos com jogadoras e falsas certinhas, ser bonzinho é um comportamento suicida. Por isso, ser bonzinho não é o comportamento mais indicado nos dias de hoje. Por outro lado, apenas se adaptar aos valores femininos é nivelar por baixo e aceitar a psicopatia como destino da humanidade.

Uma lógica interessante, mas um tanto utópica no mundo de hoje é recuperar o poder perdido e regular o comportamento feminino ao invés de ser regulado. A melhor maneira de fazer isso é punir as jogadoras e as falsas certinhas! Qual seria o tipo de punição nesse caso?

Essa punição seria: Nunca casar com elas, nunca dar filhos a elas, evitar a qualquer custo, relacionamento sério com elas e prejuízo financeiro por causa delas!

O sistema em si, não justifica manipular e enganar mulheres sinceras e honestas, que infelizmente são muito raras! A grande dificuldade é encontrar um equilíbrio saudável

entre não ser excessivamente bom e não ser um psicopata.

Bonzinhos não são desinteressados, mas acreditam numa troca justa!

Homens bonzinhos acreditam num modelo de justiça e não são totalmente altruístas! É claro que eles esperam alguma coisa das mulheres. Eles não se esforçam por elas à toa. Eles querem ser amados, valorizados e esperam que os esforços deles sejam recompensados. O bonzinho pensa da seguinte forma: "Eu vou fazer tudo por ela e receberei amor, carinho e sexo como recompensa!"

O bonzinho se esforça pelas mulheres com a esperança de que elas valorizarão o esforço dele. Quando um homem se apaixona por uma mulher gostosa, ele quer fazer sexo com ela intensamente. Se ele for bonzinho, ele pensará: "Eu quero muito transar com aquela mulher, mas não acho justo só me aproveitar dela, então vou me esforçar o máximo pra agradá-la, pra demonstrar que não estou sendo egoísta e pensando apenas em mim!"

O bonzinho é assim! Quando ele se apaixona, ele não deixa de ter interesses envolvidos, mas ele faz questão de colocar todos os interesses dele dentro de um modelo de esforço e recompensa que ele considera justo!

Diferentemente do bonzinho, os cafajestes são insensíveis aos sentimentos femininos. Eles usam as mulheres sem a intenção de oferecer qualquer benefício em troca. Essa especulação sobre possíveis benefícios de uma relação com os cafajestes, existe apenas na cabeça da mulher, já que uso do cafa como um troféu é uma vantagem que só existe na cabeça da mulher. Os cafajestes riem das vaidades estúpidas das mulheres, que os usam para chamar atenção da sociedade.

A oposição entre bonzinhos e cafajestes aqui é apenas didática. Existe outras possibilidades menos radicais entre os dois tipos.

quinta-feira, 7 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 2)

Nesse post, vou falar mais porque é um perigo ser bonzinho nos dias de hoje. O objetivo disso não é demonizar os bonzinhos, mas demonstrar os perigos desse tipo de comportamento.

Muitos homens são bonzinhos na esperança de que serão valorizados pelas mulheres por isso. Mas eles estão enganados! As mulheres não valorizam os bonzinhos como elas dizem, porque o excesso de bondade do homem é interpretado pelas mulheres como falta de poder.

Muitos homens são valorizados pelas mulheres porque o poder deles é compatível com a postura deles nos relacionamentos. Se um homem poderoso for bonzinho demais, ele perde poder perante a mulher por isso!

Não se bonzinho não significa ser cafajeste, mas sim não ser ingênuo. Já vi muitos homens engravidarem mulheres ridículas, porque acharam que poderiam ser "comedores" de uma hora pra outra e acabaram encontrando mulheres mais espertas do que eles.

Bonzinhos se esforçam mais do que as mulheres!

A diferença entre os bonzinhos e as mulheres é que homens bonzinhos se esforçam mais do que as mulheres nos relacionamento. Isso acontece porque as mulheres fazem uma leitura utilitarista do amor. As mulheres são muito mais exigentes quando amam, porque elas pensam que possuem mais valor do que os homens que elas amam. Desse modo, os bonzinhos são mais esforçados do que elas nos relacionamentos, pois eles compensam a falta de poder deles com esforços.

Os bonzinhos, diferentemente das mulheres, aceitam todo tipo de prejuízo e fazem os

maiores sacrifícios em prol das migalhas das mulheres. É por isso que eles são mais "bonzinhos" do que as mulheres. Porque o conceito de justiça dos bonzinhos é muito mais justo e sólido do que o das mulheres.

Enquanto o bonzinho entende como justiça sair no prejuízo em troca de um mínimo de amor e carinho, as mulheres entendem como amor, o máximo de lucros nos relacionamentos. E lucro em todos os sentidos e não somente financeiro.

O que é equivocado nos bonzinhos?

Demonizar o bonzinho é uma injustiça. É claro que ele possui interesses nas mulheres, já que o esforço que ele faz por elas não é gratuito. Entretanto, os bonzinhos se esforçam sempre muito mais pelas mulheres do que elas por eles e acabam recebendo pouco ou nada em troca.

O que diferencia o bonzinho do burro total, é que primeiro esconde esses interesses das mulheres. Imagina se o bonzinho dissesse para a mulher: "Eu estou me esforçando por você porque eu te desejo sexualmente, mas saiba que estou me esforçando o máximo pra merecer o teu corpo!" A própria mulher exige uma encenação dos homens. Só que o bonzinho encena as coisas com excesso de apego e romantismo. As mulheres usam isso pra manipulá-lo e dão pouco ou nada em troca.

O bonzinho não é um fracassado total, nem um burro total. Ele tem a inteligência de se esforçar pelas mulheres em troca de algo que considera justo. Por outro lado, a burrice dele é que o conceito de justiça dele, faz com que ele sempre saia no prejuízo e fique destruído após o fim dos relacionamentos. Para o bonzinho, o amor, o carinho e o sexo compensam tudo. Ele aceita tranquilamente se esforçar muito pra receber pouco ou nada em troca. Os bonzinhos supervalorizam as mulheres. Essa é a principal característica deles.

As mulheres não amam o altruísmo masculino em si mesmo. Elas querem um relacionamento que seja compatível com a noção de valor delas! Você pode ser pobre e ser o homem mais carinhoso do mundo, que isso nunca será suficiente pra elas. O

que é justo para a mulher não é o amor masculino em si mesmo, mas o amor de um homem especial.

Elas não amam os homens em si, nem o altruísmo dos homens, mas o lucro que elas obtém com os relacionamentos. Que lucros são esses? Eles são: vitórias em competições de vaidades com as outras mulheres e uso dos homens como "troféus"!

Os bonzinhos aceitam as mulheres sem muitos recursos. Já as mulheres exigem geralmente um pouco mais do que elas possuem! As mulheres que aceitam homens promíscuos não são solidárias, como a mídia fala. Pelo o contrário, elas idealizam o poder insensível dos promíscuos e não os amam de verdade. A verdade é que os promíscuos quase sempre são bonitos e ricos. Por isso a promiscuidade é um sinal de status social e poder. Elas não amam o promíscuo porque são virtuosas e aceitam o passado dos homens! Elas amam os promíscuos por causa do status que eles possuem!

Enquanto a mulher relativiza a imoralidade dos poderosos, o homem não relativiza a imoralidade das promíscuas.

As mulheres valorizam irracionalmente o poder do homem. Elas toleram o passado do homem poderoso. Um homem de passado triste, sem qualquer poder, será humilhado totalmente pelas mulheres.

As mulheres estão cada vez menos boazinhas!

No mundo egoísta de hoje, é muito difícil achar uma mulher humana, sensível. Isso acontece porque a mulher nova não quer ser sensível com as limitações dos homens da idade dela. E esses homens não são vagabundos, que não querem trabalhar necessariamente. Eles são homens esforçados que querem alguma coisa na vida, mas possuem pouca força de vontade!

As mulheres mais velhas geralmente são mais sensíveis porque elas perderam os meios de barganha que tinham na juventude. Elas se tornaram mais humildes porque

precisaram mudar de estratégia, já que elas não conseguirão mais o que conseguiam com as estratégias antigas.

---

segunda-feira, 11 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 3)

A mulher nova se esforça menos do que o homem para ser amada! [1] A razão disso é simples: as mulheres novas geralmente são atraentes e os homens não exigem das mulheres nada além da beleza.

As mulheres heterossexuais não trabalham e estudam com a ansiedade típica da vida masculina! Elas não dependem do dinheiro e do trabalho pra serem amadas. Todos os homens são capazes de aceitar mulheres com muito menos recursos, mas a recíproca não é verdadeira. Por isso, quanto mais independentes elas se tornam, mais insensíveis elas ficam. Os bonzinhos nunca serão valorizados pelas mulheres de hoje, simplesmente porque elas nunca entenderão o que é a ansiedade de ganhar dinheiro pra ter a tal "inclusão sexual"!

O bonzinho só será "amado" na medida em que não for excessivamente bonzinho e compensar a bondade dele com muito poder. Mulheres só toleram bonzinhos na medida em que podem usá-los como troféus! Um bonzinho que não serve para o teatro de vaidade das mulheres modernas será certamente abandonado, desprezado ou traído!

O bonzinho sofre com a ansiedade mais do que as mulheres!

Por que as mulheres falam tanto que são ansiosas? Elas falam isso porque supervalorizam a vida delas. Elas entendem que possuem mais valor do que os homens porque são mais assediadas. Elas percebem a justiça e o mérito como poder

sexual! Para elas, quem tem mais poder sexual, merece mais a felicidade! E como elas possuem mais poder sexual do que os homens, elas se julgam mais dignas da felicidade!

As mulheres de hoje [2] vivem humilhando os homens com argumentos sexuais. Elas não usam a escolaridade ou o salário delas pra provocar os homens, mas a sexualidade. Algumas mulheres até usam a escolaridade e o salário, mas essa arrogância é mais comum nas balzaquianas, que precisam apresentar outras modalidades de poder. [3]

As mulheres modernas supervalorizam o poder do homem, por isso elas tomam o poder do homem como critério de comparação. Então, elas se comparam com os poderosos e não com os bonzinhos. A justiça para elas consiste na imitação da vida dos poderosos.

As mulheres falam nos blogs e no Orkut que os homens são machistas e que elas são reprimidas. Com quantos homens as reprimidas transaram? Elas dizem que foram 5, mas continuam reclamando! Por quê? Porque para elas 5 é um número muito baixo!! [4] Elas acham que os homens transam com 100. Para a mulher, a referência é sempre os homens mais poderosos.

A ansiedade das mulheres é pura ansiedade de provar superioridade (sexual) o tempo inteiro. Elas têm verdadeira obsessão em ostentar a sexualidade delas! Elas não se satisfazem com o pensamento de que são atraentes e gostosas! Elas exigem esse reconhecimento dos homens! As mulheres também possuem um tipo "sexismo". Só que as manifestações desse sexismo são mais "lights". [5] A ansiedade do bonzinho é sofrimento real, é a ilusão do amor feminino. Homens bonzinhos acreditam no amor feminino e sofrem porque acreditam na donzela, na princesa,na boazinha, na carinhosa! Eles idealizam tal tipo de mulher e tudo o que fazem na vida é pra aliviar a ansiedade de ter tal mulher.

O bonzinho trabalha e estuda, pensando na donzela, pensando que será recompensado algum dia. A esperança o escraviza, então, quando os anos se passam, ele descobre que tais mulheres não existem e que todas elas se entregaram ou se entregarão aos mais poderosos! Não importa o que o bonzinho pense, as mulheres de hoje são insensíveis ao mérito altruísta. Elas querem poder e não

gentilezas. Elas odeiam carinho excessivo e preferem os distantes e indiferentes. Elas falam que homem bonzinho e carinhoso enjoa e é insuportável.

Perder todas as esperanças românticas é a melhor coisa que pode acontecer a um bonzinho. Algumas frustrações amorosas, que não levam o homem à ruina e ao suicídio podem ser boas. Alguns homens só acordam quando encontram mulheres extremamente incoerentes!

O bonzinho sem recursos nunca será "amado"!

O utilitarismo feminino não é apenas amar os homens por interesses financeiros, mas também por interesses sociais! O bonitão, pode não ser rico, mas é um troféu que a mulher irá usar nos teatros sociais dela! Quando uma mulher ama um homem mais pobre, ela só faz isso quando tem interesses em coisas que estão além do dinheiro. E que coisas são essas?

Beleza, atração fisica e perfil transgressor!

A maioria das mulheres só ama homens mais pobres na medida em que eles são muito mais bonitos e atraentes fisicamente do que os homens do contexto social deles! O homem bonito também é um troféu para a mulher e ela o usa pra provocar as outras mulheres em competições de vaidade. O prazer da mulher está nessas provocações sociais!

Outras mulheres amam bandidos, porque se atraem pelo poder transgressor do bandido. E para elas, o bandido pobre tem mais poder do que o mediano certinho de classe média, porque o bandido tem a capacidade de transgredir as leis e isso gera na mulher a sensação de estar com um homem poderoso! As mulheres amam o poder dos homens e não as qualidades espirituais que elas exaltam! Todo homem que expressa poder, através da sua beleza, do seu status, da sua riqueza e da sua transgressão, se torna imediatamente atraente para as mulheres no seu contexto!

Se o amor que as mulheres sentem pelos poderosos é utilitarista, a ausência de

qualquer sentimento pelos bonzinhos e homens comuns é ainda mais visível! É claro que o bonzinho bonito poderá ser amado, mas pra isso, ele precisará ter riqueza e beleza num nível altíssimo pra compensar os efeitos negativos que a bondade dele produz nas mulheres.

Para as mulheres de hoje, devido a precária educação delas, ser bonzinho é um sinal de fraqueza. Então, o poderoso bonzinho anula o poder dele através do altruísmo dele. Um alfa pode se tornar um beta, na medida em que se torna bonzinho! Elas não amam homens que são apenas provedores. Elas apenas os usam como pagadores de contas. Elas amam os bonzinhos apenas numa fase da vida em que se cansaram da promiscuidade! Mesmo assim, elas continuam idealizando os cafajestes e alfas e muitas traem os bonzinhos, quando casam com eles!

O bonzinho nunca será amado pelas mulheres, porque o altruísmo dele tem um efeito negativo nelas! Elas amam poder! Por isso, demonstrações de poder são muito mais impactantes do que flores e bombons. Mulheres procuram sinais de apego nos homens pra usá-los e chantageá-los! Tenha mais poder do que elas. Isso te dá a segurança necessária pra não ter medo de perder um amor!

Os bonzinhos são medrosos nos relacionamentos, mesmo quando possuem poder! Mas isso é fácil de entender. O bonzinho ainda conserva mitos românticos como alma gêmea e metade da laranja. Por isso, é insuportável para ele, perder a mulher que ele considera a alma gêmea. Eles entram em falência mental pra salvar relacionamentos com mulheres que não se importam com eles.

Existe uma diferença entre ser alfa e ter delírios de grandeza. Não adianta simular um poder que você não tem! Se você é pobre, feio, não trabalha, nem estuda, realmente você só conquistará mulheres na base de mentiras descaradas. Porque elas não se iludem com poderes falsos, se elas realmente conhecem a tua realidade. Da mesma forma, o uso de conhecimentos de sedutologia é inútil num contexto de ausência de poder!

Ter poder faz quase todo o trabalho da sedução sozinho. O que você precisa é ter poder e saber conversar com as mulheres. Não adianta ter poder e ser excessivamente bonzinho.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Estou descrevendo principalmente o comportamento da mulher nova e atraente! A maioria das mulheres novas são atraentes, por isso as coisas ditas aqui valem para elas. Mulheres novas estão no auge do poder sexual feminino e são as referências de qualquer estudo sobre as mulheres, porque as mulheres só mudam porque esbarram num limite biológico. Muitas balzaquianas ainda são atraentes, por isso, muitas coisas ditas aqui também valem para muitas delas.

2. Na verdade as mulheres sempre acharam os homens inferiores, só não tinham meios de expressar isso. A mulher sempre entendeu o poder sexual maior como superioridade. Para as mulheres, intelectualidade não é prova de superioridade, nem de poder! E poder para elas é fundamentalmente poder sexual. A prova disso, é que a felicidade para as mulheres hoje em dia é ter um homem ideal. Elas não são felizes somente com trabalho e estudo, porque no fundo, a felicidade delas está na exibição de uma sexualidade feliz!

3. A balzaca precisa de novos argumentos pra justificar as exigências dela. Como ela não possui mais pureza e a beleza dela entrou em colapso, então usa os títulos acadêmicos e o trabalho dela para se impor. Muitas dizem que merecem um homem do mesmo nível cultural. Então, se elas possuem mestrado, querem um homem que tenha no mínimo um mestrado. Justamente, porque elas ficam muito complexadas com as conquistas delas. As mulheres que conseguem alguma coisa na vida, ficam arrogantes demais, pois não sabem lidar com o sucesso.

4. No questionário do site **askmen** , depois do décimo parceiro sexual, a mulher é considerada promíscua. Acredito que esse número seria ainda mais baixo se houvesse opções mais baixas, como 5 ou 3. A pergunta que questiona esse número é a 38. Em alguns blogs femininos, houve muita reclamação, pois esse número foi considerado "machista demais"!

5. Ao contrário do que as feministas dizem, as mulheres são profundamente "sexistas" e só não tinham meios culturais de expressar isso! Mas dê liberdade total para as mulheres, que elas reivindicarão lucros e mais lucros. Por que elas reivindicam tantos lucros? Elas fazem isso porque acham os homens seres inferiores, que possuem menos poder sexual do que elas. Elas só respeitam homens que possuem tanto ou mais poder do que elas. Isso é instintivo. As explicações foram dadas na série **"Desvendando as falsas certinhas (parte 1)"** .

Como o homem não tem mais poder sexual do que a mulher, ele compensa a falta desse poder com força física, dinheiro, beleza, comportamento transgressor, status social, fama, profissão de prestígio.

sábado, 16 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 4)

As mulheres usam com frequência, a estratégia de minimizar as vantagens e os lucros delas nos relacionamentos, porque é deste modo que elas conseguem as coisas dos homens.

O vitimismo feminino se sustenta na negação das vantagens que as mulheres possuem nos relacionamentos. O vitimismo é uma posição cômoda, que as mulheres jamais serão capazes de renunciar. [1]

A falácia das mulheres que amam bonzinhos!

Algumas mulheres dizem que amam os homens bonzinhos. Elas dizem: "Meu namorado é do tipo bonzinho e eu o amo!" Tudo é muito bonito na teoria, mas na prática elas só estão com o bonzinho por interesse! Quando olhamos de perto os bonzinhos que as mulheres amam, eles são sempre bonzinhos com beleza ou prestígio acima da média.

Quando não possuem profissões de boa remuneração, os bonzinhos "amados" geralmente são homens muito bonitos, que possuem uma beleza que se destaca no contexto social deles. Mas eu duvido que você verá essa cena: uma mulher nova e atraente, não promíscua, com um bonzinho comum, mediano, sem status!

Todos os bonzinhos que as mulheres amam, possuem status social, ou beleza acima da média, ou uma profissão de prestígio. Os "apenas" bonzinhos morrerão sem saber o que é "amor"!

Outras mulheres amam bonzinhos porque são extremamente limitadas no contexto social delas e os bonzinhos foram a opção que restou. Outras, que "amam" bonzinhos, são balzacas ou promíscuas "regeneradas". O amor de muitas mulheres pelos homens mais bonzinhos é uma forma de conformismo. Elas só amam os amam depois de muitos erros e frustrações.

Bonzinhos e promíscuas!

Bonzinhos são os preferidos das promíscuas "regeneradas" e das balzaquianas. Elas precisam manter a imagem de mulheres resolvidas no amor. Então, quem elas escolhem? Elas escolhem os homens de menor auto-estima, os mais carentes. Bonzinhos são homens que tiveram a vida difícil, porque viveram a escassez sexual e ficaram anos sem sexo. Por isso, eles são muito generosos com as migalhas que as balzaquianas e as promíscuas "regeneradas" oferecem!

Os bonzinhos casam com as promíscuas ou com as balzaquianas, porque eles demoraram pra vencer na vida e agora são inseguros demais pra abordar mulheres mais interessantes. O bonzinho acaba se acomodando com o amor tardio da promíscua "regenerada". Essa mulher, profundamente ressentida, apenas se relaciona com o bonzinho por falta de opção e não porque o ama!

A “covardia” das mulheres consiste no fato de que elas não se vingam dos cafajestes, mas sempre dos homens mais fracos: os bonzinhos. Muitas mulheres adotam os padrões problemáticos dos homens que as usaram contra homens bons que não têm nada a ver com isso!

Por que as mulheres não procuram os homens bons desde sempre? Por que elas precisam experimentar o fracasso? Atualmente é muito difícil ajudar as mulheres porque não existe mais conceito de erro. A promiscuidade feminina não é erro para o politicamente correto de hoje, mas um gesto de auto-afirmação da mulher!

Esse tipo de dinâmica será cada vez mais comum na sociedade secular. Veremos cada vez mais mulheres sendo “usadas” por cafajestes e desprezadas logo em seguida. Por mais que se negue o machismo, ele não deixará de existir por causa disso! As mulheres agem como se o “machismo” natural não existisse, mas ele continuará existindo. Nesse caso, o machismo não é negação da liberdade da mulher, mas a exigência de coerência de uma mulher que é mais confiável para ser a mãe dos filhos de um homem.

NOTAS DE RODAPÉ
1. A mulher usa o vitimismo pra justificar todos os erros delas, como se o "ser vítima" justificasse de antemão todas as escolhas erradas que elas fazem!

---

quarta-feira, 20 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte5)

Até agora eu só falei mal dos bonzinhos. Eles não são vilões em si. Mas são os mais iludidos pelo sistema. Não é possível entrar no mérito de condenar uma pessoa que foi educada pra ser o que ela é. Talvez, ela nunca tenha pensado de outra forma. A vida dos homens e das mulheres é profundamente influenciada pela educação. Por isso, faço uma ressalva em relação aos bonzinhos. Eles não são burros, ou ingênuos, porque querem ser assim, eles simplesmente acreditam que esse é o modelo certo a ser seguido.

Meu objetivo não é demonizar os bonzinhos e os betas. Não quero criar uma hierarquia de valores que determina o que uma pessoa deve ser ou não. Cada um deve ser capaz de escolher por conta própria.

O que é indesculpável é o bonzinho aceitar uma vida de prejuízos, depois de conhecer e entender a dinâmica social! Esse post é um alerta! Não quero que um leitor interprete mal as informações daqui. Muitos não entenderão o que é "não ser bonzinho"! Alguns pensarão que é ser mau, canalha, cafajeste. Mas não é isso! Isso é sair de um extremo para outro. Os extremos não são saudáveis. Além disso, ser ou não bonzinho é uma questão de postura e não de agressividade. Por isso, não ser bonzinho, não é ser violento e não é agredir fisicamente uma mulher. Espero que ninguém saia por aí dando tapas e socos na namorada ou esposa, porque isso não tem relação alguma com o que foi escrito aqui.

Por uma questão de estilo, usei uma linguagem enfática, às vezes hiperbólica. Muitas coisas ainda serão ditas. Existem bonzinhos e betas inteligentes. Isso parece ser um contra-senso, mas será explicado ainda. A crítica até agora, se limitou aos betas e bonzinhos ingênuos, mas não há somente esses tipos.

A degradação dos valores femininos e a desvalorização dos bonzinhos

Os homens do passado também eram bonzinhos. Não eram bonzinhos tão domesticados quanto os bonzinhos de hoje. Eles eram bonzinhos mais rústicos, brutos, mas ainda sim, bonzinhos! As mulheres eram mais esforçadas e mais justas! Mas isso não era mérito delas, mas da educação rígida que elas tinham.

Os métodos anticoncepcionais "liberaram" os instintos femininos. Pois agora, elas possuem mais meios de camuflar a promiscuidade e o passado. As mulheres possuíam um intenso medo de engravidar, pois a gravidez fora do casamento as desmoralizava totalmente e as estigmatizava diante de futuros provedores. Como o sexo não acaba mais em gravidez necessariamente, elas se tornaram promíscuas e agora podem dissimular e esconder os erros e as incoerências do passado. A promiscuidade feminina era naturalmente limitada pela natureza e por isso as mulheres tinham que refletir mais sobre as consequências do sexo e da gravidez!

As mulheres do passado tinham profundo medo da perda de provedores e a gravidez indesejada era totalmente destrutiva para a mulher. Os bonzinhos do passado tinham valores mais sólidos e não aceitavam mulheres que engravidavam fora do casamento. No passado, ainda compensava ser bonzinho, mas hoje em dia, ser bonzinho é apenas ser um pagador de contas!

As feministas acreditam que aquelas mulheres eram submissas ao patriarcado e que as mulheres viviam em função dos homens! Na verdade, as feministas ainda acreditam que as mulheres de hoje, no país mais desenvolvido e feminista do mundo é vítima do patriarcado. O patriarcado só acabará quando as feministas tiverem êxito total e absoluto. Elas querem um sistema de vantagens totais para as mulheres! Enquanto esse sistema não chegar, elas reivindicarão milhares de "lucros pequenos" pra piorar a vida dos homens e melhorar a vida delas. Existem dois tipos de feminismo: o feminismo de fachada, na qual a igualdade é apresentada de modo mítico e o feminismo real, na qual as mulheres reivindicam lucros, através de diversas

políticas sexistas que visam prejudicar o homem e beneficiar às mulheres.

Após a revolução sexual dos anos 60 do século passado, ser bonzinho se tornou um comportamento masoquista. Os homens continuam iludidos que serão recompensados, porque as mulheres preservaram o discurso da valorização da bondade masculina e dos valores tradicionais. Mas elas não acreditam mais nisso e abandonaram os valores tradicionais há muito tempo. [1] Além disso, elas são incapazes de amar homens que possuem valores tradicionais, se eles não forem excessivamente poderosos. Elas substituiram a educação tradicional por uma mistura de feminismo com utilitarismo escancarado! [2]

Se as mulheres revelassem que o comportamento dos bonzinhos de hoje é um modelo fracassado, elas perderiam poder no campo da sexualidade. O trunfo delas é mentir sobre o que elas valorizam nos homens para induzí-los ao erro. Bonzinhos são homens que foram induzidos ao erro pelo discurso hipócrita feminino e pelo sistema. Os homens de hoje são educados pra fracassar, pois encontrarão no mundo uma mulher totalmente diferente daquela que eles desejam nas suas fantasias.

Bonzinhos e as manipulações femininas

Os homens de hoje, ainda possuem critérios falsos de interpretação do próprio valor. Muitos ainda pensam que precisam ser bons, românticos e sensíveis pra serem valorizados, quando as mulheres de hoje não se importam mais com isso. Todas elas dizem que sim. Se vocês perguntarem a qualquer mulher, o que elas buscam nos homens, elas dirão que é romântismo e segurança. [3] Isso é o que elas normalmente respondem!

Os bonzinhos estão desatualizados em relação à realidade. Eles seguem valores antigos, que as mulheres de hoje desprezam. Esses bonzinhos são ingênuos, ou seja, eles foram educados pra fracassar. Eles não mudam, porque a força da educação é muito grande! Eles não encaram o "ser bonzinho" como um problema.

A degradação dos valores femininos é acompanhada de mentiras camufladoras. Isso é

apenas o mecanismo de defesa feminino atuando na cultura. Esse mecanismo de defesa foi descrito no post **"Desvendando as falsas certinhas (parte 1)"** . Por mais degenerado que seja o comportamento feminino, ele sempre será incoberto com mentiras. As mulheres nunca revelarão interesses escusos e imorais e sempre os camuflarão com mentiras e falsos discursos.

Os bonzinhos são presas fáceis do feminismo. O feminismo nega tudo o que é incoerente no comportamento das mulheres de hoje. É como se as feministas dissessem: as mulheres não erram e quando erram, elas são vítimas ou incapazes. [4] Esse sistema de proteção do utilitarismo feminino é um grande incentivo para as mulheres agirem de forma cada vez mais desonesta nos relacionamentos, já que os erros delas estão protegidos de antemão! Ou seja, se os limites da moralidade feminina não são definidos claramente, mas obscurecidos por "valores incoerentes", isso significa que as mulheres possuem um campo de manipulações cada vez maior.

Os bonzinhos aceitam as mentiras das mulheres de hoje como verdade, pois acreditam que as mulheres ainda escolhem os homens segundo o modelo antigo e acham que precisam agir conforme esse mesmo modelo! Não é espantoso que eles sejam usados por mulheres que os tratam como "seres inferiores". Para essas mesmas mulheres, eles já estão no lucro, quando se relacionam com elas e por isso, eles devem ser gratos de serem usados em troca de quase nada.

O modelo utilitarista das mulheres de hoje é a afirmação da inferioridade dos homens. As mulheres novas afirmam a inferioridade dos homens o tempo inteiro, através dos valores e das práticas delas. Os homens que aceitam esse modelo, aceitam a inferiorização promovida pelas mulheres. A inferiorização dos homens é evidente no padrão altíssimo de homem ideal das mulheres atuais. O príncipe encantado das mulheres é incompatível com a maioria dos homens. Justamente porque para elas, a maioria dos homens são inferiores e não são dignos de relacionamento com elas. Por isso, elas dizem que não há homem no mercado. Na verdade, não há alfas, poderosos e ricos acessíveis em número suficiente para todas. E os betas "melhorados" já estão "pagando as contas" das espertinhas. Então só sobraram alfas inacessíveis, betas clássicos e bonzinhos encalhados.

Os bonzinhos são homens que as mulheres usam e desprezam na hora em que querem. Elas fazem isso porque possuem um profundo complexo de superioridade e

acreditam que os homens "inferiores" não são dignos do amor delas. Por mais que o bonzinho se esforce, ele nunca será amado pela mulher, a menos que ele tenha um poder grande pra contrabalancear o altruísmo dele. A mulher complexada [5] vive dizendo a seguinte frase: "Não tem homem no mercado!" Para ela, todos os homens que estão no mercado são "inferiores" ou "invisíveis"!

NOTAS DE RODAPÉ

1. As mulheres abandonaram os valores tradicionais, porque não valorizam mais o caráter e a honra do homem. A educação tradicional era forte o suficiente pra convencê-las de que o caráter do homem era muito importante nos relacionamentos. Mas hoje, os instintos delas estão livres e os instintos femininos são atraídos intensamente pelo poder do homem. Elas preferem homens imorais poderosos, do que homens de excelente caráter, mas que possuem pouco poder. Ter poder é ter beleza, riqueza, fama, status num nível acima de outros homens no mesmo contexto social.

2. As mulheres uniram as vantagens do modelo antigo com as vantagens do modelo novo. Elas não defendem feminismo, mas o utilitarismo perfeito. E como o feminismo nunca combateu e nunca combaterá esse modelo utilitarista feminino, na prática o feminismo defende o utilitarismo feminino. As mulheres de hoje são promíscuas, não dependem financeiramente dos homens, mas exigem homens mais ricos do que elas. Ou seja, elas querem lucros totais!

3. O que as mulheres chamam de romântismo é uma relação lucrativa. O romântismo das mulheres é um relacionamento fácil com um bonitão rico. Não existe príncipe encantado pobre, ou quando existe, o príncipe encantando pobre acaba rico, de alguma forma. A busca delas por "segurança" é instintiva. Na verdade elas buscam poder e não segurança. Elas dizem que buscam segurança, porque essa é a forma que elas encontraram de disfarçar os interesses delas no poder do homem. Elas usam a "segurança" pra justificar uma vida de facilidades e lucros. No entanto, se o homem for muito pobre, elas nunca se sentirão seguras com ele, por mais que ele tenha segurança na forma de agir.

4. As feministas são especialistas em justificar os erros femininos. A síndrome de Estocolmo é super utilizada pelas feministas! Por que? Porque para elas, todas as mulheres que amam bandidos e homens violentos possuem a síndrome de Estocolmo. A conclusão disso é absurda! As mulheres que acertam, possuem todo o mérito do mundo, pois acertaram sozinhas. Já as mulheres que escolhem mal, são vítimas do patriarcado e perderam a capacidade de escolher bem, porque foram vitimizadas pela educação machista dos pais ou pelo machismo dos companheiros. A partir dessa interpretação absurda das feministas, poderemos concluir que todas as mulheres que escolhem mal são incapazes psíquicas e são tão incapazes quanto as crianças. Não há espaço espaço pra desenvolver aqui o tema, mas

vou preparar para o futuro um tópico específico sobre esse assunto.

5. Eu sempre uso a palavra "complexada" pra descrever o comportamento das mulheres de hoje. Mulheres complexadas são mulheres que exageram o valor delas a partir de um mínimo de conquistas sociais. Mulheres complexadas supervalorizam o poder de atração do corpo delas. Exemplos de mulheres complexadas: feministas, mulheres novas bonitas ou gostosas, mulheres com títulos acadêmicos.

---

segunda-feira, 25 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 6)

As mulheres nunca se vingam dos maus. Elas até tentam, mas não conseguem! [1] Elas se vingam principalmente dos homens mais "fracos".

Vamos utilizar como exemplo, as feministas. Elas querem vingança! É claro que elas não vão dizer isso, mas vão camuflar a vingança delas sob a forma de politicas igualitárias, que ironicamente sempre prejudicaram os homens. As feministas são complacentes com o utilitarismo feminino.

Quais são os homens mais prejudicado pelas políticas feministas? São os ricos, os poderosos? Não! Geralmente os ricos e poderosos apoiam o feminismo! Por que? Porque o feminismo afirma o utilitarismo feminino e as mulheres utilitaristas buscam em primeiro lugar os ricos e poderosos para sexo! Ou seja, os instintos femininos privilegiam os homens que possuem mais poder, logo, eles são os que mais "lucram" com o feminismo! Por que eles vão se importar com a pureza e o passado das mulheres, se eles não sofrem de escassez sexual? Além disso, numa sociedade mais feminista, até as menos promíscuas irão escolher os homens mais poderosos! O que isso significa? Isso significa que os poderosos irão lucrar de todos os modos dentro de uma sociedade feminista. Só que eles são a minoria da população, pelo menos nos países de terceiro mundo. Por isso, o feminismo nos países de terceiro mundo, teria consequências desastrosas, pois excluiria a maioria da população masculina. [2]

São os homens pobres, os mais excluídos pelo feminismo. Logo, as feministas se

vingam dos homens mais limitados e pobres e excluem mais esses homens com as políticas delas.

O mito da ingenuidade feminina no amor!

Muitas mulheres relatam que foram usadas por homens que se diziam bons. Somente os ingênuos acreditam que as mulheres foram enganadas por homens que "pareciam" bons! Todas elas contam a mesma história, exemplos:

"Ele mudou! No começo, ele não era assim!"
"Ele era muito romântico e de uns tempos pra cá, começou a ficar agressivo!"
"Eu não tinha como saber que isso iria acontecer!"

Somente ingênuos acreditam nessas estórias! As mulheres sabem com quem estão lidando! Mas então, se elas sabem, por que elas insistem no erro?

A chave da resposta é a natureza feminina! As mulheres que escolhem mal possuem complexo de superioridade [3] e acham que podem domar os homens. Elas pensam assim por pura vaidade e orgulho! Bonzinhos são previsíveis e desinteressantes para elas, pois eles não apresentam nenhum tipo de desafio! O que as mulheres buscam é provar a superioridade delas. Provar superioridade é uma "compulsão feminina". Homens que oferecem desafios para as mulheres dão credibilidade às provas de superioridade femininas!

Evocar a ingenuidade como justificativa é uma forma de justificar algo tão pretensioso e arrogante quanto a compulsão delas de provar superioridade. As mulheres camuflam a arrogância delas o tempo inteiro com a desculpa da ingenuidade e da insegurança! Elas usam a ingenuidade como desculpa pra esconder as motivações mesquinhas e fúteis delas nos relacionamentos!

A mulher insiste no relacionamento com o cafajeste, porque domar o cafajeste é uma prova verdadeira de superioridade para ela. Se o relacionamento dá certo e ela consegue domar o cara, então ela se sente realizada. Se o relacionamento dá errado,

o que ela faz?

Se o relacionamento com um cafajeste fracassa, a mulher se coloca na posição de vítima e responsabiza o homem totalmente pelo o fracasso. Então, ela nega qualquer conhecimento sobre as incoerências do cafajeste!

Nesses casos, a mulher mente dogmaticamente, pois esse é o mecanismo de defesa dela. Algumas possuem a consciência de que estão mentindo, outras mentem sobre isso com tanta naturalidade, que acreditam na própria mentira. As mulheres jamais irão confessar os interesses delas e as motivações egoístas delas nos relacionamentos, mas a verdade é que as motivações delas são caprichos e vaidades. A mulher quer lucrar às custas do cafa, mas no final é ela que acaba sendo usada!

Mulheres não são ingênuas com bonzinhos, mas elas sempre são "ingênuas" com cafas!

As mulheres não são ingênuas com homens que consideram limitados e betas! Por que? Elas sabem que eles não representam desafio algum. Elas os acham banais! Elas quem? Elas, as mulheres novas e com um mínimo de poder de atração sobre os homens! Os homens que as mulheres acham inferiores são tão banais, que estar com eles não prova absolutamente nada. Para muitas, estar com um bonzinho é a mesma coisa, ou até pior do que a solidão! O sentimento de frustração e infelicidade das mulheres de hoje é intenso, pois o que os homens têm pra oferecer é sempre muito pouco para elas. Nada satisfaz as exigências de mulheres que se acham tão superiores!

Elas não são ingênuas com os bonzinhos, pois possuem o controle total deles. Ou seja, elas sabem o que eles irão fazer de antemão, pois eles são previsíveis e fazem tudo o que elas querem. A mulher procura relacionamentos difíceis, porque ela acha que provará o valor dela quando conseguir prender o homem mais difícil e imprevisível. Como sempre, a "dificuldade" do homem é ser poderoso. Por isso, a

sedutologia tem efeito temporário. A mulher consegue transar com o sedutor, mas uma vez que o poder dele seja revelado como falso, o sedutor perde todo o apelo inicial. Já o poder do homem, justificado em condições reais e não em simulação e manipulação, possui efeitos muito mais fortes sobre as mulheres. Isso não significa que qualquer postura é compatível com o homem poderoso. Um homem excessivamente bonzinho e altruísta se torna previsível para a mulher e isso anula parte do poder dele.

As mulheres não são "ingênuas", mas imprudentes. Elas conhecem os riscos dos relacionamentos inseguros delas com os cafajestes e depois mentem dogmaticamente, com a desculpa da ingenuidade. Não há imprudência no relacionamento com os bonzinhos, pois eles nunca farão nada pra decepcioná-las e elas sabem disso. Por isso, elas nunca vão usar a desculpa da ingenuidade com os bonzinhos, pois não há "erro", visto que não há risco.

O problema é que elas só entendem como "homem" aqueles que consideram "iguais" ou "superiores", mesmo que no fundo da alma, elas pensem que os alfas e os cafajestes são "inferiores". Deste modo, os bonzinhos são desprezados, porque a "inferioridade" deles cansa e entendia as mulheres. Há apenas frieza, tédio e vazio nos sentimentos das mulheres que se relacionam com homens que elas consideram mais limitados. Isso acontece porque o complexo de superioridade delas é quase incurável e o mínimo delas é sempre muito mais do que os homens possuem pra oferecer.

As mulheres de hoje possuem uma doença. Essa doença é a incapacidade delas de amar homens bonzinhos e betas que oferecem todas as garantias do amor deles! Elas precisam viver a insegurança, o medo e a escassez de maneira intensa, pra se sentirem vivas nos relacionamentos. Sem contrastes profundos entre o que elas são e o que elas idealizam nos homens, elas são incapazes de amar. [4] Somente relacionamentos com homens "iguais" ou "superiores" satisfazem as exigências altas das mulheres de hoje.

NOTAS DE RODAPÉ

1. As mulheres usam chantagens sexuais como meio de vingança! Elas acham que vão deixar os alfas e os cafas apegados com um sexo excelente. Mas são elas que ficam apaixonadas por eles. Ou seja, quanto mais as mulheres tentam manipular os alfas com o sexo, mais elas são usadas.
2. Não vamos ser ingênuos de acreditar na falácia da aceitação feminina! As mulheres nunca amarão e respeitarão homens que ganham menos do que elas. Na prática, o feminismo brasileiro só servirá pra restringir ainda mais o mercado sexual, pois uma minoria de homens será disputado a tapas, enquanto a maioria será desprezada pelas mulheres e viverá a escassez. Não é a toa que elas dizem cada vez mais que está faltando homem! Os padrões delas estão aumentando e elas não acham suficiente o que a maioria tem para oferecer.
3. Principalmente as mulheres atraentes possuem complexo de superioridade. Até as menos atraentes possuem complexo de superioridade, mas no caso delas, esse complexo é justificado por razões sociais. Uma feia rica, ou com títulos acadêmico, possui complexo de superioridade.
4. O amor das mulheres de hoje é uma "patologia".

---

sábado, 30 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 7)

Hoje, eu vou falar um pouco sobre as "mulheres que amam demais". Esse tema será recorrente aqui no blog, pois ele é muito atual. As MADAs (mulheres que amam demais) representam um fenômeno recente. Esse fenômeno está ocorrendo muito nas últimas décadas, porque há uma intensa competição feminina.

Seriam os bonzinhos, versões masculinas das MADAs? Não, eles não são. E este post explicará isto!

MADAs erram por arrogância, os bonzinhos erram por alienação.

Uma das razões dos bonzinhos serem demonizados, é que eles imitariam o

comportamento das MADAs, ou seja, eles só seriam capazes de se sacrificarem por mulheres superiores. Mas isso não é verdade!

Ao contrário das MADAs, os bonzinhos não são homens que buscam o lucro, ou amam por escassez! Bonzinhos não exigem um centavo da mulher, portanto, não há lucro do ponto de vista financeiro. Também não há lucro do ponto de vista sexual, pois os bonzinhos recebem sexo "ruim" das mulheres. Elas são cheias de vergonha e pudores com os bonzinhos, mas com os cafas, elas fazem "tudo" na cama.

O problema dos bonzinhos não é escolher bem ou mal. Eles simplesmente subestimam a capacidade das mulheres de manipular os homens! Toda mulher possui a capacidade de arruinar a vida de um homem. Não existe a donzela, a certinha, a boazinha, como os bonzinhos imaginam! Os homens que sofrem não escolhem "vadias", como as mulheres dizem. Eles simplesmente se iludem com fantasias românticas e acham que as mulheres são incapazes de mentir, enganar e trair!

As mulheres não possuem essa ilusão. Elas sabem que os homens são capazes de trair. Por outro lado, elas desprezam os riscos do relacionamento delas com homens difíceis, pois a vaidade está acima da prudência! Elas escolhem mal por arrogância, pois para elas é mais lucrativo tentar mudar o cafajeste, do que serem amadas por um homem bom e fiel!

De fato, não há no mundo feminino, o contraste entre bonzinhos e cafajestes. Praticamente no mundo feminino só há falsas certinhas, falsas moças de família, falsas boazinhas! E quando há uma mulher que se comporta como uma "verdadeira vadia", isso é tão escancarado, que fica claro que a moça em questão, não serve pra relacionamento sério. Mas na maioria dos casos, as mulheres dissimulam, pois há um claro corporativismo entre elas! As mulheres defendem o erro feminino como ingenuidade, como azar, como vitimismo! As mulheres protegem os erros das outras, quando dogmatizam e generalizam o erro feminino como ingenuidade e vitimismo. Assim, por mais que elas errem voluntariamente, os homens ainda mantém uma idéia falsa das mulheres, pois acreditam que as errantes são exceções ou vítimas.

Será que isso não é exagero?! Não estamos sendo maus e cruéis demais com as mulheres? Não! A cultura masculina é suficientemente conhecida para que as mulheres usem a ingenuidade como desculpa. Elas sabem o que estão fazendo e

insistem no erro por pura arrogância, pois acham que nada abalará a "superioridade" delas. Então, elas erram com a consciência tola de que poderão controlar a realidade e anular os efeitos negativos dos próprios erros! Mulheres que se acham superiores, valorizam o mesmo comportamento paradoxal dos poderosos que idealizam, então elas se tornam versões femininas dos cafajestes. Elas possuem a ilusão tosca de que se elas forem versões femininas dos cafajestes, serão tão valorizadas quanto os cafajestes. Além da arrogância, elas são péssimas intérpretes da realidade, pois o conceito de honra do homem é mais sólido e ele jamais aceitará versões femininas dos cafajestes como modelos ideais de mulheres, mas muitas mulheres tomam o cafajeste como modelo ideal de homem!!

As mulheres protegem os erros das outras, de maneira ideológica e concisa! Então, não é fácil para o homem saber, qual é a mulher que presta ou não. Ou seja, a mais imprestável das mulheres está protegida ideologicamente pelo corporatismo feminino, que representa uma teia de auto-defesas e auto-proteções coletivas femininas. Portanto, os homens escolhem mal por dois motivos básicos: alienação e falta de opção! Como foi dito antes, mulheres que são versões femininas dos cafajestes não prestam pra relacionamento sério, pois possuem valores antiéticos. O que o corporativismo feminino faz é negar a existência dessas mulheres ou justificá-las. O homem aceita cada vez mais "mulheres cafajestes", pois foi iludido pela cultura da igualdade de gênero.

O comporativismo feminino uniformiza as mulheres de tal modo, que é impossível saber se uma mulher presta ou não, na atual conjuntura! Na dúvida, o ceticismo é a melhor resposta! É melhor o homem imaginar o pior cenário possível, do que tratar como "mulher ideal", um ser antiético que faz tudo por vaidades pessoais!

As mulheres protegem os erros femininos e criam assim, todo um clima perfeito para manipulações. A falta de amor feminino é justificada como uma consequência da falta de capacidade do homem de administrar situações e relacionamentos! Ou seja, se a mulher não ama, a imperícia é masculina! Essa é a maior de todas as perversões que as mulheres fazem com os bonzinhos: A culpa do bonzinho não ser amado é dele mesmo!

Para as mulheres, o bonzinho é um inepto, pois não aprendeu a agradar às mulheres superiores! E como ele as agrada? Ele só agrada as mulheres quando é assediado,

distante e desejado por várias mulheres, pois desse modo, ele apresenta alguma dificuldade! Relacionamentos difíceis servem como prova de superioridade para as mulheres, mas nunca relacionamentos fáceis! O bonzinho, que dá a garantia do amor dele para uma mulher, torna-se desprezível por isto. O corporativismo feminino transfere toda a responsabilidade dos relacionamentos para o homem. Atualmente, até os erros femininos são responsabilidade dos homens, principalmente dos bonzinhos. Assim, a mulher trai o bonzinho e o culpa por isso!

O problema dos bonzinhos é muito mais de postura do que de escolha! Os bonzinhos precisam entender a natureza feminina e ter uma postura diferente diante da mesma! Já o problema das MADA é claramente de escolha. Elas possuem a opção de escolher bem, mas escolhem mal por pura arrogância!

O amor das mulheres atualmente é uma tentativa incessante de provar superioridade. Elas procuram relacionamentos com homens que as ajudarão nesse objetivo e quando elas não conseguem prendê-los, elas acabam num impasse! As MADAs são mulheres que estão nesse impasse, pois não querem abandonar o homem difícil que desmascarou a falsa superioridade delas. Pelo o contrário, é porque elas não podem assimilar tal golpe no orgulho, que são incapazes de abandonar tais homens. O amor da MADA é pura compulsão de tentar reverter o jogo e controlar o homem difícil, que num primeiro momento, ela achou que fosse fácil controlar e prender. A MADA é péssima perdedora, pois perder significa aceitar a limitação dela e isso é insuportável para ela. A compulsão de provar a superioridade é maior do que a capacidade dela de aceitar que não é tão superior quanto imaginava.

A MADA prefere "relacionamentos fracassados" com homens difíceis do que ser amada intensamente por um bonzinho. Tentar controlar e prender o homem difícil é uma forma da mulher provar a superioridade dela. Já o relacionamento dela com o bonzinho não prova nada, mas ao invés disso, ele fornece uma prova de que ela não tem valor, já que o bonzinho não serve para ela como prova de valor e superioridade. A mulher tem como modelo de felicidade a teatralização da superioridade dela na sociedade. Por mais que ela se ache superior, ela depende do homem pra realizar essa vaidade social!

Por que os homens ainda se iludem com esse amor falso das mulheres de hoje, que é apenas efeito da vaidade feminina e da competição social? Eles erram porque caíram

numa armadilha cultural e são incapazes de sair dela sem o esclarecimento necessário. E quem irá dar esse esclarecimento? Será a mídia? Claro que não! A mídia vai nos induzir ao erro. O sistema atual foi feito pra induzir o homem ao erro! A mídia protege as incoerências femininas, pois ela diz que a mulher que escolhe mal é vítima dos homens e do machismo dos homens. Se a educação induz o homem ao erro, então isso não iria omitir a responsabilidade dos homens nos fracassos? Não! Uma vez que o homem entende a dinâmica social e a natureza feminina, ele é obrigado a ter uma postura diferente! E mesmo quando ele está alienado, ele possui a opção de procurar de ajuda.

A principal responsabilidade do homem está em querer mudar. Ser bonzinho não é um mal em si. Mas permanecer num padrão fracassado é ser irresponsável. A mulher erra por arrogância, o bonzinho erra por excesso de altruísmo! Não ser bonzinho, não significa ser um psicopata, ou ser um cafajeste, mas consiste numa mudança radical de posturas e expectativas nos relacionamentos. Não espere coerência das mulheres!

---

sexta-feira, 5 de novembro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 8)

Hoje vou falar sobre uma relação comum: os bonzinhos e as mulheres feias! Vou destruir o mito de que as feias possuem menos possibilidades de relacionamento do que os bonzinhos!

A mulher feia tem mais poder sexual do que os bonzinhos!

Algumas mulheres reclamam que não são atraentes e que os homens possuem mais facilidade pra namorar, casar, porque há mulheres demais disponíveis! Elas sempre repetem as mesmas chatices de sempre sobre os homens! Até aí nenhuma novidade. Mas elas dizem que a mulher feia é a verdadeira excluída e que o bonzinho tem mais possibilidade de relacionamentos do que a mulher feia.

Vamos procurar uma definição de mulher feia! O que é uma mulher feia? É uma mulher com rosto feio? Sem peito, sem bunda? Ou uma mulher com os 3 fatores citados?
Minha definição de mulher feia é uma mulher que é feia de rosto e tem o peito pequeno e a bunda pequena. Ou seja, é uma mulher feia de rosto, cujo corpo é uma tábua. Ou o contrário, é uma mulher feia de rosto, cujo corpo é uma bola e está muito acima do peso! Ou seja, o peito e a bunda dela são gordura pura!

A mulher que não é feia, segundo a definição acima, é atraente e possui mais poder de barganha do qualquer homem e somente no caso das feias, poderíamos discutir alguma coisa. Em outras palavras, qualquer mulher que não é feia possui mais opções de relacionamento do que qualquer homem!

Mas não fica nisso! A mulher feia possui mais poder de barganha do que os bonzinhos! É isso mesmo! Qualquer mulher feia possui mais poder de barganha do que um bonzinho! [1]Isso porque o desejo sexual do bonzinho é muito maior do que o desejo da mulher feia. Além disso, o bonzinho supervaloriza as mulheres, ao contrário da feia, que desvaloriza os homens, pois na condição de mulher e por gostar menos de sexo do que o homem, ela naturalmente desvaloriza aquele que possui mais desejo sexual do que ela! [2]

Hoje em dia, qualquer mulher feia possui complexo de superioridade, porque há sempre um homem extremamente carente e necessitado buscando sexo. Portanto, até as mulheres feias fazem mais sexo do que os bonzinhos! [3] Ou seja, a superioridade sexual da mulher consiste justamente no fato dela sentir menos ansiedade sexual do que o homem. É justamente por isso, que até as mulheres mais feias possuem vantagem em relação aos bonzinhos! [4]

Freqüentemente os bonzinhos casam com mulheres feias, pois as bonitas e gostosas preferem a solidão do que eles e as feias os aceitam com muitas ressalvas! Em outras palavras, os bonzinhos estão destinados a ficar com as mulheres mais feias de rosto e de corpo do meio social deles. Enquanto os alfas e cafas terão fartura de mulheres bonitas e gostosas e ainda casarão com as menos promíscuas! [5]

A vida do bonzinho é triste. Pois ele é massacrado pelo sistema e é o mais excluído.

Enquanto ele vive a escassez, até a mais feia faz sexo de graça, sem gastar um centavo, pois para toda feia, há pelo menos um mediano disponível! [6] Os bonzinhos são os menos poderosos do sistema e portanto, os mais excluídos. [7] Isso não era assim, há 30 anos atrás. Mas as mulheres novas de hoje odeiam a felicidade fácil, por isso elas preferem o sofrimento ao lado dos cafas e alfas e muitas vezes a solidão do que um relacionamento saudável com o bonzinho!

Isso piora, se além de bonzinho, o homem é feio e pobre. Esse homem terá como único destino, mulheres extremamente usadas, feias, obesas, balzacas e mães solteiras. O bonzinho excessivamente rico ou bonito, praticamente compensa o "ser bonzinho" com esses fatores alfas. Mas por outro lado, ter fatores alfa, não significa ser um alfa. Nesse caso, o bonzinho é um beta, apesar de ter algumas características de um alfa.

As feias são mais assediadas do que os bonzinhos!

A mulher mais feia possui mais opções de relacionamento do que os bonzinhos. [8] Ela pode ser gorda, ela pode ter rosto feio, ela pode ter bunda pequena e peito pequeno, não importa, há sempre um homem querendo transar com ela! Ela não precisa se esforçar por um homem! Porque, por mais feia que ela seja, ela tem vagina e é isso que dá o poder que ela tem. O homem que quer sexo e está desesperado por isso, não faz distinção de mulheres. Ele transa com aquela que libera mais fácil! O homem tem verdadeiro desejo sexual e esse não é condicionado pelo ambiente na mesma proporção que a mulher!

A mulher gosta tanto de sexo que precisa de um cenário ideal pra se excitar. Por isso, elas gostam do sexo com os ricos, bonitos e alfas, pois com eles, elas experimentam um cenário de dominação feminina. Já os homens betas são banais até para as mulheres feias. Por isso, as feias conseguem sexo fácil com medianos e algumas transam até com alfas.

Não faltam opções para a mulher! Para as mulheres em geral, há sempre um homem carente, um encalhado, um deprimido disposto a transar, em troca de um mínimo de

exigências! Para toda mulher feia há sempre mais homens querendo sexo com ela, do que mulheres querendo sexo com os bonzinhos! Mas há muita mulher no mundo inteiro, não é verdade?

Sim, mas para os homens sem poder, as mulheres desaparecem! E ser bonzinho é um fator antialfa, ou seja, o bonzinho anula o poder dele, na medida em que é altruísta demais. Ou seja, por mais que haja mulheres no meio social do bonzinho, ele é tratado como um eunuco e um assexuado por elas. Até as feias se fazem de difíceis com os bonzinhos, porque elas ainda possuem os medianos como opção sexual!

Bonzinhos que não surtam e o crime como efeito indireto da exclusão sexual

Não vou desenvolver aqui essas idéias. [9] Mas tenho uma teoria sobre a criminalidade. Segundo essa teoria [10] , a criminalidade masculina é efeito da exclusão sexual! Ou seja, quanto maior a exclusão sexual, maior a criminalidade, pois a criminalidade é um indicador da exclusão sexual! É claro que a exclusão sexual não é o único fator que produz a criminalidade! [11] Essa teoria destrói totalmente o mito de que há mulheres sobrando no Brasil! Se isso fosse verdade, a criminalidade teria diminuído, mas não é isso que vemos! [12]

Numa cultura tão sexualizada, os homens sentem a exclusão sexual como uma morte existencial! Os homens supervalorizam o sexo, eles não suportam viver sem isso. As mulheres toleram bem a falta de sexo, mas o homem não! Ou seja, a tensão sexual acentuada gera no homem um impulso sexual destrutivo! A criminalidade é uma forma de tentar resolve esse impulso sexual! A criminalidade é um dos meios de resolver essa impasse, mas não o único. Portanto, não há o determinismo de que a exclusão sexual irá gerar imediatamente o crime. [13] Além disso, quando o crime traz dinheiro, ele traz poder junto! E poder atrai as mulheres! O bandido fica viciado no crime, porque o crime lhe a sensação de inclusão social através da inclusão sexual! O bandido faz mais sexo do que bonzinho e ele vê o risco da vida bandida como uma espécie de Éden temporário! [14]

Ou seja, o bandido mata pra garantir sua inclusão sexual, pois ele em condições normais, será massacrado pelo sistema e será obrigado a ficar com o resto dos mais poderosos, na hierarquia social do poder! Já o bonzinho é brutalmente excluído do sistema e justamente por preferir a exclusão do que o crime, ele agoniza na solidão, na depressão e nos relacionamentos desvantajosos pra ele!

A partir disso, vocês podem refletir se o sistema realmente exclui as mulheres como as mulheres dizem! A criminalidade não diminuiu! [15] O feminismo combinado com pobreza é totalmente desastroso. Então é previsível que mais homens entrem na criminalidade pra buscar uma inclusão sexual que jamais terão em condições normais! Ou seja, o feminismo torna as mulheres cada vez mais complexadas e mulheres complexadas são ainda mais utilitaristas e exigentes. [16]

Mulheres que sofreram a influência do feminismo se atraem ainda mais pelo poder do homem do que as mulheres que não foram influenciadas pelo feminismo. As mulheres excluem cada vez mais os homens, então é inteligível que os homens entrem em conflito com essa exclusão intensa! Não seriam as balzacas exceções? Não, elas não são! Mas vou explicar isso num outro dia!

NOTAS DE RODAPÉ

1. Entendam que a mulher feia possui mais facilidade de sexo do que os bonzinhos. Ela faz sexo fácil, porque os homens não exigem muito da mulher quando querem só isso! E como ela faz isso! Com bastante produção. A mulher feia que usa roupas apertadas, decotadas e faz uma grande produção, consegue "impressionar" os homens fortemente! Ou seja, não falta sexo para as feias, talvez faltem homens querendo relacionamento sério!

2. A feia tem a mesma natureza da mulher bonita, a diferença é que a feia não possui o mesmo poder de barganha! Ou seja, a feia vive a escassez muito mais cedo do que a mulher bonita. Ela não vive a escassez de sexo, mas vive a escassez de relacionamentos tão lucrativos quanto a mulher bonita! Ou seja, a feia é obrigada a fazer concessões e namorar homens mais limitados. E é aí que aparece os bonzinhos! Bonzinhos são homens que as feias aceitam namorar, pois para as limitações delas, eles são o que há de melhor!

3. O potencial promíscuo da mulher é indescultivelmente maior do que o dos homens! Até a mulher feia possui facilidade de sexo, desde que saiba se produzir e usar o potencial do corpo dela.

4. Sexo não é problema para a mulher feia! Namorar um homem rico e lindo é um problema para ela. Mas sexo não, pois há sempre um carente e disposto a transar com ela.

5. Os bonzinhos se casam com as feias por falta de opção! As sociedades desiguais produzem bastante esse efeito. Por que? Porque eles ficam cansados da solidão e se angustiam com ela de tal forma, que preferem o comodismo de

um relacionamento com a mulher feia do que mudanças que exigirão esforços demais. Mudanças que são necessárias pra que eles tenham chance com as bonitas.

6. A oferta de medianos para a mulher feia é um efeito da hierarquia social e do contexto social. É possível que essa oferta seja menor em alguns lugares, mas no Brasil há muitos medianos carentes, principalmente na cidade grande, onde as mulheres são muito mais exigentes.

7. O beta que além de beta é super bonzinho, é certamente o mais excluído do sistema. Nesse post, os bonzinhos são betas, pois não possuem fatores alfas pra compensar esse "ser bonzinho".

8. Principalmente nas sociedades onde a desigualdade social é maior. Pois os homens mais limitados são pouco exigentes. A facilidade da feia pra namorar, envolve diretamente o contexto social, pois a facilidade dela pra sexo é incontestável.

9. A questão que leva um homem a entrar no crime é muito complexa. Envolve questões muito complexas e difíceis como criação, educação, valores, oportunidades, pressões sociais, capacidade de lidar com frustrações. Mas o crime é uma solução ilusória, pois ele resolve parcialmente alguns problemas e gera outros muito piores.

10. Essa teoria não é minha. A única coisa que eu fiz foi fazer uma interpretação atual. Na idade média, por exemplo, a prostituição era tolerada, pois em alguns países havia mais homens do que mulheres. Então proibir a prostituição poderia gerar um caos social pior do que a sua liberação. Parece que essa relação foi esquecida e banalizada pelo Estado moderno.

11. Aqui uma confusão é muito comum. Não quero dizer que somente a exclusão sexual gera criminalidade, mas a relação entre as duas coisas existe e é factual! Todas as culturas e religiões possuem regras para a sexualidade, pois sabem implicitamente que a sexualidade desregulada pode ter consequências desastrosas. E por mais que se negue, a promiscuidade desigual, ou seja, a promiscuidade de poucos e a escassez de muitos, gera profundos conflitos e insatisfações, principalmente entre os homens!

12. Onde a criminalidade é menor, teoricamente há menos desigualdade e isso significa que o dinheiro é menos um critério de exclusão social e "sexual" nesses lugares do que em outros. Lembrem-se que essa relação não é automática, mas a sexualidade dos homens em países menos desiguais é mais igualitária. Não estou entrando no mérito dos valores dessas mulheres nessas sociedades mais "igualitárias" do ponto da inclusão sexual.

13. Há outras saídas para a tensão sexual. Essas saídas são menos dramáticas! A criminalidade não é uma solução em si, mas uma solução indireta. Ou seja, não é o crime em si que resolver o problema sexual, mas o que se consegue através dele! Ou seja, se um homem ganha 500 reais e se sente excluído da sociedade por isso, ele acredita que através do crime, irá conseguir muito mais do que isso. E justamento esse lucro é que permite ele sonhar e idealizar uma vida muito melhor do que tem, cujos benefícios incluem também o aumento dos relacionamentos com mulheres.

14. A criminalidade é uma ilusão, uma solução falsa. Por isso, o romantismo sobre os efeitos positivos do crime, acaba na medida em que os efeitos colaterais são muito mais intensos e devastadores!

15. A desigualdade social gera exclusão social, que gera exclusão sexual e isso produz conflitos intensos entre os homens.

16. O feminismo aumenta a exclusão sexual do homem na medida em que ele influencia os critérios de escolha

femininos. Mulheres mais exigentes são também mais utilitaristas e exigem mais esforços sociais dos homens! Numa sociedade desigual, isso significa que os homens que os homens precisam fazer são ainda maiores!

---

sábado, 20 de novembro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 9)

Hoje vou falar sobre a questão da sexualidade do bonzinho. Esse assunto não foi muito explorado nos outros posts, mas hoje ele receberá uma atenção especial. Esse post é muito grande, equivale a dois posts em 1 só. Foi impossível dividir o post em dois, pois é muito explicativo e não dá pra cortar a explicação pela metade.

O Bonzinho romantiza o sexo

Se existe um homem que romantiza o sexo, esse homem é o bonzinho. Essa característica é extremamente problemática. O bonzinho idealiza o sexo de uma maneira muito parecida com a da mulher. O bonzinho mistura amor e sexo e essa é uma característica tipicamente feminina!

O que ocorre, é que por uma questão de valores, de educação, questões de ordem moral, o bonzinho é incapaz de fazer sexo pelo sexo. Ou seja, ele quer um clima, uma historinha, uma romance, coisas que são mais típicas das mulheres. O sexo cru, sem compromisso, sexo pelo sexo, é ainda algo muito chocante para o bonzinho. Ele tem sensibilidade demais pra suportar esse tipo de situação!

Esse tipo de sensibilidade é mais hostil para as mulheres do que atraente. Elas enxergam esse tipo de homem como fraco, inseguro e medroso no amor. Nessahan Alita disse que as mulheres desprezam os homens sensíveis e se entregam aos insensíveis. Isso é totalmente verdadeiro. Elas também desprezam os sensíveis, quando o assunto em questão é o sexo! Ou seja, os homens excessivamente

românticos e carinhosos no sexo são vistos como inseguros e sem pegada. Já os cafajestes egoístas e autoritários são amados justamente porque são insensíveis e indiferentes ao que elas querem.

Isso entra em conflito com o que as mulheres dizem. Elas dizem constantemente que querem homens carinhosos e sensíveis, mas vivem desprezando esses e os trocam por homens que são o oposto total dos sensíveis e carinhosos. Como entender isso? A chave para entender isso é que a mulher não quer o amor do homem. Ela quer o desejo sexual do homem! Ela quer um homem que demonstre desejo sexual, mas que ao mesmo tempo não misture isso com amor! A condição da mulher pra amar um homem é que ele saiba separar amor do sexo. O bonzinho ainda não entendeu isso. Ele tem boas intenções, mas não entendeu que as mulheres não ligam pra lógica e pra razão. O que é certo para o homem não é necessariamente certo pra mulher. Do ponto de vista da lógica e até mesmo do discurso feminino, é muito mais interessante misturar as duas coisas. Mas na prática, elas não suportam que o homem faça essa mistura!

As prostitutas são exemplos interessantes de como as mulheres adoram o fetiche de homens viris e com desejos sexuais intensos por elas. Muitas dizem que a prostituição eleva a auto-estima delas. Elas se sentem desejadas pelos clientes e o desejo sexual dos clientes por elas dão muito prazer psicológico para elas. Esse prazer psicológico para as prostitutas é muito mais importante do que o prazer físico! Por que? Porque elas nunca gozam com os clientes! Outras prostitutas criam uma condição pra fazer programa! Essa condição é não ter amizade fora do programa com o cliente, ou seja, acabou o programa, acabou o relacionamento! Para elas, o fetiche do desejo sexual masculino precisa ser distanciado do amor, ainda que o amor em questão seja um amor fraternal, sob a forma de amizade!

As mulheres acham que misturar o sexo com o amor é uma característica tipicamente feminina. Ou seja, a mulher coloca em xeque a virilidade de um homem sensível demais na cama. Isso ocorre porque elas traduzem o instinto feminino como essa mistura, já o instinto masculino faria a separação radical das duas coisas. Quanto mais um homem romantiza o sexo, mais ele se apresenta como fraco, dependente e inseguro para a mulher. Elas não gostam desse tipo de coisa. Surpreendentemente, o beta que romantiza o sexo é desprezado e o alfa, que faz sexo sem se preocupar se está agradando ou não, é amado e perseguido por elas. Para as mulheres, romantizar

o sexo é tirar do sexo, o sentido de desafio e dominação. As mulheres gostam do desafio de manipular o homem e vencê-lo através do sexo, mas odeiam homens que dão amor fácil. O sexo tem um preço para as mulheres e elas gostam do sexo, enquanto ele é desafiador. O romantismo do bonzinho destrói o fetiche de dominação, que é o motor do desejo das mulheres. O bonzinho já é um homem dominado.

O bom de cama na fantasia das mulheres sempre é um homem poderoso! Ou seja, o beta bom de cama não é bom de cama para elas!!

Existe um mito muito forte, extremamente forte e poderoso. Esse mito é aquele que diz que o prazer sexual pode segurar um relacionamento com uma mulher. Como foi dito no post **A Felicidade exibicionista da mulher (parte 5)** , se isso fosse verdade, um homem que fosse bom de cama teria automaticamente todas as mulheres que quisesse! Tal mito é reforçado pelo discurso feminino, uma vez que elas odeiam os inexperientes e amam os experientes. (que coincidentemente são homens de mais poder e destaque social) A chave do enigma não tem relação com a descoberta da sexualidade feminina como um mundo maravilhoso de novidades e descobertas, mas sim como a forma como a mulher instrumentaliza o sexo.

O sexo para a mulher é um meio de exercício de poder. Ela usa, manipula, consegue quase tudo o que quer do homem através do sexo. Elas só não conseguem o amor do cafa com o sexo. O bonzinho acreditou nesse mito do bom de cama! Ele gasta horas lendo coisas sobre sexualidade e tudo na ilusão de que o bom de cama nunca será desprezado pelas mulheres.

As mulheres estão rindo disso tudo. As exigências femininas não têm relação com gostar ou deixar de gostar de sexo, mas sim com o quanto elas se julgam melhores e mais importantes do que os homens. A mulher atraente exige agrados sexuais dos homens pra testar o quanto ela é capaz de seduzir e dominar os homens. Ela não faz isso porque é ninfomaníaca. Como já foi dito, tudo entra no jogo feminino de dominação dos alfas, algo que é tão importante para a sexualidade feminina.

Muitos bonzinhos são bons de cama, por mais paradoxal que isso pareça! Muitos têm

uma boa cultura sexual, pois lêem de tudo sobre o assunto e fazem todos os agradinhos que as mulheres pedem e reivindicam nos sites e nas revistas femininas. Muitos cafas são falsos bons de cama, pois são verdadeiros atores, que fazem malabarismo na cama, mas muitas vezes são mais agressivos do que o necessário e dão pouco prazer físico em si para elas.

Então, por que elas gostam do sexo com os cafas e odeiam o sexo com o bonzinho? Esse assunto é complexo. O prazer feminino é muito psicológico e fetichista. O bonzinho, excessivamente romântico e carinhoso, faz todos os agradinhos que elas querem, mas, no entanto elas ficam com uma péssima impressão deles. Já os cafas, que são insensíveis e fazem tudo no sexo com excesso de vigor e muitas vezes dão mais dor do que prazer às mulheres, são amados, desejados e procurados. Isso ocorre, porque as demonstrações masculinas de desejo sexual intenso e de virilidade são muito mais importantes para as mulheres do que o próprio prazer físico em si. Ou seja, entre um alfa viril e insensível e um beta excessivamente carinhoso e romântico, elas preferem o primeiro. E a experiência prova que elas na prática sempre escolhem o primeiro!

O que sustenta o mito de que todos os cafas são bons de cama? Esse mito é sustentado pela leitura puramente instintiva que as mulheres fazem do sexo e dos homens. Como já foi dito antes em séries passadas, os instintos femininos são “burros”, pois eles se atraem cegamente por poder e não conhecem outro critério. Ou seja, o sexo do homem poderoso será sempre mais importante para a mulher do que o sexo do beta, por mais que o beta seja preocupado com o prazer feminino e faça tudo pra agradá-las.

Ocorre com o sexo, a mesma coisa que ocorre com o caráter do homem! Da mesma forma que ter poder para as mulheres é mais importante do que ter caráter, ter poder é mais importante do que dar sexo bom. Ou seja, por mais que o bonzinho dê sexo de excelente qualidade para as mulheres, ele será desprezado, se elas tiverem um alfa como opção, pois para elas, dominar um homem poderoso é ainda mais importante do que ter prazer no sexo.

Qual é a imagem mental que as mulheres fazem do sexo bom e de qualidade? É sempre o sexo com homens bonitos, ricos e marombados. O prazer delas está muito mais em dominar esses caras, percebidos como alfas, do que no próprio prazer físico

em si. Pesquisas demonstram que as mulheres gozam mais com homens ricos. E isso não é surpreendente, é totalmente previsível, pois o critério delas de sexo bom é sexo fetichista, dentro de um cenário de fantasias utilitaristas, fantasias de dominação de alfas! A mulher romantiza o sexo com os alfas, por isso, o sexo mais ruim com um alfa, é ainda melhor do que o sexo com o beta, pois a falta de prazer físico é compensada com um intenso prazer psicológico: o prazer narcisista de dominar um alfa.

O bom de cama da fantasia das mulheres é sempre um alfa, portanto o bom de cama é um mito, uma construção da mente feminina, influenciada diretamente pelos instintos da mulher! Ou seja, por mais que um beta seja bom de cama, ele jamais será bom de cama, pois para a mulher é impossível um homem ser bom de cama, sem ter um nível de poder que seja suficiente para elas. Na lógica paradoxal da natureza feminina, o bom de cama que não tem poder, não é bom de cama. Já o poderoso que é ruim de cama é bom de cama, ou pelo menos é melhor de cama do que o bom de cama beta. Não está fazendo sentido? Mas não é pra fazer sentido, pois isso é a natureza feminina!

O bonzinho pode fazer todos os agrados sexuais que as mulheres exigem nos fóruns sobre sexualidade, pode fazer sexo oral e tudo o que a mulher pedir, mas se ele pensa que isso irá segurar o relacionamento, ele está profundamente enganado. A mulher é um ser narcisista e depende profundamente da sociedade pra sentir-se feliz. Por isso ela supervaloriza a vida social. A exibição de um homem como um troféu e como um sinal do valor dela é muito mais importante para ela do que a vida privada em si. O destaque social, as expectativas sociais são muito mais importantes para as mulheres do que a vida privada e junto com ela, o sexo.

Elas ficam deprimidas quando se casam com homens que consideram inferiores, mesmo que eles sejam os melhores parceiros sexuais do mundo. Por que? Porque ter um troféu, exibir um homem melhor do que o das amigas e rivais é mais importante para elas do que ter um sexo bom com um homem anônimo, de pouco destaque social.

Não estão satisfeitos com as evidências? Então vou falar de mais algumas! Quantos homens do tipo bonzinho, que são bons maridos e que fazem de tudo pra agradar as esposas são desprezados, traídos e abandonados? São muitos! Há inúmeros casos de mulheres que trocam os maridos bons por homens de péssimo caráter! Elas

simplesmente ficam loucas de tanto tédio e depressão com o excesso de tranqüilidade no relacionamento delas com o bonzinho! O relacionamento anônimo, fácil, sem desafios, sem apelo social, sem ostentação, sem competição é insuportável para mulher. Por mais que o homem seja bom de cama, se faltar esses elementos no relacionamento, a mulher entra em depressão, fica entediada e angustiada com qualquer coisa. Elas precisam viver extremos, precisam oscilar entre ter e perder, precisam viver a insegurança contínua pra se sentirem vivas nos relacionamentos.

Por que elas não se contentam somente com o prazer físico que os bonzinhos atenciosos, sensíveis e carinhosos são capazes de dar? Simplesmente isso não é o mais importante para elas! A vida social é muito mais importante para elas do que isso. E isso foi descrito na série **A Felicidade exibicionista da mulher (parte1)**

Entre o beta pobre bom de cama e o alfa rico, elas preferem o alfa rico. Entre o beta feio bom de cama e o bonitão, elas preferem o bonitão. Entre o beta sem músculos e o cafa marombado, elas preferem o cafa marombado.

As mulheres podem falar o que elas quiserem sobre esse assunto, mas quando a questão envolvida é a sexualidade,são os instintos delas que as guiam nessa área e o poder é um critério absoluto de escolha para elas. Elas podem reclamar, falar mal, chamar os homens de machistas, mas na prática, principalmente quando elas são novas e atraentes, quem elas escolhem? São os sensíveis, românticos, bonzinhos, betas? Não!

Por último, jamais houve um beta que conquistou a mulher com o discurso do bom de cama! Jamais um beta vai conseguir conquistar uma mulher com excesso de carinho e romantismo e com a mistura entre amor e sexo. Tente conquistar uma mulher, sem ter dinheiro, beleza ou físico privilegiado, somente com o discurso do bom de cama e do guru do sexo! Tente convencê-las de que ser bom de cama é suficiente! Nesse ponto, vocês verão o peso brutal que o poder do homem e o destaque social do homem possuem nas escolhas femininas.

A banalidade do bom de cama é representada pela lógica de esforços femininos. Elas não se esforçam pra agradar homens bonzinhos, que fazem tudo por elas. Pelo o contrário, elas os usam e se aproveitam da boa vontade deles, pra exigir coisas deles que os esgotam psicologicamente e financeiramente. No momento em que a mulher

não tem mais nada pra exigir do bonzinho, o relacionamento que se mantinha pela força do bonzinho se banaliza, então, todo e qualquer esforço adicional do bonzinho perde o valor e o sentido.

Nessas condições, o bonzinho pode fazer todos os agrados do mundo pra satisfazer as exigências da mulher, que mesmo assim, ele será traído ou abandonado, pois não depende mais dele. Ou seja, o mito do bom de cama, que segura o relacionamento com sexo bom é destruído nesse momento.

As mulheres, pelo o contrário, toleram o sexo ruim com homens poderosos e de destaque social e são capazes dos mais diversos sacrifícios por eles. Elas não exigem agrados sexuais deles e fazem todos os agrados que eles pedem. Elas se anulam pelos alfas, elas fazem tudo o que eles querem, pois os benefícios sociais que elas terão ao lado deles justificam tudo isso!

O bonzinho ainda não entendeu que a vida da mulher é um teatro e que tudo o que a mulher faz é com o objetivo de demonstrar poder e valor perante a sociedade. O sexo é anônimo, ocorre entre quatro paredes e a sociedade não pode julgar o valor da mulher pela quantidade de orgasmos dela. Mas a sociedade pode julgar a mulher pela qualidade do homem que ela está namorando ou casada! A mulher sabe disso! O sexo é para a mulher um meio de segurar homens de valor social. O sexo não é o fim, mas o meio. O alfa não precisa dar sexo de qualidade, ele precisa apenas cumprir a função de um troféu e ser a figura importante dos teatros femininos! Já o beta, não serve como um troféu para as mulheres e o sexo de qualidade que ele pode dar para elas é insuficiente pra compensar a necessidade compulsiva que elas possuem de provar valor perante a sociedade.

O resultado disso vocês já conhecem: As mulheres dão sexo ruim para os bonzinhos sensíveis e carinhosos, que são os betas e dão sexo de qualidade para os alfas insensíveis. É importante acrescentar que negligenciar o prazer sexual "físico" feminino totalmente também é sair de um extremo para o outro. Mas entre o prazer físico e o prazer psicológico, certamente o prazer psicológico de dominar os alfas é muito mais importante para elas! Muitas não conseguem fazer essa diferenciação, pois elas são incapazes de valorizar o sexo pelo sexo. Elas sempre romantizam o sexo num contexto de dominação de alfas!

Um beta que tenta ser insensível e indiferente é fake para as mulheres. A situação do beta é muito difícil. Ele é cobrado em todos os sentidos. Ele precisa dar dois tipos de prazer para as mulheres, o prazer físico e o psicológico. O prazer físico não é muito difícil de dar para as mulheres, mas o psicológico exige esforços que muitas vezes estão além dos recursos deles.

Isso significa que os bonzinhos e betas vivem compensando a inferioridade deles nos relacionamentos. Ou seja, todo o esforço que eles fazem é pra compensar a inferioridade deles perante as mulheres e dar o prazer psicológico que elas tanto almejam!

---

sexta-feira, 26 de novembro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 10)

Este é o último post dessa série. A verdade é que diversos temas e questões foram discutidas ao longo desses posts e não somente a questões dos bonzinhos. Mas é importante avançar, porque há outros temas importantes a serem discutidos e criticados.

O bonzinho é a eterna muleta emocional das mulheres

O bonzinho é típico homem que as mulheres dão atenção, carinho e respeito, mas nunca dão amor. E são também os homens mais iludidos sobre o que as mulheres querem. Elas são sempre virtuosas diante dos bonzinhos, mas a verdade é que elas mentem absurdos na frente deles.

As mulheres simulam pureza extrema na frente dos bonzinhos e são capazes das maiores mentiras pra afastá-los. Elas mentem para os bonzinhos, com a intenção de afastá-los! E quais são essas mentiras? Elas dizem que os bonzinhos precisam ser românticos e sensíveis e que eles serão valorizados por isso. Mas isso é pura mentira. Elas os induzem ao erro para desprezá-los. Então, quando isso acontece, elas dizem

que o bonzinho é muito legal, mas que elas só querem **amizade** . Por que elas fazem isso? Elas fazem isso, porque amam ver homens iludidos e carentes atrás delas!

O que elas fazem com os bonzinhos? Elas enrolam os caras. Eles ficam anos chamando a mesma mulher pra sair, com a ilusão de que ela aceitará algum dia. Mas ela nunca aceitará e para isso ela dá as desculpas mais falsas e esfarrapadas possíveis! Porque sair com um bonzinho pode acelerar o processo do fim da escravidão! É mais difícil para a mulher enrolar um homem que ela saiu, pois ela se sente mais exigida a dar um sim ou um não definitivo. As mulheres são extremamente criativas quando querem enrolar os bonzinhos. Elas inventam motivos, eventos e circunstâncias, tudo com a única intenção de evitar o encontro.

Isso é uma forma de dizer não! O bonzinho não entende o recado. A mulher já disse não pra ele, mas ele não entendeu! O que as mulheres querem é que alguns homens fiquem a vida toda correndo atrás delas, pois elas querem ser amadas, mas não querem amar.

A mulher, por ter naturalmente complexo de superioridade e por achar os homens inferiores, acha que os homens não merecem o amor dela. Para ela, os homens precisam amá-la em troca de nada! Os bonzinhos amarão as mulheres por toda a eternidade, mas jamais receberão amor na mesma proporção, pois as mulheres acham que não precisam amá-los.

As mulheres querem ser amadas incondicionalmente, mas só amam através de muitas condições. Os bonzinhos são homens que elas enrolam e manipulam pra que eles nunca saibam a verdade. Elas vivem dando dicas falsas para eles. Quando eles seguem essas dicas, são ainda mais iludidos e enrolados do que antes.

A mesma mulher que enrola anos pra sair com o bonzinho, sai com o cafa no mesmo dia! Conheci muitas mulheres que eram terrivelmente hipócritas nesse sentido. Elas colocavam condições impossíveis pra sair com um bonzinho, mas saíam em tempo recorde com os cafas. Ou seja, não demore muito pra perceber que está sendo enrolado e relate exatamente o joguinho que ela está fazendo, sem perder a calma. Não fique anos esperando uma mulher aceitar sair com você. Nesse tempo, ela provavelmente fez sexo casual com vários cafas e homens de péssimo caráter.

Não aceite ser enrolado! Tenha um critério rígido pra evitar esse tipo de situação. Ou seja, mantenha um prazo curto e um número reduzido de tentativas pra chamar uma mulher pra sair. Na última vez, relate e deixe bem claro para a mulher que você está sendo enrolado e que ela disse NÃO. É fundamental que a mulher entenda que você tem a consciência absoluta de que ela o desprezou! Isso vai quebrar o joguinho de enrolação dela! Depois disso a esqueça e não a procure mais. Procurá-la novamente causará uma péssima impressão na mulher e ela te achará um mendigo e te humilhará ainda mais do que antes!

A mulher que respeita um homem jamais o enrola. Elas jamais deixam um alfa esperando.

Bonzinhos só acreditam no que eles sabem!

Os bonzinhos são fáceis de enganar. Eles não sabem que as mulheres fazem tudo escondido! Elas podem transar com 30 caras, que ainda assim, elas mentem na cara de pau para o bonzinho e dizem que só transaram com 2! Para a mulher, mentir sobre o passado sexual é algo totalmente honesto, pois elas acham que se protegem do machismo dos homens desse modo. E todos nós sabemos que isso é uma terrível trapaça, já que a mulher lucra com a promiscuidade, escondendo esse lucro quando a promiscuidade perde o seu valor e os cafas se tornam inacessíveis ou sem prestígio!

O fato da mulher não namorar não significa que ela não esteja transando! A maioria das mulheres solteiras, que não possuem namorado, transam muito, mas de forma escondida. O bonzinho vê a mulher solteira, sem namorado e acha que ela está tranqüila com isso. Ele está sonhando com a mulher, tendo fantasias românticas com ela, enquanto a mulher fantasiada está transando muito com os cafas mais desonrados. Nenhuma mulher nova fica sem sexo por muito tempo. Elas têm uma consciência absurda do poder sexual delas. Então, elas não suportam a idéia da solteirice sem vantagens!

A menina mais certinha, que está sem namorado, está transando com vários caras e só o bonzinho não está sabendo disso! Elas desprezam os bonzinhos como se fossem

puras e certinhas, mas estão transando por aí, só que elas escondem esse fato com uma atuação impecável! As mulheres são atrizes perfeitas na hora de esconder o passado sexual. Elas choram, demonstram indignação e raiva. Seja insensível diante dos teatros femininos! Não seja violento! Não confunda as duas coisas! Quando elas vierem com vitimismo e historinhas falsas de pureza e virtude, ignore dogmaticamente, porque certamente é mentira.

A mulher não se mostra certinha pro cafa. Elas não fingem pureza para o cafa, apenas fazem um teatrinho na frente dos betas. O cafa fala safadeza para elas e elas riem. O cafa chega nelas nas festinhas e elas os beijam com vontade. Já os bonzinhos são desprezados, porque elas se fazem de puras que odeiam a mínima safadeza do bonzinho. Mas elas são muito safadas com os cafas e fazem tudo o que eles pedem, inclusive coisas que o bonzinho jamais imaginaria!

Não se iluda com beleza, rostinho bonitinho, timidez. Isso não significa nada. Mulher não enrola pra casar, quando quer algo sério na vida. Se você quer somente sexo, então se lembre todo dia de que a mulher que você fantasia não é o que você imagina e que ela foi usada pelos ex.

O homem que tem poder não precisa ser bonzinho!

Quer saber se você tem poder perante uma mulher? Basta chamá-la pra sair! Se ela te enrola, é porque ela te acha limitado! A mulher jamais enrola um homem que ela percebe como tendo poder ou algo pra oferecer. Se a mulher te despreza continuamente, então a esqueça. Ela está gostando de outro cara e será usada por ele. Ela é provavelmente uma “masoquista” incurável. Você não irá salvá-la! Não pense que você irá salvar a mulher de um destino ruim e imerecido, já que elas sabem muito bem que estão errando e erram com a plena consciência disso. Ou melhor, o erro é o certo para elas!

Bonzinhos são homens que tentam atrair as mulheres com valores, quando elas não ligam pra isso. Você pode ter os melhores valores do mundo e o melhor caráter do mundo, que a mulher te trocará por um homem que tem mais poder do que você. A

mulher valoriza cegamente o poder do homem! Portanto um homem muito mais bonito e rico do que você exerce muito mais atração na mulher do que você, por mais que seu caráter seja mil vezes mais idôneo do que o dele!

Quem tem poder não precisa ser bonzinho! Eu diria mais! Ser bonzinho é inútil pra conquistar uma mulher. Se preocupe em ter poder e não em ser bonzinho. Tudo o que as mulheres falam sobre esse assunto pra você é mentira.

Os instintos femininos são mais fortes e poderosos do que o discurso feminino! Portanto, se elas te desprezarem, provavelmente é porque você não tem poder suficiente pra elas. Você pode não ter beleza ou riqueza num nível suficiente para ela! Não se engane, nem se iluda, a mulher sempre valoriza homens que tem poder suficiente para ela.

Se você chama uma mulher pra sair e ela te despreza ou te enrola, isso significa que você não tem poder suficiente para ela e que ela te vê como um homem inferior. As mulheres enrolam os bonzinhos com promessas sexuais que nunca se concretizarão, mas dão sexo de "graça" para os cafas no mesmo dia, ou na mesma semana!

Para elas, os cafas e os alfas possuem poder e por isso a imoralidade deles é aceita e tolerada, enquanto homens de excelente caráter são desprezados.

---

quarta-feira, 1 de dezembro de 2010

Sexo e Poder

No post 9 da série dos bonzinhos, eu questionei o conceito de "bom de cama" das mulheres, demonstrando que esse conceito é uma construção da mente feminina, influenciada totalmente pelos instintos femininos.

O bom de cama das mulheres é sempre um homem poderoso e o sexo bom é sempre fantasiado num contexto utilitarista, no qual a mulher domina um alfa.

Contudo, o post já era muito grande e evitei muitos detalhes. E como sempre, a falta

de detalhes causou interpretações equivocadas! O tópico não criou uma dicotomia: bonzinho bom de cama e cafa ruim de cama, mas relativizou o conceito de “bom de cama” das mulheres. O bom de cama delas já é uma fantasia distorcida da realidade.

Reparem que o bom de cama das mulheres são sempre homens bonitos, ricos e fortes. Elas nunca irão idealizar o bom de cama como um homem feio, pobre e raquítico!

Elas nunca ou quase nunca se sentem amadas por homens pobres, feios e raquíticos. A mulher só se sente amada num contexto utilitarista, num contexto de lucros! Ou seja, a sensibilidade, o carinho e o respeito do pobre feio são aversivos para a mulher. Elas preferem a insensibilidade do rico bonito do que o carinho e o respeito do pobre feio!

Os sites sobre sexualidade dizem que a sexualidade feminina não é visual e que elas são “ativadas” pelo toque, pelo erotismo e pela sensibilidade. Mas isso é uma mentira. O que ativa a mulher é o contexto fetichista do sexo. Um homem limitado que toque a mulher, seja sensível e faça as coisas ditas nesses sites, será desprezado mesmo assim! Por quê? Porque elas precisam de um fetiche pra gostar do sexo. O sexo pelo sexo, sem a presença de fantasias utilitaristas e de dominação de homens poderosos é insuportável para a mulher.

O cafa pode dar prazer físico para a mulher, mas isso não é o fundamental para elas.

O principal prazer que o cafa dá para a mulher é prazer psicológico. O prazer psicológico da mulher é o prazer de transar com um homem difícil, poderoso, indomável. Elas amam homens cuja personalidade não seja manipulada pelo poder sexual delas. Ou seja, o cafa não sofre os efeitos da ansiedade sexual que os betas e os tímidos sentem ao lado de uma mulher gostosa. Por mais bonita e gostosa que seja uma mulher, o cafa possui a capacidade de desprezá-la, pois ele não sofre os efeitos da ansiedade sexual na mesma medida que os outros. Esses são autênticos cafas.

Elas amam o desafio de prender homens insensíveis e impossíveis de dominar. **O prazer da mulher na cama com o cafa é a ilusão de dominação.** De fato, cafas podem dar prazer físico para a mulher também. Mas não é isso que pesa para as mulheres. Qualquer homem bonzinho, pode ler muito sobre o assunto e aprender a dar prazer físico para as mulheres. Ou seja, o prazer físico que um cafa dá ou pode dar pra as mulheres já é um extra. O cafa que dá prazer físico para a mulher, oferece mais do que foi pedido.

Quem são os bonzinhos e os betas? São os típicos homens que as mulheres abandonam com a desculpa mentirosa de que não eram desejadas por eles na cama. O alfa pode fazer apenas o que ele quer na cama, que mesmo assim ele será amado. As mulheres toleram muitas frustrações sexuais ao lado dos alfas, mas não suportam frustrações sexuais ao lado dos betas.

Em outras palavras, a razão dos cafas e alfas serem tão bons de cama quanto as mulheres dizem é que eles dão prazer psicológico para as mulheres e elas não sabem separar esse prazer psicológico do físico! Na prática, elas misturam as duas coisas, então, no contexto geral, o prazer total, medido como uma combinação do prazer físico e psicológico, é sempre maior com os cafas, pois o peso do prazer psicológico é sempre maior nessa combinação de fatores!

A função do poder do homem no sexo

O poder do homem é fundamental na hora do sexo. Eu diria mais: É isso que faz a mulher gozar na cama! É claro que estou sendo irônico. Mas o que quero dizer é que o poder do homem dá intenso prazer psicológico para a mulher. Aquilo que é atraente para os instintos femininos é também aquilo que dá prazer psicológico a elas!

Quanto maior o poder do homem, maior a capacidade dele de dar prazer psicológico para as mulheres e na cama, o prazer psicológico para elas é ainda mais importante do que o físico. É claro, não se deve negligenciar o prazer físico da mulher, mas não se pode de modo algum negligenciar o prazer psicológico delas, caso você queira realmente causar boas impressões.

Ter pegada num contexto onde você tem poder fará toda a diferença. Melhore sua aparência e seus ganhos financeiros. A pegada nesse contexto dará intenso prazer psicológico para as mulheres, pois agora você se tornou um objeto das fantasias utilitaristas delas de dominação de alfas. Ou seja, para dar prazer às mulheres, é fundamental ter poder.

Satisfazer a mulher na cama é dar dois tipos de prazer, o físico e o psicológico! Mas a proporção do prazer psicológico precisa ser sempre maior do que o prazer físico. Somente o prazer físico para a mulher é como uma masturbação no corpo do homem! Elas não suportam esse prazer fora de um cenário de fantasias utilitaristas e de dominação de alfas. Por isso, sexo bom para as mulheres é sexo romantizado, com muito prazer psicológico e algum prazer físico!

Por mais estranho que isso pareça, para satisfazer sexualmente a mulher hoje em dia é necessário ganhar muito bem e ter uma boa aparência! Ou seja, o feio só satisfará uma mulher se tiver ótimos ganhos financeiros, ou compensar a feiúra dele com um físico privilegiado!

Se você for feio, pobre, raquítico, você pode ler todos os kama sutras do mundo, ler sobre ponto g e todos os livros de sexologia do mundo, que isso não irá te ajudar com as mulheres. A mulher está profundamente anestesiada psiquicamente para o prazer físico em si. Ela poderá ter vários orgasmos com você, mas jamais te amará por isso. Porque a vida social para a mulher é muito mais importante do que a vida privada. E o sexo só é bom e interessante pra elas num contexto fetichista. O prazer que elas podem sentir com homens pobres feios e raquíticos é como uma masturbação no corpo do homem, algo em si que dá pouquíssimo prazer psicológico para elas.

Quer impressionar uma mulher na cama? Tenha muito dinheiro, melhore a sua aparência o máximo possível, otimizando o que você já tem e tenha pegada nesse contexto e dê “prazer físico”, sem ser sensível demais! Isso produzirá um profundo prazer psicológico nelas!

A mulher que termina um relacionamento com a desculpa exclusiva do “sexo ruim” está mentindo em quase todos os casos. A verdade sobre isso é que o último parceiro dela não dava o prazer psicológico que ela tanto almejava! Elas sabem que o homem

pode melhorar o desempenho dele na cama. Por que elas não os ajudam? Elas simplesmente querem uma desculpa pra terminar o relacionamento, pois no fundo elas acham esses homens inferiores e indignos delas!

Em quase a totalidade dos relacionamentos o prazer físico em si não é o problema principal dos relacionamentos, pois esse pode ser aprendido e elas sabem disso. O problema é a falta de prazer psicológico e o sentimento feminino de desvalorização! Elas se negam a falar do assunto de propósito, pois assim se sentem justificadas para terminar com homens que não dão prazer psicológico para elas! Ou seja, para algumas mulheres, você será sempre inferior, enquanto não compensar suas limitações! Elas se sentem desvalorizadas quando se relacionam com homens que consideram seres de menor valor do que elas merecem! As mulheres hoje em dia, exigem intensas compensações nos relacionamentos! É como se o homem vivesse pra compensar a falta de valor dele perante uma mulher exigente!

Para satisfazer psicologicamente a mulher atualmente é preciso se destacar no contexto social! O homem que não satisfaz as expectativas femininas de realização social, será menosprezado por elas. Por isso, quem elas transam enquanto são novas? São os homens de destaque social e não os pobres de beleza limitada que não venceram na vida!

Para satisfazer a mulher na cama é necessário dar prazer psicológico a ela e isso só é possível na medida em que o homem cumpre uma função social importante para a mulher:

O homem é importante socialmente para a mulher na medida em que ele é um troféu que a mulher pode exibir para a sociedade como um sinal do valor dela e ser um objeto de uso narcísico e utilitarista da mulher nas competições femininas de vaidades. [1]

NOTAS DE RODAPÉ

1. A verdade é que em qualquer relacionamento a mulher usa o homem! (num contexto democrático) A grande diferença entre os alfas e os betas, é que as mulheres usam os alfas, mas fazem muitas concessões. Enquanto, os

betas são usados e elas não fazem concessões com eles. Ou seja, os alfas recebem sexo de qualidade em troca da função social que cumprem para as mulheres, mas os betas são usados e não recebem nem sexo de qualidade!

---

sábado, 4 de dezembro de 2010

Por que as mulheres amam a promiscuidade? (parte1)

Vou dizer uma coisa hoje que vai ofender a sensibilidade de muitas mulheres: as mulheres "amam" a promiscuidade.

Para a mulher, a promiscuidade é um dinheiro ilimitado!

Imagina se você acordasse de manhã e descobrisse que a sua conta-corrente tem 1 milhão de reais a mais! Não somente isso, você descobriu que esse dinheiro precisa ser gasto somente com diversão e entretenimento!

A sensação de poder, de liberdade é intensa, não é mesmo?

Pois então, é isso que as mulheres sentem em relação ao corpo delas! Elas acham que o corpo é como um dinheiro fácil, que dá diversão, poder, entretenimento e liberdade. Toda a mulher com um mínimo de poder de atração "ama" a promiscuidade por isso! Para ela é absurdo ter todo esse poder e toda essa "riqueza" sem poder usá-la! Ou seja, a mulher se sente como um milionário que não pode gastar o dinheiro dele!

Para a mulher, o corpo é uma moeda de troca que dá muito lucro, extremos lucros! Por isso, as mulheres amam a promiscuidade, pois elas não suportam a idéia de renunciar os lucros e todas as vantagens aparentes que o corpo pode dar a elas!

As trocas que as mulheres estabelecem através do corpo delas são muito mais complexas do que a mera concessão do uso do corpo em troca de dinheiro! Elas usam o corpo pra diversos objetivos, mas todos eles possuem uma função lúdica: obter prazer psicológico e físico!

Ou seja, as mulheres ficam totalmente encantadas e deslumbradas com as facilidades do próprio corpo. Elas são como as pessoas que nunca viram muito dinheiro na vida e que ficam tão fascinadas com a riqueza, que não sabem o que fazer com ela!

A mulher começa a fantasiar todas as possibilidades de relacionamentos com os homens mais lindos, fortes, musculosos do contexto social e todos os favores, agrados e mimos que eles podem dar a elas! E tudo isso elas conseguem somente com o poder de atração do corpo delas!

Para a mulher é muito difícil renunciar tudo isso, todo esse poder, todas essas facilidades, toda essa diversão!

A mulher “ama” a promiscuidade por causa da idéia de poder e superioridade e não por causa do sexo em si!

As mulheres amam a promiscuidade, principalmente porque acham que todo o poder sexual que elas possuem é “eterno”! Ou seja, elas acham que todas essas facilidades irão durar a vida toda! Então, elas ficam totalmente arrepiadas de tanto frisson por tudo ser tão fácil! A maneira como os homens as assediam, pagam contas e fazem coisas por elas, em troca de um mínimo de afeto e sexo, é algo que dá intenso prazer psicológico para elas!

Um dos grandes equívocos sobre a promiscuidade feminina é achar que as mulheres são promíscuas porque gostam do sexo! A mesma mulher promíscua, quando casa, tem os mesmos sintomas de qualquer mulher: elas começam o casamento com muito “desejo sexual” (pra mostrar serviço pra agradar o marido) e isso vai diminuindo com passar dos anos até quase acabar!

A razão da promíscua gostar da promiscuidade é que a iniciativa do sexo é sempre restrita ao que ela quer. Ou seja, ela escolhe, ainda que passivamente o cara, o lugar e a hora do sexo. Esse é o jogo delas! A idéia de ter um poder tão grande é que as agrada tanto! O jogo da mulher é conseguir tudo o que ela quer de modo totalmente passivo, sem esforço algum!

Esse é o videogame das mulheres! É por isso que elas amam tanto a promiscuidade! Existe poder maior, do que conseguir tudo o que se quer sem precisar de esforço algum?! O orgasmo psicológico das mulheres está justamente no exercício desse poder sexual e todas as facilidades que advém dele!

A ansiedade "sexual" da mulher certinha!

Até as mulheres certinhas amam a promiscuidade, mesmo que não sejam promíscuas! Vou explicar o porquê disso!

Vocês já repararam como é comum as mulheres reclamarem do machismo dos homens? Mas o machismo que elas reclamam como uma unanimidade é aquele que se manifesta pela rejeição da promiscuidade feminina.

Isso é automático! Quer ser chamado de machista? Então fale mal das mulheres promíscuas e comece a contar quantos segundos irá demorar pra você ser tachado de machista.

Atualmente minha sensibilidade foi treinada contra isso e eu não me sinto mais ofendido como antes quando as mulheres me chamavam de machista, simplesmente porque sei que essa é uma estratégia que elas usam pra nos dominar e nos impor uma vida de prejuízos. Em outras palavras, o homem que não é machista precisa aceitar uma vida de frustrações e prejuízos ao lado de uma mulher que dá muito menos num relacionamento do que ela reivindica!

Mas a mulher certinha, mesmo que não seja promíscua, reclama igualmente dos homens! Mas por motivos diferentes! Ela não está tranqüila com a abstinência. Elas se

sentem torturadas de uma forma tão terrível que fico imaginando a dificuldade que deve ser pra maioria delas se preservar!

Ela fica pensando 24 horas por dia: “O mundo é injusto! Eu deveria estar transando e me divertindo como as outras! Os homens podem e eu não posso, por quê?”

Ou seja, ela não está feliz com a abstinência e sonha 24 horas por dia com a vida da promíscua e idealiza a promiscuidade das outras como felicidade! O fato da mulher não ser promíscua, não significa que ela não ame a promiscuidade. Pelo o contrário, essas podem ficar até doentes e febris de tanto desejo e ansiedade “sexual” [1] !

Isso acontece pelos mesmos motivos citados anteriormente! Para a certinha, é um absurdo ter tanto poder e não poder usá-lo. Elas querem toda a sorte de diversão e entretenimento que a idéia de dominação através do corpo pode proporcionar a elas!

A mulher não consegue ver vantagens em se preservar! É por isso que elas sempre defendem a promiscuidade feminina, até as certinhas a defendem, pois a ansiedade “sexual” enorme delas demonstra isso claramente!

NOTAS DE RODAPÉ

1. A ansiedade das mulheres não é exatamente “sexual”, porque o foco não é o sexo, mas o prazer psicológico que elas sentem no exercício de dominação dos cafas e alfas. É disso que elas sofrem ansiedade, mas elas traduzem distorcidamente isso como “ansiedade de sexo”.

---

quarta-feira, 8 de dezembro de 2010

Por que as mulheres amam a promiscuidade? (parte 2)

Quando eu disse que as mulheres “amam” a promiscuidade, não quis dizer que isso é claro para elas! Muitas manifestam esse “amor” pela promiscuidade sob a forma de insatisfação e ansiedade “sexual”, como é o caso da certinha. O termo “amor” é uma metáfora aqui! Ou seja, não espere que a mulher confesse isso!

As mulheres não reclamam de que não podem ser certinhas!

O comportamento mais comum das mulheres de hoje é reclamar da discriminação dos homens contra as promíscuas. Elas dizem que não querem ser discriminadas por causa do passado sexual, pois não discriminam o passado sexual dos homens! A lógica disso é simples: As promíscuas querem ser aceitas, principalmente na fase da pós-promiscuidade. A reclamação delas não é em relação ao presente, mas sim, em relação ao futuro.

No entanto, não vemos em lugar algum, mulheres sofrendo porque querem ser certinhas, ou porque querem ser puras. Todas elas acham isso pré-histórico, velho e antiquado. Muitas acham isso um machismo arcaico, obsoleto, insuportável!

A questão da mulher não querer ser certinha não tem relação alguma com a crítica em si contra o machismo! A mulher não quer ser certinha, simplesmente porque não vê vantagens nesse comportamento! É isso que eu disse no primeiro post. A promiscuidade feminina agrega um conjunto de lucros e vantagens que a mulher não suporta renunciar.

A mulher ama a promiscuidade e não o sexo!

A promíscua não ama o sexo. O prazer dela está na dominação de homens de alto valor social: homens ricos, bonitos, famosos, assediados. O sentido da promiscuidade feminina é esse: ele é um puro exercício de dominação de homens de alto valor social ! A promíscua não transa com qualquer um. Acreditar que as mulheres promíscuas vão democratizar o sexo é uma ilusão grosseira.

Se as mulheres democratizassem a promiscuidade para os homens mais limitados, isso seria uma prova de que elas gostam de sexo, tanto quanto afirmam. Mas a verdade é que o sexo pelo sexo, sem qualquer apelo extra-sexual é insuportável para

a mulher!

O fim da fantasia: O poder sexual da promíscua acaba um dia!

A mulher promíscua perde poder e visibilidade! Isso pode demorar, mas inevitavelmente irá acontecer! Cirurgias poderão apenas adiar o fim do reinado das promíscuas, mas ele acabará inevitavelmente! Não adianta a promíscua se iludir, ela viverá intensa solidão após um período de fartura afetiva! Falar isso não é ser sádico, nem cruel, mas é falar a verdade. Isso não é provocação, é a realidade! As estatísticas de balzacas solteiras e encalhadas estão aumentando e isso já é um efeito da promiscuidade feminina! Muitas mulheres que não acreditaram nisso, hoje estão deprimidas e sonham com a vida de outras mulheres, que fizeram escolhas mais conservadoras.

A ilusão de controle!

Uma das características da promíscua é a ilusão de controle! Ou seja, para algumas delas a vida fácil nunca acabará!

A promíscua nova possui a ilusão de controle, pois ela ignora os riscos e vive como se tivesse um poder sexual eterno. Mas as mulheres mais velhas não possuem mais essa ilusão e por isso, é muito difícil para elas aceitar a realidade!

A promíscua nova pensa que pode resolver a situação afetiva dela com um estalar de dedos, mas isso é uma grande ilusão. Depois que elas passam do período de fartura afetiva, é quase impossível para elas, arranjar um bom casamento. Além disso, elas perderam a credibilidade e não passam mais confiança para os homens sérios!

O sentimento de tudo ser muito difícil é a regra para as promíscuas que envelheceram!

A promíscua perde todas as facilidades que caracterizava os 20 e poucos anos dela! A mulher só vai querer encarar a realidade, quando ela já tiver perdido todos os privilégios e facilidades! O início de uma era de dificuldades para as promíscuas é um processo muito difícil de suportar. Muitas passam a exagerar os efeitos dessa mudança. Então, elas usam o exagero pra descrever o pessimismo desse período. A mulher que nunca viveu a escassez afetiva passa a reclamar demais da vida, dos homens e da sociedade.

A maioria das mulheres que reclamam muito dos homens são mulheres que ignoraram os riscos de um estilo de vida inconseqüente e agora estão em desespero, porque sabem que a vida não tem reset e que não dá pra consertar mais o que elas fizeram.

O amor que a mulher tem pela promiscuidade dura enquanto os lucros durarem!

O amor das mulheres pela promiscuidade diminui na medida em que os anos se passam! Isso acontece, porque a promiscuidade feminina deixa de ser um exercício de dominação de alfas, pois a promiscuidade feminina, após os 30 e poucos anos não tem qualquer glamour. Nesses casos, fica claro que a mulher em questão está desvalorizada e não valorizada!

Em outras palavras, o amor da mulher pela promiscuidade, acaba quando o lucro da promiscuidade acaba. Na juventude, o teatro de dominação de alfas tem a sua função. Mas após os 30 anos, esse teatro se torna fake e forçado e por isso, nessa fase as mulheres buscam relacionamentos mais sérios!

O amor que a mulher sente pela promiscuidade tem relação com a natureza da mulher. Num primeiro momento, a mulher ama a promiscuidade, porque ela é lucrativa! E depois que a promiscuidade deixa de ser lucrativa, a mulher busca relacionamentos mais sérios. Nesse período, os betas passam a ser valorizados.

Justamente, porque eles são os alvos preferidos das mulheres que querem sossegar. Ou seja, agora o “lucro” passou a ser um relacionamento sério com um provedor estável! A natureza feminina é utilitarista e isso as pesquisas tem comprovado cada vez mais! Antes de amarem a promiscuidade, as mulheres amam o “lucro”! Portanto, a mulher somente renuncia a promiscuidade por um lucro maior do que a promiscuidade.

Para a maioria das novas, a promiscuidade é sempre mais lucrativa do que a espera pelo homem certo. Contudo, quase todas elas mudarão, depois dos 30 anos!

A mulher que planeja a vida, tendo como base, somente o período de facilidades sexuais e afetivas, pode estar negligenciando uma fase muito importante da vida dela, que começa aos 30 anos. E muitas mulheres, que projetaram suas expectativas para além do imediatismo da juventude, hoje possuem relacionamentos mais estáveis!

---

sexta-feira, 10 de dezembro de 2010

Este blog não é misógino: Resposta a uma leitora!

Uma leitora (anônima) disse no último post, que o blog é misógino! Reproduzo aqui o que ela disse:

*Blogzinho misógino da p****. Então a mulher só serve para procriar e fazer as vontades dos homens? Então, prefiro morrer sozinha (se é que solidão é sinônimo de infelicidade*

Se a leitora não é feminista, é apenas mais uma mulher que sofreu lavagem cerebral da modernidade (uso como sinônimo de pós-modernidade).

Geralmente não ligo pra as respostas rancorosas das leitoras que caem de pára-quedas aqui, mas acusação de misoginia é uma acusação grave, portanto, faço questão de esclarecer esse equívoco, antes que ele se repita!

Existe uma diferença absurda entre criticar a promiscuidade e ser misógino! Isso é apenas mais uma estratégia que as mulheres usam pra censurar os homens! Mas pior do que isso, ela tirou conclusões precipitadas, a partir de coisas que só existem na mente de uma mulher paranóica!

Aonde eu disse no post que a mulher só serve pra procriar? E depois eu não disse que as mulheres só servem pra fazer a vontade dos homens!

A instituição mais conhecida que diz que a função do sexo é a geração de filhos é a Igreja Católica, mesmo assim, isso tem ressalvas. Não é tão dogmático assim, é uma recomendação, mas é lógico que os católicos usam camisinha e anticoncepcional. Senão, como eles iriam criar tantos filhos?! Não é possível ter tantos filhos assim nos dias de hoje!

Em nenhum momento, eu disse que o blog é católico, ou religioso. A leitora tirou de qual lugar a idéia de que a função da mulher é a procriação? Primeiro, ela supõe que eu tenho uma visão tosca e grosseira da mulher. As coisas que eu escrevo aqui podem ser lidas por pessoas de diferentes perfis, tanto católicos quanto ateus!

Eu nunca disse que a mulher não pode ter prazer no sexo, ou que o homem faz sexo só pra satisfazer a si mesmo!

Existe uma lavagem cerebral midiática que acusa a religião de ser a grande culpada pela falta de prazer da mulher! O feminismo misturou tudo num pacote só. Religião, machismo, conservadorismo são tudo a mesma coisa, pois para o feminismo as três coisas querem censurar a mulher, impedi-la de ter prazer, acabar com a autonomia dela.

O que a leitora deixa transparecer é que a promiscuidade é o Éden, é a liberdade, é a autonomia, é o prazer e casamento tradicional é a prisão, é a falta de prazer, é a procriação, é a negação da liberdade, é o ascetismo!

Para o politicamente correto de hoje, as mulheres conservadoras e tradicionais são reprimidas e frustradas! A mulher feliz e realizada é a promíscua, é aquela que transa com todo mundo e realiza fantasias e fetiches. A idéia que nós temos é que estamos na era da felicidade, onde o prazer é vivido sem culpa, onde todo mundo transa

adoidado e vive a plenitude da felicidade! Então os “machistas cruéis” querem acabar com a festa! Eles querem exterminar a liberdade feminina e censurar o prazer da mulher!

Quanto mais as mulheres são livres, mais elas são infelizes. Isso ocorre porque as mulheres são incapazes de aceitar a idéia de que a felicidade é incerta! Elas precisam de desculpas e álibis pra suportar a idéia de que nada pode garantir a felicidade! Ou seja, as mulheres não saíram de um estágio de inocência, estágio típico das crianças. São as crianças que pensam que o sentido da vida é brincar o tempo todo! Mas as mulheres pensam que o sentido da vida é ter tudo o que elas imaginam nas fantasias mais exageradas possíveis! A mulher acha que a felicidade é certa, assim como um mais um é igual a dois!

A vida não é Hollywood, nem uma novela da Globo, onde tudo termina bem! Mulheres, parem de idealizar a vida! A religião, o machismo, são álibis que vocês mulheres usam pra nunca amadurecer! Ou seja, elas vivem buscando desculpas pra justificar a falta de responsabilidade delas diante da vida! Se as coisas dão certo, elas se sentem deusas e seres supremos, mas se tudo dá errado, elas reclamam dos homens, como se fossem vítimas de uma conspiração cósmica contra a importância toda que elas representam no universo. Por favor, mulheres que pensam assim, se curem do delírio de grandeza de vocês!

Toda mulher tem que ser capaz de assumir a responsabilidade por todas as conseqüências de seus atos! A mulher promíscua tem que se responsabilizar por sua promiscuidade. A mulher conservadora tem que se responsabilizar pelo seu conservadorismo! Mas o blog é claro em relação a isso! A promiscuidade é arriscada e o conservadorismo é mais saudável para a mulher. Por que eu falo isso? Eu falo isso, porque o conservadorismo está mais próximo da natureza e respeita mais padrões de sucesso que são próprios da natureza. Mas isso não significa que uma pessoa conservadora nunca sofrerá e uma liberal nunca será feliz! Ou seja, existem boas referências na natureza, mas não garantias!

Mas quem está mais próximo de ser feliz? A pessoa que vive contra padrões naturais e que, portanto, está em conflito com a natureza, ou a pessoa que vive em harmonia com a natureza?! A história tem provado que quanto mais as mulheres tentam viver contra a natureza delas e se masculinizam, mas elas são infelizes!

A mulher conservadora não faz sexo somente procriar, ela tem o direito de ter prazer. Mas a grande diferença é que ela vai fazer sexo dentro de um modelo que é harmônico com a natureza e não um modelo artificial que entra em choque com a natureza!

No entanto, o fato de eu ter minhas posições, não significa que estou dizendo que as mulheres devem se preservar a força! Elas precisam escolher e por isso são responsáveis. O que não dá pra levar a sério é que a mulher escolha a promiscuidade e depois negue a responsabilidade do fracasso, como se ela não fizesse tal escolha! Pelo menos aqui, estou alertando as mulheres para o problema!

É muito fácil a mulher querer ser promíscua e viver o glamour das transas com os homens mais fortes, bonitos e ricos do meio social, mas difícil é ela aceitar que esse estilo de vida não é garantido. Então, depois que o período da promiscuidade passa, essas mesmas mulheres querem que os homens aceitem o passado delas e sustentem as fantasias de Hollywood e novela da Globo que elas possuem e são incompatíveis com a realidade.

Assim, chegamos no último estágio de paranóia feminino! Mulheres extremamente complexadas acham, por uma meritocracia que só existe na cabeça delas, que os homens são obrigados a satisfazer todos os sonhos delas.

Elas querem a garantia de felicidade. Ou seja, isso é o máximo dos delírios de grandeza, coisa de quem se acha deus, ou pelo menos se acha capaz de controlar o destino. Não há garantia de felicidade na vida, nenhuma! A mulher promíscua não terá nunca, eu disse nunca, qualquer garantia, de que a promiscuidade dela não terá conseqüências negativas.

Não adianta as promíscuas culparem os homens, ou o machismo, pelo destino ruim delas! Pois os homens não são obrigados a satisfazer sonhos e complexos femininos. Da mesma forma, nenhuma donzela encantada irá descer do céu para satisfazer os sonhos de um homem tradicional!

A promiscuidade é arriscada e nunca deixará de ser arriscada. A mulher que está pensando em entrar nisso, tem que ter consciência total do que está fazendo e parar

de bancar a vítima. Hoje, numa sociedade ocidental e democrática, o machismo não é culpado pela frustração da mulher, nem a religião, nem o conservadorismo. O máximo que se pode dizer, é que a promiscuidade feminina é incompatível com a natureza, pois a experiência tem provado isso.

A natureza está aí com seus padrões pra mostrar o caminho que a mulher pode (e deve) seguir na vida. Se a mulher quiser desafiar a natureza e tomar um caminho inverso, então ela terá que arcar com isso, sem se fazer de vítima e ficar jogando o tempo inteiro a culpa de tudo nos homens!

Dizer que os relacionamentos são determinados principalmente pela natureza, não significa que a natureza seja excludente em relação ao prazer e à felicidade. Ser fiel aos padrões da natureza não significa viver uma vida de frustrações, ou sem prazer. A mulher que se preserva não será uma mulher que servirá apenas pra ter filhos e que nunca terá prazer!

A leitora fez uma leitura extremamente pobre e limitada do conceito de natureza do blog. Os relacionamentos expressam a natureza, mas isso não significa um conjunto de reações animalescas, sem reflexão e sexo cru sem sentimento como nos animais das espécies não-humanas ! A natureza do homem e da mulher existe, mas tudo o que nós fazemos está repercutindo em nossa mente. A pessoa tem o impulso de fazer x ou y, mas ela pensa, ela não é um zumbi. A mulher é a mesma coisa. Ela se atrai por homens poderosos, mas ela pensa, ela sabe disso. Ela simplesmente não consegue controlar o impulso de transar com o cara, mas ela está pensando o tempo todo nisso e sabe do que está fazendo! Da mesma forma, o homem que rejeita a promíscua, recebe um alerta da natureza, que tal mulher não serve pra ser mãe dos filhos dele. Ele está pensando nisso e se sente impulsionado a não querer compromisso com ela.

Como explicar isso cientificamente? Não sei! Não conheço os termos biológicos, nem os fenômenos bioquímicos que explicam tais impulsos. Não sei o que acontece no cérebro do homem e da mulher, mas sei que essas reações instintivas são claras e mais do que conhecidas. A existência delas se faz presente por sua regularidade e por sua constatação universal, pois são padrões naturais que se repetem em todas as comunidades humanas!

Defender a idéia de que a natureza influencia nossos comportamentos não tem nada de misoginia, nem de proibição do prazer feminino! Também não defendo a escravização da mulher, nem a implantação de regimes misóginos!

Está comum na internet a idéia de que os homens que não casam com promíscuas são misóginos. Ou seja, o homem é obrigado, segundo esse politicamente correto e ir contra a natureza dele pra não ser chamado de misógino! Já a mulher pode ser utilitarista, que ninguém pode falar nada. Ela pode exigir riqueza do homem, que ninguém pode criticar isso e dizer que se trata de uma interesseira.

Por qualquer razão, as mulheres não se incomodam com o passado sexual dos homens! Não há mérito algum nisso! Ou seja, não há sensibilidade feminina na aceitação da promiscuidade masculina! As mulheres não são mais flexíveis e sensíveis do que os homens por causa disso! Simplesmente esse padrão não existe na natureza feminina. Então é fácil para a mulher não estigmatizar o homem promíscuo, porque a natureza dela não se incomoda com a promiscuidade masculina, mas em muitos casos, ela se atrai pela promiscuidade masculina, pois isso pode ser um sinal de poder do homem para a mulher e geralmente é!

Os homens nunca exigiram riquezas materiais da mulher, mas mesmo assim isso nunca foi reconhecido como uma demonstração de sensibilidade! Por que existe então a hipocrisia de dizer que a natureza feminina é sensível e o homem é um bruto cruél, insensível, incapaz de se adaptar àquilo que o politicamente correto prega? Está mais do que claro que isso é uma forma de controle do homem! Pior do que isso, é uma forma de controle hipócrita que se sustenta na manutenção de padrões duplos hipócritas!

Hoje, a desonestidade intelectual está fortíssima e nem vale a pena tentar explicar isso tudo para as pessoas. Elas sempre irão repetir as mesmas coisas como papagaios do politicamente correto.

Defender um padrão natural que dá certo não é ser misógino. Só que as mulheres não vivem mais numa sociedade natural, mas sim artificial. É claro que os retóricos irão dizer que toda cultura sempre foi artificial. Mas não é! Isso fica claro nos estudos antropológicos. Na maioria das culturas, principalmente as mais antigas há inúmeros padrões idênticos, de divisão de trabalho e tabus de incesto existem em todas elas.

Todas as culturas começaram como interpretação dos padrões de sexualidade natural. Isso não é coincidência, simplesmente muitas culturas criam regras próximas da natureza, de forma a direcionar a natureza na direção de caminhos menos destrutivos, em vez de uma pura tentativa e erro. Por outro lado, isso não significa que essa fidelidade à natureza deva ser abusada com excessos, tanto a favor do homem quanto da mulher! Os excessos são cometidos justamente na negação da natureza. Nesse sentido, a misoginia é tão artificial e anti-natural quanto o feminismo.

Por outro lado, o sexo numa era de abortos e anticoncepcionais é um sexo numa situação artificial. Porque os animais na natureza não possuem anticoncepcional. Ou seja, se uma fêmea escolhe mal seu parceiro sexual na natureza, ela terá que pagar um preço altíssimo por isso, pois o custo biológico da criação de um filho sem a ajuda do pai é sempre alto na natureza. A fêmea da espécie humana conta com muitas regalias! Ela faz sexo numa situação artificial e isso dá a ela a ilusão de que ela não precisa escolher bem o parceiro sexual, já que ela não irá engravidar dele. É muito fácil para a mulher defender a promiscuidade numa sociedade artificial, onde ela tem regalias jurídicas e governamentais. Mas a natureza, em condições normais é implacável. Ou seja, quem escolhe mal, está condenado ao fracasso. A mulher com a pílula anticoncepcional e com o apoio das leis jurídicas tenta omitir essa responsabilidade.

A promiscuidade feminina lucra com a desregulação da natureza, por isso parece que defender a natureza é um crime. Mas na hora de escolher um homem rico e bonito, elas seguem padrões naturais. As mulheres vivem o tempo inteiro duplos padrões. Elas negam a natureza, quando isso é cômodo, mas na hora de escolher um homem, elas dizem que é natural a mulher buscar segurança e conforto. Ou seja, é natural a mulher escolher o homem de maior riqueza do contexto dela!

---

domingo, 12 de dezembro de 2010

Exilado do amor pela “ex”!

Há situações na vida, nas quais o homem parece estar exilado do amor. Isso particularmente acontece nos casos em que um homem ainda está apaixonado pela

“ex”.

O homem apaixonado é capaz de ficar dias, semanas, meses e anos , implorando para a “ex” voltar. O que ele tem a perder? O homem apaixonado nunca acha que é demais tentar novamente! E muitos continuam tentando reconquistar a “ex” numa repetição cega que não leva a lugar algum! Mal eles sabem que na segunda repetição, eles já perderam todo o respeito da mulher!

Esse tipo de situação acontece em dois tipos de caso. No primeiro caso há uma obsessão cega do homem pela “ex”. E isso é muito fácil de entender! A mulher disse não de maneira inequívoca e o homem não aceita o fim do relacionamento de maneira alguma!

Esses tipos de casos, se não forem tratados com a devida atenção e urgência, podem evoluir pra crimes passionais!

Já o segundo caso, o “não” da “ex” permanece um suspense. O homem não tem a certeza de que a perdeu. Ele fica na expectativa de reatar com ela algum dia! Isso acontece, porque a mulher age de maneira ambígua e cria uma sensação no homem, de que ele ainda tem chance. Mas isso não passa de um jogo feminino para manter o “ex” como reserva!

Na metade do caminho de saída do Éden!

O homem que ama a “ex quer saber se ela ainda o ama ou não! Ele oscila entre duas tendências: A primeira é tentar de todas as formas reconquistá-la. A segunda tendência é exigir da “ex” provas de que ele não o ama para tomar coragem e esquecê-la de vez. Isso parece romântico demais para a realidade dos dias de hoje, mas acontece direto, principalmente com homens bonzinhos!

Como as mulheres são extremamente sagazes nos relacionamentos, elas simplesmente criam um clima de dúvida no fim do namoro. Elas fazem isso de propósito, para que nunca sejam culpadas pelo fim do relacionamento!

A libertação da dependência emocional da “ex” nunca virá da própria “ex”. Elas não querem nos libertar delas. Elas querem que os “ex” sejam escravos emocionais delas a vida toda! Ou seja, as mulheres amam uma poligamia informal. Elas querem ser amadas pelo namorado atual e por todos os “ex”!

A “ex” sempre deixará o homem na dúvida, para prendê-lo e escravizá-lo emocionalmente. O caminho de saída do Éden é o único caminho, pois não existe caminho de volta. Não há mais paraíso!

O amor pela “ex” era a única forma de amor!

Alguns homens perdem a fé no amor depois de um relacionamento frustrado. Para eles é impossível amar outra mulher. A comparação é inevitável. Nenhuma se aproxima da “ex”, porque a outra não tem a mesma personalidade, nem a mesma beleza. Ele procura mais clones da anterior do que uma nova mulher. Ele vê uma mulher na rua e se apaixona por ela pelo simples fato dela ser parecida com a “ex”!

Esse amor obsessivo é pura síndrome de escassez! É uma situação na qual o homem perde uma mulher que ele considera o “máximo” que ele poderia esperar na vida. No fundo, ele pensa da seguinte forma: “Ela é a mais mulher mais interessante que eu já encontrei na vida, jamais vou encontrar algo melhor!”

Na cabeça dele existe uma profunda meritocracia, na qual ele faz tudo para essa mulher especial e é recompensado com o amor dela!

Um amor que existe dentro desse tipo de condição é fracassado desde o início. O homem que possui tais sentimentos de meritocracia, de merecimento, está querendo barganhar o amor com meritocracias. Isso é inútil! O homem que pensa dessa forma vai se estressar violentamente com as mulheres. Ele vai gastar tempo e dinheiro com elas, achando que essa postura lhe dará o direito do amor delas! É justo, é claro que é justo, dentro de uma lógica de esforço e recompensa, mas isso não é garantia de nada!

O amor do homem, que acha que a mulher “especial” é obrigada a amá-lo porque ele tem as credenciais para isso, é perigoso, impulsivo e emocional e se baseia na síndrome de escassez! A síndrome de escassez aqui significa que o homem não aceita perder a mulher que ele considera o máximo que ele pode ter na vida!

Uma vez que esse homem é frustrado no seu amor, ele fica desesperado!. O homem apaixonado não aceita a idéia de que a mulher não o ama, apesar de todos os esforços dele. O que ele não entende, é que todos os esforços dele apenas camuflam um problema dele, que é a síndrome de escassez!

Alguns podem enlouquecer no processo da separação, justamente porque imaginam ter perdido o máximo que eles poderiam ter na vida! Eles não suportam a idéia de ter uma mulher menos interessante (de acordo com o padrão deles) do que a “ex”.

Antes do homem pensar em mérito ou justiça no amor, ele tem que avaliar o quanto ele é dependente de uma mulher! Se ele coloca uma mulher específica como o máximo que ele pode ter na vida, então o caminho do sofrimento perpétuo está aberto. Porque nenhum esforço, nenhum mérito, pode garantir o amor de uma mulher atualmente!

Como conseqüência da síndrome de escassez, o homem exilado do seu máximo em termos de amor, torna-se cético. Como se contentar com menos, se ele já teve a mulher top? O homem que é incapaz de amar, por ter perdido um grande amor, é também um homem que nunca se curou de sua síndrome de escassez, pois isso significa que a “ex” continua no topo e não desceu do topo ainda para ele.

---

terça-feira, 14 de dezembro de 2010

Por que os cafajestes são tão populares?

Uma verdade inquietante é que os cafajestes são populares! O sonho de muitos homens hoje em dia é ser cafajeste. A razão disso é simples. As mulheres idealizam o cafajeste como homem ideal, pois ele dá aquilo que as mulheres mais procuram: prazer psicológico!

O cafajeste ganhou o direito de ser machista e insensível!

A verdade é uma só. A mulher heterossexual, seja ela feminista ou não, não é inimiga do machismo do homem, ela é apenas inimiga da falta de combinação lucrativa, entre o utilitarismo dela e o machismo do homem de alto valor social! Ou seja, na maioria dos casos, o que incomoda as mulheres é o machismo dos betas, pois as mulheres são capazes de inúmeros sacrifícios por homens machistas, desde que eles sejam muito bonitos e tenham muito dinheiro!

O cafajeste é um homem que ganhou o direito de ser insensível, pois esse direito foi dado pelas mulheres! Se o cafajeste não quer compromisso sério, isso é visto como opção ideológica pelas mulheres, já que o mesmo justifica isso com filosofias liberais, moderninhas. Enquanto isso, o beta sincero que recusa relacionamentos com promíscuas é visto como um machista opressor. O feminismo, na prática, prejudica os homens limitados (que são a maioria), já que os mesmos não possuem poder de barganha com as mulheres! Mas os cafajestes lucram nas sociedades feministas, pois são amados, desejados e valorizados muito mais do que os outros nessas sociedades e o machismo deles é super tolerado pelas mulheres!

Se o cafajeste dá o prazer psicológico que as mulheres buscam, ele é dispensado de muitas exigências. Os cafajestes lucram com o feminismo, pois o machismo deles é tolerado pelas feministas muito mais do que o machismo dos betas.

A mulher heterossexual, que fala mal do machista sempre entra em contradição, pois é incapaz de escapar de padrões duplos que caracterizam o estilo de vida dela! Para a mulher heterossexual, dominar homens poderosos, chamativos, assediados é muito mais importante do que a igualdade. Isso fica claro pelo seguinte motivo: elas exercem a “igualdade” quando se casam com os betas, mas são totalmente passivas com

cafajestes e fazem tudo o que eles pedem.

Muitos homens bonitos e ricos possuem inúmeras amantes e continuam sendo respeitados, amados e desejados, apesar disso tudo. Isso acontece, porque a mulher perde o senso moral totalmente quando está diante de homens poderosos. Isso é um efeito hipnótico, irresistível que o poder do homem exerce sobre a mulher. Elas são totalmente amorais nessas condições e permitem todo tipo de coisa! A razão disso é simples, a mulher é um ser totalmente viciado em fantasias utilitaristas, sendo que a mais importante delas, é aquela na qual elas dominam e prendem um homem de alto valor social (para elas) através do sexo!

A idéia de dominar um homem bonito e rico através do sexo é um dos maiores prazeres que uma mulher pode sentir. Diante de cafajestes, as mulheres perdem os limites do bom senso, dos riscos e da moralidade.

O cafajeste é o homem que as mulheres facilitam as coisas. Elas toleram muitas atitudes dos cafajestes que jamais tolerariam nos betas. Assim, a mesma mulher que tem idéias feministas e que gosta de humilhar betas nos relacionamentos, é totalmente passiva e ciumenta quando se relaciona com cafajestes!

Os instintos femininos, quando estão livres e sem qualquer tipo de regulação, agem com muito mais força do que qualquer moral. A mesma mulher que fala mal do machismo dos homens (geralmente o machismo dos betas) , tolera a insensibilidade e o machismo do cafajeste e ainda o agradece por todo o prazer psicológico que ele dá a ela!

Para a mulher, ter prazer psicológico é mais importante do que a honra. Por isso, elas entram em depressão em relacionamentos bons e saudáveis e ficam felizes quando são humilhadas por cafajestes insensíveis. É claro que isso não é tão claro para a mulher, pois as mesmas são muito tolerantes com a mistura de prazer e dor que os cafajestes dão a elas!

Mulheres que se atraem por cafajestes, vivem em função de competições de poder com as outras mulheres!

O cafajeste é disputado por várias mulheres, pois ele é um troféu. E diante dele, elas perdem o senso moral, ou seja, elas aceitam viver dentro de uma poligamia! A esposa aceita ser traída. A amante aceita ser sempre a segunda!

Cafajestes são uma minoria que recebem todo o apoio das mulheres! Cafajestes só existem porque as mulheres os apóiam e os defendem. Existem mais mulheres atrás de cafajestes do que mulheres atrás de homens bons! Cafajestes não são defendidos pelos homens, mas sim pelas mulheres. A imoralidade dos cafajestes é apoiada e defendida pelas mulheres, porque elas estão interessadas na diversão e no glamour que eles podem dar a elas! Um exemplo disso é que os cafajestes virtuais são amados, valorizados e tratados com um carinho que jamais um trabalhador de família terá!

Leia o blog de um cafajeste, você entenderá tudo o que eu estou falando aqui. Talvez você fique triste e mal com essa verdade! Mas a verdade é que as mulheres são totalmente amorais quando lidam com homens poderosos! A mesma que finge virtudes perde todo o autocontrole diante de um homem bonito, forte e rico! Muitas mulheres jogam a honra no lixo por causa da vaidade de exibir um cafajeste como um troféu delas e como uma prova da superioridade delas sobre as outras mulheres!

Você verá um cafajeste sendo disputado por milhares de mulheres, mas jamais verá isso acontecer com um homem bom, de excelente caráter!

Tudo o que os cafajestes fazem de errado só é possível porque as mulheres aprovam esse tipo de coisa! Desonestidade é dizer que essas mesmas facilidades que os cafajestes possuem, todos os homens possuem.

As mulheres heterossexuais, sejam elas feministas ou não, perdem totalmente o senso moral, quando estão diante de homens de alto valor social, cujo poder exerce influência hipnótica sobre elas. Elas são super moralistas perante betas! Mas são surpreendentemente fáceis e passivas diante dos cafajestes e toleram todo tipo de imoralidade deles!

A razão dos cafajestes serem populares, é que eles são troféus que nunca perdem

essa função! Ou seja, a competição nunca acaba! As mulheres amam a idéia de dominar um homem insensível, indomável, incapaz de ceder! Tudo é um jogo de vaidade, na qual a mulher quer estar no topo do poder. O topo do poder e do valor para essas mulheres é o amor do cafajeste!

Os homens famosos também estão nessa mesma função de troféus que nunca perdem o valor! Um homem famoso, sempre será desejado pelas mulheres, por mais promíscuo e imoral que ele seja! Isso acontece, porque ele sempre será um troféu e as mulheres sempre pensarão que se trata de um homem indomável, mesmo que ele tenha namorada, ou seja casado!

Para as mulheres o cafajeste é um eterno troféu e nenhuma situação mudará isso! Mesmo que ele esteja casado, as mulheres o assediarão, pois no fundo, todas elas possuem a fantasia de que a última que dominá-lo é a vencedora!

Todo esse jogo representa a afirmação do profundo complexo de superioridade das mulheres, que querem o homem mais difícil para provar perante as outras mulheres o valor delas! As mulheres atualmente vivem em função de duas coisas: prazer psicológico e a afirmação do sentimento de superioridade delas.

---

quinta-feira, 16 de dezembro de 2010

Mulheres que transam com cafajestes não servem para relacionamento sério!

Existem algumas razões pelas quais você nunca deverá casar com uma mulher que transou com cafajestes, nem jamais ter filhos com elas! Hoje, vou apenas expor algumas, mas certamente existem outras!

A mulher que transa com cafajestes demonstra “falta de inteligência” e incapacidade de fazer boas escolhas na área afetiva!

Toda a mulher que se apaixona por cafajestes não é inteligente! A burrice aqui é a idéia tosca de que o cafajeste vai se sensibilizar com aquilo que a mulher dá! O cafajeste é insensível e só pensa nele o tempo todo!

Não importa se um mulher tem títulos acadêmicos e ganha 4 mil reais por mês. Se ela não é capaz de analisar a realidade e perceber o equívoco que representa o sexo dela com um cafajeste, então toda a inteligência dela demonstra ser uma farsa. Porque a inteligência feminina é justamente escolher o melhor parceiro sexual.

Na natureza, a fêmea que escolhe mal um parceiro sexual acaba tendo inúmeros prejuízos, pois terá que arcar sozinha com os custos da criação dos filhos. Na espécie humana, isso não acontece, porque a mulher não engravida com a mesma facilidade e tem regalias jurídicas, assim ela possui a ilusão de que não precisa escolher bem um parceiro sexual. Contudo, essa ilusão é um delírio da mulher, que prova muito mais a sua imaturidade e arrogância do que bom senso e responsabilidade!

Mulheres que transam com cafajestes são ressentidas incuráveis!

As mulheres que foram desprezadas pelo cafajeste, após terem sido usadas como "prostitutas baratas" (por mais que elas neguem, elas representam apenas sexo fácil e "barato" para os cafajestes) , voltam a procurá-lo, com o desejo de reverter o jogo. Mas elas nunca irão reverter o jogo e justamente por serem incapazes de superar o orgulho ferido, ficarão presas ao cafajeste pelo desejo de vingança. O amor que as mulheres sentem pelos cafajestes é uma mistura de orgulho ferido com desejo de vingança! Ou seja, é o amor mais doentio e patológico que existe!

As mulheres se apaixonam pelos cafajestes, porque não aceitam que não possuem valor para eles. Para mulheres que possuem sentimentos de superioridade intensos, a

idéia do desprezo masculino é insuportável. Por isso, o amor delas pelos cafajestes é um amor falso, pois o amor em questão é apenas orgulho ferido e desejo de vingança.

A mulher que foi usada pelo cafajeste é uma bomba relógio! Ela fica com uma raiva muito grande dentro dela. Essa raiva não passa nunca! E como ela é incapaz de se vingar do cafajeste, ela se vinga do próximo! A mulher que foi usada pelo cafajeste sempre descontará a raiva dela nos próximos relacionamentos.

O homem que casar com uma mulher que foi usada por cafajestes, terá que lidar com a raiva dela o tempo todo. A raiva dela não acaba, pois a mulher possui um orgulho absurdo! A mulher que não consegue reverter o jogo com o cafajeste, torna-se uma ressentida crônica, que vive amargurada e com raiva dos homens.

Nenhum relacionamento irá curá-la disso, pois a raiva que a mulher usada sente do cafajeste continuará durante toda a vida. A mulher usada amará o cafajeste através do ódio e nunca se curará disso! Por isso, o maior erro que um homem pode cometer na vida é casar com uma mulher que transou com cafajestes, pois essas são ressentidas, psicologicamente perturbadas e capazes das reações mais vingativas!

A mulher que transa com cafajestes é extremamente egoísta!

Outra razão pela qual o homem não deve se casar com mulheres que transam com cafajestes, é que as mesmas são egoístas e vêem os homens como detalhes e caprichos da existência e não como seres humanos.

As mulheres que transam com cafajestes, planejam a vida como se o homem fosse um objeto totalmente manipulável. Quando são novas, elas usam os homens como muletas emocionais e como troféus de competições femininas. Quando envelhecem, elas usam os homens para realização de sonhos femininos como casamento e maternidade. Tudo o que ela fazem é por pura conveniência! Em nenhum momento elas levam em conta os efeitos desse planejamento totalmente egoísta de vida na vida dos homens!

Todo esforço que as mulheres fazem pelo cafajeste não passa de sensibilidade falsa e altruísmo falso! Essas mulheres egoístas jamais serão boas esposas, pois os homens são objetos que elas manipulam em função das vaidades pessoais delas.

As mulheres escolhem aquilo que elas são! Por isso, mulheres que escolhem homens imorais são tão imorais quanto os homens que elas escolhem!

A mulher que transa com cafajestes usa o sexo como meio de barganha e isso demonstra a profunda imaturidade e irresponsabilidade dela!

As mulheres que transam com cafajestes possuem a ilusão de serem tão gostosas que os cafajestes ficarão presos automaticamente a elas! Quanto mais elas tentam prender os cafajestes com sexo, mais elas se humilham e se vulgarizam! A mulher que transa com cafajestes é uma mulher vulgar, irresponsável e inconseqüente!

Não se barganha sexo com os homens. A mulher que tenta demonstrar valor através do sexo não é séria e não serve pra ser mãe ou esposa. A mulher que pretende prender um homem com sexo, é muito arrogante, pretensiosa e imatura e se acha o centro do universo, pois ela pensa que o corpo dela possui poderes mágicos e que ela pode dominar qualquer homem com o corpo dela! A mesma não passa segurança, nem confiança, pois ainda vive de fantasias delirantes e acha que pode prender qualquer homem com um corpo fabricado!

A mulher que usa o corpo pra prender cafajestes e deixá-los apegados, demonstra através desse comportamento, uma intensa pobreza de valores, pois a vida dela se resume a uma incessante auto-afirmação através do corpo! Ela usa os cafajestes para esse exercício de auto-afirmação, mas ela só consegue provar o quanto é vulgar!

Não há nenhuma razão para um homem querer casar com uma mulher que transou com cafajestes, pois a mesma é vulgar, fútil, inconseqüente, arrogante, possui delírio de grandeza, é vingativa e ressentida e vive em função da afirmação de sentimentos de superioridade. O que sobrou nesse caso, senão um corpo fabricado e só? A mulher

que transou com cafajestes só tem o corpo para oferecer e mais nada, pois foi somente isso que restou!

---

domingo, 19 de dezembro de 2010

O que é a pegada? (parte1)

O termo “pegada” ficou comum na internet, mas é na verdade, um dos exemplos da arrogância da nova geração das mulheres brasileiras. A idéia de pegada representa culturalmente o nível de exigência das brasileiras nos relacionamentos!

Embora muitos homens participem de comunidades que falam de pegada no Orkut, a cultura em torno da pegada é exclusivamente feminina, pois ela representa o domínio feminino nos relacionamentos e o poder de barganha delas!

Esse post é apenas o primeiro de 3 posts sobre o assunto. Este post é uma introdução importante dos posts a seguir!

O que é a pegada?

O que é a pegada? Há muitas definições informais por aí! Alguns fazem uma interpretação literal da pegada e entendem a pegada como pegar a mulher com força, ou melhor, apertá-la. Outros entendem a pegada como um comportamento sexual acentuado. Outros entendem pegada como um comportamento que facilita o sexo. Outros entendem pegada como sexo com força.

Enfim, há muitas definições informais de pegada. A “minha” definição é um pouco mais ampla e engloba várias das definições acima! A pegada é a manifestação comportamental do desejo sexual de uma forma mais intensa do que a esperada ou usual! Em outras palavras, a pegada é um comportamento de conotação sexual mais intenso, performático e exagerado do que o comportamento comum, padrão, esperado normalmente num determinado contexto.

O que as brasileiras pretendem quando exigem a pegada?

A idéia de pegada representa para as mulheres: diversão, entretenimento e a afirmação do valor da mulher através da sua valorização “exagerada”! Ou seja, a mulher exige a pegada do homem porque ela se sente entretida e valorizada por esse comportamento, uma vez que a pegada é a demonstração de desejo sexual masculino num nível acima do normal e isso demonstra que a mulher é mais desejada e atraente do que as outras mulheres! Não somente isso, a pegada é uma demonstração do poder feminino, pois demonstra que a mulher usa o homem na direção que ela quer e que o controla sexualmente!

A mulher exige pegada do homem, porque quer provas de que ela é atraente, gostosa e desejável. Ela também faz isso para provar o quanto é capaz de reivindicar dos homens caprichos e mimos. O sucesso nessa reivindicação demonstra o valor dela e o poder de barganha dela!

Agora, as coisas ditas no começo do post começaram a fazer sentido! Numa cultura onde as mulheres reivindicam “pegada” dos homens, elas estão afirmando a seguinte coisa :

Nós exigimos pegada de vocês, pois os controlamos sexualmente e queremos que vocês saciem nossas vaidades!

Os homens que acham essa cultura da “pegada” legal e divertida, na verdade estão apoiando o complexo de superioridade das mulheres brasileiras e estão “alimentando” o ego dessas mulheres! **A idéia de pegada foi criada pra agradar exclusivamente a mulher!**Em nenhum momento, elas estão reivindicando a pegada dos homens para agradar os homens!

O controle feminino dos relacionamentos e a pegada!

A idéia de pegada é a demonstração do poder de controle das mulheres nos relacionamentos! Um relacionamento fundamentado na visão feminina de pegada é um relacionamento que segue um modelo paranóico de relacionamento! Esse modelo é o terror dos homens!

A razão disso é simples! A pegada não é algo que as mulheres exigem em todas as circunstâncias! Elas exigem pegada num momento preciso e num contexto preciso! Ou seja, isso dá o controle dos relacionamentos totalmente para as mulheres, pois os homens (betas) ficam paranóicos e sem saber o que fazer para agradá-las!

Vou dar um exemplo para ficar mais fácil. Quando um homem sai com uma mulher, ele deverá exercer a pegada no momento certo, mas esse "momento certo" ele não sabe de antemão, pois ele existe somente na cabeça da mulher! Um beta, que demonstre a pegada no momento errado, será rejeitado como um tarado repulsivo, pois para a mulher, ele demonstrou a pegada no momento errado! Já o cafajeste, se passar do ponto com a pegada dele, poderá traumatizar a mulher.

Ou seja, não é tão fácil e tão simples exercer a pegada, pois o que elas entendem como pegada faz parte de um modelo paranóico no qual elas decidem com quem, quando e aonde a pegada tem que ocorrer!

Se as mulheres brasileiras exigem muita pegada, isso apenas demonstra que elas são umas das mulheres mais arrogantes do mundo. Ou seja, para elas, os brasileiros são tão limitados, banais e inferiores, que precisam agradá-las e entretê-las de acordo com todos os caprichos detalhistas delas!

A expressão da pegada na sedutologia!

A idéia de pegada não é exclusiva das brasileiras, ela existe no mundo inteiro! É claro que as versões estrangeiras são diferentes! O que eu quero dizer, é que a pegada das estrangeiras não é tão massificada culturalmente numa idéia, mas sim num conjunto

de comportamentos. Enquanto, a brasileira traduz a pegada como a necessidade de ser desejada num nível acima do normal, as estrangeiras traduzem isso como a permissão para um comportamento mais sexual, sem que ela se sinta usada ou invadida!

Ou seja, a pegada das estrangeiras é uma concessão, uma permissão para comportamentos sexuais mais exagerados e intensos. Os sedutores sabem disso! Para eles não é suficiente romper as defesas femininas, é preciso ter um comportamento diferenciado após isso.

No método do sedutor Mystery isso fica bem claro! Mystery expõe o jogo da sedução como um conjunto de passos muito sutis, no qual qualquer erro pode anular todo o processo. Ele expressa justamente a sedução do ponto de vista da arrogância feminina. Mystery não luta pra mudar a natureza feminina, pois o seu método já é uma adaptação a ela!

O que Mystery fez foi mapear o sistema paranóico de exigências femininas. Ele criou um modelo que é um atalho para os homens que não entendem o modelo arrogante e paranóico de relacionamento das mulheres.

Entretanto, Mystery entendeu da natureza feminina, aquilo que era o suficiente pra levá-las para cama! Mas ele não mapeou o sistema paranóico de relacionamentos das mulheres em casos mais abrangentes, como relacionamentos de longo prazo!

A pegada no método de Mystery é expressa da seguinte forma: O homem precisa exercer a pegada quando o ciclo de sedução estiver completo! Ou seja, quando a mulher já estiver seduzida, é nessa situação que se deve exercer a pegada! Se o homem exerce a pegada antes da hora, ele destrói o processo de sedução e ativa a “defesa anti-vadia” da mulher (slut anti-defense).

A pegada como condição do relacionamento!

Para muitas mulheres, a pegada é uma condição necessária para um relacionamento.

Isso acontece porque elas não possuem interesse nos homens e os acham banais e chatos. A pegada é uma forma de tornar algo insuportável para mulher, interessante e divertido.

O homem diverte a mulher com uma manifestação de desejo sexual intenso por ela. Para a mulher, o homem só é interessante na medida em que diverte a mulher e a entretem. A mulher não gosta do homem em si, mas daquilo que ele oferece a ela em termos de diversão e entretenimento. Pois as mulheres pensam que a principal função do homem é proporcionar prazer psicológico e satisfazer as necessidades das mesmas!

As mulheres estão exigindo cada vez mais pegada, porque o complexo de superioridade delas está cada vez maior. Por isso o nível de diversão que os homens estão apresentando nos relacionamentos é insuficiente para elas. Elas exigem mais e mais compensações para suportar o relacionamento com os homens.

As mulheres atuais usam os homens com objetivos totalmente lúdicos. Para elas, os homens precisam agradá-las o tempo inteiro. E a pegada é isso. A pegada é o videogame das mulheres! A pegada é aquilo que as mulheres exigem pra tornar suportável e divertido, algo que inicialmente é desinteressante e banal para elas.

A pegada como afirmação do sentimento de superioridade da mulher!

Outra coisa fundamental da teoria da pegada, é que a mulher exige do homem a afirmação do sentimento de superioridade dela. A mulher, por mais limitada que ela seja, exige pegada dos homens. Isso prova que elas possuem um profundo complexo de superioridade. A mulher não mede a pegada a partir do quanto ela é bonita ou não. Por mais limitada que ela seja, ela exige pegada dos homens! Isso acontece, porque a mulher mais limitada tem um forte complexo de superioridade.

Isso é uma característica da natureza feminina e estou preparando um post sobre isso para 2011.

A mulher mais limitada exige pegada, porque ela quer afirmar a superioridade dela através controle sexual do homem. Exigir pegada do homem, além de ser uma forma de controle, é também uma forma de demonstração de poder num relacionamento. Ou seja, a mulher mais limitada quer se sentir muito gostosa e desejada, porque isso afirma o profundo sentimento de superioridade que ela possui e afirma o poder de barganha dela num relacionamento!

No próximo post, falarei sobre a pegada dos alfas e o que ela significa para as mulheres.

---

terça-feira, 21 de dezembro de 2010

O que é a pegada? (parte 2)

Parte 1

Este post é muito importante, pois ele estabelecerá as relações entre pegada, alfismo e carência feminina. As mulheres exigem pegada porque acham insuportável o relacionamento com um homem mais limitado do que elas. Os alfas são menos limitados do que os betas e por isso, eles parecem dignos de relacionamento para as mulheres. Elas aliviam as exigências de pegada diante dos alfas!

Classificação da pegada em 2 tipos: pegada do alfa e pegada do beta

Pegada do alfa:

O que ela representa para as mulheres: Para as mulheres a pegada do alfa é a confirmação do "alfismo" do mesmo.

Observação: Em muitos relacionamentos, o alfa é dispensado da função de ter pegada!

Pegada do beta:

O que ela representa para as mulheres: Para as mulheres a pegada do beta é uma forma de compensação para inferioridade dele, mas ela pode ser aversiva no contexto errado!

Observação: O beta quase nunca é dispensado da função de ter pegada num relacionamento.

Explicação da pegada do alfa

A pegada do alfa é uma confirmação do “alfismo” dele. Para muitas mulheres, o alfa está dispensado da função de ter pegada, pois o que ele já oferece é suficiente para a mulher. Isso foi dito em outros posts com outras palavras!

A mulher não entende a diferença entre prazer físico e psicológico, pois a presença ou a ausência da pegada do alfa na cama, muitas vezes geram os mesmos efeitos! Isso acontece, porque o simples fato delas transarem com alfas, já dá um intenso prazer psicológico para elas e para muitas, isso já é suficiente!

O alfa que tem pegada na cama dá prazer psicológico extra para as mulheres. Ou seja, a sensação delas de dominação de alfas é maior ainda. A pegada do alfa confirma o “alfismo” que ele já tem e cria impressões ainda mais fortes e impressionantes na mulher!

A ausência de pegada do alfa é tolerada na medida em que o alfa compensa essa ausência com outros fatores, como beleza, fama, riqueza, destaque social. Se o alfa não tiver pegada e não compensar essa ausência com outros elementos de “alfismo” que sejam suficientes para a mulher, então ele se tornará um beta!

Na maioria dos casos, a mulher é indiferente à condição do alfa ter ou não ter pegada, pois são elas que se esforçam pra agradá-los com medo de perdê-los e não o contrário! A mulher diante de um alfa se preocupa muito pouco com o prazer sexual em si, pois ela fantasia inúmeras vantagens sociais ao lado do alfa! Mas certamente, a idéia de exigir pegada dos alfas, é ainda atraente para a mulher, pois isso é a maior prova de poder das mulheres. A mulher que consegue pegada e favores sexuais de um alfa, somente com a passividade e sem qualquer esforço, sem dúvida alguma, demonstra ter um grande poder sexual. Mas na maioria dos casos, isso é pura ilusão, pois elas usam os alfas quase sempre pra finalidades sociais. Elas usam os alfas num contexto teatral, apenas como uma forma de demonstração de poder sexual.

Para a mulher, o grande prazer de dominação de alfas, está na demonstração disso perante um público, seja ele (o público) real, ou virtual. E mesmo, nas situações de amor clandestino, a mulher ainda sente um glamour, mesmo que o público seja somente virtual! A maior prova disso são as mulheres que se orgulham de serem amantes! Existe até uma comunidade no Orkut com o seguinte título: “Sou amante e daí!” Ou seja, não importa, se elas são titulares, ou reservas, ter um alfa é mais importante para elas do que a honra. Isso demonstra a importância que a sexualidade tem na vida das mulheres, pois a sexualidade para elas é até mais importante do que o certo e o errado!

Há sempre na mente da mulher, a expectativa da exposição do amante, ou do amor clandestino como uma prova do valor dela. E mesmo as mulheres que amam bandidos, se sentem valorizadas nessa situação, pois para elas, o poder do bandido é um status, que tem valor, pelo menos, para um público que só existe na cabeça da mulher!

Ou seja, a própria teatralização da conquista de alfas, se torna um fim em si mesmo para a mulher e todas as outras conseqüências positivas para a mulher, como pegada, prazer físico, mimos, presentes, viagens, são “extras” que comprovam ainda mais o poder de dominação da mulher.

A pegada do alfa é um extra, o próprio exercício de dominação de alfas, com ou sem pegada, já dá um intenso prazer psicológico para as mulheres.

O alfa que tem pegada, oferece mais do que foi pedido ! Quantas vezes você já viu mulheres apaixonadas por homens que não davam muito prazer sexual para elas? Isso é o poder de um alfa! A mulher tolera coisas absurdas dos alfas, porque a ilusão de dominar um homem poderoso e de alto valor social é extremamente importante para elas.

A pegada e a carência feminina!

Aqui, vou antecipar um pouco algumas idéias do próximo e último post sobre esse assunto! As mulheres exigem pegada porque são carentes! Essa é a grande chave da questão! O que é carência feminina, senão a idéia de que os homens oferecem menos do que elas precisam?!

O interessante disso tudo, é que as mulheres não se sentem carentes com os alfas e por isso, elas aliviam um pouco as exigências de pegada diante deles.

Mas os betas, elas não perdoam! Ou seja, diante dos betas, as mulheres são super carentes! A pegada do beta tem a função de tentar aliviar a carência feminina! O comportamento padrão do beta é insuportável para a mulher. A mulher não preenche a carência dela se o beta demonstrar desejo sexual por ela através de comportamentos previsíveis e esperados! A mulher somente não se sente carente ao lado do beta, se o beta demonstrar desejo sexual por ela num nível muito exagerado, intenso, muito acima do esperado! Ou seja, tudo o que o beta faz pra agradar as mulheres, precisa ser com uma vontade, um vigor, uma energia muito maior do que a normalmente esperada para aquela situação.

A mulher diante de homens limitados, sente uma carência absurda, quase impossível de ser saciada, pois elas possuem a idéia de que possuem valor demais e que os homens não estão à altura desse valor! Quanto mais limitado é o homem, mais ele terá que se esforçar pra impressionar a mulher com um intenso desejo sexual! Se o beta não agir desse modo, a carência da mulher se tornará insuportável e ela irá sentir uma frustração aguda por estar com um homem limitado e não ser compensada de alguma forma dessa situação!

A mulher exige esse tipo de coisa do beta, só que ela não irá falar! Ela espera que o homem adivinhe que ela sente tal tipo de carência! Os homens muito românticos não preenchem a carência das mulheres. Pois elas esperam desejo sexual intenso deles e não carinhos limitados e previsíveis. Ou seja, elas esperam beijos fortes, apertões fortes e todo tipo de comportamento performático do homem!

O bonzinho, que fica só no carinho padrão, deixa a mulher ainda mais carente. Então ela o percebe como um homem que não tem pegada. Essa percepção é desastrosa para a mulher, pois o homem que não tem pegada e não tem status de um alfa, não dá o prazer psicológico que as mulheres tanto buscam!

A pegada é uma compensação para a falta de função social do homem! Ou seja, o homem que a mulher acha que não agrega muito valor social para ela, precisa compensar a falta dessa função social, com a pegada!

Eis a função da pegada dos betas: Compensar o pouco prazer psicológico que eles dão às mulheres! O beta tenta oferecer através da pegada, a possibilidade de prazer psicológico que as mulheres naturalmente experimentam com os alfas.

Como as mulheres usam as exigências de pegada para manipular os betas!

A pegada exercida antes do momento certo é para muitas mulheres uma forte demonstração de insegurança, carência e ansiedade Mystery fala disso no método dele. Fora dos relacionamentos, a pegada do beta parece fake para as mulheres, pois é uma demonstração de pura ansiedade sexual. A mulher adora esse tipo de situação, pois assim, ela transforma o beta num pagador de contas e não sacia o desejo sexual dele para deixá-lo sempre na “fissura”!

Aliás, essa é a tática preferida das mulheres com os betas. Elas ativam o desejo sexual dos betas, mas nunca o satisfazem. Então, elas mantêm o beta num estado de

ansiedade sexual contínuo. E muitos, por não serem esclarecidos, entendem essa ansiedade sexual como amor. O que muitos betas chamam de amor é pura vontade de fazer sexo com uma mulher! Por isso, muitos betas entram em pânico depois que casam, pois percebem que o amor deles era pura ansiedade sexual e que não havia nada além de desejo sexual pela mulher.

As mulheres reprimem a pegada dos betas fora dos relacionamentos, pra deixá-los apaixonados e prendê-los através da ansiedade sexual. Assim, a mulher excita o beta, mas sempre o mantém afastado. O objetivo disso é deixá-lo apaixonado, induzindo o homem apaixonado a um estado de ansiedade sexual contínuo!

Se uma mulher te excita o tempo inteiro e te mantém afastado ao mesmo tempo, então ela te vê apenas como um beta provedor. Ou seja, para ela você terá que viver se esforçando pra ser digno de um relacionamento com ela, pois a verdade é que você não é! Ela te manterá num contínuo estado de ansiedade sexual e jamais saciará o teu desejo.

A mulher coerente é radicalmente imparcial na relação com o desejo do homem. Uma mulher só é coerente quando é igualmente difícil diante de todos os homens! Se ela é fácil com o alfa e difícil com o beta, então ela é uma tremenda de uma trapaceira, visto que as mulheres que se entregam aos alfas nunca conseguem prendê-los através do sexo e terminam sempre com os betas!

As mulheres só desejam a pegada dos betas, depois de perderem todas as chances com os alfas! Assim, elas experimentam o glamour de escravizar um beta, exigindo deles, através da pegada, o prazer psicológico que os alfas davam a elas. Exigir pegada dos betas é apenas um exercício de poder feminino, que acaba sendo interessante para a mulher, quando não há muitos homens de alto valor social disponíveis para elas!

---

quinta-feira, 23 de dezembro de 2010

O que é a pegada? (parte 3)

A pegada é apenas uma das muitas exigências que as mulheres fazem para compensar a intensa frustração que elas sentem, quando elas se relacionam com um beta! A pegada é algo que as mulheres exigem dos betas para amá-los, pois inicialmente os mesmos são insuportáveis e indignos do amor delas. Elas pensam isso, ainda que evitem usar essas palavras!

A pegada é sempre um “presente” do homem para a mulher! Raramente uma mulher terá pegada e isso ocorre porque a mulher quer ser agradada o tempo inteiro, mas não quer agradar!

Quando as brasileiras exigem pegada, elas estão falando exatamente isso :

“Vocês, brasileiros, são muito limitados e exigimos que vocês tenham pegada nos relacionamentos e nos desejem num nível exagerado, pois não gostamos de vocês e não os achamos atraentes, nem interessantes. Compensem as limitações absurdas de vocês, demonstrando intenso desejo sexual por nós através de atitudes e comportamentos exagerados.”

Ou seja, para a mulher brasileira, é impossível suportar a limitação do brasileiro, por isso ela exige mil coisas do brasileiro pra suportá-lo. As brasileiras percebem os brasileiros como homens de pouco valor social e por isso elas exigem tanto deles! Elas exigem “pegada”, mas exigem muitas outras coisas! Enquanto isso, os homens no Orkut que estão idolatrando as mulheres que defendem a idéia de pegada. Será que eles não entenderam que essas mulheres estão afirmando que eles são insignificantes?

Muitos brasileiros estão iludidos, achando que as mulheres que exigem pegada são liberais que gostam de sexo, quando na verdade, elas estão reclamando da falta de “alfismo” deles e estão exigindo descaradamente compensações para as limitações deles! Para as mulheres, quase todos os homens brasileiros são betas! A idéia de pegada se tornou tão massificada e importante para as brasileiras, que é impossível acreditar que elas levem os brasileiros a sério!

Explicação da pegada do beta

Já antecipei um pouco a idéia da pegada do beta ao falar da situação dos homens brasileiros e da carência feminina! A mulher exige pegada dos betas nos relacionamentos! Isso não é uma escolha, é uma exigência. Isto está claro por duas coisas:

1. Se você for beta e não tiver pegada, você certamente será abandonado.

2. O que os betas possuem é insuficiente para agradar as mulheres, portanto elas exigem a pegada deles como uma forma de compensar as limitações deles e até mesmo a “inferioridade” deles!

A pegada é apenas uma das muitas compensações para as limitações dos betas, que as mulheres exigem, mas além disso, elas exigem muitas outras coisas. Os relacionamentos hoje em dia terminam por esse motivo. A mulher se cansa das limitações do namorado ou do marido e simplesmente termina. Outras dizem que traíram ou largaram o marido, porque não se sentiam desejadas e amadas! O amor feminino é atualmente ansiedade de “lucros” e vantagens. Se um beta não compensa de alguma forma as limitações dele, jamais a mulher que está com ele se sentirá amada! As mulheres jamais se sentirão amadas e desejadas em relacionamentos que elas acham desvantajosos! Além disso, elas acham que possuem valor demais e que a maioria dos homens não estão à altura desse valor!

Quando a mulher diz que traiu ou largou o homem, porque não era desejada, ela está dizendo que o cara não tinha pegada suficiente para ela. O que ela queria? Ela queria demonstrações exageradas, teatrais, performáticas de desejo sexual por ela, pois ela percebe o homem atual como indigno de um relacionamento com ela. Por isso, ela exige intensas compensações do homem para a frustração de estar com ele! Além disso, a pegada do beta precisa ocorrer num contexto fetichista, num contexto de viagens, presentes caros e aventura!

Para uma mulher, renunciar sonhos com homens mais ricos e bonitos só é possível se o beta compensar as limitações dele com demonstrações exageradas de desejo sexual por ela e inúmeras outras compensações, caso o contrário, ela vai trair ou largar o cara com as seguintes desculpas:

“Eu não era desejada!”
“Ele não me amava de verdade!”
“Ele não me valorizava!”

Quanto mais a mulher envelhece, mais ela enjoa das limitações do homem. Por isso, a maioria dos divórcios ocorrem quando as mulheres possui mais de 40 anos, pois nesse período, os homens estão mais acomodados e ignoram algumas das muitas compensações que as mulheres exigem deles! Nessa fase as exigências de pegada da mulher aumentam! Elas podem envelhecer, mas se sentem jovens! Então cadê a pegada? – Elas perguntam. Elas se separam, pois se sentem novas e atraentes, por mais que não sejam. O ego feminino não diminui, nem envelhece. Apenas o corpo feminino envelhece!

As mulheres se cansam do sexo, pois querem manifestações teatrais e performáticas de desejo sexual do homem na medida em que os anos passam. O sexo, tradicional, as posições comuns, tudo começa a entediar a mulher! Então, ela “enjoa” do homem, pois o mesmo não vale mais esse sacrifício! Elas querem sexo cada vez mais fetichista, com viagens, com glamour. Sem fetiches e surpresas, elas passam a detestar o sexo e o homem (beta).

As mulheres só toleram frustrações sexuais ao lado dos alfas, pois a competição feminina mantém o tesão delas por eles vivo. O que dá tesão à mulher é a ilusão de vencer competições dificílimas com as outras mulheres por um homem. O medo de perder o alfa e a angústia resultante desse processo são extremamente interessantes para as mulheres. As mulheres amam a angústia e o medo de perder um homem. Elas se sentem felizes e realizadas com essa angústia!

Depois de muitos anos de casamento, a falta de pegada do marido beta bonzinho é sinônimo de traição ou divórcio! Portanto, dentro de um relacionamento, o beta precisa afirmar para a mulher, o alto valor que ela tem através da pegada e de outras compensações, pois se ele não fizer isso, ele será traído ou abandonado certamente! A mulher de hoje não aceita relacionamentos com homens limitados durante muito tempo. Logo, o desejo intenso delas por auto-afirmação através do exercício de dominação de alfas, se torna mais forte. E elas abandonam ou traem os maridos e namorados, com a ilusão de serem capazes de prender homens mais “dignos” do amor delas!

Há como fugir disso? Atualmente não! O homem não tem pra onde correr. Ou ele é muito bonito e rico, ou ele terá obrigatoriamente que ter pegada no relacionamento. Pois a cultura atual só está aumentando o nível de exigência das mulheres. Não sei aonde isso vai parar, mas é possível no futuro, que a pegada seja o mínimo. Certamente elas criarão muitas outras compensações, pois o beta do futuro será praticamente um escravo da mulher.

A pegada do beta também não é tolerada em qualquer situação! Enquanto a pegada do alfa é tolerada bastante num relacionamento e fora dele, a pegada do beta sofre muitas restrições!

Nas festas e baladas, as mulheres não gostam que os betas toquem nelas.Se um feio baixinho toca numa patricinha, ela reclama com cara de raiva: “Por favor, dá pra falar comigo sem me tocar?!” Mas se o alfa aperta a cintura de uma dessas meninas, elas reagem com alegria e pedem por mais apertões através de risos de aprovação! Nesse caso, elas ficam mudas, felizes e cheias de risinhos!

Essa é a diferença. A pegada do beta é aceitável depois que ele criou todo um clima, pagou várias coisas, gastou muito dinheiro, levou a menina pra passear, bancou caprichos e realizou vários sonhos femininos! Mesmo assim, em muitos casos, a mulher faz o beta de “pagador de contas”. O mesmo fica deprimido e se sente o ser mais desvalorizado do mundo. As mulheres freqüentemente fazem os betas gastar muito dinheiro com elas e depois reprimem a pegada deles, fazendo os mesmos se sentirem insignificantes! Os mesmos acham essa mulher muito “difícil” e passam a valorizá-la. Será que eles não sabem, que as mesmas que os desprezaram, se entregam em poucas horas para homens bonitões e malandros?

A pegada do beta também é aceitável, após uma simulação de “alfismo”. Ou seja, o beta, através de uma série de posturas, simula uma vida, um poder que ele não tem e por ser uma simulação de alfa, a mulher tolera a pegada dele! A mulher nesse caso, permite a pegada de um beta, por estar sendo enganada e por acreditar que o beta em questão seja um alfa.

Há inúmeros casos desse tipo na internet, casos de caras que se fingem de ricos pra transar com as mulheres. E eles são bem sucedidos nesse propósito, pois as

mulheres os deixam fazer tudo, achando que eles são alfas! Esses casos provam que os instintos femininos são errantes e que as mulheres se atraem cegamente pelo “poder” do homem!

Dentro de um relacionamento, a pegada do beta não é somente tolerada, mas exigida! Ou seja, se você está namorando ou casado com uma mulher, ela vai exigir que você a pegue com força e demonstre muito desejo sexual através de um comportamento sexual bastante exagerado e performático.

Você não tem escolha, ou você é um alfa e controla, ou você é um beta e terá que impressionar a mulher com uma intensa pegada! O beta que acha que é alfa e dispensa a função pegada, será desprezado automaticamente pela mulher!

O homem atual não tem muita escolha. Não adianta ele simular um poder que ele não tem. Isso pode dar certo durante algum tempo, mas não durante a vida toda! E se ele tentar barganhar com a mulher, sem ter poder, a mulher sempre ganhará, pois a mesma é astuta e sabe quando um homem é limitado!

O beta terá que compensar as limitações dele com muitas dinâmicas. O próprio Nessahan Alita escreveu para os betas com essa intenção! Na obra de Nessahan Alita, há sim, exemplos de pegada. Ele fala isso bem claro nos seus livros, quando ele fala de sexo, por exemplo. Ele não usa o termo pegada, mas a dinâmica que ele expressa sobre o tipo de sexo que impressiona a mulher, pode ser vista como uma forma de "pegada" sim!

A mulher não quer o amor do homem, mas o desejo sexual dele. A mulher usa o amor do homem apenas pra mantê-lo preso, mas jamais o recompensará com carinho e sexo de qualidade! Em outras palavras, o amor do homem entendia a mulher. O desejo sexual a diverte.

As mulheres de hoje são carentes e exigentes demais. A carência está no fato de que elas querem muito mais do que os homens podem oferecer! Se o beta não tiver pegada, a mulher não se sentirá amada. Para que uma mulher se sinta amada ao lado de um beta, ele precisará demonstrar desejo por ela num nível muito grande. Caso o contrário, a mesma achará o relacionamento desvantajoso e insuportável. A mulher não é capaz de amar homens mais limitados do que ela. A exigência de pegada é

isso: A pegada é a tentativa de tornar aceitável um homem que inicialmente a mulher é incapaz de amar.

domingo, 2 de janeiro de 2011

As jornalistas balzaquianas monopolizaram o sofrimento!

Diariamente, as jornalistas balzaquianas escrevem artigos que falam do sofrimento feminino e do "quanto" a sociedade é machista e como as mulheres sofrem. Essa excessiva atenção dada às mulheres gera nas pessoas uma falsa sensação de que somente as mulheres sofrem.

Segundo as jornalistas balzaquianas, a vida das mulheres é terrivelmente ruim e a vida dos homens é excelente, pois os mesmos possuem "facilidades" sexuais que as mulheres nunca tiveram! A idéia de que a vida dos homens é fácil é uma fantasia das mulheres, algo que só existe na mente delas e não na realidade!

As jornalistas balzaquianas idealizam a vida dos homens (alfas)!

Quando as jornalistas balzaquianas falam da vida do homem, entenda homem como alfa. Ou seja, a desonestidade delas consiste em analisar todos os homens como se eles fossem alfas. Elas pegam como exemplo, uma minoria de homens, uns 10% da população que são muito bonitos e ganham bem e generalizam esses 10% para a população masculina inteira!

Elas dizem que os homens não sofrem com o envelhecimento! As estatísticas provam que a mulher só começa a ter mais dificuldades do que o homem para casar quando alcança os 40 anos!

Ou seja, qualquer mulher com menos de 40 anos possui mais chances em termos

estatísticos para namorar e casar do que qualquer homem com a mesma faixa etária. A situação só muda quando elas passam dos 40 anos! Levando-se em conta, que a vida afetiva é a coisa mais importante do mundo para a mulher, qual é a desvantagem real que a mulher sofre nessas situações?

A mulher começa a perder poder sexual numa fase da vida em que ela está cansada do sexo e já aproveitou tudo o que tinha que aproveitar. Mesmo as mulheres casadas, depois dos 40 anos não querem mais transar com o marido na mesma freqüência de um casal jovem e animado, pois as quarentonas não possuem mais estímulos no relacionamento para isso! Já outras mulheres, fazem cirurgias estéticas e vão para as “baladas” para curtir o restante de poder sexual que elas ainda possuem.

A mulher atualmente faz muito mais sexo do que o homem e é muito mais promíscua do que o homem quando é nova. As mulheres pegam a vida fácil de uma minoria de alfas e julgam todos os homens com base nessa minoria!

O que as jornalistas balzaquianas reclamam, é que para elas é injusto que as mulheres percam os privilégios sexuais que elas conseguiram com o poder do corpo delas. Para elas, é injusto que as mulheres sofram restrições depois que passam dos 40 anos!

O lamento das jornalistas balzaquianas é o lamento de mulheres orgulhosas, que nunca imaginaram que iriam perder o poder sexual que elas tinham. As mesmas viveram num modelo passivo e lucrativo e conseguiram tudo dos homens através da passividade. Pra tais mulheres, que pouquíssimas vezes lutaram por algum homem e que tomaram pouquíssimos “nãos” na vida, é insuportável uma vida na qual a passividade não é mais lucrativa.

As jornalistas balzaquianas não idealizam a vida dos homens, elas querem as vantagens de uma minoria de homens. Os alfas saem no lucro a vida inteira e por isso são idealizados tanto pelas mulheres quanto pelos homens. Ou seja, o sonho das jornalistas balzaquianas é a manutenção de uma vida inteira na passividade. Elas querem ser assediadas pelos homens até os 80 anos de idade e querem viver esnobando homens limitados e transando com homens bonitos e ricos até o final da vida delas.

Por mais que elas neguem, por trás de todas as reclamações delas, elas querem um poder sexual ilimitado, que não acaba durante o envelhecimento, pois para elas a “superioridade” da mulher não poderia de modo algum ser limitada pelo envelhecimento.

O sofrimento feminino exagerado e a meritocracia do poder sexual!

Para as jornalistas balzaquianas, o sofrimento da mulher que passou dos 40 anos é absurdo. Tais mulheres seriam muito injustiçadas pelo machismo dos homens. Será que elas não sabem, que a escassez que as mulheres vivem após os 40 anos, a maioria dos homens já viviam desde sempre?

Ou seja, as mulheres são seres utilitaristas que jamais aceitam perder privilégios, mesmo quando esses privilégios são dados por uma condição natural temporária. Por isso, as jornalistas balzaquianas exageram absurdamente o sofrimento das mulheres. **O que essas mulheres sofrem depois dos 40, os homens sempre sofreram.** Ou será que elas realmente pensam que a maioria dos homens recebem milhares de cantadas das mulheres?!

Pouquíssimos homens são assediados pelas mulheres! Muitos homens, até mesmo alguns de boa aparência não recebem nunca um telefonema, um email, uma mensagem no Orkut de qualquer mulher! A maioria dos homens nunca serão assediados! A maioria dos homens nunca receberão uma cantada. A maioria dos homens nunca ouvirão das mulheres um pedido de namoro ou casamento. A maioria dos homens nunca serão chamados para ir ao cinema por uma mulher apaixonada por eles!

Da onde que elas tiraram que a vida dos homens é muito mais fácil? A maioria das mulheres recebem várias cantadas e pedidos para sair todas as semanas. Se ela for certinha e bonita será disputada por centenas de homens! Qual é a dificuldade da vida dessa mulher? O que ela fez pra merecer isso, além de ter a aparência ou o corpo que tem? O que ela sofre pra ter fartura naquilo que ela mais valoriza, que é a vida afetiva

dela?

As jornalistas balzaquianas são mulheres acomodadas que sempre tiveram tudo na mão, por isso qualquer escassez de assédio masculino e cantadas é insuportável para elas. Elas não possuem a mínima noção do que é lutar para ser valorizado. Elas não sabem o que é tomar dezenas, até centenas de foras pra conseguir namorar. Elas não sabem o que é ser trocado por outro, porque o outro tem carro ou mais dinheiro. As mulheres não sabem o que é isso e são insensíveis para essa realidade, pois elas nunca viveram isso!

Para elas, as mulheres merecem ser mais felizes, pois possuem mais poder sexual. Elas acham que a meritocracia da vida está nisso aí. Por isso, elas reclamam do sofrimento das mulheres. Para elas, as mulheres não poderiam sofrer nunca, pois elas possuem mais poder sexual e quem possui mais poder sexual merece mais a felicidade. Então, elas acham absurdo que os homens feios e limitados as ultrapassem em vantagens nos relacionamentos!

Da mesma forma que elas acham que os alfas são os homens ideais e merecem ser imitados por todos, elas acham que elas mesmas, jamais poderiam perder a vida passiva e lucrativa, vida que caracteriza a juventude delas.

A ética da felicidade das jornalistas balzacas é essa: Quem tem poder sexual jamais poderia sofrer na vida. Ou seja, para as jornalistas balzaquianas, a mulher por ser mais atraente do que o homem na maior parte da vida merece mais a felicidade do que o homem. Porque é um verdadeiro absurdo que homens mais feios e limitados do que elas as ultrapassem em vantagens na vida afetiva depois dos 40 anos. Tais homens deveriam viver a escassez até a morte, pois os únicos merecedores da felicidade são as mulheres e os alfas.

---

terça-feira, 4 de janeiro de 2011

O homem “comum” vive na depressão!

Ultimamente se fala muito da depressão feminina, mas a realidade prova que a depressão masculina é muito mais comum do que a feminina!

Na virada de ano, observei bem o comportamento dos homens e das mulheres! O que eu percebi era que os homens manifestavam pelo olhar, uma tristeza e um vazio enorme. Enquanto isso, as mulheres pareciam felizes e animadas.

Era fácil entender porque isso acontecia. Enquanto elas conversavam em grupinhos, toda hora chegava um cara no grupo e tirava uma delas pra conversar. Ou seja, as mulheres manifestavam através da alegria, a segurança de serem valorizadas. A mulher é valorizada pelo simples fato de ser mulher! Elas simplesmente estavam paradas e os homens se aproximavam e iniciavam uma conversa. No final da noite, a maioria dos homens estavam bêbados e deprimidos e com um olhar perdido.

O homem vive a depressão desde sempre, pois a vida dele é marcada por altos e baixos o tempo inteiro. Depois das festas, a maioria dos homens voltam pra casa deprimidos. Na ânsia de serem valorizados, os mesmos buscam melhorar em vários aspectos da vida deles. Mas repetidamente eles experimentam o fracasso e sentem que não possuem valor. A luta de muitos homens parece uma luta cósmica. Nada do que eles fazem parece ser suficiente para as mulheres. Assim, eles padecem da depressão, pois sentem que todo o esforço é inútil.

A depressão masculina começa desde a adolescência. Nesse período, os homens já percebem a profunda facilidade que as mulheres possuem nos relacionamentos. Nas primeiras festinhas , os homens já percebem o quanto as mulheres são assediadas e valorizadas e o quanto eles são insignificantes para elas. Muitos deles já começam a sofrer pelas mulheres desde cedo. Muitos deles foram desprezados na adolescência e trocados pelos bagunceiros e violentos da escola, que eram esboços de cafajestes.

A profunda desvalorização que os homens sofrem enquanto são novos é a causa da

depressão dos mesmos. Muitos homens tomam inúmeros nãos, foras e ficam traumatizados com o fracasso. Muitos desistem de tentar chamar as mulheres pra sair, depois de tantos nãos e foras, pois se cansam de tanto sofrimento e experiências ruins e acabam se “contentando” com a solidão. Então eles passam a maior parte do tempo sozinhos e deprimidos. Outros conseguem um relacionamento, mas estão com a auto-estima tão baixa, que vivem com medo de serem abandonados e tratam a namorada como se fosse a última coisa que eles possuem na vida.

A depressão masculina é real e muito forte. Só que os homens não reclamam como as mulheres. As mulheres reclamam absurdos quando estão deprimidas e chamam a atenção de todo mundo para o problema delas. Mas os homens sofrem calados. Muitos cometem suicídio quando ninguém espera, pois eles escondem a depressão de todo mundo.

Outros manifestam a depressão através de hábitos nocivos. Muitos homens dizem que estão bem, mas fumam e bebem num nível excessivo para quem está bem e feliz. Ou seja, eles camuflam a depressão com vícios e com excesso de trabalho.

O homem novo vive na depressão porque é desvalorizado o tempo inteiro. Ele é humilhado pela mulher que ama. Ele sabe que não terá meios, nem condições de conquistar a mulher que ama e que talvez a mesma não seja o que ele imagina.

Além de ser desvalorizado, o homem novo sofre porque sabe que não achará o tipo de mulher que ele procura. Ele freqüentemente é coerente, mas percebe que o modelo de homem que as mulheres valorizam é incoerente. Essa injustiça provoca no homem um sentimento profundo de impotência em relação à realidade.

O homem muda porque é obrigado a mudar pra sobreviver. Muitos homens se tornam frios e céticos com relacionamentos, pois sofreram tanto na mão das mulheres, que não acreditam mais em amor. E eles estão certo, mas o problema é que eles perdem nesse processo a capacidade de satisfação com os relacionamentos. A frieza resultante de tanta desvalorização resulta numa anestesia que os libertam da dor, mas que também os tornam insensíveis para a alegria.

A depressão masculina se torna uma frieza na medida em que o homem envelhece, porque tudo o que ele experimenta como bom e positivo, agora parece fake e artificial.

A felicidade do homem mais velho parece falsa, pois ela parece ser apenas o resultado de inúmeros esforços. Ou seja, se tais esforços não fossem realizados, ele jamais seria valorizado.

O homem luta a vida inteira pra ser valorizado e para escapar da depressão. E quando finalmente é valorizado, tudo o que as mulheres fazem por ele parece falso e artificial. O homem muitas vezes substitui a depressão pela frieza e pelo ceticismo. Ele simplesmente perde a capacidade de acreditar nas mulheres, pois ele agora tem a certeza de que nunca será valorizado pelos motivos que ele acha corretos, mas sempre por motivos interesseiros.

Quando o homem sai da depressão, ele descobre a realidade. Por trás da depressão, há um profundo romantismo. O homem deprimido é romântico e acredita que as mulheres amam os homens pelo caráter deles, pela sensibilidade deles e pela inteligência deles. Só que depois de tantos os fracassos, os mesmos aprendem pela pior via que isso não existe. O romantismo das mulheres é absurdamente insensível para as limitações do homem. O homem novo que é desvalorizado pelas mulheres jamais será valorizado no sentido romântico almejado inicialmente. E quando ele for valorizado, o será pelos motivos mais interesseiros, como por exemplo, uma promoção de trabalho, ou a compra de um carro de luxo.

A cura da depressão masculina é a cura do romantismo. Mas muitas vezes essa depressão se transforma em raiva e revolta, ou frieza e ceticismo. As mulheres não entendem essa mudança e entendem que os homens são insensíveis por natureza e elas as únicas sensíveis da história. Por outro lado, elas são incapazes de entender, que a forma como elas desvalorizam os homens, os insensibilizam fortemente. As mulheres insensibilizam os homens através dos padrões excludentes delas.

Enquanto as mulheres são progressivamente desvalorizadas na medida em que envelhecem. O homem já nasce desvalorizado e luta pra ser valorizado. A mulher é valorizada simplesmente por ter um corpo atraente e ela não tem mérito nenhum nisso, pois ela nasceu com esse corpo. Mas o homem precisa lutar pra ser valorizado e sofre tanto nessa luta que padece ou da depressão ou da frieza.

A depressão feminina é situacional. Elas ficam deprimidas quando são exigentes demais, ou quando perdem relacionamentos vantajosos para elas, mas não sofrem da

depressão da forma crônica como os homens sofrem. Isso ocorre pela seguinte razão: a mulher não convive com o sentimento de não ter valor, porque elas não vivem a rotina do desprezo e da desvalorização como os homens vivem! Já o homem comum, o beta convive com o desprezo e a desvalorização de si pelas mulheres o tempo inteiro.

As jornalistas balzaquianas falam muito da depressão feminina, do dilema das trintonas, quarentonas e cinquentonas. Mas elas se esquecem que essa depressão é efeito apenas do mau uso da liberdade feminina. Mulheres incoerentes e promíscuas tornam-se depressivas na medida em que perdem vantagens sexuais. Trintonas, quarentonas e cinquentonas só ficam deprimidas porque escolheram muito mal e elas sabem muito bem disso.

Mas os homens sofrem e padecem da depressão por mais coerentes que eles sejam. E eles saem da depressão justamente quando descobrem que o que as mulheres chamam de amor é um modelo injusto e interesseiro em quase a totalidade dos casos.

As mulheres querem impor o modelo de felicidade delas à realidade e na medida em que não conseguem, elas se tornam deprimidas. Enquanto o homem luta pra ter valor, a mulher apenas administra o valor que já nasce com ela.

---

quarta-feira, 5 de janeiro de 2011

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina! (parte 1)

A natureza feminina é dos mistérios mais insondáveis do universo. Mas acredito que cada vez mais esse mistério está deixando de ser um mistério! A razão disso é simples. Antes a natureza feminina era encoberta pela educação conservadora. Ou seja, as mulheres não expressavam o que elas eram porque seguiam referências externas e controlavam bastante os instintos delas. Por isso era realmente difícil saber o que era a natureza feminina.

Hoje isso mudou. Os instintos femininos estão livres e as mulheres expressam cada vez mais o que elas são. Como resultado disso, temos muitas surpresas negativas. Todo o romantismo do homem esteve baseado numa concepção falsa da natureza feminina. Românticos são homens que desconhecem a natureza feminina ou a negam.

As mulheres de hoje estão com instintos livres e isso significa que a natureza delas pode ser conhecida. Eu sempre digo isso no blog e vou repetir: Sempre use como exemplo as mulheres novas e atraentes, pois elas expressam exatamente a natureza feminina.

Nas mulheres novas e atraentes, veremos a natureza feminina atuando no seu potencial máximo. A diferença entre elas e as outras mulheres, é que as outras sofrem algumas restrições e por isso a natureza delas aparece bem mais camuflada.

Nas balzaquianas, a natureza feminina aparece muito dissimulada. Ou seja, as mulheres, na medida em que envelhecem, dissimulam mais a natureza delas. Por isso, quase nunca utilizo as balzaquianas como exemplo.

A mulher sempre foi um ser emocional, mas o lado emocional da mulher sempre foi descrito pela perspectiva da virtude. Muito do que sabemos das mulheres é apenas o resquício da cultura romântica. A mulher demonstrava a partir da sua emotividade, a sua nobreza de espírito. Contudo, boa parte da nobreza feminina era o resultado da educação tradicional, conservadora. Convencionou-se a chamar de nobreza feminina, hábitos herdados da educação conversadora. Mas isso tudo se perdeu.

A libertação sexual das mulheres nos anos 60 do século passado mostrou para o mundo, que o lado emocional das mulheres, encoberto pela educação conservadora, não tem nada de belo e nobre em si mesmo.

As feministas ficam furiosas quando os homens denunciam o lado egoísta da natureza feminina. Para elas, as mulheres jamais poderiam perder o privilégio de sexo frágil, por mais que elas rejeitem o rótulo de sexo frágil! Isso não é difícil de entender.

Hoje é proibido falar a verdade sobre a natureza feminina, por mais que ela se manifeste de forma intensa e escancarada no dia a dia. As feministas querem manter o privilégio das mulheres, através da manutenção de uma cultura de exaltação da nobreza feminina! Por mais que elas reclamem do patriarcado, há algo do patriarcado que elas não querem perder. Esse algo é a valorização romântica da mulher.

As feministas não querem que a mulher seja vista como frágil, mas elas sustentam ainda a fragilidade emocional da mulher. Ou seja, por mais egoístas e interesseiras que sejam as atitudes da mulher moderna, as feministas querem censurar e proibir qualquer crítica a respeito disso. A cultura atual revelou que emotividade feminina não é tão nobre quanto os românticos pensavam! Não somente isso, o gosto da mulher pela dor se revela cada vez mais verdadeiro, uma vez que as mulheres livres se afastam cada vez mais do que é simples, comum, fácil e acessível. A vida delas se caracteriza pela busca de contrastes e não pela a busca da harmonia, como se pensava antes. Ou seja, as mulheres, que supostamente se libertaram da opressão dos homens, procuram o sofrimento cada vez mais e se afastam do que é bom e saudável.

A liberação sexual das mulheres revelou um duplo lado feminino: as mulheres são ao mesmo tempo masoquistas e sádicas. Por mais interesseiras e egoístas que as mulheres sejam, elas jamais irão afirmar essas coisas verbalmente. Pelo o contrário, sempre que puderem, elas vão tentar camuflar o máximo possível, os interesses e o egoísmo delas com falsas virtudes. A mulher mais interesseira se finge de virtuosa e isso é plenamente aceito pela sociedade. Isso acontece, porque ainda não nos desgarramos da imagem da nobreza feminina, imagem derivada da cultura romântica.

As feministas apóiam esse tipo de hipocrisia, pois elas entendem qualquer crítica honesta e verdadeira contra as mulheres modernas como machismo e como uma tentativa de controle da mulher. As feministas relativizaram todos os aspectos negativos do comportamento feminino e traduziram esses aspectos simplesmente como liberdade de escolha. Em outras palavras, conhecer a natureza feminina hoje

não é difícil, mas ainda temos o feminismo como obstáculo alienador. As feministas querem mulheres livres, mas querem ao mesmo tempo camuflar tudo o que não é nobre no exercício da liberdade feminina.

Com o apoio do feminismo, a mulher moderna tenta se esconder numa imagem romântica que não é mais compatível com a realidade dela. A mulher moderna nega ser sádica e finge uma sensibilidade que ela não tem. As mulheres modernas se sensibilizam cada vez mais com um mínimo de homens. Ou seja, quanto mais livres elas são, mais insensíveis elas ficam! A sensibilidade feminina é cada vez mais seletiva e restrita.

A cultura atual revelou o “sadismo” da natureza feminina. [1] Quanto mais a mulher é livre, mais ela usa as vantagens sexuais dela pra se impor nos relacionamentos!Esse “sadismo feminino”, que muitas vezes as mulheres manifestam de modo aparentemente ingênuo, foi encoberto pela educação conservadora. É necessário acrescentar que o sadismo feminino se revela pela provocação psicológica e não através da violência física. Precisamos nos libertar da idéia que as mulheres sádicas são aquelas que usam facas, chicotes, armas! O sadismo feminino não tem nada a ver com violência física, mas sim com a insensibilidade feminina diante dos homens que possuem menos poder (poder sexual e poder de barganha) do que elas nos relacionamentos e fora deles.

Quando as mulheres se mostram insensíveis pra qualquer outra realidade que não seja a delas, elas demonstram incapacidade de lidar com a dor do homem. Não somente isso, elas demonstram até mesmo, em muitos casos, prazer em ver o homem destruído emocionalmente.

O sadismo feminino é o exercício de auto-afirmação da mulher, exercício que é insensível aos efeitos que produz nos homens. Exemplos desse tipo exercício, existem aos montes na internet e nas comunidades de relacionamento. Isso prova que tal comportamento feminino não é paranóia, nem invenção dos homens. A mulher moderna poderia manter o respeito pelos homens na medida em que ela avança em suas conquistas, mas ela faz questão de usar o poder que conquista para provocar o homem de alguma forma e rebaixar o valor do mesmo.

O sadismo feminino é apenas um jogo emocional, camuflado na arrogância feminina e

no exercício de auto-afirmação das mulheres! As mulheres tem manifestado cada vez mais esses padrões nos relacionamentos. Mesmo que o homem faça tudo por elas num relacionamento, elas fazem questão de deixá-lo inseguro na questão sexual. Ou seja, a mulher provoca o homem muitas vezes em situações totalmente desnecessárias. Mas ela faz isso por auto-afirmação e porque faz questão de demonstrar sua “superioridade” sexual.

A mulher não suporta a felicidade pacífica, tranqüila e também não suporta ser desvalorizada sexualmente. As provocações têm como objetivo lembrar os homens do alto valor sexual que a mulher tem e a mulher por sua vez, se sente mais feliz, na medida em que ela consegue impor aos homens a idéia do valor que ela tem dela mesma.

Na medida em que os homens se sentem afetados pelas provocações femininas, as mulheres se sentem valorizadas, por isso, elas se sentem felizes quando possuem muitos homens disponíveis e dispostos a se sacrificarem por elas.

Essa questão do "sadismo" feminino será melhor desenvolvida no próximo post sobre o assunto. Hoje, foi apenas uma introdução. Portanto, possíveis confusões serão esclarecidas no próximo post.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Sadismo aqui é uma metáfora. Não é pra ser entendido no sentido literal. É claro que existem mulheres sádicas no sentido literal, mas não é nesse sentido que estou falando nesse post. Sadismo aqui é apenas provocação psicológica e emocional, mas que por mais simples e ingênua que seja, isso tem um efeito devastador sobre os homens. Por exemplo, uma mulher comprometida pode dar excessiva atenção ao amigo do namorado. Isso não deixa de ser uma provocação. Aparentemente a mulher se finge de ingênua, mas ela sabe que isso provoca o homem.

É nesse sentido, que a mulher em questão é "sádica".

---

sexta-feira, 7 de janeiro de 2011

Sobre o problema de estilo de escrita do blog! (post off)

Alguns leitores (principalmente leitoras) reclamaram em alguns posts que os posts estão muito agressivos, fortes, pesados. Como alguns temas são mais polêmicos do que outros, eles produzem certamente um mal-estar muito grande! E se o estilo de escrita for muito direto, o mal-estar é maior ainda. O que para alguns pode parece ser um erro de argumentação é apenas um problema de estilo. Esse problema também foi enfrentado por outros autores que falaram da natureza feminina. Algumas verdades precisam passar por mil suavizações pra terem credibilidade hoje em dia.

Quando se quer escrever um livro, ou um artigo acadêmico, suavizar uma verdade e argumentar trecho por trecho é muito útil, mas acaba sendo inviável para o formato de um blog. Verdades diretas economizam tempo e espaço, mas podem ser ao mesmo tempo inconvenientes e pouco didáticas. Alguns benefícios do estilo acabam sendo prejudicados por outros malefícios. Um estilo curto, direto e incisivo pode ser extremamente agressivo quando o tema em questão é polêmico. Por outro lado, a argumentação exaustiva, tornaria a leitura do texto impossível para a maioria dos leitores, que desistiriam após o quinto parágrafo!

Muitos filósofos tiveram problema de estilo. Um exemplo disso foi Nietzsche. Muitas coisas que Nietzsche disse foram altamente prejudicadas pelo seu estilo. O grande prestígio que Nietzsche goza hoje em dia se deve principalmente ao fato de que as coisas que ele disse se harmonizaram com o espírito do secularismo e do relativismo do século XX.

Em outras palavras, um autor, por mais nervoso e agressivo que seja, pode virar um gênio, se aquilo que ele escreve se harmoniza com a cultura da sua geração ou da próxima geração. A diferença entre Nietzsche e outros autores foi justamente essa. Os sentimentos da nossa cultura se identificam com as coisas que Nietzsche disse, mas não se identificam com outros autores. Então Nietzsche virou ídolo, guru, herói da nova geração.

Nessahan Alita, que pode ser considerado um gênio do anonimato, também sofreu

todo tipo de distorção e calúnia. Ele mesmo acrescentou inúmeras advertências e notas de rodapé pra evitar distorções e más interpretações nos seus livros, mas mesmo assim, continuou sendo mal interpretado.

O que eu quero dizer para o leitor é: não leia as coisas do ponto de vista estritamente literal. Perceba os estilos de linguagem que estão por trás da escrita dos textos. Que estilos de linguagem são esses? Há muitos, mas aqui no blog são basicamente 3: caricatura, hipérbole, generalização didática. Eu uso as 3 coisas constantemente no blog.

Uma hipérbole é um exagero não literal. Ou seja, a hipérbole é uma metáfora de ênfase, que ajuda pra destacar a importância de um tema, ou mesmo enfatiza a polêmica de um texto.

Por exemplo, quando eu coloquei como título de um post: O homem "comum" vive na depressão. Esse "vive" é uma hipérbole, um exagero proposital, pra dar ênfase e ressaltar a polêmica do tema. Eu sabia do que estava escrevendo quando escrevi aquilo. Mas algumas pessoas no orkut entenderam isso de maneira literal, como se o homem vivesse 24 horas por dia e todos os dias do ano na depressão.

A caricatura é outro estilo que uso muito aqui no blog. Quando eu digo que as mulheres se atraem pelos alfas e descrevo o que é um alfa, não esperem alfas exatamente idênticos à descrição. Existem milhares de variações de alfas, que envolvem contextos, regiões e até mesmo, as diferentes noções femininas de alfismo. Um homem que pode ser beta numa região pode ser alfa na outra. A dinâmica varia muito. Mas o que é fundamental são as características do alfa mais estáveis possíveis. A caricatura tenta dar conta do alfa menos instável.

A generalização também tem a mesma função didática. Ou seja, existem mulheres que não se atraem por alfas e preferem os betas? Pode até existir, mas é impossível aceitar que a existência delas possua valor estatístico significativo.

Por exemplo, é fato que os homens não se atraem pelas mulheres mais ricas e mais velhas do que eles. Os exemplos que vão contra isso, são estatisticamente desprezíveis e, portanto, a generalização tem sim, uma função didática fundamental aqui.

Falar verdades que vão contra o politicamente correto acaba sendo um problema muito grande. Ainda que a sensibilidade do autor esteja treinada pra não se sentir mal com a crítica da natureza feminina, a sensibilidade do leitor não está. Portanto, verdades que não me ofendem podem ser extremamente agressivas para o leitor, principalmente se a pessoa em questão for leitora.

As feministas podem argumentar quase qualquer coisa com uma liberdade incrível. Hoje, ninguém prenderá uma feminista, ou tentará censurar o blog dela, pelo simples fato dela ser feminista. Ela pode até pregar misandria, com uma linguagem camuflada, que jamais será censurada. Não conheço um único caso recente e atual de feminista que foi presa por preconceito contra os homens.

Mas conheço vários casos de censura contra os homens, pelo simples fato deles falarem a verdade. As feministas negam a natureza feminina e dizem que isso tudo é construção histórica e social e que todos os nossos comportamentos sexuais são práticas de controle, de poder, de dominação de um sexo sobre o outro.

O blog não concorda com isso e por isso, falar que as mulheres são naturalmente utilitaristas parece um crime, um machismo absurdo, inaceitável. Por isso, o estilo de escrita é um problema crítico. O contexto é desfavorável pra se escrever qualquer verdade que vá contra o politicamente correto.

Ou seja, hoje é necessário mil suavizações, mil argumentações indiretas, mil percursos pra se chegar a uma verdade e mesmo assim, com muitas ressalvas. Qualquer coisa diferente disso parece agressivo, violento, emocional, sem lógica ou sem credibilidade.

Daqui pra frente irei suavizar por meio de mais percursos indiretos as verdades ditas, mesmo que isso duplique ou triplique o tamanho dos posts. O leitor que tenha paciência, pois em alguns casos é impossível cortar ou dividir o texto sem prejudicar a argumentação.

---

domingo, 9 de janeiro de 2011

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina (parte 2)

Toda a vez que há um tema polêmico desses, sempre há interpretações distorcidas. A razão disso, é que as pessoas entendem como literais, termos que já possuem uma utilização clássica na literatura científica, filosófica ou mesmo no senso comum. O sadismo e o masoquismo na mulher aparecem camuflados nos comportamentos aparentemente ingênuos e precipitados delas. Não estou falando de sadismo e masoquismo no sentido clássico dos termos. O sentido aqui é muito mais metafórico, brando e tênue do que o clássico.

Existe termo melhor pra descrever a natureza feminina? Sim, deve existir, mas qual é o termo que descreve melhor a questão de gostar de sofrer e fazer os outros sofrerem do que os termos: masoquismo e sadismo? Não conheço termos melhores. É claro que esses dois termos já estão fortemente vinculados à caricatura da dor extrema. O sadismo é um termo até mais forte do que o masoquismo. E quando se associa o sadismo à natureza feminina, isso é ainda mais insuportável para a sensibilidade das pessoas.

Isso ocorre, porque a fantasia das pessoas está dominada de imagens românticas sobre as mulheres. Ainda hoje, a cultura, sob influencia do feminismo, censura fortemente tudo o que se fala da natureza feminina que tem conotações aparentemente negativas!

É necessário separar bem a crítica a respeito da natureza feminina do ódio e da raiva contra a mulher! O feminismo coloca tudo num mesmo pacote. Assim, se cria um cenário de intolerância, na qual a mulher tem permissividade total pra fazer o que ela quer e ninguém pode falar nada contra isso!

Mas uma vez, o “sadismo” aqui não tem relação com o gosto pela dor física extrema do outro. Não nego a existência de pessoas que realmente tenham esse fetiche

estranho, mas não é disso que o post trata. Esse post descreve o sadismo e o masoquismo no âmbito emocional e psicológico. O sadismo e o masoquismo psicológico e emocional são manifestações teoricamente mais leves de sadismo e masoquismo do que as caricaturas da dor física extrema! Mas é aí que se encontra o equívoco. Por mais que a mulher manifeste, por exemplo, o sadismo dela como provocação emocional, isso jamais deve ser visto como algo totalmente banal e insignificante. A cultura já banalizou isso, porque temos a imagem da dor e da violência apenas como brutalidade física. O sofrimento mental e subjetivo é teoricamente mais aceitável nos dias de hoje!

Ou seja, a mulher sabe que provocar crises de ciúme do homem é algo que o corrói e o destrói por dentro. Mas ela acha irresistível provocá-lo dessa forma, mesmo sabendo que essa provocação às vezes é mais dolorosa do que do que um tapa na cara.

Quando eu digo que a mulher é sádica, isso certamente produzirá uma série de imagens mentais erradas, distorcidas e exageradas da mulher. O sadismo feminino é o exercício de auto-afirmação da mulher que se dá no rebaixamento do homem, ou na provocação do mesmo.

Na medida em que o feminismo liberou os instintos femininos, isso, que é um fenômeno natural , se tornou um fenômeno cultural. Assim, vemos no Orkut comunidades como: “Mulheres Malvadas” e “Seduzir e Esnobar”. Os comportamentos mais obscuros femininos ganharam versões culturais populares. Assim, as mulheres manifestam padrões problemáticos da natureza delas por vias cada vez mais aceitas e toleradas pela sociedade!

O fato desses padrões serem instintivos, não significa que isso é automaticamente válido e correto. As mulheres deveriam controlar melhor os instintos delas e evitar confusões desnecessárias entre elas e os homens. Imaginem o que aconteceria, se os homens agissem como as mulheres e não reprimissem os instintos deles? A defesa da natureza não significa a permissividade para tudo o que é natural!

Essa permissividade com os padrões mais perigosos dos instintos femininos é culpa total do relativismo dos dias de hoje e do feminismo.

O sadismo feminino não deixa de ser uma interpretação forte da natureza feminina. Ou

seja, o que eu chamo de sadismo é apenas o exercício de auto-afirmação da mulher. A mulher afirma o valor dela, exigindo provas do seu valor o tempo inteiro. As reações de ciúme e inveja dos homens é como se fossem provas do valor da mulher. Acontece que essas reações de ciúme e inveja são dolorosas para as pessoas que as manifestam. A pessoa que sofre de ciúme ou inveja, de alguma forma está sofrendo psiquicamente e emocionalmente. Por isso, imputar esse tipo estado emocional e psíquico aos outros não deveria ser visto como algo bom e saudável.

Se a ética dos dias de hoje vê isso como normal, saudável e como uma auto-afirmação inofensiva da mulher, então ela está afirmando que o “sadismo” feminino é bom e saudável. As mulheres cada vez mais usarão esses padrões nos relacionamentos e fora deles. Como isso poderá ajudar a melhorar as relações entre homem e mulher?

A mulher, na ânsia de afirmar seu próprio valor, acaba fazendo os outros sofrerem. Resta saber até que ponto elas tem consciência disso! Sem dúvida alguma, as mulheres que provocam os homens com jogos emocionais e chantagens sexuais estão muito cientes dos efeitos negativos que isso tem na vida do homem. Elas sabem disso, porque isso se tornou culturalmente conhecido.

As mulheres sabem os efeitos que o comportamento delas possuem na natureza profundamente sexualizada dos homens. Por que a mulher faz questão de provocar conflitos nos homens de ordem emocional e sexual, se ela conhece de antemão a natureza sexualizada do homem? Por que a mulher comprometida anda com roupas indecentes, se ela sabe que irá provocar com isso, tanto o companheiro dela quanto os outros homens?

Qual é a justificativa feminina para esses tipos de dinâmica? Aliviar a carência? Afirmar que ela é gostosa, interessante? Afirmar que ela é mais atraente do que o homem? Afirmar que ela possui mais opções sexuais do que o homem? Afirmar que ela domina o homem num relacionamento e não o contrário? Impor o conceito de liberdade e independência dela à força, no desprezo total pela natureza masculina?

Se todas essas dinâmicas resultam em sofrimento masculino, então o objetivo delas é questionável. A mulher não estará fazendo bem ao homem com essas dinâmicas, mas só a ela mesma!

Para as mulheres e para o politicamente correto de hoje, os jogos emocionais e provocativos femininos são manifestações de um “sadismo inofensivo” da mulher, mas não deixa de ser uma maneira errada de promoção da felicidade feminina. Será que as mulheres realmente precisam provocar os homens e rebaixá-los pra se sentirem felizes? Elas não possuem outros meios de alcançar a felicidade?

Isso não é um problema cultural. Se esses comportamentos femininos fossem efeitos da educação e da cultura, então, o post se limitaria a discutir a cultura. A cultura pode apenas educar a mulher para que ela controle os próprios instintos. O feminismo liberou os instintos femininos. Se elas manifestam essa dinâmica, isso se deve ao fato de que as mulheres perderam limites do que é saudável e os limites do bom senso! Quem dava os limites do bom senso para as mulheres era a educação ocidental tradicional. Agora, quem vai dar os limites para as mulheres? Poderão as mulheres brincar com os sentimentos dos homens de maneira ilimitada?

As mulheres estão caminhando para a liberdade total irrestrita. Resta saber quem vai assumir as conseqüências do exercício inconseqüente da liberdade feminina.

---

segunda-feira, 10 de janeiro de 2011

O “sadismo” e o “masoquismo” na natureza feminina! (parte 3)

O "masoquismo" feminino é algo que não tem uma conotação negativa tão forte quanto o sadismo feminino. Pelo o contrário, o masoquismo feminino sempre foi visto como uma forma de virtude, de sacrifício e de altruísmo. Hoje, eu vou quebrar esse tabu e vou dar uma explicação longa sobre o assunto.

É necessário diferenciar o masoquismo feminino de condições sociais impostas e

forçadas. Uma coisa é a mulher ser masoquista, outra coisa é ela ser escravizada. Da mesma forma que foi dito antes, o masoquismo descrito aqui não é o prazer com a dor física extrema, apesar de que no caso particular do masoquismo feminino, há mais semelhanças com o sentido clássico do que no caso do sadismo.

Antes de tudo, não há aqui qualquer tipo de apologia à violência contra as mulheres. Não defendo a violência contras as mulheres e jamais vou defendê-la. Além disso, o homem que agride a mulher, apenas demonstra com isso a sua impotência e a sua incapacidade de lidar com elas.

A cultura sempre exaltou o sofrimento feminino. E as mulheres sempre tiveram fama de sofrerem mais do que os homens. Isso se deve em parte ao papel da maternidade, que foi sempre exaltado como mais digno do que qualquer papel masculino. Isso pode ser percebido na santificação da figura da mãe. A mãe ainda hoje é figura sagrada para os homens. Por quê? Porque a mãe passa a imagem clássica de altruísmo e sacrifício. A mãe é aquele ser que realmente se sacrifica por seus filhos e que por isso possui a virtude do amor.

Outra razão da valorização do sofrimento feminino é a idéia de que as mulheres sempre foram rebaixadas como segundo sexo. Para as feministas, as mulheres só suportaram a condição de segundo sexo por amor aos homens. Amor, que hoje, elas consideram hoje inútil e inaceitável. Essa interpretação de segundo sexo, não deixa de ser questionável, mas de que qualquer maneira, a interpretação que ficou, é que o casamento era sempre sofrível e doloroso para a mulher e bom para o homem.

Assim, a mulher do passado tinha a virtude de se sacrificar pela família, uma virtude amorosa, porém essa virtude foi considerada autodestrutiva para as feministas. A imagem da mulher que se sacrifica pela família e não faz nada por si, criou a imagem do masoquismo feminino como virtude. As próprias feministas lutam contra isso. Elas dizem que o masoquismo feminino é apenas uma lavagem cerebral da educação machista. Mas até nisso elas estão erradas e vou explicar isso ainda nesse post.

Para as feministas nunca existiu masoquismo feminino. Para elas, todo masoquismo feminino era uma condição imposta a mulher pela estrutura do patriarcado. Então, a mulher não tinha escolha, não podia trabalhar, nem votar e era obrigada a ser dona de casa e a aceitar as enfadonhas obrigações conjugais.

Só que a liberação da mulher nos anos 60 do século passado provou que as feministas estavam erradas. O gosto da mulher pelo sofrimento se revelou muito mais um problema da natureza feminina do que um problema de educação, de valor e de caráter. Isso aconteceu pelo seguinte motivo: as mulheres, quando alcançaram a liberdade total de escolha, passaram a escolher os homens por critérios cada vez mais paradoxais!

A mulher começou a adotar critérios cada vez mais instintivos de escolha. Isso aconteceu porque depois que elas se libertaram das referências tradicionais, elas não encontraram outras referências mais sólidas e seguras. Na prática, o feminismo tirou das mulheres todas as referências da educação tradicional e deixou as mulheres à deriva! Os instintos femininos se tornaram a maior referência das mulheres heterossexuais ocidentais desde os anos 60 do século passado. A mídia apenas diz para as mulheres: Siga os seus instintos.

E as mulheres que seguem os instintos errantes delas, são capazes de analisar riscos? Claro que não! Como já foi dito em inúmeros posts, as mulheres não sabem lidar com responsabilidades e com a liberdade quando o problema em questão é a vida afetiva delas. Por isso, o feminismo negou a educação tradicional com o pretexto de salvá-las do patriarcado, mas deixou as mulheres sem opções. Que referências saudáveis de relacionamento o feminismo possui na prática? Qual é o conselho que as feministas dão para as mulheres novas? Elas dizem isso: “Não se reprima. Escolha quem você quiser!” E as mulheres realmente têm feito boas escolhas?

O masoquismo feminino se manifesta justamente pela prioridade cega que as mulheres dão ao poder do homem e pelo sacrifício que elas fazem pra manter relacionamentos com homens poderosos. Como os relacionamentos com os homens mais poderosos são sempre inseguros, difíceis e angustiantes, a felicidade se traduz para as mulheres de hoje sempre como um pouco de masoquismo. As mulheres associam automaticamente um relacionamento com o homem poderoso com algum tipo de sofrimento. Logo, a felicidade para elas reivindica um pouco de dor. (ou muita, dependendo da mulher em questão) Ao contrário do que as feministas pensam, isso não é um problema da educação machista!

A mulher mais feminista priorizará relacionamentos com homens poderosos e só

mudará de postura depois de muitas frustrações com eles!

As mesmas mulheres que hoje reclamam que os homens não prestam, são também incapazes de amar homens bons e sensíveis. Isso ocorre porque elas colocam a beleza e o dinheiro do homem como prioridade nos relacionamentos! Para as mulheres, o poder do homem possui uma relação intrínseca com a insensibilidade. O homem poderoso e insensível se apresenta como um ser de mais valor do que o homem comum, sensível e altruísta.

A relação das mulheres com os alfas é sempre marcada pela angústia, pela instabilidade e pelo medo da perda. Por isso as mulheres amam somente quando sofrem e se angustiam. Se o homem dá garantias do amor dele para as mulheres, logo elas passam a desprezá-lo. As mulheres odeiam relacionamentos fáceis, previsíveis e acessíveis. Elas entendem o homem de valor como um homem difícil, impossível ou quase impossível de prender num relacionamento.

O masoquismo feminino é também uma percepção errante dos instintos femininos, um “bug” da natureza feminina, pois as mulheres percebem como valoroso, um relacionamento no qual elas sofrem e sentem medo de perder o homem. Quando as mulheres se relacionam com um homem bom, tranqüilo e pacífico, as emoções delas não oscilam, elas não sentem medo, nem angústia. Isso é insuportável para a mulher. Nesses casos, a mulheres querem sofrer, querem correr riscos, querem oscilar emocionalmente. O homem em questão não parece um risco, ele é previsível, fácil, acessível.

A natureza feminina possui um bug. O “bug” da natureza feminina consiste no fato de que as mulheres traduzem a bondade e a sensibilidade do homem automaticamente como falta de valor e falta de poder. Em outras palavras, o homem que elas amam e idealizam não pode ser bonzinho nem sensível demais.

A natureza feminina, deste modo, se atrai pelo sofrimento. Os homens bons e sensíveis jamais as farão sofrer, justamente porque eles fazem tudo pelas mulheres. Mas elas não suportam isso. As mulheres acham incompatível a felicidade com uma vida pacífica e tranqüila, sem riscos, sem angústia, sem medo da perda do homem! Um nível de tensão, de angústia e de sofrimento é fundamental para que elas se sintam vivas nos relacionamentos.

Quando Nessahan Alita diz que as mulheres amam os insensíveis, isso acontece porque a mulher entende a felicidade como a dominação de um alfa, um homem difícil, poderoso, inacessível e de alto valor social. Acontece que as mulheres sabem que os sensíveis não possuem as características dos alfas. Mas do que isso, elas sabem que a relação sem sofrimento é impossível com um alfa.

Como conseqüência disso, vemos coisas absurdas, como mulheres que se sacrificam por bandidos, cafajestes e canalhas, mas que são incapazes de amar homens bons, honestos, que fazem tudo por elas. Isso acontece, porque a natureza feminina é totalmente irracional, os instintos femininos são errantes e a educação hoje é nula e incapaz de ajudar as mulheres.

As mulheres amam os poderosos insensíveis, justamente porque elas possuem instintos errantes, que são incapazes de prever riscos e perigos. As mulheres se tornam adultas, ganham direitos jurídicos, mas no amor agem como crianças, pois são incapazes de amar instintivamente o bom e o saudável e se colocam em risco o tempo inteiro.

Hoje, por causa do fim da educação tradicional, as mulheres afirmam os instintos e as emoções delas como referências seguras. Ou seja, as mulheres defendem a loucura dos instintos delas como valor saudável e rejeitam referências externas e seguras para elas, como referências opressoras e tirânicas.

O resultado disso nós já sabemos. As mulheres são insensíveis com os homens bons e românticos e são masoquistas, altruístas e carinhosas com os poderosos insensíveis. Ou seja, elas camuflam toda a insensibilidade que elas praticam diariamente com os homens betas e se afirmam como virtuosas, uma vez que elas se sacrificam pelos insensíveis e poderosos.

A mulher de hoje, perdeu referências seguras e saudáveis de relacionamento e entende como virtude, o “masoquismo interesseiro”! Notem bem a diferença entre o masoquismo da mulher moderna e o comportamento da mulher do passado. [1] As mulheres de hoje são altamente masoquistas com uma minoria privilegiada de homens. Em outras palavras, o sacrifício amoroso das mulheres nunca foi tão interesseiro quanto é hoje. Sei que isso é forte para sensibilidade

das pessoas, mas infelizmente é a verdade.

Toda a cultura do amor feminino, da anulação feminina e do perdão feminino se apresenta atualmente como farsa nas sociedades ocidentais liberais. Hoje está claro que as mulheres só amam, só se sacrificam e só perdoam os alfas e os homens poderosos por interesse no poder deles e não por virtudes sinceras como se pensava antigamente. Hoje, tudo o que a maioria das mulheres ocidentais fazem pelos homens e apresentam como virtude perante eles, é puro interesse no poder do homem. Esse interesse é instintivo, mas o fato de ser instintivo não as isenta de responsabilidade por isso!

A principal característica do vitimismo feminino consiste em transformar em virtude, tudo o que as mulheres fazem por interesse no poder do homem. As mulheres que se relacionam com homens bonitos e ricos, se sacrificam por eles apenas pra camuflar os interesses delas na beleza ou na riqueza desses homens.

Nesse sentido, o sofrimento feminino também é interesseiro! Se as mulheres sofrem pelos homens, elas pretendem lucrar com esse sofrimento de alguma forma. Prender alfas justifica tudo para a mulher, inclusive o teatro vitimista de exibição de sacrifícios interesseiros como virtudes. Assim, a mulher, através do masoquismo interesseiro, tenta prender o homem de alto valor social.

NOTAS DE RODAPÉ

1. O comportamento da mulher do passado não era masoquista como as feministas pensavam. Em outras palavras, o que se convencionou a chamar de sacrifício feminino, era apenas a valorização do homem pelos motivos corretos. O feminismo criou nas mulheres, a mentalidade de que valorizar os homens pelos motivos tradicionais é ser masoquista. Se as mulheres valorizam os alfas, isso ocorre porque o interesse delas no poder do alfa é mais importante do que a valorização do homem em si. Na verdade, as mulheres "masoquistas" nesse caso,se sacrificam sempre por elas mesmas. O sacrifício que elas fazem pelos alfas não é de forma alguma a valorização do homem!

---

sexta-feira, 14 de janeiro de 2011

A mulher exceção é uma farsa!

Toda vez que questionamos as posturas e os valores das mulheres nos relacionamentos, elas sempre reagem com indignação e dizem que são diferentes!

Já repararam que as mulheres falam pouco ou nada nos encontros amorosos? Elas permanecem o tempo inteiro caladas e quando falam, falam apenas de assuntos que não possuem relação alguma com a realidade imediata delas. Por que elas fazem isso?

Elas fazem isso porque elas possuem um medo absurdo de serem descobertas! O medo delas é que toda a capa de virtude que elas apresentam seja desmascarada, porque elas usam essa capa de virtude pra prender os homens emocionalmente durante anos!

Mulheres exceções sempre dizem que são humanas, sensíveis e compreensivas. As mesmas dizem que buscam um homem de bom coração, carinhoso e responsável! Mas as mesmas paradoxalmente escolhem homens que se afastam do perfil descrito por elas. A razão disso, é que elas privilegiam na prática, coisas que jamais confessam na teoria.

As exceções namoram homens problemáticos e ainda defendem o relacionamento delas com estes. Por quê? Elas fazem isso pra justificar duas coisas: o interesse delas no poder do homem problemático e camuflar os problemas de caráter do homem problemático!

É extremamente comum uma mulher namorar um homem problemático e justificar isso de maneira falsa. Elas sabem com quem estão se envolvendo e por isso precisam contar uma historinha pra justificar o interesse delas em homens que claramente não servem pra relacionamento sério! Assim, a mulher inventa virtudes para o homem bonito que não presta. Elas também inventam virtudes pra homens bem sucedidos financeiramente que não prestam. Notem que a mulher supervaloriza qualquer coisa aparentemente boa que os homens poderosos fazem e ignoram todas as coisas ruins que eles fazem.

Exceção que escolhe mal não é exceção. A verdade é que as “exceções” se fingem de ingênuas, mas não são ingênuas. Elas negam conhecer o caráter de um homem, embora tenham se atraído por ele, justamente por razões que não possuem relação alguma com o caráter.

Assim, a mulher tolera os erros do homem bonito, pois espera corrigi-lo de alguma forma. A tolerância feminina nesse caso é interesseira. A mulher não tolera o mau caratismo do homem por desconhecimento. Ela sabe muito bem com quem está se relacionando. Mas como o valor do homem para elas se reduz ao poder dele, elas ignoram os problemas de caráter dos homens.

A mulher esconde do homem o interesse que ela possui no poder do mesmo, porque isso é uma forma dela vencer a guerra da paixão. Isso também foi dito por Nessahan Alita com outras palavras. A mulher quer ser amada, mas não quer amar. Elas sabem que quem ama cegamente, perde a guerra da paixão. Na medida em que a mulher esconde os interesses egoístas dela, ela mantém preservada perante o homem, uma falsa imagem de virtude.

Tanto os ricos quanto os pobres podem se iludir com as mulheres, na medida em que acreditam que as motivações amorosas femininas envolvem sentimentos nobres. As mulheres jamais vão revelar o interesse delas no poder do homem. Isso é o maior tabu feminino. Não somente isso, elas acham esses interesses são tão naturais, que jamais perceberão qualquer problema ético nos mesmos! Assim, qualquer homem que tente desmascarar esse segredo feminino será absurdamente atacado pelas mulheres, pois elas não querem nos libertar da escravidão emocional e romântica. Homens iludidos a respeito do caráter de uma mulher podem esperar muitos anos apenas para sair com ela.

Não fique na “geladeira”! Não espere anos e mais anos por uma mulher que não é exceção! A exceção existe na tua fantasia, mas não na realidade! Aquela mulher que te deu respostas ambíguas está apenas te enrolando e não é exceção. Ela apenas esconde de você todos os homens problemáticos e sem caráter que ela colocou como prioridade na vida dela! Você acredita que a mulher que te despreza é séria e por isso continua a chamando pra sair depois de meses e anos de respostas ambíguas da mesma. Ela está longe de ser exceção e está te usando apenas como um reserva. Ela

quer que você sempre a ame, mas ela nunca te amará e te enrolará a vida inteira.

A exceção que nunca tem tempo para o homem bonzinho, aceita sair com o cafajeste em poucas horas ou dias. A mulher exceção enrola o homem bom e sério durante anos, mas se entrega em poucas horas ou dias ao homem poderoso. A mesma exceção que não tem tempo pra você, sempre arranja tempo pra sair com um homem bem mais rico e bonito do que você!

Até as mulheres que se preservam não são exceções, pois elas escolhem segundo os mesmos critérios das mulheres promíscuas e usam a pureza como moeda de troca e meio de barganha. Assim, “certinhas” oferecem a pureza delas como prêmio para cafajestes e alfas. É lógico que a pureza nesse caso impressiona muito mais o alfa do que o corpo que a promíscua oferece. Mas ainda sim, essas mulheres só acertarão com muita sorte.

As supostas exceções fazem os homens de bom caráter de reservas. Elas colocam como prioridade na vida delas os homens ricos e bonitos. Então, depois de terem sido usadas pelos ricos e bonitos, elas se fazem de virtuosas e começam a procurar os homens que elas sempre enrolaram. Sim, geralmente os homens enrolados são carentes e bons e acreditam nos teatros femininos. As supostas exceções escondem dos homens de bom caráter, todas as incoerências que elas praticam e todo o desejo delas por homens poderosos de péssimo caráter.

A mulher se sente ofendida até o fundo da alma, quando você descobre que ela não é uma exceção. A mulher nunca revelará os interesses dela no poder do homem de forma explícita. E é justamente por isso que elas continuam manipulando os homens. Os homens ainda possuem a ilusão de que há mulher exceção, de que há mulheres que se atraem pelo caráter do homem. As mulheres os rejeitam porque estão interessadas num homem que possui muito mais poder do que eles.

Se você quer entender as mulheres, então ignore as desculpas que elas dão para justificar o interesse delas no poder do homem. A mulher que disser que escolheu o homem bonito porque ele era bonito, tem mais credibilidade do que a aquela que disser que escolheu o homem bonito por causa do caráter dele. E a mulher que disser que escolheu um homem por causa do dinheiro dele terá mais credibilidade do que a mulher que escolheu o rico por causa do romantismo dele!

Na relação das mulheres com os homens poderosos, o poder do homem sempre será o motivo principal do relacionamento. Então não se iluda com as desculpas falsas das supostas exceções.

Penso que as mulheres exceções são tão raras, que você só encontrará exceções de circunstância. Exceção de circunstância é uma mulher que se tornou exceção depois de anos e mais anos de erros repetidos. Nesse caso, ela não tem mais nenhuma opção na vida a não ser “ser exceção”. Então, elas escolhem homens limitados e bons, mas só fazem isso porque todas as opções de relacionamento com homens ricos e bonitos no contexto delas já se esgotaram.

Uma coisa que é fundamental o homem aprender quando é novo, é que as mulheres dificilmente falam a verdade quando desprezam os homens. Se elas derem algum motivo para o “não” delas, será sempre um motivo ambíguo. Elas jamais dirão que não querem nada com você porque você é pobre ou feio demais pra elas. Algumas mais honestas dirão, mas a maioria fingirá virtudes que não possuem! A razão disso é simples, elas querem que você permaneça apaixonado por elas. Por isso, elas dão foras ambíguos.

Se uma mulher te desprezou, isso tem relação certamente com tua falta de poder perante ela. Isso pode ter vários significados, mas cai sempre numa dessas opções: falta de dinheiro, falta de status, beleza insuficiente, físico insuficiente, falta de pegada, timidez exagerada, introversão, falta de popularidade, falta de bens materiais como carro ou casa.

A mulher não despreza o homem por causa da falta de caráter dele. Se isso fosse verdade, os cafajestes, que são homens claramente antiéticos, seriam os homens mais desprezados por elas, mas não são!

A mulher que encontrou um homem poderoso de bom caráter é uma sortuda e não exceção. Simplesmente ela se atraiu pela beleza ou pela riqueza de um homem e teve a sorte de não ter sido usada por este. Mas isso é pura sorte, pois a mulher simplesmente foi salva por um homem poderoso que não quis se aproveitar dela. Mas na maioria dos casos, as mulheres são usadas por homens poderosos. A mulher que segue os próprios instintos acerta na pura sorte.

Nossa educação atual é incapaz de mudar a atração que as mulheres sentem pelo poder do homem. Isso acontece, porque a mídia e tudo envolta das mulheres dão apoio ilimitado para elas agirem da forma que agem. A mulher cada vez menos valoriza o caráter do homem. Nessa atual geração de mulheres, é praticamente impossível achar uma mulher exceção. A mulher que não coloca o caráter do homem em primeiro lugar nunca será exceção!

Obs:. Uma coisa que é fundamental explicar. Não entendam que o homem rico e bonito é sinônimo de mau caráter e o homem feio e pobre é sinônimo de bom caráter. Isso é apenas uma caricatura que tem como objetivo facilitar a explicação. Essa caricatura apenas exemplifica como as mulheres priorizam o poder do homem e não o caráter!

---

sábado, 15 de janeiro de 2011

As feministas e os alfas!

As feministas dizem que querem apenas igualdade. Elas passam quase o tempo inteiro falando do machismo e do patriarcado! Por mais que as feministas tentem negar, há muitas evidências de que elas idealizam a condição masculina. Essa idealização pode ser sintetizada no seguinte argumento: “Eles são felizes e nós não!”

No discurso das feministas, a igualdade consiste num tipo de negação do feminino, pois elas acham que o conceito de feminino é uma construção machista. O que elas chamam de “desconstrução da heteronormatividade” é a destruição de paradigmas que separam os sexos. Sem esses paradigmas, as feministas ficam livres pra tirar dos homens o monopólio da masculinidade. Assim, elas feminilizam os homens e masculinizam as mulheres!

Contudo, a idéia que as feministas possuem do masculino é a idéia mais exagerada possível. O masculino para elas é dominância e poder. Portanto, as feministas não

invejam todos os homens, mas apenas os homens dominantes, poderosos: os alfas.

Se vocês lerem os artigos escritos pelas feministas, perceberão que a questão da dominação aparece o tempo inteiro. A idéia de que os homens dominam, controlam as mulheres, é sedutora para as feministas. Elas se sentem atraídas por essa expressão de poder. Contudo, elas vão além disso. Elas querem o poder dos alfas.

O poder dos alfas é sedutor para todas as mulheres. Enquanto as mulheres heterossexuais se atraem cegamente pelo poder do alfa, as feministas querem se apropriar desse poder!

As feministas desejam o poder dos alfas. A fantasia das feministas é repleta de idealizações sobre a vida dos alfas. Elas não idealizam o homem comum, o beta. Elas idealizam o homem mais bem sucedido, o homem mais poderoso, o homem mais dominante!

Entendam uma coisa! A “igualdade” das feministas é uma filosofia midiática, uma desculpa para iludir e ludibriar as massas. As feministas não querem igualdade, elas querem mulheres alfas, dominantes. Elas querem que as mulheres dominem e controlem os homens! O manifesto SCUM de Valerie Solanas é a verdadeira representação do feminismo. Nesse manifesto, Valerie Solanas retrata uma sociedade de mulheres dominantes! Ou seja, uma sociedade de mulheres alfas!

As feministas reivindicam “profissões de alfas” para as mulheres. Ou seja, elas reivindicam cargos de liderança e presidência nas empresas para as mulheres! O que vocês acham que as feministas pensam de cargos como secretária e doméstica? Elas querem acabar com esses cargos literalmente. As feministas demonizam todas as profissões que elas consideram inferiores, ou que colocam a mulher em condição de submissão. Se fosse possível, as feministas iriam proibir as mulheres de trabalharem como secretárias e domésticas, de tanta raiva que elas possuem dessas profissões. Na ética das feministas, as mulheres deveriam ter apenas profissões de alfas! Ou seja, elas querem profissões de alfas para as mulheres e empregos de betas para os homens. Os homens podem ficar com trabalhos braçais e rústicos, pois são cargos de betas.

Outra coisa interessante é que as feministas querem que as meninas parem de brincar

de boneca e querem tirar das mulheres tudo o que lembra fragilidade, como a cor rosa, a maquiagem e a feminilidade. As mulheres agora deverão fazer coisas masculinas, pois elas deverão se acostumar com o universo masculino, pra alcançarem a tal da dominância idealizada pelas feministas.

As feministas querem que as mulheres imitem a vida sexual do alfa. Por isso elas condenam a abstinência e pureza feminina. A mulher para elas precisa ser dominante, precisa transar bastante como vários parceiros, pois a preservação sexual é uma submissão ao machismo.

As feministas querem que as mulheres sejam dominantes nos relacionamentos! Assim, as mulheres dominantes irão trair com a desculpa de que os homens fazem isso. Reparem que isso já está acontecendo na sutil apologia midiática da promiscuidade feminina!

O feminismo é um movimento ilusório e enganoso, pois as feministas idealizam a vida do alfa e a condição do alfa, mas não sabem de fato o que é a condição do homem comum! Se elas vivessem as restrições que os homens mais simples vivem, elas entrariam em pânico e retornariam apressadamente para a condição feminina!

As feministas pensam que as mulheres masculinizadas serão mais felizes, porque tomam como referência a dominância dos alfas. A igualdade para elas é a imitação da condição do homem mais dominante. Por isso, todas as reivindicações delas não passam de pura imitação dos comportamentos masculinos dominantes!

As feministas defendem uma sociedade de mulheres dominantes! Se os alfas estão acima do bem e do mal, elas também querem estar acima do bem e do mal. Ou seja, mulheres que agem como alfas, não possuem solidariedade, nem respeito pelos homens e vivem para si o tempo inteiro. Ilusão é achar que mulheres que imitam alfas serão solidárias e sensíveis! As feministas não querem tirar o poder dos alfas pra criar uma sociedade de mulheres compreensivas e boazinhas. Elas querem alfas fracos e mulheres dominantes. Elas querem que as mulheres tomem o lugar dos alfas e sejam a representação por excelência da dominância!

Mas elas estão iludidas! Os alfas jamais serão boicotados, pois as mulheres heterossexuais são incapazes de boicotar os alfas. Na prática, o feminismo irá criar

uma competição absurda por poder na sociedade. Mulheres que imitam os alfas serão mais exigentes e isso aumentará brutalmente a competição por poder no meio masculino. O conceito de alfa mudará. Os alfas do futuro terão que ter muito mais poder do que os alfas atuais!

A obsessão que as feministas possuem pelo poder dos alfas não acabará com os alfas, mas apenas aumentará o elitismo social. Ou seja, o homem que tiver poder suficiente pra viver na sociedade feminista está salvo, mas aquele que não tiver, será esmagado pela competição brutal por poder nessa sociedade!

O feminismo acabará com a solidariedade entre os homens, pois o absurdo elitismo feminino criará uma competição tão forte entre os homens que a maioria deles se tornarão inimigos uns dos outros.

Por último, é importante dizer que além do elitismo social, a imitação da dominância dos alfas é também uma ilusão, ou seja, ela é a última ilusão feminista. Por quê? Porque quando finalmente as mulheres se tornarem tão dominantes quanto os alfas, elas perceberão que a dominância dos alfas só tem pleno sentido na condição genética masculina. Uma mulher que possui uma natureza de mulher nunca se sentirá como um alfa, por mais que ela o imite. A diferença entre a natureza masculina e a feminina é um abismo que nenhuma filosofia abstrata irá superar.

As feministas possuem a mesma ilusão que Eva possuía, quando ela estava no jardim do Éden.

---

quarta-feira, 19 de janeiro de 2011

Como as feministas destruíram o senso de

responsabilidade das mulheres!

Estou há muito tempo querendo escrever esse post. Hoje vou explicar como o feminismo destruiu o senso de responsabilidade das mulheres. Será um post bem didático, porém um pouco longo! Achei impossível dividir o post em duas partes!

A educação antigamente era um pacote completo, que ensinava coisas para as mulheres que iam além da educação escolar e das noções de civilidade. As mulheres aprendiam valores como solidariedade, valorização da família e a valorização dos homens de bom caráter! O feminismo se popularizou nos anos 60 do século passado e destruiu a educação tradicional com o pretexto de que tal educação era machista!

O feminismo na prática não colocou nenhuma referência saudável no lugar da educação tradicional. Em outras palavras, o feminismo foi um apenas um agente anti-educacional. Qualquer tentativa de educar a mulher foi chamada de machismo e afirmação do patriarcado pelas feministas.

Em prol das políticas de não-submissão, as feministas se colocaram contra qualquer tipo de ensinamento moral tradicional na educação, pois elas viam todo tipo de ensinamento moral tradicional como a afirmação da submissão da mulher ao homem!

Mulheres educadas segundo valores feministas ficaram sem referências seguras em muitos aspectos da vida. O feminismo sob o pretexto de libertar a mulher do machismo, destruiu inúmeras referências boas e positivas para a mulher. Agora, elas não sabem o que fazer com a liberdade delas. Como conseqüência disso, as mulheres passaram a seguir os instintos delas, como se eles fossem referências seguras e saudáveis!

O feminismo na prática substituiu a educação tradicional pela valorização dos instintos femininos. Essa valorização não é clara, mas fica implícita no conceito de liberdade das feministas. A liberdade feminina é a afirmação do uso irrestrito dos instintos femininos contra qualquer tipo de regulação! Qualquer tipo de regulação dos instintos femininos é vista como machismo.

As mulheres que seguem os próprios instintos são incapazes de assumir a responsabilidade pelos erros que cometem! Então, na prática, os homens acabam sendo culpados pelos erros que as mulheres cometem no mau uso da liberdade delas.

As feministas querem criar restrições jurídicas para punir os homens pelos erros que as mulheres cometem no mau uso da liberdade delas. Em outras palavras, as mulheres que seguem os próprios instintos erram e os culpados disso serão sempre os homens!

As feministas querem criar um modelo de sociedade, na qual a liberdade feminina é irrestrita e sem qualquer tipo de regulação. Ou seja, elas querem construir uma sociedade na qual as mulheres possuem enormes poderes e estão no topo das proteções jurídicas.

Sei que isso parece ser muito exagerado, mas já está acontecendo. Mas como? Isso está acontecendo pela seguinte razão: as feministas negaram o conceito de erro feminino. Ou seja, numa sociedade feminista, a mulher não erra. E tudo o que elas fazem é negar a idéia de que a mulher erra e escolhe mal.

Se a mulher não erra, logo ela não é responsável. Ou seja, o feminismo criou uma retórica, que é a negação total da responsabilidade feminina! Qualquer erro feminino elas dão um jeito de justificar! Como elas justificam os erros femininos? Elas justificam do seguinte modo: as mulheres não erram, mas são vítimas.

O feminismo instituiu o vitimismo feminino eterno. Isso significa que as mulheres jamais serão culpadas de qualquer coisa, uma vez que elas sempre serão vítimas de um machismo que não acaba nunca! O vitimismo feminista não acaba por nada! Elas podem criar um milhão de leis a favor da mulher que mesmo assim, se uma mulher errar, ela terá o status de vítima conservado!

Afinal da contas, a mulher erra por que é vítima de quem? É isso mesmo. A mulher erra porque é vítima do machismo! Ou seja, no país mais feminista do mundo, a mulher erra porque é vítima do machismo. A retórica delas é a seguinte: aquilo que dá certo na vida da mulher é mérito da mulher. Mas aquilo que dá errado é culpa do machismo.

O machismo se tornou o álibi metafísico de qualquer erro feminino. Ou seja, as mulheres não erram, elas não escolhem mal! A mulher só erra por indução! O patriarcado fez uma lavagem cerebral nelas e elas se tornaram incapazes de fazer boas escolhas! É isso que as feministas pensam!

A retórica da feminista não é situacional, ou contextual, ela é metafísica mesmo. O que isso quer dizer? Isso quer dizer que todas as mulheres são vítimas do machismo e ponto final. Não tem discussão! O feminismo matou o senso de responsabilidade das mulheres, porque agora, elas possuem permissão ilimitada pra errar. Se qualquer erro feminino é culpa do machismo, por que as mulheres vão se preocupar em acertar? Elas já estão justificadas de antemão!!

Estamos vivendo hoje, uma crise de responsabilidade feminina sem precedentes na história. Por que as mulheres estão com tanta raiva dos homens? Elas estão com raiva dos homens, porque elas são incapazes de assumir a responsabilidade pelos erros delas! Então, elas passam a acusar o machismo de todas as mazelas da existência delas, como se os homens fossem obrigados a dar a elas, a vida utópica que elas sonham.

O feminismo não acabou somente com a responsabilidade feminina, mas deixou as mulheres com um absurdo complexo de superioridade. Então as mulheres, além de não assumirem a responsabilidade pelas escolhas erradas que fazem, elas querem que os homens dêem a garantia de felicidade que elas buscam. Ou seja, se elas não são felizes, elas culpam os homens por isso, como se os homens fossem obrigados a agir conforme as expectativas delas. Então, as mulheres querem impor à realidade a visão utópica e exagerada de felicidade delas. Se elas não são felizes, de quem é a culpa? É sempre a mesma resposta! São os machistas maus e cruéis que as boicotaram. É assim que elas pensam!

Pense agora numa criança. Imagine uma criança que manda nos pais e exige dos pais todo tipo de regalia, conforto e diversão possível. Ao mesmo tempo, essa criança impõe aos pais a responsabilidade total pelos excessos que ela comete! Ou seja, se ela cometer qualquer erro, ou se machucar, a culpa será sempre dos pais! Essa criança é exatamente a mulher que as feministas estão criando! As mulheres de hoje querem liberdade irrestrita para errar Elas querem proteções jurídicas para todos os erros que elas cometem. Assim, a mulher não precisa escolher bem um parceiro

sexual. Se ela escolher mal, ela será salva pela lei.

As leis que as feministas querem criar é uma espécie de seguro para as loucuras femininas. As mulheres se sentirão ainda mais livres pra errar. O feminismo apóia a irresponsabilidade feminina, pois ao invés delas educarem as mulheres, elas reforçam a liberdade irresponsável das mulheres.

Se uma adolescente engravida, as feministas não culpam o sexo precoce por isso, porque isso é censurar a mulher! O que elas fazem? Elas apóiam o aborto! Ou seja, o sexo na adolescência não é um erro e não deve ser censurado. As meninas estão livres para transar a vontade na adolescência, pois agora elas possuem a garantia de que serão salvas por leis jurídicas!

Como isso educa? As feministas chamam isso de educação! Isso não é educação, isso é afirmar a irresponsabilidade feminina como um valor bom! Existe uma distância absurda entre o que as feministas chamam de educação e a verdadeira educação, que é educação para a responsabilidade.

Não existe senso de responsabilidade nas mulheres de hoje. Outro exemplo prático disso são as mulheres promíscuas! Estas acham que não precisam escolher bem um homem. O feminismo disse para elas que elas são iguais aos homens. Ou seja, elas acham que serão promíscuas e serão tão valorizadas quanto os promíscuos que elas valorizam. O feminismo nivelou indiretamente a moralidade pelo poder, porque os instintos femininos "valorizam" cegamente o poder do homem! O feminismo deixou os instintos femininos como as únicas referências das escolhas femininas nos relacionamentos! Qualquer referência além dos instintos femininos é vista como machista para elas!

Se os poderosos estão acima do bem e do mal, o feminismo nivelou a moralidade pela anarquia moral. Pois quem tem poder não se submete a moral alguma. Então as mulheres praticam a anarquia moral, com a ilusão de que serão tão valorizadas quanto os homens que elas valorizam, pelos critérios mais paradoxais possíveis!

Isso não é educação! Que espécie de mulher resolvida e independente é essa, que age da forma mais inconseqüente possível e é incapaz de assumir as conseqüências das coisas que faz? O feminismo iludiu as mulheres com ideais abstratos que não

existem!

A mulher nunca será um alfa, nunca. O que acontece na prática é que todas as mulheres promíscuas que se dizem resolvidas são uma farsa. Elas sempre mentem e omitem o passado. Se elas não são capazes de assumir o que fazem, então por que fazem?

Ou seja, não há senso de responsabilidade nelas. Elas acham que possuem liberdade irrestrita pra mentir e trapacear nos relacionamentos. Isso não é exagero. Está acontecendo hoje!! A promíscua mente sobre o passado pra prender os homens nos relacionamentos, porque isso é conveniente para ela. As mulheres sabem que os homens naturalmente não querem mulheres promíscuas pra relacionamento sério, mas como elas são adeptas do relativismo moral, elas acham que podem impor aos homens a visão abstrata de mundo delas! Isso significa que elas nunca serão responsáveis nos relacionamentos, pois são pessoas que não assumem o que fazem. Pessoas assim são capazes de qualquer coisa e você não poderá confiar nelas!

A mulher que escolhe mal os homens, nunca assumirá a responsabilidade pelas escolhas que ela faz. Ela sempre se colocará como uma vítima dos homens. Portanto, as mulheres hoje em dia, agem como incapazes no amor, pois elas possuem a ilusão megalomaníaca de que a sociedade e principalmente os homens são obrigados a satisfazer as fantasias delas de auto-afirmação! A promíscua que teve final infeliz jamais assumirá que errou e passará o resto da vida culpando os homens. A mídia diz que as mulheres são sempre vítimas e que os homens são sempre os culpados pelo sofrimento feminino.

Acabou a responsabilidade feminina no mundo. Em qual meio de comunicação se coloca a mulher como responsável de qualquer coisa? Tudo é culpa dos pais machistas, do namorado machista, do filho machista, do marido machista. A mulher é isenta da responsabilidade o tempo inteiro.

O homem hoje em dia é obrigado a ter responsabilidade por ele e pela mulher. Num relacionamento é a mesma coisa. Se a mulher trai, fica deprimida, a culpa é sempre do homem. O feminismo, junto com a mídia matou o senso de responsabilidade das mulheres!

As feministas usaram mais uma teoria pra omitir a responsabilidade feminina. Essa teoria é a Síndrome de Estocolmo. Elas usam essa síndrome pra dizer que toda mulher que se envolve com homens problemáticos, drogados e violentos possui a Síndrome de Estocolmo. Como a mulher adquire essa síndrome?

A síndrome de Estocolmo é isso: a mulher sofre vários traumas, decorrentes da criação machista e se torna incapaz de escolher bem os homens com quem se envolve!

A conclusão disso é simples para as feministas: a mulher que escolhe ser prostituta não erra, é vítima do machismo. A mulher que ama bandido não erra, pois ela é vítima do machismo. A mulher que ama homens problemáticos e violentos, não erra, ela é vítima do machismo! Ou seja, com a Síndrome de Estocolmo, as feministas cientifizaram o vítimismo feminino e a negação da responsabilidade feminina. Agora elas possuem uma explicação “científica” pra dizer que a mulher não erra e que todas as escolhas paradoxais que as mulheres fazem é culpa do machismo de alguma forma! Para as feministas, todas as mulheres que fazem escolhas “masoquistas” possuem a síndrome de Estocolmo e são vítimas do machismo!

Os homens do futuro sofrerão cada vez mais por causa das mulheres irresponsáveis, pois eles terão que assumir a responsabilidade pelos atos deles e pelos atos das mulheres, pois as mesmas terão os erros justificados automaticamente simplesmente pelo fato de serem mulheres! Não somente isso, leis jurídicas serão criadas pra instituir o vitimismo feminino e culpabilizar os homens!

Se qualquer tentativa de educar a mulher é vista como machismo e tentativa de cerceamento da liberdade da mulher, logo é impossível educar a mulher hoje em dia!

Os instintos femininos estão livres! Mas quem assumirá a responsabilidade dos erros femininos, quando as mulheres seguirem (e já seguem) os instintos “errantes” delas? Com certeza não serão as feministas! A resposta vocês já sabem!

---

sábado, 22 de janeiro de 2011

A megalomania feminina!

As mulheres ainda hoje, continuam reclamando da vida, dos homens e da realidade. Isso parece um pouco paradoxal, porque elas deveriam reclamar menos, já a vida delas, em termos estruturais, melhorou muito!

As mulheres que sofreram a lavagem cerebral do feminismo e da mídia, não encontram na realidade, o apoio para as fantasias exageradas delas. Isso não significa que as mulheres estão aprendendo a lidar com a realidade de maneira saudável! Elas estão reclamando cada vez mais e negando cada vez mais a responsabilidade delas.

Como foi dito no último post, as mulheres de hoje não possuem mais senso de responsabilidade. E isso pode ser descrito da seguinte forma: elas só se responsabilizam pelo sucesso delas, mas são incapazes de aceitar a responsabilidade delas no fracasso delas. Isso significa que as mulheres, ainda hoje, culpam os homens pelo fracasso delas. As mulheres querem ser livres, mas não querem ser responsáveis!

As mulheres hoje em dia possuem uma visão delirante e irreal da vida. Elas acham que a vida é um filme retilíneo de felicidade fácil e sem custos, no qual elas nunca convivem com frustrações ou com o fracasso! Elas acham que poderão viver na passividade a vida inteira e que serão valorizadas pelos homens da mesma forma a vida inteira!

As mulheres possuem uma idéia excessivamente otimista e triunfalista da vida. Elas acreditam no determinismo delirante da felicidade midiática. Ou seja, elas pensam que no final, elas certamente serão felizes, assim como nas novelas da Globo e nos filmes de Hollywood! Assim, como nas novelas e nos filmes, a realização delas envolve um modelo utópico de vida, na qual elas se relacionam com homens lindos, maravilhosos e conciliam carreira, estudos e filhos, tudo numa harmonia impecável!

Estas mulheres estão delirando, porque elas omitem o fato de que o estilo de vida delas é a negação total da realidade. As mulheres ignoram totalmente a realidade dos homens nas escolhas que elas fazem e querem impor um modelo de felicidade que só leva em conta os projetos de vida delas!

Muitas mulheres vivem a sexualidade de maneira intensa nos 20 e poucos anos e depois se frustram com a realidade, porque o projeto de vida delas não é compatível

com a realidade. Se elas descobrem isso, por que elas não amadurecem e se tornam responsáveis? A razão disso é que as mulheres estão convencidas de que o erro não é um erro. Ou seja, é impossível convencê-las do contrário, pois elas acham que estão certas e que o mundo está errado!

O que é isso, senão a característica principal do pensamento megalomaníaco? As mulheres estão megalomaníacas e se sentem perseguidas e boicotadas, porque elas se convenceram de que o delírio é a realidade. Então, elas substituíram a realidade pelo delírio delas. E nos delírios femininos, as mulheres sempre vivem uma vida perfeita!

As mulheres perderam o senso da realidade de tal forma, que elas não percebem mais o quanto elas banalizam e desvalorizam os homens com os ideais e com as exigências delas. As mulheres hoje em dia, querem ser valorizadas e amadas, mas não querem mais levar em conta, os efeitos das escolhas delas na vida do homem. Elas querem impor um modelo de dominância feminino, que está fundamentado num pensamento feminista, mas que é incompatível com a realidade!

As mulheres se frustram, porque descobrem que o delírio jamais será a realidade. Assim, a mulher que planejou a vida de maneira egoísta, descobre tardiamente, que terá que pagar pelas conseqüências de seu egoísmo! Mas ao invés dela assumir a responsabilidade pelo o que ela fez, ela passa a culpar os homens. Então, as mulheres não se libertam dos delírios delas, mas pelo o contrário, elas mantêm os delírios delas vivos através da raiva contra os homens!

Tanto a mídia, quanto o feminismo impossibilitam o amadurecimento da mulher, pois ao invés de ajudarem a mulher a se curar dos seus delírios, a mídia e o feminismo apenas aumentam os delírios femininos. Assim, as mulheres se tornam ainda mais exigentes e ressentidas. Ou seja, elas se tornam mais megalomaníacas do que já são!

E é claro que isso não pode dar certo. Mas a culpa não é da realidade e é isso que a mulher precisa entender. A culpa também não é dos homens, pois as mulheres fazem escolhas voluntárias! Elas não são escravas dos homens! De quem é a culpa? A questão não é procurar culpados, mas sim, assumir responsabilidades. O erro da mulher é querer escolher e se isentar da responsabilidade disso.

As mulheres fazem escolhas erradas que impossibilitam o sucesso delas nos relacionamentos amorosos do futuro. Mas enquanto elas são novas, elas ignoram dogmaticamente os riscos dessas escolhas. Então, elas entram em pânico, quando percebem que os efeitos negativos das escolhas delas são inevitáveis. Mas ao invés delas assumirem a responsabilidade por essas escolhas, elas negam dogmaticamente a responsabilidade por elas.

A mulher foi iludida pela mídia e pelo feminismo, pois esse sistema não pode garantir as ilusões que ele incentiva a mulher a seguir. A mulher que segue a mídia e o feminismo jamais se responsabilizará pelas conseqüências das escolhas que faz. Ela sempre procurará culpados fora dela. Por quê? A razão disso é simples. A mídia e o feminismo não educam a mulher. Então a mulher passa a vida inteira culpando terceiros e nunca se torna responsável. Ela passar a culpar a sociedade e os homens pelo fato dela não viver o modelo mítico pregado pela mídia e pelas feministas!

Mulheres megalomaníacas são mulheres que acham que não precisam escolher bem, pois elas pensam que a sociedade possui a obrigação de garantir a felicidade delas! Assim, a mulher que faz péssimas escolhas, ainda quer viver sonhos românticos que são incompatíveis com as escolhas dela. Ela nunca assumirá essa incompatibilidade e exigirá da sociedade e dos homens a realização dos ideais dela!

As meninas dessa nova geração são todas iludidas, pois possuem fortes delírios e acham que não precisam fazer boas escolhas. Essa ilusão feminina de poder e controle sobre a realidade é uma ilusão midiática, que as mulheres seguem na esperança de que poderão viver uma vida hedonista perfeita.

---

terça-feira, 25 de janeiro de 2011

A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos! (parte 1)

Hoje, vou voltar a falar sobre relacionamentos! Apesar de ter alguns posts já prontos sobre feminismo, achei melhor voltar a falar sobre relacionamentos, pois o feminismo é um assunto muito denso!

Vou tentar explicar o que é a depressão feminina para os homens! Por quê? As mulheres sabem o que significa a depressão delas e elas fazem questão de esconder isso dos homens. Mas a explicação disso fará sentido na medida em que você ler esse e os próximos posts!

Se você estiver num relacionamento e a tua namorada ou esposa, estiver deprimida, então fique em alerta máximo! Isso pode significar que o relacionamento já está destruído, mas você apenas não sabe disso! A depressão da mulher é algo parecido com o diagnóstico de uma doença terminal. Você apenas constata que o fim está próximo e não pode fazer nada pra mudar a situação!

Se a mulher estiver depressiva, isso não significa necessariamente o pior. Pois existem alarmes falsos. O que são os alarmes falsos? Alarme falso é quando a depressão feminina é motivada por razões que não possuem relação com o relacionamento do casal.

Ou seja, a mulher pode ficar deprimida porque alguém muito próximo morreu, ou por causa de perdas materiais, ou profissionais grandes. Nesse caso, a depressão adquire o sentido clássico, que é um luto pela perda de alguma coisa muito importante para a pessoa.

Além disso, há outros tipos de depressão. A depressão que vem com a velhice e com a perda da juventude. Mas esse também não é o caso, pois a mulher que estamos lidando teoricamente é jovem!

Portanto, fora dos casos citados acima, a depressão feminina num relacionamento significa que o relacionamento fracassou! Ou seja, o relacionamento está próximo do fim e só se mantém pela força do hábito! Mas é fundamental esclarecer isso! O fato da mulher ficar depressiva, não significa que ela irá abandonar o parceiro no outro dia. Ela poderá demorar anos pra tomar a decisão. Nos casos mais raros, algumas mulheres poderão ficar a vida inteira depressivas, pois não conseguem tomar a decisão de abandonar o marido. Em muitos casos, isso significa se afastar dos filhos

também!

A depressão feminina significa que a mulher não “ama” mais o namorado ou o marido dela. Ela não sente mais nada pelo homem! A depressão é a angústia dela em continuar com alguém que ela não ama mais e não sente mais nada. Mas não é somente isso! É um sentimento de frustração! A mulher se sente frustrada e injustiçada ao lado do parceiro atual. Ela acha que merecia estar com alguém muito melhor, com muito mais qualidades e recursos.

A mulher depressiva percebe o parceiro atual como indigno dela. Ela acha que merece um homem muito mais interessante! Ela se sente “superior” de alguma forma ao homem com quem ela está se relacionando!

Mas se muitas mulheres pensam isso, por que elas aceitam esse tipo de relacionamento? Por que elas não se relacionam com homens que elas amam? O problema está nos padrões das mulheres de hoje. Elas não se contentam com aquilo que os homens oferecem a elas.

As mulheres namoram e casam com homens que não amam na maioria das vezes e é por isso que elas ficam depressivas! Não estou falando de 50 anos atrás! Por quê?

Isso ocorre porque as mulheres escolhem os homens por razões de conveniência. Ou seja, elas escolhem o homem que parece melhor naquele momento, mas que na prática está muito abaixo das exigências delas.

É muito comum que as mulheres se casem por interesse na vida financeira do homem. Então elas se casam com esses homens, mas se frustram fortemente, pois elas percebem que o dinheiro não é suficiente pra compensar as inúmeras limitações do homem que elas escolheram!

Muitos relacionamentos femininos são pura conveniência, pois as mulheres, na pressa de começar a vida sexual, namoram ou casam com homens que elas não amam, mas que elas toleram por razões de conveniência! Portanto, é impossível que esses relacionamentos sejam bem sucedidos e isso ocorre por causa da pressa feminina em fazer as coisas. Por outro lado, o contrário dessa pressa não é a promiscuidade.

Mas peraí, vocês devem estar pensando que isso é absurdo! As mulheres hoje já são super exigentes. Se elas forem escolher realmente os homens que elas querem, elas vão ficar solteiras a vida inteira! De fato, se vocês pensarem isso, vocês terão um pouco de razão.

As mulheres hoje tendem a ser depressivas, pois elas são exigentes demais! Mas a depressão feminina é diferente da masculina. A mulher se torna depressiva por causa de um padrão exagerado e irreal. Isso é diferente da depressão masculina, que é depressão por desvalorização!

A mulher depressiva não é desvalorizada. É ela que se sente humilhada de não ter aquilo que ela quer. Ou seja, ninguém humilha a mulher para que ela se torne depressiva. É claro, algumas podem até ser humilhadas pelos homens, mas elas são a minoria. A maioria das mulheres se tornam depressivas porque são exigentes demais e porque não conseguem relacionamentos à altura dessas exigências!

A depressão feminina é um fenômeno cultural, porque as mulheres de hoje querem coisas demais e os homens não conseguem oferecer tudo aquilo que elas exigem! Continuarei falando sobre a depressão feminina nos relacionamentos no próximo post!

---

quinta-feira, 27 de janeiro de 2011

A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos! (parte 2)

Como foi dito no primeiro post, a depressão feminina é um sinal de que o relacionamento já acabou virtualmente. Não devemos ser muito otimistas hoje em dia. As mulheres são tão exigentes, que a depressão feminina é uma questão de tempo na maioria dos relacionamentos.

Todos os homens hoje em dia poderão ser abandonados ou traídos a qualquer momento. A depressão feminina é apenas um sinal prévio disso! Mas o aumento da cultura da exigência feminina já é um alerta para a insegurança dos relacionamentos atuais!

Qualquer relacionamento hoje em dia é inseguro, pois as mulheres estão absurdamente exigentes e elas poderão se entediar com o relacionamento pelas razões mais variadas possíveis. A depressão é um sinal que prepara o homem para o pior. Mas é possível que elas terminem ou traiam sem demonstrar sinais de depressão!

Antigamente, as mulheres eram capazes de viver depressivas, mas hoje elas não suportam esse tipo de situação. Certamente a mulher depressiva irá se separar ou trair o parceiro dela mais cedo ou mais tarde. A cura para a depressão feminina representa quase sempre o fim do relacionamento!

Na maioria dos casos, a mulher não acha que aquilo que o homem oferece para ela é suficiente! Então, ela começa a exigir compensações do homem para aceitá-lo. Essas compensações são formas de evitar a depressão. O excesso de exigências femininas é um sinal que antecede a depressão. A mulher exige cada vez mais do homem pra não se sentir frustrada, mas em muitos casos, ela continua frustrada mesmo com todas as exigências que ela faz! Aí surge a depressão!

Como ela vai dizer para um homem que se sacrifica por ela, que ela não gosta dele? Qual é a desculpa que ela vai dar? As razões nesse caso são sempre egoístas! A mulher jamais terá a coragem de dizê-las! A mulher sempre procura desculpas aceitáveis para justificar o egoísmo dela. A mulher termina os relacionamentos sempre por razões egoístas. A depressão feminina é justamente a constatação disso!

Por que a mulher não se satisfaz com o relacionamento? Isso acontece, porque a mulher acha que merece muito mais do que o homem oferece a ela! A mulher depressiva é a mulher que se convenceu de que o homem atual jamais será suficiente pra ela. Ela não consegue aceitá-lo, nem consegue se contentar com ele. Ela quer mais e acha impossível ele oferecer esse “mais” que ela deseja! A mulher depressiva não consegue se satisfazer de maneira alguma com a vida que leva ao lado de um homem!

A depressão feminina nos relacionamentos é a culpa que a mulher sente por ser egoísta e incapaz de amar um homem que faz tudo por ela. A depressão feminina também é o medo e a vergonha de terminar o relacionamento! A mulher fica deprimida porque não quer frustrar as expectativas de um homem que a ama! A mulher deprimida num relacionamento, não tem coragem de falar a verdade sobre o que ela sente e quer!

Hoje, as mulheres querem o homem mais interessante possível, do ponto de vista da competição feminina. Elas usam os homens pra se exibirem como melhores do que as outras mulheres na sociedade! A mulher depressiva está frustrada, pois acha que “o homem das outras” é muito melhor do que o dela!

O amor para a mulher atualmente é um “esporte” e isso ajuda a entender as razões da depressão feminina! A mulher compete com as outras pra ver quem tem o namorado, ou o marido mais bonito, mais rico e mais popular! A depressão feminina representa o fracasso da mulher diante de um ideal de competitividade sexual. A mulher se sente frustrada, pois o ideal dela é ser melhor do que as outras. A mulher usa os relacionamentos pra promover a “superioridade” dela perante as outras pessoas! A depressão feminina tem relação estrita com o orgulho e a vaidade feminina!

Não há no mundo, homens suficientes pra mulheres tão exigentes! A mulher idealiza o que não existe, ou o que é mais difícil e por isso padece das próprias ilusões. O homem não tem culpa, pois é o modelo feminino que é inatingível! É inevitável que as mulheres fiquem deprimidas, pois elas querem homens perfeitos e isso deixa pouquíssimas opções para elas!

Como as mulheres são ansiosas, elas se relacionam com a melhor opção do momento, mesmo que a opção em questão não seja ainda o homem ideal! Num primeiro momento, elas ficam felizes com o relacionamento, pois este parece ser bom no começo. Mas logo, elas ficam depressivas, pois elas percebem que o homem não é bonito , nem rico num nível suficiente para elas. Elas não "vêem futuro" no relacionamento. Então elas terminam e procuram um homem mais bonito e rico!

A mulher de hoje é incapaz de se sentir feliz com um homem comum, pois o homem que elas encontrarão no dia a dia dificilmente será o modelo de perfeição que elas

procuram! Além de beleza e riqueza, elas exigem outras coisas como: pegada, atitude e segurança. Logo, não sobra ninguém, pois elas querem o homem perfeito.

A mulher se torna promíscua, por ser incapaz de aceitar o homem como ele é. Ela quer sempre um homem mítico. Para a maioria das mulheres novas, todo relacionamento é depressivo! A razão disso é que elas não conseguem ficar muito tempo com um homem que elas consideram limitado. Elas só suportam um relacionamento monogâmico, quando vivem a escassez total, ou quando encontram o homem perfeito! A vida da mulher moderna se resume a trocar de homem até encontrar o homem perfeito. Em outras palavras, elas usam os homens como muletas emocionais enquanto não encontram o homem ideal.

O resultado disso é que os homens buscam mais o compromisso estável do que as mulheres! A mulher moderna cura a depressão dela trocando de homem! Mas é isso que as mulheres fazem através da promiscuidade! Elas trocam de homem no primeiro sinal de enjôo ou tédio do relacionamento!

No próximo post, eu falarei mais sobre a questão da depressão feminina nos relacionamentos!

---

quarta-feira, 2 de fevereiro de 2011

A depressão Feminina e o seu significado nos relacionamentos! (parte 3)

Nesse post, eu vou falar das questões que ficaram faltando nos últimos posts.

Se a tua namorada ou a tua esposa está deprimida, isso significa que ela acha que você não tem valor suficiente para ela. Ela quer um homem melhor do que você em algum aspecto ou em todos os aspectos! Mesmo que você seja o melhor namorado ou

marido do mundo, a mulher pode te achar indigno dela, simplesmente porque você está abaixo ou fora dos ideais dela!

Para a mulher, os ideais dela são muito mais importantes do que os seus! Não importa se você é bonzinho e faz tudo por ela! Se você está abaixo ou fora dos ideais dela, logo, você não serve!

Se a mulher continua depressiva com você,isso é um sinal claro de que ela não te ama. Entretanto, ela não tem coragem de dizer isso e nunca falará os reais motivos do descontentamento dela! Ela está louca pra te abandonar, mas se sente culpada, porque não possui os motivos mais nobres para isso!

Se ela não te abandonar, ela continuará depressiva e será uma hipocondríaca crônica. Ela vai ficar com dor de cabeça, cansaço e estresse o tempo inteiro. Ela vai reclamar de você o tempo inteiro ou vai ficar mórbida, sem desejo de fazer nada ao teu lado!

Muitas mulheres depressivas se apaixonam por outros homens quando estão comprometidas e a cura da depressão delas, nesse caso, é um “amor” proibido. Assim, mulheres casadas se apaixonam pelo professor de música, pelo professor da faculdade, pelo cliente da empresa, pelo patrão, pelo amigo da faculdade, pelo instrutor da academia!

A paixão platônica não tira a mulher da depressão, mas apenas cria o desejo de traição. Até aí não aconteceu nada físico, aparentemente. Subitamente, a paixão platônica se transforma em possibilidade concreta. Pronto! Isso gera na mulher uma série de desejos sexuais! A mulher muda totalmente e começa a ficar feliz com esse tipo de situação!

A mulher pode até não transar com outros homens, mas o simples fato dela se sentir desejada por outros homens é algo que meche com ela e age como uma “cura”! A possibilidade de transar com homens destacados e prendê-los, deixa a mulher ansiosa.
Então ela se cuida mais e se preocupa mais com o corpo, com dietas e com o cabelo! Antes da traição propriamente dita, a mulher depressiva fica melhor pelo simples fato de chamar atenção de vários machos, que ela considera mais atraentes e poderosos do que o namorado ou o marido.

Como eu disse no post anterior, a mulher se cura da depressão quando se relaciona com um homem melhor do que o atual! E quando ela não troca de homem, ela trai! Se a mulher depressiva continua com um homem e melhora subitamente, então é quase certo que ela está traindo, ou pelo menos está vivendo um amor quase físico com um homem do convívio diário dela!

Se a mulher começa a transar com um amante, isso prova que ela apenas está usando o marido como um pagador das despesas dela. Então esse marido nunca receberá amor verdadeiro e recíproco! Pior do que isso, o marido é um financiador da traição dela.

Ele paga pra ser traído sem saber. Nesse caso, a mulher continua com o marido, enquanto for conveniente viver à custa dele. Além da traição, a mulher depressiva começa a sentir nojo do comportamento sexual do companheiro.

Para a mulher que trai, a cura da depressão dela é o sentimento de ser desejada por homens que estão à altura dela! A mulher trai ou se exibe para outros machos, porque ela se sente valorizada ao ser desejada por vários homens que ela valoriza!

O relacionamento com uma mulher depressiva significa um fracasso para o homem. Se a mulher se tornou depressiva, depois de um tempo com você, isso significa que ela não te ama ou que ela tentou te amar e não conseguiu! Então ela está doida pra terminar e te trocar por outro homem mais interessante, do ponto de vista dela! Na maioria dos casos, isso significa que ela te acha feio demais, ou ela acha que você ganha muito pouco e se sente humilhada por tua limitada situação financeira! Em outros casos, ela te acha fraco sexualmente, bonzinho e carinhoso demais e com pouca ou nenhuma pegada!

Não vale a pena continuar com a mulher nessa situação! Então, o que você vai fazer? Você terá que reavaliar o quanto você gosta da mulher! Se você realmente gosta dela, você precisa responder à depressão dela com melhoras consideráveis e imediatas. A depressão feminina num relacionamento significa que a mulher te acha “pior” do que ela.

Para reverter um relacionamento quase fracassado é necessário ter mais “valor” (da

perspectiva feminina) do que a mulher num relacionamento. A mulher só se sente feliz ao lado de um homem que ela acredita ter tanto valor, ou mais valor do que ela. Ela jamais te amará se ela te achar um homem “inferior” a ela! Mas há um porém! Se a mulher trai o homem, só há uma escolha a fazer: o fim imediato do relacionamento!

A superação da depressão feminina é quase impossível na maioria dos casos, pois em alguns casos, a mulher simplesmente consolidou a idéia de que o parceiro atual dela é indigno dela e ponto final. Nesse caso, o homem não mudará a situação de maneira alguma! Homens obsessivos com relacionamentos podem cometer suicídio ou homicídio num ato de loucura. A descoberta da impossibilidade de ser amado por alguém que se ama é crítica para alguns e alguns surtam literalmente!

Se a mulher realmente “valoriza” o homem, ela jamais se sentirá depressiva ao lado dele. A mulher diz através da depressão, que ela merece muito mais do que tem! É isso que ela pensa, independente disso ser realístico ou não! A ausência de depressão feminina desde o início do relacionamento é um bom sinal, mas não é um critério absoluto pra se definir se o relacionamento anda bem ou não.

A depressão feminina é apenas um sinal da insatisfação feminina, mas não o único. Por isso é fundamental que o homem não fique atento somente a isso, mas preste atenção em todos os sinais de incoerência da mulher. Há um modelo básico, que separa o homem valorizado do desvalorizado. O homem valorizado é aquele que elas se esforçam muito pra agradar e “exigem pouco” deles. O homem desvalorizado é aquele que elas cobram demais e se esforçam pouco pra agradar. No segundo caso, a depressão feminina é apenas uma questão de tempo!

---

sábado, 5 de fevereiro de 2011

A mídia e a valorização tendenciosa dos bonzinhos!

Não é novidade pra ninguém que toda semana surge um artigo na mídia sobre o novo homem brasileiro. Um homem menos machista, mais humano, mais sensível e mais

preocupado com a igualdade e a divisão de tarefas. Tal homem seria bastante solidário com a mulher, ao contrário do homem do passado, que trataria a mulher somente como uma empregada.

De fato, os homens que a mídia exalta já existem há muito tempo e são numerosos. Paradoxalmente, eles são os homens mais fracassados com as mulheres do que os machistas que a mídia critica! A mídia sempre toma como exemplo, casais burgueses e midiáticos, mas nunca homens comuns! Você nunca verá mídia colocar um casal de analfabetos, pobres e pessoas sem muita instrução. Quase sempre os casais possuem curso superior e trabalham fora!

Quem olha a vida desses casais, acha realmente tudo muito bonito e fantástico. Afinal de contas, o marido bonzinho está lá e faz tudo. Na verdade tudo isso não passa de teatro midiático. Nesses casos, as funções domésticas são um capricho do casal, já que elas são realizadas por uma terceira pessoa, contratada pela família!

Não é possível analisar tudo o que é escrito sobre o novo homem, porque é muita coisa. Mas os grandes jornais online vivem exaltando esse novo homem, mais moderno e sensível, capaz de entender as carências femininas. Na verdade, tudo isso faz parte de um complô ideológico para enfraquecer o homem. O homem só se torna bonzinho, se ele for valorizado pela mulher por essa característica! A mídia, através da popularização dos bonzinhos, vende a idéia falsa de que as mulheres estão realmente valorizando esse “novo homem”.

Isso não é teoria conspiracionista, mas de fato a mídia engana os homens com os mesmos truques que as mulheres normalmente usam pra enganá-los. O homem que a mídia defende é o homem mais desvalorizado pelas mulheres e não o homem mais valorizado! As mulheres sabem que o recado midiático tem como objetivo iludir os homens e não educá-las. Assim, a valorização dos bonzinhos não faz efeito nenhum nas mulheres. Pelo o contrário, elas adoram essas mentiras midiáticas e as usam pra deixar os homens iludidos com um romantismo que elas já abandonaram há muito tempo!

O que está acontecendo é o contrário do que a mídia está dizendo. A sociedade está cada vez mais imoral e pervertida e o sonho de todo homem hoje em dia é ser cafajeste! Quando a mídia diz que os homens estão ficando bonzinhos, ela está

mentindo sobre a realidade. Os homens estão ficando cada vez mais imorais e canalhas. Por causa dos critérios vulgares das mulheres, os homens hoje em dia não acreditam mais que vale a pena ser bom! A vulgaridade feminina repercute como imoralidade no meio masculino. Então, quanto mais vulgares as mulheres se tornam, mais imorais os homens ficam. Por que isso não muda? Isso não muda, porque atualmente são as mulheres que regulam o comportamento masculino e elas provam dessa forma, que são péssimas educadoras!

Se depender do feminismo e da mídia, a sociedade vai se degenerar cada vez mais, pois tanto o feminismo quanto a mídia provaram que são incapazes de educar as mulheres. As mulheres hoje possuem delírio de grandeza e são avessas a todo tipo de educação. Então, é no mínimo uma absurda ingenuidade achar que artigos tendenciosos sobre homens bonzinhos irão mudar o pensamento feminino!

A mídia quer apenas mudar os homens, mas as mulheres continuam intocáveis! A mídia dá sempre o recado dela para os homens. E quando ela dá algum recado para a mulher, é pra estimular a anarquia moral das mulheres!

O que eu quero dizer isso? Eu quero dizer que é impossível educar os homens sem educar as mulheres, pois atualmente são as mulheres que regulam o comportamento masculino. A mídia é incapaz disso. A razão disso é simples:

1. A mídia está comprometida ideologicamente com o politicamente correto!
2. A mídia não quer perder seus lucros, pois as mulheres pagam pela ilusão que a mídia vende!

A mídia quer moldar a personalidade do homem, mas jamais educar a mulher! Como eu disse em vários posts: Hoje em dia é proibido educar a mulher! Educar a mulher é o mesmo que reprimi-la para a mídia e para os “intelectuais”. A vulgaridade feminina é cada vez mais estimulada. É proibido falar mal de qualquer comportamento feminino, mesmo que isso tenha finalidade educativa!

A mídia jamais divulgará um artigo pra educar a mulher. A mídia jamais criticará o padrão de escolha das mulheres. A mídia quer mudar o homem, pois a liberdade feminina é um tabu. Qualquer coisa que critique a mulher, ainda que seja para o bem da mulher é vista como machismo! Para a mídia, a mulher não pode ser contrariada. A

liberdade feminina é intocável. O erro feminino não existe mais. As mulheres podem fazer o que elas quiserem que a mídia vai aprovar!

Muitos homens lêem os artigos dos grandes jornais e acham que estes artigos vão ajudá-los. Os jornais não estão nem aí para os homens. O que estou dizendo é que a solução dos problemas masculinos jamais virá da mídia.

Falar que os homens bonzinhos são mais interessantes não adianta nada, porque a mulher já fala isso todo dia e se contradiz o tempo inteiro! A mulher não acredita nisso! É necessário desmascarar a hipocrisia feminina e criticá-la diretamente! É necessário expor a lógica incoerente de escolha amorosa das mulheres! Isso é educar as mulheres!

Não faltam bonzinhos e homens sensíveis na sociedade. Eles simplesmente são boicotados pelas mulheres! As mulheres não os valorizam! A mídia quer incentivar um modelo de homem que na prática é um fracasso! A mulher de hoje não acredita nesse novo homem! Não adianta a mídia publicar artigos exaltando a "igualdade" dos casais burgueses. A realidade é bem diferente disso! O homem burguês, exaltado pela mídia, possui inúmeras características que compensam o seu lado bonzinho.O homem bonzinho só é valorizado quando é rico, bonito e famoso. Caso o contrário, ele é totalmente desinteressante para as mulheres!

A mídia odeia o homem, pois o homem que segue o modelo midiático do "novo homem" será educado pra fracassar na vida, pois ele jamais será valorizado pela mulher! Para mudar o homem é necessário mudar a mulher. Enquanto a mídia não tentar mudar os critérios vulgares femininos de escolha amorosa, ela continuará boicotando os homens!

---

sexta-feira, 11 de fevereiro de 2011

Os homens sensíveis são mais infelizes!

Uma razão para o fracasso dos betas, que está além da falta de poder deles é o perfil psicológico dos mesmos. Muitos betas possuem um grande potencial, mas são absurdamente frágeis psicologicamente. Esse perfil psicológico acaba por arruiná-los totalmente e impede qualquer avanço dos mesmos.

Isso acontece, porque o medo da felicidade se torna uma barreira invisível que muitas vezes o beta é incapaz de transpor. Ele tem plena capacidade! É inteligente e esforçado, mas por ser psicologicamente frágil é incapaz de avançar na vida.

Homens sensíveis e tímidos demais podem se assustar com a felicidade sempre que se aproximam dela. Algumas vezes na vida, eles terão condições reais de conquistar coisas na vida, mas por serem tão medrosos e por terem tão baixa auto-estima, eles mesmos boicotarão as próprias chances de sucesso e renunciarão as mesmas por terem um medo paralisante do pior.

O homem sensível vive de amores platônicos. Ele sempre evita contato real com a mulher. Ele espera que a mulher o procure algum dia, como se isso fosse possível!

Ele mesmo não tem coragem de abordá-la e ao mesmo tempo não consegue esquecê-la. Homens sensíveis vivem um amor platônico, até mesmo nos casos, em que a mulher em questão deixou claro que eles foram os escolhidos. Por terem tão baixa auto-estima e ao mesmo tempo, por sentirem tanto medo da felicidade, os mesmos evitam dogmaticamente o relacionamento com as desculpas mais esfarrapadas possíveis.

Depois, os mesmos homens que desprezaram a mulher que eles amavam por puro medo, se afundam na depressão total e absoluta e pensam o tempo inteiro em suicídio. Homens sensíveis, tímidos e medrosos vivem essa realidade o tempo inteiro e repetem esse mesmo padrão de conduta inúmeras vezes durante a vida! Eles se apaixonam constantemente por mulheres que estão longe do contexto deles e quando as mesmas se revelam acessíveis, os mesmos entram em pânico e boicotam todas as possibilidades de relacionamento.

Freqüentemente, o homem sensível cava a própria ruína com péssimas escolhas. Isso acontece, porque ele possui uma auto-estima tão baixa, que escolhe as mulheres mais limitadas do que contexto social dele. Até mesmo homens sensíveis de excelente

aparência escolhem mulheres feias e promíscuas. Isso acontece, porque o poder de barganha dos sensíveis é quase nulo e eles aceitam qualquer coisa por falta de opção.

O homem sensível se contenta com o resto, pois o medo do conflito o destrói. Enquanto o insensível usa as mulheres e se casa com a “certinha”. O sensível vive a escassez e namora as mulheres mais problemáticas e promíscuas do contexto social dele!

O sensível possui um intenso medo da felicidade. Ele acha que se ele se relacionar com uma mulher de valor, ele morrerá. Uma catástrofe irá acontecer. Se ele namorar uma mulher assediada, ele imagina que um psicopata tentará matá-lo e todo tipo de coisa ruim! Esse medo da felicidade o escraviza de tal forma que ele evita todos os relacionamentos bons e saudáveis, por puro medo da concorrência! Os homens sensíveis são também paranóicos e acham sempre que algo muito ruim vai acontecer com eles. Já os insensíveis ignoram todos os riscos e acabam tendo mais êxito com as mulheres, pois eles enfrentam dogmaticamente a pressão de namorar uma mulher assediada com nervos de aço.

Enquanto os insensíveis assediam as mulheres mais interessantes, os sensíveis agonizam na tristeza e na depressão. Eles acham que não merecem a felicidade e se convenceram de que não possuem valor, pois não possuem agressividade necessária para suportar a competição masculina.

O mundo masculino é bastante violento e no futuro será ainda mais agressivo e violento. A razão disso é simples. O número de mulheres interessantes para casamento está diminuindo absurdamente e o estresse dos homens aumenta proporcionalmente com essa mudança. Em outras palavras, uma mulher “casável” é disputada por dezenas de homens e em alguns casos, centenas de homens. Isso significa que os mais agressivos e insensíveis sobrevivem à competição e os homens mais sensíveis e tímidos são rebaixados pelas mulheres. O resultado disso é que os homens mais insensíveis fazem as melhores escolhas, enquanto os homens sensíveis se contentam com o resto dos insensíveis!

Homens sensíveis acabam se contentando com qualquer coisa. A solidão os desespera, as mulheres não os assediam e as poucas que eles possuem coragem pra chamar para sair, os desprezam dogmaticamente.

Para o homem sensível, só há o determinismo do sofrimento. A vida dele se caracteriza por um ciclo contínuo de experiências ruins e dolorosas. Não há a possibilidade de felicidade em qualquer lugar. A vida do sensível é marcada pela tristeza e pela melancolia. O mesmo não acredita em nenhuma possibilidade de realização amorosa e tem a certeza absoluta de que nunca encontrará a pessoa que ele idealiza.

A razão disso é simples: para o homem que tem medo da felicidade, não existe a possibilidade da felicidade, porque ele não se acha à altura dela. Ele tem uma baixa auto-estima tão grande que acha que não merece ser feliz e boicota automaticamente todas as possibilidades de felicidade.

O homem hoje em dia não pode ser muito sensível, pois ele será esmagado pela sociedade e jamais será compreendido pelas mulheres. Ao contrário do que elas dizem, as mulheres não são compreensivas, pois a sensibilidade delas é um modelo incoerente que não premia os melhores, mas sim os mais poderosos, independente do qualquer outro mérito!

Elas dão o amor delas aos mais insensíveis, exibicionistas e atrevidos, enquanto os homens mais respeitosos e discretos são mais desprezados por elas. O homem que quiser sobreviver na sociedade de hoje e do futuro, terá obrigatoriamente que deixar de ser sensível, pois as mulheres não são capazes de compreender os homens! Elas são frias nas exigências de poder delas.

A competição feminina é o paraíso quando comparamos essa competição com a masculina! As mulheres não sofrem com a competição feminina, pois elas não se apaixonam de verdade e não são possessivas como os homens. Elas não são agressivas quando amam! Elas não ligam para a perda de um homem, pois não faltam homens para elas!

As mulheres não precisam agredir outras mulheres no exercício da sedução, simplesmente porque elas conquistam tudo com a passividade, sem qualquer necessidade de competição. A verdadeira competição é masculina. As mulheres não competem ativamente. Elas conquistam tudo na passividade.

As mulheres são insensíveis para a competição que elas estimulam no meio masculino, porque elas não precisam competir com ninguém pelo amor de um homem. As mulheres sensíveis e medrosas ainda serão amadas e disputadas por muitos homens. Elas não precisam ser seguras! Apenas cuidam minimamente do corpo e são já são super assediadas por isso.

A verdade é que as mulheres não conseguem amar os homens sensíveis. Pelo o contrário, elas estimulam a competição masculina através da passividade delas e não sentem nenhuma compaixão dos bonzinhos que são humilhados nessa competição.

____

segunda-feira, 14 de fevereiro de 2011

O futuro e a elite dos poderosos!

Um dos grandes equívocos das feministas é achar que a sociedade feminista será mais igualitária. O conceito de igualdade delas não leva em contas os problemas enfrentados pelos homens. Será que elas possuem a consciência de que a idéia de igualdade delas não é a mesma dos homens?! É claro que não!

O feminismo não mudou as exigências de poder das mulheres! Ou seja, a mulher heterossexual irá sempre escolher o homem mais poderoso numa sociedade mais liberal e relativista! Se a mulher escolhe um homem poderoso, ela está praticamente livre de qualquer crítica, pois isso será defendido como um direito da mulher! Chamar as mulheres que querem homens ricos de interesseiras é um crime. Agora, pergunte a uma mulher se ela quer casar com um homem feio e pobre?

A permissividade com duplos padrões é justamente o que acabará com qualquer possibilidade de igualdade. As mulheres exigem sensibilidade, mas elas mesmas não querem mudar os critérios delas! Imaginem o que aconteceria se as mulheres democratizassem o sexo para os homens mais feios e pobres, será que isso não produziria igualdade? É claro que sim e não haveria tanta competição! Isso seria

quase como uma revolução! Se as mulheres querem que o liberalismo sexual delas seja aceito, então elas deveriam aceitar a pobreza masculina! Mas hoje ainda vemos mulheres com mais 50 anos que ainda sonham com o príncipe rico!

Então o amor para as mulheres passa por uma profunda meritocracia. O homem, antes de tudo, tem que merecer ser amado. E quem merece ser amado para as mulheres? São os poderosos!

Se as mulheres de hoje não estão reavaliando os critérios de escolha delas, o que nos leva a crer que as mulheres do futuro farão isso? Elas não se tornarão mais humanas, sensíveis e compreensivas não. Isso não é uma tendência atual. Pelo o contrário, pesquisas mostram que as mulheres cada vez mais procuram homens mais bem sucedidos pra casar! As mulheres estão se tornando cada vez mais exigentes e o mais intrigante disso é que até as mulheres mais velhas querem um “príncipe rico”!

O feminismo não acabará com o machismo, mas apenas tornará o machismo elitista! As mulheres heterossexuais usam o feminismo como uma desculpa para justificar a promiscuidade delas, mas na prática elas toleram o machismo dos homens, desde que eles sejam ricos e bonitos!

Quem tiver poder suficiente pra viver na sociedade do futuro será salvo e terá o direito de ser machista! Os poderosos serão os únicos homens amados e valorizados pelas mulheres. Já os betas, sofrerão com a escassez sexual e viverão na depressão.

As exigências das mulheres heterossexuais criarão um harém sexual para uma elite de homens poderosos, que serão machistas sem serem censurados por isso. Já os betas viverão um inferno na terra! Essa sociedade, elitista e desigual, acabará com a solidariedade masculina e todos os homens se tornarão potenciais inimigos uns dos outros!

A competição do homem por poder será brutal no futuro. Os homens serão cada vez mais antiéticos, na busca cega por poder, pois eles saberão que esse é o único meio de superar as restrições impostas pelas mulheres nos relacionamentos!

Os comportamentos antiéticos e imorais irão aumentar absurdamente, pois o homem fará o máximo possível pra ter poder, inclusive utilizar meios ilegais e “jeitinhos” para

isso! O homem fará tudo pra estar dentro da elite dos poderosos, pois estar nela significa ter privilégios ilimitados sobre os demais.

Serão as mulheres heterossexuais que criarão essa elite. Elas se tornarão mais exigentes do que já são hoje e regularão os comportamentos masculinos com exigências altíssimas! Assim, os homens que não se adaptarem às exigências das mulheres do futuro, serão marginalizados pela sociedade! Mas essa marginalização será subjetiva! Enquanto o Estado só se preocupa com a pobreza material, a pobreza que mais afetará os homens no futuro será a sexual!

As mulheres heterossexuais não acabarão com o machismo, pois as exigências delas possuem limites. Ou seja, se elas forem exigentes demais, elas ficarão sozinhas. Na prática, a maioria das mulheres brigarão por um elite de poderosos, enquanto a maioria dos homens viverão a escassez e brigarão entre eles por um lugar dentro dessa elite!

O respeito entre os homens irá acabar, pois estar dentro da elite dos poderosos será o único objetivo da vida da maioria dos homens. Então a tensão entre os homens será absurda. Eles brigarão sem motivo algum. Eles se matarão a troco de nada! Eles ficarão paranóicos e inseguros nos relacionamentos. Eles serão muito mais estressados do que já são! Eles se destruirão mutuamente! Os homens ficarão quase dementes, por causa das exigências das mulheres do futuro!

Os alfas serão os únicos homens valorizados pelas mulheres do futuro e o machismo deles será totalmente tolerado por elas. A igualdade que as feministas pregam é uma utopia e não vale para a vida afetiva e sexual, pois as mulheres heterossexuais do futuro serão desiguais nas escolhas amorosas delas!

O machismo que incomoda as mulheres é o machismo do homem pobre e feio, já o homem rico e bonito poderá ser machista que ainda sim será valorizado e amado pelas mulheres!

---

quarta-feira, 16 de fevereiro de 2011

A amoralidade das mulheres!

Uma das coisas mais intrigantes da natureza feminina é a tolerância das mulheres com a imoralidade dos homens poderosos!

Se um homem comum tentar justificar seus erros e seus fracassos na vida, certamente a mulher não terá paciência com ele. A mesma não fará o mínimo esforço pra entender as razões dele. Mas se um homem poderoso cometer inúmeros erros de todos os tipos, as mulheres serão surpreendentemente tolerantes e compreensivas. Nesse caso, fica claro que esses homens possuem mais direito de errar do que os outros perante as mulheres!

Outra desigualdade evidente é o fetiche que as mulheres sentem por homens famosos. Muitos desses homens famosos possuem beleza comum! São tipos que passariam despercebidos pela rua se não fossem famosos. Mas o simples fato de serem famosos dá a eles o direito de usar as mulheres. Direito que é concedido pelas mulheres, pois são elas que os procuram e não o contrário!

O poder do homem age como um purificador automático de erros. O homem famoso pode errar de maneira quase ilimitada, que enquanto ele for famoso não faltarão mulheres interessadas nele.

O valor do homem está no poder dele e essa é a “moralidade” natural das mulheres! Se o homem tiver bom caráter, mas não tiver poder, ele jamais terá valor para as mulheres. Se um homem tiver bom caráter e não for rico ou bonito num nível suficiente para as mulheres, ele jamais terá valor para elas. Ele até encontrará uma mulher pra se relacionar, mas essa mulher só ficará com ele por uma profunda crise de escassez e não porque o valoriza!!

A mulher naturalmente não se atrai pelo caráter do homem. Isso quer dizer que o caráter sozinho é insuficiente para elas. As escolhas afetivas femininas privilegiam sempre o poder do homem! Na hierarquia dos valores naturais das mulheres, o caráter do homem é muito menos importante do que o poder dele!

Um homem dificilmente conquistará uma mulher apenas por ter bom caráter. Ele pode até conquistar uma mulher, mas não será pelo caráter, mas sim por outras características como beleza, riqueza e fama. As mulheres freqüentemente dizem que amam homens de bom caráter. Mas os homens de bom caráter que elas amam são

bonitos ou possuem uma boa situação financeira.

A mulher só consegue colocar o caráter acima do poder do homem, se ela for educada pra isso! A mulher só consegue amar homens de bom caráter se ela tiver valores fortíssimos! Nesse caso, os valores da mulher precisam ser mais fortes do que os instintos dela. Mas na sociedade atual, que demoniza toda tentativa de educação feminina, os instintos femininos sempre prevalecerão! Os instintos femininos dependem da boa vontade dos poderosos, pois estes instintos funcionam bem diante dos betas, mas são autodestrutivos diante dos poderosos!

A “moralidade” natural feminina se manifesta somente quando as mulheres estão diante de homens desinteressantes. Diante dos homens mais limitados, elas são super moralistas e fazem muitas exigências, mas elas se tornam praticamente amorais diante dos poderosos! As mulheres dificultam o sexo para os homens que possuem pouco poder e facilitam o sexo para os homens que possuem muito poder!

Um homem rico, bonito, forte e famoso poderá errar de maneira quase ilimitada que ainda sim será super valorizado pelas mulheres e terá lucros enormes na sociedade ocidental de hoje. Sendo assim, os homens farão de tudo pra ter poder! Quem tiver esse poder terá a permissão pra errar e viverá privilégios que os homens comuns jamais conhecerão!

Os instintos femininos se atraem cegamente pelo poder do homem, pois tudo o que os homens poderosos fazem de errado é automaticamente relativizado pelas mulheres nas sociedades liberais. As mulheres não são amorais 100% do tempo. Contudo, elas se tornam instantaneamente amorais quando lidam com homens poderosos. Diante deles elas perdem a noção dos riscos e do bom senso. Diante deles, elas se tornam infantis e incapazes. Diante deles, elas não conseguem afirmar o que é bom e saudável!

Visto tudo isso, podemos concluir que as mulheres naturalmente não sabem escolher os homens e dependem de uma boa educação e da sorte pra serem felizes. Elas naturalmente tendem à autodestruição, pois se atraem cegamente pelo poder do homem e são incapazes de analisar riscos diante dos poderosos!

sexta-feira, 18 de fevereiro de 2011

Os homens são insensíveis com as "balzacas"?

As mulheres reclamam bastante do machismo do homem brasileiro, mas agora a queixa mais comum delas é que o homem brasileiro não gosta de balzaca. Mas será que elas estão sendo realmente honestas quando falam isso? Muitas dizem que o homem brasileiro só gosta de ninfeta e que as mulheres de 30 anos já são consideradas velhas aqui!

Por que será que nossos avôs continuavam casados com a mesma mulher depois de várias décadas? Na verdade, as mulheres escondem os efeitos que os novos valores delas produziram na sociedade. Lembrem-se de que a mulher no passado dificilmente ficava sozinha após os 50 anos. É lógico que as mulheres hoje não vão levar isso a sério. Elas vão dizer: mas elas eram infelizes e não tinham liberdade! Mas será que elas eram tão infelizes assim?

A balzaca de hoje é um ser solitário. Ela vê todas as amigas dela casando e sente que está sobrando no sistema! E quando ela está casada, ela sente intensa inveja das meninas novinhas, pois estas são mais assediadas do que ela. A mulher gosta de ser assediada e sua auto-afirmação depende disso. Ela passou a ter a necessidade de ser gostosa e assediada durante a vida inteira, pois isso é um recurso que ela usa pra encontrar o príncipe encantado! Na busca do homem ideal, a mulher apostou todas as fichas no seu corpo.

A principal conseqüência dos novos valores liberais foi uma profunda mudança nas dinâmicas dos relacionamentos. Antes, parecia que os relacionamentos eram mais democráticos. As mulheres não escolhiam muito com quem iam casar, pois tinham poucos recursos pra isso, mas de qualquer jeito elas encontravam alguém.

O homem pobre e a mulher feia casavam com muito mais facilidade do que hoje, pois a ênfase estava na família, no caráter, nos aspectos mais espirituais da vida. Havia sofrimento? Certamente, havia muito sofrimento. Mas não havia a desigualdade de

hoje. Não havia a comparação que é tão destrutiva do ponto de vista subjetivo!

Hoje, os valores são materialistas e a estética e o dinheiro são mais importantes do que bons costumes e a família, logo, a competição se tornou o valor máximo da sociedade. A mulher conquistou seus direitos, mas não soube lidar com a sua liberdade. Ela simplesmente abandonou muitos valores bons da educação tradicional! Antigamente, a mulher olhava para as outras mulheres e não via muita desigualdade. O sofrimento era igual pra todo mundo e ainda havia a unidade familiar, o espírito comunitário e a política da boa vizinhança. Coisa que se perdeu!

A mulher se tornou exigente demais depois que conquistou sua liberdade. Mas ao mesmo ela se tornou menos realista! Ela passou a idealizar demais o amor e os relacionamentos! Esse excesso de idealização, ao invés de tornar as mulheres mais felizes, as tornou mais infelizes! As mulheres não conseguem mais ser felizes nos relacionamentos. Elas querem o homem perfeito e exigem da sociedade a entrega desse homem. As mulheres se sentem boicotadas pelo sistema, pois o homem que elas idealizam, elas não encontram e quando encontram, elas precisam disputá-lo com outras mulheres.

As novas exigências femininas excluíram muitos homens que tinham lugar na sociedade antiga. Essa exclusão “involuntária” está produzindo os efeitos colaterais que as mulheres estão vivendo hoje. Elas cobram muito dos homens e acabam sendo cobradas depois.

Toda pessoa que exige é exigida! Isso parece ser uma regra fundamental da convivência humana! Pais exigentes são exigidos pelos filhos. Mulheres exigentes são exigidas pelos homens. A exigência sempre retorna para a pessoa que exige de uma forma ou de outra. Se os homens são cobrados demais, isso produz uma reação de descontentamento ou frustração. Mas ao mesmo tempo uma cobrança! A mulher é exigida porque exigiu muito antes! A coerência das exigências femininas está justamente na manutenção do poder feminino. E aonde está esse poder? Está no corpo delas!

A mulher está sendo cada vez mais cobrada pelo homem em termos estéticos porque ela usa cada vez mais a beleza para exigir coisas dos homens! Então, as exigências delas retornam para elas como exigências de coerência! A mulher pra manter a

coerência nas exigências dela, tem que manter a beleza intacta. Isso foi o efeito colateral principal do uso excessivo que as mulheres fazem do corpo delas como meio de auto-afirmação.

As mulheres conquistaram a liberdade e passaram a usar o corpo de modo excessivo para exigir mais e mais dos homens. Então, é claro que os homens exigidos pedirão coerência dessas mulheres! Se a exigência delas tem como pressuposto o quanto elas são atraentes, então é claro que elas precisam manter esse poder de atração pra manter a coerência delas.

Na verdade não existe insensibilidade contra as balzacas, mas sim exigência de coerência! Se essa dinâmica se torna generalizada, logo, cria-se uma cultura inteira de cobrança e é isso que está acontecendo atualmente! As mulheres pautaram as exigências delas na gostosura delas. Uma vez que elas perdem essa gostosura, elas perdem os pressupostos que usavam pra exigir coisas dos homens!

Então a dinâmica muda. Logo, as balzacas começam a viver essa mudança de dinâmica. Elas exigiram demais e tiveram o tempo delas pra acertar ou errar. Agora a cobrança sobre elas só aumentará, pois elas exigiram demais e perderam os pressupostos que usavam pra isso!

As exigências das mulheres se voltam contra elas mesmas! As balzacas estão começando a experimentar esse efeito colateral a nível cultural. Não é que a balzaca tenha menos valor. Mas ela inflacionou demais o preço do seu corpo! Ela supervalorizou além da realidade o seu corpo! Logo, se esse corpo deixa de ser atraente, ela perde muito valor! Se a mulher supervaloriza o valor de seu corpo, essa supervalorização será cobrada no futuro! Antes que as mulheres acusem os homens de objetificarem as mulheres. Elas se objetificam primeiramente, quando usam o próprio corpo como pressuposto de exigência amorosa!

Isso é uma dinâmica totalmente humana. Se as mulheres acham isso machismo, elas deveriam repensar tanto o uso que elas fazem do corpo, quanto a irrealidade das exigências delas! Mas não basta uma mulher fazer esse questionamento. Somente uma profunda transformação a nível social poderá mudar isso. As mulheres criam com as exigências delas um elitismo que retorna contra elas. Logo, as mais gostosas serão as mulheres que sobreviverão, enquanto as mais limitadas serão excluídas nesse

sistema!

Se as mulheres do passado eram mais amadas e toleradas, isso acontecia, porque elas eram menos exigentes. Por serem menos exigentes, elas eram menos exigidas. Entretanto, ser menos exigente não significa aceitar violência e exploração, mas ter critérios menos exagerados e mais realísticos de escolha amorosa. As mulheres precisam parar de idealizar excessivamente um homem que não existe e precisam aprender a exigir o que é bom e saudável em primeiro lugar! Além de serem exigentes, elas exigem mal e errado!

---

domingo, 20 de fevereiro de 2011

A "invisibilidade" do homem na era virtual!

O homem na era virtual não tem visibilidade. É lógico que não vou generalizar. Há certamente uma minoria de destacados que são assediados pelas mulheres. Mas eles são a minoria. A verdade é que a maioria dos homens são invisíveis e vistos como "assexuados" pelas mulheres. O que isso significa? Isso significa que se esses homens não chamarem as mulheres pra sair, eles ficarão sozinhos a vida inteira, pois elas nunca os procurarão!

O Orkut e o facebook são exemplos claros dessa dinâmica! Enquanto uma mulher recebe cantadas e recados amorosos todas as semanas pela página de recados, os homens ficam anos e anos no Orkut e no facebook sem receberem uma única cantada.

O desprezo feminino gera um profundo sentimento de frustração nos homens. Eles sabem que não possuem valor porque são invisíveis para as mulheres! As mulheres mentem quando dizem que está faltando homem! Na verdade, a maioria dos homens são "invisíveis" para elas. Elas não se atraem por eles. Somente uma minoria de homens destacados são atraentes para elas!

Um homem comum não é notado pelas mulheres. Ele vive como se não existisse para elas. Ele anda na rua e não é notado. Se o homem comum já é invisível para as mulheres, o homem pobre e feio é ainda mais invisível! Esse homem será desprezado por elas totalmente.

As mulheres reclamam que se tornam invisíveis quando chegam aos 50 anos. Mas os homens são invisíveis desde que nasceram. Eles continuam invisíveis na adolescência e ainda continuam invisíveis na vida adulta. Os homens vivem a vida inteira no anonimato e na invisibilidade. Somente os que conseguem se destacar são notados pelas mulheres!

Os homens assistem as amigas deles serem assediadas todas as semanas, enquanto eles ficam anos e às vezes a vida inteira sem receberem uma única cantada! O homem sofre muito mais com a solidão na era virtual. Ele tem centenas de amigas virtuais, mas nenhuma o nota. Ele precisa lutar pra ser visível, caso o contrário, a solidão será o destino dele!

O sentimento de invisibilidade que as mulheres sentem depois dos 40 anos, os homens já sentem desde sempre. Se o homem depender do desejo da mulher pra se sentir feliz, então ele será o ser mais infeliz do mundo, porque as mulheres naturalmente não desejam a maioria dos homens.

Agora imagine que você fosse incapaz de chamar as mulheres pra sair! Quantas mulheres iriam te assediar claramente por semana pelo Orkut ou pelo facebook? 1, 2, 5? A maioria dos homens responderiam “nenhuma”! Isso prova que a invisibilidade da maioria dos homens na era virtual é total ou quase total. A maioria deles tem centenas de mulheres nos perfis virtuais deles e nenhuma delas, absolutamente nenhuma delas se interessa por eles. Enquanto isso, mais de 90% delas, pra não dizer todas, recebem todas as semanas algumas cantadas diretas ou indiretas na página de recados.

A mulher consegue tudo isso na passividade, pois na era virtual, a única coisa que a mulher precisa fazer é estar disponível! Se ela tiver centenas de amigos virtuais, muitos deles a chamarão pra sair toda hora! Isso é um processo natural com quase todas as mulheres novas. Basta elas serem solteiras pra serem muito mais assediadas! Automaticamente os homens as procuram de forma instantânea e não

somente isso, eles as procuram repetidas vezes!

A vida da mulher na era virtual é uma vida de fartura afetiva e amorosa e elas sabem disso! É por isso que as mulheres hoje são tão promíscuas! Elas ficam loucas de tanta fartura de homens em cima delas. Então elas escolhem a dedo com quem elas querem ficar! Elas fazem questão de humilhar os homens com as facilidades sexuais delas, pois elas conseguem as coisas de modo passivo. Elas são super visíveis e possuem muito valor para uma horda de homens carentes!

A vida do homem na era virtual é um deserto. Ele vive anos no Orkut e no facebook e nenhuma mulher se interessa por ele Além disso, esse mesmo cara será desprezado por dezenas de mulheres que ele assedia, porque elas possuem opções muito melhores e são super assediadas! Além de invisível, o homem é descartável na era virtual. Pois elas têm opções sobrando!

Quanto mais limitado fisicamente e financeiramente for o homem, maior será a invisibilidade dela na era virtual! Na era virtual, os homens se sentirão cada vez mais invisíveis, desprezíveis e solitários. A mulher não passa por isso, pelo menos enquanto tem menos de 35 anos! A mulher com um mínimo de poder de atração tem sempre uma opção, pois não faltam homens em cima dela na era virtual. Basta ela botar uma foto decotada, que ela automaticamente receberá inúmeras cantadas todas as semanas.

O homem não tem esse recurso. Ele vive o deserto na era virtual. Ele tem centenas de amigas, mas as amigas dele o vêem como assexuado! Elas não se interessam por ele. Ele é invisível para elas. Ele poderá ficar anos e até décadas na era virtual que ainda sim não será procurado pelas mulheres. Somente uma minoria de destacados lucram na era virtual. Mas quase todas as mulheres lucram na era virtual. Elas são muito mais felizes em termos afetivos do que os homens quando são novas, pois elas possuem sempre homens carentes elevando a auto-estima delas.

O homem não possui ninguém pra elevar a auto-estima dele. Para ele melhorar a auto-estima dele, ele depende unicamente dele. Em termos de carência afetiva, os homens sofrem muito mais do que as mulheres na era virtual, pois eles são mais sexuais do que as mulheres e são muito menos valorizados do que elas. Qualquer mulher comum receberá dezenas de cantadas por semana e isso será altamente

motivacional para ela.

As mulheres possuem fartura absurda de homens na era virtual. Elas só procuram homens quando possuem mais de 35 anos, ou quando possuem filhos! Elas só procuram homens na era virtual, quando ficam super limitadas. Você não verá jamais mulheres novas procurando homens no Orkut!As mulheres só procuram os homens quando possuem pouco para oferecer!

Reparem o que acontece nas comunidades do orkut. Nos tópicos de MSN há 50 emails de MSN de homem para cada MSN de mulher! Pois as mulheres não precisam dar MSN, já que elas possuem fartura de homens as procurando! Elas escolhem facilmente sem esforço algum! Se um homem quiser procurar relacionamento sem disputa, terá que procurar balzaquianas ou mães solteiras, porque qualquer mulher nova recebe dezenas de cantadas por semana. A era virtual humilha o homem, porque obriga o homem a disputar uma mulher comum com inúmeros homens, pois não faltam homens carentes querendo namorá-las.

A era virtual é uma ilusão para os homens e excelente para as mulheres. Quanto mais amigos virtuais uma mulher tem, mais assediada ela é. Para o homem, isso não faz muita diferença! Ele pode ter milhares de amigas virtuais que isso em si não aumentará automaticamente as possibilidades de relacionamento dele!

A era virtual é uma humilhação para o homem comum, porque ele sempre terá que disputar uma mulher comum com dezenas de homens e só terá facilidade relativa com mulheres problemáticas e decadentes. A vida afetiva do homem na era virtual é muito difícil! A competição é absurda e qualquer mulher minimamente interessante é assediada por inúmeros homens o tempo inteiro. O homem sofre o tempo inteiro com o desprezo feminino, pois sua invisibilidade irrita as mulheres super visíveis e assediadas! Elas naturalmente brigam pelos destacados, enquanto o restante dos homens viram os amiguinhos “assexuados” e invisíveis delas!

A vida do homem na era virtual é uma vida de invisibilidade. Enquanto a vida da mulher nessa era é uma vida de visibilidade intensa, exibicionismo e fartura afetiva!

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011

As mulheres e os jargões!

As mulheres popularizaram vários jargões. A crítica desse post não é contra o jargão, mas contra o uso que se faz dele. As mulheres usam jargões o tempo inteiro pra estigmatizar os homens. Elas fazem isso porque o jargão tem um efeito mágico. Ele é um “arruinador” de reputações.

Exemplo de jargão: machista.

Não é difícil entender o porquê das mulheres utilizarem tantos jargões. O jargão das mulheres é pura intolerância ao debate. Elas simplesmente chamam o opositor de machista, como se isso em si mesmo fosse pleno de sentido.

Se você questionar qualquer coisa no comportamento feminino, você será automaticamente chamado de machista! Qual é o argumento crítico aí? O que o jargão ensina nesse caso? Ele não ensina nada! Mas as mulheres não estão interessadas nisso. O jargão nesses casos, não aparece acompanhado de explicações sólidas. Ele é redutor! O jargão acaba com a discussão, pois ele simplesmente desautoriza qualquer crítica do opositor. Em outras palavras, as mulheres chamam de machistas os homens que elas não consideram aptos a discutir qualquer assunto e vencem a discussão por uma falsa superioridade moral. O uso que as mulheres fazem do jargão é puramente retórico. Elas misturam verdades com argumentos emocionais questionáveis.

Quando as mulheres encontram um adversário intelectual à altura, o que elas fazem? Elas estigmatizam o opositor através de jargões. É com jargões “estigmatizadores” que as mulheres arruínam a reputação de críticos das posturas delas. O mais importante para as mulheres é impedir o debate do que discutir possíveis verdades e mentiras. A razão disso é óbvia! A verdade acaba sendo distorcida por manipulações emocionais! O jargão imputa culpa ao homem. Então o homem se sente constrangido a desistir do debate! Isso acontece principalmente, quando o homem em questão possui uma reputação a zelar!

O que é machismo? Machismo pode ser qualquer coisa, pois as mulheres usam essa palavra em qualquer discussão. Basta você discordar de uma mulher e pronto! Ela te

chamará de machista! A palavra machismo é usada com uma freqüência tão grande e num contexto tão amplo, que perdeu qualquer capacidade de definir sentidos!

Toda palavra que ganha excesso de sentidos através do seu uso, acaba se tornando banal e perde qualquer capacidade crítica inicial. O machismo é uma palavra que inicialmente era utilizada num contexto crítico. Mas hoje, qualquer mulher fala de machismo! Tanto uma doutora, quanto uma analfabeta funcional usam a palavra machismo. Podemos ver mulheres extremamente limitadas culturalmente falando de machismo. Elas não sabem do que estão falando, mas repetem mecanicamente a palavra.

A palavra machismo possui atualmente uma semântica tão rica, que é praticamente impossível definir o que é machismo. Pergunte a uma feminista o que é machismo e depois pergunte a uma mulher simples, com pouca cultura, o que é machismo! Você ouvirá as mais diversas interpretações sobre o machismo.

O comportamento feminino popular se manifesta pelo uso indiscriminado de jargões, no qual o mais importante é intimidar críticos e repetir mecanicamente a ideologia. Notem que a mulher repete a ideologia sem perceber que está fazendo isso, pois ela já foi sutilmente manipulada culturalmente! As mulheres reforçam a dominação cultural feminista quando elas repetem a palavra machismo! O que é importante para as mulheres, não é o bom uso do jargão, mas sua popularização!

Se uma mulher chama um homem de machista dentro de um restaurante lotado, isso causará um forte impacto negativo sobre o homem! Não importa se ela tem razão ou não, isso terá um efeito destrutivo imediato sob a reputação do homem! O homem em questão será automaticamente julgado por todos ali!

O machismo é visto como algo imperdoável nos dias de hoje, pois a fantasia que as pessoas possuem do machismo é sempre a pior de todas! Se um homem for chamado de machista num restaurante lotado, ele será visto como um homem violento, mau, agressivo, possessivo, mesmo que ele não seja nada disso!

As impressões negativas que o jargão pode causar, dificilmente serão apagadas! É por isso que as mulheres usam os jargões o tempo inteiro, pois elas querem intimidar

os homens através dos jargões! Os jornalistas possuem um medo terrível de serem chamados de machistas!

---

sábado, 26 de fevereiro de 2011

O liberalismo sexual destrói a monogamia!

O liberalismo sexual não é compatível como a monogamia! A razão disso é simples, a monogamia depende de fatores que estão cada vez mais ausentes nas sociedades liberais! Mas o que mais ajuda a boicotar a monogamia são as mudanças no comportamento sexual das mulheres! Isso quer dizer que as mulheres estão boicotando a monogamia com o liberalismo sexual delas!

Hierarquias de valor sempre existirão. As mulheres do passado eram valorizadas justamente porque tinham valores diferentes das mulheres de hoje. Alguns desses valores são considerados absurdos e inaceitáveis hoje em dia! É compreensível que as mulheres pensem assim, mas isto não mudará os pressupostos da monogamia!

O que incomoda os homens hoje em dia são os valores das mulheres. Mulheres independentes demais são mais egoístas e menos apegadas. Além disso, elas não toleram frustrações, pois são muito exigentes e não querem fazer sacrifícios que consideram machistas.

A mulher independente não espera o casamento pra fazer sexo, nem se arrepende de seu passado sexual. Não somente isso, ela acha que o homem é obrigado a aceitar todos os caprichos dela. Ela considera qualquer exigência masculina machista e quer viver sem qualquer tipo de cobrança!

O conjunto de valores das mulheres de hoje demonstram que o nível de egoísmo da mulher atual assusta o homem! A mulher moderna desvaloriza o homem com seus valores e transforma o homem num acessório descartável. É como se ela não oferecesse garantias de estabilidade nos relacionamentos!

O relacionamento do homem com a mulher moderna é frágil, tenso e inseguro. O homem não acredita na sinceridade da mulher independente e liberal! Ela é sincera quando fala dos ex e do passado? Ela é sincera quando elogia o parceiro atual? Ela sente saudades dos ex, ou finge que ama o atual? Ela acha traições e mentiras relativas?

O relacionamento do homem com a mulher liberal é marcado por dúvidas e inseguranças! O homem se sente boicotado e pouco importante para a mesma. Ele sente que poderá ser trocado e abandonado a qualquer momento! A mulher moderna, independente demais, não transmite segurança!

Além das inseguranças das fantasias masculinas, existe também o "machismo social", algo que incomoda o homem, por mais que ele tente negar! Ele se angustia com a possibilidade de conhecer o ex da mulher! É possível superar esse pensamento? Em alguns casos sim, em outros não. Mas a angústia dele se transforma em paranóia e ele fica imaginando quem é a pessoa que transou com a mulher dele e o que ela fez com o ex!

Aos poucos, isso vai minando a paz do homem e as inseguranças vão aumentando! Isto destrói o homem psicologicamente! Ele se tornará tão obsessivo com isso, que não conseguirá fazer mais nada! Ele não trabalhará direito, nem estudará direito e tudo por causa da paranóia de imaginar quem foi o ex da mulher dele!

Muitos homens não chegam a esse estado, mas outros sofrem com isso até o final do relacionamento. A razão disso é simples, o "machismo social" é sempre humilhante e constrangedor para o homem e isso existe na sociedade mais liberal do mundo! Isso quer dizer que o homem sente que a mulher dele é um"troféu negativo". Ele pensa que os outros homens o desvalorizam, porque ele está com mulher de valor questionável. Numa sociedade, onde a maioria das mulheres são promíscuas, o "machismo social" fica subtendido!

Entretanto, o "machismo social" não existe sem o "machismo natural"! Se o machismo fosse apenas uma construção social, então a mulher promíscua seria desvalorizada por puro preconceito! Mas parece existir entre os homens, uma hierarquia inalienável de valor. Os homens sabem internamente que a mulher de maior valor é a menos

promíscua. Se isso não fosse verdade, não haveria crise subjetiva nos lugares onde o “machismo social” é mais latente!

O homem não precisa dizer nada pra desvalorizar a mulher do outro. O próprio homem se sente inevitavelmente julgado por sua situação! Isso ocorre até mesmo nos lugares onde ninguém conhece o passado da mulher dele. Nesse caso, o homem guarda o passado da mulher como um tabu e se angustia com a possibilidade disso ser revelado algum dia! O que será dele, se os amigos dele descobrirem que a mulher dele era uma garota de programa em outro país, por exemplo?

Isso parece uma grande bobagem pra quem lê. Mas o homem que passa por isso, acha isso muito sério! Os pensamentos chegam abruptamente e ele não pode negá-los! Nas sociedades modernas, milhões de homens lidam com esse conflito todos os dias. Alguns se conformam e outros padecem disso. A verdade é a que a monogamia para muitos homens é uma condição insuportável, por causa da quantidade de dúvidas ,inseguranças e frustrações que as mulheres modernas causam neles!

A monogamia na sociedade liberal não é pacífica para o homem. Ele não sente paz e se incomoda com o passado sexual da mulher e com os valores dela! Esse vazio existencial dos relacionamentos liberais só é suportável quando o homem decide de antemão que ele não ficará muito tempo com a mulher! Então ele se angustia menos, já que ele imagina que o relacionamento acabará rapidamente!

Se o passado da mulher e os valores delas deixam de ser um critério da relação monogâmica, logo a estética se torna valor máximo. Mas a estética em si mesma não alivia o sofrimento subjetivo do homem na relação dele com a mulher moderna. A mulher pode ser bonita e muito gostosa, mas isso não a torna automaticamente confiável! A mulher passa confiança através dos valores dela e das posturas delas!

O “machismo natural” do homem classifica automaticamente o nível de confiabilidade da mulher a partir de seu histórico de erros e acertos. A mulher que possui “um passado sexual” causa impressões mais negativas do que uma mulher “sem passado sexual”. A primeira demonstra insegurança nas escolhas e instabilidade nos relacionamentos.

O homem continuará junto com a mulher gostosa, enquanto o sexo for uma fuga

aceitável para a sua angústia. Mas quando o sexo perder essa função, o relacionamento se tornará insuportável e o homem inevitavelmente procurará outra mulher. Se essa mulher tiver os mesmos valores da mulher anterior, ele passará pelo mesmo problema e usará novamente o sexo como remédio!

Para suportar os seus conflitos emocionais, o homem depende muito do sexo pra sentir-se feliz e nesse caso, a felicidade dura pouco, pois o apelo sexual de uma mulher não dura muito tempo. Então o liberalismo sexual é uma ilusão para a mulher, pois ela inevitavelmente será trocada por outra mulher mais nova ou mais atraente! A razão disso é simples: a motivação do homem para continuar com a mulher moderna depende da manutenção da beleza dela e do apelo sexual da mesma! A mulher moderna é mais cobrada sexualmente, justamente porque não possui outra coisa pra oferecer! Por mais machista que isso possa parecer, essa é solução que o homem atual encontrou para lidar com a mulher moderna!

Os relacionamentos possuem prazo de validade, pois o liberalismo sexual do homem e da mulher não são compatíveis com um relacionamento estável. A tensão entre “egoísmos” é muito forte! A mulher com seus valores de independência banaliza a função do homem no relacionamento! O homem por sua vez, se sente inseguro e frustrado com a falta de apego e dependência da sua companheira.

Não adianta o homem reclamar da mulher moderna se ele é tão liberal quanto ela! Nesse caso, ele quer apenas afirmar o egoísmo dele contra a mulher! A monogamia depende de um duplo sacrifício! Tanto o homem quanto a mulher precisam estar dispostos a se sacrificarem um pelo outro, caso o contrário, a luta de egoísmos vai corroer o relacionamento mais cedo ou mais tarde!

---

quarta-feira, 2 de março de 2011

O machismo secular

Está cada vez mais comum um tipo de machismo politicamente correto! É o machismo secular. Essa expressão paradoxal demonstra bem o grau de hipocrisia da nossa sociedade! O machismo secular é o machismo aceito nos dias de hoje.

O homem secular é tão machista quanto o homem religioso, mas só o último ganha a fama de machista! As mulheres falam do machismo como uma coisa arcaica, velha, antiquada, pré-histórica, bruta, religiosa e conservadora. O machismo é uma concepção do passado para as mulheres. Logo, o cafajeste não é machista! Logo, o roqueiro famoso que usa as menininhas não é machista! Logo, o bonitão assediado que promete amor, mas nunca cumpre, não é machista! Todos esses homens mentem sobre os motivos do fim dos relacionamentos deles! Eles usam razões liberais para despistá-las e afastá-las quando isso é conveniente! O cafajeste finge que compreende a liberdade sexual feminina, mas ele é incapaz de falar a verdade sobre o que ele realmente pensa das mulheres mais liberais!

Mas por que esses homens não são machistas para as mulheres?! Eles não são machistas para elas, porque eles sabem camuflar os preconceitos deles com boas desculpas liberais! Os homens não se tornaram menos machistas, mas apenas aprenderam a disfarçar melhor o que eles pensam.

Se um homem diz que não ama as mulheres modernas porque é moderno e liberal, elas aceitam bem isso, mas se um homem diz que ele não quer relacionamento sério, porque não aceita o passado das mulheres, logo ele é machista!

O machismo do homem liberal não é detectado pelo radar das mulheres modernas. Homens liberais podem usá-las e enganá-las que eles não ficarão com a fama de machistas. As mulheres dessa geração entendem o liberalismo sexual masculino como uma auto-afirmação do homem e o conservadorismo como machismo. Se um homem justifica seu comportamento sexual anárquico com liberalismo sexual, o politicamente correto de hoje aceita isso, pois isto será visto como um gesto de auto-afirmação. Agora, o homem conservador é visto como um machista, mesmo que ele seja coerente!

Não existe nada que desvalorize mais a mulher do que o liberalismo sexual e as mulheres sabem disso. Mas elas são tão incoerentes, que elas mesmas defendem a desvalorização delas! Elas defendem a banalização do corpo delas como auto-afirmação! Hoje as mulheres novas possuem orgulho de serem usadas pelos cafajestes, porque elas não acham o cafajeste machista! Se um homem nega relacionamento sério com uma promíscua, ele é visto como um homem super

machista.Mas o homem que usa as mulheres com a desculpa do “carpe diem” é um homem moderno.

A mulher é livre, só que a liberdade dela não é completa, porque ela sofre preconceito subliminar do homem secular. Por mais livre que a mulher seja, ela não vai conseguir convencer o homem secular de que o liberalismo sexual dela não afeta o valor dela! Ela terá esse pensamento, mas não conseguirá convencer os homens disso!

A mulher que faz sexo casual escutará as mais diversas desculpas do homem liberal, mas nunca ouvirá a verdade. O machismo secular é criativo. O homem secular nunca confessará seu preconceito. Ele esconderá o máximo possível das mulheres o quanto ele desaprova o comportamento sexual delas. O machista secular não tem fama de machista, porque ele sempre consegue ludibriar as mulheres com desculpas esfarrapadas!

O machismo secular não educa. As mulheres que transam com cafajestes não aprendem nada. As mulheres usadas pelos machistas seculares não se tornam pessoas melhores. Esse machismo é apenas a afirmação do modelo desigual que conhecemos hoje, no qual os mais poderosos sempre lucram.

Os cafajestes afirmam a liberdade sexual das mulheres, mas fazem isso em proveito deles mesmos! Eles afirmam uma ideologia, na qual eles oferecem ilusões para as mulheres em troca de prazer sexual! Eles não defendem o feminismo porque são bonzinhos! Eles defendem o feminismo justamente porque não valorizam as mulheres e sabem que as mulheres desvalorizadas facilitarão o sexo! As feministas apóiam o machismo dos cafajestes indiretamente, pois elas se colocam contra qualquer regulação dos instintos femininos e os instintos femininos livres apóiam a lógica do machismo secular.

O feminismo protege o machismo secular! Isso parece paradoxal, mas é paradoxal mesmo. As feministas não percebem que a liberdade feminina beneficia sempre uma classe específica de homens machistas! As mulheres de hoje são incapazes de boicotar o machismo dos homens seculares, pois eles são privilegiados pelos instintos femininos! O feminismo apóia um machismo que é muito pior do que o machismo ocidental religioso. No machismo religioso, a mulher era respeitada e valorizada (apesar da repressão cultural). No machismo secular, a mulher é desvalorizada em

prol do prazer egoísta do homem secular!

O feminismo defende o liberalismo sexual generalizado das mulheres como se isso não fosse afirmar um novo tipo de machismo. Esse novo machismo afirmado “acidentalmente” pelas feministas é muito pior do que o machismo ocidental cristão, por exemplo. Para entender isso basta analisar a vida das mulheres de antigamente! Elas ainda conseguiam casar com homens bons e os mesmos continuavam casados com elas na velhice. Mas a sociedade secular banalizou tanto os relacionamentos, que as mulheres mais velhas desse século serão inevitavelmente trocadas por mulheres mais novas. Será que trocar a mulher velha por uma mais nova não é um machismo pior do que rejeitar promíscuas? Para o politicamente correto não, pois a ilusão de liberdade sexual é muito mais importante do que as conseqüências reais dessa “liberdade”!

A ética de hoje tolera a incoerência masculina, desde que ela seja justificada como uma afirmação do prazer sobre a repressão cultural! Em nome do prazer tudo vale tudo! Liberar a mulher significa liberar ainda mais os homens. Homens mais liberais não serão menos machistas, como as feministas pensam! O machismo agora usa a proteção do relativismo moral pra se impor como um tipo de auto-afirmação hedonista. O machismo do passado era apenas rejeitar mulheres promíscuas. O machismo de hoje reduz a mulher a um objeto de prazer. Os homens seculares escondem isso o máximo possível das mulheres, mas a verdade é que eles enxergam a mulher somente como um objeto de satisfação sexual!

Se o machismo do passado era evitar relacionamento sério com promíscuas, o machismo de hoje significa traí-las somente por auto-afirmação! Por que um homem vai deixar de trair a esposa se ele é assediado por mulheres gostosas? Por que ele vai se reprimir? Para o politicamente correto de hoje, os valores são tão relativos, que o prazer está acima do respeito e da fidelidade!

domingo, 6 de março de 2011

Sobre “machismos”

No post passado eu falei sobre o machismo secular. O post foi polêmico, mas a intenção era essa mesma! A coerência das críticas consiste no reconhecimento de

imperfeições no meio masculino.

O post passado foi uma ironia! Ele foi escrito pra demonstrar que as feministas estão criando cada vez mais machismo! É um machismo diferente do tradicional, mas ainda é machismo! Não me taquem pedras! Leiam o post até o final e com atenção!

Por que existem “machismos”? A resposta disso é que não existe machismo absoluto na prática. Esse machismo de fato seria muito totalitário! O que chamamos de machismo é na verdade a afirmação da natureza masculina através dos meios legais e democráticos. Transar com uma fêmea sem a permissão dela é machismo e isso ocorre com freqüência no mundo animal. Mas isso é um comportamento absurdo e inaceitável no mundo humano! Além de ser inaceitável, isso é crime. Então temos um exemplo de machismo absurdo!

Não vivemos num modelo de sociedade com tamanha liberdade para o homem! Existem comportamentos naturais que são aceitáveis e existem outros que são inaceitáveis! A restrição do machismo do homem se mostra útil em diversos casos, como o caso exposto, por exemplo. Quando as feministas criticam o machismo, elas estão na verdade criticando aquilo que é o machismo aceitável culturalmente! Elas criticam o machismo que é permitido por lei! Não existe machismo absoluto, então as feministas querem diminuir o repertório de comportamentos machistas aceitos!

É fundamental entender a diferença entre a natureza masculina agindo de forma totalmente livre e o machismo como um conjunto de comportamentos masculinos aceitáveis! Existe uma grande diferença entre as duas coisas. Em qualquer sociedade com um conjunto mínimo de leis, o machismo está reprimido. Afinal de contas, a natureza sexual masculina não pode ser totalmente liberada. Qualquer pessoa com bom senso sabe disso, pois isso seria a mesma coisa que a afirmação do caos social!

A crítica não é contra o machismo, porque ele sempre existirá e sempre sofrerá restrições! A crítica é uma comparação entre o conjunto de comportamentos machistas de hoje e o conjunto de comportamentos machistas de 50 anos atrás ou mais. Essa é a grande sacada! Quem entendeu o post passado dessa maneira, entendeu corretamente!

O conjunto de comportamentos machistas que as feministas toleram é pior do que o

conjunto de comportamentos machistas de 50, 60 anos atrás. Mas essa crítica é uma apreciação pessoal do autor. O leitor não é obrigado a concordar comigo!

Por que o machismo de hoje é pior? É pior, porque é uma dupla exclusão! É a exclusão da maioria dos homens e das mulheres! O machismo de hoje é um machismo super elitista, então é ilusão achar que esse machismo é melhor do que o machismo de 60 anos atrás. Por mais estranho que isso pareça, os valores machistas continuam, mas os valores machistas que continuam, são justamente aqueles que favorecem uma elite social!

Antes havia um “machismo democrático” de cunho conservador que incluía todo mundo! Hoje há um machismo elitista de cunho secular que afirma os privilégios de uma minoria de poderosos! Claro, os outros também se relacionam e casam, mas sofrem mais os efeitos negativos da restrição sexual.

Nós estamos voltando a uma época na qual a dinâmica sexual era definida basicamente pelo nível de poder do homem! Ou seja, estamos voltando a uma época de machismo mais agressivo, onde a batalha sexual se ganhava na força e na violência! Na verdade, o feminismo e o liberalismo sexual não acabaram com o machismo, mas aumentaram o machismo!

O feminismo aumentou o machismo naquilo que ele tem de mais competitivo e agressivo. Este é o retrato da sociedade de hoje. Os homens se matam e se agridem por razões sexuais, exatamente como era na pré-história. Nós estamos retornando ao machismo arcaico em termos de dinâmica de poder! No machismo arcaico, o homem mais poderoso monopolizava as mulheres, enquanto os outros aceitavam a restrição sexual em prol da sobrevivência! Nós estamos voltando a isso no Brasil, de alguma forma!

A confusão sobre o machismo é que o machismo mais saudável não é o machismo absoluto, nem é o machismo secular, mas o “machismo democrático”, que é um tipo de machismo conservador e não qualquer machismo conservador. É necessário separar bem o machismo conservador da misoginia. Estou usando a classificação de machismos, porque não acredito em sociedade sem machismo. Porém, estou deixando claro que o machismo aqui não é rebaixamento da mulher, mas sim a afirmação de comportamentos masculinos naturais.

O que seria o machismo absoluto? Ele seria o caos social! Esse machismo seria a escravidão de homens e mulheres por homens poderosos! Esse machismo seria um sistema de governos totalitários dos mais poderosos sobre os menos poderosos! Os homens mais fortes governariam os mais fracos e a felicidade seria privilégios dos fortes! Esse modelo de sociedade é extremamente injusto do ponto de vista da justiça humana, mas não do ponto de vista da natureza. Por isso, o machismo absoluto precisa ser restringido, pois a felicidade da minoria não é um modelo ético honesto.

Agora vamos pensar o machismo secular, que é indiretamente defendido pelas feministas. Embora esse machismo seja menos violento e agressivo do que o machismo absoluto, ele não deixa de ser um machismo excludente e reproduz condições parecidas com as do machismo absoluto. O machismo secular apenas fornece ilusões de liberdade. Assim, os homens acreditam que são livres, mas a liberdade deles é inútil, pois eles vivem num sistema onde a liberdade sem poder não vale nada! Um homem sem poder não fará nada produtivo com a sua liberdade e nesse sentido, ele é excluído do sistema da mesma forma que os mais fracos eram excluídos na pré-história!

O machismo secular é tão perigoso quanto o machismo absoluto. Enquanto o machismo absoluto afirmava o caos e o poder excludente dos poderosos, o machismo secular exclui por vias indiretas e sutis e isso dificulta a percepção social da exclusão! Mas o feminismo não luta contra o machismo? Sim, as feministas lutam com o machismo absoluto e a misoginia, mas elas também lutam contra o machismo saudável. Ou seja, as feministas ainda possuem a ilusão de uma sociedade sem machismo, quando isso é impossível! Elas são ingênuas, porque elas pensam que estão acabando com o machismo, quando na verdade estão criando um machismo elitista e esse é o machismo secular!

Tanto a questão dos homens, quanto a questão das feministas consiste em dizer qual é o conjunto de comportamentos masculinos naturais mais aceitáveis! É impossível defender a promiscuidade e a monogamia ao mesmo tempo! Ilusão é pensar que a promiscuidade é saudável, quando ela diminui a quantidade geral de mulheres disponíveis para monogamia e isso aumenta o elitismo e a competição sexual!

O secularismo tornou a sociedade mais elitista do que antes. O feminismo apenas

participou do processo e ajudou a secularizar a sociedade ainda mais! Sem querer, as feministas criaram uma modelo de dupla exclusão, pois a exclusão sexual é vivida por ambos os sexos com maior intensidade subjetiva do que as outras exclusões. Os homens matam e agridem os outros por razões sexuais e não por causa da pobreza em si! A pobreza aumenta a sensação de falta de poder dos homens e os homens sem poder são excluídos "sexualmente" da sociedade.

A verdade é que as mulheres sabem lidar melhor com o elitismo criado pelo secularismo e pelo feminismo. Elas são mais conformistas com a exclusão sexual e não sentem necessidade de matar os homens ou agredi-los fisicamente por isso. É claro que as mulheres internalizam a frustração ao invés de exteriorizá-la sob a forma de agressividade. Portanto, a sociedade elitista (moderna) produz dois efeitos básicos: ela torna os homens violentos e as mulheres depressivas.

O homem não sabe lidar com a exclusão sexual, por isso ele explode em violência e raiva. Por isso ele mata e agride! A exclusão sexual do homem na sociedade secular é questão de saúde pública. E o machismo que as feministas estão afirmando é o machismo da elite dos poderosos e dos alfas, que indiretamente estimula competitividade e violência! Isso é um efeito colateral das políticas delas.

Observação: Não justifiquei a violência contra a mulher. Eu sou totalmente contra a violência contra a mulher e não disse que o machismo justifica essa violência. Usei a expressão machismo conservador, por falta de expressão melhor! O certo seria criar um novo vocábulo pra evitar o sentido depreciativo usual do termo! O "machismo reativo" (choque do homem diante do elitismo sexual) no Brasil está produzindo essa violência e me coloquei justamente contra os valores que estimulam esse tipo de coisa! O secularismo está produzindo isso. Os outros movimentos apenas pegam embalo no secularismo! É claro, que isso é um efeito colateral disso no Brasil. Na Europa, o efeito colateral não é a violência em si, mas o crescimento das mães solteiras, o aumento dos divórcios, a diminuição da taxa de natalidade e outros efeitos.

Ou seja, precisamos dar alternativas ao homem "oprimido" pelo elitismo dessa nova sociedade. Essas alternativas existem na Europa, mas não no Brasil.

quarta-feira, 9 de março de 2011

Capitalismo, ciência e feminismo!

As feministas acreditam que as conquistas femininas são mérito exclusivamente delas! Esse é um dos grandes mitos do feminismo. Hoje eu vou explicar, de forma sucinta, como os homens ajudaram a criar o feminismo! Este tema é muito complexo e voltarei a escrever sobre ele mais vezes no futuro!

O feminismo não seria possível sem algumas transformações sociais fundamentais. A minha tese é que os homens foram responsáveis pelas transformações sociais e científicas que deram origem ao feminismo. Nesse sentido, sem a ajuda dos homens, o feminismo jamais existiria!

E quais são essas transformações fundamentais? Elas são 3 basicamente:

1. Avanço tecnológico e científico
2. Divisão do trabalho
3. Expansão do sistema capitalista!

Essas 3 condições só foram possíveis graças aos homens! Se não fossem os homens, jamais o feminismo existiria! Isso quer dizer que o feminismo só é viável numa sociedade tecnológica e capitalista! Qualquer sociedade que não seja tecnológica e capitalista decreta quase que automaticamente a morte do feminismo!

Dentre esses 3 fatores, eu destaco o avanço científico como o fator fundamental das mudanças sociais! Sem o avanço da ciência, a tecnologia capaz de engendrar revoluções não seria possível! Os grandes cientistas da era moderna foram homens e eles contribuíram sem saber para a criação do feminismo. Newton e Leibniz contribuíram para o surgimento do feminismo. Como eles fizeram isso? A ciência que eles ajudaram a avançar foi decisiva para as transformações sociais dos séculos posteriores!

Sem o avanço científico não haveria divisão do trabalho! Sem a divisão do trabalho,

uma mesma pessoa passaria por todos os estágios da produção e isso tornaria a produção mais lenta e o trabalhador seria mais exigido! O feminismo jamais existiria sem a divisão do trabalho, pois as mulheres se recusariam a fazer as partes mais pesadas da produção artesanal!

A divisão do trabalho permitiu que a produção fosse hierarquizada. Assim, os trabalhos mais pesados seriam separados dos trabalhos mais leves. Assim, os trabalhos mais mecânicos seriam separados dos trabalhos mais intelectuais. A divisão do trabalho criou empregos mais leves e mais intelectuais! Desse modo, o mundo de trabalho se tornou mais atraente para elas!

A tecnologia permitiu a melhora das condições ergonômicas e do esforço realizado no trabalho. Com o avanço tecnológico, o trabalho ficou cada vez mais fácil e isso permitiu novamente a criação de inúmeros empregos, cujas condições ergonômicas possibilitaram o trabalho feminino!

Não podemos separar a divisão do trabalho do avanço tecnológico! Sem avanço tecnológico não haveria divisão do trabalho. E sem avanço da ciência não haveria avanço tecnológico!

Jamais haveria feminismo numa sociedade agrícola e de modo de produção artesanal. A razão disso é simples. Nessa sociedade, a maioria dos trabalhos seriam muito mais pesados do que os trabalho da dona de casa. Numa sociedade agrícola e sem divisão do trabalho, é muito melhor para a mulher ser apenas dona de casa!

As condições da emancipação da mulher e do trabalho feminino foram criadas justamente pelos homens! O espantoso é que as feministas nunca darão os devidos créditos aos homens. Sem a ciência, cuja construção foi majoritariamente masculina, jamais haveria feminismo! Só há feminismo porque há um mundo de trabalho de condições facilitadas. É porque há cada vez mais divisão de trabalho e empregos leves para as mulheres, que as mulheres querem trabalhar cada vez mais fora e abandonar a casa! A dona de casa só pode ser demonizada numa época em que o trabalho fora de casa é mais leve do que o trabalho doméstico!

O terceiro fator é o sistema capitalista! Então, todas as peças se encaixam. O sistema capitalista foi dependente totalmente dos 2 outros fatores! Sem divisão do trabalho e

avanço tecnológico o sistema capitalista não se expandiria! Mas qual é a relação do sistema capitalista com o feminismo? O sistema capitalista tornou a mulher uma consumidora e um trabalhador a mais no exército de reserva que o sistema usa para rebaixar o valor dos salários! A relação disso com o feminismo, é que agora a mulher lucra com a exploração capitalista mais do que a vida doméstica! O capitalismo tornou o mundo fora da casa da mulher muito mais interessante.

Agora, a mulher trabalha num mundo de facilidades e é independente do homem. Dessa forma ela impõe condições aos homens, uma vez que eles não as controlam mais pela dependência financeira!

Mas esse mundo que é tão bom para as mulheres não seria possível, se ele dependesse unicamente das mulheres. O feminismo jamais existiria se ele dependesse exclusivamente das mulheres! Se elas não fossem capazes de construir sozinhas, a ciência, então o feminismo jamais existiria. Sem a tecnologia, a divisão do trabalho e a melhoria das condições de trabalho, as mulheres não iriam desejar o mundo fora de casa!

O mundo criado pela divisão do trabalho e pelo avanço científico e tecnológico possibilitou todas as condições necessárias para a entrada da mulher no mercado de trabalho e no mundo acadêmico! Na medida em que a mulher passou a trabalhar num mundo de divisão de trabalho, o ganho dos outros direitos foi uma conseqüência automática!

A mulher agora pode ter acesso a trabalhos especializados, já que a divisão do trabalho criou inúmeros trabalhos não braçais para as mulheres! A mulher que trabalha também é um eleitorado importante, logo ela pode ser favorável a um tipo de política específica do empregador capitalista! O surgimento de novos trabalhos especializados criou ofertas de vagas acadêmicas para as mulheres nas mais diversas áreas!

O mundo científico, tecnológico e capitalista criou todas as condições necessárias para que as mulheres fossem incluídas num novo modelo social e jurídico. Ainda que a sociedade agrícola reconhecesse todos os direitos da mulher, o que ela faria com esses direitos? O ela iria reivindicar numa sociedade agrícola? O direito de lavrar a terra? O direito de caçar animais? O direito de negociar propriedades com homens

poderosos e perigosos?

Só existe feminismo, porque a sociedade capitalista e tecnológica de hoje oferece inúmeras opções às mulheres. Se elas não tivessem tantas opções, o que elas iriam reivindicar?

---

sábado, 12 de março de 2011

Sobre o Secularismo (parte 1)

O secularismo parece ser um assunto muito difícil para a maioria das pessoas, mas não é! Primeiro, eu vou explicar o que eu chamo de secularismo. Segundo, eu vou explicar as conseqüências disso nos relacionamentos. Terceiro, eu vou explicar o porquê do secularismo ser irreversível. Este post é apenas uma introdução ao assunto, visto que será impossível abordar todos os efeitos do secularismo.

O que é secularismo? Secularismo significa a fragmentação de tradições religiosas e a banalização dessas tradições. Secularismo consiste na “mundanização da religião”, ou a perda de seus valores espirituais e metafísicos. O secularismo transforma as religiões num mercado, num negócio, num estilo prático de vida. Perde-se o sentido ético originário da religião e a espiritualidade. A religião se transforma apenas numa mera ética de objetivos práticos e fora disso, ela perde o sentido.

O secularismo também é a invasão dos valores seculares dentro da religião e da cultura tradicional. Isto significa a intrusão desses valores em prol de valores mais pragmáticos! E isso tem profundas conseqüências nos relacionamentos. Por exemplo, o secularismo significa o fim da idéia da valorização do casamento em prol da valorização do sexo.

Os religiosos também podem ser “seculares”. Isso significa que numa sociedade secular não existem diferenças consideráveis entre uma pessoa religiosa e uma pessoa não religiosa. Ambos fazem as mesmas coisas, só que a pessoa religiosa freqüenta o culto da religião dela e a pessoa não religiosa não faz isso!

Uma conseqüência das conseqüências do secularismo é o liberalismo, pois a ética não é mais norteada pelos valores espirituais da religião, mas sim pelos interesses práticos imediatos do ser humano. Outra conseqüência é o aumento do egoísmo, pois a ética secular suporta o egoísmo como uma forma de realização humana. Outra conseqüência do secularismo é o relativismo moral, pois se Deus não existe, logo tudo é permitido. Ainda que o homem secular acredite em Deus, ele vive como se Ele não existisse. Portanto, o homem secular é indiferente às conseqüências éticas da idéia de Deus.

O secularismo também representa a perda de todas as referências metafísicas da ética. Os filósofos tentam resolver esse problema com recorrências a idéias substitutas como lei moral universal, por exemplo. A própria religião foi relativizada na sociedade secular de tal forma, que ela perdeu totalmente o efeito de eficácia que já teve. As pessoas agem como se não acreditassem em Deus, embora sustentem ainda o rótulo de religiosas. O fenômeno da religiosidade nominal é muito comum nos EUA. No Brasil, esse fenômeno também já era comum no catolicismo. Pessoas que nunca freqüentaram uma missa se autodenominavam católicas.

No secularismo, o social e o coletivo perdem importância e as pretensões individuais ganham importância máxima! Assim, o poder e o prazer se tornam os objetivos básicos e fundamentais da sociedade secular, pois se busca poder e prazer em prol do próprio bem e não em prol do bem coletivo, social, ou universal!

É inevitável que o secularismo conduza ao utilitarismo individualista. As leis jurídicas não educam a sociedade nesse sentido! Elas criam deveres e proibições que são insuficientes para produzir efeitos de solidariedade social. O estado jamais fará a função da religião, por isso as éticas religiosas cumpriam bem a função de preencher as lacunas deixadas pelas leis jurídicas.

A ênfase aqui não é na religião, mas na função social da religião enquanto ética! Numa sociedade secular, a justiça se reduz ao cumprimento daquilo que a lei permite ou determina. O Estado jamais fará a função ética da religião. A liberdade ganha uma dimensão de responsabilidade que depende muito do bom senso das pessoas! E esse é o grande problema da sociedade secular. O bom senso é relativo, pois não há referências sólidas nessa sociedade além das referências jurídicas!

Quem fará a função da religião na sociedade secular? Quem criará na população, o senso de solidariedade? No mundo secular, o individual sempre prevalecerá sobre o coletivo e o privado sempre prevalecerá sobre o público. No mundo secular, o bom senso será sempre relativizado em prol da busca primária pelo prazer e pelo poder.

O secularismo acabou com as referências éticas da religião e da tradição e deixou as sociedades ocidentais órfãs de boas referências! As leis jurídicas não preencheram as lacunas criadas pelo secularismo e isso significa que a educação se tornou um grande problema nas sociedades seculares!

Os valores da nossa tradição ocidental estão fundamentados numa concepção pessimista da natureza humana. Para a religião, se a natureza humana não for limitada de alguma forma, ela se destruirá. A religião não acredita no bom senso humano. É justamente por isso, que a religião parece tão controladora, pois a liberdade secular supõe que os seres humanos sabem fazer um bom uso da liberdade! Por outro lado, a ética individualista está longe de privilegiar a justiça social. Deste modo, a sociedade secular favorece a competição entre “egoísmos”, já que o egoísmo de uns interfere negativamente na felicidade de outros.

Para os acadêmicos, toda a tradição ocidental é vista como opressora e malévola. Então o secularismo seria aquilo que nos libertaria da opressão da tradição religiosa. Mas notem que em nenhum momento se discute a função da religião. Somente os sociólogos e os antropólogos reconhecem alguma função positiva na religião de forma geral. A maioria dos teóricos das ciências humanas possuem um profundo desprezo pela religião, ainda no seu sentido ético!

A idéia de uma sociedade autônoma, sendo limitada apenas pelo “poder do Estado” fracassou! Essa idéia fracassou, porque o Estado moderno provou que é incapaz de afirmar valores fundamentais para a manutenção de uma sociedade sadia e justa. O estado provou que ele é incapaz de acabar com a injustiça social, pois o elitismo se apresenta agora sob a forma subjetiva. O elitismo subjetivo consiste nas hierarquias de valor criadas pela sociedade secular.

A ética social está além das leis jurídicas. Nenhuma lei jurídica pode ensinar o homem a ser fiel a sua esposa. Nenhuma lei jurídica ensina os filhos a obedecerem aos pais! O alcance ético das leis jurídicas em si é muito precário. Por isso, a religião tinha a

função de fornecer referências fundamentais para a ética do dia a dia. Na sociedade secular, a ética da solidariedade entrou em colapso, pois o Estado demonstrou ser impotente para produzir efeitos de solidariedade na sociedade!

---

quarta-feira, 16 de março de 2011

Sobre Secularismo (parte 2)

O post passado não era sobre o ateísmo. Embora o ateísmo e o secularismo tenham conseqüências políticas parecidas, não podemos dizer que sejam exatamente a mesma coisa. O objetivo dos posts é analisar o secularismo.

O secularismo teve importantes conseqüências nos relacionamentos. O avanço do secularismo fragmentou a instituição do casamento. O casamento não possui mais o “peso” de antigamente e perdeu totalmente o sentido de eficácia! O casamento não é um mero contrato, ele tinha uma função social importante. Ele tinha como objetivo preservar a unidade familiar e os valores da educação familiar. Hoje não existe mais respeito pela instituição do casamento. Os casamentos estão durando cada vez menos e as leis jurídicas atuais facilitaram bastante o divórcio.

Outra razão pela qual o casamento também se banalizou, é que o sexo se tornou fácil fora do casamento! Os homens e as mulheres transam nos namoros, logo o casamento se tornou uma condição desnecessária para o sexo. Os relacionamentos perderam a seriedade. Hoje, os casais vivem uma vida de casados nos namoros e isso banaliza rapidamente o relacionamento, já que o sexo acaba se tornando o objetivo imediato do mesmo. A coabitação se tornará um modelo de relacionamento comum no futuro!

A supervalorização do sexo é um fenômeno recente, de algumas décadas para cá! Hoje, o sexo se tornou um problema na maioria dos relacionamentos. A supervalorização do sexo ajudou a aumentar a intolerância às frustrações sexuais. As pessoas usam a falta de prazer sexual como motivo para o divórcio!

A educação religiosa foi incansavelmente condenada pelos cursos de ciências

humanas dos anos 70 até os dias de hoje. A tradição ocidental passou a ser atacada implacavelmente como repressora. Os professores foram doutrinados a criticar a religião e a educação religiosa. Deste modo, toda uma geração de jornalistas, intelectuais, filósofos e escritores absorveram totalmente o secularismo como o modelo a ser afirmado.

Toda essa condenação deu resultado! A doutrinação midiática anulou a função da educação religiosa e a religião no Brasil se tornou nominal e secularizada. A educação religiosa perdeu efeito e eficácia diante do mundo secular. Hoje, as mulheres religiosas e as mulheres agnósticas fazem as mesmas coisas.

A fragmentação da educação religiosa e a sexualização da sociedade são duas coisas que andam juntas. O papel da religião é o fornecimento de critérios e valores para os relacionamentos. Os valores da religião para os relacionamentos são: o sexo só no casamento, abstinência nos namoros e a “evitação” da promiscuidade. E esses valores valem para o homem e para a mulher! É claro que isso hoje é visto como uma coisa absurda, pré-histórica. Mas era exatamente esses valores que mantinham os relacionamentos vivos!

A sociedade secular criticou duramente o controle sexual das religiões, mas hoje, o controle sexual das religiões demonstrou que possuía uma função válida. Já temos atualmente condições de comparar os relacionamentos numa sociedade religiosa e os relacionamentos numa sociedade secular. O que isso significa? Isso significa que a falta de controle sexual elitizou a sociedade, que passou a ser regulada pelas leis do mercado. O caráter perdeu valor na sociedade secular. O que as mulheres valorizam na sociedade secular? Elas valorizam atributos de dominância. Mas quem define o que é dominante ou não é o mercado sexual. A falta de controle sexual criou uma perversa competição por poder na sociedade ocidental. Hoje, os homens buscam melhores posições no mercado sexual e a vida deles gira em torno disso. A chave pra entender a sociedade brasileira de hoje não é mais a desigualdade material, mas sim a desigualdade sexual. A desigualdade sexual é o novo paradigma!

O cristianismo perdeu bastante a capacidade educativa, pois as mulheres cristãs atualmente fazem tudo o que as mulheres irreligiosas fazem. Elas transam cada vez mais nos namoros e nas condições inseguras. Se a religião não é capaz de garantir o sexo nas condições mais sérias possíveis, logo os relacionamentos se banalizam e a

própria religião se banaliza junto com isso. O que ajudou a destruir a credibilidade do cristianismo no ocidente foi a promiscuidade sexual dentro das igrejas. O sexo inseguro, fora dos relacionamentos realmente sérios ajudaram a banalizar os valores religiosos, pois a ética do sexo, o hedonismo e a busca por prazer se tornaram valores mais importantes.

A irreversibilidade do secularismo!

Não há aqui qualquer perspectiva de retorno a uma sociedade religiosa e conservadora. Pelo o contrário, o secularismo é uma tendência universal irreversível, ou quase irreversível! A única força capaz de reverter o secularismo atualmente é o islamismo. Por outro lado, o islamismo entra em choque com as outras religiões, o que o torna uma solução complicada!

O controle sexual é fundamental nas religiões. Se esse controle acaba, a religião se destrói.A razão pela qual o cristianismo foi secularizado e fragmentado, é porque o controle sexual acabou nas igrejas cristãs. Atualmente, as mulheres cristãs fazem tanto sexo nos namoros quanto as mulheres seculares e isso banaliza totalmente os valores religiosos. O islamismo, ao contrário do cristianismo, continuou rígido no controle sexual e foi justamente por causa disso que o islamismo não foi fragmentado ainda. O crescimento do islamismo na Europa tem como fator principal a imigração, mas além disso, o islamismo sobrevive diante da influência fortíssima do secularismo europeu, pois evita a qualquer custo a aceitação de valores seculares dentro da sua comunidade!

O secularismo estimula a promiscuidade e destrói as religiões dessa forma. A promiscuidade aumenta a influência secular dentro da religião e destrói progressivamente a ética religiosa. Por que a promiscuidade é tão nociva para as religiões? Ela é nociva porque oferece outro modelo de realização humana que entra em choque com os valores religiosos! Numa sociedade secular e promíscua, o apelo para a monogamia e para a manutenção da estrutura familiar será cada vez menor.

O islamismo é um caso interessante porque permite entender a relação entre

promiscuidade e secularismo! O secularismo atinge muito pouco o islã. O islã não se mistura com as ideologias seculares! Diferentemente do cristianismo que se democratizou e justamente por isso está sendo fragmentado e destruído, o islamismo não aceitou nenhuma influência externa e secular nos seus costumes e luta para se manter longe dessas influências seculares.

Até a pouco tempo atrás, parecia ser impossível o islamismo ser secularizado, mas hoje em dia isso é possível! A razão disso é simples. A tecnologia é fundamental na secularização das religiões, já que ela permite o contato entre culturas e reforça o pragmatismo que é característico da vida secular. O homem secular é um amante da tecnologia, porque a tecnologia o aliena da finitude e o distrai da dor subjetiva e do medo da morte!

No caso do islã, a tecnologia permite o contato da religião islâmica com o mundo secular. Uma vez que esse contato ocorra, a influência secular sempre será mais poderosa do que a influência islâmica! A razão disso é simples: no meio secular há mais liberdade e a liberdade se apresenta como ilusão para muçulmano. O muçulmano que vive cercado de secularismo envolta dele, sofre intensa ansiedade diante desse mundo de liberdade proibida. O conflito nesse caso é inevitável. Ele tem duas maneiras de resolver esse problema: Aceitar os valores seculares e adquirir hábitos seculares. 2. Negar hábitos seculares e renunciar a liberdade ilusória que se apresenta a ele.

Pensem na relação do secularismo com as religiões como um sistema de equilíbrio. A pressão é muito maior no meio religioso, logo, ela tende a diminuir na medida em que o meio religioso incorpora os hábitos seculares, como uma forma de adaptação. No caso do islamismo, esse processo é lento e gradual, mas inevitável! Na Europa, as comunidades islâmicas se concentram nas periferias das grandes cidades e criam micro países, onde os muçulmanos transitam como se estivessem num país muçulmano. Isso é uma forma de resistência ao secularismo. Por outro lado, é extremamente difícil manter o isolamento num mundo tecnológico.

O secularismo na América é processo irreversível já que não há nenhuma ideologia capaz de enfrentá-lo. O secularismo na Europa já está estabelecido e sofre agora a ameaça do crescimento do islamismo na Europa pela imigração e pela alta taxa de

natalidade! Mas dificilmente o islamismo sobreviverá ao secularismo num mundo excessivamente tecnológico.

---

domingo, 20 de março de 2011

É possível aceitar o passado da mulher?

A maioria das mulheres brasileiras com mais de 18 anos possuem algum tipo de experiência sexual. Alguns estudos dizem que mais de 80% das brasileiras não casam com o primeiro parceiro sexual. Isso coloca a questão do passado da mulher como um problema importante nos relacionamentos, já que essa questão está cada vez mais presente.

A principal razão pela qual o homem tem dificuldade de aceitar uma mulher com passado sexual, é porque ele possui um mecanismo biológico que avalia as mulheres promíscuas como mulheres menos confiáveis para a geração de filhos e constituição de uma família. Hoje, já existe exame de DNA, mas isso é não anula a função e a existência desse mecanismo biológico.

Uma teoria interessante para explicar isto é a teoria da poligamia. Se uma mulher tiver vários parceiros ao mesmo tempo, ela não terá a certeza de quem será a pai, mas isso não será importante para ela mais do que a maternidade. Já os homens que fazem parte do harém de tal mulher jamais terão a certeza absoluta de quem é o pai legítimo da criança. Logo, o conflito se instalaria entre homens, pois inevitavelmente alguns criarão um filho que não são deles.

Na poligamia masculina, a situação é confortável para o homem, pois ele possui a certeza de que é o pai dos filhos que faz, porque as mulheres só podem engravidar dele. Se um homem poligâmico tiver 5 mulheres e as 5 engravidarem, ele saberá que ele é o pai dos filhos das cinco mulheres. Nesse sentido, ele mantém o poder dele e a hereditariedade dele.

A questão da poligamia demonstra que o relacionamento com uma mulher promíscua é mais arriscado, porque ela teve contato com outros “machos” e pode engravidar deles. Nesse caso, há um risco alto de um “macho” estar assumindo um filho que não é dele e estar afirmando a dominância de outros genes ao invés dos genes dele. Assumir os filhos de outro macho, ao invés de assumir somente os próprios filhos é um comportamento autodestrutivo para o macho, mas não para a espécie.

Esse tipo de mecanismo pode atuar “irracionalmente” (não leia animalescamente) na espécie humana. Aceitar uma mulher promíscua significa a possibilidade de aceitar um filho que não é seu. E isso do ponto de vista da natureza é um comportamento desvantajoso para o “macho”. Mas é claro que a estrutura das sociedades atuais permite suportar várias situações que são naturalmente desvantajosas. Numa condição natural, a criação dos filhos sem um pai tem um custo biológico altíssimo para a mulher, que dificilmente conseguiria desempenhar várias funções ao mesmo tempo. Na sociedade tecnológica atual, o esforço da mulher diminuiu bastante e o custo biológico da criação de filhos sem pais diminuiu. Claro, as leis de proteção à mulher também ajudaram a baixar esse custo.

A defesa que as feministas fazem da promiscuidade feminina só é possível numa sociedade artificial. Sem pensão de alimentos, camisinha, pílula anticoncepcional e um mundo de tecnologia para facilitar o trabalho feminino, jamais haveria a defesa da promiscuidade feminina como há hoje. O Estado e a sociedade de uma forma geral bancam o custo biológico dos erros sexuais femininos. A mãe solteira é um erro do ponto de vista biológico, visto que o custo biológico da criação dos filhos sem o pai, em condições totalmente naturais e sem a ajuda da tecnologia, seria alto demais para a mulher. Logo, a mulher se apropria das conquistas tecnológicas e dos benefícios jurídicos pra viver numa condição artificial e saturar a sociedade de mecanismos de compensação para seus erros sexuais. A mulher que escolhe mal na natureza paga caríssimo por isso, mas numa sociedade tecnológica e juridicamente favorável à mulher, a mulher pode agora cometer erros que acabaria certamente com a vida dela numa condição natural.

O mundo de “facilidades tecnológicas” e divisão do trabalho criou a ilusão de que as mulheres podem errar, já que o erro delas é absorvido pelo Estado e pelas políticas compensatórias do Estado. Além disso, o custo biológico da criação de filhos sem pais diminuiu consideravelmente numa sociedade tecnológica, então as mulheres possuem

a ilusão de que a promiscuidade não é um ato irresponsável, pois elas vivem numa sociedade que anula o papel da responsabilidade delas!

Aceitar a mulher promíscua na natureza é um comportamento arriscado, já que na natureza não há DNA. O fato de existir exame de DNA para comprovar a paternidade com 99% de certeza não anula a função do mecanismo biológico. O homem se sente angustiado ao aceitar uma condição naturalmente desvantajosa. Em regiões mais pobres do país o DNA ainda é um exame caro, logo o passado sexual da mulher se torna ainda mais importante nesse caso. O que garante que uma mulher não tenha engravidado do parceiro anterior, uma semana antes de começar um novo relacionamento?

Esse argumento ainda é insuficiente hoje para justificar a rejeição das mulheres mais promíscuas para relacionamentos de longo prazo, já que o Estado e as leis jurídicas absorveram parcialmente o custo da criação dos filhos das mães solteiras. Elas agora recebem a pensão de alimentos como uma forma de compensação. Além disso, sustentar os filhos de uma mulher de outro casamento se tornou socialmente mais aceitável.

Então temos dois cenários: no primeiro cenário, a mulher possui experiências sexuais, mas não possui filhos. No segundo cenário, a mulher possui filhos. Teoricamente o primeiro cenário seria melhor do ponto de vista biológico do que o segundo. Mas em ambos os casos há o sentimento de prejuízo natural. Nesse sentido, a mãe solteira sofre mais preconceito do que a mulher promíscua.

A supervalorização sexual da mulher, combinada com o instinto biológico de preferir as mulheres menos promíscuas para a constituição de uma família, torna os homens muito possessivos. Essa possessividade significa que o homem não suporta o conflito entre dois interesses: o interesse sexual/hormonal e o interesse genético. Encontrar uma mulher que não tenha passado sexual é a melhor maneira de satisfazer os dois interesses.

Por outro lado, o padrão natural masculino é que a mulher mais interessante para relacionamento sério é a mulher sexualmente mais atraente e menos promíscua. Esta mulher atende de uma só vez a dois requisitos. Ela satisfaz as demanda hormonal do homem e satisfaz a demanda de confiabilidade na preservação dos genes

masculinos.

Na sociedade secular, como foi dito no começo do tópico, todos esses padrões naturais são criticados como injustos e desumanos, porque são padrões que limitam a liberdade das mulheres. Mas se o homem for realmente obrigado a aceitar uma condição desvantajosa para agradar o politicamente correto, é possível que ele se sinta frustrado e reprimido. Para as sociedades de hoje, essa frustração será vista como desajuste. Então o homem será tratado como um ser depressivo, que está inseguro e infeliz com a vida. Os homens que não aceitam o passado sexual das mulheres são vistos pelos sexólogos e terapeutas como homens depressivos. A natureza do homem é negada em função da norma politicamente correta!

O homem possui dois interesses conflitivos. Um é hormonal e o outro é a manutenção dos genes dele. Na sociedade atual, o conflito na preservação dos próprios genes é cada vez maior, pois o homem está angustiado com o fato da futura mãe de seus filhos ser possivelmente uma mulher muito promíscua. Ainda que seja possível ele comprovar a paternidade dos filhos, ele sempre se sentirá um pouco frustrado de estar agindo numa condição biologicamente desvantajosa. De alguma forma, a monogamia não é compatível com esse cenário de angústia e insegurança biológica. A insegurança está do lado masculino, porque o homem sempre pode duvidar da paternidade de seus filhos. Mas a mulher nunca terá um filho sem saber que ela é a mãe.

A sociedade secular aumentou a promiscuidade feminina e destruiu a monogamia, pois esse modelo é incapaz de ser compatível com um estilo de vida monogâmico. Deste modo, o único interesse que sobrou para o homem é o hormonal, que é justamente a valorização do desejo sexual. A sociedade secular supervalorizou o sexo porque frustrou os planos de constituição de família de um homem com uma mulher biologicamente mais confiável. Logo, as mulheres que se apresentam como candidatas a função de futuras esposas e mães, não são as melhores do ponto de vista biológico. Por isso, os filhos nascem cada vez mais em condições inseguras, pois os homens não suportam a convivência durante muito tempo com uma mulher que é biologicamente desinteressante para a monogamia.

A mulher com passado sexual certamente namora e casa, mas dificilmente terá estabilidade nos relacionamentos, porque ela está afirmando um padrão antinatural. É

claro que em prol da liberdade dela e de uma ética igualitária, ela afirmará esse padrão antinatural como o mais justo e correto. Então, a mulher que quiser assumir a promiscuidade como ideal de vida terá que assumir os riscos de não conseguir mais nenhum relacionamento estável durante a vida.

A frustração do padrão “monogâmico” criou a supervalorização do sexo e a instabilidade nos relacionamentos. Se os homens reduziram a mulher a um objeto sexual, isso aconteceu porque a supervalorização desse interesse se tornou uma forma de compensação para a frustração do interesse genético. O homem compensa a frustração de um padrão biológico supervalorizando outro padrão biológico. Ainda que o homem tenha certeza de que ele é o pai dos filhos de uma mulher com passado sexual, ele provavelmente continuará ressentido com isso. Ele continuará ressentido porque o clima de insegurança e inconfiabilidade permanecerá. O fato da mulher ter um filho dele não a torna mais confiável. Nada impede que ela transe com terceiros. A questão é que do ponto de vista biológico, a promiscuidade feminina é vista como uma tendência para a poligamia e a poligamia feminina é naturalmente um rebaixamento do homem.

A mulher com passado sexual conseguirá namorar e casar como qualquer mulher, mas certamente será boicotada dentro dos relacionamentos. Ela será boicotada como? Ela será super exigida sexualmente e certamente será traída. O homem frustrado no seu “interesse monogâmico” usa a supervalorização hormonal como uma forma de compensação. Então ele usa o excesso de desejo sexual pra justificar a traição e as exigências de todo tipo de capricho sexual. Isso é uma forma de compensação para um ideal frustrado.

A negação desses padrões masculinos criou o machismo secular, que é o “machismo de boicote”. As mulheres acham que o machismo é apenas rejeitar mulheres por causa do passado sexual delas. O homem pode fazer tudo que ele não é machista, mas se ele rejeitar a mulher por causa do passado sexual dela, pronto, ele se tornou machista. O feminismo da maioria das mulheres modernas é pura apologia da promiscuidade feminina. Se a promiscuidade feminina for totalmente aceita, logo existe igualdade.

A questão inicial precisa ser reformulada. É possível aceitar o passado da mulher? Sim, é possível, mas não é possível aceitar sem algum tipo de compensação. O

homem aceitará o passado da mulher na condição de afirmar o padrão hormonal. O homem criará um “machismo substituto” para a frustração instintiva. O homem não aceitará uma situação biologicamente desvantajosa para ele sem alguma compensação. Ou melhor, ele aceitará essa situação na condição de supervalorizar o sexo.

Não há como fugir desse impasse. A mulher promíscua casará, mas será banalizada sexualmente e será potencialmente traída e os relacionamentos dela serão sempre inseguros e instáveis. Em alguns casos, algumas mulheres serão mais toleradas do que outras, mas na maioria dos casos, elas dificilmente conseguirão um relacionamento estável por muito tempo. Esse é o preço que a mulher paga para afirmar ideais ilusórios. Sem dúvida o igualitarismo sexual das mulheres de hoje não é compatível com a monogamia estável e respeitosa. Então, as mulheres precisam reavaliar o quanto este monogamia é importante para elas, porque a monogamia secular é falsa e não existe respeito mútuo nela.

---

quarta-feira, 23 de março de 2011

O mercado sexual (parte 1)

As mulheres criaram o mercado sexual, pois os valores do mercado sexual são os valores femininos. Isso parece absurdo, porque as feministas dizem que o mercado sexual é machista. Mas pensem bem. O que a mulher fez na revolução sexual? Ela passou a usar o corpo como instrumento de poder nos relacionamentos. A mulher começou a usar o corpo pra se impor nos relacionamentos e conquistar poder sobre os homens.

A mulher mostra o corpo agora e atrai os olhares de muitos homens. E isso cria uma pressão social sobre os homens não existia antes. Agora, eles precisam competir pelo amor e pela atenção das mulheres. As mulheres usam o desejo sexual masculino a favor delas e essa é a dinâmica dos relacionamentos após a revolução sexual feminina.

O principal meio de poder das mulheres nos relacionamentos é o corpo delas. Por isso

elas pavoneiam esse corpo o máximo possível. As mulheres exuberantes e atraentes usam o assédio dos homens a favor delas. Isso significa que as mulheres livres, atraentes e exuberantes começaram a impor regras e padrões para definir quais eram os competidores mais aptos e dignos delas.

É fato que a liberdade feminina tornou a busca do amor uma grande competição. Numa sociedade conservadora não havia tanta competição. Todo mundo passava mais ou menos pelas mesmas coisas. A frustração e as alegrias eram verdadeiramente mais igualitárias. Hoje, há um padrão absurdo que segrega a maioria das pessoas.

As mulheres criaram o mercado sexual, porque elas criaram todas as condições da competição masculina por poder e dominância. Essa competição sempre existiu, mas nunca teve objetivos tão sexuais quanto hoje. Os homens buscam poder e sucesso porque querem ser incluídos dentro de um modelo sexual. A mulher criou o mercado sexual quando nivelou o valor dos homens a partir dos padrões delas. E os padrões femininos são sempre elitistas!

No começo da civilização, a mulher preferia dividir um homem com várias mulheres do que ficar com um homem sem status. O mesmo se passa hoje. Um homem poderoso recebe mais atenção e oferta de sexo das mulheres do que um homem sem poder. O grande desafio consiste em pensar o que é esse poder. E o blog já ofereceu muitas indicações do que é o poder do homem!

O secularismo libertou a mulher da educação religiosa e a mulher “livre” criou o mercado sexual com os valores elitistas dela. Esses valores são elitistas porque afirmam atributos de dominância. Nesse sentido, as mulheres são responsáveis pelo machismo secular e pela criação do mercado sexual. As mulheres heterossexuais pseudo-feministas são mais machistas do que qualquer mulher conservadora. O feminismo delas só vale para afirmar o desejo de promiscuidade delas, mas na hora de uma escolha amorosa, elas afirmam um padrão de dominância, portanto, um padrão machista.

As mulheres hoje são muito mais machistas do que há 60 anos atrás. Ou seja, o feminismo da maioria das mulheres seculares é apenas apologia da promiscuidade e nada mais do que isso. O feminismo delas não vai além da defesa da promiscuidade!

Quais são os homens que elas valorizam? São padrões dominantes. São homens fortes, altos, bonitos, ricos, famosos, homens com profissões bem remuneradas. Ou seja, todos esses representam uma dominância, uma hierarquia social, uma hierarquia de poder. Como essas mulheres que afirmam esses valores são pessoas que amam e valorizam a igualdade? A igualdade delas é a imitação da dominância do homem mais machista. Elas reproduzem o machismo mais elitista possível com as atitudes delas e os valores delas.

Ou seja, a sociedade secular criou um machismo muito pior do que o machismo da religião ou da tradição. As mulheres não aceitam homens com menos recursos do que elas e não valorizam homens que não possuem dominância, nem os atributos de poder valorizados no mercado sexual.

Para a mulher ser feminista, ela teria que lutar contra a natureza dela, porque a natureza da mulher heterossexual é naturalmente “machista” e afirmará naturalmente atributos de dominância. Ou seja, o feminismo não existe na prática e jamais existirá. O feminismo é um paradoxo lógico. As mulheres libertas pelo feminismo continuarão afirmando o machismo secular, o machismo elitista e os padrões de dominância do mercado sexual.

As mulheres libertas pelo feminismo não vão valorizar homens fraquinhos, magrinhos, nerds, sensíveis. Não é esse o padrão do mercado sexual. O mercado sexual é um padrão das mulheres seculares, mulheres que compartilham os valores feministas e que apóiam a promiscuidade. As mesmas mulheres que defendem o feminismo são as mesmas que afirmam padrão desiguais e excludentes.

O feminismo não promove igualdade sexual, ou democracia sexual. Pelo o contrário, o feminismo promove o elitismo sexual e não se coloca contra esse elitismo. Nunca veremos feministas criticando o padrão de dominância afirmado pelas mulheres. Para elas é justo as mulheres escolherem homens ricos, bombados, cheios de status. Elas só se colocam contra o padrão de beleza dos homens, mas mantêm os padrões das mulheres intactos. A estética opressora é aquela que diz que as mulheres precisam ser magrinhas, coxudas, peitudas e bundudas. As exigências masculinas na sociedade secular as incomodam, mas elas se calam perante os padrões afirmados pelas mulheres heterossexuais.

O feminismo não acabará com o mercado sexual, pelo o contrário, o feminismo criará um mercado sexual mais elitista e isso será um efeito indireto das mulheres nunca usarem a liberdade delas pra afirmar valores inclusivos, mas sempre valores elitistas. Isso ocorrerá naturalmente porque o feminismo oferece uma liberdade sem responsabilização para as mulheres. Para as mulheres, as escolhas não elitistas são repressoras, por isso elas justificam a igualdade sexual com base numa promiscuidade elitista, que seleciona sempre um minoria de eleitos.

E secularismo e o feminismo aumentaram a promiscuidade feminina e essa promiscuidade ao invés de democratizar o sexo, ela afirmará um elitismo que aumenta o sexo para um minoria e aumenta a competição para a maioria dos homens.

---

quinta-feira, 24 de março de 2011

O mercado sexual (parte 2)

A promiscuidade feminina no Brasil deixou os homens super inseguros. Os homens estão inseguros porque são objetos de comparação de mulheres cada vez mais exigentes. Mas pior do que isso, eles são comparados num mercado sexual cada vez mais elitista. A absurda agressividade dos homens brasileiros na internet e fora dela demonstra que eles usam a agressividade para esconder a falta de poder deles. A agressividade do homem acaba sendo um meio de auto-afirmação desastroso perante o poder das novas mulheres. O aumento do poder feminino significa a diminuição do poder masculino. Não somente isso, a falta de poder masculino representa também a exclusão do homem no mercado sexual.

O feminismo criou indiretamente e acidentalmente uma poligamia informal. Então, um homem famoso rico e bonito terá mais mulheres num período curto de tempo do que a maioria dos homens na vida inteira. Isso reproduz o conflito de poder dos períodos mais brutos da história. Hoje, o secularismo provou que as mulheres são incapazes de afirmar valores de igualdade. Elas mesmas afirmam um elitismo social com os valores delas.

O feminismo prega uma igualdade que ainda não é a mentalidade das mulheres. O que adianta as feministas pregarem uma igualdade que as mulheres heterossexuais são incapazes de afirmar enquanto grupo. As exceções à regra são estatisticamente insuficientes para mudar o quadro político atual. O feminismo aumenta a liberdade sexual das mulheres e estas aumentam o elitismo social. Em outras palavras, o feminismo produz muito mais desigualdade sexual do que o contrário. Isso acontece porque as políticas feministas são ingênuas e elas desprezam as variáveis naturais na questão da relação de gênero. Ainda que isso seja um efeito colateral das políticas delas, as feministas deveriam ser capazes de prever esses efeitos. A política não é uma idealização cega. Qualquer política deveria pensar todas as conseqüências das práticas que afirma.

As mulheres heterossexuais são naturalmente antifeministas, porque elas não aceitam homens menos poderosos do que elas. Elas querem a igualdade de poder, mas elas mesmas excluem os homens com menos poder do que elas. Logo, o feminismo é o movimento que afirma o elitismo social indiretamente, pois o feminismo se mantém paralisado diante das ações das mulheres heterossexuais. Numa sociedade feminista, a mulher continuará privilegiando homens mais ricos para relacionamento, pois na hora de uma escolha amorosa, a natureza dela tem mais influência do que a ideologia feminista. As feministas desprezam a natureza feminina, mas as mulheres afirmam essa natureza o tempo inteiro nos relacionamentos. Logo, as teses antinaturalistas das feministas não servem para nada, pois as mulheres que elas doutrinam continuam seguindo a natureza delas e desprezando o que as feministas pensam.

O elitismo social permite que os homens de maior poder monopolizem as mulheres. Eles fazem isso porque mantêm vários relacionamentos ao mesmo tempo, enquanto muitos homens ficam sozinhos. Na sociedade secular, as mulheres irão escolher os homens mais poderosos, mesmo que elas tenham que dividir um homem com várias mulheres. A primeira consequência política do aumento da liberdade sexual feminina é a criação automática do mercado sexual.

As feministas se iludem com a liberdade feminina e confundem as exigências "sexuais" das mulheres heterossexuais com valores igualitários. Elas traduzem a liberdade como igualdade, mas a liberdade não afirma necessariamente a igualdade. Temos um exemplo claríssimo disso nas teorias econômicas. O keynesianismo critica por exemplo, a liberdade excessiva do mercado, demonstrando que às vezes algum

controle promove mais justiça social. No campo dos relacionamentos, as feministas são liberalistas, pois elas defendem o liberalismo sexual, mas não levam em conta que esse liberalismo produz elitismo.

Mulheres heterossexuais verdadeiramente feministas são raras. Na verdade o feminismo das mulheres heterossexuais é na maioria das vezes, a defesa da promiscuidade feminina. Se elas forem promíscuas e aceitas, então elas se sentirão iguais aos homens. Elas idealizam a dominância masculina apenas no âmbito da defesa da promiscuidade, pois na hora do casamento, elas retornam automaticamente ao patriarcado e exigem atributos de dominância dos homens. As mulheres heterossexuais feministas, na verdade são apenas mulheres utilitaristas, que combinam o melhor dos dois mundos. Elas são feministas somente quando querem ser promíscuas, mas nas escolhas afetivas que fazem, elas sempre privilegiam atributos de dominância.

A maior prova de que o feminismo não dará certo, é que as mulheres heterossexuais jamais serão plenamente feministas. Elas sempre exigirão atributos de dominância dos homens. Elas reclamam do machismo dos homens, mas elas escolhem os homens por critérios elitistas. Portanto, elas amam os machistas que criticam e se incomodam apenas com a estigmatização da promiscuidade delas. Se um homem aceitar, ou fingir aceitar o passado sexual das mulheres, logo ele não será visto como machista, ainda que afirme o modelo de dominância presente no patriarcado.

O homem que elas desejam é um alfa que aceita o passado sexual delas. Logo, esse homem é um falso alfa. O verdadeiro alfa não aceitaria uma condição desvantajosa. Mas para as mulheres isso é suficiente. Pois a única coisa que as incomoda verdadeiramente é a censura da promiscuidade delas. Se elas forem promíscuas e aceitas assim, então o incomodo acabará!

O feminismo é um grande paradoxo. A mesma mulher que deseja igualdade, afirma todo tipo de desigualdade a partir dos padrões excludentes dela. Se o feminismo tivesse razão, jamais o mercado sexual seria criado, pois a igualdade que elas pregam repercutiria em valores pouco elitistas e mais igualitários. A própria existência do mercado sexual prova que o feminismo fracassou e que ele não tem nada de igualitário. Em outras palavras, o feminismo nega uma natureza que continua atuando. Por mais que as feministas neguem a existência de uma natureza feminina, essa

natureza continua existindo e sendo muito mais influente nas escolhas femininas do que o próprio feminismo.

As feministas não resolveram a questão da desigualdade e ainda criaram mais desigualdade. A natureza que elas negam continua produzindo padrões elitistas cada vez mais. Pelo fato delas negarem essa natureza, elas não podem educar as mulheres, já que o objeto de uma política educativa não existe. Para educar as mulheres é fundamental reconhecer a atração natural que as mulheres sentem pelo poder do homem. Como as feministas não reconhecem esse fenômeno natural, elas não podem regular aquilo que elas desconhecem! Portanto, o feminismo é um movimento incapaz de educar as mulheres heterossexuais para que elas afirmem padrões menos elitistas e mais saudáveis.

---

sexta-feira, 25 de março de 2011

O mercado sexual (parte 3)

O feminismo jamais acabará com o mercado sexual, pois ele teria que reconhecer que a natureza feminina é a fábrica desse mercado. Como as feministas não reconhecem isso, a natureza feminina continuará renovando o mercado sexual e a desigualdade não parará de aumentar. O mercado sexual só vai aumentar daqui pra frente, pois ele está descontrolado e todos os meios de frear esse mercado foram censurados como opressores, patriarcais e machistas. Em nome da igualdade, as feministas toleraram o mercado sexual e permitiram que as mulheres elitizassem o máximo possível o campo dos relacionamentos.

No Brasil, a desigualdade social é alta e ela reforça esses estereótipos. Quanto mais desigual for uma sociedade, mas crítico será o "elitismo sexual" para os homens. Portanto, o secularismo terá conseqüências altamente destrutivas para a maioria dos brasileiros. Não é preciso ser nenhum profeta pra saber que a promiscuidade feminina e o mercado sexual aumentarão absurdamente a agressividade e a competitividade dos homens brasileiros.

As mulheres desprezam o caráter do homem, pois o caráter não é um fator

exibicionista! O caráter do homem não tem valor no mercado sexual, por isso, os homens de bom caráter serão excluídos pelas mulheres se eles tiverem apenas bom caráter. Para o homem sobreviver na sociedade atual, ele tem que ter algum atributo valorizado no mercado sexual, caso o contrário, ele permanecerá excluído.

Os homens brasileiros estão sufocados pelo mercado sexual. O mercado sexual é desastroso no Brasil porque exclui a maioria dos homens. Na sociedade brasileira, o poder tem uma importância absurda. Então os homens brasileiros estão desesperados e alucinados com a busca do poder. Eles querem ter poder a qualquer custo, pois eles sabem que o poder é a única chance deles sobreviverem no concorridíssimo mercado sexual.

As feministas criaram acidentalmente o mercado sexual? Não! Elas sabiam disso. O que aconteceu é que as feministas apostaram que esse mercado sexual seria melhor para as mulheres. O mercado sexual é bom para as mulheres, mas não para todas as mulheres. O mercado sexual é bom para as mulheres que possuem muito poder sexual. O que está acontecendo é que o mercado sexual também está excluindo cada vez mais as mulheres, pois o elitismo das mulheres se voltou contra elas. As mulheres exigiram tanto após a libertação sexual delas, que elas se tornaram alvo de cobranças parecidas. Para as feministas, os efeitos colaterais indesejados do mercado sexual não é o elitismo afirmado pelas mulheres, mas sim a exclusão das mulheres!

A mulher usa o corpo pra determinar padrões masculinos, mas quando esse corpo envelhece, ela perde o poder sexual e outra mulher mais nova toma o lugar dela no mercado sexual. Ou seja, o mercado sexual construído pelas mulheres é totalmente dependente da manutenção da beleza feminina. As mulheres que administram esse mercado jamais poderão envelhecer, pois no momento em que elas envelhecem, elas perdem poder, então elas passam o poder de exigir para outras mulheres.

O mercado sexual é um ciclo que exclui progressivamente a mulher na medida em que ela envelhece. O feminismo tolerou o mercado sexual, porque pensou que as mulheres iriam afirmar padrões femininos de dominância. Só que a dominância feminina depende da manutenção da beleza da mulher. Uma vez que a mulher perde essa beleza, ela perde a dominância e o poder sexual dela se torna nulo. As feministas toleraram o mercado sexual, porque acharam que esse mercado iria beneficiar somente as mulheres. Só que elas estão percebendo que as mulheres

estão sendo excluídas progressivamente na medida em que envelhecem. Logo, as ilusões do mercado sexual duram no máximo duas décadas!

As exigências que as mulheres estão sofrendo atualmente podem ser chamadas de princípio da coerência do poder. O princípio da coerência do poder diz que a pessoa só pode exercer poder na medida em que é coerente com o pressuposto que usa para justificar o próprio poder. É como se os homens dissessem: “Já que vocês exigem muito, então continuem muito gostosas!” A mulher exige coisas do homem porque é gostosa. Então o homem cobrará a manutenção dessa gostosura a vida inteira. No momento em que a mulher perde essa gostosura, ela não administra mais o mercado sexual, logo uma mulher mais nova se tornará a nova administradora desse mercado!

No Brasil, o mercado sexual afirma a dominância feminina, pois as mulheres brasileiras ainda possuem muito poder perante homens pobres e inseguros. A atmosfera de desigualdade social torna os homens mais vulneráveis à exclusão sexual do que as mulheres. Além disso, não há mulheres solteiras sobrando no Brasil como na Europa. O homem brasileiro é muito dependente do dinheiro pra sobreviver num mercado sexual tão concorrido.

O mercado sexual é bom para as mulheres nos países onde há muita desigualdade social. No Brasil, o mercado sexual é muito mais destrutivo para os homens do que para as mulheres! Na Europa, por exemplo, apesar de toda a promiscuidade, o mercado sexual prejudica principalmente as mulheres, pois há mulheres sobrando na Europa.

A promiscuidade feminina produz dois efeitos. A promiscuidade feminina reduz a mulher a um objeto sexual e aumenta a rivalidade entre mulheres novas e velhas, pois as mulheres mais velhas sempre terão menos valor do que as mulheres novas no mercado sexual. O mercado sexual que a mulher criou se voltou contra as mulheres velhas, feias e promíscuas.

As feministas toleraram o mercado sexual porque acharam que iriam afirmar a dominância das mulheres sobre os homens. Elas acharam que iriam criar uma sociedade de mulheres alfas, só que elas se esqueceram que as mulheres envelhecem! Na Europa, o mercado sexual é desastroso para as mulheres. Na Europa, são as mulheres que competem pelos homens. A mulher que exige demais na

Europa está blefando!

A mulher supervalorizou o seu corpo de tal forma após a “revolução sexual” que ela se reduziu a um objeto sexual, que perde valor na medida em que envelhece. A promiscuidade feminina e a dominância sexual das mulheres novas são coisas que possuem prazo de validade. O mercado sexual é uma aposta cada vez mais arriscada para as mulheres!

---

sábado, 26 de março de 2011

O perigo da revolta

Hoje eu falar sobre o tema da revolta. O homem que sofre uma forte frustração amorosa geralmente fica revoltado. Num primeiro momento, a revolta é útil. Mas se a revolta se prolonga demais, ela se torna inútil. A revolta é um estado impulsivo que dura semanas, meses ou anos.

Quando o homem descobre coisas “desagradáveis” sobre a natureza feminina, ele se revolta. Num primeiro momento, ele tinha fantasias românticas demais, que foram destruídas após uma forte decepção amorosa . Num segundo momento, ele está com tanta raiva das mulheres que se torna um cético “nervoso”, que interpreta tudo o que as mulheres fazem com raiva e rancor. A questão é que a revolta não é um processo de esclarecimento somente, mas uma alucinação progressiva. Assim como um remédio, a revolta possui uma dose saudável. Quando a revolta se prolonga, a dose se torna nociva.

O homem revoltado descobre a verdade e exagera essa verdade continuamente. Em pouco tempo, ele cria um mundo paranóico de desvantagens. Tudo está contra ele, nada funciona, a felicidade é impossível e todas as mulheres são felizes e realizadas. O mundo lá fora parece belo. Todas as outras pessoas são felizes e ele é o único infeliz da estória. Esse mundo paranóico é conseqüência direta de uma revolta que perdeu o foco e se tornou inútil e desnecessária. Depois de um período de revolta, a verdade torna-se tão intensa e exagerada que se transforma numa ficção.

A revolta precisa ser descontinuada, porque o objetivo dela é destruir fantasias ilusórias e inúteis, mas não construir outro mundo de fantasias ilusórias. Antes que você enlouqueça com a verdade, descanse a mente disso tudo. Evite as terapias coletivas. Evite as discussões de gêneros. Tudo isso produz alucinação e distorce a verdade progressivamente. A transição entre o mundo das ilusões e o mundo das verdades tem que ser feita de forma lenta. Muitos homens descobrem a verdade sem estarem preparados para ela, logo eles distorcem a verdade e entram rapidamente na fase alucinatória da revolta. A cura dessa fase alucinatória é tão difícil quanto a perda das verdades românticas.

A revolta é o caso do homem que se choca com a verdade e entra numa fase de frieza e ceticismo. Ele adquire uma frieza glacial e perde o ânimo pra qualquer tipo de relacionamento. Esse estado não deveria ser contínuo. Da mesma forma, o sistema imunológico não deve produzir anticorpos desnecessariamente. O homem revoltado continua produzindo anticorpos para uma “doença” que teoricamente já havia sido curada.

Alguns homens saem de um mundo de ilusões para outro mundo de ilusões. Se o primeiro mundo é falso, o segundo é igualmente falso, pois esse segundo mundo é uma verdade distorcida. O exagero é tão perigoso quanto a mentira. Porque o exagero nos afasta da verdade da mesma forma que a mentira. O exagero parece ser menos perigoso, mas não é. O exagero combinado com a revolta torna os seres humanos paranóicos.

O que fazer pra evitar a alucinação? É fundamental manter a distância e o afastamento temporário daquilo que origina a revolta. O homem que não está preparado para lidar de forma saudável com a verdade precisa de um tempo pra recuperar-se. Ele precisa digerir a verdade aos poucos. Imaginem um remédio. O remédio é tomado num intervalo de tempo pra evitar o risco de intoxicação. A verdade em excesso intoxica.

A verdade em excesso produz alucinação. Paradoxalmente, o blog produz acidentalmente esses efeitos indesejáveis. Nem o próprio autor escapa desses efeitos, porque lida o tempo inteiro com uma verdade potencialmente “alucinógena”. Quem escreve sobre o tema sofre muito mais riscos de intoxicação do que quem lê. Por isso, manter a mente na realidade e não criar um mundo delirante é também uma situação

difícil pra quem escreve sempre sobre as mulheres.

Se você perceber que está ficando revoltado e não consegue sair disso, então pare de ler sobre esses assuntos de relação de gênero até se recuperar dos efeitos colaterais da descoberta da “verdade em excesso”. Pare de pensar em relacionamentos durante algum tempo e concentre sua vida em coisas menos estressantes, pois relacionamentos são estressantes. Tire um pouco o peso da obrigação de ter uma vida afetiva feliz a qualquer custo. Se você fica nervoso, estressado, com fantasias negativas sobre a vida, as mulheres e o mundo, então você não está bem e as verdades ditas aqui não estão de te fazendo bem, pelo o contrário, você está ficando revoltado e substituindo um problema por outro.

O que estou dizendo é que os homens não podem querer entender tudo o que acontece no mundo de uma vez só. Eles precisam de um tempo pra digerir a verdade e o processo acontece naturalmente em todas as atividades intelectuais. Ninguém faz uma faculdade em seis meses, porque ninguém consegue absorver tamanha carga de conhecimento. Os conhecimentos sobre o amor e as mulheres também exigem amadurecimento contínuo. Nenhuma pessoa entenderá a profundidade dessas questões se não absorver corretamente as implicações de cada coisa. Mas para interpretar corretamente o amor e as mulheres, é preciso absorver aos poucos os ensinamentos sobre estes assuntos. Quem tenta entender tudo de uma hora pra outra, certamente criará uma teoria delirante sobre as mulheres e o amor.

Não ser acomodado é diferente de ser revoltado. Tenha paciência com você, não tente consertar os erros que você cometeu de maneira afobada. O processo é lento. Ninguém cura uma doença com superdosagem. Alguns tratamentos são lentos e chatos, mas são necessários. A revolta é um sintoma da impaciência do homem que tenta resolver tudo de maneira desesperada. Tenha paciência pra superar as frustrações amorosas aos poucos. Quem tenta resolver os problemas afetivos na base da afobação apenas comete mais erros e fica mais frustrado e revoltado.

A revolta é um processo de intoxicação, porque ela é acumulativa e só pára quando o homem revoltado encontra um limite. O perigo da revolta é o homem substituir a tragédia de uma frustração amorosa pela criação de um mundo paranóico e negativista.

terça-feira, 29 de março de 2011

Os erros das MADAs indicam o caminho que as mulheres não devem seguir!

Há mais de um ano, eu tentei ajudar algumas MADAs (mulheres que amam demais) e fui bastante criticado. Percebi que essas mulheres são adeptas da filosofia: “Meu erro nunca é um erro!” Elas acham que a realidade é uma coisa e não toleram uma visão diferente disso. Num tópico do Orkut, eu disse para uma menina que ela tinha se “entregado” rápido demais. Então, várias mulheres disseram que eu era machista, que eu estava errado e que meu pensamento era arcaico e muitas outras coisas. Percebendo o quanto era difícil ajudar essas mulheres, eu saí da comunidade das MADAs!

A leitura do livro das MADAs, de Robin Norwood, confirmou uma hipótese que eu já tinha. As MADAs são um fenômeno da promiscuidade feminina. Eu diria que antes dos anos 70 do século passado seria muito difícil encontrar esse tipo de mulher. A razão disso é simples. É extremamente difícil uma mulher não promíscua tornar-se MADA. Na medida em que a promiscuidade feminina aumentou, o número de MADAs também aumentou exponencialmente.

A partir do livro das MADAs, eu tracei o perfil das mesmas:

1. MADAs são mulheres que foram promíscuas no passado.

2. MADAs são mulheres que fazem sexo rapidamente nos relacionamentos.

3. MADAs são mulheres que não gostam de homens bonzinhos e odeiam relacionamentos fáceis e saudáveis.

Eu diria que 50% do livro das MADAs é verdade. Outros 50% é mentira. A razão disso é que a autora é conivente com vários mitos e criações fantasiosos dessas mulheres. Eis alguns mitos do livro:

1. As MADAs possuem baixa auto-estima.

2. As MADAs assumem a maior parte da responsabilidade pelo fracasso dos relacionamentos.

A autora coloca as MADAs como vítimas da criação e do sistema. As MADAs seriam mulheres que não foram amadas pelos pais. A criação pode influenciar, mas não é conclusiva. O que leva uma mulher a tornar-se MADA é a maneira como ela avalia os homens e encara o sexo nos relacionamentos. A autora misturou verdades com muitas mentiras e comprometeu o livro todo com isso.

Sabemos que um dos mecanismos de defesa das mulheres é a negação do erro. O erro feminino é impessoal. A mulher erra,mas não acha que erra, pois a culpa é sempre do sistema e dos homens. A política do grupo das MADAs está totalmente errada, pois ela enfatiza esse mecanismo de defesa. Dizer para uma mulher que ela “ama demais” porque ela foi uma vítima da criação é uma forma de aliená-la. Isso nunca a tornará responsável.

Um dos erros crassos do livro é dizer que as MADAs possuem baixa auto-estima. A mulher que possui baixa auto-estima não idealiza nada e aceita qualquer relacionamento desvantajoso para ela. Em outras palavras, uma mulher que tem baixa auto-estima não escolhe ninguém! Ela simplesmente se contenta com o que aparece! As MADAs são o contrário disso. Elas escolhem até demais. A mulher que tem baixa auto-estima jamais desprezará um homem do tipo bonzinho. A MADA escolhe um homem difícil justamente porque esse homem tem mais valor para ela do que os bonzinhos. Uma mulher com baixa auto-estima não tem hierarquias de valor e ama qualquer tipo de homem!

O que mais vemos são MADAs que amam demais homens bonitos, ricos e musculosos. O amor exagerado delas é apenas a obsessão da mulher pela realização de um ideal. As MADAs não são mulheres com baixa auto-estima, pelo o contrário, elas são mulheres bastante exigentes! Elas acham que merecem um homem que valorizam muito a qualquer custo. Como o critério de valor das mulheres é distorcido, aparentemente elas amam esses homens porque são mulheres sem o mínimo de amor próprio. Mas isso é um equívoco, pois a mulher com baixa auto-estima escolhe qualquer coisa.

Não se pode julgar a auto-estima de uma pessoa a partir de um ideal. Nesse sentido, a mulher que idealiza um ator de Hollywood terá automaticamente baixa auto-estima, pois as chances dela com ele serão mínimas. A auto-estima não está condicionada a um ideal elevado. Nesse sentido, a autora foi muito amadora.

O segundo erro crasso cometido pela autora foi dizer que as mulheres assumem a maior parte dos erros delas nos relacionamentos. Isso também é um mito que a autora criou. A coisa mais difícil do mundo hoje em dia é achar uma mulher realmente responsável. As mulheres são o contrário disso! Elas repetem um ciclo de erros porque não acreditam em erro. O que acontece no caso das MADAs é que elas substituem os verdadeiros erros por “falsos erros”. A mulher que assume um “falso erro” não é responsável. A MADA seria a mulher que acha que não se dedicou o suficiente e errou. Mas isso é mentira. O que acontece é que as mulheres que amam demais tentam justificar o erro através da evocação de um esforço exagerado. Então elas dizem que se esforçaram demais e não isto foi suficiente. É como se a MADA dissesse: “Errei porque não fui suficientemente altruísta!” Mas elas exaltam o próprio altruísmo principalmente depois da frustração amorosa. Essa valorização exagerada dos próprios feitos aparece sempre depois do término dos relacionamentos.

Não há responsabilidade na afirmação de um "falso erro". O que há é a transformação da responsabilidade num ato de justificação do verdadeiro erro. A mulher que diz “Errei porque não me esforcei o suficiente!”, não está se responsabilizando por nada. Pelo o contrário, ela está justificando o verdadeiro erro e omitindo a sua existência ao mesmo tempo. A responsabilidade feminina é mais ou menos isso: “Errei porque fiz sexo com uma pessoa que conheci há poucos dias!” A responsabilidade feminina que se esconde num “altruísmo justificador” é a negação da responsabilidade! O mesmo vale para os homens. O homem que usa o fato de ser certinho pra exigir o amor de uma mulher sem escrúpulos não é vítima de tal mulher.

Basicamente, a mulher que não quer errar tem que evitar comportamentos de risco. Comportamentos de risco são comportamentos incompatíveis com relacionamentos sérios. Se a mulher quiser arriscar e errar por razões ideológicas, então que ela seja capaz de assumir isso sem culpar terceiros. Na maioria das vezes, as mulheres usam o argumento da “igualdade sexual” pra justificar todos os comportamentos inseguros delas. Nesse caso, é impossível ajudar essas mulheres, pois elas não acreditam em comportamento de risco.

Comportamentos de risco são:

1. Sexo casual

2. Sexo no início dos relacionamentos

3. Promiscuidade

A mulher que deseja "acertar" tem que evitar os 3 comportamentos acima. As MADAs são mulheres que não acreditam que os 3 comportamentos acima sejam errados e por isso, elas repetem esses comportamentos constantemente. Algumas repetem esse ciclo até uma idade que torna quase impossível a missão de encontrar um homem bom, porque nesse caso será quase impossível ajudar essa mulher.

O livro das MADAs também critica o "sexo inseguro", mas a autora faz tantos rodeios que fica realmente difícil entender essa perspectiva. Todos os capítulos do livro tratam de mulheres com um histórico de relacionamentos fracassados. Os ensinamentos do livro são: não transe rápido, não dê aquilo que os homens querem rapidamente, só faça sexo dentro de um relacionamento realmente sério. Ela fala essas coisas pra não dizer por exemplo: não faça sexo casual, não seja promíscua, não use o sexo como meio de barganha.

Para não ofender a sensibilidade das mulheres, a autora faz um contorcionismo intelectual absurdo. Então, a maioria das mulheres não entenderão a mensagem do livro, porque essa mensagem não é clara. A autora tem um medo absurdo de ofender o politicamente correto dos dias de hoje. Então ela tenta ajudar as MADAs através de uma crítica indireta, quase enigmática. O esforço que ela faz para não ofender a sensibilidade das leitoras, possivelmente adeptas de todas as visões utópicas do liberalismo sexual, é enorme. Portanto, ajudar as MADAs consiste em vencer a ideologia delas com ensinamentos que ultrapassem a censura delas.

Ao contrário da autora, eu não tenho essa paciência de brincar de revelar a verdade com mil suavizações e argumentações indiretas. Então vou dizer o que as mulheres devem fazer para evitar o destino das MADAs:

1. Não faça sexo casual. Dificilmente uma mulher conseguirá um relacionamento sério com isso.

2. Evite relacionamentos com cafajestes, homens assediados, distantes e difíceis.

3. Não transe rápido nos namoros. Ou melhor, só faça sexo no casamento, pois o namoro é atualmente uma condição insegura.

4. Não tente curar um homem que tem o sexo como ideologia principal de vida. Conheça o homem o bastante pra saber disso. Priorize um homem que queira um relacionamento longo e esteja disposto a fazer sacrifícios por isso.

5. A promiscuidade prejudica a mulher nos relacionamentos futuros dela. Evite a promiscuidade. Quanto mais promíscua uma mulher é, mais difíceis serão os relacionamentos futuros dela.

Esses são os conselhos que a autora do livro das MADAs deveria oferecer de forma clara e não fez . O medo que a autora possui de desagradar as leitoras tornou o livro dela enigmático. Além disso, ela misturou verdades com mentiras e isso prejudicou a cura dessas mulheres. Esses cinco pontos acima são os conselhos que toda mulher nova não promiscua deveria seguir na vida pra acertar ou minimizar os erros nos relacionamentos. O livro das MADAs possui inúmeros outros equívocos que não serão criticados hoje.

As mulheres que agem de maneira insegura nos relacionamentos e usam ideologias igualitárias pra justificar isso, certamente errarão. O sucesso dessas mulheres é mais sorte do que uma escolha bem sucedida! Quanto mais as mulheres tentam imitar os homens, mais elas fracassam, pois os homens valorizam coisas diferentes das mulheres. A não aceitação ideológica das diferenças naturais é outra razão pela qual as MADAs erram e não se curam disso. Elas insistem no erro, porque acham que o erro está totalmente justificado por uma ideologia igualitária que despreza dogmaticamente as diferenças naturais entre o homem e a mulher. Mulheres que possuem essa visão ideológica rígida são incuráveis, pois elas esperam que o mundo mude pra agradá-las e isto não acontecerá.

O grande problema das mulheres é que elas não assumem o que elas fazem. Mesmo aquelas que assumem o liberalismo sexual como estilo de vida, não aceitam as conseqüências desse tipo de pensamento e querem mudar as regras do jogo depois de algumas frustrações! A mulher que descobre tardiamente a impossibilidade de conciliar o liberalismo sexual com um ideal amoroso torna-se revoltada com a própria natureza. Então não é espantoso que muitas mulheres reclamem da condição feminina, mesmo que sejam mulheres privilegiadas em termos de recursos.

domingo, 3 de abril de 2011

Por que a mulher passiva não faz boas escolhas amorosas?

As mulheres estão confusas e não sabem o que fazer. A questão é que o modelo que vigorava até 30, 40 anos atrás não funciona mais. Ou seja, aquele modelo na qual a mulher era passiva e esperava o príncipe encantado está ultrapassado. Os tempos são outros e a mulher precisa adotar uma nova estratégia.

Por que a mulher não pode mais ser tão passiva quanto antes? A passividade feminina fortalece o mercado sexual e esse mercado está longe de selecionar os melhores homens para relacionamento. O mercado sexual não leva em conta os interesses monogâmicos femininos, mas apenas o glamour, o status e o exibicionismo das mulheres. Um relacionamento sério, longo e duradouro não é compatível com os valores desse mercado. Logo, a mulher passiva acaba sendo uma "vítima" do mercado sexual, já que ela espera pelo príncipe encantado, mas o mercado sexual está longe de oferecer o príncipe encantado.

Ainda hoje, esse modelo passivo é pregado pela mídia. As meninas ainda esperam o príncipe encantado dentro de uma amostra de homens lindos, ricos e musculosos. Mas infelizmente, elas possuem pouquíssimas chances de encontrar um homem sério nessa amostra, pois os homens dominantes do mercado sexual são também os menos sérios. O mercado sexual criou um modelo falso de homem interessante. Os homens valorizados pelo mercado sexual são os piores partidos para relacionamento. A mulher passiva fica refém desse mercado e diminui consideravelmente as próprias chances de acerto no amor.

Uma coisa é importante esclarecer. A mulher tem o direito de querer o melhor para ela. Mas o melhor para a mulher não é o melhor do mercado sexual. O melhor do mercado sexual é uma ilusão para as mulheres. As mulheres mais inteligentes aprendem isso rápido, mas as menos espertas errarão inúmeras vezes até aprenderem isso. Como o bom caráter não tem valor no mercado sexual, as mulheres acabam priorizando coisas que não são seguras para elas. A mulher que usa o

mercado sexual como critério de escolha amorosa, transformará o amor numa loteria.

A passividade feminina privilegia o mercado sexual, porque os mais agressivos vão se destacar nesse modelo. O mercado sexual dá visibilidade aos homens mais agressivos e competitivos. Estes estão longe de serem os melhores. Os homens mais agressivos são também os homens que buscam mais sexo do que relacionamentos. Eles não são agressivos porque querem uma esposa, mas sim porque querem transar com o maior número possível de mulheres. A mulher passiva é o alvo preferido dos homens agressivos.

O mercado sexual é o resultado da atração feminina por poder. Os valores desse mercado representam aquilo que as mulheres percebem como poder masculino. Se as mulheres buscam os homens que possuem o valor desse mercado, logo elas estão afirmando os perigosos padrões “instintivos” delas. Estes padrões são perigosos porque não avaliam riscos corretamente. As mulheres que se apaixonam por homens valorizados no mercado sexual agem como pessoas “incapazes”, que não possuem uma noção exata dos riscos que estão correndo.

A mulher passiva hoje em dia depende da sorte pra acertar no amor, pois ela inevitavelmente ficará refém do assédio dos piores homens. O mercado sexual é agressivo e espanta os melhores partidos. Este processo gera uma amostra ruim de pretendentes para as mulheres! A mulher passiva espantará todos os homens bons e certinhos, já que os mesmos ficarão atônicos com o nível de agressividade do mercado sexual. Um homem bom não se submete à humilhação de disputar uma mulher com um cafajeste. Nesse sentido, a mulher passiva espantará os homens bons progressivamente e deixará apenas os piores disponíveis para ela.

A mulher que quer acertar não pode jogar os homens numa batalha de interesses paradoxais. Nessa batalha, homens bons querem relacionamento sério e cafajestes querem apenas sexo. O homem bom desistirá da batalha “sanguinária”, mesmo que esteja interessado na mulher. Então, somente os cafajestes sobrarão. Como resultado disso, a mulher escolherá o pior de todos e ainda achará que fez um bom “negócio”.

Os melhores pretendentes odeiam esse tipo de competição, porque isso é uma humilhação para o homem. Portanto, a mulher que se comporta de maneira passiva diante desse cenário, praticamente determinou o fracasso dos seus futuros

relacionamentos. Dificilmente ela atrairá um homem bom com essa postura.

Teoricamente os homens bons participam da disputa durante um tempo, mas eles se cansam da indiferença feminina e desistem da competição. Logo, os piores permanecem na competição e acabam atingindo o êxito deles. As mulheres passivas se tornam apenas objetos sexuais dos homens mais valorizados no mercado sexual.

A sabedoria feminina consiste em negar sexo aos mais agressivos e aceitar a proposta de relacionamento sério dos homens menos agressivos e mais sérios. A mulher passiva geralmente oferece sexo ao homem valorizado no mercado sexual e prejudica ainda mais as chances dela com um homem bom. A mulher passiva dificilmente acertará hoje em dia, pois ela é totalmente dependente do bom senso dos homens mais valorizados no mercado sexual. Estes homens são os que estão mais longe do bom senso.

A mulher que quer acertar precisa acabar com a competição sexual. Ela precisa determinar o vencedor de antemão, mas usar critérios diferentes dos critérios afirmados pelo mercado sexual. A mulher que quer acertar não permite que o homem bom entre numa competição humilhante com cafajestes! Ela mesma determina o homem bom como vencedor. Ou seja, a mulher precisa escolher o homem bom diretamente e deixar isso claro para todos os outros interessados.

A mulher passiva arruinará a chance dela com os melhores homens para relacionamento sério e possivelmente arruinará a reputação dela perante homens que são dignos de relacionamento de longo prazo. Os critérios delas devem levar em conta, não o glamour social, mas sim o interesse verdadeiro do homem num relacionamento sério e de longo prazo.

A mulher que não quer ser passiva deve deixar claro desde o início que não quer nenhuma competição por ela. Esse tipo de competição afasta os bons pretendentes. Ou seja, ela tem que deixar claro, que é ela que escolhe. Se a mulher é assediada por vários homens ao mesmo tempo e se mantém passiva diante desse cenário, possivelmente ela frustrará as expectativas de vários pretendentes bons.

A mulher precisa ser incisiva perante a competição masculina. Se ela não quer namorar no momento atual, então ela tem que ser absolutamente discreta e rígida com

qualquer investida dos homens. A mulher que “aceita” o assédio dos homens, sem definir claramente e rapidamente o que quer, está afirmando o mercado sexual e afastando bons pretendentes.

Há basicamente dois níveis de passividade. Há a passividade da mulher que espera a criação de uma competição em torno dela. E há também a passividade da mulher que espera o assédio, mas decide rápido com quem ela vai ficar. A primeira passividade foi bastante criticada hoje, mas a segunda passividade também é arriscada, mesmo que seja menos arriscada do que a primeira. O ideal é a mulher não esperar o assédio do homem, mas ela mesma decidir de antemão com quem ela vai ficar.

Como a mulher determina de antemão quem ela quer? Ela faz isso isolando o homem sério da competição e dos ambientes agressivos e hostis. A mulher tem que ter no mínimo o bom senso de evitar expor o escolhido a esse tipo de confronto. Essa visão dos relacionamentos é um pouco utópica sim. Certamente é mais cômodo para as mulheres pavonear o corpo e esperar o assédio. Mas é justamente por causa desse comodismo que a maioria das mulheres erram. É necessário transformar essa “utopia” em realidade!

É fundamental que a mulher isole o homem sério da competição. Nessa situação, ela não terá que verbalizar nada, pois o homem fará naturalmente o trabalho da conquista. Mas tudo o que foi dito hoje não servirá para nada se a mulher escolher segundo os critérios problemáticos do mercado sexual. Se ela evitar a competição masculina apenas pra afirmar o eleito segundo critérios distorcidos, então não servirá para nada o fim da passividade. A mulher não pode confiar no mercado sexual, pois o mercado sexual afirma uma ética que não serve para relacionamentos.

A passividade feminina é apenas um dos problemas das mulheres de hoje. Outro problema igualmente importante são os critérios utilizados pelas mulheres nas escolhas amorosas. Não adianta a mulher mudar a postura, mas manter os mesmos critérios problemáticos do mercado sexual.

---

terça-feira, 5 de abril de 2011

As mulheres e a ilusão do príncipe encantado

Nunca o príncipe encantado foi tão ilusório para as mulheres quanto hoje. As mulheres ainda valorizam a idéia do príncipe encantado, só que a distância entre o príncipe encantado da fantasia das mulheres e o príncipe encantado da vida real é cada vez maior. Antigamente, os príncipes encantados eram mais confiáveis, porque os valores eram diferentes. Não havia o mercado sexual. O príncipe encantado era uma espécie de homem de família perfeito que reunia as características mais apreciadas pelas mulheres.

Assim como antigamente, as mulheres ainda acreditam cegamente na fantasia do príncipe encantado, mas a diferença é que os príncipes encantados de antigamente tinham um caráter melhor. Elas eram ingênuas, mas eram realmente salvas por homens criados segundo bons valores. Atualmente as mulheres continuam ingênuas, mas dessa vez elas são usadas e enganadas pelo príncipe encantado distorcido, criado pelo mercado sexual.

A cultura romântica feminina sempre projetou a responsabilidade da felicidade e do amor nos homens. As mulheres agem como se o destino delas estivesse nas mãos dos homens. Algumas dizem que não existe fórmula para o sucesso no amor e que tudo acontece naturalmente. A mulher que pensa assim realmente dependerá da sorte pra acertar. Não existe a fórmula perfeita, mas existem alguns caminhos mais válidos do que outros.

As mulheres fantasiam um modelo passivo de felicidade, na qual elas entregam o destino da vida delas nas mãos de um homem especial. As mulheres transam com os cafajestes e dão a eles o direito de aceitá-las ou não, quando são elas que deveriam recusá-los ou não. A mulher que se envolve com um príncipe encantado e espera bom senso do mesmo, errará sempre. A mulher não deveria projetar as responsabilidades dela nos homens. É ela que tem que assumir os riscos.

Os príncipes encantados de hoje não salvarão mulheres inseguras e impulsivas. Eles não são humanistas. Eles não assumirão a responsabilidade dos erros femininos. Eles não valorizam relacionamentos como antigamente. Eles querem apenas sexo.

A melhor coisa que a mulher pode fazer hoje em dia é esquecer, abandonar a fantasia do príncipe encantado. O príncipe encantado de hoje já foi corrompido pelos valores do mercado sexual. Nada de bom pode sair do mercado sexual. Então, as mulheres que valorizam príncipes encantados, segundo os padrões atuais, errarão ou serão salvas por um raro homem com bom senso.

As mulheres estão tão iludidas com a liberdade sexual, que elas se tornaram presas fáceis de qualquer homem bonito, rico e “bombado”. Elas agem como se esse homem fosse assumir a função de um príncipe encantado clássico. Então, elas misturam duas coisas incompatíveis: o liberalismo sexual e a esperança de um sonho monogâmico tradicional. O que elas não sabem, é que o liberalismo sexual delas não é compatível com a fantasia que elas possuem do príncipe encantado. Em outras palavras, o príncipe encantado não assumirá relacionamento sério com mulheres que são adeptas do liberalismo sexual. Eles não estão esperando a mulher certa. Eles simplesmente querem sexo.

Romances como “Crepúsculo” ajudam a reforçar a ilusão do príncipe encantado. Nesse romance, a personagem principal deseja o sexo o tempo inteiro, mas o vampiro responsável sempre recua diante das investidas dela. Notem que a autora do livro prestou enorme desserviço às mulheres com esse livro. As meninas que lerem esse livro pensarão que os príncipes encantados do mundo real são tão bonzinhos e responsáveis quanto os príncipes encantados da ficção.

No mundo real, o príncipe encantado jamais terá bom senso pela mulher. Ele jamais respeitará as ilusões românticas das mulheres. A mulher que oferece sexo ao príncipe encantado da vida real será usada por ele. Ele fará isso sem a menor pena, porque ele simplesmente não sente nenhuma obrigação de tutelar uma mulher insegura e impulsiva, que não avalia os riscos das suas escolhas.

O sedutor Mystery conhece a ingenuidade feminina muito bem. Tanto os sedutores quanto os cafajestes fingem que são homens responsáveis. Uma das táticas deles é fingir responsabilidade até o sexo. Depois do sexo, eles simplesmente somem. Mystery sabe que a mulher projeta a responsabilidade dela no homem. Se o homem assumir a responsabilidade total das conseqüências do sexo, a mulher se sente permitida a “errar”. Então, a mulher se entrega ao príncipe encantado pensando que

ele assumirá a responsabilidade por tudo o que está acontecendo entre eles.

Esta visão feminina é “suicida”, pois os homens atuais são responsáveis até o sexo. Acabou o sexo? Então acabou a responsabilidade deles. As mulheres que projetam bom senso e responsabilidade nos príncipes encantados errarão inevitavelmente. Se elas tiverem muita sorte, talvez um homem muito bom não se aproveite delas. Mas nessas condições, elas certamente serão usadas na maioria das vezes.

Os cafajestes já descobriram que as mulheres românticas e ingênuas projetam as responsabilidades delas neles. O que eles fazem? Eles fazem aquilo que as mulheres acreditam. Eles fingem que serão responsáveis por elas. As mulheres agem como crianças perante os cafajestes e esperam que os cafajestes sejam tão bonzinhos quanto os pais ideais, que perdoam todos os erros dos filhos. As mulheres que acreditam em príncipe encantado querem ser tratadas como crianças. Elas querem agir como crianças impulsivas e mimadas e depois elas querem ser valorizadas incondicionalmente.

Quando a lógica feminina falha, o que a mulher faz? A mulher diz: “Aconteceu naturalmente!” ou “Não tive sorte!” Em vez dela assumir o erro, ela transforma o erro em evento impessoal. Ou então, a mulher diz que foi enganada! Mas é claro que ela foi “enganada”! Somente mulheres que projetam a responsabilidade delas nos homens são “enganadas”!

Nenhuma mulher que quer realmente relacionamento sério hoje em dia pode confiar no príncipe encantado e oferecer sexo a ele rapidamente. A mulher que quer transar hoje em dia com qualquer homem tem que levar em conta a possibilidade do homem usá-la e sumir. Essa estória de relacionamento sério com liberalismo sexual não funciona. As supostas mulheres liberais e resolvidas são usadas o tempo inteiro e não se tocam que elas estão perdendo credibilidade cada vez mais perante os homens mais sérios. A mulher de hoje foi mimada pelo sistema e acha que pode errar de maneira ilimitada. O sistema trata a mulher como uma criança, mas o homem não. A mulher que age como uma criança e espera aceitação para esse tipo de postura, dificilmente acertará. O amor nesse caso é uma loteria.

Os relacionamentos hoje são muito mais inseguros e arriscados do que antigamente. A mulher não deveria ficar projetando sonhos românticos nos homens. Num ambiente

de tanta instabilidade e insegurança, nenhum homem sério quer uma mulher impulsiva. Nenhum homem sério quer uma mulher que fica brincando de loteria no amor. A lógica da experimentação amorosa é uma lógica de pessoas imaturas, impulsivas e mimadas, que acham que a felicidade é um destino natural da vida. A felicidade não é automática. A felicidade depende de escolhas responsáveis. Em alguns casos raros, a felicidade é evento totalmente aleatório.

A mulher atualmente não pode confiar no bom senso dos homens que elas acham legais. O “legal” da mulher é um conceito distorcido. Todo príncipe encantado é legal e interessante até a hora do sexo. Acabou o sexo, acabou a simpatia. A mulher que assume os riscos das suas escolhas num mundo onde os homens só querem sexo, terá dificuldades pra arranjar um homem sério, mas diminuirá bastante as chances de erro.

Portanto, existem diretrizes válidas para o sucesso sim! A mulher que acredita nas ilusões midiáticas do príncipe encantando responsável e humanista vai quebrar a cara. O segredo para a mulher não errar é nunca confiar no bom senso e na responsabilidade dos príncipes encantados. Dessa forma, ela buscará homens que aceitam passar pelas etapas de teste de um relacionamento. O homem que quer um relacionamento sério precisa passar por testes e comprovar interesse verdadeiro e não somente interesse sexual. Elas vão reclamar que isso espantará a maioria dos homens. Certamente! Mas elas deveriam ficar felizes, pois isso espantará quase todos os aproveitadores.

---

sábado, 9 de abril de 2011

A violência contra a mulher

Hoje o post vai falar sobre a violência contra a mulher. Vou falar principalmente das causas dessa violência: Algumas dessas causas são:

1. A forte tensão hormonal masculina
2. A sexualização excessiva da sociedade
3. A perda de poder do homem

A forte tensão hormonal masculina

A existência masculina é marcada por fortes tensões internas, mas também por fortes exigências externas. De alguma forma, a sociedade espera que o homem encarne o modelo da dominância. Por exemplo, as mulheres exigem dos homens uma postura mais dominante nos relacionamentos e se sentem frustradas ao lado de homens sem atitude.

Os homens lidam pior com as restrições sexuais do que as mulheres. O homem naturalmente valoriza muito mais o sexo do que as mulheres, por uma questão fisiológica. A pressão orgânica por sexo é maior nos homens! Isso não significa que as mulheres não gostem de sexo, mas o sexo não é tão valorizado por elas ao ponto delas agredirem ou matarem por razões sexuais. A mulher não vê a falta de sexo como uma morte existencial, mas o homem sim.

Os homens cometem mais crimes passionais porque eles vivem sob uma tensão interna maior. Eles não aceitam a exclusão sexual porque sucumbem aos efeitos da pressão dos hormônios e sofrem com a pressão dos ideais elevados da sociedade de hoje. Como a tensão masculina por sexo é bem grande, ele precisa de uma disciplina e um autocontrole maior. Por isso é fundamental a criação de uma solução educativa para embates da sexualidade masculina na sociedade.

As políticas do Estado não podem banalizar a natureza masculina e achar que o homem é violento simplesmente porque é machista. O interesse sexual masculino acentuado é um padrão natural que se observa em todas as culturas. O Estado tem que levar em conta as necessidades naturais do homem e prover meios de abrandar as tensões entre a natureza masculina e o meio.

A sexualização excessiva da sociedade

Outro culpado pela violência contra a mulher é a sexualização excessiva da sociedade. Essa sexualização reforça a competição, pois é fundamentada num padrão elitista inacessível para a maioria. A competição estimula a agressividade masculina. Ou seja, os homens excluídos de uma sociedade sexualizada usam a agressividade como meio de auto-afirmação.

A maior parte da violência masculina tem como motivação a inclusão dentro de um paraíso sexual. Os homens em geral entram na criminalidade em busca de poder. Os meninos da favela se tornam traficantes porque buscam poder e mulheres.

E o que a mídia faz? Ao invés dela diminuir a pressão social sobre os homens, ela cria mais e mais pressão sobre os homens. A mídia populariza um modelo de homem que está além da realidade da maioria dos homens. As mulheres usam esse modelo como referência nas escolhas amorosas que elas fazem. Como conseqüência disso, a pressão social é muito grande. O homem esbarra num grande problema, que é a falta de dinheiro. O dinheiro também é um meio de auto-afirmação para o homem num mundo competitivo. O ambiente que produz a violência contra a mulher é um ambiente de insegurança financeira, onde dinheiro é cada vez mais importante para o homem.

A sociedade de alguma forma cobra do homem que ele seja bem sucedido sexualmente. Se a mulher permanece sozinha durante muito tempo, há muito mais tolerância para isso do que no caso masculino. O homem solitário é alvo de piadas e de brincadeiras. As pessoas brincam com a sexualidade dele e insinuam coisas. O homem é mais pressionado a afirmar um padrão de dominância do que a mulher e o fracasso dele no amor é mais julgado socialmente do que o fracasso feminino.

A mulher solteira é mais respeitada pela sociedade do que o homem solteiro. Muitos homens não sabem lidar com a exclusão sexual e reagem com impulsividade e violência. A comparação com o sucesso sexual das outras pessoas é muito mais destrutiva no caso masculino. Enquanto a mulher lida melhor com frustrações sexuais, o homem lida de modo catastrófico. Muitos homens manifestam dependência emocional extrema das mulheres, pois sentem que não possuem muito valor perante elas. Então eles usam a violência física e a força como meio de auto-afirmação, já que eles não têm condições de afirmar um ideal sexual e não possui os atributos valorizados pelo mercado sexual.

A mídia afirma padrões dominantes que geram uma competição por “inclusão” numa sociedade muito desigual. Os homens excluídos desses padrões dominantes reagem com mais agressividade e alguns não agüentam a pressão social e se matam, ou matam outras pessoas. Numa sociedade tão desigual é fundamental a crítica desses valores. Estes valores produzem a violência de maneira indireta. Não adianta criticar o machismo e esperar que o homem seja conformista numa sociedade tão desigual e competitiva. É fundamental criticar os padrões de sexualidade que são inatingíveis para a maioria dos homens. A afirmação de valores menos elitistas ajuda a diminuir as tensões sociais.

A perda do poder do homem

A “independência” feminina assustou o homem. Na verdade o homem brasileiro não está preparado para lidar com a nova mulher. Ele está totalmente perdido, confuso, não sabe o que fazer para agradá-las. E o que eles fazem? Eles buscam poder, porque sabem que essa é a única coisa que pode trazer um pouco de segurança para eles.

O brasileiro perdeu poder perante a brasileira. As brasileiras estão cada vez mais poderosas e independentes e os homens estão cada vez mais inseguros e estressados. Algumas mulheres dizem que é o contrário e que a nossa época é ótima para os homens. Mas elas estão equivocadas, porque o sucesso tardio do homem depende do esforço dele ao longo da vida. Em outras palavras, o homem de valor, que mantém o status de bem sucedido no amor, só consegue isso porque ele mantém o poder que ele conquistou ao longo da vida.

O sucesso do homem depende totalmente do poder hoje em dia. Se os brasileiros perdem poder perante as brasileiras, na medida em que elas se tornam mais independentes, então, eles precisam de cada vez mais poder pra conquistar as novas mulheres.

Se os tempos atuais fossem tão bons assim para os homens quanto as mulheres dizem, então não veríamos o aumento dos crimes passionais. Os crimes passionais

estão aumentando, porque os homens estão inseguros. A violência masculina é uma tentativa desesperada de auto-afirmação. O homem usa a agressividade como uma forma de auto-afirmação e como um meio de camuflar sua baixa auto-estima e a sua falta de poder. O homem agressivo sabe que não tem valor nenhum perante as mulheres e tentar impor o seu valor através da agressividade!

Os homens brasileiros são agressivos e violentos porque são os homens mais inseguros do mundo. O homem que agride e mata as mulheres reconhece através do seu ato a sua impotência perante elas. Ele sabe que não tem poder e como ele não consegue obter nada das mulheres por meio dos comportamentos sociais, ele tenta impor a força a sua vontade.

Não é verdade que a nossa época é ótima para os homens. Os êxitos sexuais do playboy, do rico e do bombado são êxitos que dependem da manutenção do poder dos mesmos. O homem seguro, que é assim porque é rico ou bombado, perde totalmente a segurança quando perde o poder atrelado ao dinheiro ou aos músculos. O homem agressivo, que humilha todos os outros e diz que é melhor e superior, porque pega todas, é também o mais inseguro de todos. Este é capaz das maiores brutalidades quando perde o poder que sustenta a sua auto-afirmação frágil. O sucesso dele depende da manutenção do poder dele perante as mulheres. Se ele perde o poder que o faz ter sucesso com as mesmas, então ele surta, pois ele nunca teve estrutura emocional pra lidar com elas e sempre mascarou através da sua agressividade uma falsa superioridade.

O homem mais maduro é aquele sobrevive aos jogos emocionais femininos sem reagir com ódio e raiva. Ele está desapegado e não é escravo das paixões. O homem agressivo e violento, que é valorizado apenas por ser bonito, rico e bombado é também o mais inseguro de todos. Esse é capaz de matar mulheres e homens, pois ele tem um ego frágil, que precisa de uma capa gigantesca de poder pra suportar a realidade. Se o homem agressivo perde o poder que sustenta a auto-afirmação dele perante as mulheres, logo, a fragilidade total do ego dele é revelada. O mesmo torna-se absolutamente incapaz de lidar com mulheres e é capaz das reações mais impulsivas possíveis.

terça-feira, 12 de abril de 2011

A ingenuidade das políticas antinaturalistas das feministas

O último post relatou uma tese naturalista sobre a agressividade masculina. A tese em questão não legitimava a violência contra a mulher. Em nenhum momento eu disse que a mulher é saco de pancada. Só o fato de ter que explicar isso já demonstra o grau de dificuldade que existe na escrita desse assunto. Por mais que você tenha cautela, sempre alguém irá distorcer o que você escreve.

Demonizar a natureza masculina apenas porque a tensão hormonal masculina é maior é a mesma coisa que demonizar os animais selvagens por serem selvagens. Deveríamos entrar na selva e sair matando todos os animais selvagens porque eles são potencialmente agressivos e perigosos?

Não estou dizendo que os homens são selvagens como os leões, mas apenas que eles possuem uma natureza mais agressiva do que a mulher. Logo, os homens deveriam ser alvos de políticas especiais. Ninguém leva um leão pra casa e cuida dele como um animal de estimação. Por quê? Porque simplesmente a relação do homem com o leão é uma relação muito perigosa. Nenhuma pessoa entra num zoológico e se aproxima do leão pra fazer cafuné nele. Alguém já viu isso?

Não se trata de matar leões e homens. A questão não é essa. A questão é o reconhecimento da natureza do homem. As feministas erram porque são antinaturalistas ingênuas. Elas simplesmente querem que os homens tenham o desejo sexual de um urso panda, já que esse bonito animal possui o mínimo de agressividade sexual. Se os homens tivessem o desejo sexual de um urso panda, eles seriam bem menos violentos. A taxa de criminalidade seria bem baixa.

O mundo no qual o homem tem tanto desejo sexual quanto um urso panda não existe e jamais existirá, porque os genes do homem não mudarão ou mudarão muito pouco! Esse mundo é tão ilusório quanto o mundo no qual o leão pode ser tratado como

animal de estimação. Por mais que a natureza do homem incomode, ela precisa ser vista de maneira realista. As feministas vivem de fantasia. Elas querem que os homens sejam conformistas como se eles não tivessem desejo sexual nenhum e como eles não são conformistas do jeito que elas querem, então elas demonizam a natureza masculina.

As feministas não conhecem o meio termo, o equilíbrio. Elas dialogam na base dos extremismos. Para elas só existem dois pontos de vista extremos, diametralmente opostos. Ou o homem tem um desejo de urso panda e não possui agressividade sexual nenhuma, ou ele é um misógino que quer controlar toda a liberdade sexual das mulheres. Elas não conhecem meio termo e é cômodo para elas afirmar uma lógica dualista e maniqueísta. O bem para elas é o homem conformista, sem desejo sexual e o mal para elas é a natureza masculina, que elas elevam ao potencial máximo de maldade possível.

Eu não deveria escrever sobre esses assuntos, pois tudo isso é óbvio. Não saí do terreno das obviedades hoje, mas as feministas não reconhecem o óbvio, de tal modo que é impossível dialogar com pessoas que não aceitam o óbvio. Elas querem implantar uma visão utópica. Elas querem substituir a natureza real pela natureza ideal. A natureza ideal é o homem com o mínimo de desejo sexual.

Muitos homens vão dizer que as feministas estão certas. Eles vão dizer que são homens e que nunca foram agressivos com as mulheres. Mas é claro que não são. A agressividade do homem é maior do que a agressividade feminina, mas não é um determinismo. Dizer que natureza do homem é mais agressiva do que a natureza feminina não significa que o problema em questão seja insolucionável e que devemos aceitar a violência masculina passivamente. A tese naturalista da agressividade masculina não legitima a violência, porém exige cuidados. Assim, como um animal selvagem exige cuidados. A comparação é uma caricatura, pois ela certamente é exagerada. Então podemos dizer que o homem é um pouco mais selvagem do que a mulher. Mas isso é uma analogia didática.

A natureza agressiva do homem não incomoda somente as mulheres, mas os próprios homens. Os homens podem ser vítimas da agressividade masculina também. E somos os alvos preferenciais dessa violência. Por que os homens iriam defender a violência se eles são os alvos primários da mesma? Os homens em geral correm mais risco de

morte por causas violentas do que as mulheres. Os homens são as primeiras vítimas da própria violência, porque eles se matam entre si em busca de poder. Qual seria a solução dessa questão? Demonizar a natureza masculina? Domesticar essa natureza? Exterminar os homens? Também estou interessado no fim da violência. Não vamos ser demagogos, estamos interessados no fim da violência de um modo geral!

A solução das feministas é a domesticação dos homens. Levando-se em conta, que essa seja a solução feminista do problema, como elas fariam isso? Elas não sabem como fazer isso. A política feminista é ingênua. Elas acham que vão acabar com a violência aumentando a pressão sobre os homens.

Agora pensem no caso brasileiro. O homem brasileiro já é inseguro e tem pouco poder perante as brasileiras. Além disso, o brasileiro possui poucas fugas para a sua vida limitada. Como o aumento da pressão sobre o brasileiro irá ajudar a diminuir a violência? Afirmar mulheres com valores elitistas vai ajudar os homens? Um homem com muita educação e cultura e com uma boa condição financeira, consegue lidar bem com as pressões sociais, mas o homem excluído do sistema, inseguro e sem poder vai reagir da pior forma possível!

A política séria e consciente jamais poderá desprezar fatores naturalistas. Se quisermos acabar com a violência no Brasil, não podemos banalizar a natureza masculina, nem demonizá-la de maneira acrítica com as feministas fazem. Elas não vão ajudar a acabar com a violência com políticas emocionais e precipitadas. Elas querem acabar com a violência, aumentando a pressão sobre os homens. Elas querem resolver o problema jogando combustível no fogo.

O blog não autoriza a violência masculina. O reconhecimento da natureza masculina não autoriza essa violência. A questão é que não dá pra resolver o problema na base da utopia. A única maneira de acabar com o problema da violência é atuar diretamente nas suas causas. Uma dessas causas é a natureza masculina. Portanto, deveriam existir políticas voltadas para a diminuição das pressões sobre essa natureza. Mas como? As mulheres deveriam aceitar passivamente a violência? Não. As feministas adoram isso, pois elas acham que há aqui uma defesa da violência. Elas estão erradas e são elas que adoram a lógica dualista. Reconhecer a natureza masculina não é defender a violência contra a mulher, mas condená-la.

A única maneira de acabar com a violência é propor mudanças nos valores da sociedade. A ética do sexo apenas aumenta a pressão psicológica sobre um homem que já sofre com a tensão hormonal. O homem infelizmente é escravo dos seus hormônios e somente uma educação elevada pode ajudá-lo a sair dessa escravidão. Se quisermos acabar com a violência, temos que afirmar uma ética não qual o sexo não seja um critério essencial de valorização do ser humano.

O que ajudará o homem brasileiro a lidar com a liberdade feminina não é o conformismo forçado, mas sim uma ética que valorize as pessoas por critérios não sexuais. As feministas querem que os homens aceitem a restrição sexual e sejam conformistas numa sociedade excessivamente sexualizada, que rebaixa o tempo inteiro o homem que não é garanhão. Para educar o homem é necessário educar a mulher. Isso já foi falado em outros posts. As feministas querem homens conformistas, mas não querem educar as mulheres a aliviar as tensões sobre os homens excluídos. As mulheres de hoje afirmam uma ética elitista que estimula a agressividade e a competição masculina.

O antinaturalismo ingênuo só funciona na Europa porque o europeu possui muito mais fugas do que o brasileiro. Além disso, a educação do europeu é muito melhor do que a educação brasileira. Ainda que esse antinaturalismo ingênuo funcione relativamente bem na Europa, as conseqüências só não são piores, porque os europeus ainda conseguem lidar bem com os efeitos colaterais dessa política. Eles conseguem absorver bem as tensões sociais criadas pelo feminismo.

As políticas feministas não aceitam a realidade. Elas querem claramente moldar a realidade de acordo com os caprichos delas. Elas mesmas não possuem uma noção exata das coisas que estão defendendo. Uma política séria jamais defenderia a idéia de que aumentar as pressões e as restrições sobre os brasileiros iria acabar com a violência. Quais são as fugas que os brasileiros possuem atualmente? Qual é a alternativa que as feministas ofereceriam aos brasileiros em troca da restrição sexual, já que é inevitável a exclusão de muitos do mercado sexual?

A única solução para o Brasil atualmente é diminuir as pressões externas sobre a natureza masculina. Ou seja, criar uma cultura de aceitação e respeito generalizado pelos homens excluídos do mercado sexual. Enquanto o homem excluído do mercado sexual não for tão respeitado e valorizado quanto o homem incluído dentro desse

mercado, a violência não diminuirá. A tensão hormonal masculina é controlável se há apoio social suficiente e uma forte educação que ensine diversos maneiras saudáveis de lidar com isso. Alguns acharão isso utópico, mas a saída do problema é a afirmação de uma ética social saudável. Não adianta criar travas jurídicas numa sociedade repleta de valores egoístas. Os valores atuais estimulam a competição e o conflito.

Agora, o pensamento das feministas de "botar pra quebrar" e encher a sociedade brasileira de restrições e travas contra os homens só vai piorar o problema e aumentar as tensões externas sobre os homens. Estas tensões externas vão prejudicar a luta interna do homem para controlar os seus impulsos sexuais. Qualquer que seja a solução restritiva, o homem se sentirá mais reprimido do que a mulher. Ter uma tensão hormonal mais forte tem um grande custo existencial para os homens.

Políticas responsáveis não são ingênuas e não vivem de ideais ilusórios. As feministas antinaturalistas são ingênuas porque afirmam políticas emocionais que dependem da capacidade de absorção de tensões da sociedade. Na lógica delas, o mundo deve agüentar as tensões que elas criam. A logística delas não leva em conta os efeitos colaterais que a imposição de um ideal revolucionário a qualquer custo pode gerar. As políticas delas dependem do bom senso adaptativo da sociedade e não é uma lógica que pensa claramente as melhores conseqüências possíveis.

O brasileiro atualmente não tem condições mentais e psicológicas de agüentar a pressão que as feministas estão criando, mas os europeus sim. Os brasileiros têm uma educação miserável e são extremamente inseguros e dependentes das mulheres. Não é necessário ser um gênio da sociologia pra saber que o aumento das pressões sociais irá destruir a sanidade desses homens. A proteção educativa que eles possuem contra a tensão interna deles é precária.

Achar que os homens são educados pra odiar as mulheres é uma forma de reducionista de encarar o problema. A sociedade possui valores que estimulam a competição e a agressividade. O homem é muito mais fraco emocionalmente do que a mulher. Ele é o primeiro a não agüentar a realidade. Ele usa a agressividade como meio desastroso de auto-afirmação, uma vez que ele vê a exclusão do mercado sexual como uma morte em vida. A pressão de uma sociedade excessivamente sexualizada está estourando na cabeça dos brasileiros mais inseguros. Eles preferem

toda sorte de conseqüências desastrosas do que o fracasso sexual. O brasileiro tem tolerância absurdamente baixa para a frustração sexual. Aumentar a pressão sobre esses homens emocionalmente explosivos é um ato de inconseqüência. As variáveis da sociedade brasileira são muito instáveis e exigem políticas cuidadosas.

---

quarta-feira, 13 de abril de 2011

Algumas mudanças necessárias (post off)

Está cada vez mais difícil manter o ritmo de atualizações. Isso acabou se tornando uma obrigação. Há semanas que não tenho a mínima vontade de escrever e escrevo apenas pra manter o ritmo de atualizações, como uma meta pessoal mesmo.

É inegável que esse tipo de assunto satura. O tema em si já é mentalmente cansativo e estressante.

Pra manter o blog funcionando, vou fazer duas coisas:

1. Escrever sob demanda e apenas quando eu tiver uma idéia interessante.
2. Escrever posts curtos quando isso for necessário.

É impossível manter a "qualidade" sem essas mudanças. Eu fico impressionado com blogs comerciais que conseguem manter um ritmo de atualizações diário. E fico mais impressionado como eles sobrevivem repetindo as mesmas explicações e os mesmos assuntos durante anos.

Quanto pior o produto, maior a audiência. Sei que essa teoria é chocante, mas a cada ano que passa, a cultura fica cada vez mais pobre. E essa é uma tendência universal, não somente brasileira. Eu mesmo não tenho paciência pra ler mais de dois posts de um blog comercial, que tenha 50 mil acessos diários. Sinceramente, acho esse pessoal um gênio do marketing, pois conseguem ganhar dinheiro vendendo um produto ruim.

Mas enfim, o meu objetivo não é somente criticar o baixo nível da blogosfera, pois também posso escrever(e já escrevi) textos ruins, mas somente informar, que precisarei escrever menos pra manter o nível do blog. Ou seja, a frequência daqui em diante será bastante irregular. Isso é uma mudança necessária pra manter o blog funcionando.

---

sábado, 16 de abril de 2011

O namoro teatral

Para as mulheres, os relacionamentos são meios de auto-afirmação. Elas usam os relacionamentos como uma forma de promoção social. Muitas mulheres namoram apenas porque as amigas namoram ou porque não querem ficar com a fama de encalhadas! As mulheres namoram porque querem fazer parte do grupo das namoradeiras. Elas querem ter o glamour de reclamar de um homem qualquer.

Nessa história de namorar por namorar, as mulheres se perdem e é aí que mora o perigo. Elas não namoram mais com seriedade. O namoro hoje em dia não é como antigamente. O namoro de hoje não tem o casamento como finalidade, mas sim o exibicionismo social! As mulheres querem expor um sucesso temporário. Namoro hoje em dia tem prazo de validade. A mulher que instrumentaliza os namoros como uma forma de autopromoção não leva em conta os efeitos colaterais desse estilo de vida.

Todo mundo sabe que namoro hoje em dia é sinônimo de sexo. A mulher que namora certamente transará e todo homem sabe disso. Nem mesmo as mulheres evangélicas escapam desse paradigma. Logo, o homem conhece pelo menos alguns parceiros sexuais das mulheres, pois o rastro dos namoros delas ficam em algum lugar. A mulher e o ex possuem amigos e parentes que ficam sabendo do namoro. Estes tiram fotos com o casal em festas, churrascos e passeios. No mínimo, os amigos do casal e os familiares terão algumas fotos do mesmo. O rastro dos namoros não se perde e fica guardado em algum lugar.

As mulheres não têm noção de como elas ofendem os futuros maridos delas com

namoros teatrais e sem objetivo. Não adianta a mulher reivindicar aceitação absoluta do homem nesses casos. Se ela namorou caras que eram conhecidos pela sociedade como homens de excelente caráter, isso é uma coisa. Mas geralmente os ex-namorados das mulheres são homens que só querem sexo e os próprios valores desses homens demonstram isso. O futuro marido de tal mulher se sentirá enganado, pois casou com uma mulher que foi usada pelos ex-namorados dela, uma vez que eles só queriam sexo e nada de compromisso mais sério.

Namoros teatrais destroem a credibilidade da mulher e desvalorizam o futuro marido dela. Não adianta a mulher dizer que ama o atual mais do que tudo ou que ele é o homem perfeito. A própria vida da mulher é um testemunho de desvalorização do marido dela. As desculpas tardias que as mulheres dão pra disfarçar a brincadeira de namorar por namorar não convencem o homem. Quando elas namoram por namorar, elas simplesmente determinam que os relacionamentos futuros não possuem importância, como se o relacionamento do momento fosse o ideal. A mulher dessa geração é imediatista e não acredita nas conseqüências negativas dos namoros teatrais. Esse pensamento de amar verdadeiramente depois de uma vida de brincadeiras é algo que não ilude o homem. O homem nunca se sentirá plenamente realizado ao lado dessa mulher!

Quando as mulheres enchem o álbum delas do Orkut com fotos de viagens delas com o namorado, é quase certo que elas ficarão com uma imagem negativa perante futuros pretendentes. Elas colocam fotos de viagens, com rostinho colado e declarações de amor e depois dirão o que? Que o relacionamento não deu certo por causa do destino? Que o cara traiu e não prestava? O erro é da mulher também. O homem pode ser safado e aproveitador, mas a mulher tem que saber que o cara não presta e não namorá-lo. A mulher namora, cria um romance virtual que é visto por centenas de pessoas e depois diz que aquilo não deu certo por causa de uma fatalidade? É claro que ela sabia que não iria dar certo, porque ela nunca levou aquilo a sério. Ela só queria ibope. Ela só queria chamar atenção e viver uma felicidade exibicionista temporária.

Quase todas as mulheres hoje cometem o erro de expor o namoro delas como se fosse a coisa mais linda do mundo. Elas enchem o álbum de fotografias de Orkut e do facebook com fotos do casal apaixonado nos cenários mais diversos possíveis: praias, hotéis, cidades estrangeiras, cachoeiras. O que elas vão fazer quando esse glamour

teatral acabar? Elas até causam ciúme e inveja em alguns homens com essa postura, mas os homens terão a certeza de que elas já tiveram toda uma vida de intimidade com os ex que elas tiraram fotos. O que adianta causar inveja e ciúme, se o homem não valoriza a mulher pelas mesmas razões femininas? Elas desvalorizam socialmente o futuro marido delas com esse tipo de atitude, pois centenas de pessoas saberão quem foram os ex da esposa dele. O que adianta a mulher dizer que transou ou não transou com os ex? Na fantasia das pessoas, namoro é sexo. Portanto, não é nada agradável saber que a intimidade da tua esposa foi conhecida por centenas de pessoas. Quando o homem está apaixonado, ele finge que não liga para isso, mas ele não poderá ignorar esse assunto a vida inteira.

As mulheres jamais deveriam blefar com namoros e relacionamentos. Teatralizar namoros felizes faz bem ao ego delas, mas é uma desvalorização total do futuro marido delas. Se elas não pensam em casar, tudo bem. Mas a maioria desejará parar com a brincadeira de namorar em algum momento da vida.

Atualmente quase todas as mulheres vivem emendando namoros teatrais, então não é surpreendente que elas tenham tantos problemas nos relacionamentos. O rastro dos namoros teatrais e infantis não podem ser apagados. Como a mulher vai convencer o futuro marido de que ela o ama, se ela viveu declarando amor a outros homens e isso foi presenciado por milhares de pessoas? O homem não quer casar com uma mulher cuja intimidade foi tão exposta socialmente. Não é interessante um relacionamento sério com uma mulher cujos namoros são conhecidos por todos. Enquanto a mulher exibe com orgulho, um homem assediado e namorador como marido dela, o homem possui vergonha de expor o passado sexual de sua esposa namoradeira. Namoros teatrais apenas criam um cenário de banalização da figura do homem na vida da mulher. Todo homem que casa nessas condições é visto como ser dispensável na vida da esposa. O homem é socialmente desvalorizado nessas condições e poucos realmente suportam isso durante muito tempo.

---

domingo, 17 de abril de 2011

Os direitos da promiscuidade

Resolvi escrever esse post, porque todo post, alguma mulher vem aqui e escreve um comentário paranóico.

Mas uma vez vou repetir. Eu não tenho autoridade pra proibir a mulher de fazer nada. Não sou o Estado, nem a polícia. Não tenho poder repressor. As mulheres em geral querem agir como se fossem crianças o tempo inteiro e não querem amadurecer. Então elas acusam as pessoas que cobram responsabilidade delas de serem opressoras. Eu apenas peço às mulheres que sejam responsáveis e assumam as conseqüências das coisas que fazem. Se elas querem transar todas, então que sejam capazes de assumir isso. A imaturidade feminina não é o sexo casual, ou o namoro teatral, mas sim o vitimismo de não querer assumir a responsabilidade por essas posturas.

Se a mulher quiser transar "todas" e assumir isso, pelo menos ela foi responsável e teve coragem de assumir o que fez. Essa não é imatura como as meninas "embalistas" que fazem sexo casual e namoram por namorar e depois se fazem de vítimas e negam o que fizeram. Eu admiro a mulher que assume o que faz e não fica culpando terceiros ou os homens.

As mulheres falam que a sociedade é machista, porque os homens são livres sexualmente e elas não. Só que isso é mentira, porque elas são livres sexualmente. Nenhuma mulher no Brasil é proibida de fazer sexo casual. Ela pode ser cobrada pelos pais enquanto não é adulta, mas a mulher adulta pode transar com quem ela quiser no Brasil. A verdade é que elas querem ser aplaudidas e exaltadas pelos mesmos critérios duvidosos que elas exaltam os homens. Se elas valorizam os cafajestes, elas querem ser versões femininas dos cafajestes e querem ser aplaudidas por isso. Sinceramente, quem acha isso um valor bom, não tem a mínima condição de discutir ética.

Aqui não existe corporativismo. As mulheres vulgares são defendidas pelas mulheres porque o corporativismo feminino vem em primeiro lugar para elas. Aqui, não há defesa de cafajestes. Eu também critico os comportamentos masculinas antiéticos. Mas paradoxalmente, são as mulheres que defendem os homens liberais e cafajestes. São elas que correm em defesa deles. As mulheres hoje possuem valores distorcidos, pois imitam o que há de pior no comportamento masculino e admiram essa imitação como isso fosse um grande meio de auto-afirmação. Não são todas, mas a maioria é

assim.

Os direitos da promiscuidade feminina já existem. As mulheres não reclamam da falta de liberdade, pois elas são livres pra transar com qualquer um. Elas reclamam que não podem ser imaturas e infantis a vida toda. As mulheres modernas não querem amadurecer, elas querem errar de maneira ilimitada. Elas vivem como se todas as escolhas delas fossem resultar em "felicidade obrigatória". Isso é característica da pessoa megalomaníaca. A pessoa megalomaníaca se julga tão importante que acha que o mundo vai se adaptar somente pra agradá-la.

As mulheres querem que o mundo se adapte aos caprichos delas. A mulher pode errar a vida inteira, ser impulsiva, ter péssimos valores, não planejar nada, mas ao mesmo tempo ela quer ter o direito de exigir o máximo dos homens. Elas são impulsivas e inconseqüentes e ao mesmo tempo querem homens bonitos, ricos e fiéis. A nossa sociedade apóia essa ilusão com todas as forças. Criticar isso é ser machista. Se o homem quiser ser acomodado e não querer nada com estudos e trabalhos, ele poderá exigir amor das mulheres? Ele poderá criticar a sociedade porque as mulheres não o valorizam? Esse tipo de crítica será vista como frescura e “enrolação”.

Por que muitas mulheres querem ser aplaudidas pela promiscuidade delas? Elas simplesmente são adeptas da lógica do menor esforço. A mulher que transa com facilidade jamais entenderá o preço que o homem paga pelo sexo. A lógica da valorização da promiscuidade feminina é uma lógica de total desvalorização dos homens. Portanto, uma lógica sexista. Essa lógica significa que a vida do homem terá um custo muito maior do que a vida da mulher. O homem paga um preço muito maior do que a mulher pra fazer sexo e ter relacionamentos.

Se a lógica “machista” fosse invertida e a mulher pudesse ser promiscua, mas tivesse que trabalhar e estudar e os homens tivessem que evitar a promiscuidade, muitos homens iriam adorar. É cômodo ser sustentado por mulheres e ser desejado sexualmente sem precisar fazer nada. Nesse caso, a lógica machista se inverteria. Os homens seriam machistas demais, porque exigiriam dinheiro e trabalho das mulheres. Ou seja, as mulheres iriam reclamar de qualquer jeito. Se o homem tivesse a garantia de sexo fácil a vida inteira em troca de pouco esforço social, a promiscuidade feminina não incomodaria em nada. O feminismo das mulheres heterossexuais é utilitarismo camuflado. A defesa da promiscuidade feminina é a defesa de uma vida mais fácil do

que a vida dos homens.

O homem nunca foi tão desvalorizado quanto nos dias de hoje. É claro que a promiscuidade feminina é atualmente bastante tolerada. Mais de 80% das brasileiras não casam com primeiro parceiro sexual. Ou seja, as mulheres não estão sendo boicotadas pelo suposto machismo dos brasileiros. A luta das mulheres pelos direitos da promiscuidade é uma luta em prol de mais vantagens para elas. A única exigência masculina será o corpo. Pureza não pode mais, é proibido. Dinheiro, trabalho e escolaridade? Elas nunca foram exigidas nisso. Só sobrou o corpo mesmo.

---

segunda-feira, 18 de abril de 2011

O amor doentio que as mulheres sentem pelos cafajestes

Atualmente, há uma fortíssima cultura de valorização de cafajestes. Essa cultura é resultado da liberdade sexual feminina. Onde há mulheres liberais, há cafajestes. As mulheres liberais atraem cafajestes, porque a impulsividade delas é o alimento dos cafajestes. Os cafajestes amam a sociedade liberal, porque eles lucram com a liberdade sexual irresponsável das mulheres. Não estou dizendo que as mulheres não possuem autocontrole. Elas possuem autocontrole, mas não exercitam esse autocontrole, porque se acham auto-suficientes ou totalmente controladoras da realidade. A ausência de autocontrole feminino é um sintoma das ilusões de poder de uma mulher impressionada com o assédio masculino.

O amor que as mulheres sentem pelo cafajeste não é saudável, nem verdadeiro. Esse amor é apenas um complexo de rejeição. A mulher rejeitada pelo cafajeste se apaixona por ele porque ela não suporta a rejeição. A mulher não vive a experiência da rejeição com a mesma freqüência do homem e por isso a sociedade possui a impressão falsa de que as mulheres superam facilmente a rejeição.

O sedutor Mystery é um grande cafajeste (interpretação minha). Ele mesmo criou um método de sedução fundamentado em “negs”. A idéia de Mystery é criar pequenos sentimentos de rejeição nas mulheres através de elogios irônicos que expõem alguma limitação da mulher. Segundo ele, isso aumenta o valor do homem perante a mulher e diminui o valor da mulher perante o homem. A mulher rejeitada passa a ver o homem que a rejeita como um homem de grande valor e isso deixaria a mulher mais interessada no homem.

A mulher interioriza a rejeição. Ela guarda para ela a frustração e vive isso como uma experiência silenciosa. O silêncio das mulheres diante do não dos homens demonstra uma falsa superioridade. Elas parecem lidar melhor com a negação do que o homem. Só que as mulheres apenas não são agressivas. O homem lida pior com a rejeição porque ele canaliza externamente a sua frustração.

Para a sociedade, a solução feminina é melhor. Certamente, essa solução é mais pacífica, pois as mulheres aparentemente não tentam matar, nem exigir o amor dos homens a qualquer custo. As mulheres escondem relativamente bem a doença que elas adquirem nas frustrações amorosas e fingem que são “resolvidas”, quando o ego delas é cheio de complexos de rejeição. Essa “doença” do ego é um vínculo que as liga aos homens que as usaram. Esse vínculo só desaparece totalmente quando as mulheres invertem a situação de humilhação.

A mulher permanece apaixonada pelo cafajeste através do complexo de rejeição. Ela quer vê-lo sozinho. Ela quer vê-lo com uma mulher bem mais feia do que ela. Ela quer vê-lo triste ou deprimido. Porém, essas coisas ainda não são suficientes para a mulher. A única coisa que é capaz de curar o complexo de rejeição dela é o sentimento de ser amada por um homem que a rejeitou. Por mais que a vida do cafajeste esteja pior do que a vida da mulher, a única coisa que a contenta é a idéia de que o cafajeste que a desprezou agora está apaixonado por ela. A mulher que possui complexo de rejeição deseja recuperar o amor do homem que a rejeitou apenas pra desprezá-lo. Ela quer triunfar sobre o homem que a rejeitou.

As mulheres que foram usadas pelos cafajestes continuam apaixonadas por eles. Elas dizem que possuem nojo deles, mas é tudo mentira. Dentro do coração delas, elas guardam um amor complexado, um amor de rejeição que as torna infelizes e frustradas. O ego delas não suporta a rejeição. Mesmo que as mulheres rejeitadas

encontrem um homem muito melhor do que os cafajestes, elas permanecem magoadas e ressentidas e ainda sonham com o amor dos cafajestes. Elas não se libertam do amor que sentem pelos cafajestes, porque esse amor é um desejo de vingança. Elas só se curam desse amor quando se sentem vingadas da rejeição que sofreram.

Muitos homens são vítimas de mulheres complexadas, porque acham que elas são livres emocionalmente, só que elas estão presas aos cafajestes pelo ódio e pela raiva. A mulher que foi usada por cafajestes é muito ressentida e possui muito rancor. Ela não consegue liberar a raiva que ela tem do cafajeste que a usou e por isso torna-se incapaz de amar outro homem com apego verdadeiro. Ela mistura o passado com o presente!

Mulheres que foram usadas por cafajestes freqüentemente tornam-se frias, distantes e perdem a sensibilidade amorosa. Elas tornam-se intolerantes, estressadas e reagem com agressividade diante de toda manifestação de carinho masculino. Elas ficam céticas e encaram toda manifestação masculina de amor como falsidade. Elas se acostumaram com a rejeição e acham que só a rejeição é um sentimento verdadeiro dos homens. A mulher que foi usada pelo cafajeste entende o amor como desamor. O homem que não a ama é aquele que ela mais valoriza.

A mulher com complexo de rejeição não é livre pra amar. Ela não relaxa totalmente. Ela não se entrega. Ela não ama com apego. Ela mantém sempre a distância do homem, como se quisesse puni-lo pelos erros do passado. Enquanto o homem tenta desesperadamente conquistar a atenção dessa mulher, ela simplesmente não consegue esquecer o cara que a usou e pensa em puni-lo o tempo inteiro. Ela diz que o odeia, mas no fundo ela o ama. Esse amor é doentio, é um amor de ego ferido e complexado.

Os cafajestes representam um altar dentro do coração das mulheres “resolvidas”. Esse altar é feito de amor e ódio, mas enquanto ele continuar existindo no coração da mulher, ela jamais amará outro homem com desejo vivo. Elas dificilmente se curam desse complexo e perdem totalmente o romantismo. Elas passam a racionalizar totalmente os relacionamentos e os homens tornam-se meros detalhes na vida delas.

A mulher usada pelo cafajeste também se apaixona por outros cafajestes. Isso ocorre

com freqüência e torna-se um ciclo. A mulher rejeitada transfere a raiva amorosa que ela sente pelo o homem que a usou para outro homem com o perfil parecido. É como se ela buscasse simbolicamente a vingança do homem que a usou através de um homem parecido. E novamente ela é usada por um novo cafajeste e o complexo de rejeição dela aumenta. Quanto mais ela é usada, mais ela se apaixona e mais ela tem raiva. Quanto mais ela busca a vingança, maior torna-se o complexo de rejeição dela. Quanto mais a mulher odeia o cafajeste, mais ela o ama. A raiva provocada pela rejeição tornou-se a condição do amor.

O ciclo de amor frustrado que as mulheres repetem durante a vida destrói totalmente a sensibilidade amorosa da mulher. A mulher que não quebra esse ciclo de cara torna-se uma pessoa extremamente amargurada e ressentida e é incapaz de amar qualquer homem. A maioria das mulheres supostamente resolvidas e liberais não servem para casamento, pois elas estão anestesiadas para o amor. O coração delas é repleto de complexos de rejeição. Mulheres que foram usadas por muitos cafajestes são mulheres céticas, que não amam com apego e possuem padrões distorcidos de homem. Esta mulher só “valoriza” a rejeição e é incapaz de corresponder um homem realmente apaixonado por ela.

As frustrações amorosas que as mulheres passam nos relacionamentos delas com os cafajestes criam pequenos traumas dos quais as mulheres dificilmente se curam. Mulheres com complexo de rejeição são péssimas esposas e deixam o homem sempre carente, inseguro e frustrado. Elas normatizaram a rejeição como condição do amor e esperam uma dinâmica doentia de contrastes em todos os relacionamentos. O saudável as irrita e elas amam a angústia da perda iminente. Essas mulheres obrigam o homem a ser frio e indiferente para amá-lo. Elas tornaram-se incapazes de valorizar homens bons, que não as desprezam. Os cafajestes são os homens mais valorizados, porque as mulheres estão doentes. Muitas mulheres que não possuem experiência sexual valorizam cafajestes. Isso acontece, porque elas se identificaram com as mulheres doentes e acham que essas são mulheres resolvidas e felizes.

Se você não quer sofrer ao lado de uma mulher, fuja dessas mulheres “resolvidas” e liberais, pois elas são “doentes”. Não é você que irá curá-las, pois a cura não depende de você. A própria mulher precisa romper totalmente com os padrões doentios da mídia e aprender a valorizar o que é bom e saudável. A maioria entende a patologia

como a norma. Então, a doença para elas é ser coerente e responsável. Elas acham que a loucura das emoções femininas é saudável.

---

terça-feira, 19 de abril de 2011

Os cafajestes e os atributos de dominância

Muitos de vocês estão pensando que as mulheres sentem atração natural pelos cafajestes. Essa postura feminina não dependeria de frustrações amorosas. As mulheres seriam naturalmente assim. Isso é verdade, mas isso não deve ser interpretado de maneira exagerada. As mulheres possuem uma fantasia de superioridade sobre tais homens. Inicialmente elas são simplesmente arrogantes e acham que podem prender tais homens com facilidade. Os cafajestes apresentam um desafio e o amor feminino ainda não existe. Na verdade, nesse caso, existe apenas um fetiche de conquista. O amor que as mulheres sentem pelos cafajestes é posterior ao complexo de rejeição. Se elas se atraem naturalmente pelos cafajestes, isso significa que elas naturalmente desvalorizam todos os homens que oferecem “amor fácil”. Trata-se de uma dinâmica de poder. A mulher acha que possui mais poder do que os homens (e está certa em certos aspectos) e por isso, ela exige um homem mais poderoso do que ela. O amor masculino fácil demais seria a expressão da falta de poder do homem perante a mulher.

O post passado falou do amor complexado das mulheres e não falou do fetiche da conquista. As mulheres que se envolvem com os cafajestes inicialmente sabem que os mesmos são assim, mas como elas são arrogantes, elas decidem correr o risco, pois pensam que possuem mais valor do que esses homens. Na lógica de valor dessas mulheres, o homem sempre correrá atrás delas e nunca acontecerá o contrário. O desprezo do cafajeste rompe a fantasia de superioridade das mulheres e isso gera um complexo de rejeição insuportável para elas. Elas não aceitam de maneira alguma que alguns homens as desprezem, então elas se apaixonam por eles.

Alguns leitores confundiram o fetiche feminino da conquista com o amor complexado e

não entenderam a diferença entre as duas coisas. O amor complexado da mulher acontece após uma experiência fracassada com o homem poderoso, mas o fetiche da dominação de alfas ocorre desde que a mulher é adolescente e portanto, tal fetiche não é o amor feminino. As mulheres muitas vezes acham que tal fetiche é amor, porque as emoções delas misturam tudo, assim como elas confundem o desejo sexual masculino com amor.

Qual é a réplica das mulheres? Elas dizem que a maioria dos homens bonitos e ricos são cafajestes. Inicialmente elas apenas queriam o melhor e então, elas foram iludidas pela aparência daquilo que seria o "melhor". Isso não é verdade. Há homens bonitos bonzinhos e há homens ricos bonzinhos. E há homens solteiros nessa condição. E elas sabem disso e também sabem que possuem bonzinhos como opção. As mulheres usam a ilusão perceptiva pra justificar a irresponsabilidade delas. Só que não há ilusão perceptiva e elas são responsáveis pelo próprio fracasso sim! Elas sentem atração exatamente por aquilo que elas percebem. E os cafajestes não escondem a cafajestagem deles. As mulheres desejam os cafajestes, justamente porque eles demonstram comportamentos de cafajestes.

Quais são os valores que as mulheres estão afirmando? Se os homens hoje em dia estão imprestáveis para relacionamento sério, a culpa é das próprias mulheres. Os homens imprestáveis de hoje são parte da cultura feminina. Muitas feministas vão chiar e me chamarão de misógino. Mas a realidade do mercado sexual é muito mais impactante do que qualquer utopia ideológica.

Os homens não possuem mais poder pra afirmar padrões machistas como antigamente. Há sim, um novo machismo, que eu chamo de machismo secular. Nesse machismo, o cafajeste é o homem ideal. E quem afirma esse machismo? São as mulheres! O machismo secular é uma criação das mulheres livres sexualmente do final da década de 60 do século passado. As mulheres acabaram com o machismo religioso e criaram um machismo totalmente fundamentado na atração cega delas pelo poder do homem.

As feministas criticam o machismo como se os homens tivessem o controle total disso. O homem não controla mais a mulher. Atualmente a regra se inverteu. A mulher controla o homem pela passividade. Ela exige dominância do homem para controlá-lo. Não há mais a dinâmica da submissão feminina pelo machismo autoritário. O que há

hoje em dia é o autoritarismo de uma mulher que deseja o machismo secular com todas as forças e obriga o homem a assumir um papel de dominância.

A mulher quer ganhar bem, mas quer um homem ainda mais dominante. Ele precisa ganhar no mínimo mais do que ela. As mulheres heterossexuais não querem igualdade, pois elas só amam homens mais dominantes do que elas. O feminismo das mulheres heterossexuais é apenas a defesa dos direitos da promiscuidade. As mulheres heterossexuais querem apenas ser promíscuas! Elas valorizam cafajestes, justamente porque o cafajeste é a expressão da dominância masculina no âmbito comportamental. As mulheres jamais serão feministas coerentes, enquanto o cafajeste for o homem ideal!

A cultura da pegada é outro exemplo de machismo secular. A pegada é uma cobrança de dominância. As mulheres estão cobrando mais dominância do homem, portanto, elas estão implorando por homens mais machistas! São as mulheres heterossexuais que desejam o machismo. As suecas não querem homens feminilizados e estão implorando pela importação dos machistas (e misóginos em muitos casos) muçulmanos.

A realidade prova que infelizmente estou certo. Não quero brincar de teorizar aqui, mas a natureza feminina valoriza mais os atributos de dominância dos homens do que o bom comportamento do homem! A primeira coisa que as mulheres fizeram quando elas tornaram-se independentes foi eleger o cafajeste homem ideal e isso é uma cultura totalmente feminina. Nenhum homem hoje em dia, nem mesmo o cafajeste tem poder pra impor padrões. Os padrões atuais são femininos. Não havia tantos cafajestes antes do mercado sexual. As mulheres livres criaram cafajestes e os elevaram à condição de homens ideais.

Muitas vão dizer que estou generalizando e que estou errado. A realidade é mais forte do que as desculpas femininas. O mercado sexual é feminino e ele prova que estou certo e as mulheres que me criticam erradas. Essas exceções de internet precisam de um “choque” de realidade. Ou elas vivem num mundo de fantasia, ou elas estão sendo desonestas. A realidade lá fora é muito diferente do que as exceções dizem. O que está revoltando os homens é o padrão altamente tóxico dos valores femininos. Esse padrão é tão pesado que muitos homens estão adoecendo psicologicamente e emocionalmente, pois não querem aderir ao padrão “distorcido” das mulheres atuais.

As mulheres do século XXI, que vivem em países democráticos, não podem reclamar dos homens. Eles são o reflexo daquilo que elas querem. Se os homens hoje só querem sexo e não querem mais relacionamentos, isso está acontecendo porque esse é o padrão feminino. Já disse e vou insistir. O controle do mercado sexual está nas mãos das mulheres e o padrão desse mercado é feminino. Se há machismo no mundo atual, esse machismo é o reflexo dos valores das mulheres livres. As feministas só podem reclamar do machismo dos anos 60 do século passado para trás. Todo o machismo que existe de lá pra cá, é machismo puramente afirmado pelos valores femininos. É claro que há um processo de transição. Mas sem dúvida alguma, os machistas de hoje só são assim, porque esse é o desejo das mulheres. Não estou falando do machismo reativo, da violência contra a mulher, mas sim dos atributos de dominância valorizados pelas mulheres.

Como os homens seriam culpados pelo machismo secular, que é muito mais elitista e imoral do que o "machismo" religioso, se são as próprias mulheres que desejam e afirmam esse machismo? E a cultura da pegada, feministas? As mulheres exigem dominância dos homens o tempo inteiro e valorizam esses atributos de dominância no discurso delas sobre o homem ideal. Quem é o homem ideal? É o homem mais poderoso e dominante, portanto o homem mais "machista". O homem ideal é o homem mais rico, bonito e bombado. Esse é o padrão dominante e machista que as mulheres gostam.

---

quinta-feira, 21 de abril de 2011

A cultura dos "bombados" e o padrão tóxico das mulheres modernas

A teoria do poder diz que o poder do homem é uma concessão dos instintos femininos. A atração cega, irracional que as mulheres sentem pelo poder masculino prova que o poder masculino não existiria sem a ajuda dos instintos femininos.

Os instintos femininos são ótimos para os homens que possuem poder. Os homens que possuem os atributos “valorizados” pelos instintos femininos se sobressaem e se tornam arrogantes, narcisistas e egoístas por causa disso. Um dos atributos valorizados pelos instintos femininos é um corpo musculoso. As mulheres gostam de homens sarados e bombados.

Não existe muito bom senso nos instintos femininos. A mulher não sabe diferenciar um homem que tomou “bomba” de um homem que não tomou. Ela julgará o homem que possui um corpo natural, mas que “cresce” devagar como um fracassado e supervalorizará um bombado que faz ciclos de 3 meses pra ter ganhos que ele só poderia ter em 2 anos de dieta normal. Isso é uma injustiça com o homem saudável, que freqüenta a academia com regularidade e disciplina? Sim. Mas as mulheres não estão nem aí para o que homem é em si mesmo, elas avaliam como bom apenas o produto final sempre, independente desse "produto" ser natural ou não. O mesmo acontece em outras áreas da vida do homem. A mulher valoriza cegamente a riqueza do homem, independentemente dessa riqueza ser a herança do sucesso dos pais ricos, ou uma riqueza acumulada ilegalmente. A mulher sempre avalia o produto final e nunca os meios.

Os homens de hoje claramente não confiam nas mulheres. Então eles apostam todas as fichas deles num poder artificial, construído através da busca dos atributos valorizados irracionalmente pelas mulheres. Há atualmente uma corrida pela imoralidade. E o poder autoriza a imoralidade. As mulheres, querendo ou não, estão afirmando a imoralidade como valor bom. Elas mesmas não possuem noção que estão produzindo isso. É um acidente, uma ingenuidade feminina? Pode até ser, mas isso não justifica o mau uso extremo que as mulheres fazem da liberdade sexual delas. Em outras palavras, os homens mais imorais estão sendo premiados apenas porque são mais poderosos. E o pior disso tudo, é que o homem imoral e poderoso tem cada vez mais segurança de que a sua imoralidade será tolerada!

É notável que a imoralidade hoje em dia é facilmente perdoada pelas mulheres. 80% das brasileiras perdoam traição. 90% das americanas preferem homens casados. Ou seja, o poder tornou-se mais importante do que o caráter e as estatísticas provam que o blog está certo e que as mulheres estão nos iludindo com discursos românticos e artificiais sobre aquilo que elas valorizam no homem.

Vocês entram num portal de notícia e qualquer homem famoso é cegamente valorizado. Às vezes um homem famoso qualquer age de maneira leviana e mesmo assim ele é elogiado pelas mulheres, como se a imoralidade dele fosse totalmente aceitável simplesmente porque o cara é famoso, rico, bonito ou bombado. O que as mulheres pretendem criar com esse tipo de cultura? A idéia que elas passam é que o homem não precisa ter caráter, basta ter poder. E infelizmente essa é a regra atual.

Ser bombado é uma forma de justificar a própria imoralidade. O bombado percebe que as mulheres o valorizam cegamente e sente que poderá continuar agindo de forma imoral. Ele não acredita em conseqüência, porque as mulheres não o boicotam. Geralmente o cara que entra na academia, entra com o objetivo de ficar bombado pra transar com o máximo de mulheres. Ele não é fisiculturista. Ele não está lá porque ama o esporte ou a musculação. A motivação de 99,9% dos homens que fazem musculação é mulher. E os homens com valores seculares tem a imoralidade como motivação. Ele quer ficar forte pra ser imoral a vida inteira. Ser imoral significa não ser amigo de ninguém e ter como objetivo de vida usar o máximo possível de mulheres!

Não é preciso freqüentar o ambiente de academia pra perceber que o narcisismo e a competição povoam esse ambiente. Nos próprios fóruns de musculação, há uma intensa guerra de ego, no qual os homens colocam fotos do corpo e dizem medidas, como se o objetivo deles fosse superar as medidas do outro e provar superioridade com isso. Outros debatem ciclos caríssimos, pois desejam excluir desse modo os homens mais limitados, que não podem competir em condições de igualdade com homens que podem pagar suplementos caríssimos e importados.

Fazer academia tem um custo e esse custo não é barato. Uma mensalidade numa academia hoje em dia custa entre 50 e 150 reais. Normalmente, as proteínas comerciais custam entre 50 e 200 reais. Esse é o preço das lojas, embora seja possível comprá-las por um preço mais barato pela internet. O custo com alimentação ultrapassa facilmente 50 reais por semana. Por aí, podemos ter mais ou menos uma noção do valor mínimo da vaidade. A soma total dará no mínimo uns 400. Quem ganha 500 reais praticamente trabalha pra pagar a musculação e a dieta. É claro que essa pessoa jamais terá o desempenho de um playboy rico que ganha mesada para gastar mais de mil reais por mês só com suplemento. E quem terá mais chances com as mulheres e será mais valorizado? É claro que será o playboy que possui mais

condições pra comprar todo tipo de suplemento e ter alimentação excelente. Além do playboy ter ganhos mais rápidos, ele terá apoio suficiente pra ser muito mais imoral do que o homem mais pobre e será mais valorizado do que ele, apesar disso!

A lógica do poder foi claramente descrita na situação acima. O homem mais rico e mais bombado terá mais poder do que o homem mais pobre e menos musculoso e isso dará ao primeiro o direito de ser muito mais imoral do que o segundo. É fundamental deixar claro que esse direito é uma concessão feminina, uma vez que as mulheres valorizam muito mais o poder do homem do que o caráter dele. A diferença entre os homens é a diferença de poder entre eles. Quanto mais poder um homem possui, maior a tolerância feminina para a imoralidade dele. Isso significa que os homens mais poderosos se acomodam na imoralidade e são mais valorizados do que os homens éticos e honrados. Ou seja, o poder tornou-se uma condição de valorização masculina. Mas o poder também é a condição da imoralidade masculina, pois a mulher permite a imoralidade do poderoso, mas é super moralista com o homem sem poder.

A lógica do poder é claramente perversa. A musculação também depende do fator dinheiro e este é um fator de poder geral dos homens. O dinheiro é a condição geral do poder masculino atualmente. O dinheiro compra poder. E o poder "compra" (isso é uma metáfora) as mulheres e dá ao homem o direito de ser imoral. O homem que faz musculação e compra carro, está comprando poder. Poder é a moeda de troca que os homens oferecem às mulheres de hoje. Aos poucos, os homens estão descobrindo que a imoralidade tem um preço. Eles estão comprando poder através do dinheiro. Os investimentos são uma forma indireta de compra de poder. O homem que faz musculação pra “pegar” mulher, também está comprando poder. O poder comprado será usado pra namorar, fazer sexo casual, ter várias amantes, sair com as mulheres mais gostosas. Esse poder terá uma enorme utilidade para os homens, pois as mulheres são incapazes de resistir a esse poder com a precária educação delas.

---

segunda-feira, 25 de abril de 2011

Notas sobre o desenvolvimento masculino

Algumas pessoas reclamam que o blog não fala de desenvolvimento masculino. A minha dica sobre isso é a seguinte: ganhe poder e não se torne um ser humano imoral. Agora a questão de como o homem vai ganhar poder, isso é de cada um. O meio mais fácil é através do dinheiro.

Mas algumas pessoas vão insistir: "isso é muito pouco", "isso é insuficiente", "você falou o óbvio". Mas o honesto é afirmar o pouco efetivo do que o muito enganoso. Há fórmulas e fórmulas de sucesso com as mulheres que são pura enganação. Além disso, o blog tem um filtro e esse filtro tem como objetivo espantar os homens imorais e ajudar os homens de bom caráter. A sociedade já está extremamente imoral e por que eu vou ajudar a piorar o que está ruim? Ainda que isso seja um processo inevitável, não quero contribuir com isso.

A realidade brasileira é diferente da realidade americana. As dicas de sedução dos americanos funcionam muito pouco no Brasil. Por exemplo, o Mystery Method tem dicas muito boas, mas elas precisam de muitas adaptações. A eficiência do "poder comportamental" preconizado pelo método de Mystery é mais baixa no Brasil do que nos Estados Unidos. Não é tão importante ser bombado e rico nos Estados Unidos quanto no Brasil, pois o contraste social não é tão forte lá quanto aqui. O poder nos Estados Unidos só é importante quando ele é absurdamente maior num contexto. Nesse caso, os sedutores chamam esses ultra poderosos de zilionários. Ou seja, os poderosos que se destacam nos Estados Unidos são zilionários.

No Brasil, você não precisa ser zilionário pra fazer sucesso com as mulheres. Basta ter um pouco mais de poder do que os outros num contexto social. Obviamente isso não é fácil, porque o país é cheio de travas para o sucesso do homem. No Brasil a realidade é diferente. Um homem bombado ganha destaque numa festa. As mulheres vão olhar muito mais para o bombado do que para os magrelos de braço fino. Na Europa e nos Estados Unidos, ser bombado não é tão importante. Olhe fotos de sites de eventos de outros países. Na maioria das fotos, os homens não são bombados. Agora olhe fotos de site de eventos do Brasil, 99% dos homens nas fotos são bombados. Ou seja, o glamour no Brasil passa totalmente pelo destaque social.

Nenhum povo é tão vulgar, inseguro e exibicionista quanto o brasileiro e isso vale tanto para os homens quanto para as mulheres.

Sei que isso é absurdo, mas a mulher te julga pela grossura do teu braço. No Brasil, os homens de braços mais grossos farão mais sucesso com as mulheres do que os magricelas, cujos braços não preenchem a manga da camisa. Da mesma forma, um homem que ostenta mais riqueza chamará mais a atenção das brasileiras do que um homem que aparenta simplicidade. Há uma dinâmica de contrastes muito maior no Brasil do que nos países desenvolvidos. Por exemplo, o carro é um destaque no Brasil, mas é banal nos EUA, pois lá todo mundo tem carro. O poder não comportamental é o maior desenvolvimento no Brasil. E é disso que estou falando aqui o tempo inteiro. Só que os leitores não estão preparados para essa verdade e buscam fórmulas comportamentais mágicas que não funcionam aqui.

Outra razão da sedutologia não ser uma boa referência é que ela apóia claramente uma ética do sexo e valoriza muito mais o sexo do que os relacionamentos. Isso de alguma forma começa a corromper o leitor de sedutologia a adotar uma ética, que não era a intenção inicial do mesmo. O cara só quer uma namorada legal, mas acaba se convencendo de que ser cafajeste é um ideal de vida.

Como separar as pessoas que vão usar a sedução para o bem daquelas que vão usar a sedução para o mal? Não há como separar na prática. Nessahan Alita é usado como manual de sedução por muitos cafajestes hoje em dia. É claro que ele deve odiar esse efeito acidental da obra dele, pois ele claramente defende os relacionamentos e critica a ética do sexo dos manuais de sedução. Não quero que o blog seja usado como pretexto para a misoginia ou para a cafajestagem. Há muitas opções para essas pessoas na blogosfera, só que aqui não é uma opção.

Um grande desenvolvimento masculino é o ganho de poder por meios legais. Não incentivo à violência, nem o crime. Não estimulo a agressividade que produz homens obsessivos e praticantes de crimes passionais. Além disso, sempre questiono o uso do poder que os homens fazem. Ou seja, ganhe poder dentro dos limites legais. Não fique embriagado com o sucesso. Mantenha os pés no chão, porque o poder é uma conquista ilusória. Não existe poder masculino absoluto. O poder ganho pode ser perdido a qualquer momento da vida.

Outra coisa importante. Leia sobre sedução, porém depure a ética do sexo embutida na sedução. Se você não sabe separar um conhecimento prático de uma ética, então não leia sedutologia. Se o teu objetivo é transar com o maior número de mulheres, então esse blog não é o ideal, pois a ética desse blog valoriza os relacionamentos e você só está preocupado em colecionar mulheres. Agora, se o teu objetivo é ter uma namorada legal, então leia a sedução tendo isso como foco e não o sexo casual com o maior número de mulheres! No final das contas, isso é uma decisão do homem. Porém, o homem que adota a ética do sexo, perdeu totalmente a credibilidade pra criticar as mulheres, pois ele está afirmando valores que são compatíveis com todos os valores da promiscuidade feminina e do liberalismo sexual feminino.

Essa ética do sexo “imoraliza” os homens progressivamente. Depois de um tempo, você perderá totalmente a sensibilidade para relacionamentos. O homem “hipnotizado” pela sedutologia não suportará qualquer restrição sexual e a segurança dele dependerá exclusivamente do sucesso dele com as mulheres. Uma vez que a sedutologia falha, o mesmo homem entra em pânico. Não é incomum que muitos cafajestes tornem-se extremamente violentos e perigosos quando sofrem restrição sexual. O cafajeste é um homem de ego frágil e vive anestesiado por um poder ilusório. A segurança dele é a anestesia produzida pelo poder artificial. Muitos cafajestes possuem o dom da dinâmica social, mas também estão anestesiados por esse dom. Na medida em que o poder deles falha, o ego fraco deles explode em impulsividade destrutiva.

A sedutologia não educa ninguém. O homem jamais terá o controle das paixões deles através dela. Pelo o contrário, ele será escravo da ética do sexo e quando essa ética for frustrada por uma razão maior, ele poderá tornar-se uma pessoa violenta e ressentida. O homem viciado no sucesso ilusório não suporta perder esse sucesso. E a sedutologia vende um sucesso que não é garantido. O homem pode transar com várias mulheres, porém ele ficará refém de um padrão que ele conquistou e não aceitará viver abaixo desse padrão. O cafajeste é muito mais inseguro do que o homem desapegado, aparentemente mais limitado. O primeiro é escravo da ética do sexo, enquanto o segundo controlou as suas paixões. O primeiro entra em pânico quando perde o sucesso ilusório que conquistou e o segundo não tem medo de perder um sucesso que nunca o embriagou.

No Brasil, a principal sedução é ter poder. Por quê? Porque a desigualdade brasileira

é forte e isso gera um contraste intenso entre os homens que possuem muito poder e os homens que possuem pouco poder. O poder do homem tem um destaque tão forte no contexto brasileiro que ele é muito mais valorizado do que o comportamento. Na verdade, o poder é a segurança do homem no Brasil. Não é a segurança plena, porque essa segurança o homem jamais terá diante da mulher. Porém, o poder é um patamar mínimo de segurança. O homem sem poder no Brasil vive na indeterminação pura e não tem segurança alguma. Ele poderá ser abandonado e traído a qualquer momento, porque ele não tem atributos de poder, as únicas coisas realmente importantes para as mulheres de hoje.

O poder do brasileiro é mais um fator não comportamental do que um fator comportamental. A mulher brasileira não se ilude com discursos e procura evidências práticas e não comportamentais do poder do homem. Ela quer mais um homem com carro e com uma boa profissão do que um homem extrovertido e engraçado, porém totalmente limitado financeiramente. Porém, homens extremamente acomodados e ingênuos podem destruir todas as vantagens do poder não comportamental. O comportamento não é o “principal” no Brasil, porém uma dinâmica excessivamente ingênua pode anular totalmente a função do poder não comportamental. Em outras palavras, o poder não comportamental exige um mínimo de coerência comportamental!

No Brasil, poder é moeda de troca imediata. Infelizmente é assim. Não estou escrevendo isso com orgulho. Porém ter algum poder é melhor do que não ter. Qual é o desenvolvimento masculino no Brasil? Primeiro, é ter desapego. Sem desapego, o homem não sobrevive no Brasil. O homem sem poder vai ficar nervoso, estressado e angustiado, porque ele não tem segurança alguma. Muitos homens estão apelando pra violência, porque eles estão desesperados, uma vez eles são escravos das paixões e da ética do sexo. O brasileiro não tem pra onde correr. Ou ele tem poder, ou ele surta, porque ele será desvalorizado totalmente na dinâmica social. Essa é a realidade dos brasileiros. O desapego vem antes de tudo. Se o homem é escravo da ética do sexo e não agüenta ficar um ano sem sexo, então ele não está preparado viver na sociedade brasileira de hoje. Ele não tem condições psicológicas de viver na sociedade atual. O homem é muito mais fraco psicologicamente do que a mulher, porque o psicológico do homem é totalmente destruído pela restrição sexual, enquanto a mulher convive bem com essa restrição.

Depois do desapego, o poder é fundamental. Mas o poder no Brasil é usado pra afirmar todo tipo de imoralidade e isso infelizmente tem o consentimento das mulheres. Vivemos numa sociedade desigual, onde o homem que tem poder é imoral, porque não é limitado socialmente pelas mulheres e os homens que não possuem poder idealizam a imoralidade dos poderosos. O problema do poder é que ele corrompe facilmente e o homem fica facilmente inebriado com o sucesso ilusório que o poder traz. Mas não tem jeito, a segurança do homem brasileiro depende de um patamar mínimo de poder.

O homem de bom caráter hoje em dia tem que ter poder pra sobreviver no Brasil e isso significa que ele tem que ter muito mais atributos valorizados pelas mulheres do que o cafajeste. Ele tem que ser mais rico, mais bonito e mais forte do que o cafajeste. Se ele não for assim, infelizmente o caráter dele será banalizado e a imoralidade do cafajeste será mais valorizada.

O que é o poder? Poder designa todos os atributos masculinos valorizados pelos “instintos” femininos. Exemplos desses atributos são: Beleza, riqueza, fama, status, profissão de prestígio, extroversão, corpo musculoso e definido. O homem tem que melhorar em todos esses aspectos pra ganhar poder e conquistar o mínimo de segurança perante as mulheres. Mas cada um possui uma realidade diferente. Cada um tem limitações diferentes e precisa encontrar seus próprios meios de melhorar em todos os aspectos possíveis sem perder o desapego de vista e sem tornar-se um ser humano desprezível.

Outra coisa fundamental no poder, é que o poder permite uma dinâmica social com as mulheres mais relaxada. Ou seja, os alfas são muito relaxados com as mulheres porque o poder deles ameniza todas as falhas e limitações comportamentais deles. Enquanto o cara sem poder terá que ser o mago da dinâmica comportamental, o esforço do cara poderoso é significativamente menor. O poder permite que o homem fique menos estressado com as mulheres. O poder dá uma segurança ilusória, porém ele permite que o homem relaxe com as mulheres. Já o homem sem poder vive estressado, porque a dinâmica dele é muito mais paranóica. Ele precisará ter uma eficiência comportamental muito maior do que o alfa. Ganhar poder permite que você tenha menos estresse com as mulheres e possa desenvolver dinâmicas mais tranqüilas e mais saudáveis. O poder do homem alivia um pouco as exigências

femininas e permite que o homem demonstre mais limitações comportamentais sem ser desprezado como um homem sem poder.